UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO

CATÁLOGO GERAL

2011

SN 1676 -1359

Catálogo Geral	**Rio Grande**	**Vol. 15**	**Pag. 288**	**Ano - 2011**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

Reitor
Prof. João Carlos Brahm Cousin

Vice-Reitor
Prof. Ernesto Luiz Casares Pinto

Pró-Reitora de Graduação – PROGRAD
Prof[a]. Cleuza Maria Sobral Dias

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP
Prof. Danilo Giroldo

Pró-Reitora de Extensão e Cultura – PROEXC
Prof. Rita Patta Rache

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis – PRAE
Ass. Social Darlene Torrada Pereira

Pró-Reitor de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – PROGEP
Econ. Cláudio Paz de Lima

Pró-Reitor de Planejamento e Administração – PROPLAD
Econ. Mozart Tavares Martins Filho

Pró-Reitor de Infraestrutura – PROINFRA
Prof. Guilherme Lerch Lunardi Filho

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DESTE TRABALHO

Diretor de Planejamento:
Paulo Renato Thompson Claro

Técnico-Administrativo em Educação
Adalberto dos S. Furtado Junior

Capa: Irai Mirapalhete

Diagramação:

Revisão Textual:

Catálogo Geral – **vol. 15** – Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande – FURG, **2011**
Informações gerais. Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Os dados para a elaboração deste Catálogo têm como base o 1.º semestre de 2011

"A luta contra o erro tipográfico tem algo de homérico. Durante a revisão os erros se escondem, fazem-se positivamente invisíveis. Mas, assim que o livro sai, tornam-se visibilíssimos, verdadeiros sacis a nos botar a língua em todas as páginas. Trata-se de um mistério que a ciência ainda não conseguiu decifrar..."

Monteiro Lobato

APRESENTAÇÃO

A Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, através da Diretoria de Planejamento, apresenta à comunidade o **décimo quinto** volume do Catálogo Geral da Universidade Federal do Rio Grande – FURG –, edição de **2011.**

O Catálogo Geral foi concebido com o propósito de ser um instrumento de consulta para todos aqueles que estiverem interessados na obtenção de informações gerais a respeito das principais atividades desenvolvidas pela Universidade, tendo como referência sua estrutura formal de organização e gestão.

Nele é apresentada a estrutura organizacional da Instituição, com a composição de suas instâncias de deliberação e a descrição e atribuições dos seus principais órgãos executivos. Também estão relacionados, por Unidade Acadêmica, os nomes e a titulação de todos os docentes de seu quadro efetivo.

As informações relativas ao ensino estão organizadas através das Unidades Acadêmicas, mostrando a oferta dos cursos de pós-graduação, graduação, especialização e do ensino fundamental. São apresentados diversos aspectos dos cursos, tais como objetivos, perfil vocacional do estudante, estrutura curricular, infraestrutura disponível, critérios de seleção, entre outros.

Esta publicação contém informações atualizadas em **2011**, organizadas para buscar atender ao disposto na Portaria n° 2864 do Ministério da Ed ucação, de 24 de agosto de 2005.

É importante destacar que o Catálogo Geral passou a ser, a partir de agosto de 2009, a principal referência para a atualização da página eletrônica da FURG (www.furg.br), em seu novo formato.

Assim, espera-se que o Catálogo Geral possa continuar cumprindo o seu propósito de instrumento de divulgação e informação a respeito da FURG.

Rio Grande, dezembro de 2011.

Econ. Mozart Tavares Martins Filho
Pró-Reitor de Planejamento e Administração – PROPLAD

SUMÁRIO

1.	**Introdução**	**09**
1.1	**Município do Rio Grande**	09
1.2	**O sonho dos pioneiros e a criação da Universidade**	09
1.3	**Uma escola sem espaço físico**	10
1.4	**O surgimento das outras faculdades**	10
2.	**A Universidade Federal do Rio Grande – FURG**	**11**
2.1	**Datas que fizeram sua história**	11
2.2	**Informações dos Reitores**	17
2.3	**A missão institucional**	19
2.4	**A visão institucional**	19
2.5	**População universitária**	20
2.6	**Instalações**	23
2.6.1	Unidade Cidade	23
2.6.2	Campus Carreiros	24
2.6.3	Unidade da Saúde	24
2.6.4	Editora, Gráfica e Serviço de Assistência Jurídica (SAJ)	24
2.6.5	Complexo de Museus	24
2.6.6	Estação Marinha de Aqüicultura	24
2.6.7	Centro de Convívio dos Meninos do Mar	24
3	**Estrutura Organizacional**	**25**
4	**Nominata da Administração**	**26**
5	**Órgãos Deliberativos**	**38**
5.1	**Conselho Universitário – CONSUN**	38
5.2	**Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administrativo – COEPEA**	39
5.3	**Conselho Diretor do Hospital Universitário – CONDIR**	40
6	**Órgãos Executivos**	**41**
6.1	**Reitoria**	41
6.1.1	Gabinete do Reitor	41
6.1.2	Secretária Executiva dos Conselhos- SEC	41
6.2	**Órgãos de Assessoramento**	42
6.2.1	Assessoria de Comunicação Social – ACS	42
6.2.2	Assessoria Jurídica	42
6.2.3	Auditoria Interna	42
6.2.4	Assessoria de Projetos Estratégicos	42
6.2.5	Ouvidoria	42
6.2.6	Comissão Permanentes	43
6.3	**Órgãos Vinculados**	43
6.3.1	Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr	43
6.3.2	Núcleo de Tecnologia de Informação (NTI)	44
6.3.3	Estação de Apoio Antártico	44
6.3.3.1	Divisão de Apoio as Operações na Antártica	44
6.3.3.2	Divisão de Apoio a Administração da Frota	45
6.3.3.3	Programa Tran-Sea-Coast	45
6.3.4	Sec.Geral de Educação a Distância. SEAD	46
6.3.5	Secretaria de Comunicação Social	46
6.3.5.1	Furg FM	46
6.3.5.2	Furg TV	47
6.3.6.	Oceanário Brasil	47
6.3.7	CIDEC-SUL	47
6.4	**Pró-Reitoria de Planejamento e Administração – PROPLAD**	48
6.4.1	Diretoria de Planejamento	48
6.4.2	Diretoria de Administração Financeira e Contábil	48

6.4.3	Diretoria de Administração de Material	49
6.4.4	Diretoria de Avaliação Institucional	49
6.4.5	Arquivo Geral	49
6.4.6	Nucleo de Pesquisa institucional	49
6.5	**Pró-Reitoria de Infraestrutura – PROINFRA**	49
6.5.1	Prefeitura Universitária	50
6.5.2	Biotério Central	50
6.5.3	Diretoria de Obras	50
6.5.4	Nucleo de Gestão Patrimonial	50
6.6	**Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD**	50
6.6.1	Diretoria de Gestão Acadêmica	51
6.6.2	Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento da Graduação	51
6.6.3	Centro de Formação e Orientação Pedagógica **–** CFOP	51
6.6.4	Comissão Permanente do Processo Seletivo – COPERSE	52
6.6.5	Sistema de Bibliotecas	52
6.7	**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESQ**	**53**
6.7.1	Diretoria de Pesquisa	53
6.7.2	Diretoria de Pós-Graduação	54
6.7.3	Diretoria de Inovação Tecnológica	55
6.8	**Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC**	55
6.8.1	Diretoria de Extensão -DIEX	56
6.8.1.1	Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico – NUDESE	58
6.8.2	Diretoria de Arte e Cultura	59
6.8.2.1	Núcleo Artístico Cultural – NAC	59
6.8.3	Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC	60
6.8.4	Editora e Gráfica	62
6.8.5	Complexo de Museus	63
6.8.5.1	Museu Oceanográfico Prof. Eliézer de Carvalho Rios	63
6.8.5.2	Museu de Comunicação Rodolfo Martensen	63
6.8.5.3	Núcleo de Memória Engº. Francisco Martins Bastos – NUME	64
6.8.6	Centro de Convivio Meninos do Mar	65
6.9	**Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE**	**65**
6.9.1	Diretoria de Desenvolvimento do Estudante	65
6.9.2	Núcleo de Assistência Estudantil **–** NAE	65
6.9.2.1	Divisão de Apoio Estudantil **–** DAE	66
6.9.2.2	Divisão de Alimentação, Alojamento e Transporte Estudantil **–** DAATE	66
6.10	**Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – PROGEP**	69
6.10.1	Diretoria de Gestão de Pessoas	69
6.10.2	Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas	70
6.10.3	Diretoria de Atenção a Saúde	70
6.10.4	Nucleo de Psicologia Organizacional e Assistencia Social	70
7	**Unidades Acadêmicas**	**70**
7.1	**Centro de Ciências Computacionais – C3**	**70**
7.1.1	Cursos Atendidos e Laboratórios	71
7.1.2	Docentes e Titulação	73
7.2	**Escola de Enfermagem – EENF**	**75**
7.2.1	Cursos Atendidos e Laboratórios	75
7.2.2	Docentes e Titulação	77
7.3	**Escola de Engenharia – EE**	**79**
7.3.1	Cursos Atendidos e Laboratórios	79
7.3.2	Docentes e Titulação	81
7.4	**Escola de Química e Alimentos – EQA**	**86**
7.4.1	Cursos Atendidos e Laboratórios	87
7.4.2	Docentes e Titulação	89
7.5	**Faculdade de Direito – FADIR**	**92**

7.5.1	Cursos Atendidos e Laboratórios	93
7.5.2	Docentes e Titulação	94
7.6	**Faculdade de Medicina – FAMED**	**96**
7.6.1	Cursos Atendidos e Laboratórios	97
7.6.2	Docentes e Titulação	97
7.7	**Instituto de Ciências Biológicas – ICB**	**104**
7.7.1	Cursos Atendidos e Laboratórios	105
7.7.2	Docentes e Titulação	108
7.8	**Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – ICEAC**	**111**
7.8.1	Cursos Atendidos e Laboratórios	111
7.8.2	Docentes e Titulação	112
7.9	**Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI**	**115**
7.9.1	Cursos Atendidos e Laboratórios	115
7.9.2	Docentes e Titulação	117
7.10	**Instituto de Educação – IE**	**122**
7.10.1	Cursos Atendidos e Laboratórios	122
7.10.2	Docentes e Titulação	124
7.11	**Instituto de Letras e Artes – ILA**	**128**
7.11.1	Cursos Atendidos e Laboratórios	129
7.11.2	Docentes e Titulação	130
7.12	**Instituto de Matemática, Estatística e Física – IMEF**	**133**
7.12.1	Cursos Atendidos e Laboratórios	134
7.12.2	Docentes e Titulação	136
7.13	**Instituto de Oceanografia – IO**	**141**
7.13.1	Cursos Atendidos e Laboratórios	141
7.13.2	Docentes e Titulação	144
8	**Ensino de Pós-Graduação**	**148**
8.1	**Especialização**	**148**
8.1.1	Abordagem Multidisciplinar em Dependência Química	148
8.1.2	Agentes Infecto-Parasitários de Interesse Humano	150
8.1.3	Aplicações para WEB – EAD	150
8.1.4	Artes Visuais	151
8.1.5	Ciências Contábeis	153
8.1.6	Diversidade Vegetal	154
8.1.7	Ecologia Aquática Costeira	155
8.1.8	Educação Ambiental – EAD	156
8.1.9	Educação de Jovens e Adultos na Diversidade	157
8.1.10	Educação em Direito Humanos-EAD	158
8.1.11	Educação Física Escolar	159
8.1.12	Especialização para Professor de Matemática – EAD	160
8.1.13	Gestão Ambiental em Municípios	160
8.1.14	Linguagem, Cultura e Educação: uma interface teórico-prática na escola	161
8.1.15	Linguística e Ensino da Língua Portuguesa	163
8.1.16	Multiprofissional em Saúde da Família	163
8.1.17	Residência Médica	164
8.1.18	Rio Grande do Sul: Sociedade, Política & Cultura - EAD	164
8.1.19	Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação – EAD	165
8.2	**Mestrado**	**166**
8.2.1	Aquicultura	166
8.2.2	Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais	169
8.2.3	Ciências da Saúde	170
8.2.4	Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada	170
8.2.5	Educação Ambiental	172
8.2.6	Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde	174
8.2.7	Enfermagem	176

8.2.8	Engenharia e Ciência de Alimentos	178
8.2.9	Engenharia Oceânica	179
8.2.10	Física	182
8.2.11	Geografia	183
8.2.12	Gerenciamento Costeiro	186
8.2.13	História da Literatura	188
8.2.14	Modelagem Computacional	189
8.2.15	Oceanografia Biológica	192
8.2.16	Oceanografia Física, Química e Geológica	196
8.2.17	Química Tecnológica e Ambiental	198
8.2.18	Mestrado Profissionalizante de Matematica em Rede Nacional-PROFMAT	200
8.3	**Doutorado**	**200**
8.3.1	Aquicultura	200
8.3.2	Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada	203
8.3.3	Educação Ambiental	204
8.3.4	Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde	206
8.3.5	Enfermagem	208
8.3.6	Engenharia e Ciência de Alimentos	210
8.3.7	Oceanografia Biológica	211
8.3.8	Oceanografia Física, Química e Geológica	215
9	**Ensino de Graduação**	**218**
9.1	**Ano Acadêmico**	**218**
9.2	**Os Cursos de Graduação**	**218**
9.3	**Estrutura Curricular**	**218**
9.4	**Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação**	**218**
9.5	**Matrículas**	**219**
9.6	**Avaliação do Desempenho Acadêmico**	**219**
9.7	**Cursos Oferecidos – Informações Gerais**	**219**
9.7.1	Administração	219
9.7.2	Administração – EAD	220
9.7.3	Arqueologia	221
9.7.4	Arquivologia	223
9.7.5	Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado	224
9.7.6	Biblioteconomia	225
9.7.7	Ciências Biológicas – Bacharelado	228
9.7.8	Ciências Biológicas – Licenciatura	229
9.7.9	Ciências Contábeis	230
9.7.10	Ciências Econômicas	231
9.7.11	Direito	232
9.7.12	Educação Física – Licenciatura	237
9.7.13	Enfermagem	238
9.7.14	Engenharia Agroindustrial – Agroquímica	240
9.7.15	Engenharia Agroindustrial **–** Indústrias Alimentícias	241
9.7.16	Engenharia Bioquimica	242
9.7.17	Engenharia de Alimentos	243
9.7.18	Engenharia de Automação	244
9.7.19	Engenharia Civil	246
9.7.20	Engenharia Civil Costeira e Portuária	247
9.7.21	Engenharia Civil Empresarial	249
9.7.22	Engenharia de Computação	250
9.7.23	Engenharia Mecânica	252
9.7.24	Engenharia Mecânica Empresarial	253
9.7.25	Engenharia Mecânica Naval	254
9.7.26	Engenharia Química	255
9.7.27	Física – Licenciatura e Bacharelado	256

9.7.28	Geografia – Licenciatura	258
9.7.29	Geografia – Bacharelado	259
9.7.30	História – Licenciatura	260
9.7.31	História – Bacharelado	261
9.7.32	Letras – Português	262
9.7.33	Letras – Português/Espanhol	263
9.7.34	Letras – Português/Francês	264
9.7.35	Letras – Português/Inglês	265
9.7.36	Matemática Aplicada **–** Bacharelado	266
9.7.37	Matemática **–** Licenciatura	267
9.7.38	Medicina	268
9.7.39	Oceanologia	270
9.7.40	Pedagogia – Licenciatura	271
9.7.41	Pedagogia – Licenciatura – EAD	272
9.7.42	Psicologia	273
9.7.43	Química Bacharelado	275
9.7.44	Química – Licenciatura	276
9.7.45	Sistemas de Informações **–** Bacharelado	277
9.7.46	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	279
9.7.47	Tecnologia em Construção de Edíficios	279
9.7.48	Tecnologia em Gestão Ambiental – Rio Grande	280
9.7.49	Tecnologia em Gestão Ambiental – São Lourenço do Sul	282
9.7.50	Tecnologia em Refrigeração e Climatização	283
9.7.51	Tecnologia em Toxicoligia Ambiental	284
9.7.52	Turismo Binacional – Bacharelado	285
9.7.53	Matemática Licenciatura – EAD – PROLIC	286
9.7.54	Pedagogia para professores em Exercício na Rede de Ensino Público	287

INTRODUÇÃO

1.1 Município do Rio Grande

Rio Grande é um município urbano-industrial, situado na porção meridional da Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Possui uma extensão de 2.814 km^2 e está dividido em cinco distritos: Rio Grande (sede), Ilha dos Marinheiros, Povo Novo, Taim e Quinta. O Balneário Cassino é parte da sede municipal, que inclui o núcleo urbano do Rio Grande e do Cassino e o Distrito Industrial-portuário.

A área territorial do município é parte da Planície Costeira Sul, delimitada pela linha de praia do Oceano Atlântico a sudeste, estuário da Laguna dos Patos a nordeste, canal São Gonçalo a noroeste e Lagoa Mirim a sudoeste. A caracterização geológico-geomorfológica rio-grandina é definida por uma barreira-restinga de formação sedimentar recente, segmento norte, em área de emersão da bacia sedimentar da margem continental sul. Os ambientes naturais estão sob forte dinamismo dos processos sedimentológicos, configurando aspectos de transitoriedade e transformação às expressões mórficas. O ambiente praial de domínio rio-grandino estende-se do Molhe Oeste até o Farol Sarita, linha de divisa com o município de Santa Vitória do Palmar (32^o 39'45"de latitude sul), numa extensão de 69 km.

O clima do Rio Grande é do tipo mesotérmico brando, com a média das máximas em 22,18^{o}C, a das mínimas em 14,6^{o}C e a temperatura média em torno de 18^{o}C. O campo energético oceânico exerce decisiva influência em determinados componentes climáticos. A umidade relativa do ar é de 84,24% na média anual; a média da precipitação pluviométrica anual é de 1300mm e o vento predominante é do quadrante nordeste.

Rio Grande foi fundado em 19 de fevereiro de 1737. A população é predominantemente de origem luso-brasileira e açoriana, à qual, já nos momentos iniciais da ocupação do território, vinculou-se a população de origem africana. Ao longo dos séculos XIX e XX, o município recebeu diversos fluxos migratórios de alemães, italianos, poloneses, franceses, ingleses, árabes, sírio-libaneses e judeus, entre outras etnias, conformando, assim, uma população multicultural e diversa. A população estimada é de **197.228** habitantes (IBGE, 2010); destes, 96,7% estão em situação urbana. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é 0,793, contra 0,814 do estado. De acordo com a FEE, o Valor Adicionado Básico (VAB) da economia municipal está percentualmente repartido entre os seguintes setores: agricultura (2,45%), indústria (63,41%) e serviços (34,14%).

O conjunto portuário do Rio Grande é formado pelo Porto Velho (calado de 5 metros), Porto Novo (calado de 8 metros) e Superporto (calado de 14 metros). A saída da barra do Rio Grande é protegida por dois molhes, com extensão de 4.012m e 4.250m, respectivamente oeste e leste, obra concluída em 1914.

Em Rio Grande, em função da posição geográfica, instalou-se um complexo portuário-industrial, com destaque para o polo pesqueiro, o de fertilizantes e, recentemente, o polo naval.

A formação cultural, técnica e científica tem na Universidade Federal do Rio Grande (fundada em 1969) seu centro de irradiação e a produção científica de vários setores tem reconhecimento nacional e internacional.

1.2 O sonho dos pioneiros e a criação da Universidade

A realidade do município do Rio Grande, na segunda metade do século XX, revelava a carência total de escolas de nível superior. Propiciava-se, então, a evasão de significativo número de estudantes, que se dirigiam a outros centros em busca de continuidade para seus estudos. Essa força jovem, concluídos os cursos, raramente retornava à sua cidade de origem para participar do processo histórico, cultural e sócio-econômico da mesma.

A consciência de tal realidade, aliada ao propósito de modificá-la, resultou em um movimento cultural cuja finalidade precípua foi a criação de uma Escola de Engenharia, justificada pelo elevado número de profissionais na área e pelo parque industrial já existente na cidade.

Como a referida escola deveria ter uma entidade mantenedora, segundo os moldes exigidos pelo Ministério da Educação e Cultura, através de uma Fundação de Ensino Superior, no dia 8 de julho de 1953, foi instituída a Fundação Cidade do Rio Grande.

1.3 Uma escola sem espaço físico

A falta de espaço físico adequado levou a Escola de Engenharia a funcionar, inicialmente, na Biblioteca Rio-Grandense, com aulas práticas ministradas diretamente nas indústrias, servindo as mesmas como laboratórios experimentais. Devido ao fato de os professores do curso estarem envolvidos em atividades profissionais nas indústrias e entidades públicas da cidade, tornou-se possível fazer funcionar uma escola sem espaço físico e com corpo docente não remunerado.

A 24 de maio de 1955, pelo Decreto nº 37.378, foi autorizado o funcionamento da Escola de Engenharia Industrial, reconhecida pelo Decreto nº 46.459, de 18 de julho de 1959, e federalizada pela Lei nº 3.893, de 2 de maio de 1961, como estabelecimento isolado.

A Fundação Cidade do Rio Grande adquiriu o terreno e ultimou a construção do prédio próprio para a Escola de Engenharia Industrial, no local onde atualmente está instalado o Campus Cidade.

A primeira célula mal havia fecundado e novas necessidades já impulsionavam o surgimento de outras unidades de ensino superior.

1.4 O surgimento das outras faculdades

A Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas surgiu pela Lei Municipal nº 875, de 22 de julho de 1956, e foi autorizada a funcionar pelo Decreto nº 43.563, de 24 de abril de 1958.

Em 1959, ano do centenário de nascimento de Clóvis Beviláqua, foi iniciado um movimento visando à instalação de uma Escola de Direito em Rio Grande, que seria mantida financeiramente pela Mitra Diocesana de Pelotas. Contava com a colaboração de professores do município, da União Sul-Brasileira de Ensino e da Biblioteca Rio-Grandense: aquela fornecendo as instalações para o funcionamento e esta colocando seu acervo à disposição da clientela.

Os esforços conjugados garantiram que, em 2 de fevereiro de 1960, pelo Decreto nº 47.738, fosse autorizado o funcionamento da instituição, que recebeu o nome de Faculdade de Direito Clóvis Beviláqua. Assim, em 1960, a primeira turma começava a assistir regularmente às aulas, até que, pelo Decreto nº 56.461, de 14 de junho de 1965, foi reconhecida a Faculdade de Direito Clóvis Beviláqua, da Universidade Católica de Pelotas, com funcionamento em Rio Grande.

À medida que o tempo transcorria, novas expectativas surgiam e com elas se ampliava a gama de possibilidades oferecidas aos jovens rio-grandinos. A existência de um vínculo cultural entre Rio Grande e Pelotas favoreceu o estabelecimento de novos elos. Dessa forma, ainda em 1960, tendo em vista o grande número de candidatos que aspiravam a outros cursos de nível superior, buscou-se a instalação da Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande, para cujo funcionamento haviam sido cedidas salas da Escola Normal Santa Joana d'Arc. Em 19 de janeiro de 1961, através do Decreto nº 49.963, foi concedida a autorização para o funcionamento dos cursos de Filosofia e Pedagogia.

Como um processo dinâmico em que se acumulam resultados favoráveis, em 1964 foi autorizado o funcionamento do curso de Letras, com habilitação em inglês e francês; em 1966, entrou em funcionamento o curso de Matemática; em 1967, instalaram-se os cursos de Ciências e Estudos Sociais. Nesse mesmo ano, na sessão de 4 de outubro, o Conselho Federal de Educação reconhecia a Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande, ato oficializado pelo Pres. Arthur da Costa e Silva, através do Decreto nº 61.617, de 3 de novembro de 1967.

A 1º de agosto de 1967, diante da expansão dos cursos, por meio de convênio com o estado do Rio Grande do Sul, foi promovido o deslocamento das instalações da Faculdade de Filosofia para o Instituto de Educação Juvenal Miller.

Fica comprovado, assim, o fato de que em 1968 já existiam vários cursos superiores em Rio Grande.

Quando a filosofia educacional do País admitia, a título precário, o funcionamento de escolas isoladas no sistema de ensino superior e a Reforma Universitária preconizava a aglutinação de unidades independentes, menores, em complexos estruturais maiores, organizados em função de objetivos comuns, foi assinado o Decreto-Lei nº 774, pelo então Presidente da República Arthur da Costa e Silva, autorizando o funcionamento da Universidade do Rio Grande – URG. Surgia, então, a 20 de agosto de 1969, no cenário cultural brasileiro, a Universidade que ora se apresenta.

2 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

2.1 Datas que fizeram sua história

1969 É aprovado a 21 de outubro, através do Decreto nº 65.462, o Estatuto da Fundação Universidade do Rio Grande, como entidade mantenedora da FURG, sendo nomeado para Reitor o Prof. Adolpho Gundlach Pradel.

1970 É criado o curso de Oceanologia, pioneiro no Brasil em nível de graduação, formando profissionais nas linhas biológicas e geológicas.

1971 É reconhecida a faculdade de Medicina do Rio Grande, através do Decreto nº 68.306, em 2 de março, passando, em 29 de outubro do mesmo ano, a integrar o complexo universitário, conforme estabelecia o Decreto nº 774, que instituíra a Universidade. Nesse mesmo ano, a FURG recebe da Prefeitura Municipal, do então prefeito, Coronel Cid Scarone Vieira, a área de 250 hectares para a implantação do novo campus universitário.

1972 Assume a Reitoria da FURG o Prof. Eurípedes Falcão Vieira. É implantado o curso de Engenharia Civil, cuja criação foi aprovada pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 13 de novembro de 1971.

1973 É modificada a estrutura da Universidade do Rio Grande, quando passam a existir cinco centros: Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Centro de Letras e Artes, Centro de Ciências do Mar e Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Essa estrutura obedecia aos preceitos da Lei nº 5540 da Reforma Universitária, tendo como consequências mais importantes, no tocante ao ensino de graduação, a adoção do sistema de matrícula por disciplina e o surgimento dos colegiados de coordenação didático-pedagógica dos cursos que, na Universidade, receberam a denominação de Comissões de Curso.

1975 No dia 25 de julho, são reconhecidos o curso de Oceanologia, pelo Decreto nº 76.028, e de Engenharia Civil, através do Decreto nº 76.024. No mesmo ano, buscando desenvolver a pesquisa marinha, é implantado o Projeto Atlântico, cujo principal objetivo era o desenvolvimento da pesquisa tecnológica na região oceânica sul-brasileira. Na época, muito contribuiu para os estudos realizados a doação que a FURG recebeu da Fundação Cidade do Rio Grande: o Museu Oceanográfico;Também neste ano em 20 de agosto foi criado o curso de Enfermagem.

1977 Sob a gestão de seu terceiro reitor, Prof. Fernando Lopes Pedone, mais um importante passo é dado para a adoção integral das metas da reforma universitária brasileira: desaparecem os Centros e surgem os Departamentos, ligados diretamente à Sub-Reitoria de Ensino e Pesquisa.

1978 São inaugurados, no Campus Carreiros, os primeiros prédios da Base Oceanográfica Atlântica.

1979 É implementado o curso de Engenharia de Alimentos, cuja criação foi aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 1978. É criado ainda o Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica, primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* da FURG.

1981 Começa a funcionar, no Campus Carreiros, o curso de Oceanologia, dando início ao processo de transferência dos cursos, que ainda está se desenvolvendo.

1982 A Universidade do Rio Grande é convidada a participar do projeto Antártico Brasileiro – PROANTAR, mediante convênio celebrado entre a FURG e a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar – CIRM –, considerando a política governamental brasileira de exploração do continente antártico e a localização geográfica e vocacional eminentemente marítima da Universidade.

1983 É inaugurado um pavilhão que representa a primeira fase de construção da Estação de Apoio Antártico – ESANTAR – pelos Ministros da Marinha, Maximiano Eduardo da Silva Fonseca; da Educação e Cultura, Hester de Figueiredo Ferraz, e pelo Reitor da FURG, Prof. Fernando Lopes Pedone.

1984 Assume a Reitoria da FURG o Prof. Jomar Bessouat Laurino. É implantado o curso de Licenciatura Plena em Letras – Português/Inglês como extensão da FURG em Santa Vitória do Palmar, com duração de oito anos e prevendo a realização de três vestibulares.

1985 Este ano marca a instalação do Gabinete do Vice-Reitor, tendo assumido o cargo o Prof. Orlando Macedo Fernandes. Também é realizada a transferência dos cursos de Letras, Educação Artística e Pedagogia para o Campus Carreiros e o curso de Engenharia de Alimentos é reconhecido pelo Conselho Federal de Educação.

1986 Começa a funcionar o curso de Técnico em Processamento de Dados, vinculado ao Colégio Técnico Industrial, e o curso de Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação Artes Plásticas.

1987 A FURG passa à condição de Fundação Pública, com seu funcionamento custeado precipuamente por recursos da União Federal. Este ano é marcado também pela definição, por meio do Conselho Universitário, da Filosofia e Política para a Universidade do Rio Grande. Mediante tal definição, a Universidade assume como vocação institucional o Ecossistema Costeiro, que orientará as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1988 No segundo semestre deste ano, são transferidos os laboratórios de Histologia e Genética do Departamento de Ciências Morfobiológicas para o Campus Carreiros, juntamente com algumas disciplinas do curso de Medicina. Em 16 de dezembro é inaugurada a Rádio Universidade do Rio Grande FM Educativa.

1989 Assume a Reitoria da FURG o seu quinto reitor, Prof. Orlando Macedo Fernandes. Começam a funcionar no Campus Carreiros os novos cursos de Geografia – Bacharelado e História – Bacharelado.

1990 Passa a ter desempenho operacional a Estação Marinha de Aquacultura, no Balneário Cassino, cujo projeto tem por objetivo principal a reprodução em cativeiro de camarão, peixe-rei e tainha. Neste ano também são concluídas as obras referentes à construção de salas de aula (Pavilhão 2 – Campus Carreiros) e dos departamentos de Física, Matemática e Letras e Artes, com os respectivos laboratórios de ensino e pesquisa.

1991 Passam a funcionar no Campus Carreiros o Departamento de Matemática e parte do Departamento de Física, bem como os cursos de Matemática, Ciências – Licenciatura Plena em Biologia, Física e Química. Também neste ano, por meio de recursos próprios, é instalada a UTI Pediátrica e a UTI Cirúrgica do Hospital Universitário, bem como o Ambulatório Geral (na periferia), em convênio com o Hospital Espírita Guaíba Rache.

1992 É implementado o Doutorado em Oceanografia Biológica, primeiro curso de doutoramento da FURG.

1993 Assume a Reitoria o Prof. Carlos Rodolfo Brandão Hartmann. É aprovada no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a criação dos cursos de Engenharia de Computação e de Letras – Português/Espanhol diurno e noturno, para implantação em 1994. É concluído o CEFAM (Centro de Educação e Formação Ambiental Marinha), junto ao prédio do Museu Oceanográfico. No mesmo ano são ampliadas as instalações do biotério e do canil do Campus Carreiros e reiniciadas as obras no HU, dando início à construção da área acadêmica.

1994 É inaugurado o Centro de Atendimento Integral à Criança e ao Adolescente, o único a funcionar em campus universitário.

1995 É inaugurada a área acadêmica do Hospital Universitário, melhorando significativamente as condições dos cursos de graduação de Medicina e Enfermagem.

1996 São concluídas as obras dos Laboratórios de Física e CAIC II. São transferidas para o Campus Carreiros a totalidade do Departamento de Física e parte do Departamento de Materiais e Construção, bem como os cursos de Engenharia Civil e Engenharia Mecânica.

1997 Assume a Reitoria da FURG o Prof. Dr. Carlos Alberto Eiras Garcia. É reestruturada a administração superior, com a criação das Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD), Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE), Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), de Administração (PROAD) e de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN). Em 20 de agosto é inaugurada a TV FURG, operando o canal universitário na rede de TV a cabo.

1998 São inaugurados junto ao Hospital Universitário a Farmácia de Manipulação e o Hospital-Dia, para pacientes com AIDS. Iniciam-se, no Campus Carreiros, as obras de construção do Centro de Convivência. Entra no ar a TV FURG, utilizando um canal a cabo, transmitindo programas e informações culturais, como calendário do Vestibular, realização de eventos, entrevistas, agenda cultural, entre outras atividades realizadas na própria Universidade.

1999 São inaugurados junto ao Hospital Universitário a Ala Azul, que reúne o Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos (CENPRE), o Centro Integrado de Diabetes (CID), o Hospital-Dia para pacientes crônicos, a UTI Neonatal e a UTI Intermediária. É igualmente inaugurado o Ecomuseu da Ilha da Pólvora. Começam a ser oferecidos cursos sequenciais. São criados dois novos cursos de graduação: Engenharia Civil Empresarial e Engenharia Mecânica Empresarial. O curso de Ciências Contábeis passa a ser oferecido também no turno da manhã. O número de vagas para o Vestibular 2000 é ampliado significativamente. É aprovado em reunião do Conselho Universitário o Plano Institucional 2000/2002. Conforme Port.nº 783/99 – MEC, é aprovado o novo Estatuto da FURG, que passa a denominar-se Fundação Universidade Federal do Rio Grande.

2000 São inaugurados o Centro de Convivência, junto ao Campus Carreiros, e a UTI Adultos, no Hospital Universitário. São implantados os cursos de Engenharia Civil Empresarial e Engenharia Mecânica Empresarial, ambos noturnos. Começam a ser construídos no Campus Carreiros os prédios destinados à Reitoria e ao Departamento de Ciências Fisiológicas.

2001 Assume a Reitoria da FURG, pela segunda vez, o Prof. Carlos Rodolfo Brandão Hartmann. Começa a ser construído, no Campus Carreiros, o Centro de Formação de Professores. É inaugurado, em 6 de abril, o Museu de Comunicação "Rodolfo Martensen".

2002 É inaugurado junto ao Campus Carreiros o prédio administrativo, que passa a abrigar as instalações da Reitoria, Procuradoria Jurídica, Pró-Reitoria de Graduação e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

2003 O Conselho Universitário aprova, em 10 de janeiro de 2003, a Resolução nº 002/2003, que dispõe sobre o Plano Institucional 2003/2006. É inaugurado junto ao Campus Carreiros o prédio que passa a abrigar as instalações do Departamento de Ciências Fisiológicas.

2004 São aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e começam a funcionar os Programas de Doutorado em Engenharia e Ciência de Alimentos e Oceanografia Física, Química e Geológica.

2005 Assume a Reitoria o Prof. Dr. João Carlos Brahm Cousin. É concluído o novo prédio da área de Química e Alimentos no Campus Carreiros e para lá são transferidos o curso de graduação em Química – Licenciatura – e os dois primeiros anos dos cursos de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos. São aprovados e começam a funcionar os Programas de Mestrado em Ciências da Saúde e em Biologia de Ambientes Aquáticos e Continentais. São aprovados ainda os Programas de Doutorado em Educação Ambiental e em Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada. É criado também um novo curso de graduação: Licenciatura em Educação Física. É criado o Polo Sul da Amazônia Azul e são lançadas as Bases do Oceanário Brasil. É criada a Secretaria Executiva de Discussão e Revisão do Estatuto da FURG.

2006 Começa a funcionar o Curso de Licenciatura em Educação Física e são realizadas obras de melhorias no Centro Esportivo. São encaminhados ao MEC cinco cursos para compor a Universidade Aberta do Brasil: Especialização em Educação Ambiental; Licenciatura em Pedagogia; Bacharelado em Administração – Habilitação Empresas; Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação e Especialização em Desenvolvimento de Aplicação para a WEB. A FURG é credenciada pela Petrobras para atuar em quatro redes temáticas especializadas (tecnologia para mitigação de mudanças climáticas; monitoramento ambiental marinho; tecnologia de construção naval e rede de modelagem e observação oceanográfica). É aprovada pela CAPES a criação do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Modelagem Computacional. Começam a funcionar os Programas de Pós-Graduação Doutorados em Educação Ambiental e em Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada e Mestrado em Biologia de Ambientes Aquáticos e Continentais.

2007 Começam a ser oferecidos os cursos de Mestrado em Geografia e Mestrado em Química Tecnológica e Ambiental e o Doutorado em Aquicultura. Começa a ser oferecido o curso de graduação em Psicologia. A Instituição realiza no mês de junho o primeiro processo de seleção na modalidade de ensino a distância. São concluídas as obras de construção dos novos ambulatórios no HU. Começam a ser construídos no Campus Carreiros os prédios do CENTECO, do CIDEC-SUL e a ampliação do Pavilhão 4. Foi formalizada, junto ao Ministério da Educação, a adesão ao projeto REUNI, que prevê a criação de 18 novos cursos de graduação e a ampliação de 18 cursos existentes, projetando para o ano de 2012 o número de 11.570 alunos matriculados na graduação, alavancando um significativo impacto sócio-econômico, com efeitos e benefícios para a cidade e região.

2008 É aprovado pela CAPES o Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado – em Educação e Ciências: Química da Vida e Saúde. Aprovado o novo Estatuto da FURG, promovendo diversas mudanças na estrutura acadêmica e administrativa, inclusive com a mudança de nome para Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Em evento histórico, no dia 3 de abril, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, acompanhado de sete Ministros de Estado, da governadora do estado do Rio Grande do Sul e demais autoridades, permaneceu por duas horas no Campus Carreiros, para assinatura de diversos convênios de cooperação e inauguração do prédio do CIDEC-Sul.

2009 No ano em que a FURG completa 40 anos, começam a ser oferecidos os cursos de Especialização em Matemática – Especialização para Professores do Ensino Fundamental e Médio – EAD; Rio Grande do Sul: Sociedade, Política & Cultura – EAD e os cursos de Graduação em Arqueologia, Arquivologia, ambos no 2º semestre de 2008; Eng. Agroindustrial – Indústrias Alimentícias; Eng. Agroindustrial – Agroquímica; Eng. de Automação, Matemática Aplicada, Sistemas de Informação – Bacharelado; Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (2º sem. 2008); Tecnologia em Eficiência Energética em Edificações; Tecnologia em Refrigeração e Climatização e Tecnologia em Toxicologia, assim como o Mestrado em Física.Também foram criados três novos campi: Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul e Santa Vitória do Palmar.

2010 Começam a ser oferecidos os cursos de especialização: Abordagem Multidisciplinar em Dependência Química; Diversidade Vegetal; Educação em Direito; Educação Ambiental de Jovens e Especialização para Professor de Matemática – EAD. Em nível de mestrado, o curso de Gerenciamento Costeiro e na graduação, os cursos de Engenharia Bioquímica, Química Bacharelado, Engenharia Civil Costeira e Portuária, Engenharia Mecânica Naval, Tecnologia em Gestão Ambiental – Rio Grande – RS e Tecnologia em Gestão Ambiental – São Lourenço do Sul – RS.

Os regimentos da Reitoria e das Unidades Acadêmicas são aprovados pelo CONSUN consolidando a proposta de Universidade mais dinâmica a preparada para enfrentar os desafios atuais e futuros.

O "**Oceanário Brasil: um complexo educacional, científico, tecnológico e de desenvolvimento turístico do sul do Brasil"** começa a ser consolidado com a assinatura do contrato de construção da primeira etapa das obras.

Diversas iniciativas visando a melhoria da infra-estrutura física previstas no REUNI começam a ser construídas no Campus Carreiros, a saber: Centro de Ciências Computacionais, ampliação da Escola de Engenharia, ampliação da Escola de Química e Alimentos, ampliação do Instituto de Letras e Artes (prédio da artes visuais), Instituto de Ciências Humanas e da Informação, ampliação do Instituto de Ciências Biológicas, ampliação da biblioteca, Pró-Reitorias (PROPESP-PROGRAD-PRAE e PROEXC), ampliação do prédio destinado ao curso de Educação Física e PROINFRA. Destaques-se também um conjunto de obras de pavimentações, construção de calçadas, acessos a prédios e sinalização viária. O Hospital Universitário começa a viver uma nova realidade com perspectivas de melhorias significativas em função da pactuação com o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários (REHUF). Diversas obras começam a ser desenvolvidas no Hospital Universitário, a saber: conclusão do Centro Obstétrico; construção do novo almoxarifado; conclusão da UTI Pediátrica e construção da nova Maternidade.

2011 - São concluídas diversas obras de infra-estrutura com recursos do REUNI, salas de aula do prédio 03, prédio do Instituto de Letras e Artes, ampliação do ICB, ampliação da Biblioteca Central, prédios A e B do Campus de Santa Vitória do Palmar e Anel Viário. Foram elaborados e aprovados pelo Consun o Plano de Desenvolvimento Institucional (2011-2014) e o Projeto Pedagógico Institucional pensando um planejamento para os próximos 12 anos. O Hospital Universitário passa a atender os pacientes exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde – SUS, também começa a receber recursos oriundos do Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários (REHUF) destinados a infraestrutura de equipamentos de alta tecnologia e obras que propiciará a população um atendimento de melhor qualidade. Neste ano acontece a formatura das primeiras turmas dos cursos de tecnólogos em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e de Toxicologia Ambiental, ambos em parceria da FURG com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul - IFRS (antigo Colégio Técnico Industrial Mário Alquati) e, ainda, a colação de grau da primeira turma de Pedagogia – EAD.
Liberação junto a FEPAM para inicio da obra do **Oceanário Brasil.**

2.2 Informações dos Reitores

HISTÓRICO DOS REITORES DA FURG

1º – Adolpho Gondlach Pradel

Formação/Titulação: Engenharia Civil – Geologia – Metalurgia
Data de Nascimento: 15/03/1907 **Local:** Porto Alegre
Atividades e/ou funções desempenhadas na FURG:
Professor Assistente
Professor Titular de Geologia Aplicada e Metalurgia
Atividades e/ou funções desempenhadas em outra(s) instituição(ões):
Diretor da Faculdade Federal de Engenharia Industrial em 16/12/1966
Transferido para UFRGS (POA) em 31/07/1974
Período em que foi reitor:
20/08/1969 – Coordenou as ações de criação da FURG até se tornar efetivamente Reitor da FURG, de 03/12/1970 até 02/12/1972.

2º – Eurípedes Falcão Vieira

Formação/Titulação: Geografia – Geologia – Ciências Econômicas
Data de Nascimento: 26/09/1933 **Local:** Rio Grande
Atividades e/ou funções desempenhadas na FURG:
Professor Titular de Geografia Física
Coordenador do Projeto Atlântico
Atividades e/ou funções desempenhadas em outra(s) instituição(ões):
Professor do Colégio Santa Joana d´Arc e do Colégio Comercial Getúlio Vargas
Secretário Municipal de Educação (Prefeitura Municipal do Rio Grande)
Período em que foi reitor: 02/12/1972 a 03/12/1976.

3º/4º – Fernando Lopes Pedone

Formação/Titulação: Bacharel em História
Data de Nascimento: 29/09/1936 **Local:** Rio Grande
Atividades e/ou funções desempenhadas na FURG:
Coordenador das matrículas dos cursos mantidos pela FURG
Coordenador do Vestibular Unificado FURG/UFPel
Sub-Reitor para Assuntos Estudantis
Professor Titular – Dedicação Exclusiva
Chefe de Departamento (Biblioteconomia e História)
Atividades e/ou funções desempenhadas em outra(s) instituição(ões):
Professor do Colégio Santa Joana d'Arc e da Escola Barão do Cerro Largo
Período em que foi reitor:
29/03/1977 a 29/03/1981 - 30/03/1981 a 02/12/1984

5º – Jomar Bessouat Laurino

Formação/Titulação: Matemática – Engenharia – Mestre em Ciências
Data de Nascimento: 09/01/1941 **Local:** Rio Grande
Atividades e/ou funções desempenhadas na FURG:
Professor Titular do Departamento de Matemática
Coordenador do Centro de Processamento de Dados
Presidente do Departamento de Física e Matemática
Diretor do Centro de Processamento de Dados
Vice-Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
Atividades e/ou funções desempenhadas em outra(s) instituição(ões):
Professor da Universidade Católica de Pelotas
Coordenador do Projeto Turístico da Câmara do Comércio do Rio Grande
Período em que foi reitor: 03/12/1984 a 16/12/1988

6º – Orlando Macedo Fernandes

Formação/Titulação: Física – Engenharia – Mestre em Ciências
Data de Nascimento: 02/11/1943 **Local:** Rio Grande
Atividades e/ou funções desempenhadas na FURG:
Professor Titular do Departamento de Física
Coordenador do Curso de Engenharia do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
Superintendente de Graduação
Vice-Reitor de 08/07/1985 a 19/12/1988
Atividades e/ou funções desempenhadas em outra(s) instituição(ões):
Professor na área de Engenharia na Universidade Católica de Pelotas
Sub-Coordenador da Operação Mauá em Rio Grande
Período em que foi reitor:
19/12/1988 a 08/01/1993

7º – Carlos Rodolfo Brandão Hartmann

Formação/Titulação: Engenharia Industrial Mecânica – Especialista em Ciências da Computação
Data de Nascimento: 21/09/1947 **Local:** Rio Grande
Atividades e/ou funções desempenhadas na FURG:
Professor do Departamento de Matemática
Analista de Sistemas no Centro de Processamento de Dados
Diretor do Centro de Processamento de Dados
Diretor do Programa TRAIN-SEA-COAST Brasil
Atividades e/ou funções desempenhadas em outra(s) instituição(ões):
Assessor do Reitor na Universidade Federal do Espírito Santo
Chefe da Divisão de Informática no SESU-MEC
Período em que foi reitor:
09/01/1993 a 08/01/1997

8º – Carlos Alberto Eiras Garcia

Formação/Titulação: Física – Mestre e Doutor em Oceanografia Física
Data de Nascimento: 22/05/1955 **Local:** Bauru
Atividades e/ou funções desempenhadas na FURG:
Professor do Departamento de Física
Chefe do Departamento de Física
Chefe da Divisão de Pesquisa SUPPOE/SREP
Diretor do Instituto de Oceanografia
Período em que foi reitor: 09/01/1997 a 08/01/2001

9º – Carlos Rodolfo Brandão Hartmann

Formação/Titulação: Engenharia Industrial Mecânica – Especialista em Ciências da Computação
Data de Nascimento: 21/09/1947 **Local:** Rio Grande
Atividades e/ou funções desempenhadas na FURG:
Professor do Departamento de Matemática
Analista de Sistemas no Centro de Processamento de Dados
Diretor do Centro de Processamento de Dados
Diretor do Programa TRAIN-SEA-COAST Brasil
Reitor entre os anos de 1993 e 1997
Atividades e/ou funções desempenhadas em outra(s) instituição(ões):
Assessor do Reitor na Universidade Federal do Espírito Santo
Chefe da Divisão de Informática no SESU-MEC
Período em que foi reitor:
09/01/2001 a 08/01/2005.

10º / 11º – João Carlos Brahm Cousin

Formação/Titulação: Oceanólogo – Doutor em Oceanografia Biológica
Data de Nascimento: 17/05/1955 **Local:** Pelotas
Atividades e/ou funções desempenhadas na FURG:
Professor do Departamento de Ciências Morfobiológicas
Coordenador da Comissão do Curso de Oceanologia
Superintendente Estudantil
Chefe do Departamento de Ciências Morfobiológicas
Vice-Reitor de 09/01/1997 a 30/10/1998
Atividades e/ou funções desempenhadas em outra(s) instituição(ões):
Secretário Executivo do Gabinete da Metade Sul
Período em que foi reitor :
09/01/2005 a 08/01/2009 e reeleito para novo período a partir de 09/01/2009 (atual reitor)

2.3 A missão institucional

A Universidade Federal do Rio Grande – FURG – tem por missão promover a educação plena, enfatizando uma formação geral que contemple a técnica e as humanidades, que seja capaz de despertar a criatividade e o espírito crítico, fomentando as ciências, as artes e as letras e propicie os conhecimentos necessários para o desenvolvimento humano e para a vida em sociedade.

A Instituição tem como campo principal de atuação o ecossistema costeiro e busca produzir, organizar e disseminar o conhecimento sobre esse ambiente, através do ensino, da pesquisa e da extensão.

A FURG deve servir com elevada qualidade, orientada por princípios éticos e democráticos, de modo que o resultado de sua ação educativa tenha impacto na comunidade e contribua para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e para o desenvolvimento regional.

2.4 A visão institucional

No período planejado, a FURG fortalecerá sua posição, na região e no país, de instituição de ensino superior reconhecida por ter o estudante como foco de suas ações, formando pessoas capazes, dotadas de iniciativa e aptas para o diálogo e para a construção de uma sociedade melhor, pela alta qualidade de seu trabalho e relevância da sua ação comunitária.

A FURG consolidará sua imagem nacional e internacional como importante centro de estudos do ecossistema costeiro. Essa imagem, que se fundamenta em uma alta competência acumulada, será concretizada através da contínua qualificação de seus servidores, de ações em todos os campos do saber e da indispensável integração à pesquisa das atividades de ensino e extensão.

Comprometendo-se com o desenvolvimento pleno da região, a FURG implementará políticas que promovam a educação continuada, atualizem e ampliem a programação de seus cursos em todos os níveis e contemplem iniciativas científicas, tecnológicas, culturais, assistenciais e esportivas junto à sociedade.

Nesse sentido, a FURG estabelece os seguintes princípios norteadores de suas ações:

✓ Ecossistema Costeiro como vocação institucional;
✓ Geração de conhecimento com responsabilidade e compromisso social;
✓ Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
✓ Formação humanística e cidadã.

2.5 População Universitária

Ensino Fundamental

Curso	Unidade	Matriculados
Pré-escola a 8ª série do Ensino Fundamental	CAIC	892

Graduação

Curso	Unidade	Matriculados
Administração	ICEAC	347
Administração – EAD – Polo de Mostardas	ICEAC	08
Administração – EAD – Polo de Santa Vitória do Palmar/Chuí	ICEAC	14
Administração – EAD – Polo de Santo Antônio da Patrulha	ICEAC	15
Administração – EAD – Polo de São José do Norte	ICEAC	10
Administração – EAD – Polo de São Lourenço	ICEAC	15
Arqueologia	ICHI	139
Arquivologia	ICHI	153
Artes Visuais – Licenciatura -Bacharelado	ILA	179
Biblioteconomia	ICHI	167
Ciências Biológicas – Bacharelado	ICB	128
Ciências Biológicas – Licenciatura	ICB	130
Ciências Contábeis – Diurno	ICEAC	42
Ciências Contábeis – Noturno	ICEAC	369
Ciências Econômicas	ICEAC	310
Direito – Diurno	FADIR	221
Direito – Noturno	FADIR	373
Disciplinas Suplementares		29
Educação Física – Licenciatura	IE	138
Enfermagem	EENF	225
Engenharia Agroindustrial Indústrias Alimentícias Santo Antônio da Patrulha – RS	EQA	96
Engenharia Agroindustrial Agroquímica – Santo Antônio da Patrulha –RS	EQA	86
Engenharia Bioquímica	EQA	96
Engenharia Civil	EE	345
Engenharia Civil Costeira e Portuária	EE	48
Engenharia Civil Empresarial	EE	231
Engenharia de Alimentos	EQA	228
Engenharia de Automação	C3	108
Engenharia de Computação	C3	197
Engenharia Mecânica	EE	328
Engenharia Mecânica Empresarial	EE	237
Engenharia Mecânica Naval	EE	52
Engenharia Química	EQA	269
Física – Licenciatura e Bacharelado	IMEF	190
Geografia – Bacharelado	ICHI	121

Geografia – Licenciatura	ICHI	138
História – Bacharelado	ICHI	131
História – Licenciatura	ICHI	109
Letras Português – Licenciatura em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa	ILA	219
Letras Português/Espanhol – Diurno – Licenciatura em Língua e Literaturas de Língua Espanhola	ILA	113
Letras Português/Espanhol – Noturno – Licenciatura em Língua e Literaturas de Língua Espanhola	ILA	122
Letras Português/Francês – Licenciatura em Língua e Literaturas de Língua Francesa	ILA	105
Letras Português/Inglês – Licenciatura em Língua e Literaturas de Língua Inglesa	ILA	97
Matemática – Licenciatura	IMEF	167
Matemática Aplicada - Bacharelado	IMEF	97
Matematica Licenciatura – EAD - PROLIC	IMEF	26
Medicina	FAMED	409
Oceanologia	IO	208
Pedagogia – Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Diurno	IE	02
Pedagogia – Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Noturno	IE	01
Pedagogia – Educação Infantil	IE	02
Pedagogia – Licenciatura – Diurno	IE	173
Pedagogia – Licenciatura – EAD – Polo de Mostardas	IE	14
Pedagogia – Licenciatura – EAD – Polo de Santa Vitória do Palmar	IE	15
Pedagogia – Licenciatura – EAD – Polo de Santo Antônio da Patrulha	IE	19
Pedagogia – Licenciatura – EAD – Polo de São José do Norte	IE	12
Pedagogia – Licenciatura – Noturno	IE	184
Pedagogia para professores na rede de ensino público-PARFOR	IE	33
Psicologia	ICHI	178
Química – Bacharelado	EQA	87
Química – Licenciatura	EQA	89
Sistemas de Informação – Bacharelado	C3	90
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	CTI	132
Tecnologia em Construção de Edificios	CTI	79
Tecnologia em Gestão Ambiental – Rio Grande – RS	IO	60
Tecnologia em Gestão Ambiental – São Lourenço do Sul – RS	IO	58
Tecnologia em Refrigeração e Climatização	CTI	64
Tecnologia em Toxicologia Ambiental	ICB	70
Turismo Binacional – Santa Vitória do Palmar – RS- Bacharelado	ICHI	69
Total		**9.235**

Pós-Graduação

Doutorado

Curso	Unidade	Matriculados
Aquicultura	IO	41
Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada	ICB	41
Educação Ambiental	IE	62
Ciências da Saúde	FAMED	08
Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde	C3, EQA, ICB, IE e IMEF	25
Enfermagem	EENF	29
Engenharia e Ciência de Alimentos	EQA	57
Oceanografia Biológica	IO	48
Oceanografia Física, Química e Geológica	IO	16
Total		**327**

Mestrado

Curso	Unidade	Matriculados
Aquicultura	IO	33
Biologia de Ambientes Aquáticos e Continentais	ICB	34
Ciências da Saúde	FAMED	50
Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada	ICB	28
Educação Ambiental	IE	113
Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde	C3, EQA, ICB, IE e IMEF	23
Enfermagem	EENF	46
Engenharia e Ciência de Alimentos	EQA	47
Engenharia Oceânica	EENG	44
Física	IMEF	06
Geografia	ICHI	58
Gerenciamento Costeiro	IO	19
História da Literatura	ILA	41
Modelagem Computacional	C3,EE, IMEF	32
Oceanografia Biológica	IO	48
Oceanografia Física, Química e Geológica	IO	33
Química Tecnológica e Ambiental	EQA	37
Mestrado profissonalizante em matemática em rede nacional-Profmat	IMEF	20
Total		**712**

Especializações

Curso	Unidade	Matriculados
Abordagem Multidisciplinar em Dependência Química	ICB	43
Agentes Infecto-Parasitários de Interesse Humano	FAMED	14
Ciências Contábeis	ICEAC	22
Diversidade Vegetal	IO	16
Ecologia Aquática Costeira	IO	17
Educação Ambiental – EAD – 5 polos	IE	74
Educação Física Escolar	IE	33
Especialização para Professores de Matemática	IMEF	31
Gestão Ambiental em Municípios	EE e C3	66
Linguística e Ensino da Língua Portuguesa	ILA	51
Mídias na Educação – EAD	CTI	500
Multiprofissional em Saúde da Família	FAMED	08
Residência Integrada Multiprofissional Hosp. na Saúde Cárdio-Metabólica	FAMED	06
Residencia Médica	FAMED	42
Aplicações para a WEB-EAD	C3	54
Artes Visuais	ILA	12
Educação de Jovens e Adultos na Diversidade-EAD	IE	68
Educação em Direitos Humanos- EAD	FADIR	108
Rio Grande do Sul,Sociedade,Politica e Cultura	ICHI	01
Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação-EAD	CTI	101
Linguagem,Cultura e Educação,uma interface teórico-pratica na escola	ILA	20
Total		**1295**

2.6 Instalações

A Instituição está distribuída em seis campi (Campus Cidade, Campus Carreiros, Campus da Saúde, Santo Antônio da Patrulha, Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul), cinco polos (Santo Antônio da Patrulha, Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul, São José do Norte e Mostardas), quatro áreas isoladas (Museu Oceanográfico Prof. Eliézer de Carvalho Rios, Estação de Aquicultura Prof. Marcos Alberto Marchiori, Editora e Gráfica Dom Antônio Zattera/Rádio Universidade/Serviço de Assistência Judiciária) e Centro de Convívio dos Meninos do Mar.

A Universidade mantém 53 cursos de graduação, 19 de especialização, 09 programas residência médica, 17 de mestrado e 8 de doutorado, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. Neste ano foram oferecidas 2.361 vagas nos cursos de graduação, elevando a atual população discente para o número de 10.026 alunos, distribuídos nos cursos de pós-graduação, graduação e ensino fundamental.

O corpo docente do quadro permanente da Instituição é composto por 476 professores de ensino superior, dos quais 267 são doutores, 165 são mestres, 49 são especialistas e 12 são graduados, o que possibilita o desenvolvimento de inúmeros projetos de pesquisa, com a distribuição de mais de cem bolsas de Iniciação Científica em convênios com o CNPq, FAPERGS e CAPES. A Universidade conta também com 984 servidores técnico-administrativos em educação.

2.6.1 Unidade Cidade

Localizado próximo ao centro da cidade, com área total de 28.330,88m^2 e área construída de 13.742,11 m^2 atualmente abriga parte da Escola de Química e Alimentos (EQA), parte do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), parte da Escola de Engenharia (EE), salas de aula, Biblioteca Setorial, Rádio e TV FURG, Núcleo de Memória Eng. Francisco Martins Bastos e a Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEP).

2.6.2 Campus Carreiros

Localizado a 8 km do centro da cidade, com área total de 2.270.266,00m^2 e área construída de 61.112,93 m^2, teve o início de sua construção em 1975 e sua estrutura física procurou preservar a natureza existente. Nele estão em funcionamento a Reitoria e as Unidades Acadêmicas: Escola de Engenharia (EE), Faculdade de Direito (FADIR), Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (ICEAC), Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), Instituto de Educação (IE), Instituto de Letras e Artes (ILA) Instituto de Matemática e Física (IMEF), Instituto de Oceanografia (IO), Escola de Química e Alimentos (EQA), Centro de Ciências Computacionais (C3); Unidades Administrativas, Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA) e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC).

2.6.3 Unidade da Saúde

Localizado no centro da cidade, com área total de 11.330,64m^2 e área construída de 20.543,65m^2, onde funciona o Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. e as seguintes Unidades Acadêmicas: Faculdade de Medicina (FAMED) e Escola de Enfermagem (EENF), e ainda a Biblioteca Setorial.

2.6.4 Editora e Gráfica e Serviço de Assistência Jurídica (SAJ)

Localizados no centro da cidade, a Editora, a Gráfica e o SAJ funcionam em um prédio com área construída de 775,37m^2.

2.6.5 Complexo de Museus

Localizados próximo ao centro da cidade, às margens do estuário da Laguna dos Patos, em uma área total de 461.744,00m^2 e área construída de 3.130,80m^2, estão situados o Museu Oceanográfico Prof. Eliézer de Carvalho Rios, o Museu Antártico, o Ecomuseu, o Centro de Educação e Formação Ambiental Marinha (CEFAM), a Biblioteca Setorial e o Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM).

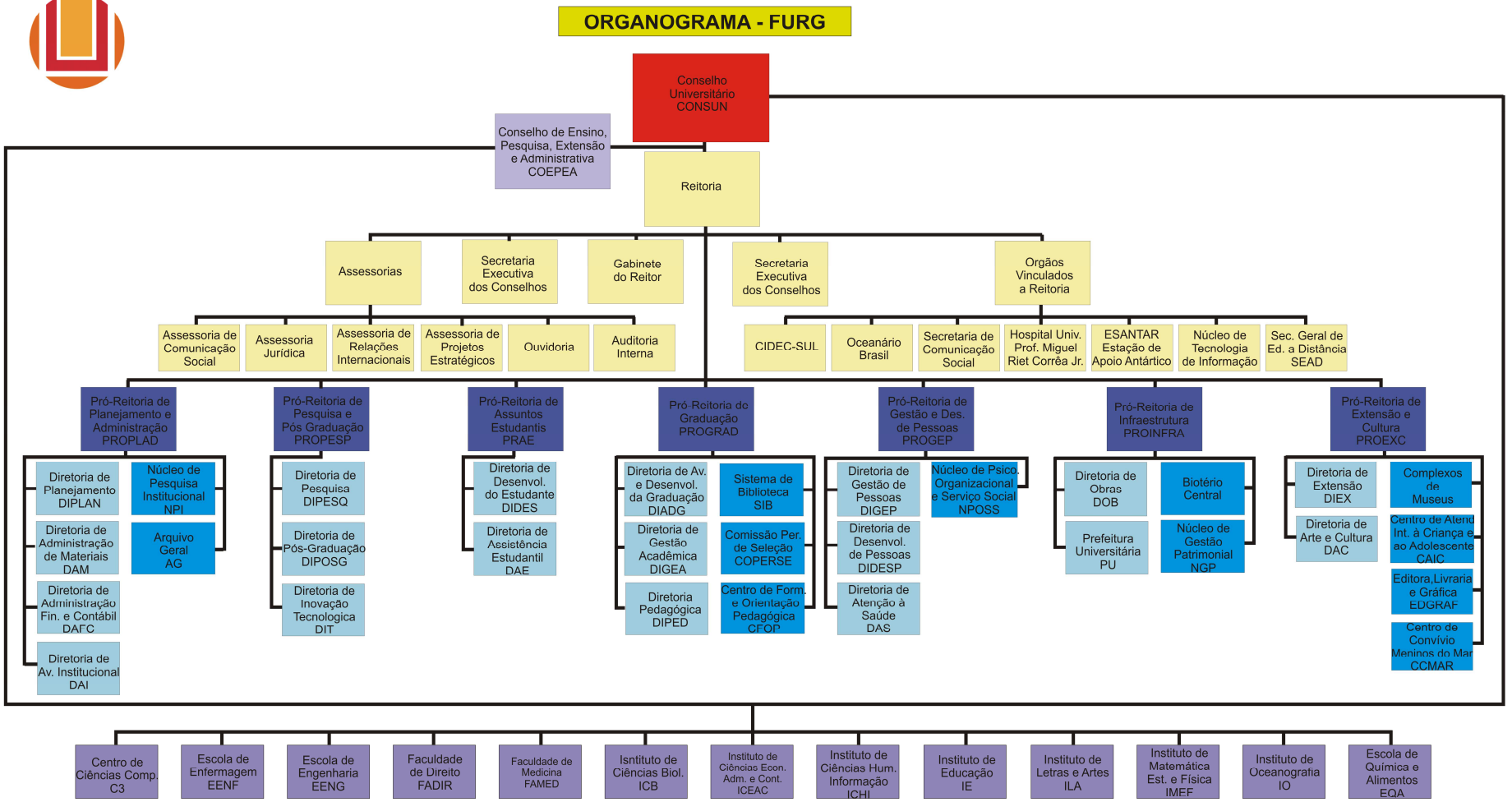
2.6.6 Estação Marinha de Aquicultura (EMA)

A EMA Prof. Marcos Alberto Marchiori está localizada na Praia do Cassino, distante 20 km da cidade, com área total de 120.000m^2 e área construída de 2.152,24 m^2, onde são desenvolvidas atividades de pesquisa e cultivo de camarão, peixe-rei, linguado e tainha e ministradas disciplinas de aquicultura para o curso de Oceanologia, Mestrado e Doutorado em Aquicultura e Mestrado e Doutorado em Oceanografia Biológica.

2.6.7 Centro de Convívio dos Meninos do Mar

Localizado próximo ao centro da cidade, possui área total de 14.928,00m2 e área construída de 4.332,41m^2. O referido prédio abriga um centro ligado ao Museu Oceanográfico Prof. Eliézer de Carvalho Rios, estruturado com a finalidade de atender, sobretudo, jovens entre 14 e 18 anos da cidade do Rio Grande, que se encontram em situação de vulnerabilidade sócio-econômico-ambiental. O Centro tem como proposta inicial oferecer oficinas, implementadas de acordo com a demanda e as possibilidades de financiamento para cada uma delas, organizadas nas seguintes áreas temáticas: direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; cultura; trabalho, saúde e tecnologia e produção.

Estrutura Organizacional



4 NOMINATA DA ADMINISTRAÇÃO

REITORIA
Reitor
JOÃO CARLOS BRAHM COUSIN
Professor Titular, Doutor, DE.

Vice-Reitor
ERNESTO LUIZ CASARES PINTO
Professor Adjunto, Mestre, DE.

Chefe do Gabinete do Reitor
MARIA ROZANA RODRIGUES DE ALMEIDA
Técnico-Administrativo em Educação, Graduada.

Chefe da Secretaria Executiva dos Conselhos
JORGE AUGUSTO DA SILVEIRA BASTOS
Técnico-Administrativo em Educação, Especialista.

Procurador-Chefe
CLÁUDIO SIERBURGER DE MEDINA
Procurador Federal

Auditor Interno
JACKSON NEGALHO MEDEIROS
Técnico-Administrativo em Educação, Especialista.

Secretária da Secretaria de Comunicação Social
ROSANE BORGES LEITE

Secretária de Educação a Distância
DÉBORA PEREIRA LAURINO
Professora

NÚCLEO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO – NTI
Diretor
MARCO ANTÔNIO CAROU LEANDRO
TécnicoTecnico-Administrativo em Educação, Mestre.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO Dr. MIGUEL RIET CORRÊA JÚNIOR
Diretor do HU
TOMAS DALCIN
Técnico-Administrativo em Educação

ESTAÇÃO DE APOIO ANTÁRTICO – ESANTAR
Diretor
GONZALO VELASCO CANZIANI
Professor, Doutor.

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO – PROPLAD
Pró-Reitor
MOZART TAVARES MARTINS FILHO
Técnico-Administrativo em Educação, Especialista.

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO – DIPLAN
Diretor
PAULO RENATO THOMPSON CLARO
Técnico-Administrativo em Educação, Especialista.

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E CONTÁBIL – DAFC
Diretora
MARIZETE DA SILVA FERREIRA
Técnico-Administrativo em Educação, Graduada.

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL – DAM
Diretor
MARCOS ANTONIO ARAÚJO DA SILVEIRA
Técnico-Administrativo em Educação

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – DAI
Secretário
HUMBERTO CAMARGO PICCOLI
Professor Associado, Doutor, DE.

NÚCLEO DE PESQUISA INSTITUCIONAL
Pesquisadora Institucional
ROSAURA ALVES DA CONCEIÇÃO
Técnico-Administrativo em Educação

PRÓ-REITORIA DE GESTAO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS – PROGEP
Pró-Reitor
CLAUDIO PAZ DE LIMA
Técnico-Administrativo em Educação, Especialista.

DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – DIGEP
Diretor
RONALDO PICCIONI TEIXEIRA
Técnico-Administrativo em Educação, Especialista.

PRÓ-REITORIA DE INFRAESTRUTURA – PROINFRA
Pró-Reitor
GUILHERME LERCH LUNARDI
Professor Adjunto, Doutor, DE.

PREFEITURA UNIVERSITÁRIA– P.U
Prefeita
ELENISE RIBES RICKES
Técnico-Administrativo em Educação.

DIRETORIA DE OBRAS – DOB
Diretora
Arq. Rita de Cassia Gnutzmann Veiga
Técnico-Administrativo em Educação-Graduada

NÚCLEO DE GESTÃO PATRIMONIAL
Chefe
PAULO EDSON ARONA SANTANA
Técnico-Administrativo em Educação

BIOTÉRIO CENTRAL
Chefe
ALICE TEIXEIRA MEIRELLES LEITE
Técnico-Administrativo em Educação

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
Pró-Reitora
CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS
Professora Adjunta, Doutora, DE.

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA GRADUAÇÃO – DIADG
Diretora
CRISTINA MARIA LOYOLA ZARDO
Professora Adjunta, Mestre, DE.

DIRETORIA DE GESTÃO ACÂDEMICA – DIGEA
Diretora
LEILA MARA BARBOSA COSTA VALLE
Professora Assistente, Mestre, DE.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS – SIB
Diretora
RUBIA TATIANA GATTELLI
Técnico-Administrativo em Educação, Graduada.

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
Pró-Reitor
DANILO GIROLDO
Professor Adjunto, Doutor, DE.

DIRETORIA DE PESQUISA – DIPESQ
Diretor
VINÍCIUS MENEZES DE OLIVEIRA
Professor Adjunto, Doutor, DE.

DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO – DIPOSG
Diretora
ROSILENE MARIA CLEMENTIN
Professora Adjunta, Doutora, DE.

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS – PRAE
Pró-Reitor
Ass.Social-DARLENE TORRADA PEREIRA
Técnico-Administrativo em Educação.

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE – DIDES

Superintendente
Profa. GEANI FARIAS MACHADO FERNANDES
Professora Adjunta, Doutora, DE.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA – PROEXC
Pró-Reitora
RITA PATTA RACHE
Professora Assistente, Mestre, DE.

DIRETORIA DE EXTENSÃO – DIEX
Diretor
ANDRÉ LEMES DA SILVA
Técnico-Administrativo em Educação, Mestre.

CENTRO DE ATENÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE – CAIC
Diretora
DEBORA AMARAL SOTTER
Técnico-Administrativo em Educação, Pedagoga

EDITORA DA FURG – EDGRAF
Coordenador
JOÃO RAIMUNDO BALANSIN
Técnico-Administrativo em Educação, Graduado.

MUSEU OCEANOGRÁFICO PROFESSOR ELIÉZER DE CARVALHO RIOS – MOFURG
Diretor
LAURO JESUS PERELLO BARCELLOS
Técnico-Administrativo em Educação, Especialista.

CENTRO DE CIÊNCIAS COMPUTACIONAIS – C3
Diretor
NELSON LOPES DUARTE FILHO
Professor Titular, Doutor, DE.
Vice-Diretora
SÍLVIA SILVA COSTA BOTELHO
Professora Adjunta, Doutora, DE.

Curso de Engenharia de Computação
Coord. CELSO LUIZ LOPES RODRIGUES
Professor Assistente, Mestre, DE.
Coord. Adjunto RODRIGO ANDRADE DE BEM
Professor

Curso de Engenharia de Automação
Coord. ADRIANO VELASQUE WERHLI
Professor Adjunto, Doutor, DE.
Coord. Adjunto EDER MATEUS NUNES GONÇALVES
Professor

Curso de Sistemas de Informação
Coord. ALESSANDRO DE LIMA BICHO
Professor
Coord. Adjunto ANDRÉ PRISCO VARGAS
Professor

Curso de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (Especialização a Distância)
Coord. MÁRCIA SANTIAGO ARAUJO
Professora
Coord. Adjunta DIANA FRANCISCA ADAMATTI
Professora

Curso de Pós-Graduação em Aplicações para Web (Especialização a Distância)
Coord. Adjunto EDUARDO NUNES BORGES
Professor

Curso de Pós-Graduação em Modelagem Computacional (Mestrado) IMEF, C3 e EE
Coord.LEONARDO RAMOS EMMENDORER
Professor
Coord. Adjunta BARBARA DENICOL DO AMARAL RODRIGUEZ
Professora

ESCOLA DE ENFERMAGEM – EENF
Diretora
ADRIANA DORA DA FONSECA
Professora Adjunta, Doutora, DE.
Vice-Diretora
VERA LUCIA DE OLIVEIRA GOMES
Professora

Curso de Enfermagem
Coord. JANAINA SENA
Professora
Coord. Adjunta MARIÂNGELA DE MAGALHÃES LOUREIRO
Professora

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Enfermagem
Coord. HELENA HEIDTMANN VAGHETTI
Professora Associada, Doutora, DE.
Coord. Adjunta NALÚ PEREIRA DA COSTA KERBER
Professora

Programa de Residência Multiprofissional Hospitalar em Atenção à Saúde Cardio-Metabólica do Adulto - RIMHAS
Coord. TAIS MARIA NAUDERER
Professora
Coord. Adjunta SIBELE DA ROCHA MARTINS
Professora

ESCOLA DE ENGENHARIA – EENG

Diretor
JOAQUIM VAZ
Professor Titular, Mestre, DE.
Vice-Diretor
DÉCIO RODRIGUES DE OLIVEIRA
Professor Adjunto, Especialista, DE.

Cursos de Engenharia Civil e Engenharia Civil Empresarial e Engenharia Costeira e Portuária
Coord. CEZAR AUGUSTO BURKERT BASTOS
Professor Associado, Doutor, DE.
Coord. Adjunta BIANCA PEREIRA MOREIRA OZÓRIO
Professora Assistente, Mestre, DE.

Cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Mecânica Empresarial e Engenharia Mecânica Naval
Coord. FABIANE BINSFELD FERREIRA DOS SANTOS
Professor
Coord. Adjunto CLAUDIO RODRIGUES OLINTO
Professor

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Engenharia Oceânica
Coord. JOSÉ ANTÔNIO SCOTTI FONTOURA
Professor
Coord. Adjunto ELOI MELO FILHO
Professor

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Ambiental em Municípios
Coord. HEITOR VIEIRA
Professor
Coord. Adjunto GLAUBER ACUNHA GONÇALVES
Professor

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Engenharia de Planejamento
Coord. ANTONIO DOMINGUES BRASIL
Professor
Coord. Adjunto LAURO ROBERTO WITT DA SILVA
Professor

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Engenharia Naval
Coord. WALDIR TERRA PINTO
Professor
Coord. Adjunto CLÁUDIO RODRIGUES OLINTO
Professor

Curso de Especialização em Engenharia de Campo – Construção e Montagem
Coord. JORGE ALBERTO ALMEIDA
Professor
Coord. Adjunto SÉRGIO PACHECO MACHADO
Professor

FACULDADE DE DIREITO – FADIR
Diretor
CARLOS ANDRÉ HUNING BIRNFELD
Professor Adjunto, Doutor, 40 h.
Vice-Diretor
EDER DION DE PAULA COSTA
Professor Adjunto, Doutor, DE.

Curso Direito
Coord. SIMONE GROHS FREIRE
Professora

Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Educação em Direitos Humanos – modalidade a distância
Coord. SHEILA STOLZ DA SILVEIRA
Professora Assistente, Mestrado, DE.
Coord. Adjunta SUSANA MARIA VELEDA DA SILVA
Professora Adjunta, Doutora, DE.

Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Direito Constitucional com ênfase nas Garantias Fundamentais
Coord. SALAH HASSAN KHALED JÚNIOR
Professor Assistente, Mestre, DE.

FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
Diretora
SANDRA CRIPPA BRANDÃO
Professora Adjunta, Doutora, DE.
Vice-Diretora
ISABEL CRISTINA DE OLIVEIRA NETTO
Professora Associada, Doutora, DE.

Curso de Medicina
Coord. OBIRAJARA RODRIGUES
Professor, Adjunto, Mestre, DE.
Coord. Adjunta MARILICE MAGROSKI GOMES DA COSTA
Professora Assistente, Mestre, 40h.

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Ciências da Saúde
Coord. ANA LUIZA MUCCILLO BAISCH
Professora Associada, Doutora, DE.

Curso de Pós-Graduação em Multiprofissionais em Saúde da Família (Especialização Presencial)
Coord. ROMEU SELISTRE SOBRINHO
Professor
Coord. Adjunto NALÚ PEREIRA KERBER
Professora

Curso de Pós-Graduação em Agentes Infecto-Parasitários de Interesse Humano (Especialização Presencial)
Coord. Adjunto VERA REGINA MENDONÇA SIGNORINI
Professora

Comissão de Residência Médica – Coreme
Coord. CLÁUDIO MOSS DA SILVA
Professor
Coord. Adjunto GUILHERME BRANDÃO ALMEIDA
Professor

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – ICB
Diretor
ADALTO BIANCHINI
Professor Titular, Doutor, DE.
Vice-Diretora
IONI GONÇALVES COLARES
Professora Adjunta, Doutora, DE.

Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado)
Coord. RODRIGO DESSESARDS JARDIM
Professor Adjunto, Doutor, DE.
Coord. Adjunta SONIA MARIZA HEFLER
Professora Adjunta, Doutora, DE.

Curso de Tecnologia em Toxicologia Ambiental
Coord. CARLA AMORIM NEVES GONÇALVES
Professora Adjunta, Doutora, DE.
Coord. Adjunta JULIANA ZOMER SANDRINI
Professora

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais
Coord. LEANDRO BUGONI
Professor
Coord. Adjunto CLEBER PALMA SILVA
Professor Associado, Doutor, DE.

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada
Coord. GILMA SANTOS TRINDADE
Professora Doutora, Associada, DE.
Coord. Adjunto JOSÉ MARIA MONSERRAT
Professor

Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Diversidade Vegetal
Coord. UBIRATA SOARES JACOBI
Professor Adjunto, Doutorado, DE.
Coord. Adjunta SONIA MARISA HEFLER
Professora Adjunta, Doutora, DE.

Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Abordagem Multidisciplinar em Dependência Química
Coord. FERNARDO AMARANTE SILVA
Professor Titular, Mestrado, DE.
Coord. Adjunta ELI SINNOTT SILVA
Professor Adjunto, Mestrado, DE.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO – IE

Diretora
SILVANA MARIA BELLÉ ZASSO
Professora Adjunta, Doutora, DE.
Vice-Diretor
VICTOR HUGO GUIMARÃES RODRIGUES
Professor Associado, Doutor, DE.

Curso de Educação Física
Coord. BILLY GRAEFF BASTOS
Professora
Coord. Adjunto JOSÉ GERALDO SOARES DAMICO
Professor

Curso de Pedagogia
Coord. MARIA RENATA ALONSO MOTA
Professora Assistente, Mestre, DE.
Coord. Adjunta SUZANE DA ROCHA VIEIRA
Professora Assistente, Mestre, DE.

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
Coord. PAULA CORRÊA HENNING
Professora Adjunta, Doutora, DE.
Coord. Adjunta PAULA REGINA COSTA RIBEIRO
Professora Adjunta. Doutora, DE.

Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Educação Física Escolar
Coord. LUIZ FELIPE ALCÂNTARA HECKdteeuer
Professor Adjunto, Mestrado DE.
Coord. Adjunto JOSÉ FRANCISCO BARONI SILVeira
Professor Ensino Tecnológico. Mestrado, DE

Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Educação de Jovens e Adultos na Diversidade – modalidade a distancia
Coord. VANISE DOS SANTOS GOMES
Professora Adjunta, Doutora, DE.

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Educação Ambiental
Coord. VANESSA HERNANDES CAPORLINGUA
Professora
Coord. Adjunta ELISABETH BRANDÃO SCHMIDT
Professora Associada, Doutora, DE.

Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental (Especialização a Distancia)
Coord. MARIA DO CARMO GALIAZZI
Professora
Coord. Adjunta DÉBORA PEREIRA LAURINO
Professora

INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS – ICEAC
Diretor
NELSON MONTEIRO RANGEL
Professor Titular, Mestre, DE.
Vice-Diretor
PAULO RENATO LESSA PINTO
Professor Associado, Doutor, DE.

Curso de Administração
Coord. LEONARDO LISBOA PEREIRA
Professor
Coord. Adjunto ALTAMIR DA SILVA SOUZA
Professor

Curso de Ciências Contábeis
Coord. Adjunto MARCO AURÉLIO GOMES BARBOSA
Professor
Coord. Adjunto ARTUR ROBERTO DE OLIVEIRA GIBBON
Professor Assistente, Mestre, DE

Curso de Ciências Econômicas
Coord. ROGÉRIO PIVA DA SILVA
Professor
Coord. Adjunto TIARAJU ALVES DE FREITAS
Professor

Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Ciências Contábeis
Coord. WALTER NUNES OLEIRO
Professor Assistente, Mestre, DE.
Coord. Adjunto ALEXANDRE COSTA QUINTANA
Professor Assistente, Mestre, DE.

Curso de Pós-Graduação em Comércio Exterior e Gestão Portuária (Especialização Presencial)
Coord. ROGÉRIO PIVA DA SILVA
Professor
Coord. Adjunto WALTER NUNES OLEIRO
Professor Assistente, Mestre, DE.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
Diretora
ADRIANA KIVANSKI DE SENNA
Professora Adjunta, Doutora, DE.
Vice-Diretora
VERA TORRES DAS NEVES
Professora Adjunta, Doutora, DE.

Curso de Arqueologia
Coord. ARTUR HENRIQUE FRANCO BARCELOS
Professor Adjunto, Doutor, DE.
Coord. Adjunta MÁRCIA NAONI KUNIOCHI
Professora Adjunta, Doutora, DE.

Curso de Arquivologia
Coord. LUCIANA SOUZA DE BRITO
Professora
Coord. Adjunta RITA DE CÁSSIA PORTELA DA SILVA
Professora Auxiliar, Especialista, DE.
Curso de Biblioteconomia
Coord. ANGELICA CONCEICAO DIAS MIRANDA
Professor
Coord. Adjunta MARIA DE FATIMA SANTOS MAIA
Professor

Curso de Geografia
Coord. PEDRO DE SOUZA QUEVEDO NETO
Professor Adjunto, Doutor, DE.
Coord. Adjunto ULISSES ROCHA DE OLIVEIRA
Professor Assistente, Doutor, DE.

Curso de História
Coord. DEROCINA ALVES CAMPOS SOSA
Professora Adjunta, Doutora, DE.
Coord. Adjunta JULIA SILVEIRA MATOS
Professora

Curso de Psicologia
Coord. EGEU GOMEZ ESTEVES
Professor
Coord. Adjunto AUGUSTO DUARTE
Professor Assistente, Mestre, 40h.

Curso de Turismo Binacional
Coord. MICHEL CONSTANTINO FIGUEIRA
Professor Assistente, Mestre, 40h.
Coord. Adjunto FERNANDO COMIRAN
Professor Assistente, Mestre, 40h.

Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* – RGS: Soc., Política & Cultura – (modo a distância)
Coord. DEROCINA ALVES CAMPOS SOSA
Professora Adjunta, Doutora, DE.

Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* – História do Rio Grande do Sul
Coord. FRANCISCO DAS NEVES ALVES
Professor Associado, Doutor, DE.
Coord. Adjunta DEROCINA ALVES CAMPOS SOSA
Professora Adjunta, Doutora, DE.

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Geografia
Coord. SOLISMAR FRAGA MARTINS
Coord. Adjunta JUSSARA MANTELLI
Professora Adjunta, Doutora, DE.

INSTITUTO DE MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA E FÍSICA – IMEF

Diretora
DENISE MARIA VARELLA MARTINEZ
Professora Adjunta, Doutora, DE.
Vice-Diretor
MARCOS CARDOSO RODRIGUEZ
Professor Adjunto, Doutor, DE.

Curso de Física – Licenciatura e Bacharelado
Coord. LUIZ FERNANDO MACKEDANZ
Professor
Coord. Adjunto JUAN SEGUNDO VALVERDE SALVADOR
Professor

Curso de Matemática – Licenciatura
Coord. LUVERCI DO NASCIMENTO FERREIRA
Professor Assistente, Mestre, DE.
Coord. Adjunto ENEILSON CAMPOS FONTES
Professor

Curso de Matemática Aplicada
Coord. MARIO ROCHA RETAMOSO
Professor Adjunto, Doutor, DE.
Coord. Adjunto CATIA MARIA DOS SANTOS MACHADO
Professor

Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização para Professores de Matemática – (modalidade a distância)
Coord. ADRIANA ELISA LADEIRA PEREIRA
Professora Assistente, Mestre, DE.
Coord. Adjunta DENISE SENA PINHO
Professora

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Física
Coord. CLÁUDIO MASUMI MAEKAWA
Professor Associado, Doutor, DE.
Coord. Adjunto OTAVIO SOCOLOWSKI JUNIOR
Professor Adjunto, Doutor, DE.

Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede – PROFMAT
LEANDRO SEBBEN BELLICANTA
Professor Adjunto, Doutor, DE.

INSTITUTO DE LETRAS E ARTES – ILA
Diretor
ATTILA LOUZADA JÚNIOR
Professor Titular, Doutor, DE.
Vice-Diretor
OSCAR LUIZ BRISOLARA
Professor Adjunto, Doutor, DE.

Curso de Letras
Coord. DULCE CASSOL TAGLIANI
Professora Adjunta, Doutora, DE.
Coord. Adjunta LUCIENE BASSOLS BRIZOLARA
Professora Adjunta, Doutora, DE.
Curso de Artes Visuais
Coord. ANA ZEFERINA FERREIRA MAIO
Professora Adjunta, Doutora, DE.
Coord. Adjunto. ROSELI APARECIDA DA SILVA NERY
Professora Assistente, Mestre, DE.

Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Linguística e Ensino da Língua Portuguesa
Coord. DARLENE ARLETE WEBLER
Professora
Coord. MARILEI RESMINI GRANTHAM
Professora Adjunta, Doutora, DE.

Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Linguagem, Cultura e Educação
Coord. LUCIANI SALCEDO DE OLIVEIRA MALATÉR
Professora Adjunta, Doutora, DE.
Coord. Adjunta ROSELY DINIZ DA SILVA MACHADO
Professora Adjunta, Doutora, DE.

Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Artes Visuais
Coord. JOSÉ ANTÔNIO VIEIRA FLORES
Professor
Coord. Adjunto MICHAEL JOHN CHAPMAN
Professor Associado, Doutor, DE.

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – História da Literatura
Coord. RUBELISE DA CUNHA
Professora Adjunta, Doutora, DE.
Coord. Adjunto MAURO NICOLA POVOAS
Professor Adjunto, Doutor, DE.

INSTITUTO DE OCEANOGRAFIA
Diretor
CARLOS ALBERTO EIRAS GARCIA
Professor Titular, Doutor, DE.
Vice-Diretor
JOSE HENRIQUE MUELBERT
Professor Titular, Doutor, DE.

Curso de Oceanologia
Coord. LUIZ CARLOS KRUG
Professor Titular, Mestre, DE.
Coord. Adjunto LUIZ FELIPE CESTARI DUMONT
Professor

Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Ecologia Aquática Costeira
Coord. GRASIELA LOPES LEÃES PINHO
Professora Adjunta, Doutora, DE.

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Aquicultura
Coord. WILSON FRANCISCO BRITTO WASIELESKY JUNIOR
Professor Titular, Doutor, DE.
Coord. Adjunto LUIS ANDRÉ NASSR DE SAMPAIO
Professor

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Oceanografia Biológica
Coord. EDUARDO RESENDE SECCHI
Professor
Coord. Adjunto JOÃO PAES VIEIRA SOBRINHO
Professor Titular, Doutor, DE.

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Oceanografia Física, Química e Geológica
Coord. MAURICIO MAGALHÃES MATA
Professor Titular, Doutor, DE.
Coord. Adjunto JOÃO LUIZ NICOLODI
Professor

Curso de Gestão Ambiental – Campi Rio Grande e São Lourenço do Sul
Coord. PAULO ROBERTO ARMANINI TAGLIANI
Professor Titular, Doutor, DE.
Coord. Adjunto ALEXANDRE MIRANDA GARCIA
Professor Titular, Doutor, DE.

Curso de Gerenciamento Costeiro
Coord. MILTON LAFOURCADE ASMUS
Professor Titular, Doutor, DE.
Coord. Adjunto CARLOS RONEY ARMANINI TAGLIANI
Professor Titular, Doutor, DE.

ESCOLA DE QUÍMICA E ALIMENTOS – EQA
Diretor
MARCOS ANTÔNIO SATTE DE AMARANTE
Professor Associado, Doutor, DE.
Vice-Diretor
MARCELO GONÇALVES MONTES D'OCA
Professor Adjunto, Doutor, DE.

Curso de Química - Licenciatura
Coord. EDNEI GILBERTO PRIMEL
Professor
Coord. Adjunto MOACIR LANGONI DE SOUZA
Professor Adjunto, Mestre, DE.

Curso de Engenharia Agroindustrial – Agroquímica
Coord. CHRISTIANE SARAIVA OGRODOWSKI
Professora Adjunta, Doutora, DE.
Coord. Adjunto FABRÍCIO BUTIERRES SANTANA
Professor Adjunto, Doutor, DE.

Curso de Engenharia Bioquímica
Coord. JORGE ALBERTO VIEIRA DA COSTA
Professor Associado, Doutor, DE
Coord. Adjunta MICHELE DA ROSA ANDRADE
Professora

Curso de Engenharia Agroindustrial – Indústrias Alimentícias
Coord. MYRIAM DE LAS M. SALAS MELLADO
Professora Associada, Doutora, DE.
Coord. Adjunto CARLOS PRENTICE HERNÁNDEZ
Professor Adjunto, Doutor, DE.

Curso de Engenharia de Alimentos
Coord. MYRIAM DE LAS M. SALAS MELLADO
Professora Associada, Doutora, DE.
Coord. Adjunto CARLOS PRENTICE HERNÁNDEZ
Professor Adjunto, Doutor, DE.

Curso de Engenharia Química e **Engenharia Agroindustrial – Agroquímica**
Coord. CHRISTIANE SARAIVA OGRODOWSKI
Professora Adjunta, Doutora, DE.
Coord. Adjunto FABRÍCIO BUTIERRES SANTANA
Professor Adjunto, Doutor, DE.

Curso de Química Bacharelado
Coord. LEANDRO BRESOLIN
Professor Adjunto, Doutor,DE
Coord. Adjunta SABRINA MADRUGA NOBRE
Professora

Curso de Curso de Engenharia de Alimentos e **Engenharia Agroindustrial – Indústrias Alimentícias**
Coord. CARLOS PRENTICE HERNÁNDEZ
Professor Adjunto, Doutor, DE
Coord. Adjunto VILÁSIA GUIMARÃES MARTINS
Professora

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Química Tecnológica e Ambiental
Coord. FABIO ANDREI DUARTE
Professor Adjunto I, Doutor, DE.
Coord. Adjunto JOAQUIN ARIEL MORON VILLARREYES
Professor Associado, Doutorado, DE.

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Engenharia e Ciência de Alimentos
Coord. LUIZ ANTONIO DE ALMEIDA PINTO
Professor Associado, Doutor, DE.
Coord. Adjunto MYRIAN DE LAS MERCEDES SALAS MELLADO
Professora Associada, Doutora, DE.

5 ÓRGÃOS DELIBERATIVOS

5.1 Conselho Universitário – CONSUN

O Conselho Universitário, órgão máximo deliberativo da Universidade, destinado a traçar a política universitária e a funcionar como órgão recursal das decisões tomadas pelo COEPEA, em primeira e única instância, tem como atribuições:

– formular a política da Universidade;
– deliberar sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade;
– deliberar sobre o Relatório de Gestão e a Prestação de Contas da Universidade;
– deliberar sobre o Plano Diretor da Universidade;
– deliberar sobre o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade;
– deliberar sobre os Regimentos Internos da Reitoria e das Unidades Educacionais, bem como sobre o seu Regimento;
– deliberar sobre a criação, extinção ou fusão de Pró-Reitorias e de Unidades Educacionais;
– regulamentar e realizar o processo de consulta para a escolha do Reitor e do Vice-Reitor;
– conferir títulos honoríficos, nos termos do Capítulo XV deste Regimento;
– deliberar sobre os símbolos da Universidade;
– decidir, após processo administrativo, sobre a intervenção em qualquer órgão ou unidade da Universidade;
– deliberar sobre a perda de mandato de Conselheiro do CONSUN, nos termos previstos em seu Regimento Interno;
– deliberar sobre outros assuntos, no âmbito de sua competência, encaminhados pelo Reitor.

O Conselho Universitário é constituído:

– pelo Reitor, como seu Presidente;
– pelo Vice-Reitor, como seu Vice-Presidente;
– por 01 (um) representante de cada Unidade Acadêmica;
– por representação dos docentes;
– por representação dos servidores técnico-administrativos em educação;
– por representação dos estudantes de graduação;
– por representação dos estudantes de pós-graduação;
– por representação da sociedade.

Faz parte do Conselho Universitário o último Ex-Reitor que tenha cumprido integralmente o mandato.

Os representantes têm mandato de dois anos.

A representação da Sociedade é indicada pelo Conselho de Integração Universidade-Sociedade.

Cada Unidade Acadêmica tem um representante no Conselho Universitário, salvo se o número de docentes efetivos que a componha for maior do que 50 (cinquenta), quando então terá 02 (dois) representantes.

Nenhum docente, discente ou servidor técnico-administrativo em educação, com exceção do Reitor e do Vice-Reitor, poderá ser simultaneamente membro do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração.

O Conselho Universitário possui três Câmaras Consultivas, constituídas por ato do seu Presidente, observada a representação por segmento e ouvido o Pleno.

O mandato dos representantes no CONSUN é de 02 (dois) anos, sendo permitida a recondução.

5.2 Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração – COEPEA

O Pleno do COEPEA, órgão superior deliberativo da Universidade em matéria didático-científica, tecnológica, cultural e administrativa, visando assegurar o pleno funcionamento e desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, tem como atribuições:

– deliberar sobre o Projeto Político-Pedagógico da Universidade;
– deliberar sobre o Programa de Avaliação da Universidade;
– deliberar sobre o Plano de Ação Anual da Universidade;
– deliberar sobre o Calendário Universitário;
– deliberar sobre a distribuição do orçamento interno da Universidade;
– deliberar sobre programas institucionais de bolsas;
– deliberar sobre o quadro do pessoal docente e do pessoal técnico-administrativo em educação;
– homologar os atos e resultados dos concursos públicos para seleção de docentes e de técnico–administrativos em educação;
– deliberar sobre os projetos de criação, alteração e extinção de cursos previstos no Art. 27, Incs. I a IV do Estatuto;
– estabelecer normas sobre a organização e funcionamento dos cursos previstos no Art. 27, Incs. I a IV do Estatuto;
– deliberar sobre edital de processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação;
– deliberar sobre a perda de mandato de Conselheiro do COEPEA, nos termos previstos em seu Regimento Interno.

O Pleno do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração compõe-se:

– pelo Reitor, como seu Presidente;
– pelo Vice-Reitor, como seu Vice-Presidente;
– pelos Pró-Reitores;
– pelos Diretores das Unidades Acadêmicas;
– por 01 (um) representante escolhido dentre os integrantes de cada uma de suas câmaras;
– por representação dos docentes;
– por representação dos servidores técnico-administrativos em educação;
– por representação dos estudantes de graduação;
– por representação dos estudantes de pós-graduação.

O Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração é estruturado em seis câmaras.

As Câmaras do COEPEA são órgãos deliberativos de caráter temático, constituídos por Coordenadores dos Cursos de Graduação, de Pós-Graduação e Pró-Reitores.

As atribuições das Câmaras do COEPEA são:

– julgar recursos de decisão do Conselho de Unidade Educacional;
– apreciar os processos que lhes forem encaminhados e sobre eles emitir parecer, que será objeto de decisão do plenário;
– emitir parecer sobre as consultas encaminhadas pelo Presidente do Conselho;
– propor ao plenário normas e regulamentos sobre matéria de sua competência;
– promover a instrução de processos e cumprir as diligências determinadas pelo plenário;
– promover estudos e levantamentos para serem utilizados nos trabalhos do plenário;
– deliberar sobre processos que lhes forem encaminhados, dentro de limites de delegação de competência definidos pelo Pleno do COEPEA;
– julgar recursos relativos a processos de transferência, mudança de curso, reingresso, ingresso como portador de diploma de curso superior e matrícula em disciplinas complementares e suplementares;
– deliberar sobre processos de revalidação e reconhecimento de diplomas;
– deliberar sobre as alterações curriculares pontuais;
– credenciar docentes para atuar em cursos de pós-graduação *lato sensu*.

O mandato dos representantes no COEPEA será de 02 (dois) anos, permitida a recondução.

5.3 Conselho Diretor do Hospital Universitário – CONDIR

O Conselho Diretor (CONDIR) é o órgão deliberativo do HU destinado a traçar políticas e funcionar como instância de recurso, em consonância com as normas e diretrizes da FURG.
O CONDIR é constituído:

– pelo Reitor;
– pelo Vice-Reitor;
– pelo Diretor Geral do HU;
– pelo Diretor da Faculdade de Medicina;
– pelo Diretor da Escola de Enfermagem;
– pelo Coordenador do Curso de Medicina;
– pelo Coordenador do Curso de Enfermagem;
– pelo Coordenador da Comissão de Residência Médica (COREME);
– por dois representantes dos docentes da Faculdade de Medicina, que atuem no HU, eleitos por seus pares;
– por dois representantes dos docentes da Escola de Enfermagem, que atuem no HU, eleitos por seus pares;
– por um representante dos docentes do Instituto de Ciências Biológicas, que atuem no HU, eleito por seus pares;
– por dois representantes dos servidores técnico-administrativos em educação do HU, eleitos por seus pares;
– por um representante dos discentes dos cursos de graduação da área da saúde, eleito por seus pares;
– por um representante dos discentes dos cursos de pós-graduação da área da saúde, eleito por seus pares;
– por um representante da Secretaria Municipal da Saúde;
– por um representante dos usuários do HU, integrante do Conselho Municipal de Saúde.

O mandato de cada membro-representante eleito é de 02 (dois) anos, sendo permitida a recondução.

O CONDIR conta com duas Câmaras, destinadas a analisar e a emitir pareceres aos processos que a elas sejam encaminhados.

Cada uma das Câmaras é composta por 05 (cinco) membros.

Os membros de cada Câmara são designados por ato do Presidente do Conselho, dentre os membros efetivos do Conselho Diretor.

Compete à Câmara:

– apreciar os processos que lhe forem encaminhados e sobre eles emitir parecer, que será objeto de decisão do plenário;
– responder às consultas encaminhadas pelo Presidente do Conselho;
– promover a instrução dos processos e cumprir as diligências determinadas pelo plenário;
– analisar estatísticas, promover estudos, pesquisas e levantamentos para serem utilizados nos trabalhos do plenário.

O mandato de cada conselheiro integrante de câmara é de 01 (um) ano, podendo haver recondução.

6 ÓRGÃOS EXECUTIVOS

6.1 Reitoria

A Reitoria, dirigida pelo Reitor e, em seus impedimentos e faltas pelo Vice-Reitor, é o órgão executivo que coordena, fiscaliza e administra as atividades universitárias, nos termos do Estatuto e do Regimento Geral da FURG.

Integram a Reitoria, além do Reitor e do Vice-Reitor, o Gabinete do Reitor, a Secretaria Executiva dos Conselhos, as Assessorias, as Comissões Permanentes, os Órgãos Vinculados à Reitoria, e as Pró-Reitorias.

Para debater os grandes temas, os assuntos mais relevantes e encaminhar soluções sobre o funcionamento da Universidade, se reunirá o Gabinete Executivo da Reitoria integrado pelo Reitor, Vice-Reitor, Chefe de Gabinete e Pró-Reitores.

Para debater assuntos e temas institucionais estratégicos será convocado pelo Reitor, sempre que julgar necessário, o Gabinete Ampliado da Reitoria. Do Gabinete Ampliado participarão, além dos membros do Gabinete Executivo da Reitoria, os Diretores das Pró-Reitorias e Órgãos Vinculados da Reitoria e das Pró-Reitorias, os Secretários dos Conselhos, de Comunicação Social e de Educação à Distância e Assessores

6.1.1 Gabinete do Reitor

O Gabinete do Reitor, coordenado pela Chefia de Gabinete, é a estrutura de apoio político-administrativa da Reitoria, ao qual compete: prestar assistência direta e imediata ao Reitor; estabelecer relacionamento com todos os níveis da administração e com o público em geral; transmitir e controlar a execução das ordens emanadas do Reitor; e, coordenar os serviços e exercer a representação e divulgação, necessários ao funcionamento da Reitoria.

A Chefia do Gabinete será integrada pelo Chefe de Gabinete e pela Secretaria Geral.

Ao Chefe do Gabinete compete: assessorar o Reitor, bem como organizar a agenda de atendimento diário, coordenando a sua execução; receber a correspondência destinada ao Reitor e controlar a sua guarda e distribuição depois de devidamente despachada; planejar, organizar e supervisionar a execução dos trabalhos; propor as medidas necessárias no tocante a recursos humanos e materiais indispensáveis ao funcionamento da Chefia; autorizar despesas, de acordo com o orçamento destinado ao setor, segundo a conveniência dos serviços e devidamente autorizados pelo Reitor; promover e controlar a distribuição do material requisitado pelo setor; colaborar na preparação de Relatórios das atividades universitárias; e, zelar pelo cumprimento das ordens emanadas do Reitor.

À Secretaria Geral compete: organizar e manter atualizadas as publicações, documentos e correspondências de interesse para as atividades do Gabinete do Reitor; proceder ao recebimento, distribuição e controle da tramitação da correspondência oficial e de outros documentos; organizar e manter cadastro de endereços que sejam de interesse da Reitoria; organizar e manter coletâneas de leis, decretos, regulamentos, regimentos, instruções, resoluções e outras normas do interesse geral da Universidade; preparar a correspondência e despachos do Reitor; efetuar trabalhos de digitação e reprodução de documentos; e, informar o público interno e externo sobre as atividades do Gabinete, e da Universidade.

6.1.2 Secretaria Executiva dos Conselhos (SEC)

A SEC assessora os Conselhos da Instituição, quais sejam, o Conselho Universitário; o Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração; o Conselho de Integração Universidade-Sociedade; o Conselho Diretor do Hospital Universitário e também as Assembleias Universitárias.

A Secretaria Executiva dos Conselhos tem como atribuições: secretariar as reuniões dos Plenos e das Câmaras dos Conselhos Superiores e dos Fóruns Universitários Consultivos; reproduzir as atas das reuniões dos Plenos dos Conselhos Superiores e dos Fóruns Universitários Consultivos; reproduzir as proposições das Câmaras a serem apreciadas pelos Plenos dos Conselhos Superiores; divulgar as deliberações e resoluções dos Conselhos Superiores na comunidade universitária; providenciar a convocação dos conselheiros para as reuniões dos Plenos e das Câmaras dos Conselhos Superiores e dos Fóruns Universitários Consultivos; manter o protocolo dos Conselhos Superiores e dos Fóruns Universitários Consultivos; manter o arquivo atualizado de todas as decisões dos Plenos e das Câmaras dos Conselhos Superiores; e, acompanhar e manter atualizadas as representações nos Conselhos Superiores e nos Fóruns Universitários Consultivos, observados os respectivos mandatos, quando for o caso.

6.2. Órgãos de Assessoramento:

Chefia de Gabinete do Reitor; Secretaria Executiva dos Conselhos; Assessoria de Comunicação Social; Assessoria Jurídica; Assessoria de Relações Internacionais; Assessoria de Projetos Estratégicos e Comissões Permanentes.

6.2.1 Assessoria de Comunicação Social (ACS)

À Assessoria de Comunicação Social compete o acompanhamento da agenda e interlocução do Reitor com os órgãos e veículos de comunicação:Tem a missão de aprimorar e ampliar o fluxo de informações da FURG com seus públicos interno e externo. A ACS realiza um serviço especializado, coordenando as atividades de comunicação e estabelecendo políticas e estratégias que englobam iniciativas nas áreas de jornalismo, relações com a comunidade e publicidade/propaganda.

6.2.2 Assessoria Jurídica

Embora prevista na estrutura geral da Reitoria, a Assessoria Jurídica é atualmente exercida pela Procuradoria Federal, diretamente vinculada à Advocacia Geral da União. Não obstante, com o sentido de permitir um trabalho em absoluta sintonia, que melhor atenda ao interesse público, a referida Procuradoria continua funcionando em contato direto e permanente com a Reitoria.
A Reitoria, dirigida pelo Reitor e, em seus impedimentos e faltas pelo Vice-Reitor, é o órgão executivo que coordena, fiscaliza e administra as atividades universitárias, nos termos do Estatuto e do Regimento Geral da FURG.

Integram a Reitoria, além do Reitor e do Vice-Reitor, o Gabinete do Reitor, a Secretaria Executiva dos Conselhos, as Assessorias, as Comissões Permanentes, os Órgãos Vinculados à Reitoria, e as Pró-Reitorias.

Para debater os grandes temas, os assuntos mais relevantes e encaminhar soluções sobre o funcionamento da Universidade, se reunirá o Gabinete Executivo da Reitoria integrado pelo Reitor, Vice-Reitor, Chefe de Gabinete e Pró-Reitores.

Para debater assuntos e temas institucionais estratégicos será convocado pelo Reitor, sempre que julgar necessário, o Gabinete Ampliado da Reitoria. Do Gabinete Ampliado participarão, além dos membros do Gabinete Executivo da Reitoria, os Diretores das Pró-Reitorias e Órgãos Vinculados da Reitoria e das Pró-Reitorias, os Secretários dos Conselhos, de Comunicação Social e de Educação à Distância e Assessores.

6.2.3 Auditoria Interna

O Órgão de Auditoria Interna tem por finalidade, orientar, acompanhar e avaliar os atos de gestão da Universidade, sendo as suas atribuições definidas pelo Conselho Universitário (CONSUN).

A Auditoria Interna será composta de um Auditor Interno, com formação em Ciências Sociais Aplicadas, devidamente registrado no Conselho competente e assessorado por outros profissionais, requisitados com a devida anuência das chefias imediatas. A nomeação ou exoneração do Auditor Interno será submetida pelo Reitor à aprovação do CONSUN**.**

6.2.4 Assessoria de Projetos Estratégicos

À Assessoria de Projetos Estratégicos, vinculada ao Gabinete do Reitor, competerealizar trabalhos que forem demandados pelo Reitor; realizar estudos e participar do desenvolvimento de projetos de grande vulto de interesse da Instituição; e, estruturar e manter programa de marketing e divulgação da imagem da FURG, articulada com a Secretaria de Comunicação Social.

6.2.5 Ouvidoria

A ouvidoria, vinculada ao Gabinete do Reitor, tem caráter exclusivo de mediadora das questões que envolvem a Universidade e a comunidade externa. O ouvidor será designado pelo Reitor e exercerá suas funções com independência e autonomia, atendendo às disposições legais aplicáveis. As normas para funcionamento da ouvidoria serão aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração – COEPEA.

6.2.6 Comissão Permanentes

Constituem as Comissões Permanentes vinculadas à Reitoria, entre outras que vierem a ser criadas, as nominadas a seguir:

a) Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD);
b) Comissão Permanente de acompanhamento do Plano de Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação;
c) Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar (CPPAD);
d) Comissão Permanente de Acúmulo de cargos; e,
e) Comissão de Ética Pública.

As atribuições, composição, tempo de mandato e competências das comissões permanentes serão aprovadas pelo COEPEA.

6.3 ÓRGÃOS VINCULADOS:

6.3.1 Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr

Localizado na cidade do Rio Grande, RS/Brasil, é um órgão público federal, cujo atendimento é direcionado prioritariamente para clientes do Sistema Único de Saúde – SUS –, além de particulares e conveniados.

O Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. (HU) atua em conformidade com as políticas traçadas pelo Conselho Universitário da FURG, e pelas políticas complementares formuladas por seu Conselho Diretor nos campos do ensino, da pesquisa, da extensão, da atenção à saúde e da gestão hospitalar, conforme disposto em seu Regimento

Tem como finalidades: servir à implementação das políticas de formação de recursos humanos adotadas, mantendo campo de estágio para cursos que tenham afinidades com o funcionamento do HU, promovendo a integração ensino-assistência; servir à implementação das políticas públicas de atenção à saúde, integrando-se com os órgãos federais, estaduais e municipais de assistência à saúde; contribuir para a formação de profissionais, respeitando normas éticas de conduta e exercício profissional; propor programas de qualificação profissional para técnicos, docentes e discentes, com vistas à sistematização da assistência, em articulação com as Pró-Reitorias afins; promover e incentivar o desenvolvimento de programas de ensino, de pesquisa e de extensão na área da saúde; e, propor, apoiar e incentivar ações de humanização dos serviços, a fim de, interdisciplinarmente, proporcionar melhor acolhimento aos usuários, familiares e servidores.

A estrutura e composição da Direção do HU serão definidas em seu Regimento Interno a ser aprovado no Conselho Diretor do Hospital (CONDIR) e CONSUN

O HU é referência na região costeira em tratamento de AIDS e recebeu da UNESCO o título de Hospital Amigo da Criança. É uma organização que possui vários programas de atendimento direcionados para idosos, crianças, adultos, saúde da mulher e da família, dentre outros.

Serve de campo de ensino para vários cursos de graduação e pós-graduação da FURG – Especializações, Mestrados e Doutorados – e de outras universidades da região, além de ser campo de pesquisa para a produção científica na área da saúde e afins.

O HU vive hoje um período de construção/promoção de um ambiente saudável e sustentável. Na área hospitalar, consideramos como ambiente saudável o sistema complexo que engloba o espaço no qual os trabalhadores da saúde, ao realizarem o processo de trabalho, sentem-se emocionalmente bem, sem pressões extremas desnecessárias, ocorridas por falta de área física adequada, equipamentos, conhecimentos ou sobrecarga de trabalho, realidade frequentemente vivenciada no dia a dia dos hospitais em geral.

É possível desenvolver um processo de trabalho saudável, quando as ações de saúde são realizadas com respeito, comprometimento ético e moral, coerência, eficiência/eficácia.

Considerando a função social local e regional que o HU/FURG desempenha, encontram-se em desenvolvimento ações imediatas, na perspectiva de resgatar, no trabalhador, o significado/sentido da vida, do trabalho, do ser e estar em cada momento; de ser sensível à sua condição humana para também o ser com o outro e com o meio ambiente natural em que está inserido, de modo que possa valorizar mais a experiência, a reflexão, a autonomia, a construção coletiva, o diálogo, o sincronismo dos processos, a criatividade, o novo. Com isso, negar o monólogo, o condicionamento, a padronização, a prepotência e a dominação, a fim de participar de maneira saudável na construção de ambientes sustentáveis.

6.3.2 Núcleo de Tecnologia da Informação

O Núcleo de Tecnologia de Informação (NTI) da FURG (antigo CPD), em funcionamento desde setembro de 1971, é um órgão de apoio às atividades-fim da Instituição, no que tange à informática,tendo como finalidade básica planejar e executar a política de informática da universidade.

Sob sua responsabilidade, encontram-se o desenvolvimento e a operacionalidade dos sistemas de informação da Universidade, a infraestrutura da rede de computadores, incluindo a conectividade à Internet, a manutenção de equipamentos de informática da FURG e a consultoria em informática.

Os Sistemas de Informação disponíveis são: Vestibular, Controle Acadêmico, Automação de Bibliotecas, Avaliação do Docente pelo Discente, Atividade Docente, Patrimônio, Orçamento, Material, Protocolo, Pessoal, Oficina, Viaturas, Exames Hospitalares, Compras, entre outros, que apoiam as atividades administrativas, de ensino e de pesquisa da FURG.

O NTI, no desenvolvimento de suas ações, projetos e programas, busca a interação, o estreitamento das relações e a cooperação com o Centro de Ciências Computacionais da FURG. Também propicia estágios aos alunos dos cursos vinculados à área de Processamento de Dados, possibilitando a eles vivenciarem a busca de soluções para problemas reais, além de manter à disposição da comunidade acadêmica dois laboratórios de microinformática, para o uso dos alunos e a realização de treinamentos na área de informática, inclusive com videoconferência

Participa de grupos de trabalho do MEC, no desenvolvimento de Sistemas de Informação para diversas Instituições Federais de Ensino e órgãos do Governo Federal. Os Sistemas já desenvolvidos são: Sistemas de Material, Patrimônio, Apuração de Custos, Controle de Recebimento de Equipamentos Adquiridos em Concorrências, entre outros. Também participa em projetos como o RUTE, SEER, UAB, ESCUNA, VOIP, em conjunto com a RNP e outros

Para a realização e desenvolvimento de suas atividades, o Diretor poderá propor ao Reitor a celebração de acordos de cooperação e convênios com outras instituições, visando ao aprimoramento das ações e iniciativas no domínio da tecnologia da informação.

Nesse âmbito, o NTI mantém o portal da Universidade e o funcionamento dos serviços básicos de rede, tais como: correio eletrônico, transferência de arquivos e consultas remotas, todos disponíveis à comunidade acadêmica. Compreende ainda serviços de manutenção de equipamentos de informática, verificação de especificação de equipamentos comprados pela Universidade, manutenção de equipamentos, instalação de programas e apoio à parte de redes.

Para operacionalizar as referidas atividades, o NTI conta com uma equipe de analistas de TI, técnicos de TI, técnicos e pessoal administrativo, operando uma plataforma *mainframe* IBM 9672 e servidores Linux, voltados aos sistemas de informações acadêmicas e administrativas, oferecendo disponibilidade de acesso sete dias por semana, 24 horas por dia. Essa plataforma computacional conecta-se à rede de computadores da FURG, o que viabiliza o acesso às informações aí residentes também através da rede.

6.3.3 Estação de Apoio Antártico

A Estação de Apoio Antártico (ESANTAR), presta apoio logístico às expedições brasileiras que se deslocam ao Continente Antártico, no âmbito do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), e também é responsável pela administração da frota de embarcações da FURG. A ESANTAR é constituída por uma Diretoria e duas Divisões, assim estruturadas:

6.3.3.1 Divisão de Apoio às Operações na Antártica

Essa Divisão é responsável pela manutenção e guarda do material utilizado nas operações, bem como pela conservação do vestuário, vestimentas especiais e equipamentos utilizados em cada Operação Antártica. Compete à referida Divisão receber e conferir todo o material desembarcado em Rio Grande, oriundo da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), revisá-lo e, se necessário, providenciar conserto e enviá-lo para a EACF em um dos voos de Apoio Antártico, ou por intermédio do Navio de Apoio Oceanográfico Ary Rongel.

Grande parte do material enviado à Estação Antártica Comandante Ferraz é adquirida pela ESANTAR, acondicionado em caixas apropriadas para o tipo de transporte utilizado e encaminhado para o continente antártico.

Cada operação tem a duração de um ano, tendo início com a saída do NapOc Ary Rongel, do porto do Rio de Janeiro, com uma única escala, na cidade do Rio Grande, que ocorre anualmente entre os meses de outubro e novembro, para complementação da carga previamente preparada pela Divisão de Apoio às operações na Antártica e destinada a atender às necessidades da EACF, bem como aos projetos de pesquisa desenvolvidos naquele Continente por professores e pesquisadores de diversas instituições brasileiras de universidades públicas e privadas.

Para complementar a OPERANTAR, em torno de doze voos de apoio são necessários para a troca de pesquisadores e para propiciar a visita de autoridades ligadas ao Programa, bem como para o envio de diversos materiais para a EACF. A permanência do NapOc Ary Rongel na Antártica tem a duração de cinco a seis meses. Ao longo desse período, realiza frequentes deslocamentos para dar suporte aos projetos de pesquisa e levantamentos cartográficos realizados para a Marinha do Brasil. Seu retorno ocorre entre os meses de março e abril de cada ano, quando, de passagem pelo porto do Rio Grande, descarrega o material utilizado nos projetos de pesquisa e equipamentos que necessitam ser reparados e/ou receber manutenção no País, sendo posteriormente armazenados na ESANTAR, para utilização na próxima Operação.

Cabe salientar que a Divisão de Apoio às Operações na Antártica é a única no Brasil a desenvolver tal atividade e, de acordo com informações do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), encontra-se em igualdade de condições operacionais com qualquer congênere no mundo, tanto em relação à diversidade de equipamentos disponíveis quanto à sua estrutura de funcionamento.

6.3.3.2 Divisão de Apoio à Administração da Frota

Tem como principal equipamento o Navio Oceanográfico Atlântico Sul, que, por suas características técnicas, está apto para pesquisar com os mais diversificados tipos e arranjos de pesca. Possui inúmeros equipamentos para detecção e captura de peixes e outros organismos existentes na costa brasileira. Além disso, oferece outros materiais necessários a estudos incluídos nos programas de graduação e pós-graduação do curso de Oceanologia da FURG, propiciando aos alunos a formação através de aulas práticas e a respectiva contagem de dias de mar, requisito necessário à formação do oceanólogo, cumprido a bordo de embarcações da própria Universidade.

Juntamente com o Navio Oceanográfico Atlântico Sul, a Universidade possui a lancha oceânica Larus e ainda outras duas embarcações de pequeno porte, todas destinadas a dar sustentação ao trabalho de pesquisa e graduação dos alunos da FURG.

A Divisão de Apoio à Administração da Frota é a responsável por mantê-la em condições de navegabilidade e fornecer-lhe condições materiais para a realização de pesquisas oceanográficas no estuário da Laguna dos Patos e áreas adjacentes.

6.3.3.3 Programa Train-Sea-Coast

O Programa TRAIN-SEA-COAST, criado e coordenado pelas Nações Unidas (DOALOS/ONU), consiste em uma rede mundial de treze unidades, sediadas em diferentes países (Filipinas, Tailândia, Estados Unidos, Alemanha, Turquia, Sudão, Benin, África do Sul, Uruguai, Brasil, Ilhas Fidji e Holanda), responsáveis pela elaboração e oferecimento de cursos de capacitação que abordam problemas passíveis de solução mediante a qualificação pessoal.

O Programa foi instalado no Brasil em 1995, na FURG. A escolha da Instituição pelas Nações Unidas deveu-se à política institucionalizada de “universidade voltada para o mar”.

O Programa TRAIN-SEA-COAST Brasil (TSC – Brasil) conta com o apoio oficial do Governo Federal, através da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM – Ministério da Marinha) e tem como atribuições a divulgação dos objetivos e atividades do Programa junto aos órgãos governamentais e o gestionamento para a obtenção de recursos financeiros para o desenvolvimento e o oferecimento dos cursos.

Cada unidade do Programa possui uma equipe permanente, constituída pelo Diretor, responsável pela coordenação geral do Programa; e por Preparadores de Curso, treinados na metodologia pedagógica (TRAIN-X) pela Unidade Central, sediada em Nova Iorque, cuja função é estruturar, desenvolver e validar os cursos de capacitação. Além da equipe permanente, também atuam Especialistas que dão suporte aos Preparadores de Curso na formulação dos mesmos, e Instrutores de diferentes instituições, treinados para oferecer os cursos TSC. A unidade brasileira conta com quatro Preparadores de Cursos das áreas de Oceanografia e Geociências da FURG.

O público-alvo dos cursos TSC-Brasil é formado por profissionais de diversas áreas direta ou indiretamente ligadas ao planejamento, desenvolvimento e gestão da zona costeira, que atuam em instituições públicas, privadas e organizações não governamentais. Atualmente o Programa TSC-Brasil conta com três cursos, oferecidos para diferentes públicos e em diversos locais:

– Gerenciamento Costeiro Integrado: Trocas e Inter-Relações entre os Sistemas Continentais Oceânicos Adjacentes;
– Introdução à Gestão de Água de Lastro;
– Gestão de Efluentes Líquidos em Municípios Costeiros.

6.3.4 Secretaria Geral de Educação a Distância

A Secretaria de Educação a Distância (SEaD) é a unidade que planeja e coordena o desenvolvimento das políticas de Educação a Distância (EaD), em articulação com as Pró-Reitorias, promovendo as condições necessárias ao desenvolvimento qualificado dos cursos e ações de educação a distância na Instituição, tendo como atribuições: orientar a implementação de cursos na modalidade a distância, nas diversas áreas do conhecimento; disponibilizar suporte administrativo, pedagógico e técnico às ações de EaD; coordenar as ações de formação continuada e capacitação de professores e tutores para EaD; coordenar os projetos de EaD e auxiliar na interface entre a FURG e os municípios/pólos; manter atualizada as normas internas de EaD, em consonância com as disposições legais, adotando medidas para as adequações que se fizerem necessárias; e, orientar a produção de material pedagógico em diversas mídias utilizando tecnologias digitais no processo educacional.

Dessa maneira, promove as condições necessárias para a implementação das ações da FURG em Programas e Projetos dessa natureza. Com a missão de problematizar as práticas de ensino na modalidade a distância, a SEaD, juntamente com a comunidade de professores, tutores e profissionais da EaD, realiza capacitação e formação continuada de tutores e professores, bem como auxilia na elaboração e organização hipertextual de material para o meio digital. A referida secretaria também auxilia na orientação à elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, no que se refere às metodologias em EaD, e realiza o gerenciamento da plataforma virtual para EaD. Em parceria com o Núcleo de Tecnologia da Informação, oferece condições para a realização de *webconferência*s. Além disso, proporciona apoio administrativo e logístico para os encontros presenciais, realiza comunicação com os polos de apoio presencial, divulga, apoia e participa de editais relacionados à temática acerca das tecnologias digitais para educação. Por fim, tem a atribuição de estudar e orientar, junto às pró-reitorias, políticas para EaD na FURG.

6.3.5 Secretaria de Comunicação Social

A Secretaria de Comunicação Social tem a missão de elaborar e divulgar todas as informações da FURG para os públicos interno e externo, promovendo a divulgação institucional e a socialização do saber cientifico gerado pela universidade, em consonância com as políticas definidas pelo Gabinete do Reitor, em especial no que refere a: propor ações e estratégias que englobem iniciativas nas áreas de jornalismo, relações com a comunidade e publicidade/propaganda; promover a informação de caráter institucional, através de todos os meios de comunicação, e coordenar as atividades que visem manter e desenvolver o conceito público da Universidade; elaborar o noticiário oficial da Universidade, promovendo sua divulgação, através dos veículos de comunicação; apoiar a realização de eventos internos e externos, e de materiais promocionais e/ou institucionais; e, executar os serviços de radiodifusão da Universidade, transmitindo e recebendo mensagens entre os diversos órgãos do serviço público e de outras instituições conveniadas.

A FURG TV e a Rádio Universidade (FURG FM), unidades vinculadas à Secretaria de Comunicação Social, são emissoras de caráter público, educativo e de extensão universitária, tendo por atribuição produzir programas de divulgação educacional, artística, cultural, científica e tecnológica, com características multidisciplinares, destinados a diferentes públicos, além de divulgar informações da comunidade e promover a arte e a cultura regional.

6.3.5.1 FURG FM

A FURG FM, atual nome fantasia da antiga Rádio Universidade da FURG, inaugurada em 16 de dezembro de 1988, opera na frequência de 106,7 MHz. A programação é montada com vistas a atender ao conceito de emissora cultural e educativa, contendo jornalismo, música popular brasileira, clássicos, jazz, rock, folclore e outros gêneros. A FURG FM mantém convênios de cooperação com a Radiobras e com as rádios Nacional de Brasília e Universidade Federal de Pelotas, entre outras. No primeiro semestre de 2009, passou por mudanças administrativas que já vinham ocorrendo desde 2008 e culminaram com a mudança de endereço: atualmente funciona no pavilhão 08 do Campus Cidade, junto à FURG TV. O ano de 2010 foi marcado principalmente pela consolidação da nova identidade/programação da emissora.

Objetivos: oferecer à comunidade uma alternativa de programação em FM, com conteúdo educativo e cultural; resgatar e preservar os valores culturais do veículo rádio, há muito perdidos pela radiodifusão comercial; valorizar a cultura local e regional, a partir de seu resgate e preservação; ser veículo oficial da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), para divulgar suas ações e difundir o saber científico por ela gerado. Através da mídia via web, foi criada uma página de domínio www.furgfm.furg.br, contendo toda a programação, histórico dos programas, rádio ao vivo, enquete, entre outros links.

6.3.5.2 FURG TV

A legislação brasileira que regulamenta questões pertinentes ao serviço de TV a cabo (Lei nº 8.977, de 6 de janeiro de 1995), disponibiliza gratuitamente um canal para instituições de nível superior em cada área de prestação de serviço da operadora. Assim, a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) lançou-se em mais um desafio: criar a TV FURG, inicialmente através da utilização do Canal Universitário da NET/Rio Grande, com produções próprias. A emissora iniciou suas atividades em 20 de agosto de 1998, utilizando equipamentos adquiridos através do projeto SESu/MEC e com a finalidade de produzir vídeos educativos e institucionais da Universidade. Em setembro de 2000, as atividades foram interrompidas, por motivos técnicos. Em 18 de dezembro de 2001, a TV FURG reiniciou suas atividades, dentro de uma nova proposta de funcionamento, uma vez que a Administração da Universidade entende ser a mesma um importante elo de comunicação com a comunidade. A emissora passou a transmitir através das duas operadoras de TV a cabo existentes em Rio Grande: NET Rio Grande (canal 15) e VIA CABO TV (canal 08), por sistema de micro-ondas. Como Instituição Pública, a FURG tem a obrigação de divulgar os conhecimentos por ela produzidos e as informações de interesse da comunidade na qual está inserida, de maneira imparcial e esclarecedora, com o objetivo de desenvolver e incitar o olhar crítico de seus telespectadores. Também deve comprometer-se com a disseminação da cultura, com a promoção da qualidade de vida, com a disponibilização de uma programação alternativa e, principalmente, com a participação intensa da comunidade. A FURG TV é hoje um importante meio para a realização de tais ações, complementares às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pela Universidade. Atualmente, sua programação é transmitida das 10h às 24h, incluindo finais de semana e feriados.

A principal finalidade tornar-se um referencial de televisão disseminadora de saber, cultura, informação e qualidade de vida para a comunidade da qual é parte integrante.

Objetivos da FURG TV

Adequar os seus padrões de qualidade ao nível das melhores TVs Universitárias do Brasil; promover a divulgação dos trabalhos produzidos pelos diferentes setores da Universidade; aproximar a comunidade da Universidade; estabelecer um espaço para divulgação da arte, da cultura e dos desportos; preservar os valores históricos do Município; divulgar eventos que ocorram dentro da Universidade e no cenário universitário brasileiro; informar os acontecimentos da região à comunidade; possibilitar a troca de material e de experiências com outras instituições de ensino; promover as potencialidades da cidade; proporcionar melhor qualidade de vida à comunidade.

O endereço da emissora é: Rua Engenheiro Alfredo Huch, 475, Pavilhão 8, Campus Cidade, CEP 96201-900. E-mail: furgtv@furg.br, para a Administração e tv@furg.br para a Produção

6.3.6 Oceanário Brasil

O Oceanário Brasil – um Complexo Educacional, Científico, Tecnológico e de Desenvolvimento Turístico da Região Sul do País, vinculado à Reitoria, terá uma estrutura diretiva própria e normatização que será aprovada pelo COEPEA.

6.3.7 Cidec-Sul

O Centro Integrado de Desenvolvimento do Ecossistema Costeiro e Oceânico da Região Sul (CIDEC-SUL) é um órgão com finalidade de fomentar, coordenar, facilitar e implantar ações multidisciplinares e integradas de ensino, pesquisa e extensão para a geração e disseminação de novos conhecimentos que visem ao desenvolvimento sustentável da região, as quais se darão sob a forma de realização e desenvolvimento de ações, projetos e programas integrados, em consonância com a vocação institucional da FURG.

Dentre outros propósitos, terá como finalidades: propiciar a realização de eventos institucionais e externos, conforme normatização e controle realizado pelo Comitê Gestor, por meio da Chefia de Gabinete do Reitor; apoiar o desenvolvimento do Pólo Sul da Amazônia Azul, iniciativa da FURG que conta com a parceria de várias instituições e visa a articulação de ações em tudo que se refere às águas territoriais brasileiras; apoiar o desenvolvimento do Fórum Regional do Programa de Mobilização Nacional da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural – PROMINP, na Cidade do Rio Grande, um espaço que visa atender as demandas locais e regionais de qualificação de mão-de-obra, e de capacitação tecnológica das empresas para o setor de óleo, gás e energia; fomentar o desenvolvimento de uma política integrada de uso sustentável dos recursos da região; viabilizar a integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão nas diferentes áreas de conhecimento; e, fomentar e apoiar a realização de projetos multidisciplinares integrados de ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento sustentável da região.

6.4 PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

A Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD) é a unidade responsável pelo processo de planejamento e administração institucional, em consonância com o disposto no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade.

Ao Pró-Reitor de Planejamento e Administração, além das delegações de competência estabelecidas pelo Reitor e das atribuições previstas no Art. 23 do Regimento Geral, compete: coordenar a elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade para apreciação do CONSUN; coordenar a elaboração do Plano Anual de Ação da Universidade para apreciação do COEPEA e acompanhar sua implementação; coordenar a elaboração da proposta orçamentária da Universidade e o acompanhamento da execução do orçamento geral; coordenar a elaboração da proposta de orçamento interno para apreciação do COEPEA; coordenar as ações de padronização de bens da Universidade; coordenar as atividades referentes às aquisições e destinação de bens e serviços da Universidade; coordenar o registro contábil da execução orçamentária, patrimonial e financeira da Universidade; coordenar o processo de coleta e processamento dos dados institucionais indispensáveis ao planejamento e à administração das atividades universitárias e atendimentos das demandas de organismos oficiais; coordenar a análise de dados estatísticos e outras informações de interesse dos processos de planejamento e de avaliação de desempenho da Universidade; coordenar o processo de apuração, análise e controle de custos das atividades da Universidade; coordenar a elaboração do Relatório de Gestão e da prestação de contas da Universidade, encaminhando-a para apreciação do CONSUN; coordenar as ações relativas ao arquivo geral da Universidade; elaborar o Plano de Ação da PROPLAD; delegar competências nos limites de suas atribuições; e, planejar, coordenar e supervisionar as atividades desenvolvidas por suas Diretorias e órgãos vinculados da Pró-Reitoria.

6.4.1 Diretoria de Planejamento

À Diretoria de Planejamento (DIPLAN), além das delegações de competência específicas estabelecidas pelo Pró-Reitor, compete: desenvolver as atividades que norteiam a elaboração de propostas e a formulação de diretrizes para a montagem do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade, a ser aprovado pelos órgãos competentes;c oordenar, acompanhar e assessorar, junto com outros órgãos da Universidade, a elaboração, montagem e execução dos Planos Anuais de Ação das unidades; elaborar a proposta orçamentária da Universidade; elaborar e encaminhar para aprovação pelo COEPEA, a proposta de orçamento interno, segundo diretrizes emanadas dos órgãos competentes e em consonância com as prioridades da Instituição e efetuar sua execução; promover a análise e execução dos planos de trabalho de convênios e descentralizações; formular propostas de aperfeiçoamento e otimização do sistema orçamentário e de custos; desenvolver as atividades relativas à padronização, consultoria e especificações sobre equipamentos; promover a coleta e consolidação dos dados indispensáveis ao planejamento, mantendo-os em um banco de dados sistematicamente atualizado; formular propostas para constante otimização dos procedimentos administrativos; coordenar a divulgação de informações estatísticas no âmbito da Universidade; e, elaborar Boletins de Dados, Relatório de Gestão e Catálogo Geral da Instituição.

6.4.2 Diretoria de Administração Financeira e Contábil

À Diretoria de Administração Financeira e Contábil (DAFC), além das delegações de competência específicas estabelecidas pelo Pró-Reitor, compete: desenvolver atividades atinentes à área financeira e contábil da FURG, através de registros contábeis; analisar os documentos fiscais e efetuar a liquidação da despesa; efetuar os pagamentos através de ordens bancárias e o respectivo recolhimento de impostos, com utilização do Sistema SIAFI; proceder o acompanhamento de suprimentos de fundos; acompanhar a arrecadação de receitas próprias; proceder à prestação de contas de convênios e descentralizações às instituições conveniadas; analisar e emitir parecer das prestações de contas de convênios executados com recursos repassados pela FURG às Fundações de apoio ou por elas arrecadados em nome da FURG; e, acompanhar, emitir e avaliar os demonstrativos contábeis.

6.4.3 Diretoria de Administração de Material

À Diretoria de Administração de Material (DAM), além das delegações de competência específicas estabelecidas pelo Pró-Reitor, compete: realizar os processos de aquisição de bens e contratação de serviços, tanto no mercado nacional como no internacional, através das diversas modalidades de licitação; elaborar e controlar todos os convênios e contratos que envolvam a Instituição; realizar o cadastro de empresas no SICAF; receber, armazenar e entregar todos os bens adquiridos; manter atualizado o estoque de materiais e realizar a gestão de estoque junto ao Almoxarifado; propor sistemas e métodos de trabalho que agilizem o processo de logística de materiais; e, atuar junto aos fornecedores nos assuntos que se relacionam com entrega de bens e serviços e respectivos documentos fiscais.

6.4.4 Diretoria de Avaliação Institucional

À Diretoria de Avaliação Institucional (DAÍ), além das delegações de competência específicas estabelecidas pelo Pró-Reitor, compete: operacionalizar todos os processos de avaliação da Instituição; promover a análise dos dados obtidos nos processos avaliativos e propor medidas para equacionar os problemas detectados; promover a coleta e consolidação das informações necessárias aos processos de avaliação externa desenvolvidos pelos órgãos competentes; e, operacionalizar a divulgação dos resultados obtidos através dos diversos processos avaliativos, tanto interna quanto externamente à Instituição.

6.4.5 Arquivo Geral

O Arquivo Geral da Universidade terá suas atividades e dinâmica de funcionamento regulamentadas pelo COEPEA.

6.4.6 Núcleo de Pesquisa Institucional

Ao Núcleo de Pesquisa Institucional, além das delegações de competência específicas estabelecidas pelo Pró-Reitor, compete: manter atualizado o cadastro dos cursos de graduação; manter atualizado o cadastro de docentes do ensino superior; manter atualizado o cadastro da pós-graduação lato sensu; elaborar anualmente o censo do ensino superior; coordenar e supervisionar as atividades referentes a autorização e reconhecimento de cursos, credenciamento e recredenciamento institucional junto aos órgãos federais; e, coordenar e supervisionar as atividades referentes ao registro e inscrição de estudantes nos exames nacionais realizados pelo MEC.

6.5 PRÓ-REITORIA DE INFRAESTRUTURA

A Pró-Reitoria de Infraestrutura foi criada em virtude da alteração por que passou a Reitoria em sua estrutura organizacional, no final do ano de 2008 (Resolução CONSUN nº 035/2008, de 05/12/08), com o intuito de integrar as ações referentes à elaboração de projetos e à execução de atividades relacionadas à manutenção das construções existentes nos diferentes Campi da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Até aquele momento, todas as ações relativas à implantação, manutenção e ampliação da infraestrutura, necessárias ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e administração estavam sob a coordenação da Pró-Reitoria de Planejamento; e o consecutivo gerenciamento patrimonial, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Administração.

À Pró-Reitoria de Infraestrutura, juntamente com a Prefeitura Universitária – PU, Diretoria de Obras – DOB, Núcleo de Gestão Patrimonial – NGP e Biotério Central, compete: implementar a execução das políticas definidas pelos Conselhos Superiores da Universidade, no que se refere à sua área de atuação; coordenar a execução do Plano Diretor da Universidade, aprovado pelos Conselhos Superiores, e propor sua atualização; disponibilizar informações da Universidade, no que diz respeito à infraestrutura dos Campi; coordenar, propor e orientar as atividades referentes à administração patrimonial da Universidade; coordenar a ocupação dos espaços físicos da Universidade; coordenar as atividades de segurança patrimonial e de pessoas na Universidade; coordenar a manutenção geral de toda a infraestrutura da Universidade; elaborar atos normativos em sua esfera de competência; emitir parecer e instrumentalizar processos; elaborar relatório anual das atividades da PROINFRA; delegar competências nos limites de suas atribuições; planejar, coordenar e supervisionar as atividades desenvolvidas por suas Diretorias e órgãos vinculados à Pró-Reitoria.

6.5.1 Prefeitura Universitária – PU

À Prefeitura Universitária – PU , juntamente com o Supervisor dos Campi, o Supervisor da Área Acadêmica, a Divisão de Protocolo, a Divisão de Manutenção e Recuperação, a Divisão de Administração e Serviços Gerais, a Divisão de Vigilância e Portaria, a Unidade de Protocolo Campus Carreiros, a Unidade de Conservação Predial, a Unidade de Transportes, a Unidade de Manutenção de Veículos, a Unidade de Serviços Gerais, a Unidade de Carpintaria e Marcenaria, a Unidade de Horto, a Unidade de Vigilância, a Unidade de Portaria e o Serviço de Manutenção de Equipamentos e Grupos de Vigilância, compete: supervisionar, executar e fiscalizar todos os serviços de manutenção geral da Universidade; supervisionar, executar e fiscalizar todos os serviços de vigilância patrimonial e de pessoas e de portaria da Universidade; supervisionar, executar e fiscalizar todos os serviços gerais da Universidade; supervisionar, executar e fiscalizar todos os serviços de protocolo da Universidade; supervisionar, executar e fiscalizar todos os serviços de gestão de transporte bem como a manutenção da frota de veículos da Universidade; supervisionar e fiscalizar a execução dos serviços terceirizados pela Universidade, no âmbito de sua competência.

6.5.2 Biotério Central

O Biotério Central é uma unidade especializada na produção, manutenção e distribuição de insumos biológicos para uso no ensino e na pesquisa desenvolvidos na FURG e, eventualmente, em outras instituições de nível superior. Sua estrutura e equipe também integram projetos de extensão universitária. Tem como atribuições manter, em condições padronizadas, as espécies animais de experimentação para atender adequadamente as necessidades de pesquisa e ensino da Universidade e prestar Assistência Técnico-Científica no âmbito de sua área de competência, à comunidade universitária da FURG e outras Instituições de Ensino e Pesquisa.

6.5.3 Diretoria de Obras – DOB

À Diretoria de Obras – DOB, compete: supervisionar e implementar o Plano Diretor da Universidade; desenvolver projetos de obras e instalações da Universidade; planejar o uso do espaço físico e o desenvolvimento da infraestrutura em todas as áreas da Universidade; manter o controle e registro de documentos referentes ao espaço físico da Universidade; dar assistência técnica às atividades de sua competência para as unidades da Universidade; assessorar e fiscalizar as atividades de manutenção da infraestrutura da Universidade; manter o controle e registro de documentos referentes ao espaço físico da Universidade; projetar e coordenar a implantação da infraestrutura de telefonia, informática, energia elétrica e hidrossanitária; elaborar a documentação técnica para licitações que envolvam contratação de obras e serviços relacionados à infraestrutura da Universidade.

6.5.4 Núcleo de Gestão Patrimonial

Ao Núcleo de Gestão Patrimonial (NGP), compete: administrar todos os bens patrimoniais quanto ao recebimento e incorporação através de compra, doação, produção própria, comodato, permuta, aluguel e inventário; manter controle efetivo dos bens patrimoniais quanto à incorporação, transferência e baixa; coordenar o inventário físico dos bens patrimoniais; manter atualizada as informações dos bens imóveis junto ao Sistema do Patrimônio da União.

6.6 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) tem o objetivo de promover o desenvolvimento do ensino de graduação, de educação básica e de educação profissional, articulando-os entre si e com a pós-graduação, em sintonia com as políticas definidas pelos Conselhos Superiores, a fim de buscar o aprimoramento das condições de formação técnica, humanística e cidadã dos estudantes.

A PROGRAD possui em sua estrutura operacional a Diretoria de Gestão Acadêmica (DIGEA) e a Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento da Graduação (DIADG)

Vinculados à PROGRAD estão o Sistema de Bibliotecas (SiB), a Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE), o Centro de Formação e Orientação Pedagógica (CFOP).

6.6.1 Diretoria de Gestão Acadêmica

A Diretoria de Gestão Acadêmica (DIGEA) é responsável pela supervisão, registro e controle das atividades acadêmicas ligadas ao ensino de graduação. Entre outras atribuições, cabem-lhe o acompanhamento da aplicação das normas acadêmicas; a coordenação do processo de matrículas; a distribuição e o controle do espaço físico de salas de aula da Universidade; o levantamento das vagas existentes nos cursos de graduação, para aproveitamento nos processos de transferência, de ingresso como portador de diploma de curso superior de graduação, de reingresso e de mudança de curso e de turno; a emissão de documentos e diplomas; a coordenação do Programa de Mobilidade Acadêmica, do Programa de Estudante Convênio de Graduação (PEC-G) e do Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (PROMISAES).

Fazem parte da estrutura organizacional da (DIGEA) a Divisão de Registro Acadêmico (DRA), responsável pelo controle e registro de informações e documentos acadêmicos, emissão de diplomas, de certificados de conclusão de cursos e de históricos escolares, entre outras atividades; e a Divisão de Administração Acadêmica, responsável pelo processo de oferta de disciplinas, controle e distribuição do espaço físico de salas de aula e realização dos chamamentos subsequentes do processo seletivo.

6.6.2 Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento da Graduação

A Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento da Graduação (DIADG) desenvolve ações necessárias ao planejamento, à orientação e à supervisão do ensino de graduação, entre as quais se destacam: oferecimento da sustentação e do apoio pedagógico para a implementação das políticas de ensino de graduação; coordenação da avaliação dos processos de criação, atualização e alteração curricular dos cursos de graduação, em consonância com as suas respectivas diretrizes curriculares; execução e implementação do Projeto Político-Pedagógico da FURG; acompanhamento das atividades de avaliação e regulação de cursos de graduação. À DIADG cabe ainda orientar a execução de programas e projetos de melhoria dos cursos de graduação, tais como Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência), Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e os projetos institucionais de ensino.

A fim de atender aos objetivos a que se propõe, a DIADG conta com a Divisão de Ingresso e Seleção, responsável principalmente por acompanhar os procedimentos e metodologias de acesso aos cursos de graduação da FURG, e com o Setor Pedagógico, que assessora a Diretoria na elaboração e análise dos projetos institucionais da graduação, no acompanhamento dos processos de criação e alteração curricular dos cursos, bem como desenvolve ações voltadas para a formação pedagógica dos docentes da FURG.

6.6.3 Centro de Formação e Orientação Pedagógica

O Centro de Formação e Orientação Pedagógica (CFOP), criado pela deliberação COEPE 022/2002, tem por finalidade criar um espaço de experimentação para o desenvolvimento de metodologias inovadoras no ensino de graduação e para a reflexão sobre os programas curriculares da nossa Universidade. São atividades prioritárias do CFOP o desenvolvimento de programas de formação docente, especialmente com características multi, inter e transdisciplinares, e a orientação pedagógica, com vistas a qualificar recursos humanos nas diversas áreas e níveis da atuação profissional.

Atualmente, são desenvolvidos no CFOP importantes ações ligadas à graduação: o curso de Pedagogia no âmbito da Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), via Plataforma Freire/CAPES; os projetos no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); e o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência), através da implementação do Laboratório de Ensino e Prática Docente – LEPD.

6.6.4 Comissão Permanente do Processo Seletivo

A COPERSE planeja, coordena e executa os procedimentos para o ingresso nos cursos de graduação da FURG. A Comissão dedica-se, ainda, a analisar e avaliar o processo como um todo e seus resultados, em particular visando à elaboração de projetos e à execução de planos que contribuam para a melhoria na qualidade do ensino. A Comissão promove também a Semana Aberta, que tem os seguintes objetivos: estreitar os laços com as escolas de Ensino Médio, apresentando os cursos da FURG sob a forma de palestras; abrir as portas da Universidade para a comunidade, em especial para os candidatos; e de proporcionar uma visão geral sobre os cursos de graduação e sobre as atividades de pesquisa, de ensino e de extensão da FURG.

6.6.5 Sistema de Bibliotecas – SiB

O Sistema de Bibliotecas (SiB) da Universidade Federal do Rio Grande é um órgão ligado à Pró-Reitoria de Graduação. É composto de uma Biblioteca Central e 5 Bibliotecas Setoriais na cidade de Rio Grande, sendo estas: Biblioteca Setorial do Campus Cidade, Biblioteca Setorial da Área Acadêmica da Saúde, Biblioteca Setorial do Museu Oceanográfico, Biblioteca Setorial de Pó-Graduação em Oceanografia e Biblioteca do Programa de Pó-Graduação em Educação Ambiental. Atualmente também atende aos campi da Universidade nas cidades de Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul e Santa Vitória do Palmar, somando mais 3 Bibliotecas Setoriais no Sistema. Ao total o SiB é formado por 9 Bibliotecas, sendo que sua sede administrativa fica localizada na Biblioteca Central do Campus Carreiros, em Rio Grande.

O SiB possui caráter técnico, cultural e social, tendo como objetivo principal atender as atividades pedagógico-científicas da Instituição. Sua Missão é viabilizar o acesso e o uso da informação à comunidade acadêmica da FURG, contribuindo para o crescimento e a qualidade da educação, da pesquisa e da extensão nesta Universidade.

O acervo das Bibliotecas é mantido pela aquisição de material bibliográfico através de compras, doações e ainda pelo serviço de intercâmbio de publicações entre a FURG e outras instituições nacionais e internacionais. No tocante à aquisição de acervo por compras, o SiB conta com um sistema informatizado de gerenciamento de aquisições, que faz a comunicação entre as demandas de bibliografia dos docentes da Universidade e o setor responsável pela viabilização do processo de aquisição de obras. O acervo das Bibliotecas é aberto e está disponível para consulta também à comunidade externa.

O sistema informatizado que gerencia o acervo do SiB foi desenvolvido em parceria com o Núcleo de Tecnologia da Informação da Universidade e chama-se ARGO. É de acesso via web, permitindo que todos que tenham vínculo com a Instituição possam realizar pesquisas e fazer renovações e reservas de obras. O usuário externo também pode consultar nosso acervo através de nosso catálogo on-line de acesso público, através do endereço eletrônico www.argo.furg.br .

São serviços oferecidos pelas Bibliotecas do SiB: consulta local das obras na biblioteca (acervo aberto, possibilitando ao usuário o manuseio do acervo); empréstimo eletrônico domiciliar; serviço de referência (atendimento individual aos usuários prestado por um bibliotecário ou estagiário); serviço de Processamento Técnico (catalogação, classificação, indexação e inserção na Base do Sistema ARGO, de livros, periódicos, CD-ROMs, DVDs, Teses e Dissertações, Folhetos, Monografias, Mapas, material de referência, e outros); intercâmbio de Periódicos (Nacionais e Estrangeiros); treinamento de usuários (através de agendamento feito pelos professores); comutação Bibliográfica com outras instituições (Nacionais e Internacionais); disseminação Seletiva da Informação (repasse, através de e-mail de informações pertinentes aos mais diversos setores da instituição); Portal Periódicos Capes (treinamentos de turmas de usuários por áreas do conhecimento e atendimento individual); levantamentos bibliográficos; acervo em Braille; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); supervisão de estágios parcial e curricular aos alunos da graduação do curso de Biblioteconomia; confecção de fichas catalográficas para teses e dissertações produzidas na Universidade; auxílio na normalização de documentos (utilizando as Normas de Documentação da ABNT); consulta ao acervo via WEB; consulta online às Normas da ABNT selecionadas pelos docentes da Instituição.

O SiB e os títulos por área de conhecimento:

Área	Total de Obras	Total de Exemplares
Ciências Agrárias	1388	2081
Ciências Biológicas	6653	12332
Ciências da Saúde	5447	13338
Ciências Exatas e da Terra	6009	16979
Ciências Humanas	14794	32831

Ciências Sociais e Aplicadas	9609	22319
Engenharias	2929	8006
Linguística, Letras e Artes	10070	19564
Outros	11238	13940
Total	68137	141390

O SiB e os periódicos por área de conhecimento:

ÁREA	NACIONAIS	ESTRANGEIROS
Ciências Agrárias	97	104
Ciências Biológicas	220	444
Ciências da Saúde	361	148
Ciências Exatas e da Terra	196	457
Ciências Humanas	504	71
Ciências Sociais e Aplicadas	520	78
Engenharias	128	67
Linguística, Letras e Artes	81	14
Outros	370	289
TOTAIS	2477	1672

6.7 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) tem por objetivos principais apoiar a formação e o fortalecimento de grupos de pesquisa e coordenar o ensino de pós-graduação e a capacitação de servidores. Procura também incentivar a criação de uma mentalidade de pesquisa nos alunos de graduação, através de um Programa Interno de Iniciação Científica (PROBIC-FURG) e o Programa de Iniciação Científica desenvolvido em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A Pró-Reitoria conta com o apoio dos seguintes Comitês: Comitê Científico, Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS), Comissão de Ética em Uso Animal (CEUA), Comitê de Pós-Graduação (CPG), Comitê de Pós-Graduação Lato Sensu (COLASE), Comitê Institucional do PIBIC/CNPq, Comissão Interna de Biossegurança (CIBIO), Comitê Gestor do Programa de Compartilhamento de Equipamentos Multiusuários (PROCEM) e o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT-FURG). As atividades da PROPESP são coordenadas por duas Superintendências: a de Pesquisa e a de Pós-Graduação.

6.7.1 Diretoria de Pesquisa

As atividades da Diretoria de Pesquisa (DIPESQ) têm por objetivo colaborar para o desenvolvimento científico e tecnológico nos aspectos sociais, econômicos e culturais. Procura também apoiar e estimular grupos de pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento, almejando promover a permanente interação desses pesquisadores com os diversos segmentos da comunidade, com vistas à transformação do conhecimento gerado em contribuições para a melhoria da qualidade de vida da população local. É relevante ainda a dimensão da pesquisa como instrumento fundamental das atividades de ensino, papel precípuo e insubstituível da Universidade.

É nesse contexto que a FURG incentiva e apoia o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação. A Universidade conta atualmente com cerca de 122 grupos de pesquisa registrados na base corrente do CNPq. Todas as treze Unidades Acadêmicas da Instituição encontram-se engajadas em programas ou projetos de pesquisa, que resultam em elevado número de publicações nacionais e internacionais, o qual vem potencializando a qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação.

A DIPESQ oferece à comunidade acadêmica 124 bolsas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC/CNPq), 70 bolsas do Programa de Iniciação Científica da FAPERGS (PROBIC/FAPERGS),22 bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC/FURG), e 150 bolsas de iniciação científica do Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante (PDE), totalizando 366 bolsas.

Alinhada com as novas políticas de Inovação Tecnológica existentes no País, a FURG disponibiliza 35 bolsas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq) 15 bolsas do Programa de Iniciação Tecnológica e Inovação da FAPERGS (PROBITI/FAPERGS) e 4 bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (FURG/PIBIT), totalizando 54 bolsas.

6.7.2 Diretoria de Pós-Graduação

Pós-graduação *lato sensu*

A FURG oferece regularmente à comunidade cursos de Especialização em diferentes áreas do conhecimento. Atualmente estão sendo oferecidos os seguintes: **Ecologia Aquática Costeira (criado em 1994); Educação Física Escolar (criado em 2000); Multiprofissional em Saúde da Família (criado em 2002); Comércio Exterior e Gestão Portuária (criado em 2002); Agentes Infecto-Parasitários de Interesse Humano (criado em 2002); Gestão Ambiental em Municípios (criado em 2005); Ciências Contábeis (criado em 2006); Linguística e Ensino da Língua Portuguesa (criado em 2006); Linguagem, Cultura e Educação: uma interface teórico-prática na escola (criado em 2007); Aplicações para Web – modo a distância (criado em 2007); Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação – modo a distância (criado em 2007); Educação Ambiental – modo a distância (criado em 2007), Artes Visuais (criado em 2007), Rio Grande Sul: Sociedade, Política & Cultura – modo a distância (criado em 2008), Mídias em Educação (criado em 2008); Especialização para Professores de Matemática – modo a distância (criado em 2008); Abordagem multidisciplinar em dependência química (criado em 2009); Diversidade Vegetal (criado em 2009); História do Rio Grande do Sul (criado em 2009); Direito Constitucional com ênfase nas Garantias Fundamentais (criado em 2009); Educação em Direitos Humanos – modo a distância (criado em 2009); Educação de Jovens e Adultos na Diversidade – modo a distância (criado em 2009)**. **Engenharia de Campo (criado em 2010) Engenharia Naval (criado em 2010)e Engenharia de Planejamento (criado em 2010)**. A FURG também oferece o Programa de Residência, desenvolvido nas instalações do Hospital Universitário, nas seguintes especialidades: Residência Médica em: Anestesiologia, Cirurgia Geral, Clínica Médica, Infectologia, Medicina da Família e da Comunidade, Obstetrícia e Ginecologia, Ortopedia e Traumatologia, Pediatria, Pediatria – Neonatologia**; e Residência Multiprofissional em Saúde da Família (criado em 2010).**

Pós-Graduação *stricto sensu*

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos pela FURG são os seguintes: Oceanografia Biológica – Mestrado (1979) / Doutorado (1992); Educação Ambiental – Mestrado (1994) / Doutorado (2005); Engenharia Oceânica – Mestrado (1995); Engenharia e Ciência de Alimentos – Mestrado (1996) / Doutorado (2004); Oceanografia Física, Química e Geológica – Mestrado (1997) / Doutorado (2004); Ciências Fisiológicas: Fisiologia Animal Comparada – Mestrado (1999) / Doutorado (2005); Aquicultura – Mestrado (2002) / Doutorado (2007); História da Literatura – Mestrado (2002); Enfermagem – Mestrado (2002) / Doutorado (2008); Ciências da Saúde (2004); **Doutorado (2011)** Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais – Mestrado (2005); Modelagem Computacional – Mestrado (2006); Geografia – Mestrado (2006); Química Tecnológica e Ambiental – Mestrado (2006); Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – Mestrado e Doutorado **em associação com a UFRGS e a UFSM (2008); Física – Mestrado (2009) e Gerenciamento Costeiro – Mestrado (2009).**

O Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica da FURG já formou **253** mestres em **31** anos de atuação. Muitos deles continuaram sua formação científica e acadêmica, ingressando em cursos de Doutorado no Brasil e no exterior. O curso de Doutorado em Oceanografia Biológica da FURG já conta **69** teses defendidas. Quanto aos demais cursos de pós-graduação de Mestrado, a produção de teses e dissertações é também significativa: Educação Ambiental – **203** dissertações e **12 teses** defendidas; Engenharia Oceânica – **87** dissertações defendidas; Engenharia de Alimentos – **131** dissertações e **12** teses defendidas; Oceanografia Física, Química e Geológica – **79** dissertações e **9** teses defendidas; Ciências Fisiológicas: Fisiologia Animal Comparada – **68** dissertações e **6** teses defendidas; Aquicultura – **56** dissertações defendidas; História da Literatura – **63** dissertações defendidas; Enfermagem – **87** dissertações **e 1 tese defendidas**; Ciências da Saúde – 50 dissertações defendidas; Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais – **15** dissertações defendidas; Modelagem Computacional – **10** dissertações defendidas; Química Tecnológica Ambiental – **19** dissertações defendidas**; Geografia – 13 dissertações defendidas; Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – 3 dissertações defendidas.**

A FURG, em convênio com a CAPES, oferece cotas de bolsas do Programa de Demanda Social, sendo que em 2009 a Universidade contou com uma soma de **79** bolsas para o nível de Doutorado e **142** para o nível de Mestrado; e ainda através do programa Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que oferece 14 bolsas para o nível de Doutorado e 27 para o nível de Mestrado. Existe também a possibilidade do oferecimento de bolsas através do CNPq, ANP, FAPERGS e outras agências de fomento.

Capacitação de Servidores da FURG

A FURG mantém convênio com a CAPES através de Programas Institucionais, os quais fornecem apoio aos docentes das Instituições Federais de Ensino para capacitação em cursos *stricto sensu* nos níveis de Doutorado e Pós-Doutorado. A FURG possui servidores afastados para capacitação no exterior, com apoio de agências como CAPES, CNPq, Conselho Britânico, entre outras. Existe também a possibilidade de o servidor se afastar para pós-graduação em tempo parcial, sem, contudo, contar com o fomento de bolsas de estudo.

Atualmente, a FURG possui **61** servidores afastados: **3** em Especialização, **17** em Mestrado, **36** em Doutorado e **5** em Pós-Doutorado.

6.7.3 Diretoria de Inovação Tecnológica

A Diretoria de Inovação Tecnológica além das delegações de competência específicas estabelecidas pelo Pró-Reitor, compete: promover o desenvolvimento de iniciativas empreendedoras no domínio de novas tecnologias, por parte de integrantes da comunidade universitária; organizar e gerenciar a gestão da propriedade intelectual e patentes da Universidade; organizar e gerenciar a gestão da transferência de tecnologia; estruturar e coordenar iniciativas que possibilitem a criação do parque tecnológico da Universidade; e, elaborar o relatório anual das atividades da Diretoria de Inovação Tecnológica.

Informações gerais: outras informações sobre a Pós-Graduação na FURG podem ser obtidas no site da Universidade www.propesp.furg.br ou por email, no endereço supposg@furg.br

6.8 PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC é resultado da reestruturação da FURG e começou suas atividades a partir de janeiro de 2009. Foi criada por meio da Resolução do CONSUN no 035/2008, de 05 de dezembro de 2008, com a finalidade de contribuir na missão institucional de promover uma formação acadêmica ampla, com vistas à melhoria da qualidade de vida das pessoas e ao desenvolvimento regional. Seu fazer considera a Interdisciplinaridade, a Interação dialógica interna e com a sociedade, o Impacto e a transformação social e a Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, tendo como base metodológica a troca entre os saberes científico e popular, a formação e a produção acadêmica e a integração com a sociedade.

A PROEXC atua em estreita sintonia com as demais Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas e está pautada na legislação institucional, no Projeto Político-Pedagógico, no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI/FURG, no Programa de Reestruturação das Universidades Públicas – REUNI/FURG e nas diretrizes do Plano Nacional de Extensão do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX).

A PROEXC tem por finalidade promover o desenvolvimento institucional da extensão, da cultura e das artes, monitorando o planejamento, a organização e a avaliação das atividades de extensão, no sentido de apoiar ações capazes de gerar e disseminar conhecimentos que contribuam efetivamente com a sociedade, em especial com os segmentos mais fragilizados.

Com seu gabinete localizado no Centro de Convivência do Campus Carreiros, a Pró-Reitoria conta em sua estrutura organizacional com a Diretoria de Extensão (DIEX), o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), o Núcleo de Memória Engenheiro Francisco Martins Bastos (NUME), a Editora, Livraria e Gráfica (EDGRAF), o Complexo de Museus, o Centro de Convívio dos Meninos do Mar (CCMAR), o Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico (NUDESE) e o Núcleo Artístico Cultural (NAC).

Objetivos

- Articular o ensino e a pesquisa, a fim de atender as demandas da sociedade, contribuindo com o desenvolvimento local e regional, ampliando a integração entre a universidade e os diversos segmentos da sociedade, por meio de metodologias participativas;
- Contribuir para uma formação acadêmica ampla, pautada na práxis, que promova a transformação social;
- Ampliar a integração com as instituições educacionais, visando à qualidade da educação básica e profissionalizante;
- Estimular e desenvolver programas de inclusão sócio-produtiva, visando contribuir para o processo de emancipação das camadas excluídas da sociedade, considerando os princípios da equidade;

- Integrar e organizar as diversas atividades artístico-culturais das ações de extensão da Universidade e dos projetos culturais da comunidade, estimulando as áreas da música, dança, teatro, artes visuais, literatura, cultura digital, educação patrimonial, movimentos afro-descendentes, indígenas e outros, nos âmbitos interno e externo à Universidade;
- Criar canais efetivos de comunicação entre as comunidades universitária e em geral.

Atribuições

Propor, implantar, coordenar e supervisionar a política de extensão e cultura na FURG, em conjunto com as demais Unidades;
Estimular, fomentar e coordenar ações de extensão;
Propor convênios com agências regionais, nacionais e internacionais, visando à implantação de programas e projetos de extensão e cultura;
Promover o intercâmbio com outras instituições educacionais, científicas e culturais, estimulando contatos entre os docentes, discentes e técnico-administrativos em educação, assim como o desenvolvimento de ações comuns;
Divulgar os resultados do ensino, da pesquisa científica e tecnológica e da extensão, obtidos pela Instituição como forma de popularização do conhecimento produzido na academia e de fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade;
Promover eventos com a finalidade de realizar estudos e debates de temas demandados pela comunidade;
Estimular, articular e promover ações de arte e cultura, visando ao desenvolvimento dessas áreas em todas as suas formas de expressão, assim como a preservação do patrimônio histórico e cultural.

6.8.1 Diretoria de Extensão

A Diretoria de Extensão (DIEX), ligada diretamente à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, tem uma linha de ação baseada na concepção de que “a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”. (Plano Nacional de Extensão, 1999)

Para tanto, a DIEX, pauta-se nas diretrizes do Plano Nacional de Extensão, tanto no que tange às áreas temáticas, quanto às linhas de extensão. Tais diretrizes são estabelecidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão e têm como objetivo assegurar uma uniformidade de ações extensionistas em âmbito nacional.

Objetivos

À DIEX ,cabe incentivar, propor, implantar, orientar, coordenar e supervisionar ações que visem à articulação do ensino e da pesquisa na integração Universidade/Sociedade, no sentido de promover a formação acadêmica, a transformação da realidade e a produção compartilhada de saberes entre ambas.

Atribuições

- Registrar as Ações de Extensão através do Sistema de Informação e Gestão de Projetos – SIGProj;
- Acompanhar e avaliar as Ações de Extensão;
- Registrar os certificados das Ações de Extensão;
- Fomentar a extensão universitária por meio de: divulgação de editais externos e internos (PROEXT, Pró-Cultura) e outros;
- Promover e participar de eventos acadêmicos (SEURS – CBEU – Extenso – Salões de Extensão da UFRGS, UFPel e Unipampa e Mostra da Produção Universitária da FURG – MPU); e de eventos populares e culturais (Feiras do Livro, Festa do Mar, FEARG, FENADOCE).

Comitê de Extensão

O Comitê de Extensão é o órgão assessor da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, de caráter deliberativo e criado pela Deliberação n.º 013/88 do COEPE, com a finalidade de zelar pela qualidade institucional da extensão e incentivar seu desenvolvimento na FURG, apoiando e incentivando o fazer extensionista, além de avaliar, selecionar e distribuir recursos a ações de extensão, em consonância com a Política Nacional de Extensão e com a Filosofia e a Política da Universidade.

Compõem o Comitê de Extensão, representantes da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, de

cada uma das oito áreas temáticas da extensão (docentes e técnico-administrativos em educação, eleitos por seus pares), dos três segmentos da Universidade (indicados por seus órgãos representativos) e da comunidade (indicados pelo Conselho de Integração Universidade-Sociedade).

Modalidades das ações de extensão

As ações de extensão podem se desenvolver através de Programas, Projetos, Cursos, Eventos, Prestação de Serviços e Publicação e outros Produtos Acadêmicos.

Programa: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.

Projeto: ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo estar vinculado a um programa (forma preferencial) ou ser registrado como "projeto não vinculado a programa" (projeto isolado).

Os projetos devem ser constituídos por mais de uma ação e, devido às suas características metodológicas, podem diferenciar-se predominantemente no sentido da ação social e comunitária (voltada para a participação da Universidade no desenvolvimento social da comunidade) ou da ação integrada ensino/pesquisa/extensão (integrada necessariamente ao ensino e/ou à pesquisa).

Cursos: ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de oito horas e critérios de avaliação definidos. As ações dessa natureza, com menos de oito horas, devem ser classificadas como evento. A prestação de serviço realizada como curso deve ser registrada como curso. Cursos presenciais exigem a presença do aluno durante toda a oferta da carga horária. Cursos a distância podem ter até 20% de carga horária presencial. Tipos de atividades: curso de iniciação, atualização, treinamento e qualificação profissional, aperfeiçoamento e especialização.

Eventos: ação que implica a apresentação e/ou exibição pública livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade. Tipos de atividades: congresso, seminário, ciclo de debates, exposição, espetáculo, evento esportivo, festival, etc.

Prestação de Serviços: realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.). A prestação de serviço se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem. Quando a prestação de serviço é oferecida como curso ou projeto de extensão, deve ser cadastrada como tal (curso ou projeto). Tipos de atividades: consultoria, assessoria, curadoria, atendimento em saúde humana e animal, laudo, atendimento jurídico e judicial, atendimento ao público em espaço de cultura, ciência e tecnologia, atividades de propriedade intelectual, etc.

Publicação e outros Produtos Acadêmicos: caracterizam-se como a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão, para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica. Tipos de atividades: livros, anais, artigos, resumos, manual, jornal, revista, produto audiovisual, programa de rádio e TV, aplicativo para computador, jogo educativo, produto artístico, etc.

Áreas Temáticas

Todas as ações de extensão deverão ser classificadas segundo a área temática, que se refere ao objeto ou assunto enfocado na ação.

As áreas temáticas da Extensão Universitária são as seguintes:

1-Comunicação
2-Cultura
3-Direitos Humanos e Justiça
4-Educação
5-Meio Ambiente
6-Saúde
7-Tecnologia e Produção
8-Trabalho

Linhas de Extensão

As linhas de extensão contribuem para a nucleação das ações de extensão. São elas:

1- Alfabetização, leitura e escrita
2- Artes cênicas
3- Artes integradas
4- Artes plásticas
5- Artes visuais
6- Comunicação estratégica
7- Desenvolvimento de produtos
8- Desenvolvimento humano
9- Desenvolvimento regional
10- Desenvolvimento rural e questão agrária
11- Desenvolvimento tecnológico
12-Desenvolvimento urbano
13- Direitos individuais e coletivos
14- Divulgação científica e tecnológica
15- Educação profissional
16- Emprego e renda
17- Endemias e epidemias
18- Esporte e lazer
19- Estilismo
20- Fármacos e medicamentos
21- Formação de professores
22- Gestão do trabalho
23- Gestão informacional
24- Gestão institucional
25- Gestão pública
26- Grupos sociais vulneráveis
27- Infância e adolescência
28- Inovação tecnológica
29- Jornalismo
30- Jovens e adultos
31- Línguas Estrangeiras
32- Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem
33- Mídias-arte
34- Mídias
35- Música
36- Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares
37- Patrimônio cultural, histórico e natural
38- Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais
39- Propriedade intelectual e patente
40- Questões ambientais
41- Recursos hídricos
42- Resíduos sólidos
43- Saúde animal
44- Saúde da família
45- Saúde e proteção no trabalho
46- Saúde humana
47- Segurança alimentar e nutricional
48- Segurança pública e defesa social
49- Tecnologia da informação
50- Terceira Idade
51- Turismo
52- Uso de drogas e dependência química

6.8.1.1 O Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico

O NUDESE é um núcleo permanente de extensão e tem como objetivo oferecer apoio a projetos cujo enfoque resida na promoção do desenvolvimento, através de geração de trabalho e renda. Suas atividades são desenvolvidas a partir de projetos específicos que visam atender cada uma das seguintes áreas: cooperativas, micro e pequenas empresas, qualificação dos trabalhadores,

ações de combate à fome e novas alternativas de produção e consumo. O NUDESE faz parte da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e conta com uma equipe interdisciplinar para atendimento e acompanhamento dos projetos voltados para comunidade em geral.

Atualmente o NUDESE possui projetos voltados para o atendimento de grupos na área de pesca artesanal, agricultura e empreendimentos de Economia Popular e Solidária, propiciando um trabalho de diagnóstico, sensibilização, formação e acompanhamento sistemático a grupos informais, associações e cooperativas. As atividades são realizadas através de incubação, oficinas, palestras, cursos e demais ações, oportunizando o trabalho coletivo, com atuação nos municípios de Rio Grande, São José do Norte, Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul, Jaguarão, Pelotas, Piratini e Arroio Grande.

Projetos e programas que integram o NUDESE em 2010:

- Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – INTECOOP;
- Desenvolvimento da Agricultura Urbana e Periurbana na aglomeração urbana do Sul (Municípios de Rio Grande e São José do Norte), através do fortalecimento da produção, comercialização e da agroecologia – AEUP;
- Rede de Comercialização Solidária de Pescado da Região Sul do Rio Grande do Sul;
- Trocas Solidárias;
- Universidade e o Comitê de Ação da Cidadania: Uma Relação de Parceria;
- Associação Recicladora Vitória, com o projeto “O Despertar da Consciência Ambiental”;
- Construindo Oportunidades: Fabricação de Tijolos Ecológicos e Construções Modulares de Moradia;
- Cozinha Comunitária para APESMI**;**
- A fabricação de tijolos ecológicos como alternativa para reduzir o desemprego e a melhoria das habitações populares na cidade do Rio Grande;
- Linhas e Letras;
- Implementação da Normativa 51 nas práticas de produção leiteira, no Assentamento conquista da Liberdade.

Para outras informações, consultar http://www.supext.furg.br

6.8.2 Diretoria de Arte e Cultura

À Diretoria de Arte e Cultura (DIAC), além das delegações de competência específicas estabelecidas pelo Pró-Reitor, compete: incentivar, orientar e coordenar as ações de arte e cultura da Universidade; desenvolver ações para descobrir e estimular o surgimento de novos talentos nas diversas áreas das artes; integrar as ações de arte e cultura dando maior visibilidade às atividades desenvolvidas nas áreas de música, teatro, dança, artes visuais, cultura popular e outras manifestações diretamente ligadas à cultura; promover e executar as ações necessárias à implementação das políticas de arte e cultura definidas pelos Conselhos Superiores; coordenar e supervisionar as ações institucionais no campo da arte e da cultura financiadas com recursos próprios da FURG ou com recursos advindos de outras instituições públicas e privadas; promover a articulação com as Unidades Educacionais no sentido de estimular o desenvolvimento da cultura e das artes; organizar e manter atualizado o cadastro das ações e da produção de arte e cultura da Universidade; e, elaborar anualmente o Relatório de Gestão e a Prestação de Contas da Diretoria.

6.8.2.1 Núcleo Artístico Cultural

O Núcleo Artístico Cultural – NAC foi criado em 2005 pela necessidade de ampliar, estimular e valorizar as atividades culturais existentes no ambiente universitário. É o órgão responsável pelas ações artísticas da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, desenvolvendo o Pró-Música e o Pró-Cultura – Programas Institucionais de formação, produção e difusão de cultura e arte na comunidade. Esses programas, através de seus projetos e atividades, integram ensino, pesquisa e extensão e têm como fundamento o incentivo a novas manifestações culturais, promovendo a criação artística e valorizando a produção local e regional, a fim de incentivar o surgimento de novos talentos.

O Pró-Música desenvolve projetos e atividades ligadas à área da música, tais como:

MUSIURG – Festival Universitário de Música do Rio Grande;

ENCORG – Encontro de Corais do Rio Grande;

Projeto Aerófonos – Quarteto de trombones e Quarteto de metais;

Big Band – Grupo instrumental composto por naipes de metais, madeiras e seção rítmico-harmônica;

Projeto de criação da Banda Sinfônica Jovem;

Movimento Coral e seus grupos artísticos, entre eles o coral Universitário, Coral do NUTI, o Coral Vozes da Francofonia e a Oficina Vozes do Mar.

Além disso, o programa oferece, através do Projeto Educação e Inclusão Musical no Centro de Convívio dos Meninos do Mar – CCMAR e através de atividades no Centro de Atenção Integral à Criança – CAIC, oficinas teóricas e práticas de iniciação musical aos estudantes e à comunidade em geral.

O Pró-Cultura, por sua vez, tem como objetivo desenvolver e apoiar projetos e ações nas demais áreas artísticas, entre os quais:

Terpsícore – Grupo de dança contemporânea;

FURG em Dança – do salão às ruas;

Grupo de teatro NAC/ FURG;

INTERMULT – Grupo de integração multicultural;

Intervalo Cultural – espaço de cultura, arte e música.

O programa visa consolidar permanentemente o desenvolvimento da manifestação cultural no âmbito acadêmico e na comunidade local, objetivando a inclusão sócio-cultural, além de oportunizar aos acadêmicos e profissionais da cultura um espaço pedagógico junto à extensão universitária. O Núcleo também é responsável pela programação cultural da Feira do Livro e organização do Movimento de Arte e Cultura na FURG – GERIBANDA.

Com o surgimento desses programas, os projetos foram ampliados através do contato com outras manifestações artísticas, possibilitando, assim, experiências significativas e criando um poderoso e rico instrumento de reflexão cultural, social e educacional.

O Núcleo é formado por profissionais de nível superior especializados nas áreas de música, regência e cenografia, além de contar com uma servidora que presta apoio ao grupo e uma equipe composta por seis bolsistas.

O Núcleo está localizado no Centro de Convivência do Campus Carreiros.

Fone: (53) 3233-6831 – E-mail: nac@furg.br - Site: www.nac.furg.br

6.8.3 Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente

Localizado no Campus Carreiros e vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) vem, desde o ano de 1994, exercendo um papel fundamental de diálogo e representação das ações universitárias frente a comunidade que reside ao entorno do campus universitário. Neste sentido, esta instituição vem desenvolvendo de forma comprometida ações de ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de proporcionar por meio do acesso de novos conhecimentos, sejam eles cognitivos, sociais ou culturais, a garantia e o direito a construção de uma cidadania coletiva, através de experiências democráticas e participativas. O CAIC está localizado no Campus Carreiros e é vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

As famílias atendidas pelo Centro são oriundas dos seguintes bairros e vilas circunvizinhos à FURG: Aeroporto, Bairro Universitário, Carlos Santos, Castelo Branco II, Cibrazém, Cidade de Águeda, Marluz, Mate Amargo, Nossa Senhora de Fátima, Santa Rita de Cássia, Vila Leônidas e Vila Maria.

Ao longo de sua existência, o CAIC vem buscando, por meio de suas ações extensionistas, estreitar os vínculos de cooperação e trabalho entre universidade e comunidade. Neste sentido, o centro organiza suas ações por meio da existência de três áreas de atuação: EDUCAÇÃO, SAÚDE e INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA.

Educação

Um dos importantes compromissos desta universidade com a educação básica é desenvolvido no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente - CAIC/FURG, por meio de um convênio estabelecido entre universidade e Secretaria Municipal de Educação - SMEC, que garante a existência e funcionamento da Escola Cidade do Rio Grande.

O CAIC - Escola Cidade do Rio Grande vem constituindo-se como um espaço importante na formação inicial de muitos acadêmicos, nas diferentes áreas, no desenvolvimento de estágios obrigatórios e não-obrigatórios. A escola também vem sendo percebida como um espaço relevante para inserção de professores universitários, que no contato direto com a escola de ed. Básica qualificam suas aulas e relatos aos acadêmicos.

Um dos fortes investimentos que vem sendo realizado na escola é a garantia e o aperfeiçoamento dos espaços de formação continuada, visando, por meio do diálogo, do planejamento coletivo e uma avaliação constante, garantir uma educação de qualidade, que oportunize aos sujeitos da escola o acesso a diferentes espaços educativos e sociais, bem como o pertencimento e a vivencia da cidadania.

Neste sentido, a escola oferece atendimento em Ed. Infantil, Ensino Fundamental e EJA.

Cursos atendidos

Educação Infantil

Atualmente é oferecido atendimento em seis turmas de educação infantil, sendo duas turmas de nível I, atendendo crianças de 4 anos e quatro turmas de nível II atendendo crianças de 5 anos. Busca-se neste espaço educativo a ampliação do atendimento em educação infantil, visando garantir o atendimento de direito às crianças de 0 à 3 anos.

A proposta pedagógica da ed. Infantil está pautada no respeito aos tempos e as formas de ser criança, garantindo por meio de uma proposta interdisciplinar e da vivência de múltiplas linguagens a existência e a compreensão das infâncias.

Cotidianamente dialogam com as crianças um grupo de profissionais que é composto por uma coordenadora pedagógica, seis professoras municipais e seis bolsistas, acadêmicas do curso de pedagogia que desenvolvem a função de auxiliar pedagógico.

- **Ensino Fundamental**
-

O ensino fundamental vem adaptando-se ao processo de inserção do ens. Fund. de 9 anos, que iniciou-se em 2006, com a criação das classes de 1º ano, que recebem crianças com 6 anos de idade.

O cotidiano escolar e o conhecimento mais efetivo da comunidade que atendemos vem nos permitido estabelecer um diálogo mais critico acerca da escola e das funções sociais que ela exerce. Neste sentido, repensar e ressignificar a escola tem sido o nosso grande desafio, pois, a escola que busca promover apenas a ascensão social e a inserção ao mercado de trabalho, nos dias de hoje, torna-se uma instituição falida.

Assim, nossa proposta pedagógica está fundamentada numa concepção de escola do presente, em que a escola possa ser vivida e compreendida por seus sujeitos na sua totalidade e temporalidade. Nossa tentativa com esta proposta é romper com perspectivas preparatórias de educação e assim, criar um espaço educativo capaz de atender as diversas necessidades de seus estudantes de acordo com sua idade e interesse.

É importante lembrar que respeitar o estudante, significar o presente e repensar a escola não significa criar um espaço vazio de conhecimentos culturalmente valorizados. Desta forma, o trabalho que vem sendo desenvolvido junto ao grupo de educadores é a reorganização dos saberes e das metodologias, visando garantir a compreensão, a valorização e a apropriação do conhecimento.

Nosso objetivo enquanto escola é proporcionar aos estudantes o contato e a vivencia com os múltiplos saberes e linguagens, para que possam perceber-se enquanto sujeitos sociais, exercerem o direito de realizar suas escolhas, valorizar suas potencialidades e garantir o acesso e o pertencimento aos diferentes espaços sociais. Para isso contamos com um grupo de educadores comprometidos e profissionais, que ousam a cada dia e que acima de tudo acreditam nas crianças e nos adolescentes que frequentam o CAIC – Escola Cidade do Rio Grande:

- **Educação de Jovens e Adultos**

Em 2009 iniciamos uma nova historia no CAIC – Escola Cidade do Rio Grande: o atendimento na modalidade em Educação de Jovens e Adultos. Essa problemática surgiu em 2006, na realização do primeiro Congresso do CAIC – CONCAIC, como uma demanda fortemente expressa pela comunidade. No ano passado foi oferecido atendimento aos níveis de primeira à quarta série, sendo no início de 2010, ampliado até a oitava série.

A necessidade do atendimento em EJA no CAIC foi apontada em 2006, na realização do primeiro Congresso do CAIC – CONCAIC, como uma demanda fortemente expressa pela comunidade. A proposta pedagógica da EJA é garantir um espaço de respeito, diálogo e valorização dos saberes já construídos pelos estudantes ao longo de suas vidas, buscando oportunizar novos conhecimentos e oportunidades sociais. É importante destacar que para além dos saberes formais, o espaço da EJA busca produzir uma ação problematizadora e reflexiva da realidade existencial e social, com vistas a transformação da sociedade

Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP

O CAIC – Escola Cidade do Rio Grande organizou um núcleo de apoio pedagógico com o objetivo de garantir um atendimento diferenciado aos estudantes que apresentam alguma dificuldade ou limitação nas suas formas de aprender. Assim, o objetivo do núcleo é oportunizar aos estudantes novas possibilidades de compreenderem o conhecimento e os saberes produzidos na escola.

Para efetivar essa proposta o núcleo conta com a existência de três espaços educativos: uma sala de recursos - trabalho desenvolvido por uma psicopedagoga e tem por objetivo constituir-se como um espaço de interação social e resgate de aprendizagens; uma sala de estudos diferenciados – caracterizada por uma proposta pedagógica e metodológica diferenciada, com um número reduzido de estudantes, com profissional capacitado, buscando estabelecer estratégias de alfabetização e inserção em classes regulares; e grupos de reforço escolar – atendimento oferecido em horário extra-classe, que tem por objetivo resgatar e sistematizar os saberes trabalhados em aula, nas suas diferentes áreas do saber, por meio de diferentes metodologias.

A organização destes diferentes espaços na escola tem contribuído para a diminuição dos índices de reprovação, bem como, proporcionado aos estudantes o direito e o acesso ao conhecimento, respeitando seus tempos e suas necessidades de forma comprometida e respeitosa.

Saúde

A área da saúde vem desenvolvendo ações relevantes no cuidado e educação em saúde junto à comunidade escolar do centro, bem como a comunidade atendida pela Unidade Básica de Saúde que desenvolve as ações preventivas por meio do Programa Saúde da Família. Esta unidade de saúde é mantida via convênio com a Secretaria Municipal de Saúde e a Universidade.

O posto de saúde, como é conhecido, ganha a cada dia credibilidade pelo seu compromisso e pela qualidade das ações que desenvolve. Além disso, este espaço vem configurando-se como um campo de atuação para estágios nas áreas de enfermagem, medicina, psicologia e educação física.

São desenvolvidos muitos projetos de educação e acompanhamento em saúde pela equipe de profissionais do posto, que contemplam um cuidado especial aos idosos, crianças, obesos, gestantes, adolescentes, entre outros.

Integração Comunitária

Além do atendimento à educação formal e à saúde, o CAIC conta ainda com a Área de Integração Comunitária, espaço no qual são desenvolvidos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o envolvimento de professores e estudantes universitários da FURG, no sentido de proporcionar desenvolvimento educacional, de cidadania e de geração de trabalho e renda, tanto para os estudantes da Escola, quanto para a comunidade que utiliza o Centro.

Esta área vem crescendo significativamente nos últimos anos, e ganhou maior destaque em 2010 pela realização e articulação do Programa Mais Educação, que potencializou atendimento em turno integral para um número significativo de alunos.

Oportunizar ações em turno oposto, com metodologias e currículos diferenciados vem proporcionando maior envolvimento cultural e social de nossos alunos. Percebe-se isso nos momentos de festividades e comemorações do centro, em que os estudantes envolvidos com a Integração Comunitária apresentam suas produções de forma competente e qualificada.

Esse envolvimento cultural vem sendo expandido a outros espaços sociais do município, pois nossos estudantes são convidados a realizar apresentações culturais em outros eventos da cidade, como por exemplo, a Feira do Livro. Neste sentido, tais ações, proporcionam novas vivencias e oportunizam aos estudantes do CAIC o posicionamento de sujeitos de cultura, que por sua vez em contato com outros tipos de cultura, produzem novas culturas.

Enfim, o CAIC é um espaço de múltiplas ações que exerce uma função primordial na vida de meninos e meninas, homens e mulheres que por ele passam, sejam estudantes ou profissionais, pois, é neste espaço educativo que aprendemos a pensar e a dialogar sobre a vida, planejando assim novos sonhos, construindo conhecimento para torna-los possíveis.

6.8.4 Editora e Gráfica

A Editora e Gráfica (EDGRAF), órgão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, tem por responsabilidade a edição de publicações científicas, acadêmicas e culturais, bem como a colocação de livros e revistas à disposição do público leitor.

À Editora compete o planejamento, a editoração, a revisão e a concepção da arte final de publicações aprovadas pelo Conselho Editorial da FURG. Atualmente publica periódicos ligados às mais variadas áreas do conhecimento humano: *Ambiente & Educação* (Curso de Mestrado em Educação Ambiental); *Artexto* e *Cadernos Literários* (Instituto de Letras e Artes); *Atlântica* (Instituto de Oceanografia); *Biblos* (ligada à área das Ciências da Informação) *e Historiae* (vinculada à área de História), ambas do Instituto de Ciências Humanas e Informação; *Juris* (Faculdade de Direito); *Momento* (Instituto de Educação); *Sinergia* (Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis); *Vetor* (Ciências Exatas e Engenharias); CaderNAU (Núcleo de Análises Urbanas) e *Vittalle*

(Ciências Médicas e Biológicas). Algumas dessas publicações vêm sendo editadas desde a década de 1970, promovendo-se, a partir delas, um significativo intercâmbio com instituições locais, regionais, nacionais e internacionais. A Editora também vem publicando uma série de livros sobre assuntos diversificados, destinados não só ao público acadêmico, mas também à comunidade em geral.

A Livraria tem por objetivo colocar os mais diversos títulos à disposição do público em geral, com destaque para as publicações vinculadas às editoras universitárias, sem deixar de também trabalhar com obras de outras instituições e/ou de empresas particulares. Nesse sentido, vem contribuindo decisivamente no mercado livreiro da cidade do Rio Grande, caracterizando-se por ser a única a comercializar exclusivamente livros. Atuando em várias frentes, a Livraria tem uma loja no Centro de Convivência do Campus Carreiros e outra em sua sede, à rua Luiz Loréa, 261, com privilegiada localização em um ponto central da cidade e de grande fluxo de pessoas. Atualmente há um terceiro ponto de venda, a "livraria itinerante", situada no Pavilhão 4 do Campus Carreiros.

A Gráfica é responsável pela impressão de livros e revistas publicados pela Editora; pela produção de impressos utilizados pela Instituição e também pelo serviço de encadernação.

6.8.5 Complexo de Museus

O complexo de Museus da FURG é constituído por todos os museus da Universidade e tem por missão o desenvolvimento da ação museológica, educativa, social, cultural, científica e ambiental, com atribuições de: registrar e preservar os testemunhos da cultura e da natureza de acordo com a filosofia e política da FURG; propor, desenvolver e coordenar ações de ensino, pesquisa e extensão nas unidades que constituem o Complexo; e, promover intercâmbio e parcerias para a realização de convênios de cooperação para a realização de ações conjuntas vinculadas ao Complexo.

6.8.5.1 Museu Oceanográfico Prof. Eliézer de Carvalho Rios

Fundado a 8 de setembro de 1953, o Museu Oceanográfico Prof. Eliézer de Carvalho Rios foi doado à FURG pela Fundação Cidade do Rio Grande, no ano de 1975.

Localizado à margem do canal do estuário da Laguna dos Patos, o Museu Oceanográfico apresenta uma exposição pública e permanente da vida e da dinâmica dos oceanos, onde são mostrados exemplares de animais marinhos de todos os oceanos.

Destacamos no acervo do Museu Oceanográfico a maior e mais completa coleção de moluscos marinhos da América do Sul que foi criada pelo Professor Eliézer de C. Rios - Diretor Fundador do Museu Oceanográfico.

Os resultados das pesquisas oceanográficas realizadas pela equipe do Museu, envolvendo moluscos, aves, crustáceos, mamíferos marinhos, tartarugas, pesca oceânica e estuarina, contribuem para a exposição pública e permanente do museu.

De acordo com a concepção de um museu dinâmico, além da exposição e da pesquisa, o Museu Oceanográfico participa na formação dos alunos de graduação, voluntários,mestrado e doutorado na área de Oceanografia, disponibilizando uma infraestrutura (quatro laboratórios, coleções e biblioteca) para a preparação de monografias e teses e também para o desenvolvimento de projetos especiais.

Nessa mesma área estão localizados ainda o Museu Antártico o Eco - Museu da Ilha da Pólvora e o Centro de Reabilitação de Animais Marinhos - CRAM, onde anualmente desde 1974, são reabilitados e reconduzidos ao oceano aproximadamente 400 animais que são resgatados enfermos e debilitados no litoral oceânico do Rio Grande do Sul.

Este complexo de museus conta ainda com o Museu Náutico, instalado no armazém 4 do Porto Velho.

6.8.5.2 Museu da Comunicação Rodolfo Martensen

O Museu da Comunicação Rodolfo Martensen surgiu em 6 de abril de 2001, numa iniciativa da Fundação de Radiodifusão Educativa do Rio Grande (Furerg) que, em 2003, doou todo o acervo museológico à FURG. O museu trabalha com linhas de pesquisa e preservação em jornal, rádio, televisão, teatro, cinema, fotografia, relações públicas e publicidade e propaganda. Instalado na rua Luiz Loréa, 261 – 1º andar, o Museu da Comunicação possui mais de 15 mil peças, entre discos, rádios, televisores, microfones, câmeras, projetores de cinema, gramofones, coleções de jornais, revistas, anúncios publicitários e livros sobre comunicação.

Se as atividades ligadas à área em questão – jornalismo, publicidade, relações públicas,

cinema, televisão, rádio, etc. – registram o cotidiano das comunidades, a história dos referidos meios e atividades resgata e mostra ao público em geral como se faz esse cotidiano. No acervo de áudio, encontram-se, entre outros, discurso de Getúlio Vargas na campanha presidencial de 1950; entrevista com o ministro Tarso Dutra, anunciando a criação da FURG, em 1969; show de Yma Sumac, no Cine Cacique de Porto Alegre, em 1958; vozes de Winston Churchill, John Kennedy, Juan Perón, Fidel Castro, Che Guevara, Franklin Roosevelt, Papa João XXIII, Bidu Sayão, Amelita Galli-Curci, Liuba Duprat e Heron Domingues, o Repórter Esso.

Já a história e a evolução dos instrumentos de áudio e vídeo, assim como exemplares muito antigos de jornais e revistas, atiçam a curiosidade dos visitantes. São gramofones, uma grande coleção de aparelhos de rádios (alguns em perfeito funcionamento), eletrolas, microfones, toca-discos de vinil (e até os anteriores discos de cera), câmeras e equipamentos de TV.

Fotografias relembram as várias fases do rádio regional, especialmente o tempo dos programas de auditório e das radionovelas. A discoteca do Museu da Comunicação conta mais de 12 mil exemplares de discos entre os de 78, 45 e 33 rotações por minuto, entre eles, raridades, representando os vários estilos musicais.

O patrono, o radialista e publicitário Rodolfo Lima Martensen, nasceu em Rio Grande, em 1915 e, já aos 16 anos, começou a construir sua experiência com cinema falado, quando essa arte ainda não existia na cidade. Adolescente ainda, colocou no ar a EAX-4, primeira emissora de rádio do Rio Grande e a quarta do RS. Foi morar em São Paulo para curar-se da tuberculose. Fez nome na radiodifusão e na publicidade. Foi criador e primeiro diretor da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Morreu em 1992, aos 77 anos. Escreveu dois livros: *O Desafio dos 4 Santos*, de memórias, e o romance *Danuta*.

6.8.5.3 Núcleo de Memória Eng. Francisco Martins Bastos

O Núcleo de Memória da FURG surgiu como um projeto de extensão por ocasião da passagem dos 25 anos de criação da Universidade e, em 20 de agosto de 1994, recebeu a denominação de Núcleo de Memória Eng. Francisco Martins Bastos (NUME). Após o ano do 25º aniversário da FURG, as atividades do Núcleo foram descontinuadas até 1999.

Em janeiro do mesmo ano, o Núcleo de Memória foi reativado, através da comissão criada para coordenar as comemorações dos trinta anos da Universidade (Subcomissão do Núcleo de Memória), por iniciativa da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE). Desde então, firmou-se como atividade permanente e passou-se a utilizar a sigla NUME para identificá-lo. Ao finalizar o trabalho da referida comissão, o NUME consolidou-se, sendo atualmente uma unidade ligada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC).

As atividades do NUME são desenvolvidas, levando em conta três princípios: o resgate e a valorização da história da FURG; a integração de vários segmentos da FURG em torno do empreendimento e a contribuição para o desenvolvimento e a expansão da Universidade. Para tal fim, o NUME foi estruturado em três subprojetos:

I – Resgate da história da FURG;

II – Indexação de material histórico da FURG;

III – Divulgação da história da FURG.

Compõem o NUME servidores ativos e aposentados da Universidade, membros da comunidade acadêmica e da comunidade externa à universidade, em especial integrantes da Fundação Cidade do Rio Grande e do complexo de museus da cidade do Rio Grande.

Missão

O Núcleo de Memória Engenheiro Francisco Martins Bastos coordena, desenvolve e estimula permanentemente atividades com a finalidade de resgatar, preservar, valorizar e divulgar a história da Universidade Federal do Rio Grande, construindo uma visão coerente do desenvolvimento da Instituição.

Objetivos

I – promover a integração entre servidores ativos e aposentados, acadêmicos e a comunidade em geral;

II – estimular uma política de preservação e de registro do passado, que permaneça como referência acerca do cotidiano da FURG;

III – fornecer subsídios para que sejam compreendidas as preocupações atuais da universidade brasileira, definindo o próprio papel da FURG nesse processo;

IV – estabelecer mecanismos que permitam levar informações relevantes da história da Universidade para os universitários e para a comunidade em geral;

V – facilitar o diálogo com a comunidade na qual a FURG está inserida, incentivando a

integração social da Instituição;

VI – manter uma exposição atualizada da história da FURG por meio do Museu Histórico do NUME;

VII – atribuir o diploma de Amigo do NUME, prêmio honorífico outorgado pelo Núcleo a pessoas que tenham desempenhado atividades relevantes ligadas ao resgate da história da FURG;

VIII – incentivar ações que promovam a capacitação e o desenvolvimento integrado do complexo de museus da FURG e demais museus da cidade.

6.8.6 Centro de Convívio dos Meninos do Mar

O Centro de Convívio dos Meninos do Mar (CCMar) destina-se à formação e à qualificação profissional, de jovens em situação de vulnerabilidade sócio-econômico-ambiental, visando o desenvolvimento das competências técnicas e a construção de valores sociais, para inserção dos jovens no mundo do trabalho, com ênfase na mentalidade marítima, tendo como atribuições: integrar ações de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Centro; propor e implementar acordos e convênios de cooperação mútua, para a realização de ações de formação; e, promover a formação pré-profissional de jovens de 14 a 17 anos.

6.9 PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) é responsável por propor, desenvolver, gerenciar e monitorar as políticas, programas e projetos institucionais que visem o desenvolvimento pleno dos estudantes universitários, oportunizando-lhes as condições de permanência qualificada, buscando a sua participação na vida universitária e no aprimoramento das condições para a sua formação técnica, humanística e cidadã.

As ações de assistência estudantil visam à formação qualificada e a diminuição da evasão e a retenção dos estudantes nos cursos de graduação. Os recursos financeiros para a viabilização das ações de assistência são oriundos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e do REUNI.

A PRAE, no subprograma de Assistência básica, prioriza o atendimento aos estudantes com caracterizada vulnerabilidade sócio-econômica, atuando na busca da equidade no ambiente acadêmico. Para isso, são desenvolvidos diversos programas que contam com apoio e operacionalização da Diretoria de Desenvolvimento do Estudante (DIDES), do Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) e das divisões: Divisão de Alimentação, Alojamento e Transporte Estudantil (DAATE) e Divisão de Apoio Estudantil (DAE). Todas localizadas no Centro de Convivência, no Campus Carreiros.

6.9.1 Diretoria de Desenvolvimento do Estudante

A Diretoria de Desenvolvimento do Estudante (DIDES) está vinculada diretamente a Pró-Reitoria, co-responsável pela execução da política de atenção aos estudantes, atendimento aos objetivos dessa Pró-Reitoria, auxiliando e promovendo a inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimentos, melhoria do desempenho acadêmico e qualidade de vida. Tem como ações diretas o controle dos estágios e seguro desses estagiários, visando o desenvolvimento de atividades conjuntas e proporcionando a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho, associando a competência da atividade profissional e a contextualização curricular do acadêmico; o incentivo às políticas estudantis, bem como o apoio aos estudantes na participação de eventos científicos, tecnológicos, culturais e de representação estudantil, tanto na própria Universidade quanto em outras localidades do Brasil; a assistência social, psicológica, pedagógica, saúde e qualidade de vida, visando à redução da evasão e da retenção dos acadêmicos; e ações de desenvolvimento dos estudantes em parceria com outras Pró-Reitorias e com as Unidades Acadêmicas

6.9.2 Diretoria de Assistência Estudantil

É uma unidade assessora e executora da política de assistência estudantil, vinculada diretamente a Pró-Reitoria, constituindo-se em um espaço de referência para os estudantes que buscam apoio e orientação para a resolução dos mais diversos problemas e conflitos, por meio de orientação e encaminhamento, quando necessário. São oferecidos serviços de orientação pedagógica, psicológica e de serviço social, objetivando acompanhar e contribuir para a melhoria da qualidade de vida e do rendimento acadêmico do estudante, visando garantir a sua permanência na FURG de forma qualificada. A equipe da DAE realiza a seleção e acompanhamento dos estudantes contemplados com os benefícios da assistência básica; participa da acolhida e acompanhamento de

estudantes indígenas e intercambistas; avaliação e orientação pedagógica e psicológica; atividades de integração dos estudantes à vida universitária; atendimento a alunos com necessidades especiais, psicoterapia individual e assistência social. O DAE tem sua sede no Campus Carreiros, porém desenvolve um atendimento descentralizado em todos os Campi e nas Casas do Estudante.

6.9.2.1 Divisão de Apoio Estudantil

É responsável pela administração de todas as modalidades de bolsas previstas pelo Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante (PDE). Realiza o registro, o contrato, o acompanhamento de efetividade e o pagamento dos bolsistas integrantes no programa. A Divisão de Apoio Estudantil fornece certidões de participação dos estudantes nos subprogramas. Articula junto aos diretórios e centros acadêmicos a representação estudantil nos conselhos, comissões e câmaras da universidade. Participa juntamente com o Gabinete do Reitor das atividades de planejamento e execução das solenidades de Assembléia Universitária de Outorga de Grau e Outorga de Grau em Gabinete de todos os cursos de graduação da FURG na cidade e nos campi de Santa Vitória do Palmar, Santo Antonio da Patrulha, São Lourenço do Sul.

6.9.2.2 Divisão de Alimentação, Alojamento e Transporte Estudantil

É responsável pela administração das Casas do Estudante da FURG (CEU), realizando a fiscalização dos contratos e o provimento das condições materiais necessárias ao bem-estar coletivo dos moradores. Supervisiona e fiscaliza a qualidade dos serviços prestados pela empresa contratada para o funcionamento dos restaurantes universitários. Através de sua equipe técnica realiza o acompanhamento e zela pela qualidade e segurança de todo o processo de produção e fornecimento de alimentação aos estudantes. Controla e executa a distribuição dos tíquetes alimentação e cartões de transporte escolar aos estudantes. No que se refere ainda ao transporte estudantil atua junto à empresa de transporte coletivo que atende o campus e à SMSTT (Secretaria Municipal de Segurança, Transporte e Trânsito), responsável direta pela fiscalização do transporte coletivo na cidade, visando assegurar aos usuários um bom atendimento. Além disso, realiza o controle da utilização do transporte de bicicletas no campus.

Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante (PDE)

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis atua na coordenação das ações propostas pelo Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante (PDE) em consonância com a Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura no desenvolvimento de ações que visam à promoção do desenvolvimento pleno do estudante universitário da FURG. Esse programa estrutura-se em três subprogramas: Subprograma de Apoio Pedagógico, Subprograma de Formação Ampliada e Subprograma de Assistência Básica os quais serão apresentados a seguir.

SUBPROGRAMA DE APOIO PEDAGÓGICO visa promover a qualificação do desempenho acadêmico por meio de ações especificas para melhorar o processo educativo do estudante.

As ações de Apoio Pedagógico e Formação Ampliada são operacionalizadas por meio de ações/projetos desenvolvidos diretamente pela PRAE e/ou por editais específicos para cada finalidade cuja gestão estará sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) em conjunto com as Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD), de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) e de Extensão e Cultura (PROEXC), de acordo com as demandas apresentadas.

Ações de melhoria do desempenho acadêmico do estudante:

Bolsas de monitoria – oferece bolsa para acadêmicos da Universidade, visando despertar no monitor o interesse pela carreira docente. Além de dotá-lo de uma formação pessoal em determinada área será válida como título para posterior ingresso no magistério superior.

Bolsas REUNI de Pós-Graduação – o Programa Institucional de Bolsas Reuni de Assistência ao Ensino seleciona propostas para concessão de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado com a finalidade de melhorar o ensino de graduação em todas as áreas do conhecimento. A Integração deste programa com o PDE-FURG direciona os focos dos projetos para as seguintes linhas de atuação: ações diretamente relacionadas à prevenção e diminuição dos índices de retenção em disciplinas específicas dos anos iniciais e/ou com alto índice de reprovação ou desistência e ações

para a melhoria do ensino da graduação e desempenho dos estudantes sem vinculação com disciplinas específicas.
Bolsas de apoio a projetos de ensino – tem por finalidade implementar projetos que visem a melhoria do ensino e da formação acadêmica, fomentando as iniciativas inovadoras que qualifiquem o processo educativo da graduação.

Praticas Alternativas de Ensino - PPAE – visa oportunizar aos estudantes atividades de apoio pedagógico que possam contribuir em sua formação acadêmica, buscando minimizar a evasão e qualificar o ensino dos primeiros anos da graduação. Ele também concede bolsas para execução dos projetos que visam práticas alternativas de ensino no sentido de promover melhorias no desempenho acadêmico e contribuir para a redução de fatores determinantes para a reprovação e a evasão dos estudantes.

SUBPROGRAMA DE FORMAÇÃO AMPLIADA - visa integrar o estudante à vida universitária por meio de ações de incentivo à participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão, representação estudantil, cultura e esporte que caracterizem a ampliação da formação acadêmica do estudante.

Ações para a integração universitária do estudante:

Incentivo à cultura – A cultura e as artes são estimuladas contemplando as diferentes manifestações humanas e linguagens artísticas, buscando divulgar e valorizar as culturas local, regional, nacional e internacional, caracterizadas pelo pluralismo e pela diversidade. Essa ação é realizada em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e tem como foco principal os estudantes universitários. Destacam-se o **Pró - Cultura** que oferece bolsas para os acadêmicos e integra atividades de dança, teatro, artes plásticas, fotografia, patrimônio histórico, cultura popular e cinema, entre outras; o **Pró - Música** que integra o canto coral, a Big Band e outros grupos instrumentais; o **Geribanda:** movimento de arte e cultura que é o momento de encontro das ações da FURG com a comunidade; a **Mostra Cultural** realizada durante a Mostra da Produção Universitária (MPU), o **Intervalo Cultural** que acontece semanalmente no Centro de Convivência e o **CTG Farroupilha**.

Incentivo ao esporte – visa promover a saúde, a melhoria da qualidade de vida e o lazer dos estudantes por meio de práticas desportivas e de atividades físicas. Além de organizar e apoiar ações como: o Movimenta FURG; Ginástica laboral; campeonatos esportivos e passeios ciclísticos, entre outros. Outra opção saudável é o uso das bicicletas que universidade disponibiliza, por empréstimo, aos estudantes.

Incentivo à inserção cidadã – além da formação pautada no conhecimento científico e tecnológico e da inclusão dos alunos em atividades regulares de pesquisa e extensão, a FURG preocupa-se com a formação de profissionais sensíveis aos problemas sociais da comunidade, incentivando os alunos a se envolverem em projetos que integrem as comunidades interna e externa à universidade, através ações comunitárias, de difusão cultural, científica, de prestação de serviços e de educação continuada.

Incentivo à representação estudantil – reconhecendo e respeitando os estudantes e o Movimento Estudantil a Universidade tem regrado em seu Estatuto e Regimento Geral a representação estudantil em todas as instâncias superiores de deliberação da FURG. Além disso, desenvolve um trabalho de apoio e parceria com o Diretório Central de Estudantes, Diretórios Acadêmicos e Centros Acadêmicos no sentido de qualificar a participação política dos estudantes na universidade e na sociedade.

Apoio à participação em eventos – nessa ação estão incluídos: apoio individual para o estudante participar e apresentar trabalhos em eventos acadêmicos para apresentação trabalhos ou de representação estudantil; apoio coletivo para participação em eventos; e apoio à organização de Semanas Acadêmicas e outros eventos organizados pelos estudantes

Qualificação Acadêmica PQA – visa à ampliação da participação discente nas atividades de ensino, pesquisa, extensão ou administrativas, oportunizando o exercício voluntário da vivência acadêmica e experiência com a futura área de atuação profissional, seguindo as diretrizes nacionais da Lei de Estágios.
Bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão – visa integrar o estudante à vida universitária por meio da atuação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. As bolsas são voltadas para o aluno de graduação e servem como importante meio para ampliação da sua formação. Essa ação é implementada através de editais específicos lançados pela Pró Reitoria de Graduação, Pró Reitoria de Pesquisa e Pós – Graduação e Pró Reitoria de Extensão e Cultura.

Programas de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC - A Instituição conta com dois programas institucionais de bolsas de Iniciação Científica, financiados pelo CNPq (PIBIC-CNPq) e pela própria Universidade (PROBIC-FURG). Além das bolsas dos Programas Institucionais, os estudantes de graduação podem receber bolsas de Iniciação Científica e de Extensão diretamente de diversas agências de fomento ou empresas conveniadas com a FURG (CNPq, FAPERGS, FINEP, MEC, Petrobras, entre outras). As bolsas dos programas institucionais culminam com um trabalho final apresentado pelo acadêmico durante a Mostra da Produção Universitária (MPU), avaliado e valorizado, fornecendo-lhe retorno imediato com vistas à continuidade de sua formação. Esse programa é coordenado pela PROPESQ.

Programa de Educação Tutorial – PET - implantado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e tem como objetivo principal oferecer uma formação acadêmica de alto nível, buscando a formar um profissional crítico e atuante, além de integrar a formação acadêmica com a futura atividade profissional. Para isso, busca a interação constante entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão, o estímulo à melhoria no ensino da graduação, daí a importância do desenvolvimento de diversas atividades extracurriculares. O PET na FURG esta vinculado a PROGRAD e a FA PRAE participa no apoio a PROGRAD e, mais diretamente aos grupos PET Conexão de Saberes.

Programa de Estudantes-Convênio de Graduação/PEC-G - é uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Educação e das Relações Exteriores e constitui-se em uma atividade de cooperação, prioritariamente, com países em desenvolvimento, objetivando a formação de recursos humanos por meio de estudos universitários no Brasil, em nível de graduação, voltada a cidadãos de países com os quais o nosso país mantém acordos educacionais ou culturais.

Programa de Mobilidade Acadêmica – consiste na realização de um período de estudos em uma instituição estrangeira que propicia uma experiência significativa ao estudante dos cursos de graduação. As vivências com pessoas de outra cultura, associado à imersão a um ambiente acadêmico com metodologias diferentes possibilita um crescimento pessoal e abre novas possibilidades acadêmica e profissionais

Cursos de Línguas e Inclusão Digital - os cursos de línguas e inclusão digital são oferecidos para os alunos das várias graduações, oportunizando-lhes o exercício de atividades que possam contribuir em sua formação acadêmica e cidadã.

Mostra da Produção Universitária – MPU – é maior evento acadêmico da FURG e integra as Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão e Cultura, Graduação e de Assuntos Estudantis. Destina-se a estudantes da FURG e de outras Universidades. Ela tem por finalidade promover a divulgação da produção acadêmica e cultural da FURG e a troca de conhecimentos nas áreas do Ensino, pesquisa e extensão.

SUBPROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BÁSICA - visa promover a equidade no ambiente acadêmico por meio de ações especificas para o atendimento à população estudantil com vulnerabilidade social ou portadora de necessidades especiais. As ações de Assistência Básica são operacionalizadas por meio de editais específicos para cada finalidade, cuja gestão estará amparada na deliberação 157/2010, sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

Ações para promover a equidade no ambiente acadêmico:

Auxílio Transporte - visa a auxiliar os estudantes com dificuldades financeiras para custear suas passagens, fornecendo-lhes passes escolares durante o período letivo, conforme comprovante de matrícula.

Auxílio Moradia - tem por objetivo alojar estudantes de fora da cidade com caracterizada situação de vulnerabilidade social. Para tanto conta com 2 Casas do Estudante Universitário - CEU/FURG, com capacidade para alojar 104 estudantes, localizadas próximo ao Campus Carreiros, na Rua Padre Nilo Gollo, 145 e CEU/ Paraíso com capacidade para 150. As casas são administradas, conjuntamente, pelos estudantes e pela PRAE. Nas casas há uma diretoria, eleita anualmente pelos próprios moradores.

Auxílio Alimentação – visa a atender os estudantes em situação de vulnerabilidade, oferecendo-lhes tíquetes para as refeições nos Restaurantes Universitários do Campus Carreiros e CCMar.

Auxilio Pré - escola - atende acadêmicas que tenham filhos com idade entre 0 e 5 anos com caracterizada situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essa ação visa oportunizar uma alternativa de cuidado para os filhos no período em que essa, mãe ou pai, estudante cumpre suas atividades curriculares.

Bolsa Permanência - é uma modalidade de bolsa para acadêmicos com comprovada vulnerabilidade social que tenham interesse em participar de alguma atividade ou projeto da instituição oportunizando a sua inserção na vida acadêmica e uma formação mais qualificada.

Apoio aos Estudantes com Necessidades Específicas - PAENE – oportuniza a inclusão e acessibilidade dos estudantes com necessidades específicas, buscando minimizar as desigualdades em relação aos portadores de necessidades especiais. Para tanto, o PAENE disponibiliza bolsas remuneradas a estudantes da graduação para desenvolverem atividades de acompanhamento aos estudantes com deficiência no sentido de integrá-los no ambiente universitário, oportunizando a mobilidade e o acesso a todas as unidades no campus universitário. Visa também, proporcionar apoio e acompanhamento pedagógico e o desenvolvimento das condições adequadas à permanência desses estudantes na graduação

Atenção à Saúde e Promoção da Qualidade de Vida - a FURG, através PRAE disponibiliza aos estudantes atendimento psicológico, odontológico, atendimento médico de urgência, atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças.

6.10 PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

A Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEP) tem por missão promover o desenvolvimento de pessoas, mediante processos de gestão, integração, aperfeiçoamento, qualificação e assistência, na busca permanente da melhoria das relações humanas, da formação pessoal e profissional e do exercício pleno da cidadania, visando ao crescimento institucional, em consonância com os objetivos e as estratégias estabelecidas nos planos institucionais.

Ao Pró-Reitor de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas, além das delegações de competência estabelecidas pelo Reitor e das atribuições previstas no Art. 23 do Regimento Geral, compete: planejar e coordenar as políticas de desenvolvimento das pessoas; subsidiar a defesa da Universidade em processos judiciais; emitir e assinar os certificados de cursos de capacitação; elaborar o Plano de Ação da PROGEP; delegar competências nos limites de suas atribuições; e, planejar, coordenar e supervisionar as atividades desenvolvidas por suas Diretorias e órgãos vinculados.

A PROGEP possui como atribuições, entre outras, a elaboração do Boletim de Pessoal, a emissão de editais para concurso público, visando à contratação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação; emissão de editais para contratação temporária de professores substitutos; admissões e exonerações; contratação de médicos residentes; seleção e contratação de estagiários; registro e controle de férias, progressões funcionais, afastamento para pós-graduação e de servidores cedidos; concessão de auxílio-transporte, auxílio-alimentação, auxílio-natalidade, auxílio pré-escolar, insalubridade, licença-prêmio, auxílio-funeral, aposentadorias e pensões; processamento da folha de pagamento de servidores, substitutos e residentes; planejamento e execução de ações de capacitação dos servidores; coordenação e acompanhamento do processo de Avaliação de Desempenho dos Técnico-Administrativos em Educação e dos servidores em Estágio Probatório; movimentação dos Técnico-Administrativos em Educação, acompanhamento psicossocial a servidores; atendimento médico nas áreas de Clínica Geral, Cardiologia, Psiquiatria e Medicina do Trabalho, além de atendimento odontológico e de enfermagem aos servidores; atividades relacionadas à segurança no trabalho e atendimento aos servidores aposentados e aos pensionistas.

6.10.1 Diretoria de Gestão de Pessoas

A Diretoria de Gestão de Pessoas (DIGEP), além das delegações de competência específicas estabelecidas pelo Pró-Reitor, compete: registrar as ocorrências relativas à vida funcional dos servidores; gerenciar e controlar férias, licenças e afastamentos de servidores; realizar o pagamento de auxílios e concessões; elaborar o Boletim de Pessoal da Universidade; instrumentalizar processos de aposentadoria e pensões; gerenciar a folha de pagamento de servidores e contratados temporariamente; coordenar e supervisionar o Plano de Saúde dos servidores; acompanhar e manter

registro das empresas terceirizadas em atuação na Universidade; e, elaborar o relatório anual da Diretoria.

6.10.2 Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas

À Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas (DIDESP), além das delegações de competência específicas estabelecidas pelo Pró-Reitor, compete: coordenar os concursos públicos para nomeação de servidores; coordenar o processo de seleção para contratações temporárias; proceder o processo de ingresso e exoneração de servidores; proceder a contratação e desligamento de professores substitutos, visitantes, médicos residentes e estagiários; emitir os Termos de Adesão de Trabalho Voluntário; registrar o afastamento do País de servidores; promover em conjunto com o Núcleo de Psicologia Organizacional e Serviço Social o planejamento, coordenação e execução de atividades relacionadas à política de capacitação e qualificação de servidores; e, elaborar o relatório anual das atividades da Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas.

6.10.3 Diretoria de Atenção à Saúde

À Diretoria de Atenção à Saúde (DAS), além das delegações de competência específicas estabelecidas pelo Pró-Reitor e em articulação com o Hospital Universitário e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, compete: oferecer à Comunidade Universitária atendimento à saúde, de caráter preventivo e assistencial, classificado como procedimentos ambulatoriais, através de equipe multidisciplinar; definir políticas e implementar ações integradas de saúde e segurança no trabalho, de modo a prevenir e minimizar os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, promovendo a adoção de práticas que melhorem a qualidade de vida e de trabalho; desenvolver programas e promover campanhas preventivas de doenças e agravos à saúde; coordenar e promover a realização de Perícia Médica Oficial com o apoio de equipe multidisciplinar; realizar os exames médicos ocupacionais; e, elaborar o relatório anual das atividades da Diretoria de Atenção à Saúde.

6.10.4 Núcleo de Psicologia Organizacional e Assistência Social

Ao Núcleo de Psicologia Organizacional e Assistência Socia (NPOAS) , além das delegações de competência específicas estabelecidas pelo Pró-Reitor, compete: prestar assessoria no planejamento e na política de desenvolvimento de Pessoas; propor e implementar projetos que visem à qualidade de vida dos servidores e atuar em projetos institucionais, dentro da sua área de competência; acompanhar o Processo de Avaliação de Desempenho do Estágio Probatório; coordenar a aplicação e avaliação dos resultados do Processo de Avaliação Anual de Desempenho dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação; proceder o acompanhamento funcional de servidores e prestar assessoria às chefias, realizando intervenções quando necessário; promover a movimentação de servidores; e, elaborar o relatório anual das atividades do Núcleo de Psicologia Organizacional e Serviço de Assistência Social.

7 UNIDADES ACADÊMICAS

7.1 CENTRO E CIÊNCIAS COMPUTACIONAIS

Filosofia

O Centro de Ciências Computacionais – C3, foi fundado em setembro de 2008, tendo como sede do fazer acadêmico a Computação. Identifica-se com as três dimensões estruturadoras do trabalho numa instituição de ensino superior: o ensino, a pesquisa e a extensão.

No Ensino

A ação do Centro de Ciências Computacionais, como espaço de construção de competências em nível superior, pauta-se pela consciência de que a formação em Computação, em qualquer de suas áreas, exige uma fundamentação teórica que ultrapasse a mera aquisição de habilidades operacionais em relação às ferramentas de uso intensivo num certo momento, as quais se possa identificar pela demanda explícita quando da oferta de postos de trabalho ou de serviços a serem executados. Já é lugar comum dizer-se, embora não deixe de ser verdadeiro, que a evolução tecnológica nessa área é muito rápida. Assim, mesmo antes de se completar uma geração de egressos de um curso de nível superior, poderá ter-se tornado inadequado um treinamento dado em relação a certos produtos. Por isso, a premissa fundamental na formação, especialmente em nível superior, em computação, é a de que se devem prover os fundamentos da área do ponto de vista

científico, e não apenas uma bateria de treinamentos.

Na Pesquisa

O Centro de Ciências Computacionais se envolve com a Ciência da Computação, a Tecnologia da Informação, a Automação e a Computação Científica, que são as áreas do conhecimento com as quais se identifica.

Na Extensão

Considerando que o Centro de Ciências Computacionais se envolve com o provimento de competências em Computação em todas as suas subáreas, como foi citado anteriormente, é natural agregar suas possibilidades de atuação no esforço global que toda a Instituição deve fazer para se inserir positiva e ativa nas dimensões mais diversas das comunidades da sua área de influência. O crescimento da área de Computação e sua consolidação, bem como sua requalificação do ponto de vista institucional, através de uma unidade acadêmica, coloca-nos no compromisso de atender a dimensão da extensão universitária de forma efetiva, através da definição e implantação de projetos de interação e intervenção social em espaços como a alfabetização digital, a ciberaculturação, a arte digital, a educação a distância, a inclusão digital, a prestação de serviços de informatização de espaços comunitários e outros, além do repasse do conhecimento e da tecnologia gerados na Universidade para uso da sociedade.

Missão

O Centro de Ciências Computacionais atende as demandas de ensino, pesquisa e extensão nas áreas da Ciência da Computação, da Automação, da Tecnologia da Informação e da Computação Científica, necessárias ao cumprimento da missão da Universidade Federal do Rio Grande. Incentiva atividades colaborativas entre professores, técnicos e estudantes de toda a Universidade e da comunidade, no âmbito das interfaces entre a Ciência da Computação, a Automação, a Tecnologia da Informação, a Computação Científica e todas as demais áreas do conhecimento. É o ponto de referência da FURG para a realização de tais interações, tanto em termos de recursos humanos quanto laboratoriais.

Objetivos

Tendo apresentado breves definições das áreas do conhecimento com as quais o C3 se identifica, abrangidas pela grande área denominada Ciência e Engenharia Computacional (CEC), pode-se descrever os seus objetivos de modo melhor contextualizado, em consonância com os objetivos da FURG, declarados na Resolução CONSUN 014/87. São eles: buscar a educação em sua plenitude, desenvolvendo a criatividade e o espírito crítico e propiciando os conhecimentos necessários à transformação social; formar seres humanos cultural, social e tecnicamente capazes; promover a integração harmônica entre o ser humano e o meio ambiente. Para tanto, o C3 se propõe a:

- Prover as disciplinas e a estrutura acadêmico-administrativa, nas áreas da Ciência e Engenharia Computacional: Ciência da Computação, da Automação, da Tecnologia da Informação e da Computação Científica, que possibilitem aos estudantes da FURG a apropriação dos conhecimentos necessários à obtenção dos títulos acadêmicos a que se proponham, seja em nível de graduação, pós-graduação ou extensão;
- Disponibilizar infraestrutura laboratorial nas áreas da Ciência e Engenharia Computacional, assim como os devidos treinamentos e serviços necessários às suas utilizações, aos discentes, docentes e servidores técnico-administrativos de toda a Universidade, bem como para a comunidade onde a FURG se insere;
- Estabelecer o lócus adequado à realização de pesquisa e desenvolvimento e proporcionar os recursos necessários para tanto, nas áreas da Ciência e da Engenharia Computacional.

7.1.1 Cursos atendidos e laboratórios

O C3 desenvolve as suas atividades de ensino através de disciplinas ministradas aos cursos de:

Graduação

Ciências Econômicas
Engenharia Agroindustrial Indústrias Alimentícias (Campus Santo Antônio da Patrulha)
Engenharia Agroindustrial Agroquímica (Campus Santo Antônio da Patrulha)
Engenharia Civil
Engenharia Civil Empresarial
Engenharia de Alimentos
Engenharia de Automação
Engenharia de Computação

Engenharia Mecânica
Engenharia Mecânica Empresarial
Engenharia Mecânica Naval
Engenharia Química
Física – Licenciatura e Bacharelado
Geografia – Licenciatura
Geografia – Bacharelado
História – Bacharelado
História – Licenciatura
Matemática Aplicada
Oceanologia
Química – Licenciatura
Química – Bacharelado
Sistemas de Informação

Pós-Graduação

Doutorado
Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde

Mestrado
Engenharia Oceânica
Modelagem Computacional
Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde

Especialização
Aplicações para Web (EaD)
Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação

Laboratórios
*Centro de Ciências **Computacionais** – C3*

Campus Carreiros - Bloco O

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Núcleo de Automação e Computação	61,41	20		x	
Eletrônica	50,72	37	x		
Sub-Total	**112,13**				

Campus Carreiros - Bloco M

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Modelagem Computacional	18,70				
Sub-Total	**18,70**				

Campus Carreiros - Prédio 2

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Software I	91,05	86	x		x
Software II	63,14	76	x		x
Software III	39,22	66	x		x
Computação de Alto Desempenho	14,34	36	x	x	x
Sub-Total	**207,75**				

Campus Carreiros - Prédio 6

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Núcleo de Física Ambiental	41,15	8	x	x	
Sub-Total	**41,15**				

TOTAL	**379,73**

7.1.2 DOCENTES E TITULAÇÃO

ADRIANO VELASQUE WERHLI
Graduado em Licenciatura em Física, 1998, Unisinos; Mestre em Computação Aplicada, 2003, Unisinos; Doutor em Computação, 2007, Edinburgh University; Adj. I DE.

ALESSANDRO DE LIMA BICHO
Graduado em Engenharia de Computação, 1998, FURG; Mestre em Engenharia Elétrica, 2001, UNICAMP; Ass. II, DE.

ANDRÉ LUIS CASTRO DE FREITAS
Graduado em Tecnologia em Processamento de Dados, 1989, UCPel; Mestre em Ciência da Computação,1998, UFRGS; Doutor em Ciência da Computação, 2003, UFRGS; Adj. III, DE.

ANDRÉ PRISCO VARGAS
Graduado em Engenharia de Computação, 2004, FURG; Mestre em Computação, 2007, UFRGS; Ass I, DE.

ANTÔNIO CARLOS DA ROCHA COSTA
Graduado em Engenharia Elétrica Opção Eletrônica, 1977, UFRGS; Mestre em Computação, 1980, UFRGS; Doutor em Computação, 1993, UFRGS; Adj. I, DE.

CELSO LUIZ LOPES RODRIGUES
Graduado em Engenharia Civil, 1982, UFSM; Mestre em Ciência da Computação, 1995, UFRGS; Ass. III, DE.

CLAUDIO DORNELLES MELLO JR.
Graduado em Engenharia Elétrica, 1992, UFSM; Mestre em Engenharia Elétrica, 1994, UFSM; Ass. II, DE.

CRISTINA MEINHARD
Graduada em Engenharia de Computação, 2003, FURG; Mestre em Computação, 2006, UFRGS; Ass. I, DE.

DANÚBIA BUENO ESPÍNDOLA
Graduada em Engenharia de Computação, 2004, FURG; Mestre em Engenharia Oceânica, 2006, FURG; Ass. I, DE.

DENIS TEIXEIRA FRANCO
Graduado em Engenharia Elétrica, 1993, UCPel; Mestre em Ciência da Computação, 2000, UFRGS; Ass. III, DE.

DIANA FRANCISCA ADAMATTI
Graduada em Ciência da Computação, 2000, UCS; Mestre em Ciência da Computação, 2003, UFRGS; Doutora em Engenharia Elétrica, 2007, USP; Adj I, DE.

EDER MATEUS NUNES GONÇALVES
Graduado em Engenharia Elétrica – Hab. Eletrônica, 1998, UCPel; Mestre em Engenharia Elétrica, 2001, UFSC; Doutor em Engenharia Elétrica, 2006, UFSC; Adj I, DE.

EDUARDO NUNES BORGES
Graduado em Engenharia de Computação, 2005, FURG; Mestre em Computação, 2008, UFRGS; Ass. I, DE.

EMANUEL DA SILVA DIAZ ESTRADA
Graduado em Engenharia de Computação, 2007, FURG; Mestre em Modelagem Computacional, 2010, FURG; Ass. I, DE.

GERALCY CARNEIRO DA SILVA
Graduado em Engenharia Civil, 1992, UFAM; Mestre em Engenharia Civil, 1998, UFSC; Doutor em

Engenharia Civil, 2006, UFSC; Adj. I, DE.

GLAUBER ACUNHA GONÇALVES
Especialista em Engenharia Civil, 1989, FURG; Especialista em Estruturas, 1991, FURG; Especialista em Didática do Ensino Superior, 1992, FURG; Mestre em Sensoriamento Remoto, 1996, UFRGS; Doutor em Ciências Geodésicas, UFPR, 2007; Adj. I, DE.

GRAÇALIZ PEREIRA DIMURO
Graduada em Engenharia Civil, 1980, UCPel; Mestre em Computação, 1991, UFRGS; Adj I, DE.

IVETE MARTINS PINTO
Graduada em Ciências Econômicas, 1986, FURG; Mestre em Ciência da Computação, 1998, UFRGS; Ass. IV, DE.

KARINA DOS SANTOS MACHADO
Graduada em Engenharia de Computação, 2004, FURG; Mestre em Ciência da Computação, 2006, PUC/RS; Doutora em Ciência da Computação, 2011, PUC/RS; Adj I, DE.

LEONARDO RAMOS EMMENDORFER
Graduado em Engenharia de Computação, 1998, FURG; Mestre em Modelagem Matemática, 2001, UNIJUÍ; Doutor em Métodos Numéricos em Engenharia, 2007, UFPR; Adj. I, D.E.

NELSON LOPES DUARTE FILHO
Graduado em Engenharia Mecânica, 1975, FURG; Graduado em Engenharia Civil, 1979, FURG; Mestre em Informática, 1985, PUCRJ; Doutor em Informática, 1991, PUCRJ; Tit., DE.

NISIA KRUSCHE
Bacharel em Física, 1986, UFRGS; Mestre em Física, 1990, UFRGS; Doutora em Ciências – Área Meteorologia, 1997, USP; Assoc. I, DE.

ODORICO MACHADO MENDIZABAL
Graduado em Engenharia de Computação, 2003, FURG; Mestre em Ciência da Computação, 2005, PUC/RS; Ass I, DE

PAULO FRANCISCO BUTZEN
Graduado em Engenharia de Computação, 2004, UFRGS; Mestre em Computação, 2007, 7, UFRGS; Ass I, DE.

PAULO LILLES JORGE DREWS JUNIOR
Graduado em Engenharia de Computação, 2007, FURG; Mestre em Ciências da Computação, 2009, UFMG; Ass. I, DE.

RAFAEL AUGUSTO PENNA DOS SANTOS
Graduado em Engenharia de Computação, 2004, FURG; Mestre em Computação, 2007, UFRGS; Ass. I, DE.

REGINA BARWALDT
Graduada em Análise de Sistemas, 1997, UCPEL; Mestrado em Computação, 2001, UFRGS; Doutora em Informática na Educação, 2008, UFRGS; Adj I, DE.

RODRIGO ANDRADE DE BEM
Graduado em Engenharia de Computação, 2004, FURG; Mestrado em Engenharia Elétrica, 2007, USP; Ass. I, DE.

RODRIGO ZELIR AZZOLIN
Graduado em Engenharia Elétrica, 2007, UFSM; Mestre em Engenharia Elétrica, 2008, UFSM; Ass. I, DE.

SILVIA SILVA DA COSTA BOTELHO
Graduada em Engenharia Elétrica, 1991, UFRGS; Especialista em Energia e Ambiente, 1993, UFRGS; Mestre em Ciência da Computação, 1996, UFRGS; Doutora em Informática e Telecomunicações, 2000, LAAS/CNRS – INPTOUSE; Adj. IV, DE.

VAGNER SANTOS DA ROSA
Graduado em Engenharia de Computação, 2002, FURG; Mestre em Ciência da Computação, 2005, UFRGS, Doutor em Ciência da Computação, 2010, UFRGS; Adj I, DE.

VINÍCIUS MENEZES DE OLIVEIRA
Graduado em Engenharia de Computação, 1998, FURG; Mestre em Engenharia Elétrica, 2001, UFSC; Doutor em Engenharia Elétrica, 2008, UFRGS; Adj. I, DE.

VITOR IRIGON GERVINI
Graduado em Engenharia de Computação, 2000, FURG; Mestre em Engenharia Eletrônica: Sistemas e Controle, 2003, Instituto Tecnológico de Aeronáutica; Ass. I, DE.

7.2 ESCOLA DE ENFERMAGEM

HISTÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA FURG

O Curso de Enfermagem e Obstetrícia teve sua criação autorizada em 20 de agosto de 1975, sendo implantado no primeiro semestre letivo de 1976 e reconhecido pelo Decreto 1.223/79, publicado no DOU de 18 de dezembro de 1979. Inicialmente o Curso de Enfermagem foi instalado na Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande. Atualmente a Santa Casa ainda recebe acadêmicos da Escola de Enfermagem nas unidades de Pronto Socorro, UTI Geral e Cardiologia.

A inserção do curso na Rede Básica de Saúde deu-se em 1977, com a disciplina "Assistência de Enfermagem à Criança Sadia"; a partir daí, a parceria com a Secretaria Municipal de Saúde foi se intensificando de forma que, atualmente, atividades práticas e estágios curriculares são desenvolvidos nas Unidades Básicas de Saúde e nas Unidades Básicas de Saúde da Família.

Em 7 de dezembro de 1988 foi inaugurado o Hospital Universitário Prof. Miguel Riet Corrêa Júnior. Com esse espaço próprio, foi possível qualificar o ensino de graduação e pós-graduação em Enfermagem e, consequentemente, contribuir para a melhoria da saúde da população.

Conquistas importantes para o Curso de Enfermagem foram, em 1997, a criação do Departamento de Enfermagem e, em 2008, da Escola de Enfermagem, como uma das treze Unidades Acadêmicas da FURG.

MISSÃO: A Escola de Enfermagem, como Unidade Acadêmica da FURG, tem como missão dedicar-se às atividades de ensino de graduação e de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, de pesquisa e de extensão, destinadas à produção do conhecimento em saúde e à inserção na realidade sócio-ambiental, estimulando a formação da cidadania de profissionais compromissados com processos que visem à produção da saúde humana e do cuidado da vida.

7.2.1 Cursos Atendidos e Laboratórios

A Escola de Enfermagem, criada pela Resolução n.º 021/2008, de 15 de agosto de 2008, desenvolve suas atividades de ensino, pesquisa e extensão através dos cursos de:

Graduação
Enfermagem
Educação Física
Psicologia

Pós-Graduação Stricto sensu

Nível: Doutorado
Enfermagem
Educação Ambiental

Nível: Mestrado
Enfermagem
Educação Ambiental
Ciências da Saúde

Pós-Graduação Lato Sensu

Nível: Especialização
Gestão Ambiental em Municípios
Abordagem Multidisciplinar em Dependência Química
Especialização em Educação Ambiental *lato sensu* à distância.

Nível: Residência
Residência Multiprofissional em Saúde da Família.
Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Atenção à Saúde Cárdio-Metabólica do Adulto

Laboratórios

Campus Saúde – Área Acadêmica

Laboratórios	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.	Equipamentos Principais
Laboratório de Saúde Humana Ecossistêmica (LASHE)	33,02	35	x	x	x	Computadores, projetor multimídia, tela de projeção, sistema de som, TV.
Laboratório de Técnicas/Praticas de Enfermagem	53,24	40	x		x	Manequins adultos e infantis; simuladores de diversos modelos: de úlcera de decúbito, de estomas; de punções venosas,de administração intramusculares e intradérmicas; ginecológico; de processo de nascimento; de fumante; entre outros. Bomba de infusão. Balanças adulto e pesa bebê; Estetoscópios; e Esfigmomanômetro adulto e infantil; Sonar Dopler; Computador; Projetor multimídia; Maca; Mesa de exame, Lousa Eletrônica Camas hospitales Cadeira de Rodas
Laboratório Térreo	26,10	44	x	x	x	Computadores; Projetor multimídia; Sistema de Som.
Laboratório de Saúde do Trabalhador (LASTRA)	40,36	16	x	x	x	Computadores; Projetor multimídia; Tela de projeção; TV plasma; Luxímetro digital; Decibelímetro digital; Impressora Laser Colorida e Eletromiógrafo.
Informática Pós-Graduação	43,92	11	x	x	x	Computadores e impressora.
Área Total	196,64					

7.2.2 DOCENTES E TITULAÇÃO

ADMIR DE ALMEIDA DURO
Graduado Medicina Veterinária, 1979, UFPel; Mestre em Medicina Veterinária – Área de Concentração em Sanidade Animal, 1993, UFPel; Ass. IV, DE.

ADRIANA DORA DA FONSECA
Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, 1986, FURG; Licenciatura Plena em Enfermagem e Obstetrícia, 1990, FURG; Mestre em Assistência de Enfermagem, 1996, UFSC; Doutora em Enfermagem, 2004, UFSC; Adj. **IV;** DE.

ADRIANE MARIA NETTO DE OLIVEIRA
Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, 1992, FURG; Mestre em Assistência de Enfermagem, 2000, UFSC; Doutora em Enfermagem, 2007, UFSC; Adj. I; DE.

BÁRBARA TAROUCO DA SILVA
Graduada em Enfermagem, 2006, FURG; Aperfeiçoamento em Educação em Saúde, 2007, FURG; Mestre em Enfermagem; 2009, FURG; Ass. I; 40h

CESAR FRANCISCO SILVA DA COSTA
Graduado em Enfermagem e Obstetrícia, 1981, FURG; Especialista em Administração em Serviços de Saúde, 1990, UNAERP; **Licenciatura Plena em Enfermagem, 1998, FURG**; Especialista em Equipes Gestoras de Sistemas e Serviços de Saúde, 2004, UFRGS; Mestre em Enfermagem, 2006, FURG; Ass. III; DE.

DEISE RIBEIRO AQUINO
Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, 2002, FURG; Licenciada em Enfermagem, 2002, FURG; Mestre em Enfermagem, 2004, FURG; Prof. Ensino Tecnológico classe D nível 303 40h DE.

EDISON LUIZ DEVOS BARLEM
Graduado em Enfermagem, 2006, FURG. Mestre em Enfermagem, 2009, FURG; Ass. I; 40 hrs.

FABIANE FERREIRA FRANCIONI
Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, 1999, FURG; Mestre em Enfermagem, 2002, UFSC; Especialista em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem, 2002, Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ/MS; Doutora em Enfermagem, 2010, UFSC; Adj. I; 40 hrs.

GABRIEL DIOGO PAULO HAMILTON
Graduado em Enfermagem, 1976, UFRGS; Especialista em Enfermagem na Saúde Materno-Infantil Juvenil, 1978, UFRGS; Mestre em Enfermagem, UFRGS, 2003; Adj. III; DE.

GEANI FARIAS MACHADO FERNANDES
Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, 1985, FURG; Especialista em Metodologia do Ensino Superior, 1993, FURG; Mestre em Assistência de Enfermagem, 2000, UFSC; Doutora em Enfermagem, 2007, UFSC; Adj. I; DE.

GIOVANA CALCAGNO GOMES
Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, 1988, FURG; Especialista em Administração Hospitalar, 1989, UNAERP – SP; Especialista em Projetos Assistenciais em Enfermagem, 1997, FURG; Mestre em Enfermagem, 2000, UFSC; Doutora em Enfermagem, 2005, UFSC; Adj.I; DE.

HELENA HEIDTMANN VAGHETTI
Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, 1980, FURG; Especialista em Administração, 1981, AHRGS; Licenciada em Letras-Português, 1994, FURG; Mestre em Assistência de Enfermagem, 1999, UFSC; Doutora em Enfermagem, 2008, UFSC; Adj. I; DE.

JACQUELINE SALLETE DEI SVALDI
Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, 1980, FURG; Mestre em Assistência de Enfermagem, 2000, UFSC; Adj. IV; DE.

JANAINA SENA
Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, 2002, FURG; Licenciada em Enfermagem, 2002, FURG; Especialista em Saúde Pública, 2006, ISEPE – Instituto Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – Curitiba/PR; Aperfeiçoamento em Vigilância Sanitária, 2007, FIOCRUZ; Mestre em Enfermagem, 2004, FURG; **Ass. II;** DE.

LENICE DUTRA DE SOUZA
Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, 2006, FURG; Aperfeiçoamento em Educação em Saúde, 2007, FURG; Mestre em Enfermagem, 2009, FURG; Ass. I; 40h.

MARA REGINA SANTOS DA SILVA
Graduada em Enfermagem, 1977, UFRGS; Especialista em Enfermagem Psiquiátrica, 1979, UFRGS; Especialista em Residência em Enfermagem Psiquiátrica, 1979, Associação Encarnación Blaya – Clínica Pinel; Mestre em Assistência de Enfermagem, 1996, UFSC; Doutora em Enfermagem, 2003, UFSC; Pós-Doutorado, Université du Quebec à Trois-Rivière/Canadá; III ; DE.

MARIA JOSÉ MARTINS CHAPLIN
Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, 1982, FURG; Mestre em Assistência de Enfermagem, 1996, Especialista em Auditoria em Saúde, 2009; FACISA; UFSC; Ass. IV; DE.

MARIÂNGELA DE MAGALHÃES LOUREIRO
Graduada em Enfermagem, 1982, UFRGS; Licenciada em Enfermagem, 1987, FURG; Especialista em Projetos em Assistência de Enfermagem, 1998, FURG/UFSC; Mestre em Assistência de Enfermagem, 2000, UFSC; Adj. I; DE.

MARLENE TEDA PELZER
Graduada em Enfermagem, 1976, UFRGS; Especialista em Saúde do Adulto, 1979, UFRGS; Especialista em Gerontologia, 1993, UFSC; Mestre em Assistência de Enfermagem, 1993, UFSC; Doutora em Enfermagem, 2005, UFSC; Assoc. II; DE.

MARTA REGINA CEZAR-VAZ
Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, 1980, FURG; Especialista em Educação – Formação Pedagógica para o 3º Grau, 1984, FURG; Mestre em Enfermagem Fundamental, 1989, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP; Doutora em Filosofia da Enfermagem, 1996, UFSC; Pós-Doutorado em Saúde Pública, 2007, London School Hygiene and Tropical Medicine; Assoc. II; DE.

MARTA RIEGERT BORBA
Graduada em Enfermagem, 1976, UFRGS; Licenciada em Enfermagem, 1978, UFRGS; Especialista em Metodologia do Ensino Superior, 1979, UFRGS; Mestre em Assistência de Enfermagem, 1997, UFSC; Adj. IV; DE.

NALÚ PEREIRA DA COSTA KERBER
Graduada em Enfermagem, 1986, UFPel; Licenciada em Enfermagem, 1986, UFPel; Mestre em Assistência de Enfermagem, 1999, UFSC; Doutora em Enfermagem, 2007, UFSC; Pós-Doutorado no Programa de População, Faculdade de Ciências Sociais, Universidad de la Republica/Uruguai, 2009. Adj. II; DE.

PAULA PEREIRA DE FIGUEIREDO
Graduada em Enfermagem, 2004, FURG; Licenciada em Enfermagem, 2004, FURG; Residência em Atenção Básica em Saúde Coletiva, 2007, Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul; Mestre em Enfermagem, 2008, FURG. Ass. I; DE.

ROSEMARY SILVA DA SILVEIRA
Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, 1987, FACEM, Santa Maria; Licenciatura Plena em Enfermagem, 1987, FACEM, Santa Maria; Especialista em Administração em Serviços de Enfermagem, 1994, FACEM; Mestre em Assistência de Enfermagem, 2000, UFSC; Doutora em Enfermagem, 2006, UFSC; Adj. II; DE

SILVANA SIDNEY COSTA SANTOS
Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, 1982, UFPE; Licenciada em Enfermagem, 1983, UFPE; Especialista em Saúde Comunitária, 1987, UFPE; Especialista em Administração Hospitalar, 1989, Faculdade de Administração São Camilo (FASC); Especialista em Saúde Pública, 1990, Faculdade São Camilo; Especialista em Metodologia do Ensino Superior, 1990, UPE; Especialista em

Gerontologia, 1997, SBGG; Mestre em Enfermagem em Saúde Pública, 1997, UFPB; Doutora em Enfermagem, 2003, UFSC, Adj. **IV**; DE.

SIBELE DA ROCHA MARTINS
Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, 2002, FURG; Licenciada em Enfermagem, 2002, FURG; Mestre em Enfermagem, 2004, FURG; Especialista em Saúde da Família, 2008, FURG; ; Doutora em Educação Ambiental, FURG. Adj. I; 40h.

TAÍS MARIA NAUDERER
Graduada em Enfermagem, 2003, UFRGS; Mestre em Enfermagem, 2006, UFRGS; Ass. I; 40hs.

VERA LÚCIA DE OLIVEIRA GOMES
Graduada em Enfermagem, 1976, UFRGS; Especialista em Pediatria e Puericultura, 1979, Escola Paulista de Medicina; Especialista em Metodologia do Ensino Superior, 1978, UFRGS; Mestre em Enfermagem Pediátrica e Pediatria Social, 1982, Escola Paulista de Medicina; Doutora em Enfermagem, UFSC, 2004; Titular, DE.

WILSON DANILO LUNARDI FILHO
Graduado em Enfermagem, 1976, UFRGS; Especialista em Metodologia doEnsino Superior, 1978, UFRGS; Especialista em Metodologia daPesquisa, 1983, Universidade de Mogi das Cruzes/Associação Brasileira de Enfermagem; Especialista em Nutrição e Dietética,1984, UFOP; Licenciatura Plena em Enfermagem, 1991, FURG; Mestre emAdministração, 1995, UFRGS; Doutor em Enfermagem, 1998, UFSC;Assoc. III; DE.

7.3 ESCOLA DE ENGENHARIA

A Escola de Engenharia é uma Unidade Organizacional Executiva da FURG, de âmbito e alcance acadêmico (ensino, pesquisa e extensão), didático-pedagógico (planejamento e execução curricular) e administrativo (gestão e organização de materiais e pessoal), identificada com a área de conhecimento ou de atividade acadêmica de formação em nível superior em Engenharia. Foi criada em 15 de agosto de 2008, conforme disposto na Resolução Nº 18/2008 do Colegiado Especial da FURG. No desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, abrange as áreas do conhecimento inerentes a seis cursos de graduação: Engenharia Civil; Engenharia Mecânica; Engenharia Civil Empresarial; Engenharia Mecânica Empresarial; Engenharia Civil Costeira e Portuária; e Engenharia Mecânica Naval. Abrange, também, na pós-graduação, a Engenharia Oceânica e a Modelagem Computacional.

7.3.1 Cursos Atendidos e Laboratórios

A Escola de Engenharia desenvolve seu ensino através de disciplinas ministradas aos cursos de:

Graduação
Arqueologia
Engenharia Agroindustrial Agroquímica
Engenharia Agroindustrial Indústrias Alimentícias
Engenharia Civil
Engenharia Civil Empresarial
Engenharia Civil Costeira e Portuária
Engenharia de Computação
Engenharia de Alimentos
Engenharia Mecânica
Engenharia Mecânica Empresarial
Engenharia Mecânica Naval
Engenharia Química
Geografia – Bacharelado
Geografia – Licenciatura
Matemática
Matemática Aplicada
Química – Licenciatura
Oceanologia

Pós-Graduação

Mestrado
Engenharia Oceânica
Modelagem Computacional

Especialização
Gestão Ambiental em Municípios

Laboratórios

Campus Carreiros - Bloco Q

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Sistemas Térmicos	309,04	23	x	x	x
Sub-Total	**309,04**				

Campus Carreiros - POLICAB 1

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Análise de tensões e fotomecânica	134,37	8	x	x	x
Sub-Total	**134,37**				

Campus Carreiros - POLICAB 2

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Análise de tensões	395,40	13	x	x	x
Sub-Total	**395,40**				

Campus Carreiros - CENTECO

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Informática	33,98	17	x	x	x
Costeira e portuária	25,23	5	x	x	
Metalografia e Corrosão	51,08	13	x	x	
Produção	33,92	29	x	x	x
Metrologia	52,80	21	x	x	
Sub-Total	**197,01**				

Campus Carreiros - Prédio 2

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Expressão Gráfica	105,96	55	x		
Sub-Total	**105,96**				

Campus Carreiros- Tanque-Eondas

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Tanq-Eondas (LIFE)	98,15	10	x	x	
Sub-Total	**98,15**				

Campus Carreiros - Bloco J

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Reenge	20,60	8	x	x	x
Reenge II	21,22	11	x	x	x
Topografia	20,96	8	x	x	x
Sub-Total	**62,78**				

Campus Cidade - Prédio 10

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Ensaios Mecânicos	181,03	27	x	x	x
Sub-Total	**181,03**				

Campus Cidade - Prédio 11

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Engenharia Mecânica	63,29	12	x		
Oficina Práticas Mecânicas	925,30	15	x	x	x
Sub-Total	**988,59**				

Campus Cidade - Prédio 13

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Geotecnia e Concreto	146,27	27	x	x	x
Metalurgia e Fundição	41,50	15	x	x	x
Construção Civil	51,03	11	x	x	x
Metalografia	127,04	13	x	x	x
Controle Numérico	29,25	6	x		
Sub-Total	**395,09**				

TOTAL	**2.867,42**

7.3.2 Docentes e Titulação

ANA PAULA GOMES
Graduada em Engenharia Civil, 2006, FURG; Mestre em Engenharia Civil Área de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, 2008, UFSM; Assistente I, DE.

ANDRÉ TAVARES DA CUNHA GUIMARÃES
Graduado em Engenharia Civil, 1980, FURG; Especialista em Estruturas, 1992, FURG; Mestre em Engenharia Oceânica, 1997, FURG; Doutor em Engenharia Civil, 2000, USP; Pós-Doutor Departamento de Engenharia e Construção Civil, 2004, USP/SP; Associado ll, DE.

ANTONIO DOMINGUES BRASIL
Graduado em Engenharia Mecânica, 1986, FURG; Mestre em Engenharia da Produção, UFSC, 1997; Doutor em Engenharia Mecânica, UFSC, 2006; Adjunto lll, DE.

ANTÔNIO LUÍS SCHIFINO VALENTE
Graduado em Engenharia Civil, 1981, FURG; Especialista em Engenharia Civil na Área de Edificações, 1988, PUCRS; Mestre em Sensoriamento Remoto, 1995, UFRGS; Doutor em Engenharia, 1999, UFRGS; **Associado II**, DE.

ANTÔNIO MARCOS DE LIMA ALVES
Graduado em Engenharia Civil, 1995, FURG; Mestre em Engenharia Civil (Geotecnia), 1998 – COPPE/ UFRJ; Doutor em Engenharia Civil (Geotecnia), 2004, COPPE/ UFRJ; Professor Adjunto II – DE.

BIANCA PEREIRA MOREIRA OZÓRIO
Graduada em Engenharia Civil, 2002, FURG; Mestre em Engenharia Civil, 2004, UFSM; Engenheira de Segurança do Trabalho, 2005, UFSM; Assistente ll – DE.

CARLA SILVA DA SILVA
Graduada em Engenharia Civil, 1995, FURG; Mestre em Engenharia Oceânica, 1998, FURG; Doutora em Recursos Hídricos, 2002, UNICAMP; Adjunto lll, DE.

CARLOS ADEMIR GONÇALVES DE LIMA
Graduado em Engenharia Industrial Mecânica, 1975, FURG; Mestre em Engenharia da Produção, 1980, UFSC; Adjunto IV, DE.

CARLOS ALBERTO MEDEIROS CASANOVA
Graduado em Engenharia Industrial Mecânica, 1977, FURG; Mestre em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais, 1983, UFRGS; Adjunto IV, DE.

CARLOS EDUARDO MARCOS GUILHERME
Graduado em Engenharia Mecânica, 1996, FURG; Mestre em Engenharia Mecânica, 2000, UFRGS; Doutor em Engenharia Mecânica, 2006, UFRGS; Adjunto I, DE.

CESAR ALBERTO RUVER
Graduado em Engenharia Civil, 2004, UFRGS; Mestre em Engenharia Civil, 2006, UFRGS; Doutor em Engenharia Civil área Geotecnia, 2011, UFRGS; Adjunto I, DE.

CEZAR AUGUSTO BURKERT BASTOS
Graduado em Engenharia Civil, 1988, FURG; Aperfeiçoado em Geologia para Engenheiros Geotécnicos, 1992, UFRGS; Mestre em Engenharia Civil – Área Mecânica dos Solos, 1991, UFRGS; Doutor em Engenharia, 1999, UFRGS; Associado II, DE.

CHRISTIAN GARCIA SERPA
Graduado em Engenharia Civil, 2001, UAM-SP; Mestre em Engenharia Oceânica, 2008, FURG, Assistente I, DE.

CLAUDIO RODRIGUES OLINTO
Graduado em Engenharia Mecânica, 1988, FURG; Mestre em Engenharia Oceânica, 2001, FURG; Doutor em Engenharia Mecânica, 2006, UFRGS; Adjunto III, DE.

CLEITON RODRIGUES TEIXEIRA
Graduado em Engenharia Mecânica, 1982, FURG; Mestre em Engenharia Mecânica, 1995, UFSC; Doutor em Engenharia Mecânica, 2001, UFSC; Associado I, DE.

CRISTOFER HOOD MARQUES
Graduado em Engenharia Mecânica, 2008, FURG; Auxiliar I, DE.

DANIEL HELBIG
Graduado em Engenharia Civil, 1991, UCPel; Mestre em Engenharia de Estruturas, 1994, USP – São Carlos; Assistente I, DE.

DÉCIO RODRIGUES DE OLIVEIRA
Graduado em Engenharia Civil, 1976, UCPel; Especialista em Estruturas, 1990, FURG; Adjunto IV, DE.

DEMÓSTENES FERREIRA FILHO
Graduado em Engenharia Mecânica, 2004, UFU; Mestre em Engenharia Mecânica (Área Fabricação-Soldagem), 2007, UFU; ; Doutor em Engenharia Mecânica, 2010, UFU, Adjunto I, – DE.

DINEI NEVES GONÇALVES
Graduado em Engenharia Industrial Mecânica, 1972, FURG; Especialista em Administração do Planejamento Urbano, 1979, UFRGS; Tit., DE.

EDUARDO ROCHA
Graduado em Arquitetura e Urbanismo, 1997, UCPel; Especialista em Patrimônio Cultural, 2000, UFPel; Mestre em Educação, 2003, UFPel; Doutor em Arquitetura, 2010, UFRGS; Adjunto I, DE

ELIZALDO DOMINGUES DOS SANTOS
Graduado em Engenharia Mecânica, 2004, FURG; Mestre em Engenharia Mecânica (Área de concentração: Fenômenos de Transportes), 2007, UFRGS; Assistente I, DE.

ELOI MELO FILHO
Graduado em Engenharia Civil, 1976, PUC/RJ; Mestre em Engenharia Oceânica, 1982, COPPE/UFRJ; Ph.D. em Ciências Oceânicas Aplicadas, 1989, UCSD (EUA); Pós-Doutorado, Scripps Institution of Oceanography, 1999, UCSD (EUA); Associado I, DE.

ERNESTO LUIZ CASARES PINTO
Graduado em Engenharia Civil, 1977, FURG; Especialista em Engenharia Civil – Estruturas, 1989, FURG; Mestre em Engenharia Oceânica, 1998, FURG; Adjunto IV, DE.

ERNESTO LUIZ GOMES ALQUATI
Graduado em Engenharia Metalúrgica, 1976, UFRGS; Mestre em Engenharia Civil, 1991, UFRGS; Adjunto IV, DE.

FABIANE BINSFELD PEREIRA DOS SANTOS
Graduada em Engenharia Química, 1995, FURG; Mestre em Engenharia Química, 1998, UFSC; Doutora em Engenharia Química, 2007, UFSC; Adjunto I, DE.

FABIO AUGUSTO PIRES BORGES
Graduado em Engenharia Elétrica, 1995, PUCRS; Especialista em Gestão Estratégica de Projetos, 2009, Universidade Positivo-PR; Mestre em Engenharia Elétrica, 1999, UFSC; Assistente I, DE.

FERNANDO RAMOS TORRES
Graduado em Engenharia Mecânica, 1987, FURG; Especialista em Engenharia de Processos Químicos Auxiliada por Computador, 1994, UFRGS, Auxiliar I, DE.

FLAVIA COSTA DE MATTOS
Graduada em Engenharia Civil, 1984, FURG; Especialista em Engenharia de Avaliação e Perícias, 2004-UFF; Mestre em Engenharia Oceânica, 2009, FURG; Assistente I, 20h.

FULVIO ENRICO GIACOMO CHIMISSO
Graduado em Engenharia Industrial Mecânica, 1974, FURG; Especialista em Organização Industrial, 1976, Università Degli Studi di Padova – Itália; Mestre em Engenharia Mecânica, 1981, PUCRJ; Doutor em Engenharia Mecânica, PUCRJ, 1994; Pós-Doutor em Engenharia Mecânica – Integridade Estrutural, 1999, Universidade de Bolonha, Itália; Titular, DE.

GUSTAVO DA CUNHA DIAS
Graduado em Engenharia Mecânica Empresarial, 2007, FURG; Especialista MBA em Gerenciamento de Projetos, 2009, FGV-RJ, Auxiliar I, 20h.

HEITOR VIEIRA
Graduado em Engenharia Civil, 1982, FURG; Mestre em Engenharia da Produção (Transportes), 1992, UFSC; Doutor em Engenharia da Produção, 2000, UFSC; Pós-Doutorado em Engenharia Civil, LABTRANS/UFSC, 2007; Associado I, DE.

HÉLIDA HELENA NEVES PÊGAS
Graduada em Matemática, 1987, FURG; Mestre em Ergonomia, 1998, UFSC; Doutora em Engenharia da Produção, 2005, UFSC; Adjunto II, DE.

HUMBERTO CAMARGO PICCOLI
Graduado em Engenharia Industrial Mecânica, 1977, FURG; Mestre em Engenharia Mecânica, 1982, EESC – USP; Doutor em Engenharia Mecânica, UNICAMP, 1994; Associado III, DE.

JEFERSON ÁVILA SOUZA
Graduado em Engenharia Mecânica, 1988, FURG; Mestre em Engenharia Mecânica, 2000, UFSC; Doutor em Engenharia Mecânica, 2004, UFPR; Adjunto IV, DE.

JOAQUIM VAZ
Graduado em Engenharia Industrial Mecânica, 1975, FURG; Graduado em Engenharia Civil, 1977, FURG; Mestre em Engenharia de Estruturas, 1987 – Escola de Engenharia de São Carlos – USP; Doutor em Engenharia, 2011, UFRGS- Titular, DE.

JORGE ALBERTO ALMEIDA
Graduado em Engenharia Mecânica, 1982, FURG; Mestre em Engenharia Mecânica, 1990, PUCRJ; Doutor em Ciências Mecânicas, PUCRJ, 1997; Associado III, DE.

JOSÉ ANTÔNIO FONSECA DE ANTIQUEIRA
Graduado em Engenharia Civil, 1994, FURG; Mestre em Oceanografia Química, Física e Geológica, 2003, FURG; ; Assistente II, DE.

JOSÉ ANTONIO SCOTTI FONTOURA
Graduado em Engenharia Mecânica, 1977, FURG; Mestre em Engenharia Oceânica, 2000, FURG; Doutor em Engenharia de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, 2004, UFRGS; Adjunto III, DE.

JOSÉ FRANCISCO ALMEIDA DE SOUZA
Graduado em Engenharia Civil, 1980, FURG; Mestre em Recursos Hídricos e Saneamento, 1990, UFRGS; Doutor em Oceanografia Física, Química e Geológica, 2011, FURG; Adjunto II, DE.

JOSÉ MILTON DE ARAÚJO
Graduado em Engenharia Civil, 1981, UFES; Mestre em Engenharia Civil, 1984, UFRGS; Doutor em Engenharia, 1995, UFRGS; Titular, DE.

JÚLIO CÉSAR TOUGUINHA DE ALMEIDA
Graduado em Engenharia Civil, 1979, FURG; Especialista em Metodologia do Ensino Superior, 1993, FURG; Doutor em Ciências Empresariais, 2004, UMSA; Adjunto IV, DE.

KAREN MELO DA SILVA
Graduada em Arquitetura e Urbanismo, 2001, UFPel; Especialista em Gestores Regionais de Recursos Hídricos, 2008, UFPel/UFRGS; Mestre em Ciências, 2009, UFPel; Assistente I, DE.

KLEBER EDUARDO BIANCHI
Graduado em Engenharia Mecânica, 1991, UFRGS; Mestre em Engenharia Mecânica, 1996, UFSC; Doutor em Engenharia Mecânica, 2009, UFRGS; Adjunto I, DE.

LAURO ROBERTO WITT DA SILVA
Graduado em Engenharia Mecânica, 1991, UFSM; Mestre em Engenharia da Produção, 1993, UFSC; Doutor em Engenharia da Produção, 2001, UFSC; Adjunto I, DE.

LEILA MARIA FERREIRA GOMES
Graduada em Engenharia Industrial Química, 1982, FURG; Especialista em Complementação Pedagógica – Esquema I, PUCRS, 1986; Mestre em Engenharia Mecânica, UFRGS, 1987; Doutora em Engenharia Metalúrgica e Material, UFRGS; 2004, Adjunto IV, DE.

LIERCIO ANDRÉ ISOLDI
Graduado em Engenharia Mecânica, 1999, FURG; Graduado em Engenharia Civil, 1999, FURG; Mestre em Engenharia Oceânica, 2002, FURG; Doutor em Engenharia, 2008, UFRGS; Adjunto I, DE.

LILIANE FERREIRA GOMES
Graduada em Engenharia Civil, 1997, FURG; Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho, 1999, UCPel; Especialista em Engenharia Oceânica, 2001, FURG; Auxiliar I, 20h.

LUCIANO VOLCANOGLO BIEHL
Graduado em Engenharia Metalúrgica, 1996, UFRGS; Mestre em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais, 1998, UFRGS; Doutor em Engenharia Metalúrgica e dos Materiais, 2002, UFRGS, Adjunto I, DE.

LUIZ ALBERTO OLIVEIRA ROCHA
Graduado em Engenharia Mecânica de Automóveis, 1991, IME, RJ; Mestre em Engenharia Mecânica, Termociências, 1995, PUCRJ; Doutor em Engenharia Mecânica, Termociências, 2002, Duke University, NC, EUA; Adjunto IV, DE.

LUIZ ANTONIO BRAGANÇA DA CUNDA
Graduado em Engenharia Civil, 1990, UFSM; Mestre em Engenharia Civil, 1992, UFRGS; Doutor em Engenharia Civil, 2006, UFRGS; Adjunto III, DE.

MAICON SOARES MOREIRA
Graduado em Engenharia Civil, 2002, FURG; Mestre em Engenharia Oceânica, 2006, FURG; Assistente I, DE.

MAURO DE VASCONCELLOS REAL
Graduado em Engenharia Civil, 1985, UCPel; Mestre em Engenharia Civil, 1990, UFRGS; Doutor em Engenharia, 2000, UFRGS; Associado III, DE.

MILTON LUIZ PAIVA DE LIMA
Graduado em Administração de Empresas, 1988, FURG; Graduado em Engenharia Civil, 1989, FURG; Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho, 1993, UFSC; Mestre em Engenharia da Produção, Área de Concentração Transportes, 1993, UFSC; Doutor em Engenharia da Produção, Área de Concentração Transportes, 2001, UFSC, Associado I, DE.

OBERDAN CARRASCO NOGUEIRA
Graduado em Engenharia Mecânica, 2001, FURG; Mestre em Engenharia Oceânica, Área de Concentração Confiabilidade em Equipamentos Oceânicos, 2010, FURG, Assistente I, DE.

PAULO ANDRÉ MENEZES LOPES
Graduado em Engenharia Civil, 1996, FURG; Mestre em Engenharia Oceânica, Área de Concentração Estruturas *offshore*, 2004, FURG; Doutor em Engenharia Civil, Área de Concentração Estruturas, 2009, UFRGS; Adjunto I, DE.

PAULO HENRIQUE SANCHEZ CARDOSO
Graduado em Engenharia Mecânica, 1993, PUCRS; Mestre em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais, 1996, UFRGS; Doutor em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais, 2002, UFRGS, Adjunto I, DE.

PAULO ROBERTO DE FREITAS TEIXEIRA
Graduado em Engenharia Mecânica, 1983, FURG; Graduado em Engenharia Civil, 1990, FURG; Especialista em Estruturas, 1993, FURG; Mestre em Engenharia, UFRGS; Doutor em Engenharia, 2001, UFRGS; Associado I, DE.

ROGÉRIO ROYER
Graduado em Engenharia Mecânica, 1996, UFRGS; Mestre em Engenharia de Produção, 2001, UFRGS; ; Adjunto I, DE.

RONALDO ORTIZ CUNHA
Graduado em Engenharia Civil, 1979, FURG; Mestre em Engenharia Civil, 1998, UFSM; Adjunto III, DE.

RUHAM PABLO REIS
Graduado em Engenharia Mecânica, 2002, Universidade Federal de Uberlândia – UFU; Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho, 2003, Universidade Federal de Uberlândia – UFU; Mestre em Engenharia Mecânica (Fabricação-Soldagem), 2005, Universidade Federal de Uberlândia – UFU; Doutor em Engenharia Mecânica (Fabricação-Soldagem), 2009, Universidade Federal de Uberlândia – UFU, com estágio de 1,5 anos na University of Wollongong – UoW (Austrália); Adjunto I, DE.

SÉRGIO LUIZ BELLÓ
Graduado em Engenharia Civil, 1991, UFSC; Especialista em Engenharia da Construção Civil, 2001, UNOESC; Mestre em Engenharia Civil, 2004, UFSM; Assistente I, DE.

SÉRGIO PACHECO MACHADO
Graduado em Engenharia Mecânica, 1972, Universidade Católica de Petrópolis; Especialista em Engenharia de Segurança, 1975, FURG; Adjunto IV, DE.

SINVAL CANTARELLI XAVIER
Graduado em Arquitetura e Urbanismo, 1987, UFPel; Graduado em Direito, 2004, UFPel; Especialista em Gráfica Digital, 1999, UFPel; Mestre em Engenharia Oceânica, 2010, FURG; Assistente I, 20h.

TÂNIA MARIA DE FREITAS LOPES
Graduada em Engenharia Industrial Mecânica, 1978, FURG; Especialista em Engenharia Metalúrgica e dos Materiais, 1979; Mestre em Engenharia Oceânica, 2000, FURG; Adjunto IV, DE.

VITOR MAURO FIORI
Graduado em Engenharia Elétrica, 1983, UCPel; Mestre em Engenharia Elétrica, 1986, UFSC; Assistente I, DE.

VOLNEI ANDERSSON
Graduado em Engenharia Industrial Mecânica, 1973, FURG; Mestre em Engenharia Mecânica, 1978, UFSC; Doutor em Engenharia Mecânica, 1990, UFSC; Titular, DE.

WALDIR TERRA PINTO
Graduado em Engenharia Civil, 1982, FURG; Mestre em Engenharia Civil, 1988, PUCRJ; Doutor em Engenharia Oceânica e Arquitetura Naval, 1995, University College London, Grã-Bretanha; Pós-Doutor em Engenharia Mecânica, Interação Fluido–Estrutura, McGill University, 2005,Canadá; Associado I, DE.

7.4 ESCOLA DE QUÍMICA E ALIMENTOS

Histórico

A Escola de Química e Alimentos – EQA, antigo Departamento de Química, recebeu a nova denominação em agosto de 2008, mantendo a integração entre os cursos de graduação em Química Licenciatura, Engenharia Química e Engenharia de Alimentos, além dos cursos de pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado.

O curso de Química Licenciatura foi criado a partir do curso de Ciências-Licenciatura, de curta duração, reconhecido em 1974 e reformulado em 1979. Implantado no ano de 2004.

O curso de Engenharia Química da FURG originou-se do curso de Engenharia Industrial, modalidade Química da Escola, de Engenharia Industrial de Rio Grande, que funcionou regularmente até 1977, quando foi transformado em curso de Engenharia Química.

O curso de Engenharia de Alimentos iniciou em 1979, tendo em vista o considerável avanço da tecnologia de produção de alimentos e a constatação da existência de um mercado de trabalho para técnicos de nível superior com tal formação, na região.

A criação de cursos de pós-graduação nas áreas de Engenharia de Alimentos e de Química Tecnológica e Ambiental surge como resposta à necessidade de formação de profissionais que possam alavancar o desenvolvimento da pesquisa nas áreas de ciência, tecnologia e engenharia de alimentos, assim como na de química.

Em 2010 os conceitos dos Programas de Pós-Graduação da EQA aumentaram, conforme avaliação CAPES, de 3 para 4, referente ao Programa de Pós-Graduação de Química Tecnológica e Ambiental e de 4 para 5, referente ao Programa de Pós-Graduação de Engenharia e Ciência de Alimentos.

Através desses cursos, a FURG e a EQA buscam, então, promover o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo com o desenvolvimento da sociedade, promovendo a educação plena para o desenvolvimento humano e capacitando profissionais para atuação na área de ciência e tecnologia.

Para atender as suas atividades, a EQA conta com 47 docentes efetivos 39 doutores e 07 mestres), 24 técnico-administrativos em educação, composto por 1 Administrador, 1 Secretário Geral, 4 Secretários Acadêmicos, 16 Técnicos de Laboratório e 2 Químicos, além de bolsistas remunerados e voluntários, monitores e estagiários.

A EQA também é responsável pelo oferecimento da totalidade de disciplinas de Química para os demais cursos da Universidade. Está presente ainda no polo de Santo Antônio da Patrulha, com dois cursos presenciais, um de Engenharia Agroindustrial Agroquímica e outro de Engenharia Agroindustrial Indústrias Alimentícias. Ambos iniciaram em 2009, consequência da expansão da educação superior, que contou com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

Em 2010, também consequência do REUNI, foram criados em Rio Grande mais dois cursos de graduação: Química Bacharelado e Engenharia Bioquímica.

Algumas das linhas de pesquisa que a EQA se dedica são Bioprocessos em Alimentos, Caracterização de Recursos Agropecuários, Secagem de Alimentos, Valoração de Recursos Hidrobiológicos, Desenvolvimento de Metodologias Analíticas, Química Orgânica Tecnológica, Tratamento de Efluentes, Análise de Riscos Industriais, entre outras.

7.4.1 Cursos Atendidos e Laboratórios

A Escola de Química e Alimentos desenvolve seu ensino através de disciplinas ministradas aos cursos de:

Graduação
Ciências Biológicas – Bacharelado
Ciências Biológicas – Licenciatura
Engenharia Bioquímica
Engenharia Civil
Engenharia Civil Empresarial
Engenharia de Computação
Engenharia de Alimentos
Engenharia Mecânica
Engenharia Mecânica Empresarial
Engenharia Química
Física – Licenciatura e Bacharelado
Oceanologia
Química – Bacharelado
Química – Licenciatura
Engenharia Agroindustrial Agroquímica
Engenharia Agroindustrial Indústrias Alimentícias

Pós-Graduação
Doutorado
Aquicultura
Educação Ambiental
Engenharia e Ciência de Alimentos
Oceanografia Biológica
Oceanografia Física, Química e Geológica

Mestrado
Aquicultura
Educação Ambiental
Engenharia e Ciência de Alimentos
Engenharia Oceânica
Oceanografia Biológica
Oceanografia Física, Química e Geológica
Química Tecnológica e Ambiental
Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde

Especialização
Ecologia Aquática Costeira

Laboratórios

Campus Carreiros - Prédio da Química

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Sala de Preparo do LACOM	17,50	8		x	
Análises de Compostos Orgânicos e Metais - LACOM	50,00	12		x	
Sala de Preparo da Química Inorgânica	17,50	8		x	
Catálise e Síntese Inorgânica	50,00	19		x	
Química Geral I	80,00	32	x		
Química Geral II	80,00	32	x		
Orgânica I	80,00	33		x	
Orgânica II	80,00	19	x		
Kolbe de Síntese Orgânica	50,00	22		x	
Físico-Química	101,50	22	x	x	
Análise Instrumental	50,00	19	x		
Química Analítica I	80,00	21	x	x	
Química Analítica II	80,00	23	x		

Processos Químicos	36,20	22	x		
Tecnologia Enzimática	50,00	16	x	x	
Sub-Total	**902,70**				

Campus Cidade - Prédio 2

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Bioquímica Tecnológica	125,67	21	x	x	x
Análise Sensorial e Controle de Alimentos	50,04	17	x	x	
Sub-Total	**175,71**				

Campus Cidade - Prédio 3

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Biotecnologia	34,88	16		x	
Núcleo de Alimentos	34,88				
Sub-Total	**69,76**				

Campus Cidade - Prédio 6

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Engenharia Bioquímica	171,28	56	x	x	x
Bio-Processos	102,19	22	x	x	
Controle de Processos Químicos	56,41	22	x		
Termodinâmica e Processos Químicos	56,41	51	x	x	x
Controle Ambiental	65,90	27	x	x	
Micotoxinas	213,29	40	x	x	
Informática	78,46	12	x		
Sub-Total	**743,94**				

Campus Cidade - Prédio 7

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Microbiologia e Bioseparação	90,99	9	x	x	x
Sub-Total	**90,99**				

Campus Cidade - Prédio 1 e 8

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Laboratório de Tecnologia de Alimentos	121,93	45	x	x	x
Centro de Elaboração de Alimentos com Spirulina	141,48	24		x	
Sub-Total	**263,41**				

Campus Cidade - Prédio 10

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Operação Unitárias	217,02	25	x	x	
Fenômeno dos Transportes	14,20	18	x	x	
Sub-Total	**231,22**				

Campus Carreiros - Usina demonstrativa de biodiesel

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Biodiesel	162,46	5		x	
Sub-Total	**162,46**				

Campus Santo Antônio da Patrulha

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Pesquisa e Instrumentação 1B	35,00	16		x	
Ensino 1C	80,00	31	x	x	
Física 2A	35,00	27	x		
Pesquisa e Instrumentação 2B	35,00	16		x	
Ensino 2C	80,00	31	x	x	
Informática	43,17	29	x	x	
Geoprocessamento	18,14	4		x	
Sub-Total	**326,31**				

TOTAL	**2.966,50**

7.4.2 Docentes e Titulação

ÁLVARO LUIZ DA ROCHA FIGUEIRA
Graduado em Engenharia Industrial Química, 1978, FURG; Adj. IV, DE.

ANTENOR FERREIRA MORAES
Graduado em Engenharia Química, 1988, FURG; Mestre em Engenharia de Alimentos, 1999, FURG; Ass. IV, DE.

CARLA WEBER SCHEEREN
Graduada em Química Industrial , 2000, UFSM; Mestre em Química, 2002, UFSM; Doutor em Química, 2006, UFRGS; Pós-doutorado pela Université Louis Pasteur de Strasbourg (ULP), (2006-2007) e Pós-doutorado pela Petrobras (2008-2010); Adj. I, DE.

CARLOS ANDRÉ VEIGA BURKERT
Graduado em Engenharia Química, 1991, FURG; Especialista em Metodologia do Ensino Superior, 1993, FURG; Mestre em Engenharia de Alimentos, 1998, UNICAMP; Doutor em Engenharia de Alimentos, 2003, UNICAMP; Adj. IV, DE.

CARLOS PRENTICE HERNANDEZ
Graduado em Engenharia de Alimentos – Pescado, 1977, Universidad Nacional Agraria La Molina, Peru; Mestre em Tecnologia de Alimentos, 1987, USP/ESALQ; Doutor em Engenharia de Alimentos, 1994, UNICAMP; Assoc. I, DE.

CARLOS ROBERTO DE MENEZES PEIXOTO
Graduado em Química Industrial, 1990, UFSM; Mestre em Química Inorgânica, 1992, UNICAMP; Doutor em Química Inorgânica, 1996, UNICAMP; Adj. I, DE.

CHRISTIANE SARAIVA OGRODOWSKI
Graduada em Engenharia de Alimentos, 1998, FURG; Mestre em Engenharia Química, 2000, UNICAMP; Doutora em Engenharia Química, 2005, UNICAMP; Adj. I, DE.

EDNEI GILBERTO PRIMEL
Graduado em Química Industrial, 1998, UFSM; Mestre em Química Analítica, 2000, UFSM; Doutor em Química Analítica, 2003, UFSM; Adj. III, DE.

ELIANA BADIALE FURLONG
Graduada em Farmácia e Bioquímica, 1976, Faculdade de Odontologia e Farmácia, Ribeirão Preto, USP; Mestre em Ciências de Alimentos, 1979, Faculdade de Engenharia de Alimentos e Agrícola, UNICAMP; Doutora em Ciências de Alimentos, 1992, Faculdade de Engenharia de Alimentos, UNICAMP; Tit., DE.

EVANDRO COSTA
Graduado em Engenharia Industrial Química, 1982, FURG; Mestre em Engenharia e Ciência de Alimentos, 2004, FURG; Ass. IV, DE.

FÁBIO ANDREI DUARTE
Graduado em Química Industrial, 2004, UFSM; Mestre em Química, 2006, UFSM; Doutor em Química, 2009, UFSM; Adj. I, DE.

FÁBIO FERREIRA GONÇALVES
Graduado em Química Industrial, 2001, UFSM; Especialista em Gestores Regionais de Recursos Hídricos, 2004, UFSM; Mestre em Química, 2003, UFSM; Doutor em Química, 2007, UFSM; Adj. I, DE.

FABRÍCIO BUTIERRES SANTANA
Graduado em Engenharia Química, 2000, FURG; Mestre em Engenharia Química, 2002, UFSC; Doutor em Engenharia Química, 2006, UFSC; Adj. I, DE.

GILBER RICARDO ROSA
Graduado em Licenciatura em Química, 1999, PUCRS; Graduação em Químico Tecnólogo, 2000, PUCRS; Doutor em Química, 2008, UFRGS. Adjunto – DE

HENRIQUE DA COSTA BERNARDELLI
Graduado em Engenharia Industrial Química, 1971, FURG; Mestre em Engenharia Química, 1976, COPPE–UFRJ; Tit., DE.

JANAINA FERNANDES DE MEDEIROS BURKERT
Graduada em Engenharia Química, 1997, UFRN; Mestre em Engenharia de Alimentos, 1999, UNICAMP; Doutora em Engenharia de Alimentos, 2003, UNICAMP; Adj. III, DE.

JOAQUÍN ARIEL MORÓN VILLARREYES
Graduado na Universidade Nacional del Callao – Lima, 1983; Mestre em Engenharia Química, Escola Politécnica da USP, 1991; Doutor em Engenharia Química, Escola Politécnica da USP, 1994; Assoc. III, DE.

JORGE ALBERTO VIEIRA COSTA
Graduado em Engenharia de Alimentos, 1984, FURG; Especialista em Princípios da Biotecnologia Moderna, 1989, UFRGS; Doutor em Engenharia de Alimentos, 1996, UNICAMP; Assoc. III, DE.

LEANDRO BRESOLIN
Graduado em Química Industrial, 1995, UFSM; Mestre em Química Inorgânica, 1998, UFSM; Doutor em Química, 2003, UFSM; Adj. I DE.

LUIZ ANTONIO DE ALMEIDA PINTO
Graduado em Engenharia Industrial Química, 1977, FURG; Mestre em Engenharia Química, 1992, UFSCar; Doutor em Engenharia Química, 1996, UFSCar; Assoc. III, DE.

LUIZ CARLOS SCHMITZ
Graduado em Ciências – Licenciatura Plena – Habilitação Química, 1980, FURG; Especialista em Formação Pedagógica para o 3º Grau, 1984; Mestre em Química Inorgânica, 1989, Instituto de Química – USP; Adj. III, DE.

MARCELO GONÇALVES MONTES DOCA
Graduado em Química Industrial, UFSM, 1991; Mestre em Química Orgânica, UNICAMP, 1995; Doutor em Química Orgânica, UNICAMP, 2000; Assoc. I, DE.

MARCELO SILVEIRA BADEJO
Graduado em Engenharia Agrícola, 1998, ULBRA; Mestre em Agronegócios, 2000, UFRGS; Doutor em Agronegócios, 2005; UFRGS, Adj. I, DE.

MÁRCIO RAIMUNDO MILANI
Graduado em Engenharia Química, PUCRS, 1986; Doutor em Química Analítica, 2001, UNESP; Assoc. I, DE.

MARCOS ALEXANDRE GELESKY
Graduado em Química Industrial, 2001, UFSM; Mestre em Química, 2004, UFRGS; Doutor em Ciências dos Materiais, 2008, UFRGS; Adj. I, DE.

MARCOS ANTÔNIO SATTE DE AMARANTE
Graduado em Engenharia Química, 1981, FURG; Mestre em Engenharia Química, 1991, Escola Politécnica da USP; Doutor em Engenharia Química, 1998, Escola Politécnica da USP; Assoc. III, DE.

MARIA DO CARMO GALIAZZI
Graduada em Química, 1979, UFRGS; Licenciada em Ciências 1º Grau, 1989, FURG; Mestre em Educação, 1996, PUCRS; Doutora em Educação, 2000, PUCRS; Assoc. I, DE.

MARTA MARIA MARQUEZAN AUGUSTO
Graduada em Química, 1977, PUCRS; Mestre em Ciências de Alimentos, 1988, UNICAMP; Doutora em Tecnologia de Alimentos, 2003, UNICAMP; Assoc. III, DE.

MAURÍCIO DE MELLO GARIM
Graduado em Engenharia Química, 1989, FURG; Mestre em Engenharia Química, 1994, UFSCar; Doutor em Engenharia Química, 1998, UFSCar; Assoc. III, DE.

MICHELE DA ROSA ANDRADE
Graduada em Engenharia Química, 2001, FURG; Mestre em Engenharia e Ciência de Alimentos, 2005, FURG; Doutor em Engenharia e Ciência de Alimentos, 2009, FURG; Pós-Doutorado, 2009, FURG; Adj. I, DE.

MICHELE GREQUE DE MORAIS
Graduada em Engenharia de Alimentos, 2003, FURG; Mestre em Engenharia e Ciência de Alimentos, 2006, FURG; Doutora em Engenharia e Ciência de Alimentos, 2008, FURG; Adj. I, DE.

MILTON LUIZ PINHO ESPÍRITO SANTO
Graduado em Engenharia Industrial Química, 1972, FURG; Mestre em Ciências dos Alimentos, 1992, UFPel; Doutor em Ciência dos Alimentos, 2002, UFSC; Assoc. III, DE.

MOACIR LANGONI DE SOUZA
Graduado em Química, 1977, UFRGS; Aperfeiçoado em Atualização em Ensino de Ciências, 1988, UCS e CAPES/SUMECIM/PADCT/SPEC; Especialista em Formação Pedagógica para o 3º Grau, 1984, FURG; Mestre em Educação Ambiental, 2004, FURG; Doutor em Educação Ambiental, 2010, FURG; Adj. IV, DE.

MYRIAM DE LAS MERCEDES SALAS MELLADO
Graduada em Engenharia de Alimentos, 1971, Universidad Católica de Valparaíso, Chile; Mestre em Tecnologia de Alimentos, 1992, UNICAMP; Doutora em Tecnologia de Alimentos, 2003, UNICAMP; Assoc. III, DE.

NEUSA FERNANDES DE MOURA (lattes: http://lattes.cnpq.br/0820396530673217)
Graduada em Bacharelado em Química, 1993, UNISC; Mestre em Química, 1996, UFSM; Doutora em Química, 2001, UFSM. Adjunto – DE.

OMAR FERNANDEZ GONZALEZ
Graduado em Engenharia Química, 1976, Universidad de la República Oriental del Uruguay; Aperfeiçoado em Tecnologia Alimentar, 1978, Universidad de la República Oriental del Uruguay; Aperfeiçoado em Iniciação à Tecnologia Educacional, 1979, FURG; Mestre em Engenharia de Alimentos, 1998, FURG; Assoc. II, DE.

RENATA HERNANDEZ LINDEMANN
Graduada em Licenciatura Química Habilitação em Ciências, 2002, FURG; Mestre em Agroquímica, 2004, Universidade Federal de Viçosa; Doutora em Educação Cientifica e Tecnológica, 2010, UFSC.

RENATO DUTRA PEREIRA FILHO
Graduado em Engenharia Química, 1992, FURG; Especialista em Controle Ambiental, 1997, FURG; Mestre em Engenharia Química, 1999, UNICAMP; Ass. II, DE.

ROSILENE MARIA CLEMENTIN
Graduada em Química, 1991, UEL (Londrina); Doutora em Química Orgânica, 2001, UFSC; Adj. III, DE.

SABRINA MADRUGA NOBRE
Graduada em Bacharelado e Licenciatura em Química, 2000, UFPel; Mestre em Química, 2004, UFRGS; Doutora em Química, 2008, UFRGS; Adj. I, DE.

SÉRGIO LUIZ ALVES PRZYBYLSKI
Graduado em Engenharia Química, 1976, UFRGS; Mestre em Engenharia Química, 1981, UFRJ; Tit., DE.

SUSANA JULIANO KALIL
Graduada em Engenharia Química, 1987, FURG; Mestre em Engenharia de Alimentos, 1997, UNICAMP; Doutora em Engenharia de Alimentos, 2000, UNICAMP; Assoc. I, DE.

VANESSA BONGALHARDO MORTOLA
Graduada em Engenharia Química, 2003, FURG; Mestre em Engenharia Química, 2006, UFU; Doutora em Engenharia Química, 2010, UFSCar; Adj. I, DE

VANESSA SANTANA CARRATU
Graduada em Química Industrial, 1998, UFSM; Graduada em Química Licenciatura, 2003, UFSM; Mestre em Química, 2000, UFSM; Doutora em Química, 2004, UFSM; Adj. III, DE.

VANIA RODRIGUES DE LIMA
Graduada em Farmácia, 2002, UFSC; Mestre em Química, 2005, UFSC; Doutora em Química Orgânica, 2009, UFSC; Adj. I, DE**.**

VILASIA GUIMARAES MARTINS
Graduada em Engenharia de Alimentos, 2002, FURG; Mestre em Engenharia e Ciência de Alimentos, 2005, FURG; Doutora em Engenharia e Ciência de Alimentos, 2009, FURG; Adj. I, DE.

WALTER AUGUSTO RUIZ
Graduado em Química, 1974, Universidad La Molina; Mestre em Ciência de Alimentos, 1979, UNICAMP; Doutor em Bioquímica Nutricional, 1985, UNICAMP; Tit., DE.

7.5 FACULDADE DE DIREITO

Do curso de Direito da FURG: criação do curso e antecedente vocacional

O Curso de Direito da Fundação Universidade do Rio Grande foi criado com a Faculdade de Direito de Rio Grande, fundada em 05/08/1959. Foi autorizado a funcionar pelo Governo Federal em 08/01/1960, pelo Decreto nº 47.738 e publicado em 02/02/1960. Seu reconhecido ocorreu em 14/06/1965, pelo Decreto nº 56.461, publicado no Diário Oficial da União em 06/07/1965.

A instituição, designada Faculdade de Direito Clóvis Beviláqua por sua instituidora, Mitra Diocesana, era vinculada à Universidade Católica de Pelotas e, a partir de 1972, foi incorporada à Fundação Universidade do Rio Grande, criada em 20/08/1969.

Nos considerandos lavrados no Decreto do Gabinete Episcopal, que criou a Faculdade de Direito de Rio Grande, foi consignada a vantagem da "*formação de líderes que guiem e orientem*" a comunidade, e que "*as condições de cultura, população e situação especial da Cidade do Rio Grande, como centro industrial e importante porto marítimo*" justificavam a instalação do Curso de Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais. Assim, sua vocação para o Direito construído sob princípios religiosos católicos inseriu no seu currículo o Direito Canônico e a Doutrina Social da Igreja.

De acordo com seu 3º Estatuto, a Universidade Federal do Rio Grande passa a adotar o sistema de divisão institucional em departamentos e comissões de curso. Assim, foi criado o Departamento de Ciências Jurídicas. Em agosto de 2008, conforme Ata DCJ nº 017/2008, foi dissolvido o Departamento de Ciências Jurídicas, conforme atual regimento da FURG, e instituída nova Unidade Acadêmica, denominada Faculdade de Direito

No seu caminho histórico, além dos estudos de formação básica, o curso introduziu no seu currículo – antes e depois de assimilar as diretrizes vocacionais da FURG – as disciplinas de Direito Internacional, Direito Comercial Marítimo, Direito do Mar, Direito Ambiental e Legislação Portuária e Pesqueira.

No novo percurso, o Curso vem adequando o desenvolvimento dos conteúdos programáticos das disciplinas às novas diretrizes e aos preceitos constitucionais de direitos sociais, individuais e coletivos, com enfoque especial aos direitos e garantias fundamentais, entre eles, o de um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

7.5.1 Cursos Atendidos e Laboratórios

Graduação

a) A Faculdade de Direito desenvolve seu ensino através de disciplinas ministradas aos seguintes cursos: Direito – Noturno e Diurno; Administração; Administração (UAB); Arqueologia; Arquivologia;Ciências Biológicas; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Educação Ambiental (Mestrado); Educação em Direitos Humanos (UAB – Especialização;Engenharia Civil; Engenharia Civil Empresarial; Engenharia de Computação;Engenharia da Automação;Engenharia de Alimentos; Engenharia Mecânica; Engenharia Mecânica Empresarial; Engenharia Química; Gerenciamento Costeiro (Mestrado); História; Oceanologia; Sistemas de Informação e Tecnologia em Toxicologia Ambiental

Oferecimento de vagas e duração do curso

A distribuição das vagas anuais é a seguinte:

Código	Vagas	Turno Predominante
051	54	Noite
052	54	Manhã

A duração do Curso – com o total mínimo de 4.440 horas – é de no mínimo 6 (seis) e de no máximo 8 (oito) anos.

Pós-Graduação

NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM DIREITOS HUMANOS (NUPEDH/FaDir/FURG)

Coordenação*: Professora Sheila Stolz*
Apresentação

O **Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direitos Humanos – NUPEDH,** da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, é um centro interdisciplinar de pesquisa e extensão, voltado para a produção coletiva e colaborativa, socialização e interlocução de saberes e experiências acerca dos Direitos Humanos e Fundamentais e da Educação em e para Direitos Humanos.

As atividades de pesquisa e de extensão desenvolvidas pelo Núcleo, de natureza acadêmica, congregam especialistas que desenvolvem estudos nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Sociais e Educação, contemplando temas e perspectivas teóricas plurais, que convergem na problemática Direitos Humanos.

A socialização e a interlocução de saberes e experiências são viabilizadas a partir da organização e da promoção de ações voltadas, prioritariamente, à comunidade acadêmica da FURG, à comunidade do entorno da Universidade e às comunidades da Mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul. Porém, o Núcleo também se dispõe a ampliar sua territorialidade de ação, através de projetos de pesquisa e de extensão e publicações de âmbito local, regional, nacional e internacional.

Tais ações de pesquisa e extensão podem ser organizadas e promovidas apenas pelo próprio Núcleo, com o apoio institucional da FURG, ou através do estabelecimento de parcerias interinstitucionais e/ou apoio de órgãos de fomento, sendo articuladas a partir de determinadas atividades, como: palestras, conferências, congressos, seminários e cursos de capacitação, além de publicações que emergem dos projetos de pesquisa engendrados pelo NUPEDH.

Cabe salientar também que o NUPEDH conta com grupos permanentes de discussão e de pesquisa, organizados por temas de interesse, sob orientação de professores da FURG.

WEB SITE DO NUPEDH: http://www.nupedh.furg.br/

Instalações e laboratórios

Localizada no Campus Carreiros, a Faculdade de Direito conta, para a execução de suas atividades, com as seguintes instalações especiais: Biblioteca Setorial; Centro de Estudos Jurídico-Econômicos; Centro de Estudos Jurídicos do Mar; Fórum Modelo; Núcleo de Apoio à Pesquisa Jurídica; Núcleo de Prática Jurídica; Núcleo de Informática Jurídica; Serviço de Assistência Judiciária – SAJ; Videoteca Jurídica; Salas de Atendimento docente aos alunos; Sala dos professores. Conta, ainda, para a execução administrativa, com salas para a Direção, Vice-Direção, Coordenação de Curso, Supervisões de Estágio, Trabalho de Curso e Atividades Complementares, com suas respectivas secretarias.

Laboratórios
Rua Luiz Loréa – Edigraf

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.	Equipamentos Principais
SAJ	69,02	13	x	x	x	Computadores, impressoras
Total	69,02					

Área Total do FDir	68,80

No centro da cidade, em prédio avulso da FURG, na Rua Luiz Loréa nº 261, a Faculdade mantém o Serviço de Assistência Judiciária – SAJ –, criado em 1975. O SAJ é um programa que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão, ligando-os à atividade profissional prática. A sua finalidade é possibilitar aos alunos do Curso de Direito a realização das atividades práticas típicas da advocacia, no último ano de seu curso, sob a orientação de professores de Prática Jurídica, desenvolvendo a pesquisa doutrinária e jurisprudencial aplicável a casos concretos; a consultoria e a elaboração de petições, como iniciais, contestações e recursos; e dar atendimento jurídico à comunidade carente. O SAJ tornou-se um referencial em Rio Grande, por ter sido o principal serviço de atendimento à comunidade antes da criação da Defensoria Pública Estadual. Os assistidos são pessoas cuja renda não pode exceder três salários mínimos.

Publicação permanente

A Faculdade, desde o ano de 1978, edita a revista *JURIS*, na época sob a denominação de Revista do Departamento de Ciências Jurídicas, voltada à publicação de trabalhos científicos. A *JURIS,* a partir de 2008, embora mantendo a publicação impressa, passou também a digitalizar suas edições.

7.5.2 Docentes e Titulações

AYRTON SANCHES GARCIA
Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais, 1973, FURG; Especialista em Rio Grande do Sul: Sociedade, Política & Cultura, 2001, FURG; Ass. IV, 40h.

CARLOS ANDRÉ HUNING BIRNFELD
Graduado em Direito, 1992, UFPel; Mestre em Direito – Filosofia e Teoria do Direito, 1997, UFSC; Doutor em Direito, 2003, UFSC; Adj. IV, 40h.

CLAUDETE RODRIGUES TEIXEIRA GRAVINIS
Graduada em Direito, 1983, FURG; Especialista em Direito Civil e Empresarial, 1996, FURG; Mestre em Educação Ambiental, 2010, FURG; Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental , 2010, FURG; Ass. IV, 40h.

EDER DION DE PAULA COSTA
Graduado em Direito, 1986, FURG; Mestre em Direito, 1999, PUCRS; Doutor em Direito, 2004, UFPR; Adj III, DE.

EDUARDO PITREZ DE AGUIAR CORRÊA
Graduado em Direito, 2004, FURG; Especialista em Direito Tributário pela Fundação Getúlio Vargas; Aux. II, 40h.

ENIO DUARTE FERNANDEZ JUNIOR
Graduado em Direito, 1992, FURG; Especialista em Direito Civil e Empresarial, 1994, FURG; Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais, 2004, Universidad del Museo Social Argentino, Buenos Aires; Especialista em Responsabilidade Civil Extracontratual, 2010, Universidad Castilla La Mancha, Toledo. Adj.

EVERTON DAS NEVES GONÇALVES
Graduado Oficial da Reserva das Forças Armadas, 1983, NPOR/6º GAC – Rio Grande/RS; Graduado em Ciências Econômicas, 1985, FURG; Graduado em Direito, 1991, Faculdade de Direito Padre Anchieta, Jundiaí – SP; Especialista em Administração Universitária, Comércio Exterior e Integração Econômica no Mercosul; Mestre em Instituições Jurídico-Políticas, 1997, UFSC; Doutor em Direito Econômico, 2001, UFMG; Doutor em Direito Internacional, 2004, Universidade de Buenos Aires, Argentina; Adj. IV, DE.

FRANCISCO JOSÉ SOLLER DE MATTOS
Graduado em Direito, 1982, FURG; Especialista em Direito Civil e Empresarial, 1993, FURG; Mestre em Educação Ambiental, 2001, FURG; Ass. IV, 40h.

FRANCISCO QUINTANILHA VERAS NETO
Graduado em Direito, 1996, UFSC; Mestre em Direito, 2000, UFSC; Doutor em Direito – Área de Relações Sociais, 2004, UFPR; Adj.III, 40h, DE.

JAIME JOHN
Graduado em Filosofia, 1981, FAFIMC – Viamão; Mestre em Filosofia, 1989, PUCRS; Ass. IV, DE.

JOÃO MORENO POMAR
Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais, 1973, FURG; Graduado em Administração de Empresas, 1988, FURG; Especialista em Direito Civil e Empresarial, 1993, FURG; Doutor em Direito – Área de Direito Processual Civil, 2005, Universidade de Buenos Aires; Adj. III, 40h.

JOSÉ CARLOS RESENDE BARBOSA
Graduado em Ciências Contábeis, 1979, Faculdade Porto-Alegrense de Ciências Contábeis e Administrativas; Graduado em Direito, 1988, FURG; Especialista em Gestão Empresarial, 2001, FURG; Ass. IV, 20h.

LEILA MARA BARBOSA COSTA VALLE
Graduada em Direito, 1986, FURG; Graduada em Pedagogia – Licenciatura Plena – Habilitação em Orientação Educacional, 1979, FURG; Especialista em Reeducação da Linguagem, 1982, FURG – PRODERF; Especialista em Direito Civil e Empresarial, 1993; Especialista em Administração Universitária, 1995, FURG; Mestre em Educação Ambiental, 2002, FURG; Adj. I, DE.

LIANE FRANCISCA HUNING PAZINATO
Graduada em Direito, 1992, UNIJUI; Especialista em Direito Público, 1998, UNIJUI; Mestre em Instituições Jurídico-Políticas, 2000, UFSC; Ass.II, DE.

MARIA DE FÁTIMA PRADO GAUTÉRIO
Graduada em Direito, 1988, FURG; Doutora em Direito, 2000, PUC, Argentina; Licenciada em Direito Canônico, 2006; Adj. III, DE. Adj IV

MARIO FERNANDO CARVALHO RIBEIRO
Graduado em Direito, 1993, FURG; Aux. IV, DE.

MIGUEL ANTÔNIO SILVEIRA RAMOS
Graduado em Direito, FURG; Especialista em Direito Civil e Empresarial, 1993, FURG; Especialista em Direito Civil – Direito das Coisas, 1990, UNISINOS; Doutor em Direito Civil, 2003, Universidade de Buenos Aires; Adj. III, DE.

PAULO RICARDO OPUSZKA
Graduado em Direito, 2000, Faculdade de Direito de Curitiba; Mestre em Direito Cooperativo e Cidadania, 2006, UFPR; Doutor em Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento, 2010, UFPR; Adj I, 40h, DE.

PÉRICLES ANTÔNIO FERNANDES GONÇALVES
Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais, 1973, FURG; Mestre em Direito – Instituições Jurídico-Políticas, 1981, UFSC; Tit., DE.

RAFAEL FONSECA FERREIRA
Graduado em Direito, 1999, FURG; Especialista em Comércio e Relações Internacionais, 2002, UCS; Mestre em Direito Público, 2008, UNISINOS. Ass. I, 40h, DE.

REGINA CECERE VIANNA
Graduada em Direito, 1982, FURG; Especialista em Educação na Área Pré-Escolar, 1984, FURG; Especialista em Direito Civil e Empresarial, 1993, FURG; Doutora em Direito – Área de Direito Internacional, 2003, Universidade de Buenos Aires, Bs, As;. Adj. IV DE.

RENATO DURO DIAS
Graduado em Direito, 1991, UFPel; Especialista em Direito de Família e Sucessões, 2001, ULBRA; Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural, 2009, UFPel; Assistente I, Mestrado, 40h DE e Coordenador do Curso de Direito.

RITA DE ARAUJO NEVES
Graduada em Direito, 2001, FURG; Mestre em Educação, 2005, UFPel; Ass. II, 20h.

SALAH HASSAN KHALED JÚNIOR
Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais, PUCRS; Licenciatura Plena em História, FAPA; Especialização em História do Brasil, FAPA; Mestre em História, UFRGS; Mestre em Ciências Criminais, PUCRS; Doutorando em Ciências Criminais, PUCRS. Ass. II, 40h, DE.

SHEILA STOLZ DA SILVEIRA
Graduada em Direito, 1991, UFPel; Graduada em Serviço Social pela UCPel; Especialista em Direito Civil e Empresarial, 1993, FURG; Mestre em Direito, 2004, Universidade Pompeu Fabra – UPF/Barcelona, Espanha; Ass.IV, DE.

SIMONE DE BIAZZI ÁVILA BATISTA DA SILVEIRA
Graduada em Direito, 1991, FURG; Mestre em Educação Ambiental, FURG; Ass. I, 40h.

SIMONE GROHS FREIRE
Graduada em Direito, 1994, FURG; Mestre em Desenvolvimento Regional – Políticas Públicas, 2000 – UNISC; Especialista em Direito Tributário, 2002 – INEJ; MBA em Gestão Educacional, 2007 – PUCRS.; Ass. IV, DE.

VALDENIR CARDOSO ARAGÃO
Graduado em Direito, 2004, FURG; Especialista em Direito Empresarial, 2006, PUCRS; Mestre em Direito – Área de Direito Processual Civil, 2007, PUCRS; Ass.I, 40h, DE.

VANESSA HERNANDEZ CAPORLINGUA
Graduada em Direito, 1991, FURG; Especialista em Direito Civil e Empresarial, 1996, FURG; Mestre em Educação Ambiental, 2001, FURG; Doutora em Educação Ambiental, 2010, FURG; Adjunto, nível I, DE.

7.6 FACULDADE DE MEDICINA

FILOSOFIA:

A Faculdade de Medicina, em consonância com a filosofia da Universidade Federal do Rio Grande, visa à construção do conhecimento e de práticas de recuperação e promoção da saúde, compromissados com a comunidade e voltados para o ecossistema, exercendo, assim, sua relevante função social nas mais diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, seja em seus cursos de graduação ou de pós-graduação *lato* e *stricto sensu.*

MISSÃO:

A Faculdade de Medicina, por meio das atividades de ensino de graduação e de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, de pesquisa e de extensão, terá como missão a formação do profissional em saúde, visando às transformações da prática profissional e considerando a formação "*generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando-o a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano*".

OBJETIVOS:

– Formar recursos humanos, incorporando o conhecimento científico do ser humano e valorizando o desempenho ético da profissão, capazes de atuar na sociedade, utilizando instrumentos, produtos e/ou processos que possam solucionar problemas referentes à saúde individual ou coletiva e ambiental.

– Impulsionar o desenvolvimento social e/ou econômico, incorporando avanços técnico-científicos através de novos instrumentos tecnológicos que possibilitem um acréscimo de qualidade nos aspectos de promoção da saúde e prevenção, diagnóstico e tratamento das principais doenças.

– Fomentar a produção de conhecimento dirigida à melhoria da qualidade de vida das pessoas e, por meio da educação continuada e permanente, subsidiar as ações de saúde.

– Ampliar estudos em populações capazes de fornecer subsídios que proporcionem uma

intervenção qualificada para a promoção e recuperação da saúde.

– Intensificar a colaboração com outras instituições, criando condições de intercâmbio de conhecimento e recursos humanos.

7.6.1 Cursos Atendidos e Laboratórios

Graduação
Arqueologia
Ciências Biológicas – Bacharelado
Ciências Biológicas – Licenciatura
Direito
Física Bacharelado com ênfase em Física Médica
Educação Física
Enfermagem
Química – Licenciatura
Psicologia

Laboratórios
Campus Saúde – Área Acadêmica

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Aulas Práticas pró-saúde	26,02	26	x		
Aulas práticas de Parasitologia e Micologia	54,39	24	x		
Biologia Molecular	62,56	12	x	x	x
Imunologia	26,06	4	x	x	x
Informática	18,02	8	x	x	x
Macroscopia	25,50	27	x	x	x
Micobactérias	28,50	7		x	x
Micologia	12,20	4	x	x	x
Microbiologia	40,64	24	x		
Microscopia	34,52	27	x	x	x
Morfologia e Anatomia	124,54	30	x		
Morfologia experimental	17,85	13		x	x
Multiuso	26,06	8	x	x	x
Parasitologia	41,31	8	x	x	x
Técnicas Histológicas e citológica	30,80	3	x	x	x
TOP	110,31	22	x		x
Sub-Total	**679,28**				

TOTAL	**679,28**

7.6.2 Docentes e Titulação

ALESSANDRA ISABEL ZILLE
Graduada em Medicina, 1998, FURG; Residência em Clínica Médica, 1999, FURG; Residência em Pneumologia, 2001, FFFCMPA; Mestrado em Pneumologia, 2004, UFRGS; Ass. II, 40h.

ALESSANDRO MENEZES DE OLIVEIRA
Graduado em Medicina, 1997, FURG; Residência em Cirurgia Pediátrica, 2002, Grupo Hospitalar Conceição. Residência em Cirurgia Geral, 1999, Grupo Hospitalar Conceição. Mestre em Ciências da Saúde, 2007, FURG. Ass. I 40h.

ALEXANDRA MEDEIROS SOUZA DE FREITAS
Graduada em Medicina, 1996, FURG; Residência Médica em Clínica Médica, 2000, FURG; Residência Médica em Patologia, 2004, Hospital Conceição, Porto Alegre; Mestre em Patologia, 2007, Fundação Faculdade de Ciências Médicas de Porto Alegre. Ass. II, 40h.

AMILTON CRUZ DE ÁVILA
Graduado em Medicina, 1977, FURG; Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, 1979; Adj. IV, 40h.

ANA CRISTINA DO NASCIMENTO
Graduada em Medicina, 2000, Faculdade de Medicina de Campos; Especialista – Residência Médica em Anestesiologia, 2004, Hospital São Francisco/Santa Lydia/Maternidade Sinhá Junqueira. Aux. II, 20h

ANA MARIA BARRAL DE MARTINEZ
Graduada em Professorado em Biologia y Licenciada em Zoologia, 1985, Universidade Nacional do Nordeste (UNNE), Argentina; Mestre em Parasitologia, 1993, UFMG; Doutora em Ciências – Epidemia das Doenças Infecto-Parasitárias, 1999, UFMG; Pós-Doutorado em Genética, 2008, UFRJ; **Assoc. I**, DE.

ANDREA FOGAÇA SOUBHIA
Graduada em Medicina, 1992, FURG; Pós-graduação em Anestesiologia, 1994, CET – Santa Casa de Riberão Preto; Especialista em Anestesiologia, 1995, Sociedade Brasileira de Anestesiologia – SBA; Mestre em Ciências da Saúde, 2009, FURG. Ass. I, 20 h.

ANDREA VON GROLL
Graduada em Medicina Veterinária, 2000, UFRGS; Mestre em Ciências Veterinárias, 2003, UFRGS; Doutorado em Ciências, Gent University, Bélgica, Adjunta I, 40h, DE.

ANTONIO CARDOSO SPARVOLI
Graduado em Medicina, 1981, FURG; Especialista em Gastroenterologia – Residência Médica em Gastroenterologia, 1984, Fundação Faculdade Federal Ciências Médicas de Porto Alegre; Mestre em Medicina, 1989, UNICAMP; Doutor em Medicina, 1990, UNICAMP; Tit., 40h.

ANTONIO CARLOS CALVETE
Graduado em Medicina, 1976, FURG; Residência Médica em Cirurgia Geral, 1978, Hospital Lazarotto, Porto Alegre; Especialista em Educação, 1986, FURG; Especialista em Medicina do Trabalho, PUCRS; Mestre em Cirurgia Geral, Área Urologia, 1998, (FFFCHIPA/ISCHIPA/Porto Alegre); Especialista em Cirurgia Geral, 2000, Hospital Lazzarotto Porto Alegre, Doutor em Urologia, 2002, UNIFESP; Especialista em Urologia, 2008, São Paulo; Adj. IV, 40h.

ARI GONÇALVES DE LIMA
Graduado em Medicina, 1978, FURG; Especialista em Ginecologia e Obstetrícia,1981, Hospital Nossa Senhora da Conceição – Porto Alegre; Mestre em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, 2002, Escola Paulista de Medicina – UNIFESP; Ass. III, 40h.

ARNILDO AGOSTINHO HACKENHAAR
Graduado em Medicina, 1996, ufpel; Residência Médica em Obstetrícia e Ginecologia UFPEL; Mestrado em Epidemiologia, 2005, UFPEL; Doutorando em Saúde e Comportamento, Atual-2010, UCPEL; Professor Ass. I, 40 h.

CARLA VITOLA GONÇALVES
Graduada em Medicina, 1997, UFPel; Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, 1999, UFPel; Mestre em Ciências Médicas, Área de Concentração: Tocoginecologia, 2002, FMRP-USP e Doutorado em Ciências Médicas, Área de Concentração: Tocoginecologia, 2008, FMRP-USP Adj. II 40h.

CARLO SCHMIDT BALDONI
Graduado em Medicina, 1997, FURG; Residência Médica em Clínica Médica, 1999, FURG; Residência Médica em Cardiologia, 2002, Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; Aux. I, 40h.

CARLOS DA SILVA FARIA
Graduado em Medicina, 1977, FURG; Aperfeiçoado em CINTED, 1980, FURG; Residência Médica Pediatria, 1979, FURG; Especialista em Pediatria, 1980, Sociedade Brasileira de Pediatria; Adj. IV, 40h.

CARLOS JAMES SCAINI
Graduado em Veterinária, 1983, PUCRS; Mestre em Doenças Parasitárias, 1987, UFRGS; Doutor em Biotecnologia, 2001, – UFPel, Assoc. I, DE.

CAROLINA ALÍCIA COCH GIÓIA
Graduada em Medicina Veterinária, 1986, UFPel; Mestre em Bacteriologia Clínica, 2002, UERJ; Ass. III, DE.

CLÁUDIO AMORIM VIEIRA
Graduado em Medicina, 1981, FURG; Residência em Física para Médicos, Hospital São Joaquim – SP, 1983; Especialização em Educação em Saúde Pública, 1997, Assoc. de Ensino de Ribeirão Preto/SP; Especialização em Radioterapia, 2003, Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem; Aux. I, 40h.

CLÁUDIO MOSS DA SILVA
Graduado em Medicina, 1983, FURG; Especialista em Clínica Médica, 1985, FURG; Especialista em Terapia Intensiva, 1988, Associação Médica Brasileira/Associação de Medicina Intensiva Brasileira; Especialista em Infectologia, 2007, Associação Médica Brasileira/Sociedade Brasileira de Infectologia; Mestre em Ciências da Saúde, 2007, FURG; Ass. IV, 40h.

DANIEL BLAUTH
Graduado em Medicina, 2005, FURG; Residência Médica, 2008, FURG; Residência Médica, 2010, Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; Aux. I, 20h

DANIEL WENCESLAU VOTTO OLMEDO
Graduado em Medicina, 2000, FURG; Residência Médica em Pneumologia, 2006, Hospital Nossa Senhora da Conceição; Residência Médica em Clínica Médica, 2002, FURG; Aux. I, 20 h.

DEOCLÉCIO JOSÉ MARTINS TEIXEIRA
Graduado em Odontologia, 1975, UFPel; Especialista em Endodontia, UFPel, 1980; Mestre em Ciências, 1995, UFPel; Adj.III, DE.

FABIANE AGUIAR DOS ANJOS GATTI
Graduada em Farmácia e Bioquímica, 1984, UCPel; Mestre em Educação Ambiental, FURG; Ass. IV, DE.

FABIO DE AGUIAR LOPES
Graduado em Medicina, 1999, FURG; Especialista em Cirurgia Geral, 2001, Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande; Especialista em Cirurgia de Cabeça e Pescoço, 2003, FFFCMPA, Aux. III, 40h.

FELIPE DA SILVA PAULITSCH
Graduado em Medicina, 2001, FURG; Especialista em Cardiologia, 2005, Biocor Instituto; Especialista em Ecocardiografia, 2006, Instituto de Moléstias Cardiovasculares, Doutor em Cardiologia, 2010, USP. Adj. I, 40h.

FILIPE GEANNICHINI RODRIGUES
Graduado em Medicina, 2006, FURG; Residência Médica em Cirurgia Geral, 2009, Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande; Aux. I, 20 h.

FLÁVIO AMADO HANCIAU
Graduado em Medicina, 1972, FURG; Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia, Hospital Miguel Couto, 1974 - UFRJ. Especialização em medicina do Trabalho, 1974- UEG. Especialização em Medicina Desportiva, 1973 - UFRJ. Mestre em Medicina -Ortopedia e Traumatologia, 1978 - UFRJ; Tit., 40h.

FREDERICO BOFFO
Graduado em Medicina, 1971, FURG; Especialista em Clínica Médica, 1972, UFRJ; Especialista em Hematologia, 1976, PUCRJ; Mestre; Tit., 40h.

GUARACIABA RIBEIRO DUARTE DE SOUZA
Graduada em Medicina, 2000, FURG; Residência Médica em Patologia, 2006, FURG. Aux. I, 20 h.

GUILHERME BRANDÃO ALMEIDA
Graduado em Medicina, 1994, FURG; Residência Médica, 1997, Hospital Nossa Senhora da Conceição; Residência Médica, 1998, Fundação Universitária de Cardiologia; Especialista em Cardiologia, 1999, Sociedade Brasileira de Cardiologia; Residência Médica, 2000, Fundação Universitária de Cardiologia; Mestre em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, 2001, UFRGS; Especialista em Atuação Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista, 2002, Sociedade Brasileira de Cardiologia; Mestre em Ciências da Saúde, 2008, UFRGS; Ass. I, 20h.

HENRI CHAPLIN RIVOIRE
Graduado em Medicina, 1981, FURG, Mestre em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, 2001, UNIFESP/EPM; Doutor em Ciências, 2005, UNIFESP/EPM; Adj. III, 40h.

HUGO CATAUD PACHECO PEREIRA
Graduado em Medicina, 1986, Universidade Gama Filho; Especialista em Clínica Médica, 1991, Hospital Naval Marcílio Dias; Mestre em Clínica Médica, 1996, FURG; Especialista em Infectologia 2007, Associação Médica Brasileira/Sociedade Brasileira de Infectologia; Adj. IV, DE.

HSU YUAN TING
Graduado em Medicina, 1995, UCPel; Especialista em Urologia, 2001, Sociedade Brasileira de Urología; Residência Médica, 1997, Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre; Residência Médica, 2000, Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre; Ass. I, 40h.

ISABEL CRISTINA DE OLIVEIRA NETTO
Graduada em Medicina, 1984, FURG; Especialista em Clínica Médica, 1988, Hospital de Clínicas – Santa Casa – Porto Alegre; Mestre em Pneumologia, 1991, UFRGS; Doutora em Pneumologia, 1999, UFRGS; **Assoc. II**, DE.

IVALDIR SABINO DALBOSCO
Graduado em Medicina, 1987, FURG; Especialista em Clínica Médica, 1989, FURG; Especialista pela AMB e SBEM, 2008; Mestre em Endocrinologia, 1994, RPM – Unifesp; Doutor em Endocrinologia, 1995, EPM - UNIFESP; Assoc. II,40h.

JOÃO ALFREDO CAZAUBON NETO
Graduado em Medicina, 1977, FURG; Aperfeiçoado em Estágio como Professor Colaborador Ultrassonografia, 1987, Hospital das Clínicas São Paulo – HCFUMSP; Especialista em Radiologia, 1981, Hospital das Clínicas Dr. Lazarotto, Porto Alegre; Ass. II, 20h.

JOÃO RENAN SILVA DE FREITAS
Graduado em Medicina, 1978, FURG; Especialista em Medicina do Trabalho, UCPel – FUNDACENTRO; Especialista em Medicina do Trabalho, 1981, UCPel; Especialista em Administração Universitária, FURG, 1995; Mestre em Clínica Médica, 2001, FURG; Adj. IV, DE.

JOSÉ CARLOS HENRIQUE DUARTE DOS SANTOS
Graduado em Medicina, 1974, UFRGS; Residência Médica em Pediatria e Puericultura, 1976, UFRGS; Especialista em Pediatria, 1977, Sociedade Brasileira de Pediatria; Mestre em Ciências da Saúde, 2008, FURG. Adj. IV, 40h.

JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS NETO
Graduado em Medicina, 1975, Faculdade de Medicina do Rio Grande; Especialista em Cirurgia Geral, 1976, Hospital Petrópolis, Porto Alegre; Especialista em Neurocirurgia, 1979, Hospital Cristo Redentor, Porto Alegre, Adj. IV, 40h.

JOSÉ SALOMÃO JÚNIOR
Graduado em Medicina, FURG, 1992; Especialista em Clínica Médica – Residência em Clínica Médica, 1994, FURG; Residência em Gastroenterologia, Hospital Conceição, Porto Alegre, 1996; Mestre em Ciências da Saúde, 2008, UFCSPA, Ass. II, 40h.

JUCÉLI MÁRCIA HENDGES SPARVOLI
Graduada em Medicina, 1999, Universidade Federal do Rio Grande; Residência Médica, 2002, Universidade Federal do Rio Grande; Especialista em Gastroenterologia, 2004, AMB; Mestre em Ass. I, 40h.

JURACI ALMEIDA CESAR
Graduado em Medicina, 1990, UFPel; Especialista em Medicina Preventiva e Social, 1992, UFPel; Mestre em Epidemiologia, 1996, UFPel; Doutor em Epidemiologia, 2006, University of London; Adj. II, DE.

JUSSARA MARIA SILVEIRA
Graduada em Medicina, 1979, FURG; Especialista em Clínica Médica, 1981, FURG; Mestre em Ciências Médicas, 2005, FFFCMPA ; Adj. IV, DE.

KHAREN CARLOTTO
Graduada em Medicina, 1997, FURG; Especialista – Residência Médica em Cirurgia Geral, 2000, Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande; Especialista – Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, 2001, FURG; Mestre em Ciências da Saúde, 2007, FURG. Ass. I, 40h.

LEONARDO ALVES
Graduado em Medicina, 1995, FURG; Residência Médica em Medicina Interna, 1998, Hospital Nossa Senhora da Conceição; Residência Médica em Cardiologia, 2000, Hospital Nossa Senhora da Conceição; Título de Especialista em Cardiologia, 2000, Sociedade Brasileira de Cardiologia; Residência Médica em Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista, 2004, Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; Título de Especialista em Área de Atuação em Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista, 2004, Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista; Membro Titular da Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista, 2006; Mestre em Epidemiologia, 2009, UFPel; Aux. I, 40h.

LINGIE ZHANG
Graduado em Medicina, 1984, Faculdade de Medicina, Anhui, China; Mestre em Pediatria, 1988, Instituto Capital de Pediatria, China; Doutor em Pneumologia Pediátrica, 1996, UFRGS; Pós-doutorado em Revisão sistemática/meta-nálise, 2009, TUFTS Medical Center-Boston-USA; Assoc. I, DE.

LINO MARCOS ZANATTA
Graduado em Medicina, 1987, PUCRS; Especialista em Psiquiatria, 1992, Fundação Universitária Mário Martins; Mestre em Clínica Médica, 2002, FURG; Ass. II, 40h.

LUCIANO ZOGBI DIAS
Graduado em Medicina, 2002, FURG; Residência Médica em Cirurgia Geral, 2005, Associação de Caridade Santa Casa de Rio Grande; Residência Médica em Cirurgia Videolaparoscópica, 2007, Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre; Mestre em Cirurgia UFRGS; Ass. I, 40h.

LUIS FELIPE FERREIRA DA SILVA
Graduado em Medicina, 2004, UFRGS; Especialista – Residência Médica em Otorrinolaringologia, 2008, Hospital de Clínicas de Porto Alegre; Aux. I, 40h.

LUIZ ANTÔNIO CARVALHO DO AMARAL
Graduado em Medicina, 1976, FURG; Residência Médica, 1978, Faculdade Católica de Medicina, Porto Alegre; Especialista em Oftalmologia, 1978, Instituto Corrêa Meller, Porto Alegre. Adj. III, 40h.

LUIZ EDUARDO CORREA SCHEIN
Graduado em Medicina, 1983, UFPel; Especialista – Residência Médica em Clínica Médica, 1985, Grupo Hospitalar Conceição; Especialista – Residência Médica em Nefrologia, 1986, UFPel; Mestre em Ciências da Saúde, 2008, FURG. Ass. I, 20h.

LULIE ROSANE ODEH SUSIN
Graduada em Medicina, 1989, FURG; Especialista em Pediatria, 1991, Hospital da Criança Conceição, Porto Alegre; Mestre em Medicina: Pediatria, 1997, UFRGS; Doutora em Ciências Médicas: Pediatria, 2003, UFRGS; Adj. IV, DE.

MÁRCIA DE LIMA RODRIGUES
Graduada em Medicina, 1992, FURG; Especialista em Clínica Médica, 1994, FURG; Especialista em Infectologia, 2007, Associação Médica Brasileira/Sociedade Brasileira de Infectologia. Aux. IV, 40h.

MARCOS HENRIQUE MATTOS DE SÁ
Graduado em Medicina, FURG, 1985; Especialista em Clínica Médica (Med. Interna), 1988, Hospital Nossa Senhora da Conceição; Mestre em Clínica Médica, FURG; Adj. I, 40h.

MARGARET DOS SANTOS MEDEIROS
Graduada em Medicina, 1976, Fundação Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre – FFCMPA; Residência Médica em Clínica Médica e Endocrinologia, 1979, FMRPUSP; Mestre em Clínica Médica, 1983, FMRPUSP; Doutora em Clínica Médica,1988, FMRPUSP; Adj. III, DE.

MARILICE MAGROSKI GOMES DA COSTA
Graduada em Medicina, 1984, FURG; Residência Médica em Pediatria, 1987, Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas, Porto Alegre; Especialista em Metodologia do Ensino Superior, 1993, FURG; Especialista em Pediatria, 1994, Sociedade Brasileira de Pediatria; Mestre em Educação Ambiental, 2005, FURG. Ass. IV, 40h.

MAURA DUMONT HUTTNER
Graduada em Medicina, 1975, FURG; Aperfeiçoada em Pneumologia, 1976, Universidade de Pádua, Itália; Especialista em Pneumologia, 1979, PUCRJ; Especialista em Tecnologia Educacional, 1993, FURG; Doutora em Pneumologia, 1999, UFRGS. Tit.,DE.

MELISSA ORZECHOWSKI XAVIER
Graduada em Medicina Veterinária, 2004, UFPEL; Mestre em Ciências (área de concentração Micologia), 2007, Universidade Federal de Pelotas; Doutora em Ciências Pneumológicas (área de concentração Micologia), 2009, UFRGS; Adj. I, DE.

MIGUEL ÂNGELO MARTINS DE CASTRO JÚNIOR
Graduado em Medicina, 1997, FURG; Especialista em Cirurgia Geral, 1999, Hospital Nossa Senhora da Conceição – Porto Alegre; Especialista em Cirurgia Torácica, 2001, Hospital Nossa Senhora da Conceição – Porto Alegre; Mestre em Gastroenterologia, 2005, UFRGS; Ass.III, 40h.

MILENE PINTO COSTA
Graduada em Medicina, 1990, FURG; Especialista – Residência Médica em Pediatria e Puericultura, 1992, Hospital da Criança Santo Antônio; Especialista – Residência Médica em Terapia Intensiva Pediátrica, 1993, Hospital da Criança Santo Antônio; Mestre em Ciências da Saúde, 2010, FURG. Assist. I, 20h.

NELSON PONTES RIET CORRÊA
Graduado em Medicina, 1970, UFRGS; Especialista em Nefrologia, 1972, USP; Especialista em Urologia, 1974, USP; Tit., 40h.

NEWTON LUIZ NUMA PEIXOTO PRIMO
Graduado em Medicina, 1977, FURG; Especialista em Medicina do Trabalho, 1979, PUCRS; Especialista em Clínica Médica em Medicina Interna, 1980, Hospital Nossa Senhora Conceição, Porto Alegre; Especialista em Terapia Intensiva, 1993, AMIB; Mestre em Clínica Médica, 1998, FURG; Adj. IV, 20h.

NILDO ELI MARQUES D'ÁVILA
Graduado em Medicina, 1976, FURG; Residência Médica em Pediatria, 1978, Hospital da Criança Santo Antônio, Porto Alegre; Mestre em Ciências da Saúde, 2007, FURG; Adj. IV, 40h.

OBIRAJARA RODRIGUES
Graduado em Medicina Veterinária, 1987, Centro de Ciências AgroVeterinárias – UDESC – SC; Mestre em Medicina Veterinária, 1991, UFPel, Graduado em Medicina, 2001, FURG, Adj IV, DE.

PAULO NEVES FIGUEIREDO
Graduado em Medicina, 1975, FURG; Especialista em Clínica Médica, Residência Médica em Dermatologia, 1976, Serviço de Dermatologia Sanitária da SSMA–RS, 1977; Especialista em Medicina do Trabalho, 1976, PUCRS; Adj. IV, 40h.

PAULO ROBERTO DA SILVA DUARTE
Graduado em Medicina, 1974, FURG; Especialista em Ortopedia, 1975, Hospital Miguel Couto/ UFRJ e Hospital de Traumatologia; Aux. II, 40h.

PAULO ROBERTO SOARES GONÇALVES
Graduado em Medicina, 1973, FURG; Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, 1976, Hospital Ernesto Dornelles, Porto Alegre. Tit., 40h.

PEDRO EDUARDO ALMEIDA DA SILVA
Graduado em Farmácia, 1981, UCPel; Graduado em Bioquímica, 1982, UCPel; Especialista em Saúde Pública, 1987, Universidade de Ribeirão Preto; Especialista em Análises Clínicas, 1991, Hospital Naval Marcílio Dias; Mestre em Microbiologia, 1997, UFRJ; Doutor em Microbiologia, 2001, Universidade de Zaragoza, Espanha, Assoc. I, DE.

RAUL ANDRES MENDOZA SASSI
Graduado em Medicina, 1982, Faculdade de Medicina – Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Residência Médica (Especialista) em Clínica Médica, 1984, FURG; Aperfeiçoado em Estágio em Nefrologia, 1985, Santa Casa de Porto Alegre; Mestre em Administração de Serviços de Saúde, 1994, Faculdade de Medicina de Montevidéu – Universidad de la República, Uruguay; Doutor em Epidemiologia, 2002, UFPel/Havard; Assoc. I, DE.

REGINA MARIA CARVALHO GONÇALVES
Graduada em Medicina, 1977, FURG; Especialista em Citopatologia; Residência Médica – 1979, Anatomia Patológica, Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre; Mestre em Ciências da Saúde, 2007, FURG; Ass.IV, DE.

RICARDO LEONARDIS LOUREIRO
Graduado em Medicina, 1976, FURG; Especialista em Clínica Médica em Cardiologia, 1979, Hospital das Clínicas, Porto Alegre; Adj. IV, 40h.

ROMEU SELISTRE SOBRINHO
Graduado em Medicina, 1971, FURG; Aperfeiçoado em Administração Hospitalar, 1987, MEC/UFRGS; Especialista em Pneumologia, 1976, UFRJ; Residência em Medicina Interna, 1978, UFRGS; Tit.,DE.

ROSANA MENDONÇA DE SOUZA
Graduada em Medicina, 1991, UCPel; Especialista em Pediatria, 1993, UCPel; Mestre em Medicina, 2001, UCPel; Ass III, 40h.

ROSSANA PATRÍCIA BASSO
Graduação em Medicina (FURG) em 1998; Residência em Clínica Médica (FURG) 2000; Especialização em Diabetologia (UNICAMP) 2001; Mestrado em Saúde e Comportamento (UCPEL) 2005; Prof. Ass. II 40h

SANDRA CRIPPA BRANDÃO
Graduada em Medicina, 1993, FURG; Residência em Cirurgia Geral, 1995, FURG; Mestre em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, 1998, UNIFESP; Doutora em Medicina, 2001, UNIFESP, Assoc. I, 40h.

SANDRO SCHREIBER DE OLIVEIRA
Graduado em Medicina, 1996, UFPel; Residência Médica em Medicina Preventiva e Social, 1998, UFPel; Mestre em Epidemiologia, 2000, UFPel; Doutor em Epidemiologia, 2005, UFPel; Adj. I, 40h.

SÍLVIO OMAR MACEDO PRIETSCH
Graduado em Medicina, 1979, FURG; Residência Médica em Pediatria, 1981, FURG; Mestre em Pneumologia, 1997, UFRGS, Hospital de Clínicas de Porto Alegre; Doutor em Pneumologia, 2006, UFRGS; Adj. III, 40h.

SIMONE DE MENEZES KARAM
Graduada em Medicina, 1995, UFPel; Residência em Pediatria, 1996-97, UFPel; Residência em Genética Médica, 1998-2000, Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Mestre em Ciências Médicas – Pediatria, UFRGS, 2003. Ass. III, DE.

SUSI HELIENE LAUZ MEDEIROS
Graduada em Medicina, 1987, FURG; Especialista em Cirurgia Geral, 1990, Hospital Nossa Senhora da Conceição – Porto Alegre; Mestre em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, 1998, UFSP–EPM; Doutora em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, UNIFESP–EPM, 2001; Assoc. I, DE.

TARSO PEREIRA TEIXEIRA
Graduado em Medicina, 2001, FURG; Especialista – Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade, 2005, SES, Escola de Saúde Pública; Mestre em Ciências da Saúde, 2007, FURG. Assist. II, 20h.

VANUSA POUSADA DA HORA
Graduada em Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas pela FURG, 2003; Mestre em Biotecnologia, 2006, doutora em Biotecnologia, 2010, UFPel. Adj. I, 40 h, DE.

VERA REGINA LOPES DA SILVA
Graduada em Medicina, 2000, UFPel; Especialista – Residência Médica em Clínica Médica, 2004, UFPel; Especialista – Residência Médica em Reumatologia, 2006, Hospital de Clínicas de Porto Alegre; Mestrado em Epidemiologia, 2008, UFPel. Ass. I, 20h.

VERA REGINA MENDONÇA SIGNORINI
Graduada em Medicina Veterinária, 1977, UFPel; Mestre em Medicina Veterinária – Parasitologia, 1981, College of Veterinary Medicine, University of Illinois, EUA; Tit., DE.

7.7 INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

HISTÓRICO

O Instituto de Ciências Biológicas originou-se da união entre o Departamento de Ciências Morfo-Biológicas (DCMB) e o Departamento de Ciências Fisiológicas (DCF), a fim de atender à nova Estrutura da Universidade, que prevê a extinção dos departamentos e a criação de Unidades Educacionais.

Após diversas reuniões realizadas nos âmbitos dos dois departamentos, ficou definido, em 06 de junho de 2008, que seria instituída uma comissão responsável pela elaboração da proposta da nova Unidade Acadêmica. A Comissão foi então composta pelos servidores Prof. Danilo Giroldo (Chefe do Departamento de Ciências Morfo-Biológicas); Profa. Eli Sinott Silva (Chefe do Departamento de Ciências Fisiológicas); Prof. Adalto Bianchini (Coordenador do Programa Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada); Profa. Ioni Gonçalves Colares (Coordenadora dos Cursos de Ciências Biológicas); Gianni Goulart Peraza (representante dos Técnicos de Laboratório do DCF); João Cassimiro Mendonça Soares e suplente Eonice Soares de Lacerda Segatto (representantes dos Técnicos de Laboratório do DCMB); Fernando Alfredo Guimaraens Martinote (Secretário – DCF); Sandra Mara Pereira dos Santos (Secretária – DCMB), Simone de Souza Bicho (Secretária – ComCur Ciências Biológicas) e Leonardo E. Mello (Secretário – Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas).

Os membros da referida comissão reuniram-se em cinco ocasiões para discutir, definir e redigir a proposta de criação do Instituto de Ciências Biológicas, tendo como referência os dois departamentos citados. O resultado das reuniões foi encaminhado para apreciação dos demais servidores dos departamentos envolvidos na proposta, o que ocorreu em dois encontros. A conclusão dos trabalhos foi realizada em uma reunião final de apresentação e consolidação da proposta, em 14 de julho de 2008, com a presença de servidores dos departamentos envolvidos na mesma.

Em agosto de 2008, foi divulgada a união dos departamentos de Ciências Fisiológicas e Morfo-Biológicas, através de carta aberta, enviada pela Direção Interina (Prof. Danilo Giroldo e Profª Eli Sinnott Silva), onde foi solicitada a participação dos servidores na reunião de definição da estrutura deliberativa do Instituto de Ciências Biológicas.

Estrutura Atual do ICB

Após a fase de transição, a Direção do Instituto foi ocupada pelo Prof. Adalto Bianchini (Diretor) e Danilo Giroldo (Vice-Diretor). A Direção, assim constituída, foi nomeada em 1º de janeiro de 2009. Em 10 de janeiro de 2010, o prof. Danilo Giroldo aceitou proposta para assumir a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, exonerando-se do cargo de vice-diretor. Em 25 de março de 2010, após a realização de uma nova eleição, assumiu o cargo de Vice-Diretor a profª Ioni Gonçalves Colares.

Atualmente, a estrutura organizacional do ICB é composta de:

I. Conselho do Instituto de Ciências Biológicas (CICB);
II. Direção;
III. Coordenações dos Cursos sob responsabilidade do ICB;
IV. Matérias que contemplam diferentes áreas do conhecimento em Ciências Biológicas.

As seguintes matérias fazem parte do ICB: Biofísica, Bioquímica, Botânica, Ecologia, Farmacologia, Fisiologia, Genética, Morfologia, Toxicologia e Zoologia.

O Conselho do Instituto de Ciências Biológicas é o órgão deliberativo máximo em assuntos de ensino, pesquisa, extensão e administração no âmbito do ICB; é composto pelo Diretor, Vice-Diretor, Coordenadores dos Cursos de Graduação e de Pós-graduação *stricto sensu*, um (1)

representante docente de cada matéria, representantes dos técnico-administrativos em educação e representantes dos discentes de graduação e de pós-graduação dos cursos do ICB.

FILOSOFIA

As atividades do Instituto de Ciências Biológicas estarão focadas nos aspectos ambientais, biológicos, relacionados à saúde humana; e na biodiversidade, buscando preservar, consolidar, expandir, organizar e disseminar o conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, respeitadas a Política e a Filosofia Institucional.

O Instituto de Ciências Biológicas tem como filosofia a formação e a capacitação de recursos humanos, o incentivo e a realização de atividades de geração, integração e difusão de conhecimentos em Ciências Biológicas, bem como a promoção de ações e atividades visando ao desenvolvimento da cultura, em todas as suas formas de expressão, e a preservação do patrimônio histórico e cultural.

O Instituto de Ciências Biológicas tem por missão participar do processo na direção da educação plena do indivíduo, enfatizada na formação em Ciências Biológicas, contemplando a técnica e as humanidades; sendo capaz de despertar a criatividade e o espírito crítico; fomentando as ciências e propiciando os conhecimentos necessários para o desenvolvimento humano e social, de maneira a contribuir para a preservação do ambiente e para a promoção da saúde e da qualidade de vida.

OBJETIVO

GERAL

Preservar, consolidar e expandir as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito das Ciências Biológicas, visando atender as necessidades da sociedade.

ESPECÍFICOS

Capacitar recursos humanos em nível de graduação (Licenciatura, Bacharelado e Tecnológico) e de pós-graduação em Ciências Biológicas.

Gerar e integrar conhecimentos técnico-científicos em Ciências Biológicas.

Interagir com a sociedade, visando à melhoria da qualidade de vida do indivíduo e do ambiente.

Difundir para a sociedade os conhecimentos gerados a partir das atividades articuladas entre ensino, pesquisa e extensão.

7.7.1 Cursos Atendidos e Laboratórios

O Instituto de Ciências Biológicas – ICB – desenvolve seu ensino através de disciplinas ministradas aos cursos de:

Graduação

Administração
Arqueologia
Biblioteconomia
Ciências Biológicas – Bacharelado
Ciências Biológicas – Licenciatura
Direito
Educação Física
Enfermagem
Engenharia de Alimentos
Engenharia Química
Física – Licenciatura e Bacharelado
Física Médica
História
Medicina
Oceanologia
Psicologia
Química – Licenciatura
Tecnologia em Toxicologia Ambiental

Pós-Graduação

Especialização
Ecologia Aquática Costeira
Residência Médica em Psiquiatria (Psicofarmacologia – Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande)
Diversidade Vegetal
Abordagem Multidisciplinar em Dependência Química

Mestrado
Aquicultura
Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais
Ciências da Saúde
Ciências Fisiológicas: Fisiologia Animal Comparada
Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
Enfermagem
Engenharia Oceânica
Oceanografia Biológica

Doutorado
Aquicultura
Ciências Fisiológicas: Fisiologia Animal Comparada
Educação em Ciências: Quimica da Vida e Saúde
Enfermagem
Oceanografia Biológica

Áreas de atuação
Pesquisa
Biofísica
Bioquímica
Botânica
Ecologia
Farmacologia
Fisiologia
Genética
Morfologia
Toxicologia
Zoologia

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS PERMANENTES

CENPRE

O Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos é organizado em três serviços: prevenção e pesquisa; tratamento e banco de dados, tendo como propósito, por meio de um processo de conscientização, promover o resgate da dignidade humana. Baseia-se na prevenção e recuperação dos transtornos relacionados ao uso de substâncias químicas. O CENPRE é composto por uma equipe multidisciplinar, com ações interdisciplinares, visando à transdisciplinaridade. Objetiva manter-se como um centro de referência e apoio a outras iniciativas do gênero, valorizando a pesquisa e o espírito científico.

Herbário Universidade do Rio Grande – HURG

O Herbário Universidade do Rio Grande vem desenvolvendo trabalhos de coleta e identificação da vegetação do município e da planície costeira do sul do estado, desde 1980. O herbário foi indexado oficialmente em 1982 no "Index Herbariorum" do "New York Botanical Garden" (USA), com a sigla HURG. Seu acervo conta com 8.632 espécimes (exsicatas) de plantas, sendo que 76,45% foram coletadas em Rio Grande e 23,55%, em outros municípios. Fazem parte do acervo angiospermas, gimnospermas, pteridófitas, briófitas, fungos, liquens, algas microscópicas e macroscópicas.

Laboratórios

Campus Carreiros - Prédio 6

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Histologia	39,38	10	x	x	x
Necropsia	25,03	12	x	x	
Biologia de Parasitos de Organismos Aquáticos	31,32	7	x	x	x
Cultivo (Experimentos)(Labipoa)	7,42	3		x	
Câmara Climatizada	7,42		x	x	
Morfologia Funcional	23,88	9	x	x	x
Microscopia	15,93	9	x	x	x
Botânica Criptogâmica	31,28	9		x	
Zoologia Geral	31,37	10	x	x	
Entomologia	15,70	8		x	
Coleção Entomológica	7,42	4	x	x	
Botânica	23,27	6	x	x	x
Herbário	30,67	6	x	x	x
Germinação/Cultivo/Botânica	48,96	6	x	x	x
Laboratório de Ensino I	42,74	30	x		
Laboratório de Ensino II	63,75	36	x		x
Laboratório de Ensino III	73,68	26			
Sub-Total	**519,22**				

Campus Carreiros - Ciências Fisiológicas - Pesquisa

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Neurociências Sala de Cirurgia	10,00	6	x	x	
Neurociências Sala de Comportamento	60,00	12	x	x	
Produtos Naturais	50,00	14	x	x	
Cultura Celular	40,00	17	x	x	
Determinação	45,00	45		x	
Biotério Aquático	30,00	6		x	
Toxicologia	30,00	21	x	x	
Citologia	30,00	15	x	x	
Biotério de Roedores Selvagens	22,00	13	x	x	
Lavagem	10,00	2	x	x	
Bioensaio "In Vivo"	25,00	6		x	
Laboratório de Material Radioativo	25,00	2		x	
Biotério de Roedores Convencionais	34,25	14	x	x	
Biologia Molecular	50,00	32	x	x	
Fluxometria	34,00	31	x	x	
Bioquímica	50,00	24	x	x	
Sala de Armazenamento	25,00	5		x	
Transgênicos	11,56	3	x	x	
Sub-Total	**581,81**				

Campus Carreiros - Limnologia

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Ecologia e Genética	146,19	21		x	
Sub-Total	**146,19**				

Campus Cidade - Prédio 2

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Bioquímica	182,71	27	x	x	
Sub-Total	**182,71**				

Campus Carreiros - Ciências Fisiológicas - Ensino

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Laboratório 1	50,00	76	x		
Laboratório 2	50,00	82	x		
Laboratório 3	50,00	42	x		
Laboratório 4	50,00	42	x		
Bioinformática	50,76	27	x		
Sala de Preparo	37,90	40	x		
Sub-Total	**288,66**				

TOTAL	**1.718,59**

7.7.2 Docentes e Titulações

ADALTO BIANCHINI
Graduado em Oceanologia, 1984, FURG; Mestre em Ciências Biológicas – Fisiologia, 1986, UFRGS; Doutor em Oceanologia, 1990, Université de Liège, Bélgica; Tit., DE.

ADRIANA GAVA
Graduada em Ciências Biológicas, 1994, UFRGS; Mestre em Genética e Biologia Molecular, 1996, UFRGS; Doutora em Genética e Biologia Molecular, 2001, UFRGS; Adj III, DE.

ALEXANDRO MARQUES TOZETTI
Graduado em Ciências Biológicas, 1999, USP; Mestre em Ecologia, 2002; USP; Doutor em Ecologia, 2007, USP; Adj I, DE.

ANA LUIZA MUCCILLO BAISCH
Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, 1979, FURG; Especialista em Farmacologia dos Produtos Naturais, 1984, Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade Federal do Maranhão e CAPES; D.E.A. – Biologia da Saúde, Universitè Bordeaux II, França; Doutora em Ciências Biológicas e Médicas, Universidade Bordeaux II, França; Assoc. I, DE.

ANA PAULA DE SOUZA VOTTO
Graduada em Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, 2001, FURG; Mestre em Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada, 2004, FURG; Doutora em Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada, 2010, FURG. Adj I, DE.

ANTONIO SERGIO VARELA JUNIOR
Graduado em Medicina Veterinária, 2001, UFPel; Mestre em Veterinária, 2005, UFPel; Ass.II, DE.

CARLA AMORIM NEVES GONÇALVES
Graduada em Licenciatura Plena em Ciências – Habilitação Biologia, 1995, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 1998, FURG; Doutora em Zoologia, 2003, UFPR; Adj. III, DE.

CARLOS EDUARDO DA ROSA
Graduado em Ciências Biológicas, 2001, UFSC; Mestre em Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada, 2004, FURG; Doutor em Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada, 2009, FURG. Adj. I DE

CLAUDETE MIRANDA ABREU
Graduada em Ciências Biológicas, 1996, FURG. Mestre em Fisiologia Vegetal, 1999, UFPel; Doutora em Agronomia, 2005, UFPel. Adj. II DE.

CLÁUDIA GIONGO
Graduada em Ciências Biológicas, 1999, UFPR; Mestre em Botânica, 2003, UFRGS; Doutora em Botânica, 2007, UFRGS; Adj. I, DE.

CLEBER PALMA SILVA
Graduado em Ecologia, 1983, UNESP; Mestre em Ecologia, 1988, UFRGS; Doutor em Ecologia, 1999, UFRJ; Assoc. II, DE.

CRISTINA MARIA LOYOLA ZARDO
Graduada em Licenciatura Ciências Biológicas, 1978, UFPR; Especialista em Sistemática Zoológica, 1981, UFSCar; Mestre em Zoologia, 1986, UFPR; Adj. IV, DE.

DANIELA MARTI BARROS
Graduada em Farmácia e Bioquímica, 1985, UCPel; Especialista em Práticas em Ciências Fisiológicas, 1993, FURG; Mestre em Bioquímica, 1996, UFRGS; Doutora em Bioquímica, 2001, UFRGS; Assoc. I, DE.

DANILO GIROLDO
Graduado em Ciências Biológicas, 1995, UFSCar; Mestre em Ecologia de Recursos Naturais, 1998, UFSCar; Doutor em Ciências, 2003, UFSCar; Adj. IV; DE.

DUANE BARROS DA FONSECA
Graduado em Ciências Biológicas, 1994, UFRJ; Mestre em Oceanografia Biológica, 1998, FURG; Doutor em Biologia, 2002, University of Leicester, Inglaterra; Adj. I, DE.

EDÉLTI FARIA ALBERTONI
Graduada em Oceanologia, 1982, FURG; Mestre em Ecologia, 1990, UFRGS; Doutora em Ecologia, 1999, UFRJ; Adj II, DE.

ELI SINNOTT SILVA
Graduada em Odontologia, 1965, UFRGS; Mestre em Farmacologia, 1979, UFRJ; Adj. IV, DE.

ELTON PINTO COLARES
Graduado em Oceanologia, 1983, FURG; Mestre em Fisiologia, 1991, USP; Doutor em Fisiologia, 1997, USP; Assoc. III, DE.

EUCLYDES ANTÔNIO DOS SANTOS FILHO
Graduado e Licenciado em Ciências Biológicas, 1978, UFSC; Aperfeiçoado em Adaptações Fisiológicas em Animais Marinhos, 1985, Pontifícia Universidade Católica do Chile; Doutor em Fisiologia Geral, 1984, USP; Tit., DE.

FERNANDO AMARANTE SILVA
Graduado em Odontologia, 1965, Faculdade de Odontologia de Pelotas, UFRGS; Especialista em Farmacologia, 1968, UFRJ; Mestre em Farmacologia, 1978, UFRJ; Tit., DE.

FERNANDO MARTINEZ CARDONE
Graduado em Medicina, 1979, FURG; Residência Médica em Medicina, 1981, Grupo Hospitalar Conceição; Assoc. IV, 40h.

GILMA SANTOS TRINDADE
Graduada em Ciências Habilitação Biologia, 1986, FURG; Especialista em Ecologia, 1987, UCPel; Mestre em Biofísica, 1995, UFRJ; Doutora em Ciências Biológicas – Biofísica, 1999, UFRJ; Assoc. II, DE.

GUASSENIR GONÇALVES BORN
Graduado em Ciências Biológicas – Licenciatura Plena, 1977, UFRGS; Mestre em Genética, 1981, UFRGS; Doutor em Ciências (Genética e Evolução), 2000, UFSCar; Tit., DE.

GUIOMAR FRANCISCA TEIXEIRA DE OLIVEIRA
Graduada em Medicina Veterinária, 1977, UFRGS; Especialista em Farmacologia de Produtos Naturais, 1988, EPM/UFPE/CAPES; Assoc. I, DE.

HILÁRIO DA ROSA MARTINS
Graduado e Licenciado em Ciências Biológicas, 1974, FFCLRP–USP; Mestre em Bioquímica, 1979, FMRP–USP; Tit. DE.

IONI GONÇALVES COLARES
Graduada em Oceanografia, 1983, FURG; Mestre em Ecologia, 1991, INPA – Manaus; Doutora em Oceanografia Biológica, 1998, FURG; Assoc. I, DE.

JOABER PEREIRA JÚNIOR
Graduado em História Natural, 1975, PUCRS; Licenciatura Plena em História Natural, 1975, PUCRS; Especialista em Ecologia, 1976, UNISINOS; Doutor em Zoologia, 1998, UFPR; Assoc. III, DE.

JOÃO CARLOS BRAHM COUSIN
Graduado em Oceanologia, 1978, FURG; Mestre – Diplôme d'Études Approfondies, 1984, Université de Bretagne Occidentale, França; Doutor em Oceanografia Biológica, 1986, Université de Bretagne Occidentale, França; Tit., DE.

JOSÉ MARIA MONSERRAT
Graduado em Ciências Biológicas, 1988, Universidade de Buenos Aires – Argentina; Mestre em Bioestatística, 1993, Universidade de Buenos Aires – Argentina; Doutor em Oceanografia Biológica, 1997, FURG; Adj. III, DE.

JULIANA ZOMER SANDRINI
Graduada em Ciências Biológicas, 2002, UFSC; Mestre em Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada, 2005, FURG; Doutora em Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada; 2008, FURG; Adj I.DE.

JULIANO ZANETTE
Graduado em Ciências Biológicas – Bacharelado, 2003, UFSC. Graduado em Ciências Biológicas – Licenciatura, 2005, UFSC. Mestre em Oceanografia Biológica, 2005, FURG. Doutor em Biotecnologia, 2009, UFSC. Adj. I DE.

LEANDRO BUGONI
Graduado em Ciências Biológicas, 1998, UFRGS. Mestre em Oceanografia Biológica, 2001, FURG. Doutor em Ecologia e Biologia Evolutiva, University of Glasgow, Reino Unido, 2008. Adj I, DE.

LUIS FERNANDO FERNANDES MARINS
Graduado em Oceanologia, 1987, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 1993, FURG; Doutor em Oceanografia Biológica, 2001, FURG; Adj. III, DE.

LUIS ULISSES SIGNORI
Graduado em Fisioterapia, 1992, Universidade de Cruz Alta; Especialista em Ciências do Movimento Humano, 1996, Universidade de Cruz Alta; Especialista em Fisioterapia Músculo-Esquelética, 1999, Universidade de Cruz Alta; Mestre em Engenharia de Produção, 2000, UFRGS; Doutor em Ciências da Saúde; 2006, IC-FUC; Adj. I, DE.

LUIZ EDUARDO MAIA NERY
Graduado em Oceanologia, 1987, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 1990, FURG; Doutor em Fisiologia, 1999, USP; Assoc. II, DE.

MARIA CRISTINA FLORES SOARES
Graduada em Fisioterapia, 1983, UFSM; Mestre em Fisiologia, 1992, UFPE; Doutora em Fisiologia, 1999, Universidade Paris VI, França; Assoc. II, DE.

MARTA MARQUES DE SOUZA
Graduada em Ciências Biológicas, 1987, UFRJ. Mestre em Ciências (Fisiologia Geral), 1991, USP. Doutora em Ciências (Fisiologia Geral), 1995, USP. Adj I, DE

PABLO ELIAS MARTINEZ
Graduado em Medicina Veterinária,1981, UNNE; Doutor em Ciência Animal, UFMG, 1993; Assoc. III, DE.

PAULO JUAREZ RIEGER
Graduado em História Natural – Licenciatura, 1974, UFRGS; Mestre em Ciências Biológicas – Área Zoologia, 1986, UNESP; Doutor em Ciências Biológicas – Área Zoologia, 1992, UNESP; Tit., DE.

ROBERT TEW BOYLE
Graduado em Ciência Aplicada à Biotecnologia, 1992, Alamance Community College, USA; Graduado em Biologia, 1993, East Carolina University, USA; Doutor em Biologia Comparada, 2004, USP; Adj. I, DE.

RODRIGO DESESSARDS JARDIM
Graduado em Medicina Veterinária, 1996, UFPel; Mestre em Ciências – Produção Animal, 2001, UFPel; Doutor em Ciências – Produção Animal, 2005, UFPel; Adj. I, DE.

SAMANTHA ESLAVA GONÇALVES MARTINS
Graduação em Biologia, 2000, Universidade Presbiteriana Mackenzie; Mestre em Oceanografia Biológica, 2004, FURG. Doutora em Oceanografia Biológica, 2008, FURG. Adj. I, DE.

SÔNIA MARISA HEFLER
Graduada em Ciências Biológicas, 1999, UPF; Mestre em Botânica, 2002, UFPR; Doutora em Botânica, 2007, UFRGS; Adj. I, DE.

UBIRATÃ SOARES JACOBI
Graduado em Ciências Biológicas, 1983, UFRGS; Mestre em Botânica, 1989, UFRGS; Doutor em Fitotecnia, 1997, UFRGS; Adj. IV, DE.

7.8 INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS

Histórico

Aos vinte e dois dias do mês de julho de 1956, é autorizado o funcionamento da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, na Rua Luiz Loréa nº 261, em Rio Grande, onde atualmente funciona a Editora da Universidade.

Em vinte de agosto de 1969, a Faculdade é incorporada à FURG. Dois anos mais tarde, em 1971, é criado o Curso de Administração de Empresas.

Em 1973, a Faculdade passa a integrar o Centro de Ciências Humanas e Sociais e em 1975, ocorre a criação do curso de Ciências Contábeis.

No ano de 1977, o Centro de Ciências Humanas e Sociais é transformado em Departamento de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (DCEAC). Em 1981, o então DCEAC é transferido para o Campus Carreiros, onde passa a ocupar o Pavilhão 4 e parte do Bloco A (sala de permanência dos professores).

Por fim, em 2008, ocorre a nova estruturação da Universidade e os departamentos são transformados em Unidades Acadêmicas; dessa forma, o DCEAC passa a se chamar Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, atual ICEAC.

7.8.1 Cursos Atendidos e Laboratórios

O Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis desenvolve seu ensino através de disciplinas ministradas aos cursos de:

Graduação

Administração
Administração (UAB)
Arquivologia
Biblioteconomia
Ciências Contábeis
Ciências Econômicas
Direito
Engenharia Agroindustrial: Agroquímica
Engenharia Agroindustrial: Indústria de Alimentos
Engenharia Civil
Engenharia Civil Empresarial
Engenharia de Alimentos
Engenharia de Computação
Engenharia Mecânica
Engenharia Mecânica Empresarial

Engenharia Química
História – Licenciatura
História – Bacharelado
Oceanologia
Sistemas de Informação

Pós-Graduação – Especialização
Ciências Contábeis

Localizado no Campus Carreiros, o Instituto conta, para execução de suas atividades, com as seguintes instalações especiais:
Banco de Dados
Centro de Desenvolvimento Empresarial – CENDE
Centro de Estudos em Economia e Meio Ambiente – CEEMA
Centro Integrado de Pesquisas – CIP
Centro de Estudos Urbano-Portuário-Industriais do Rio Grande (CEUPIRG)
Grupo de Estudos de Regulação Econômica (GERE)
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Administração de Recursos Humanos (NEPARH)
Núcleo de Pesquisa e Estudos Regionais (NUPER)
Laboratório de Informática
Laboratório do Custo do Cesto Básico e da Ração Essência
Núcleo de Pesquisas em Contabilidade e Finanças

Laboratórios

Campus Carreiros – Prédio 4

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
NUPECOF	15,75	16	x	x	
Informática	49,35	1	x	x	
Sub-Total	**65,10**				

Campus Carreiros – Bloco E

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
UPEC	17,16	7	x	x	x
CEEMA	21,26	7		x	x
Sub-Total	**38,42**				

Campus Carreiros – Bloco A

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
CIP	10,35	25		x	x
CEUPIRG	13,50	18	x	x	x
Projetos Revisitas	14,63	5			x
Sub-Total	**38,48**				

TOTAL	**142,00**

7.8.2 Docentes e Titulação

ALEXANDRE COSTA QUINTANA
Graduado em Ciências Contábeis, 1993, FURG; Especialista em Gerência Contábil e Auditoria, 1995, FURG; Mestre em Administração, 2004, UFSC; Ass.III; DE.

ALTAMIR DA SILVA SOUZA
Graduado em Ciências Contábeis, 1986, FURG; Mestre em Administração de Marketing, 1991, UFRGS; Doutor em Engenharia da Produção, 2005, UFSC; Assoc. II, DE.

ANDRÉ ANDRADE LONGARAY
Graduado em Administração, FURG, 1995; Mestre em Administração, UFSC, 1997; Doutor em Engenharia da Produção, 2004, UFSC, Adj.III, DE.

ANDRÉ DAS NEVES DAMEDA
Graduado em Ciências Contábeis, 1996, FURG; Especialista em Gestão Empresarial, 2002, FURG; Mestre em Ciências Contábeis, 2008, UNISINOS**; Ass. II**, DE.

ANNE PINHEIRO LEAL
Graduada em Administração, 2000, FURG; Mestre em Administração - Organização, 2003, UFPR; Ass. I, DE.

ARTUR ROBERTO DE OLIVEIRA GIBBON
Graduado em Ciências Contábeis, 1997, FURG; Mestre em Administração de Empresas, 2002, UFSC; Ass. III, DE.

AUDREI FERNANDES CADAVAL
Graduada em Ciências Econômicas, 2002, FURG; Mestre em Economia, 2004, UFRGS; Ass. II, DE.

BLANCA LILA GAMARRA MOREL
Graduada em Ciências Econômicas, 1993, UCPel; Especialista em Gestão Empresarial, 2003, FURG; Especialista em Comércio Exterior e Gestão Portuária, 2005, FURG; Mestre em Desenvolvimento Econômico, 2008, PUCRS; Ass. I, DE.

CARLA TERESINHA DO AMARAL RODRIGUES
Graduada em Ciências Econômicas, 1992, FURG; Especialista em Comércio Exterior e Integração Econômica, 1995, FURG; Mestre em Desenvolvimento Social, 2009, UCPel; Adj. I, DE.

CÁSSIUS ROCHA DE OLIVEIRA
Graduado em Ciências Econômicas, 1997, FURG; Mestre em Economia do Trabalho, 1999, UFPB; Doutor em Economia do Meio Ambiente, 2004, UFPE; Adj.III, DE.

CLAUDINEI TERRA BRANDÃO
Graduado em Ciências Contábeis, 1993, FURG; Especialista em Desenvolvimento e Gerenciamento de Sistemas de Informação em Ciência e Tecnologia, 1996, FURG; Aux. IV, DE.

CLEBER JOEL STEVENS KROETZ
Graduado em Ciências Contábeis, 2002, UNIJUI; Mestre em Contabilidade e Controladoria, 2004, UNISINOS; Ass. I, DE.

CRISTIANO AGUIAR DE OLIVEIRA
Graduado em Ciências Econômicas, 1998, FURG; Mestre em Economia, 2001, UFC; Ass. I, DE.

DAIANE PIAS MACHADO
Graduada em Ciências Contábeis, 2005, FURG; Especialista em Ciências Contábeis, 2008, FURG; Aux. I, DE.

DÉBORA GOMES MACHADO
Graduada em Ciências Contábeis, 1994, UCPel; Mestre em Contabilidade e Controladoria, 2005, UNISINOS; Ass. II, DE.

DÉCIO BITTENCOURT DOLCI
Graduado em Engenharia Mecânica, 1983, FURG; Especialista em Administração, 1993, FURG; Mestre em Administração, 2000, UFRGS; Doutor em Administração, 2005, UFRGS; Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D, Nível 502.

FERNANDO RAFAEL CUNHA
Graduado em Administração de Empresas, 2000, FURG; Mestre em Administração, 2003, UFPR; Ass. III, DE.

FLÁVIA VERÔNICA SILVA JACQUES
Graduada em Ciências Contábeis, 2002, FURG; Especialista em Gestão Pública, 2006, Faculdades Atlântico Sul; Aux. I, DE.

FRANCISCO ANTÔNIO BRANCO JÚNIOR
Graduado em Administração, 1976, FURG; Especialista em Administração Contábil e Financeira, 1978, UFRGS; Mestre em Administração, 1979, UFRGS; Tit., DE.

GIBRAN DA SILVA TEIXEIRA
Graduado em Ciências Econômicas, 2004, FURG; Mestre em Economia de Empresas, 2009, UFPB; Ass.I, DE.

GILBERTO TAVARES DOS SANTOS
Graduado em Administração, 1997, UFRGS; Mestre em Engenharia de Produção, 2002, UFRGS, Doutor em Engenharia de Produção, 2008, UFRGS; Adj.I, DE.

GUILHERME LERCH LUNARDI
Graduado em Administração de Empresas, 1999, FURG; Mestre em Administração, 2001, UFRGS, Doutor em Administração, 2008, UFRGS; Adj.II, DE.

ILDEFONSO MÁRIO CAMINHA POESTER
Graduado em Ciências Econômicas, 1972, FURG; Graduado em Economia e Mercados, 1978, FURG; Especialista em Administração Contábil e Financeira, 1978, UFRGS; Adj. IV, DE.

JOSÉ VANDERLEI SILVA BORBA
Graduado em Enfermagem, 1976, UFRGS; Graduado em Administração, 1986, FURG; Licenciatura Plena em Enfermagem, 1977, UFRGS; Aperfeiçoado em Administração de Serviços de Saúde, 1980, UFF; Especialista em Metodologia do Ensino Superior, 1978, UFRGS; Especialista em Gerência Contábil e Auditoria, 1995, FURG; Doutor em Ciências, UFPel, 2002; Adj. IV, DE.

LEONARDO LISBOA PEREIRA
Graduado em Administração, 1997, FURG; Mestre em Administração, 2001, UFPR; Ass. I, DE.

LUCIANE SCHMITT
Graduada em Administração de Empresas, 1995, FURG. Mestre em Administração, 1998, UFRGS. Ass.IV, DE.

MARCIO ANDRÉ LEAL BAUER
Graduado em Administração, 1995, FURG; Especialista em Gestão Empresarial, 2000, FURG; Mestre em Administração, 2004, UFRGS; Ass. IV, DE.

MARCO AURÉLIO GOMES BARBOSA
Graduado em Ciências Contábeis, 2004, FURG; Especialista em Auditoria e Perícia Contábil, 2006, UCPEL; Mestre em Ciências Contábeis, 2009, UFRGS; Ass. I, DE.

MARIA DE FÁTIMA DA SILVA SERRA
Graduada em Ciências Contábeis, 1988, FURG; Especialista em Administração Empresarial, 1993, FURG; Mestre em Contabilidade Gerencial, UERJ, 1997; Adj.III, DE.

MÁRIO SILVEIRA MEDEIROS
Graduado em Ciências Contábeis, 1993, FURG; Especialista em Gerência Contábil e Auditoria, 1995, FURG; Ass. IV, DE.

NELSON MONTEIRO RANGEL
Graduado em Administração de Empresas, 1974, FURG; Mestre em Administração de Empresas, 1977, UFRGS; Tit., DE.

PATRICIA DA GRAÇA FRANZONI DE OLIVEIRA
Graduada em Ciências Econômicas, 1997, FURG; Mestre em Economia de Empresas, 2000, UFPB; Ass. I, DE.

PATRIZIA RAGGI ABDALLAH
Graduada em Ciências Econômicas, 1986, Universidade Federal de Viçosa; Mestre em Economia Rural, 1990, Universidade Federal de Viçosa; Doutora em Economia, 1999, Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz, Pos-Doc in Fisheries Economics at Fischeries Economics Research Unit, Fisheries Centre, 2006, UBC; Ass.II, DE.

PAULO RENATO LESSA PINTO
Graduado em Ciências Econômicas, 1984, UCPel; Especialista em Economia, 1987, UFPel; Doutor em Ciências Econômicas e Empresariais, 1996, Universidad Complutense de Madrid; Ass. III, DE.

RODRIGO PEREZ DE ÁVILA
Graduado em Economia, 2004, UFPEL; Mestre em Economia do Desenvolvimento, 2006, PUCRS; Ass. I, DE.

ROGÉRIO PIVA DA SILVA
Graduado em Ciências Econômicas, 1991, FURG; Especialista em Economia, 1995, FURG; Doutor em Economia e Técnicas Instrumentais, Universidad Autonoma de Madrid, Ass. I, DE.

RONI DE AZEVEDO E SOUZA
Graduado em Engenharia Civil, 1979, PUCRS; Graduado em Administração, 1987, FURG; Especialista em Administração, 1993, FURG; Adj. II, DE.

ROSINILDA LAVADOURO DA SILVA
Graduada em Administração de Empresas, 1991, FURG; Especialista em Gerência Contábil e Auditoria, 1995, INPG/FURG; Mestre em Administração, 1999, UFSC; Adj. II, DE.

SUZANA DE OLIVEIRA MALTA
Graduada em Administração de Empresas, 1994, FURG; Especialista em Gerenciamento de Sistemas de Informação em Ciência e Tecnologia, 1997, FURG; Mestre em Administração (Organização e Estratégia), 2000, UFPR; Ass. IV, DE.

TIARAJÚ ALVES DE FREITAS
Graduado em Ciências Econômicas, 1998, FURG; Mestre em Economia, 2001, UFC; Ass. II, DE.

VINÍCIUS TEIXEIRA SUCENA
Graduado em Ciências Econômicas, 1991, FURG; Especialista em Gerência Contábil, 1995, FURG; Mestre em Ciências Contábeis, 2001, UERJ; Ass. IV, DE.

WALTER NUNES OLEIRO
Graduado em Ciências Contábeis, 1980, FURG; Especialista em Gerência Contábil, 1995, FURG; Mestre em Ciências Contábeis, 2001, UERJ; Ass. IV, DE.

7.9 INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI

7.9.1 Cursos atendidos e laboratórios

O Instituto de Ciências Humanas e da Informação desenvolve seu ensino através de disciplinas ministradas aos cursos de:

Graduação
Administração
Arqueologia
Arquivologia
Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado
Biblioteconomia
Biologia
Ciências Econômicas
Direito
Educação Física
Engenharias
Física Licenciatura
Geografia – Bacharelado
Geografia – Licenciatura
História – Bacharelado
História – Licenciatura
Letras
Matemática
Medicina
Pedagogia

Psicologia
Química Licenciatura

Pós-Graduação

ESPECIALIZAÇÃO
Linguagem, Cultura e Educação: Uma interface teórico-prática na escola
Rio Grande do Sul: Sociedade, Política & Cultura
Rio Grande do Sul: Sociedade, Política & Cultura (EaD)

MESTRADO
Enfermagem
Engenharia Ambiental
Gerenciamento Costeiro
História da Literatura

Localizado no Campus Carreiros, o Instituto conta, para execução de suas atividades, com as seguintes instalações especiais:

1.1. Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI

Campus Carreiros – Prédio 4

1.2. Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI

Laboratórios

Campus Carreiros - Prédio 4

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
LEPAN	74,37	25	x	x	x
Centro de Documentação Histórica	49,26	1	x		
Lab. de Tecn. da Informação Documentária	98,52	41	x		x
Sub-Total	**222,15**				

Campus Carreiros - Prédio 6

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Geoprocessamento	54,06	4	x		
Núcleo de Análises Urbanas	29,33	10	x	x	x
Núcleo de Estudos Agrários e Culturais	12,87	5		x	x
Núcleo de Análises Sócio-ambiental	39,38	25	x	x	x
Monitoramento da Criosfera	53,18	17	x	x	x
Sub-Total	**188,82**				

Campus Carreiros - Prédio da Psicologia

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Brinquedoteca	39,46	1			x
Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua	12,00	7	x	x	x
Ensino, Pesquisa e Extensão em Psicologia Clínica e da Saúde	17,85	8	x	x	x
Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre o Bebê e a Infância	12,15	15		x	x
Pesquisa e Estudos em Psicologia Social	12,68	7	x	x	x
Ensino, Pesquisa e Extensão em Trabalho e Economia Solidária	12,00	7	x	x	x
Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas - LABNEAI	19,85	4		x	x
Informática	49,81	27	x		

Recursos multifuncionais - LABNEAI	12,65	3	x		
Audiovisual de Pesquisas em Educação Ambiental	16,00	6	x	x	x
Psicologia Institucional, Comunitária e Transcultural	16,00	8	x	x	x
Núcleo da Terceira Idade	12,88	2	x	x	x
Sub-Total	**233,33**				

TOTAL	**644,30**

O Instituto publica a revista *Biblos*, divulgadora de trabalhos relacionados à área de Ciências da Informação, e a Revista Historiae, espaço de publicação para trabalhos da área de História.

7.9.2 Docentes e titulação

ADRIANA KIVANSKI DE SENNA
Graduada em História – Licenciatura Plena, 1990, FURG; Especialista em Sociedade, Economia e Política do Rio Grande do Sul, 1994, FURG; Mestre em História do Brasil, PUCRS, 1999; Doutora em História das Sociedades Ibéricas e Americanas, 2006, PUCRS; Adj. II, DE.

ALFREDO GUILLERMO MARTIN
Graduado em Psicologia, 1980, Un. Mar del Plata – UCA Asunción; Pós-Graduação em Análise Institucional, 1983, IBRAPSI – RJ; Doutor em Ciências da Educação, 1987, Paris VIII; Pós-doutorado em Ciências da Educação Intercultural, 2007, Paris VIII e Toulouse II; Adj.III, DE.

ANGÉLICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA
Graduada em Biblioteconomia, 1993, FURG; Especialista em História do Rio Grande do Sul, 1994, FURG; Mestre em Engenharia da Produção, UFSC, 2003; Ass. III, DE.

ARTUR HENRIQUE FRANCO BARCELOS
Graduado em História – Licenciatura, 1995, UFRGS; Graduado em História – Bacharelado, 2000, UFRGS; Mestre em História – Área de Concentração: Arqueologia, 1997, PUCRS; Doutor em História, Área de Concentração: História das Sociedades Ibéricas e Americanas, 2006, PUCRS; Adj I, DE.

AUGUSTO DUARTE FARIA
Graduado em Psicologia, 2003, UCPel; Especialista em Psicoterapia Cognitivo-comportamental, 2007, WP; Mestre em Saúde e Comportamento, 2006, UCPel; Ass. I, DE.

BEATRIZ VALLADÃO THIESEN
Graduada em História – Licenciatura, 1982, UFRGS; Especialista em Antropologia Social, 1996, UFRGS; Mestre em História, área de concentração em Arqueologia, 1999, PUCRS; Doutora em História, área de concentração em Arqueologia, 2005, PUCRS; Adj. I, DE.

CARLA IMARAYA MEYER DE FELIPPE
Graduada em Psicologia, 1983, UCPel; Graduada em Psicologia – Licenciatura, 1983, UCPel; Especialista em Educação Psicomotora, 1984, Instituto de POA da Igreja Metodista – Faculdade de Ciências da Saúde; Aperfeiçoada em Sexualidade Humana, 1985, UFRGS; Mestre em Saúde e Comportamento, 2006, UCPel; Ass.I, DE.

CARMEM GESSILDA BURGERT SCHIAVON
Licenciada em História, 1995, FURG; Mestre em História, 1998, PUCRS; Doutora em História, 2007, PUCRS; Adj. I, DE.

CASSIANE DE FREITAS PAIXÃO
Bacharel em Ciências Sociais, 2000, UFPel; Especialista em Sociologia, 2001, UFPel; Mestre em Sociologia, 2005, UFPel. Doutorado em Educação, 2010, Unisinos

CÉSAR AUGUSTO ÁVILA MARTINS
Graduado em Geografia, 1986, FURG; Mestre em Ciências: Geografia Humana, USP, 1997; Doutor em Geografia: Desenvolvimento Regional e Urbano, 2006, UFSC; Adj.II, DE.

CLÁUDIO OMAR IAHNKE NUNES
Graduado em Biblioteconomia, 1982, FURG; Especialista em Filosofia, 1985, UNIJUÍ; Mestre em Biblioteconomia, 1990, UFMG; Doutor em Ciências da Comunicação, 2000, USP; Assoc. I, DE.

CLAUDIO RENATO MORAES DA SILVA
Graduado em Biblioteconomia, 1992, FURG; Especialista em Desenvolvimento e Gerenciamento de Sistemas de Informação em Ciência e Tecnologia, 1996, FURG; Mestre em Educação Ambiental, 2000, FURG; Ass. IV, DE.

CRISTINA DIAS DIAZ VIEIRA
Graduada em Psicologia – Habilitação Psicóloga, 1982, UCPel; Graduada em Psicologia – Licenciatura, 1988, UCPel; Especialista em Psicologia Clínica, 1984, UCPel; Mestre em Educação – FAE, Pel. RS, 2001. Ass. II, DE.

DANIELA DELIAS DE SOUSA SCHWENGBER
Graduada em Psicologia, 1996, UCPel; Especialista em Psicoterapia Psicanalítica, 1999, UCPel; Mestre em Psicologia do Desenvolvimento, UFRGS, 2002; Doutora em Psicologia do Desenvolvimento, UFRGS, 2007; Adj. I, DE.

DANIEL PORCIÚNCULA PRADO
Graduado em História – Licenciatura Plena, 1995, FURG; Mestre em Educação Ambiental, 1999, FURG; Doutorado em Educação Ambiental, 2008, FURG; Adj. I, DE.

DANIELA COSWIG KALIKOSKI
Graduada em Geografia, 1993, FURG; Mestre em Educação Ambiental, 1997, FURG; Doutora em Manejo de Recursos Naturais e Ciências Ambientais, 2002, University of British Columbia (UBC), BC, Canadá; Adj.I, DE.

DÁRIO DE ARAÚJO LIMA
Graduado em Geografia – Licenciatura Plena, 1988, UFRN; Especialista em Geografia, 1990, UFRN; Mestre em Geografia, 1995, UFSC; Doutor em Geografia, Área Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental, 2003, UNESP; Adj. II, DE.

DENISE MARIA MACIEL LEÃO
Graduada em Psicologia, 1990, UFC; Mestrado em Educação, 1996, UFC; Doutorado em Psicologia, 2006, UNB

DEROCINA ALVES CAMPOS
Graduada em História, 1992, FURG; Mestre em História do Brasil, 1995, PUCRS; Doutora em História das Sociedades Ibéricas e Americanas, 2005, PUCRS; Adj II, DE.

ELISÂNGELA DE FELIPPE RODRIGUES DA SILVA
Graduada em Geografia – Licenciatura Plena, 2001, FURG; Mestre em Geografia, 2005, UFRGS; Assistente 3, DE.

ELIZA MARA LOZANO COSTA
Graduada em Ciências Sociais, 1995, UNICAMP; Mestrado em Sociologia, 1998, UNICAMP; Doutorado em Ciências Sociais, 2010, UNICAMP.

EGEU GOMEZ ESTEVES
Bacharel em Psicologia, 1999, USP; Psicólogo, 2000, USP; Mestre em Psicologia, 2004, USP; Doutor em Psicologia Social, 2010, USP, Adj. I, DE.

FABIANO COUTO CORRÊA DA SILVA
Graduado em Biblioteconomia, 2002, UFRGS; Mestre em Ciência da Informação, 2008, UFSC; Assistente I, DE.

FERNANDO HARTMANN
Graduado em Psicologia, 1994, UNISINOS; Especialista em Teoria Psicanalística, 1998, UNISINOS; Mestre em Educação, 2003, UFRGS; Doutor em Educação, 2007, UFRGS, Adj.I, DE.

FERNANDO COMIRAN
Graduado em História – Licenciatura Plena, 2005, UPF; Mestre em História – Licenciatura Plena, 2005, UPF; Mestre em História 2008, UNESP; Assistente I, DE.

FABIO DAL MOLIN
Graduado em Psicologia, bacharelado, 1999, UFRGS; Mestre em Psicologia Social e Institucional, UFRGS, 2002; Doutor em Sociologia, 2007, UFRGS; Pós-Doutorado Jr (CNPq) em Educação UFRGS, 2009; Adj.I, DE.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES
Graduado em História – Licenciatura Plena, 1988, FURG; Mestre em História do Brasil, 1996, PUCRS; Doutor em História, 1998, PUCRS; Assoc. II, DE.

GIANPAOLO KNOLLER ADOMILLI
Graduado em Ciências Sociais – Bacharelado, 2001, UFRGS; Mestre em Antropologia Social, 2003, UFRGS; Doutor em Antropologia Social, 2007, UFRGS; Adj I DE.

GISELE VASCONCELOS DZIEKANIAK
Graduada em Biblioteconomia, 2000, FURG; Mestre em Engenharia da Produção – Área de concentração Tecnologia da Informação, 2003, UFSM; Ass.II, DE.

HÉLIO RICARDO DO COUTO ALVES
Graduado em Ciências Sociais, 1987, UFRGS; Mestre em Ciência Política, 2001, UFRGS; Doutor em Ciência Política, 2007, USP; Adj. II, DE.

JARBAS GREQUE ACOSTA
Graduado em Biblioteconomia, 1987, FURG; Especialista em Metodologia do Ensino Superior, 1993, FURG; Aux. IV, DE.

JEAN TIAGO BAPTISTA
Graduado em História – Licenciatura e Bacharelado, 2001, PUCRS; Mestrado em Sociedades Ibero Americanas, 2003, PUCRS; Doutorado em Sociedades Ibero Americanas, 2007, PUCRS.

JORGE ARIGONY NETO
Geógrafo (Bacharel em Geografia), 1997, UFRGS; Mestre em Sensoriamento Remoto, 2001, UFRGS; Doutor em Geografia Física: Glaciologia e Sensoriamento Remoto, 2007, Universidade de Freiburg, Alemanha; Pós-Doutorado em Glaciologia, 2008, UFRGS; Adj. I, DE.

JOSÉ CARLOS VIEIRA RUIVO
Graduado em Estudos Sociais – Licenciatura Curta, 1976, FURG; Graduado em História – Licenciatura Plena, 1978, FURG; Especialista em Sociologia, 2004, UFPel; Mestre em Educação Ambiental, 2002, FURG; Adj. IV, DE.

JOSÉ VICENTE DE FREITAS
Graduado em História – Licenciatura Plena, 1986, FURG; Especialista em História do Rio Grande do Sul, UCPel, 1991; Doutor em História e Sociedade, 1999, UNESP; Assoc. I, DE.

JOSÉ ALBERIONE DOS REIS
Graduado em História, Licenciatura Plena, 1993, UCS; Mestre em História, Área de Concentração Arqueologia, PUCRS, 1997; Doutor em História Cultural, UNICAMP, 2004, Adj. II, DE.

JUAREZ FUÃO
Graduação em História – Bacharelado, 2001, FURG; Mestre em História, concentração em Estudos Latino-Americanos, 2003, UNISINOS; Doutor em História, concentração em Estudos Latino-Americanos, 2008, UNISINOS; Adj. I, DE.

JÚLIA SILVEIRA MATOS
Graduada em História Licenciatura, 2003, Unioeste; Mestre em História das Sociedades Ibero-americanas, 2005, PUCRS; Doutora em História, 2008, PUCRS; Adj. I, DE.

JUSSARA MANTELLI
Graduada em Geografia – Bacharelado, 1987, UFSM; Graduada em Geografia – Licenciatura, 2007, UNIJUI; Especialista em Planejamento Regional, 1989, UNESP/Rio Claro; Mestre em Geografia, 1991,UNESP/Rio Claro; Doutora em Geografia, 2001, USP; Adj. I, DE.

JUSSEMAR WEISS GONÇALVES
Graduado em História, 1985, UFRGS; Doutor em Educação, 2001, UFRGS; Adj. IV, DE.

KAREN EIDELWEIN
Graduada em Psicologia, 1993, PUCRS; Licenciada em Psicologia, 1997, UFRGS; Mestre em Psicologia Social e Institucional, 2001, UFRGS; Doutora em Serviço Social, 2009, PUCRS; Adj.I, DE.

LAURO DE BRITO VIANNA
Graduado em História, 1973, USP; Licenciado em História e Estudos Sociais, 1975, USP; Mestre em História Econômica, Área de Concentração História e Economia da América Latina, 1983, USP; Doutor em História Econômica, 2001, USP; Assoc. I, DE.

LENI BEATRIZ CORREIA COLARES
Graduada em Ciências Sociais, 1980, UFRGS; Mestre em Sociologia, 2001, UFRGS; Ass. I, DE.

LIGIA DALCHIAVON
Graduada em Letras Português-Espanhol, 2006, FURG; Graduada em Turismo-Bacharelado, 2008, UFPEL; Mestrado em Letras, História da Literatura, 2009, FURG.

LUCAS NEIVA
Graduado em Psicologia Habilitação Bacharel, 1999, UnB; Graduação em Psicologia Habilitação Psicólogo, 2000, UnB; Mestre em Psicologia do Desenvolvimento, 2003,UFRGS; Doutor em Psicologia, 2008, UFRGS; Adj. I, DE.

LUCIANA SOUZA DE BRITO
Graduada em Arquivologia, 2001, UFSM; Especialista em Gestão de Negócios, 2006, UNIFRA; Mestre em Patrimônio Cultural, 2010, UFSM. Assistente I, DE.

LUIZ HENRIQUE TORRES
Graduado em História, 1985, UFSM; Especialista em História da Cultura Brasileira, 1987, PUCRS; Mestre em História do Brasil, 1990, PUCRS; Doutor em História do Brasil, 1997, PUCRS; Assoc. II, DE.

MAYRA BAUMGARTEN CORRÊA
Graduada em Ciências Sociais, 1978, UFRGS; Mestre em Sociologia, UFRGS, 1996; Doutora em Sociologia, UFRGS, 2003; Adj. III, DE.

MARCELO VINÍCIUS DE LA ROCHA DOMINGUES
Graduado em Geografia, 1986, UFRJ; Especialista em Geografia Ambiental Urbana, 1989, UFRGS; Mestre em Geografia, 1995, UFRJ; Doutor em Geografia Humana – Área Geografia Humana, 2001, UFRJ; Adj. IV, DE.

MÁRCIA NAOMI KUNIOCHI
Graduada em História – Bacharelado, 1983, USP; História – Licenciatura Plena, 1984, Faculdade de Educação – USP; Mestre em História Econômica, 1995, USP; Doutora em História Econômica, 2001, USP; Adj. III, DE.

MARIA ÂNGELA MATTAR YUNES
Graduada em Psicologia, 1977, Faculdades Objetivo; Especialista em Psicodiagnóstico de Rorchach, 1978, Instituto de Técnicas Projetivas Prof. F. de Villemor Amaral; Mestre em Psicologia do Desenvolvimento, 1992, University of Dundee – Escócia; Doutora em Educação: Psicologia da Educação, 2001, PUCSP; Pós-doutorado em Psicologia do Desenvolvimento, 2007, UFRGS; Adj. IV, DE.

MARIA DE FATIMA SANTOS MAIA
Graduada em Biblioteconomia, 1998, FURG; Mestre em Comunicação e Informação, 2006, UFRGS Doutorando PPGCom/UFRGS; Assistente I DE.

MARIA ELIDA FARIAS GLUCHY
Licenciada em Ciências Antropológicas com especialização em Arqueologia, UDELAR/ Uruguai, 1992; Mestre em História – Área de Concentração: Arqueologia, 2000, PUCRS; Doutora em História – Área de Concentração: Arqueologia, 2005, PUCRS.

MARILENE ZIMMER
Graduada em Psicologia, 1993, Unisinos; Mestre em Psiquiatria Social, 1996, Universidade de Barcelona-Espanha; Especialização em Reabilitação Psicossocial, 1996, Universidade de Barcelona-Espanha; Doutora em Psiquiatria, 2006, UFGRS; Adj. I, DE.

MARTIAL RAYMOND HENRI POUGUET
Graduado em História da Arte e Arqueologia, 1990, Université de Paris I Panthéon-Sorbonne, França; Mestre em Arqueologia, 1989, Université de Paris I Panthéon-Sorbonne, França; Doutor em História – Concentração em Arqueologia, 2002, PUCRS; Adj.I, DE.

MICHEL CONSTANTINO FIGUEIRA
Graduado em Turismo-bacharelado, 2006, UFPel; Mestre em memória social e patrimônio cultural, 2009, UFPel; Assistente I, DE.

PAULO ROBERTO DA SILVA MUNHOZ
Graduado em Psicologia, 1979, UCPel; Psicólogo, 1980, UCPel; Especialista em Tecnologia Educacional, 1980, FURG; Adj. IV, DE.

PEDRO DE SOUZA QUEVEDO NETO
Graduado em Geografia, 1987, UNESP; Mestre em Geografia Física, 1993, USP; Doutor em Geografia Física, 1998, USP; Adj III, DE.

RENATA BRAZ GONÇALVES
Graduada em Biblioteconomia, 2001, FURG; Mestre em Educação, 2005, UFPel; Ass. I, DE. Doutorado em Educação, 2010, UFPEL.

RITA DE CÁSSIA PORTELA DA SILVA
Graduada em Arquivologia, 2001, UFSM; Especialista em Ciência da Computação, 2003, UFSM; Aux. I, DE.

RODRIGO AQUINO DE CARVALHO
Bacharel em Ciência da Informação, 2006; Graduado em Biblioteconomia, 2008, PUC-Campinas; Mestre em Ciência da Informação, 2009, PUC-Campinas; Assistente, DE.

ROSSANA MADRUGA TELLES
Graduada em Geografia – Licenciatura Plena, 1985, FURG; Especialista em Geografia do Rio Grande do Sul, 1987, UCPel; Mestre em Geografia e Ambiente, 2002, UFRGS; Ass. I, DE.

SIMONE DOS SANTOS PALUDO
Graduada em Psicologia, 2000, UCPel; Mestre em Psicologia do Desenvolvimento, 2004, UFRGS; Ass. I, DE.

SOLISMAR FRAGA MARTINS
Graduado em Geografia – Licenciatura Plena, 1988, FURG; Mestre em Educação Ambiental, 1997, FURG; Doutor em Geografia – Área Desenvolvimento Regional Urbano, 2004, UFSC; Adj. II, DE.

SUSANA INÊS MOLON
Graduada em Psicologia, 1988, UCPel; Especialista em Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais, 1991, FUNIOESTE; Mestre em Psicologia Social, 1995, PUCSP; Doutora em Psicologia Social, 2000, PUCSP; Adj.IV, DE.

SUSANA MARIA VELEDA DA SILVA
Graduada em Geografia – Licenciatura Plena, 1986, FURG; Especialista em Geografia do Rio Grande do Sul, 1990, UCPel; Mestre em Sociologia, 1999, UFRGS; Doutora em Geografia Humana, 2003, Universidade Autônoma de Barcelona ; Adj.III, DE.

ULISSES ROCHA DE OLIVEIRA
Graduado em Geografia – Bacharelado, 2001, FURG; Mestre em Geografia, Área de Concentração: Utilização e Conservação dos Recursos Naturais, UFSC. Doutor em Geografia, Área de Concentração: Utilização e Conservação dos Recursos Naturais, UFSC; Ass. I, DE.

VALÉRIA BERTOTTI
Graduada em História – Licenciatura Plena e Bacharelado, 2002, UFRGS; Graduada em Arquivologia, 2006, UFRGS; Aux. I, DE.

VERA TORRES DAS NEVES
Graduada em Psicologia, 1980, UnB; Especialista em Training in Gestalt Therapy Centered on the Person, 1982, Center of Studies of the Person; Especialista em Psicologia Clínica: Adolescência e Maturidade, 1984, UCPel; Mestre em Psicologia Social e da Personalidade, 1992, UnB; Especialista em Psicometria, 1995, UnB; Especialista em Neuropsicologia, 2001, UNIFESP (EPM); Doutora em Psicologia, 2005, UnB; Adj. III, DE.

7.10 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO – IE

O Instituto de Educação originou-se do Departamento de Educação e Ciências do Comportamento – DECC, o qual historicamente construiu sua identidade na extensão e no atendimento à maioria dos cursos de graduação, principalmente, os de Licenciatura. Desde sua criação, contou com a colaboração de vários docentes à frente do cargo de chefia, os quais destacamos:

- Solange Grafulha de Carvalho Leitão (1981 a 1984)
- Marise Costa Prado (1985 a 1989)
- Jovino Geraldo Mansan (1989 a 1991)
- Maria Mirta Oliveira da Silva (1991 a 1993)
- Dorilda Grolli (1993 a 1997)
- Aloísio Rucheinsky (1997 a 2001)
- Ivalina Porto (2001 a 2005)
- Alfredo Schorloke (2004 a 2007)
- Vera Torres das Neves (2007 a 2008-1ºsem)
- Silvana Maria Bellé Zasso (2º sem. 2008 até a presente data)

A criação do Instituto de Educação aconteceu no contexto da reestruturação da FURG, iniciado em 2006. Nossa unidade é constituída por profissionais que têm a Educação por foco de trabalho/estudo e a Formação de Profissionais em Educação como o eixo que lhe confere identidade. Atualmente, conta com cerca de 85% de docentes doutores, em seu quadro. Nos últimos anos, tem dado continuidade ao trabalho de ensino e extensão voltados aos processos educativos, em espaços escolares e não escolares; ao mesmo tempo, tem criado novos cursos de graduação, tanto na modalidade presencial quanto a distância; e ainda, novos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu.* Apresentou um significativo aumento na pesquisa e, atualmente, busca consolidá-la por meio da produção científica e da atuação em vários cursos de pós-graduação.

Neste ano de 2011, no dia 29 de março, a unidade aprovou o Mestrado em Educação o qual vem para consolidar, ainda mais, a pesquisa no IE e a sua identidade na Formação do Professor-Pesquisador em Educação. Cabe ressaltar, também que pelos indicadores de pesquisa da FURG, apresentado no IX Encontro de Grupos de Pesquisa da FURG (EGP-FURG) estamos, diante das demais Unidades, em primeiro lugar em produção científica e , em segundo lugar, na produção científica por docentes. Acreditamos que tais dados confirmam a consolidação da pesquisa e nos desafia a manter tal colocação nos próximos anos. Ressaltamos que teremos o ingresso da primeira turma deste curso, em março de 2012.

7.10.1 Cursos atendidos e Laboratórios

O Instituto de Educação desenvolve seu ensino através de disciplinas ministradas aos cursos de:

Graduação
Administração
Administração- (UAB)
Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado
Arqueologia
Arquivologia
Biblioteconomia
Ciências Biológicas – Bacharelado
Ciências Biológicas – Licenciatura
Ciências Contábeis

Ciências Econômicas
Direito
Educação Física
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia Civil Empresarial
Engenharia de Alimentos
Engenharia Mecânica
Engenharia Mecânica Empresarial
Engenharia Química
Física – Licenciatura e Bacharelado
Geografia – Bacharelado
Geografia – Licenciatura
História – Bacharelado
História – Licenciatura
Letras – Português/Espanhol
Letras – Português/Francês
Letras – Português/Inglês
Letras – Português
Matemática
Medicina
Oceanologia
Pedagogia – Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Pedagogia (UAB)
Pedagogia – Educação Infantil
Pedagogia – Licenciatura
Pedagogia – Magistério do Ensino Médio
Psicologia
Química – Licenciatura

Pós-Graduação

Doutorado
Educação Ambiental
Educação em Ciências
Engenharia e Ciência de Alimentos

Mestrado
Ciências da Saúde
Educação Ambiental
Educação em Ciências: Quimica da Vida e Saúde
Enfermagem
Engenharia e Ciência de Alimentos
História da Literatura

Especialização
Agentes Infecto-parasitários de Interesse Humano
Comércio Exterior e Gestão Portuária
Ecologia Aquática Costeira
Educação Física Escolar
Rio Grande do Sul: Sociedade, Política & Cultura
Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação
Linguagem, Cultura e Educação;Uma interface teórico-prática na escola
Educação de Jovens e Adultos na Diversidade - EAD

Laboratórios

Campus Carreiros – Bloco D

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
LABIN	33,80	8	x		
Sub-Total	**33,80**				

Campus Carreiros - CAIC-2 – Ceamecim

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Lab. Química e Biologia	37,22	14	x	x	x
Lab. Informática 01	52,25	3	x	x	
Lab. Informática 02	14,70				
LEMAFI	44,84	34	x	x	
Sub-Total	**149,01**				

Campus Carreiros - Prédio 4

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Lab. Informática 03	17,85	6		x	x
Sub-Total	**17,85**				

Campus Carreiros - Centro Esportivo

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Musculação / Dança	208,04	63	x	x	x
Multiuso	100,35	43	x		
Sub-Total	**308,39**				

Campus Carreiros - Prédio Ed. Física

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Informática	13,61	8	x		
Sub-Total	**13,61**				

TOTAL	**384,69**

7.10.2 Docentes e Titulação

ANA CRISTINA COLL DELGADO
Graduada em Pedagogia, 1986, UFPel; Especialista em Ensino, 1991, UFPel; Mestre em Educação, 1997, UFSC; Doutora em Educação, 2003, UFF; Adj. III, DE.

ANA DO CARMO GOULART GONÇALVES
Graduada em Pedagogia Pré-escola, 1999, FURG; Mestre em Educação Ambiental, 2004, FURG; Ass. I, DE.

ANA MARIA WURDIG FONSECA
Graduada em Licenciatura em Filosofia, UCPel; Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Fenomenologia da Educação, UFPel; Mestre em Filosofia, PUCRS; Doutora em Filosofia e Ciência da Educação, 2001, Universidade de Santiago de Compostela; Adj II, DE.

BILLY GRAEFF BASTOS
Graduado em Educação Física, 2001, UFSM; Mestre em Ciências do Movimento Humano, 2006, UFRGS; Ass.I, 2009,DE.

BERENICE DE MATTOS MEDINA
Graduada em Educação Física, 1982, UFPel; Especialista em Ginástica Escolar, 1983, UFPel; Mestre em Ciências do Movimento Humano: subárea Pedagogia do Movimento Humano, 1995, UFSM; Adj. II, DE.

CARLOS ROBERTO DA SILVA MACHADO
Graduado em História Licenciatura Plena, 1989, FPAECL; Especialista em História do Brasil, 1991, FPAECL; Especialista em Ciências Políticas e Sociais, 1992, Escuela Superior Del Partido Nico Lopez, ESPNL-Cuba; Mestre em Educação, 1999, UFRGS; Doutor em Educação, 2005; UFRGS; Adj.II, DE.

CARMO THUM
Graduado em Pedagogia Anos Iniciais, 1997, UFPel; Especialista em Educação, 1999, UFPel; Mestre em Educação, UFSC, 2000; Doutor em Educação, 2009, Unisinos; Ass. I, DE.

CLAUDIA DA SILVA COUSIN
Graduada em Geografia – Licenciatura Plena, 1995, FURG; Especialista em Desenvolvimento e Gerenciamento de Sistemas de Informação em Ciência e Tecnologia, 2001, FURG; Mestre em Educação Ambiental, 2004, FURG; Doutora em Educação Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, 2010, FURG; Adj.I, DE.

CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS
Graduada em Pedagogia, 1993, FURG; Mestre em Educação, 1996, PUCRS; Doutora em Educação, 2002, PUCRS; Adj. IV, DE.

ELIANE DA SILVEIRA MEIRELLES LEITE
Graduada em Pedagogia Pré-Escola, FURG, 1999; Mestre em Educação Ambiental, 2004, FURG; Ass. I, DE.

ELISABETH BRANDÃO SCHMIDT
Graduada em Pedagogia, 1971, FURG; Especialista em Alfabetização no Currículo por Atividades, 1984; Doutora em Ciências da Educação, 2000, Universidad de Santiago de Compostela, Espanha, revalidado em 2005, UFRGS; Adj. IV, DE.

GABRIELA MEDEIROS NOGUEIRA
Graduada em Pedagogia Séries Iniciais do 1º Grau – Licenciatura, 1997, UFPel; Especialista em Educação Matemática, 1998, UCPel; Mestre em Educação, 2001, UFRGS; Ass. IV, DE.

GIONARA TAUCHEN
Graduada em Pedagogia, 2001, UFSM; Mestre em Educação, 2004, UFSM; Doutora em Educação, 2009, PUC/RS; Adj.I, DE.

GUIOMAR FREITAS SOARES
Graduada em Ciências Jurídicas e Sociais, 1968, Faculdade de Direito Clóvis Beviláqua; Licenciada em Formação de Professores Especializados para Disciplinas Técnicas do 2.º Grau, 1978, FURG; Especialista em Administração do Sistema Escolar, 1978, UNISINOS; Mestre em Educação Ambiental, 1999, FURG; Ass.IV, DE.

GUSTAVO DA SILVA FREITAS
Graduado em Educação Física, 2002, UFPel; Mestre em Educação Física, 2006, UFPel; Ass.I, DE.

HUMBERTO CALLONI
Graduado em Filosofia, 1985, UFRGS; Graduado em Pedagogia, 1987, UFRGS; Mestre em Educação, 1990, UFRGS; Doutor em Educação, 2002, UFRGS; Adj.IV, DE.

IVONE REGINA PORTO MARTINS MEDEIROS
Graduada em Pedagogia – Habilitação Magistério 2.º Grau e Supervisão Escolar, 1979, FURG; Especialista em Tecnologia Educacional, 1980, FURG; Bacharel em Direito, 1986, FURG; Mestre em Educação, 1999, UFPel; Ass. IV, DE.

JOÃO ALBERTO DA SILVA
Graduado em Pedagogia, 2003, Faculdades de Taquara – RS; Mestre em Educação, 2005, UFGRS; Doutor em Educação, 2009, UFRGS.

JOANALIRA CORPES MAGALHÃES
Graduada em Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, 2006, FURG; Mestre em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, 2009, FURG; Ass. I-DE

JOICE ARAÚJO ESPERANÇA
Graduada em Pedagogia Anos Iniciais, FURG, 2003. Mestre em Educação Ambiental, FURG, 2006. Assis. I, DE.

JOSÉ GERALDO DAMICO
Graduado em Educação Física Licenciatura,1989,UFRGS, Mestre em Educação, 2004,UFRGS;Doutor em Educação, 2011, UFRGS. Adjunto I

LAVÍNIA SCHWANTES
Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas, 1998, UFRGS; Graduada em Bacharelado em Ciências Biológicas Ênfase Celular, 2000, UFRGS; Mestre em Educação, UFRGS, 2002; Assis. I, DE.

LEILA CRISTIANE PINTO FINOQUETO
Graduada em Educação Física, Especialista em Ciência do Movimento Humano, 2005, UFSM; Mestrado em Educação, 2007, UFSM; Ass. I, DE

LUCIANA NETTO DOLCI
Graduada em Letras Português Inglês,1993, FURG; Mestrado em Educação, 2003, PUC/RS, Ass. I, DE

LUÍS FERNANDO MINASI
Graduado em Matemática, 1971, UFRGS; Graduado em Pedagogia e Habilitação Administração Escolar, UPF, 1979; Especialista em Fenomenologia da Educação, 1981, UFPel; Especialista em Filosofia da Educação, 1982, UPF; Especialista em Metodologia do Ensino, 1982, UFPel; Mestre em Filosofia e História da Educação, 1986, UNICAMP; Doutor em Educação, 2008, UFRGS. Associado, DE.

LUIZ FELIPE ALCÂNTARA HECKTHEUER
Graduado em Educação Física, 1986, UFPel; Especialista em Ginástica Escolar, 1988, UFPel; Mestre em Educação, 1999, UFRGS; Ass. IV, DE.

MANOEL LUÍS MARTINS DA CRUZ
Graduado em Educação Física e Desportos, 1984, UFPel; Mestre em Educação e Cultura, 1999, UDESC; Ass. IV, DE.

MARIA RENATA ALONSO MOTA
Graduada em Pedagogia, Habilitação Pré-Escola; Especialista em Educação, 1997, UFPel; Mestre em Educação, 2001, UFPel; Doutora em Educação, 2010, UFRGS, Adj. I, DE.

MÉRI ROSANE SANTOS DA SILVA
Graduada em Educação Física, 1981, UFPel; Especialista em Ginástica Escolar, 1982, UFPel; Especialista em Handebol, 1989, Universidade Estadual de Maringá-PR; Mestre em Ciência do Movimento Humano, 1998, UFRGS; Doutora em Ciência do Movimento Humano, 2003, UFRGS; Adj. IV, DE.

MIRELLA PINTO VALÉRIO
Graduada em Educação Física, 1983, UFPel; Especialista em Ginástica Escolar, 1985, UFPel; Mestre em Ciências do Movimento Humano – Subárea: Pedagogia do Movimento Humano, 2001, UFSM; Ass. IV, DE.

NARJARA MENDES GARCIA
Graduada em Pedagogia Educação Infantil,2004, FURG; Mestre em Eduacação Ambiental,2007, Ass.I ,DE.

PAULA CORREA HENNING
Graduada em Pedagogia, 2000, UCPel; Graduada em Pedagogia Administração Escolar, 2001, UCPel; Graduada em Pedagogia Supervisão Escolar, 2001, UCPel; Especialista em Metodologia do Ensino e Ação Docente, 2002, UCPel; Mestre em Educação, 2003, UFPel. Doutora em Educação, 2008, UNISINOS; Adj. I, DE.

PAULA REGINA COSTA RIBEIRO
Graduada em Ciências – Licenciatura de 1.º Grau, 1984, FURG; Licenciada em Ciências – Licenciatura Plena, 1985, FURG; Mestre em Biociências, 1991, PUCRS; Doutora em Ciências Biológicas: Bioquímica, 2002, UFRGS; Adj. IV, DE.

RAQUEL DA SILVEIRA
Graduada Educação Física, 2004, UFRGS; Mestre em Ciência do Movimento Humano, 2007, UFRGS; Ass.I , DE.

RAQUEL PEREIRA QUADRADO
Graduada em Biologia, Especialista em Práticas Ciências Fisiológicas, 1997, FURG; Mestre em Educação Ambiental, 2006, FURG; Ass.I, DE

RITA DE CÁSSIA GRECCO DOS SANTOS
Graduada em Ciências Sociais, Bacharelado, 1996 e Licenciatura, 1999, UFPel; Especialista em Sociologia e Política, 1999, UFPel; Especialista em Formação para o Magistério – Administração e Supervisão Escolar, 2000, FIA-SALA PROFESSORES; Mestre em Educação, 2002, UFPel; Ass. III; DE.

SABRINA BARRETO
Graduada em Pedagogia, 2000, FURG; Especialista em Educação Brasileira, 2002, FURG; Mestre em Educação Ambiental, 2005, FURG; Assis. I, DE.

SHEYLA COSTA RODRIGUES
Graduada em Pedagogia – Habilitação Orientação Educacional, 1981, FURG; Mestre em Educação, 2000, PUCRS; Doutora em Informática na Educação, 2007, UFRGS; Adj. III, DE.

SILVANA MARIA BELLÉ ZASSO
Graduada em Pedagogia – Habilitação Séries Iniciais, UNIJUÍ, 1992, Supervisão Escolar, UNIJUÍ, 1990; Mestre em Educação nas Ciências, UNIJUÍ, 1997; Doutora em Educação, UFRGS, 2008, Adj. IV, DE.

SIMONE BARRETO ANADON
Graduada em Pedagogia; Especialista em Educação, 2002, UFPel; Mestrado em Educação, 2005, UFPel; Ass. II, DE.

SIMONE SANTOS DE ALBUQUERQUE
Graduada em Pedagogia, Habilitação Séries Iniciais, 1995, FURG; Mestre em Educação, 1999, UFPel; Doutora em Educação, 2008, UFRGS; Adj. III, DE.

SÍRIO LOPEZ VELASCO
Graduado em Filosofia – Linguística, 1979, Universidade Católica de Louvain, Bélgica; Mestre em Filosofia, 1981, Universidade Católica de Louvain, Bélgica; Mestre em Linguística, 1983, Universidade Católica de Louvain, Bélgica; Doutor em Filosofia, Universidade Católica de Louvain, Bélgica; Tit., DE.

SUZANE ROCHA VIEIRA
Graduada em Ciências Sociais, 2004, UFPel; Pedagogia Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2005, FURG; Mestre em Educação, 2007, UFSC; Assist. I, DE.

VÂNIA ALVES MARTINS CHAIGAR
Graduada em Geografia – Licenciatura Plena, 1990, UFPel; Especialista em Educação, 1996, UFPel; Mestre em Educação, 2000, UFPel. Doutora em Educação, 2008, UNISINOS, Adjunto I, DE.

VANISE DOS SANTOS GOMES
Graduada em Pedagogia, 1997, FURG; Mestre em Educação, 2001, PUC/RS; Doutora em Educação, 2007, PUCRS; Adjunto I, DE.

VICTOR HUGO GUIMARÃES RODRIGUES
Graduado em Filosofia, 1984, UCPel; Mestre em Filosofia, 1989, UFSM; Doutor em Filosofia, 1999, USP; Assoc. I, DE.

VILMAR ALVES PEREIRA
Graduado em Filosofia, 1996, UPF; Mestre em Educação, 1999, UPF; Doutor em Educação, 2008, UFRGS; Adj.I, DE.

VIRGINIA MARIA MACHADO KURTZ DOS SANTOS
Graduada em Pedadogia, 1991, FURG; Mestre em Educação, 1999, UFRGS; Doutora em Educação Ambiental, 2009, FURG; Adj I, DE.

7.11 INSTITUTO DE LETRAS E ARTES

Origem e histórico

No início dos anos 60, a mesma demanda por educação superior que levara à criação da Escola de Engenharia Industrial resultou na Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande, para cujo funcionamento foram cedidas salas da Escola Normal Santa Joana d'Arc. Em 1964, iniciou-se aí a marcante história do Curso de Letras, habilitação em Francês e Inglês, e, mais tarde, também Português – a habilitação em Espanhol só viria a ser concretizada em 1994.

Desde então, as ações do quadro que iniciou o extinto Departamento de Letras e Artes têm-se voltado principalmente para a formação dos professores do ensino fundamental e médio em nossa comunidade e nos municípios vizinhos. A implantação do Curso de Educação Artística, em 1977 – hoje Curso de Artes Visuais, Licenciatura e Bacharelado –, ampliou a relevância do DLA no meio educacional local e regional, pela oferta de nova área de formação superior de qualidade.

O corpo docente do Departamento, de início formado por professores do ensino fundamental e médio local, foi sendo gradualmente substituído por profissionais pós-graduados que, em consequência, mudaram o perfil do Departamento e dos cursos sob sua responsabilidade. Isso se acentuou a partir dos anos 90, com o ingresso de mestres e doutores em todas as áreas, muitos dos quais se haviam licenciados na própria FURG, além da iniciativa de vários docentes da Universidade, buscando qualificar-se em programas de pós-graduação.

O perfil acadêmico do DLA migrou, dessa forma, de uma vocação estritamente de ensino – com foco na reprodução de modelos tradicionais de estudos no campo da Linguística, Literatura e Artes –, para atividades regulares de pesquisa e extensão, pós-graduação, qualificação continuada dos docentes, empenhando-se, por conseguinte, na modernização do ensino escolar e na abertura para uma formação voltada à busca de soluções.

Significativas evidências dessa mudança são a criação do Núcleo de Pesquisa Literária, no final dos anos 80, do Curso Pós-Graduação em Literatura Brasileira Contemporânea, em nível de Especialização, do Programa de Pós-Graduação em Letras, com o Mestrado em História da Literatura, a partir de 2002 – hoje com conceito 4 na avaliação da CAPES –, e a preparação para oferecer Doutorado na área. Nos anos seguintes, o Departamento passou a oferecer outros Cursos de Pós-Graduação em nível de Especialização: Linguística e Ensino de Português, Artes Visuais e Linguagem, Cultura e Educação: uma interface teórico-prática na escola.

O documento Filosofia e Política da FURG, aprovado pelo CONSUN em 1987, definiu a Universidade como "vocacionada para o Ecossistema Costeiro, orientador de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão". Nesse contexto, apontava para uma filosofia unificadora da Universidade, a partir de que se estabeleceriam políticas coerentes a serem aplicadas no estudo de situações reais e específicas, capazes de colaborar para a melhoria das condições de vida das comunidades abrangidas pela ação da Universidade.

Embora o documento não faça referência direta à área de Linguística, Letras e Artes, é inegável que a formação intelectual e cultural do homem no seu ambiente, o domínio funcional de seu idioma e de idiomas estrangeiros, o acesso aos bens culturais e artísticos da humanidade e a efetiva compreensão do alcance destes na formação da identidade sócio-cultural tornam o cidadão mais preparado para tirar do ambiente o melhor proveito para sua subsistência com qualidade, preservando-lhe as potencialidades em benefício das gerações futuras.

O Instituto de Letras de Artes, que se constituiu em 15 de agosto de 2008, a partir do DLA e dos cursos de Graduação em Artes e Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras, projeta a manutenção da tendência já evidenciada na história do Departamento e dos Cursos que se incorporaram no ILA, projetando sua consolidação por meio de uma estrutura de planejamento mais homogênea e mais integrada com os diversos setores da Universidade, no que diz respeito aos objetivos institucionais.

7.11.1 Cursos atendidos e laboratórios

O Instituto de Letras e Artes desenvolve seu ensino através de disciplinas ministradas aos cursos de:

Graduação
Administração
Artes Visuais – Licenciatura
Biblioteconomia
Ciências Biológicas – Bacharelado
Ciências Biológicas – Licenciatura
Engenharia Civil
Engenharia Civil Empresarial
Engenharia de Computação
Engenharia de Alimentos
Engenharia Mecânica
Engenharia Mecânica Empresarial
Engenharia Química
Geografia – Bacharelado
Geografia – Licenciatura
História – Bacharelado
História – Licenciatura
Letras – Português/Espanhol
Letras – Português/Francês
Letras – Português/Inglês
Letras – Português
Oceanologia
Pedagogia – Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Pedagogia – Educação Infantil
Pedagogia – Licenciatura
Pedagogia – UAB
Psicologia
Química – Licenciatura

Pós-Graduação

Especialização
Linguagem, Cultura e Educação: uma interface teórico-prática na escola
Linguística e Ensino da Língua Portuguesa
Artes Visuais

Mestrado
Educação Ambiental
História da Literatura

Doutorado
Educação Ambiental

O ILA publica a revista *Artexto*, que divulga trabalhos e produção literária relacionados à área de Letras e Artes, e os *Cadernos Literários*, veículo de divulgação do Núcleo de Pesquisas Literárias.

Laboratórios

Campus Carreiros - CAIC-2 - Bloco 1

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Produção e Pós-graduação de Imagem	70,31	33	x	x	
Sub-Total	**70,31**				

Campus Carreiros - CAIC-2 - Bloco 2

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Laboratório de Informática	60,89	8	x	x	x
Sub-Total	**60,89**				
TOTAL	**131,20**				

7.11.2 Docentes e titulação

ADRIANA DE OLIVEIRA GIBBON
Graduada em Letras, 1994, FURG; Mestre em Linguística, 2000, UFSC; Ass. II, DE.

AIMÉE TERESA GONZÁLES BOLAÑOS
Graduada em Letras – Espanhol, 1966, Universidade Central de Las Villas, Santa Clara, Cuba; Doutora em Filosofia, Área de concentração em Literatura Latino-Americana, 1982, Universidade de Rostok, Alemanha; Pós-Doutorado em Literatura Comparada, UFRGS, 2007; Assoc. II, DE.

ANA ZEFERINA FERREIRA MAIO
Graduada em Educação Artística, 1985, FURG; Graduada em Educação Artística Licenciatura Plena – Habilitação Artes Plásticas, 1988, FURG; Especialista em Arte-Educação – Terminalidade Artes Plásticas, 1992, UFPel; Mestre em Artes Visuais, 1999, UFRGS; Doutora em Engenharia da Produção, UFSC, 2005; Adj. III, DE.

ANTÔNIO CARLOS MOUSQUER
Graduado em Letras – Português, 1989, Faculdade Imaculada Conceição, Santa Maria; Mestre em Teoria da Literatura, 1993, PUCRS; Doutor em Linguística e Letras, 2004, PUCRS; Adj. III, DE.

ARTUR EMÍLIO ALARCON VAZ
Graduado em Letras – Português, 1995, FURG; Mestre em Literatura Brasileira, 1999, UFSC; Doutor em Estudos Literários, UFMG, 2006, Adj. III, DE.

ATTILA LOUZADA JUNIOR
Graduado em Letras – Português/Inglês, 1974, Universidade Gama Filho; Mestre em Educação, 1981, PUCRJ; Doutor em Linguística, 1992, UFRJ; Tit., DE.

CARLOS ALEXANDRE BAUMGARTEN
Graduado em Letras, 1973, UFRGS; Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais/Direito, 1974, UFRGS; Mestre em Teoria Literária, 1979, PUCRS; Doutor em Teoria Literária, 1992, PUCRS, Tit., DE.

CLARA EMÍLIA DA SILVA DOS SANTOS
Graduada em Letras, 1966, Faculdade de Humanidades e Ciências da Universidad Mayor de la República, Uruguay; Mestre em Linguística Aplicada, 2000, UCPel; Ass. I, DE.

CLAUDIA TEIXEIRA PAIM
Graduada em História, 1989, UFRGS; Mestre em Artes Visuais, 2004, UFRGS; Doutora em Artes Visuais, 2009, UFRGS; Adj. I, DE.

DANIELE CORBETTA PILETTI
Graduada em Letras Português-Espanhol, FURG, 2000; Especialista em Língua Espanhola, UCPel, 2004; Mestre em Letras, UCPel, 2008; Ass. I, DE.

DARLENE ARLETE WEBLER
Graduada em Licenciatura Plena em Letras, 1991, UNIJUI; Especialista em Língua Portuguesa, 1995, ASMEC; Mestre em Linguística Aplicada, 2003, UNISINOS; Doutorado em Letras, 2009, UFRGS; Adj. I, DE.

DULCE CASSOL TAGLIANI
Graduada em Letras Português-Inglês, 1996, FURG; Especialista em Educação Brasileira, 1998, FURG; Mestre em Linguística Aplicada, 2001, UCPel; Doutora em Letras, 2009, UCPel; Adj. I, DE.

ELAINE NOGUEIRA DA SILVA
Graduada em Letras Português-Inglês, 1989, FURG; Mestre em Linguística Aplicada, 2002, UCPel; 2002. Ass. II, DE.

ELIANA DA SILVA TAVARES
Graduada em Letras – Português, 1996, FURG; Mestre em Letras – Linguística, 1998, UFSC; Doutora em Linguística, 2007, UNICAMP; Adj. I, DE.

ELIANE MISIAK
Graduação em História, 1988, UFRGS; Graduada em Letras Francês, 1998, UFRGS; Mestre em Letras, 1998, UFRGS; Ass. I, DE.

ELISABETE ANDRADE LONGARAY
Graduada em Letras, 1998, UFRGS; Mestre em Letras, 2005, UFRGS; Doutora em Letras, 2009, UFRGS; Adj. I, DE.

GERALDO ROBERTO DA SILVA
Graduado em Belas Artes – Habilitação Gravura, 1974, Escola de Belas Artes, UFMG; Especialista em Artes Plásticas – Suportes Científicos e Práxis, 1983, PUCRS; Mestre em Artes Visuais, UFRGS, 1995; Adj. IV, DE.

IVANA MARIA NICOLA LOPES
Graduada em Artes Plásticas – Licenciatura Plena, 1983, UFPel; Especialista em História da Arte, 1984, UFPel; Doutora em História da Arte, Faculdade de Geografia e História, Universidade de Barcelona, 1996; Assoc. II, DE.

JOHANNA DAGORT BILLIG
Graduada em Letras, 2005, UFRGS; Especialista em Língua Inglesa, 2007, PUCRS; Mestre em Linguística Aplicada, 2009, UFRGS; Ass. I, DE.

JOSÉ ANTONIO VIEIRA FLORES
Graduado em Artes Plásticas – Habilitação Desenho e Gravura, 1979, UFRGS; Mestre em Educação Ambiental, 2000, FURG; Doutor em Engenharia da Produção, 2005, UFSC; Adj. III, DE.

JOSÉ LUIS GIOVANONI FORNOS
Graduado em Letras-Português e Literaturas de Língua Portuguesa, 1983, PUCRS; Mestre em Letras – Teoria da Literatura, 1999, PUCRS; Doutor em Letras, Área Teoria da Literatura, 2004, PUCRS; Adj. III, DE.

JOSELMA MARIA NOAL
Graduada em Letras – Licenciatura Plena Espanhol e Português, 1992, PUCRS; Mestre em Letras, 1995, PUCRS; Ass. I, DE.

KELLEY BAPTISTA DUARTE
Graduada em Letras, 2002, FURG; Mestre em Letras – História da Literatura, 2005, FURG; Ass. I, DE.

LETÍCIA STANDER FARIAS
Graduada em Letras, 2004, UFPel; Mestre em Linguística Aplicada, 2007, UCPel; Ass. I, DE.

LIANE BONATO
Graduada em Letras – Português/Inglês, 1975, UNISINOS; Mestre em Teoria Literária, 1994, PUCRS; Doutora em Literatura Brasileira, 2001, UFRGS; Assoc. I, DE.

LUCIANA PAIVA CORONEL
Graduada em Historia, 1992, UFRGS; Graduada em Letras, 2008, UFRGS; Mestre em Letras, 1998, UFRGS; Doutora em Literatura Brasileira, 2004, USP; Adj. I, DE.

LUCIANI SALCEDO DE OLIVEIRA MALATÉR
Graduada em Letras – Português-Inglês, 1992, FURG; Especialista em Língua e Linguística Aplicada, 1995, UFSC; Mestre em Língua e Linguística Aplicada, 1998, UFSC; Doutora em Linguística Aplicada, 2005, UFSC; Adj. III, DE.

LUCIENE BASSOLS BRISOLARA
Graduada em Letras Português-Espanhol, 2001, UCPel; Mestre em Linguística Aplicada, 2004, UCPel; Doutora em Linguística Aplicada, 2008, PUCRS; Adj. I, DE.

MAIRIM LINCK PIVA
Graduada em Letras – Português-Inglês, 1994, FURG; Mestre em Letras – Teoria da Literatura, 1997, PUCRS; Doutora em Letras – Teoria da Literatura, 2003, PUCRS; Adj. I, DE.

MARCELO ROBERTO GOBATTO
Graduado em Artes Visuais – Habilitação Desenho, 2000, UFRGS; Mestre em Artes Visuais, 2003, UFRGS; Doutor em Artes Visuais – Poéticas Visuais, 2009, UFRGS; Adj. I, DE.

MARIA CRISTINA FREITAS BRISOLARA
Graduada em Letras – Português, 1978, FURG; Especialista em Literatura Brasileira e Portuguesa – Conteúdos Metodologias, 1987, UCPel; Mestre em Linguística Aplicada, 1999, UCPel; Doutora em Linguística, 2008, UFRGS; Adj. II, DE.

MARIA JOSEFINA ISRAEL SEMINO DE LOPES
Graduada em Letras, 1981, Université Catholique de Louvain – La Neuve, Bélgica; Graduada em Filosofia, 1981, Universite Catholique de Louvain, La Neuve, Bélgica; Mestre em Linguística, 1983, Universite Catholique de Louvain, La Neuve, Bélgica; Doutora em Letras, 2005, Universidad Autônoma de Madrid; Adj. III, DE.

MARILEI RESMINI GRANTHAM
Graduada em Letras – Português, 1979, FURG; Especialista em Língua Portuguesa, 1989, FURG; Mestre em Língua Portuguesa, 1996, UFRGS; Doutora em Estudo da Linguagem, 2002, UFRGS, Assoc. I, DE.

MARISA PORTO DO AMARAL
Graduada em Letras, 1974, FURG; Especialista em Letras – Língua Portuguesa, 1982, UFRGS; Mestre em Linguística Aplicada, 1984, PUCRS; Doutora em Linguística Aplicada, 2000, PUCRS; Assoc. II, DE.

MARIZA PEREIRA ZANINI
Graduada em Letras – Português-Francês, 1991, UFPel; Mestre em Didática de Idiomas e de Culturas, 1998, Université Paris III Sorbonne Nouvelle; Doutora em Lettres et Sciences Humaines, 2006, Université de Provence, UP, França; Ass. IV, DE.

MAURO NICOLA POVOAS
Graduado em Letras – Português, 1996, FURG; Mestre em Letras, 2000, PUCRS; Doutor em Letras, 2005, PUCRS; Adj. III, DE.

MICHAEL JOHN CHAPMAN
Graduado em Artes Plásticas, 1982, Hochschule der Kunste – Berlim; Mestre em Pintura – Escultura, 1983, Hochschule der Kunste; Doutor em Engenharia da Produção, 2004, UFSC; Assoc. III, DE.

MYRIAM LUCÍA CHANCÍ ARANGO
Licenciada em Espanhol e Literatura, 1990, Universidad de Medelin, Colômbia; Mestre em Docência e Investigação Universitárias, 2007, Universidad Seegio Arboleda, Colômbia. Ass. I, DE.

NORMÉLIA MARIA PARISE
Graduada em Letras – Português/Francês, 1989, UFRGS; Mestre em Estudos Francófonos, 1996, UFRGS; Doutora em Letras, 2005, UFF; Adj. II, DE.

OSCAR LUIZ BRISOLARA
Graduado em Letras, 1975, UCPel, Mestre em Linguística e Letras, 1992, PUCRS; Doutor em Linguística e Letras, 2002, PUCRS; Adj. IV, DE.

RAQUEL ROLANDO SOUZA
Graduada em Letras – Português/Inglês, FURG, 1984; Mestre em Literatura Brasileira, UFRGS, 1993; Doutora em Literatura Brasileira, 1997, UFRGS; Assoc. III, DE.

RAYMUNDO DA COSTA OLIONI
Graduado em Letras Português-Inglês, 1989, FURG; Especialista em Metodologia do Ensino e Ação Docente, 2001, UCPel; Mestre em Letras - Linguística Aplicada, 2004, UCPel; Doutor em Linguística e Letras, 2009, PUCRS; Adj. I, DE.

RITA PATTA RACHE
Graduada em Educação Artística, 1999, FURG; Mestre em Educação Ambiental, 2005, FURG; Ass. I, DE.

ROSELI APARECIDA DA SILVA NERY
Graduada em Educação Artística, Habilitação Artes Plásticas, 1998, Fundação Armando Álvares Penteado; Mestre em Poéticas Visuais, 2004, UFRGS; Ass. II, DE.

ROSELY DINIZ DA SILVA MACHADO
Graduada em Letras – Português, FURG, 1995; Mestre em Linguística Aplicada ao Ensino do Português, 2000, UCPel, Doutora em Letras, 2006, UFRGS; Adj.III, DE.

ROSSANA DE FELIPPE BÖHLKE
Graduada em Letras – Português - Inglês, 1998, FURG; Mestre em Letras, Área de concentração Inglês e Literatura Correspondente, 2001, UFSC; Doutora em Letras/Inglês, Área de concentração Língua Inglesa e Linguística Aplicada, 2008, UFSC; Adj. I, DE.

RUBELISE DA CUNHA
Graduada em Português e Língua Estrangeira Moderna (Inglês) – Licenciatura, 1998, UFRGS; Mestre em Inglês e Literaturas Correspondentes, 2001, UFSC; Doutora em Letras, 2005, PUCRS; Adj.III, DE.

SUSIE ENKE ILHA
Graduada em Letras – Português/Inglês, 1984, FURG; Mestre em Linguística Aplicada, 1993, PUCRS; Doutora em Letras, 2004, PUCRS; Adj. IV, DE.

SYLVIE DION
Graduada em Letras, 1982, Université Laval, Quebec; Mestre em Etnologia, 1985, Université Laval, Quebec; Doutora em Literatura Comparada, 1991, Université de Montreal, Quebec; Pós-Doutorado, 1992, Université du Quebec à Rimouski e Université Laval, Quebec; Assoc.II, DE.

TATIANA SCHWOCHOW PIMPÃO
Graduada em Letras Português/Inglês, 1996, FURG; Mestre em Linguística, 1999, UFSC; Ass. I, DE.

TERESA DE JESUS PAZ MARTINS LENZI
Graduada em Educação Artística – Licenciatura de 1º Grau, 1986, FURG; Graduada em Educação Artística – Licenciatura Plena – Habilitação Artes Plásticas, 1988, FURG; Especialista em Artes – Arte-Educação, Artes Plásticas, 1992, UFPel; Mestre em Artes Visuais, 1999, UFRGS; Doutora em Arte e Investigação, 2008, Universidade de Castilla La-mancha, Espanha; Adj. I, DE.

VIVIAN DA SILVA PAULITSCH
Graduada em Arquitetura e Urbanismo, 2000, UFPel; Mestre em História da Arte e da Cultura, 2003, UNICAMP; Mestre em DRA-Diplôme de Recherches Appliquées, 2007, Ecole du Musee du Louvre, França; Doutora em História Cultural, 2009, UNICAMP; Adj. I, DE.

7.12 INSTITUTO DE MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA E FÍSICA

Histórico

O Instituto de Matemática, Estatística e Física (IMEF), criado em 15 de agosto de 2008, conforme disposto na Resolução Nº 17/2008, do Colegiado Especial da FURG, é uma Unidade organizacional executiva da Universidade Federal do Rio Grande, de âmbito e alcance acadêmico (ensino, pesquisa e extensão), didático-pedagógico (planejamento e execução curricular) e administrativo (gestão e organização de materiais e pessoal), identificada com a área de conhecimento ou de atividade acadêmica de formação em nível superior em Matemática, Estatística e Física.

FILOSOFIA

O Instituto de Matemática, Estatística e Física – IMEF – tem como filosofia a produção e a difusão integrada do conhecimento científico de Física, Matemática e Estatística, orientados à formação de cidadãos éticos, criativos, de espírito crítico e comprometidos com uma sociedade livre, democrática, laica e independente, em nível científico e tecnológico.

MISSÃO

O Instituto de Matemática, Estatística e Física tem por missão a educação superior e a produção do conhecimento, integrados no ensino, na pesquisa e na extensão, visando ao progresso científico, tecnológico, cultural e sócio-econômico em âmbito local, regional e nacional, inspirado em sua filosofia e em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e com o Plano de Desenvolvimento Institucional.

ATRIBUIÇÕES

No campo de sua competência, o Instituto de Matemática, Estatística e Física, IMEF, tem como atribuições:

I. Promover, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, todas as formas de conhecimento nas áreas de Matemática, Estatística e Física;

II. Ministrar o ensino da Matemática, da Estatística e da Física no ciclo básico e profissional das diferentes carreiras oferecidas pela Universidade;

III. Ministrar o ensino profissional, para a formação de Licenciados e Bacharéis em Matemática e em Física;

IV. Ministrar o ensino das disciplinas de Matemática, Estatística e Física em cursos de graduação e pós-graduação da Universidade;

V. Promover o aperfeiçoamento continuado do corpo docente e técnico do IMEF;

VI. Desenvolver, coordenar e executar projetos de pesquisa;

VII. Promover e participar de atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão;

VIII. Fornecer uma educação de qualidade, promovendo a formação de futuros professores de Matemática e Física, tornando-os críticos e ambientados com sua opção profissional;

IX. Propiciar aos acadêmicos da FURG o desenvolvimento de habilidades gerais e específicas, para aplicações em ciências exatas;

X. Fomentar a pesquisa, o ensino e a extensão, com uso dos laboratórios já existentes e novos a serem criados, com o propósito de incrementar a missão do Instituto;

XI. Aprofundar a integração do IMEF com o desenvolvimento sócio-econômico regional e nacional.

7.12.1 Cursos Atendidos e Laboratórios

O Instituto de Matemática, Estatística e Física oferece os seguintes cursos em nível de graduação:

Licenciatura em Matemática – este curso tem por objetivo formar um profissional preparado para atuar no magistério dos ensinos fundamental e médio, tanto na modalidade presencial quanto no ensino a distância, preparando-o para as novas perspectivas que o atual estágio de desenvolvimento tecnológico possibilita. Também propicia aos interessados ingressarem em programas de pós-graduação em Matemática, Matemática Aplicada Modelagem Computacional, Educação Matemática entre outros.

Bacharelado em Matemática Aplicada – este curso tem por objetivo formar um profissional com amplo conhecimento multidisciplinar, visando preparar o egresso para atuar dentro e fora de ambientes acadêmicos, bem como para dar continuidade a seus estudos na pós-graduação em Matemática, Matemática Aplicada ou áreas afins. A estrutura e a dinâmica curricular, consolidada com a metodologia de ensino-aprendizagem, pretendem formar indivíduos criativos e providos de sólida fundamentação em Matemática, com bons conhecimentos de Física, Estatística e Computação e simultaneamente com grande proficiência em aplicar tais conhecimentos na solução de problemas das mais diferentes áreas do conhecimento.

Licenciatura e Bacharelado em Física – este curso tem por objetivo formar o profissional em Licenciatura para atuar no magistério do ensino médio, técnico e superior. Visa preparar o egresso do Bacharelado para desenvolver pesquisa em Física Básica (estudos fundamentais da matéria e dos fenômenos a ela relacionados), em Física Aplicada (aplicação da Física na solução de problemas em áreas de conhecimentos afins, entre as quais: Computação, Telecomunicações, Ciência dos Materiais, Medicina Nuclear, Astrofísica, Óptica, Matemática Aplicada, Energia Nuclear, Físico-Química, Biofísica, Dinâmica dos Fluidos, etc).

Licenciatura em Matemática EaD – Prolic – é um programa de formação inicial para professores do ensino fundamental e médio, o qual se insere no esforço pela melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica, realizado pelo Governo Federal com a coordenação das Secretarias de Educação Básica (SEB) e Educação a Distância (SEED). O objetivo do programa é de qualificar os aproximadamente 1000 docentes atuando no Ensino Fundamental, de 5ª a 8ª série, e no Ensino Médio sem licenciatura no Rio Grande do Sul

Pós-Graduação:
Física (Mestrado)
Especialização para Professores de Matemática (modalidade EaD)
Modelagem Computacional - (Mestrado) (multiunidades)
Educação em Ciências: Quimica da Vida e Saúde (Mestrado e Doutorado) (multiunidades)
Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT

Além disso, o Instituto de Matemática, Estatística e Física é a unidade acadêmica responsável pelo ensino das disciplinas de Matemática, Estatística e Física, aos mais diversos cursos de graduação oferecidos pela FURG, listados: a seguir:
Matemática - Licenciatura
Física - Licenciatura e Bacharelado
Matemática Aplicada- Bacharelado
Engenharia Civil
Engenharia Mecânica
Engenharia de Alimentos
Engenharia Química
Engenharia de Automação
Engenharia de Computação
Engenharia Civil Empresarial
Engenharia Mecânica Empresarial
Engenharia Agroindustrial Indústrias Alimentícias
Engenharia Agroindustrial Agroquímica
Engenharia Bioquímica
Engenharia Mecânica Naval
Engenharia Civil Costeira e Portuária
Sistemas de Informação
Química – Licenciatura
Química –Bacharelado
Oceanologia
Geografia – Bacharelado
Geografia- Licenciatura
Administração
Ciências Econômicas
Ciências Contábeis
Ciências Biológicas – Bacharelado
Ciências Biológicas – Licenciatura
Enfermagem
Biblioteconomia
Arquivologia
Psicologia
Tecnologia em Gestão Ambiental

Pós-Graduação:
Física - Mestrado
Engenharia Oceânica - Mestrado
Modelagem Computacional - Mestrado
Oceanografia Biológica- Mestrado e Doutorado
Ciências da Saúde Mestrado
Enfermagem - Mestrado e Doutorado
Ciências Fisiolôgicas: Fisiologia Animal Comparada - Mestrado e Doutorado
Aquicultura- Mestrado e Doutorado
Engenharia e Ciência de Alimentos - Mestrado e Doutorado
Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais - Mestrado
Educação em Ciências: Quimica da Vida e Saúde - Mestrado e Doutorado
Educação Ambiental - Mestrado e Doutorado
Especialização para professores de Matemática – modalidade EaD
Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT

Laboratórios

Campus Carreiros - Bloco N

Laboratório3	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Física Moderna	40,07	20	x		
Eletromagnetismo e Ótica	40,07	20	x		
Física Geral	90,28	40	x		x
Sala de Apoio	24,62		x	x	
Física Médica	51,54	13	x	x	x
Sub-Total	**246,58**				

Campus Carreiros - Bloco J

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Informática J05	36,65	64	x	x	x
Núcleo de Matemática Aplicada	35,94	10	x	x	
Informática J06	64,47	78	x	x	x
Sub-Total	**137,06**				

Campus Carreiros - Prédio 2

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Análises Numéricas e Sistemas Dinâmicos	23,81	16	x	x	
Pós-Física	15,26	5	x	x	
Núcleo de Análise e Assessoria Estatística	71,28	19	x	x	x
Sub-Total	**110,35**				

TOTAL	**493,99**

7.12.2 Docentes e Titulação

ADRIANA ELISA LADEIRA PEREIRA
Graduada em Matemática, 1987, FURG; Especialista em Matemática, 1992, UFPel; Mestre em Matemática Aplicada, 1999, UFRGS; Doutora em Matemática Aplicada, 2010, UFRGS, Adj. I, DE.

ADRIANO DE CEZARO
Graduado em Matemática, 2003, FURG; Mestre em Matemática e Computação Científica, 2006, UFSC; Doutor em Matemática, 2010, IMPA, Adj. I, DE.

ALINE GUERRA DYTZ
Graduada em Física, 1996, PUCRS; Doutora em Ciências da Tecnologia Nuclear – Aplicações, 2001, USP; Especialista em Física do Radiodiagnóstico, 2003, ABMF; Adj. III, DE.

ANA MARIA VOLKMER DE AZAMBUJA DA SILVA
Graduada em Engenharia Civil, 1990, FURG; Mestre em Engenharia da Produção, 1995, UFRGS; Doutora em Engenharia da Produção, 2002, UFSC; Associado I, DE.

ANDRÉA CRISTINA KONRATH
Graduada em Matemática Aplicada e Computacional, 2000, UNISC; Mestre em Engenharia de Produção, 2002, UFSC; Doutora em Engenharia Mecânica, 2008, UFSC; Adj I, DE.

ANDRÉ RICARDO ROCHA DA SILVA
Graduado em Física, 2002, UFSCAR, Mestre em Física Teórica, 2004, IFT-UNESP; Doutor em Física Teórica, 2008, IFTUNESP. Adj I, DE.

ANDRÉ MENEGHETTI
Graduado em Matemática Aplicada e Computacional, 2006, UFRGS; Mestre em Matemática, 2008, UFRGS, Ass I, DE

ANDRÉ MENEGHETTI
Graduado em Matemática Aplicada e Computacional, 2006, UFRGS; Mestre em Matemática Aplicada Pura, 2008, UFRGS, Ass I, DE.

ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES
Graduado em Licenciatura Plena em Matemática, 1996, UCPel; Especialista em Educação Matemática, 1997, UCPel; Mestre em Educação, 2005, UFPel; Ass. I, DE.

ARION DE CASTRO KURTZ DOS SANTOS
Graduado em Licenciatura em Física, 1979, UFRGS; Mestre em Física, 1984, UFRGS; Doutor PhD Science Education, 1992, Institute of Education, University of London; Tit., DE.

BARBARA DENICOL DO AMARAL RODRIGUEZ
Graduada em Matemática Aplicada e Computacional, 2000, UFRGS; Mestre em Matemática Aplicada, 2003, UFRGS, Doutora em Engenharia Mecânica, 2007, UFRGS. Adj. II, DE.

CARMEN BARBOSA DORVIL
Graduada em Matemática, 1977, UCPel; Adj. IV, DE.

CÁTIA MARIA DOS SANTOS MACHADO
Graduada em Matemática, 1986, FURG; Especialista em Matemática, FURG; Mestre em Matemática Aplicada, 1999, UFRGS; Doutora em Engenharia da Produção, Área Transporte e Logística, 2005, UFSC; Adj. IV , DE.

CELIANE COSTA MACHADO
Graduada em Matemática – Licenciatura, 1995, FURG; Mestre em Matemática Aplicada, 1999, UFRGS; Doutora em Matemática Aplicada, 2007, UFGRS; Adj. II, DE.

CINTHYA MARIA SCHNEIDER
Graduada em Matemática Licenciatura Plena, 2004, UFSM; Mestre em Matemática, 2007, UFRGS; Ass.I, DE. Doutora em Matemática, 2010, UFRGS, Adj.I,

CLAUDIO MASUMI MAEKAWA
Graduado em Física, 1989, USP; Mestre em Ciências – Física Estado Sólido, 1993, USP; Doutor em Ciências – Física Nuclear e Partículas Elementares, 1996, USP; Assoc. I, DE.

CRISTIANA ANDRADE POFFAL
Graduada em Matemática, 1997, UFRGS; Mestre em Matemática Aplicada, 1999, UFRGS; Doutora em Engenharia Mecânica, 2005, UFRGS; Adj II, DE.

CRISTIANO BRENNER MARIOTTO
Graduado em Física, 1997, UFRGS; Mestre em Física, 1999, UFRGS; Doutor em Ciências – Física, 2003, UFRGS; Adj. III,DE.

CRISTIANO RODRIGUES GARIBOTTI
Graduado em Matemática Aplicada e Computacional, 2000, UFRGS; Mestre em Matemática Aplicada, 2003, UFRGS; Mestre em Matemática, 2007, Oregon State University; Ass.I DE

DAIANE SILVA DE FREITAS
Graduada em Matemática Licenciatura Plena, 2002, FURG; Mestre em Matemática e Computação Científica, 2006, UFSC; Doutora em Matemática, 2010, UFRGS; Adj.I, DE.

DARCI LUIZ SAVICKI
Graduado em Ciências, 1998, UNIJUI; Mestre em Modelagem Matemática, 2000, UNIJUI; Doutor em Engenharia Mecânica, 2007, UFRGS; Adj. I, DE.

DÉBORA PEREIRA LAURINO
Graduada em Matemática – Licenciatura Plena, 1990, FURG; Especialista em Ciência da Computação, 1992, PUCRS; Mestre em Ciência da Computação, 1995, UFRGS; Doutora em Informática na Educação, 2001, UFRGS; Assoc. I, DE.

DENISE DE SENA PINHO
Graduada em Licenciatura Plena em Matemática, 1994, FURG; Especilaista em Matemática, 1998, FURG; Mestre em Educação em Ciências e Matemática, 2008, PUC-RS; Ass. I, DE.

DENISE MARIA VARELLA MARTINEZ
Graduada em Engenharia Civil, 1984, FURG; Mestre em Engenharia Oceânica, 1997, FURG; Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, 2006, UFRGS; Adj.III, DE.

EDITE TAUFER
Graduada em Licenciatura em Matemática, 2002, PUC-RS; Mestre em Matemática, 2008, UFRGS, Ass. I, DE.

ELAINE CORRÊA PEREIRA
Graduada em Matemática, 1987, FURG; Especialista em Matemática Aplicada, 1998, FURG; Mestre em Matemática Aplicada, 1999, UFRGS; Doutora em Engenharia da Produção, Área Transporte e Logística, 2005, UFSC; Adj. IV , DE.

ELIANE CAPPELLETO
Graduada em Física, 1990, UFRGS; Mestre em Ensino de Física, 2009, UFRGS; Ass. II, DE.

ELVIRA DO CARMO PEREIRA LUCAS
Graduada em Matemática, 1979, UCPel; Especialista em Matemática – Área de Análise Matemática, 1992, UFPel; Adj. IV, DE.

ENEILSON CAMPOS FONTES
Graduado em Licenciatura em Matemática, 2003, FURG; Mestre em Matemática e Computação Científica, 2009, UFSC; Ass.I, DE

EVAMBERTO GARCIA DE GÓES
Graduado em Física, Licenciatura, 1987, UFSM, Especialista em Física Aplicada à Radiologia, 1992, USP; Mestre em Ciências na área de Física Aplicada à Medicina e Biologia, 1994, USP; Doutor em Ciências em Engenharia Nuclear na área de Física Nuclear Aplicada, 1999, UFRJ; Pós-Doutor na USP, 2001, Centro Regional de Hemoterapia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP. Adj I, DE.

FABIANA TRAVESSINI
Graduada em Matemática, Licenciatura, 2005, UFSC; Mestre em Matemática, 2007, UFSC. Ass. II, DE.

FABÍOLA AIUB SPEROTTO
Graduada em Bacharelado em Matemática, 2000, UFRGS, Graduada em Formação Pedagógica Matemática – EaD, 2006, ULBRA; Mestre em Matemática Aplicada, 2003, UFRGS; Doutora em Engenharia Mecânica, 2007, UFGRS; Adj. I, DE.

FABRICIO FERRARI
Graduado em Física, 1996, UFRGS; Mestre em Física, 1999, UFRGS; Doutor em Física, 2002, UFRGS; Pós-Doutor, 2004, Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas; Adj. II, DE.

FERNANDO KOKUBUN
Graduado em Física, 1985, UFSCar; Mestre em Ciências Espaciais, 1989, INPE;
Doutor em Ciências – Física, 1994, UNESP; Pós-doutor em Física, 2008, UFRGS; Assoc. I, DE.

FERNANDO VITÓRIO TRIACA
Graduado em Engenharia Industrial Mecânica, 1980, FURG; Adj. IV, DE.

FLÁVIA CONDE KNEIP
Graduada em Oceanologia, 2001, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 2005, FURG. Ass I, DE.

HUGO ARIEL LOMBARDI RODRIGUEZ
Graduado em Licenciatura Plena em Matemática, 1984, UFSM; Graduado em Engenharia Mecânica, 1986, UFSM; Especialista em Métodos Quantitativos, 1989, UFSM; Mestre em Engenharia de Produção, 1989, UFSM; Doutor em Engenharia Mecânica, 2005, UFRGS. Adj I, DE.

JOÃO FRANCISCO PROLO FILHO
Graduado em Matemática Aplicada e Computacional, 2004, UFRGS; Mesttre em Matemática Aplicada, 2007, UFRGS; Ass. I DE

JOÃO RODRIGO SOUZA LEÃO
Graduado em Física, 1999, UFSC; Mestre em Física, 2001, UFSC; Doutor em Física, 2006, UFSC; Pós-Doutor, 2007,Space Telescope Science Institute - AURA/NASA; Pós-Doutor , 2008, UFRGS; Adj II, DE.

JUAN SEGUNDO VALVERDE SALVADOR
Graduação em Física Teórica – Kharkov National University,1993, URSS; Mestre em Física, 2000, Instituto de Física Teórica, USP; Doutor em Física pelo Instituto de Física Teórica, USP, 2004; Adj I, DE.

JURSELEM CARVALHO PEREZ
Graduada em Engenharia Civil, 1990, FURG; Graduada em Administração de Empresas, 1996, FURG, Especialista em Estruturas Metálicas e Madeira, 1991, FURG; Mestre em Engenharia Oceânica, 1999, FURG; Ass. II, DE.

LEANDRO SEBBEN BELLINCANTA
Graduado em Matemática Pura, UFRGS; Mestre em Matemática, 1995, UFRGS; Doutor em Ciências, Especialidade Matemática Aplicada, 2002, IME-USP. Assoc. I, DE.

LINÉIA SCHUTZ
Graduada em Matemática Pura, 1999, UFRGS; Mestre em Matemática, 2002, UFRGS; Doutora em Matemática, 2008, UFRGS. Adj I, DE.

LUIS DIAS ALMEIDA
Graduado em Física (Bacharelado), 1985, UFRGS; Mestre em Física, 1987, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Doutor em Física, 1992, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Tit. DE.

LUIZ AUGUSTO ANDREOLI DE MORAES
Graduado em Matemática, 1978, UFRGS; Especialista em Matemática, 1982, UFRGS; Especialista em Metodologia do Ensino Superior, 1983, UNISINOS; Mestre em Educação, 1993, UFRGS; Doutor em Engenharia da Produção, Área Ergonomia, 2005, UFSC; Adj. IV, DE.

LUIZ AUGUSTO PINTO LEMOS
Graduado em Matemática, 1976, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição – UFSM; Especialista em Engenharia da Produção, 1981, UFSC; Mestre em Engenharia da Produção, 2002, UFSC; Tit., DE.

LUIZ FERNANDO MACKEDANZ
Graduado em Licenciatura em Física, 2000, UFPel; Mestre em Física, 2003, UFRGS; Doutor em Física, 2008, UFRGS , Adj II, DE.

LUVERCI DO NASCIMENTO FEREIRA
Graduado em Licenciatura em Matemática, 2003, UnB; Mestre em Matemática, 2006, UnB; Ass. II, DE.

MAGNO PINTO COLLARES
Graduado em Física, 1981, UFMG; Mestre em Física, 1986, UNICAMP; Doutor em Plasma Térmico, 1996, University of Minnesota, Adj. I, DE.

MARCOS CARDOSO RODRIGUEZ
Graduado em Física, 1994, PUCRS; Mestre em Física Teórica, 1996, UNESP-IFT; Doutor em Física Teórica, 2002, UNESP-IFT; Adj. IV, DE.

MARILIA NUNES DALL ASTA
Graduada em Matemática – Licenciatura Plena, 1979, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição – UFSM; Especialista em Matemática, 1994, UFSM; Mestre em Educação, 1998, UFSM; Ass.III , DE.

MÁRIO ROCHA RETAMOSO
Graduado em Matemática, 1987, UFSM; Mestre em Matemática, 1992, UnB; Doutor em Engenharia Mecânica – Fenômenos de Transporte, 2002, UFRGS-PROMEC; Assoc. I, DE.

MATHEUS JATKOSKE LAZO
Graduado em Física, 1999, USP; Mestre em Física, 2002, USP; Doutor em Física, 2006, USP. Adj I, DE.

MAUREN PORCIUNCULA MOREIRA DA SILVA
Graduada em Matemática Licenciatura Plena, 1999, FURG; Mestre em Engenharia Oceânica, 2001, FURG; Doutora em Informática na Educação, 2009, UFRGS, Adj.I, DE.

NANCI MAYUMI ITO
Graduada em Ciências e em Matemática, 1978, UNESP; Especialista em Estatística, 1982, FAFIG – Paraná. Adj. IV, DE.

OTÁVIO SOCOLOWSKI JUNIOR
Graduado em Física, 1991, UNESP; Mestre em Física, 1994, IFT-UNESP; Doutor em Física, 1999, IFT-UNESP; Adj I, DE.

PAUL GERHARD KINAS
Graduado em Oceanologia, 1979, FURG; Mestre em Estatística, 1986, USP; Doutor em Estatística, 1993, University of British Columbia, Canadá; Pós-doutorado, 2008-2009, na Universty of British Columbia, Canadá. Tit., DE.

PEDRO RICARDO DEL SANTORO
Graduado em Física Bacharelado, 1988, UFSCar; .Mestre em Física, 1994, USP; Doutor em Física, 2088, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas; Adj. I DE

RENATO GLAUCO DE SOUZA RODRIGUES
Graduado em Licenciatura Plena em Física, 1993, UFMS; Mestre em Física Aplicada à Medicina e Biologia, 1995, USP; Doutor em Física Aplicada à Medicina e Biologia, 2000, USP; Adj.I,DE.

RODRIGO BARBOSA SOARES
Graduado em Licenciatura Plena em Matemática, 2005, FURG; Mestre em Matemática, 2008, UFSM; Ass. I, DE.

SEBASTIÃO CÍCERO PINHEIRO GOMES
Graduado em Engenharia Mecânica, 1984, UFC; Mestre em Mecânica Espacial e Controle, 1987, Instituto de Pesquisas Espaciais; Doutor em Robótica e Automação, 1992, École Nationale Supérieure d'Aéronautique et de l'Espace (Ensae/França); Tit., DE.

SUZI SAMA PINTO
Graduada em Matemática – Licenciatura, 1998, FURG; Mestre em Engenharia Oceânica, 2001, FURG; Ass. IV, DE.

TALES LUIZ POPIOLEK
Graduado em Engenharia Civil, 1980, FURG; Especialista em Engenharia Civil – Estruturas, 1989, FURG; Especialista em Matemática Aplicada, 1998, FURG; Mestre em Engenharia Oceânica, 1999, FURG; Doutor em Engenharia Civil, 2005, UFRGS; Assoc. I, DE.

TANISE PAULA NOVELLO
Graduada em Licenciatura em Matemática, 2001, FURG; Especialista em Matemática para professores do Ensino Fundamental e Médio, 2003, FURG; Especialista em Educação e Tecnologias da Informática, 2004, FURG; Mestrado em Educação Ambiental, 2006, FURG. Ass. I, DE.

VALMIR HECKLER
Graduado em Licenciatura em Ciências – Habilitação Matemática no Ensino Fundamental e Física no Ensino Médio, 2001, UNIJUI; Mestre em Ensino de Física, 2004, UFRGS; Ass. I, DE.

VIVIANE LEITE DIAS DE MATTOS
Graduada em Engenharia Civil, 1978, UCPel; Especialização em Matemática, 1985, UFPel; Especialização em Engenharia de Produção, 1995, UFSC; Mestre em Engenharia de Produção 1997, UFSC; Doutorado em Engenharia de Produção, 2004, UFSC; Adj.I.

WILIAN CORREA MARQUES
Graduado em Física, 2003, FURG; Mestre em Oceanografia Física, Química e Geológica, 2003, FURG; Doutor em Oceanografia Física, Química e Geológica, 2009, FURG; Adj.I, DE.

7.13 INSTITUTO DE OCEANOGRAFIA

7.13.1 Cursos Atendidos e Laboratórios

O Instituto de Oceanografia desenvolve suas atividades de ensino através de disciplinas ministradas aos cursos de:

Graduação
Arqueologia
Ciências Biológicas – Bacharelado
Ciências Biológicas – Licenciatura
Engenharia Bioquimica
Engenharia Civil
Engenharia Civil Empresarial
Engenharia Civil Portuária
Engenharia de Computação
Engenharia de Alimentos
Engenharia Mecânica
Engenharia Mecânica Empresarial
Engenharia Mecânica Naval
Engenharia Química
Geografia – Bacharelado
Geografia – Licenciatura
Oceanologia
Tecnologia em Gestão Ambiental – Rio Grande
Tecnologia em Gestão Ambiental – São Lourenço do Sul
Química – Licenciatura

Pós-Graduação
Doutorado
Aquicultura
Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada
Educação Ambiental
Oceanografia Biológica
Oceanografia Física, Química e Geológica

Mestrado
Aquicultura
Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais
Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada
Educação Ambiental
Enfermagem
Engenharia Oceânica
Gerenciamento Costeiro
Modelagem Computacional
Oceanografia Biológica
Oceanografia Física, Química e Geológica
Química Tecnológica e Ambiental

Especialização
Ecologia Aquática Costeira
Diversidade Vegetal

Localizado no Campus Carreiros, o Instituto conta, para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e pós-graduação, com as seguintes instalações especiais:

Campus Carreiros – Base Oceanográfica

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Ictiologia	126,83	22	x	x	x
Crustáceos e Decápodes	186,09	33	x	x	
Amazônia Azul (container)	29,89				
Crustáceos e Decápodes (container)	29,89				
Recursos Pesqueiros Pelágios	51,90	9	x	x	x
CONECO	210,58	24	x	x	
Rec. Pesq. pelágicos (container)	14,95				
Recursos Pesqueiros Cefalópodes e Demersais	30,56	9	x	x	x
Amostragem	30,06	21	x	x	
Tecnologia Pesqueira	30,67	6	x	x	x
Elasmobranquios e Aves Marinhas	41,92	13	x	x	x
Pesca Artesanal	41,51	7	x	x	x
Ictioplancton	42,35	7	x	x	x
Gerenciamento Costeiro	63,23	25	x	x	x
Zooplancton	94,18	10	x	x	x
Fitoplâncton	315,83	33	x	x	
Ecologia de invertebrados Bentônicos	131,39	11	x	x	
Comunidades Botânicas	130,00	11	x	x	
Ecologia da Vegetação Costeira	86,69	13	x	x	x
Uni halo (container)	29,89				
Mamíferos e Tartarugas Marinhas	61,99	9	x	x	x
Mam. Tar. marinhas (container)	29,89				
Hidroquímica 1	50,13	16	x	x	
Hidroquímica 2	27,16	9	x	x	
Hidroquímica 3	22,05	9	x	x	
Hidroquímica 2 Lab. Móvel (container)	14,95	9	x	x	
Hidroquímica 2 (container)	29,89				
Unidade de Pesquisas em Cianobactérias	149,13	16	x	x	
Sub-Total	**2.103,60**				

Campus Carreios – LOG

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Laboratório de Sedimentos	55,55	25	x	x	
Oceanografia Geológica	143,46	28	x	x	x
Sub-Total	**199,01**				

Campus Carreiros – Prédio 6

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Oceonografia Biológica I	69,05	30	x		
Oceonografia Biológica II	107,84	76	x		
Geologia 1	56,18	28	x	x	
Geologia 2	67,63	30	x		
Paleontologia	11,98	1		x	
Química Ambiental	63,52	23	x		
Poluição Marinha	43,93	24	x		
Sub-Total	**420,13**				

Campus Carreiros – LEOC

Laboratório	Área	Capac.	Ens	Pes	Ext
Laboratório de estudos de oceanos e clima	106,13	26	x	x	
Estudos oceanos e climas	19,44	6		x	
Modelagem computacional	10,00			x	
Sensoriamento Remoto	22,84	8		x	
Sub-Total	**158,41**				

Querência – EMA

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Estação marinha de aquacultura	19,50	5	x	x	x
Carcinicultura	1.350,90	32	x	x	x
Ecologia do fitoplâncton e mic.marinhos	305,13	7	x	x	
Patologia de organismos aquáticos	13,00	4	x	x	
Psicultura Marinha	755,97	31	x	x	x
Sub-Total	**2.444,50**				

Campus Carreiros – Bloco O

Laboratório	Área	Capac.	Ens.	Pes.	Ext.
Ocean. Costeira e Estuarina	128,55	17	x	x	x
Sub-Total	**128,55**				

TOTAL	**5.454,20**

BIBLIOTECA E PUBLICAÇÕES

O Instituto possui uma Biblioteca Setorial de Oceanografia e publica o periódico científico *Atlântica*, bem como a série *Documentos Técnicos*, os quais garantem o intercâmbio com centenas de periódicos similares de instituições de todo o mundo.

EMBARCAÇÕES E VEÍCULOS

Para suas pesquisas, o Instituto utiliza o navio oceanográfico NOc. Atlântico Sul, com acomodações para doze pesquisadores e autonomia para 25 dias de mar; e a lancha Larus, com acomodações para seis pesquisadores e autonomia para 300 milhas náuticas.

A FURG também possui embarcações menores, para trabalhos em águas costeiras mais rasas, principalmente na área estuarina da Lagoa dos Patos.

Para os trabalhos na região litorânea, o Instituto dispõe de veículos com tração dupla.

MUSEUS

Um estreito intercâmbio com os Museus da FURG (Museu Oceanográfico, Ecomuseu da Ilha da Pólvora e Museu Antártico) enriquece a pesquisa, o ensino e a extensão realizados no Instituto de Oceanografia.

7.13.2 Docentes e Titulação

ALEXANDRE MIRANDA GARCIA
Graduado em Oceanologia, 1996, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 1999, FURG; Doutor em Oceanografia Biológica, 2004, FURG; Adj. I, DE.

ANETTE KUMMEL DUARTE
Graduada em Oceanologia, 1977, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 1986, FURG.; Adj. IV, DE.

CARLOS ALBERTO EIRAS GARCIA
Graduado em Física, 1977, UNICAMP; Mestre em Oceanografia Física, 1986, University of Southampton (Inglaterra); Doutor em Oceanografia Física, 1989, University of Southampton (Inglaterra); Pós-Doutorado, 2004, South Carolina Departament of Natural Resources, EUA; Tit., DE.

CARLOS EMÍLIO BEMVENUTI
Graduado em Oceanologia, 1975, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 1983, FURG; Doutor em Oceanografia Biológica, 1992, USP; Titular, DE.

CARLOS HARTMANN
Graduado em Oceanologia, 1977, FURG; Mestre em Sensoriamento Remoto, 1988, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE; Doutor em Geociências, Área de Oceanografia Geológica, 1996, UFRGS; Assoc. II, DE.

CARLOS RONEY ARMANINI TAGLIANI
Graduado em Geologia, 1982, UNISINOS; Mestre em Geologia Sedimentar, 1997, UNISINOS; Doutor em Geologia – Área Geológica Marinha, 2002, UFRGS; Adj. IV, DE.

CÉSAR SERRA BONIFÁCIO COSTA
Graduado em Oceanologia, 1983, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 1987, FURG; Doutor em Ciências Biológicas, 1992, University of East Anglia (Inglaterra); Pós-Doutorado em Vegetação Costeira, 2002, Marine Institute, University of Georgia, EUA; Tit. DE.

CÉSAR VIEIRA CORDAZZO
Graduado em Oceanologia, 1978, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 1985, FURG; Doutor em Ciências Biológicas, 1994, University of East Anglia (Inglaterra); Assoc. II, DE.

CLARISSE ODEBRECHT
Graduada em Ciências Biológicas, 1975, UFPR; Doutora em Ciências Naturais, 1982, Universitat Christian Albrechts, Kiel (Alemanha); Tit., DE.

DANILO KOETZ DE CALAZANS
Graduado em Oceanologia, 1976, FURG; Especialista em Crustáceos Decápodes: Sistemática, Morfologia e Biologia de Larvas, 1979, Instituto Nacional de Investigación y Desarrollo Pesquero (Argentina); Doutor em Biologia Marinha, 1992, Queen Mary and Westfield College (Univ. of London, Inglaterra); Assoc. II, DE.

DIONE IARA SILVEIRA KITZMANN
Graduação em Oceanologia, 1986, FURG; Mestre em Educação Ambiental, 2000, FURG; Doutora em Educação Ambiental, 2009, FURG; Adj. I, DE.

EDUARDO RESENDE SECCHI
Graduado em Oceanologia, 1991, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 1999, FURG; Doutor em Zoologia, 2006, University of Otago, Nova Zelândia; Adj. II, DE.

ELISA HELENA LEÃO FERNANDES
Graduada em Engenharia Química, 1994, FURG; Mestre em Engenharia Oceânica, 1997, FURG; Doutora em Ciência Marinha, 2001, University of Plymouth; Adj. II DE.

ERIK MUXAGATA
Graduado em Oceanologia, 1996, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 1999, FURG; Doutor em Oceanografia Biológica, 2005, University of Southampton (Inglaterra); Adj. I, DE.

FERNANDO D'INCAO
Graduado e Licenciado em História Natural, 1970, PUCRS; Especialista em Biologia Pesqueira, 1973, Instituto de Biología Marina (Argentina); Mestre em Ecologia, 1983, UFRGS; Doutor em Zoologia, 1995, UFPR; Tit., DE.

GILBERTO FILLMANN
Graduado em Oceanologia, 1986, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 1990, FURG; Doutor em Ciências Marinhas, 2001, University Plymouth, Inglaterra. Assoc. II, DE.

GILBERTO HENRIQUE GRIEP
Graduado em Oceanologia, 1976, FURG; Especialista em Administração Universitária, 1995, FURG; Adj. II, DE.

GRASIELA LOPES LEÃES PINHO
Graduada em Oceanologia, 2001, FURG; Mestre em Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada, 2003, FURG; Doutora em Oceanografia Biológica, 2007, FURG; Adj. I, DE.

IVAN DIAS SOARES
Graduado em Oceanologia, 1986, FURG; Mestre em Oceanografia Física, 1995, USP; Doutor em Oceanografia Física e Meteorologia, 2003, University of Miami; Adj.III, DE.

JACI MARIA BILHALVA SARAIVA
Graduada em Meteorologia, 1986; Doutora em Ciências – Área Meteorologia, 1996, USP; Assoc. I, DE.

JOÃO LUIZ NICOLODI
Graduado em Geografia, 1999, UFRGS; Mestre em Geociências, 2002, UFRGS; Doutor em Geologia Marinha, 2007, UFRGS; Pós-doutorado em Gestão Costeira e Marinhas, 2009, UPC, Espanha; Adj. I, DE.

JOÃO PAES VIEIRA SOBRINHO
Graduado em Oceanologia, 1977, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 1985, FURG; Doutor em Ciências Marinhas, 1991, College of William and Mary, School of Marine Science, Gloucester Point (EUA); Tit., DE.

JOÃO SARKIS YUNES
Graduado em Oceanografia Biológica e Geológica, 1979, FURG; Aperfeiçoado em Bioquímica e Fisiologia dos Pigmentos Respiratórios, 1980, UFPR; Mestre em Bioquímica, 1984, Universidade do País de Gales; Doutor em Biotecnologia de Microorganismos, 1992, Universidade de Dundee – Escócia; Tit., DE.

JOSÉ AFONSO FEIJÓ DE SOUZA
Graduado em Oceanologia, 1975, FURG; Especialista em Oceanografia Biológica, 1990, UFPE; Mestre em Oceanografia Biológica, 1994, UFPE; Adj. IV, DE.

JOSÉ HENRIQUE MUELBERT
Graduado em Oceanologia, 1983, FURG; Especialista em Ecologia Numérica, 1985, Inst. Est. do Mar Almirante Paulo Moreira – MM; Mestre em Oceanografia Biológica, 1986, FURG; Doutor em Oceanografia Biológica, 1994, Dalhousie University, Canadá. Assoc. II, DE.

JOSÉ LUIZ LIMA DE AZEVEDO
Graduado em Engenharia Química, 1982, FURG; Especialista em Metodologia do Ensino Superior, 1993, FURG; Mestre em Engenharia Elétrica, 1996, UFSC; Doutor em Oceanografia Física, Química e Geológica, 2009, FURG; DE

LAURO ANTONIO SAINT PASTOUS MADUREIRA
Graduado em Oceanologia, 1980, FURG; Doutor em Marine Life Sciences, 1992, University of Cambridge, Inglaterra; Assoc. II, DE.

LAURO JÚLIO CALLIARI
Graduado em Oceanologia, 1975, FURG; Mestre em Geociências – Geologia Marinha, 1980, UFRGS; Doutor em Ciências Marinhas (PHD), 1990, College of William & Mary, Virginia Inst. of Marine Science EUA; Tit., DE.

LUCIA DE FATIMA SOCOOWSKI DE ANELLO
Graduada em Licenciatura em Educação Física, 1983, UCS; Mestre em Educação Ambiental, 2003, FURG; Doutora em Educação Ambiental, 2009, FURG; Adj. I, DE.

LUCIANO DE OLIVEIRA GARCIA
Graduado em Ciências Biológicas, 1999, UFSM; Mestre em Zootecnia, 2005, UFSM; Doutor em Zootecnia, 2009, UFSM; Pós-doutorado em Zootecnia, 2010, UFSM; Adj. I; DE.

LUIS ALBERTO ROMANO
Graduado em Medicina, 1976, Universidad Nacional de La Plata (Argentina); Especialista em Patologia Comparativa Experimental, 1977, Universidad de La Plata (Argentina); Doutor em Patologia Experimental e Patologia de Organismos Aquáticos, 1981, Universidad de La Plata (Argentina); Pós-doutorado em Filosofia, 2003, Universidad Autônoma de Barcelona (Espanha). Adj. I; DE.

LUIS ANDRÉ NASSR DE SAMPAIO
Graduado em Oceanologia, 1989, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 1992, FURG; Doutor em Oceanografia Biológica, 1999, FURG; Assoc. I, DE. Pós-Doutor em Aquicultura, 2009, University of Wageningen, Holanda.

LUÍS FELIPE HAX NIENCHESKI
Graduado em Oceanologia Biológica e Geológica, 1977, FURG; Doutor em Oceanologia, 1982, Station Marine d'Endomme – Université d'Aix – Marseille II; Pós-Doutor no Skidaway Institute of Oceanography, University System of Georgia, 1993; Tit., DE.

LUIS HENRIQUE DA SILVA POERSCH
Graduado em Oceanologia, 1993, FURG; Mestre em Ciências do Mar, Universidad Catolica del Norte, Chile, 1997; Doutor em Oceanografia Biológica, FURG, 2003; Adj, I, DE.

LUIZ BESSOUAT LAURINO
Graduado em Oceanologia, 1974, FURG; Adj. IV, DE.

LUIZ CARLOS KRUG
Graduado em Oceanologia, 1975, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 1984, FURG; Adj. IV, DE.

LUIZ FELIPE CESTARI DUMONT
Graduação em Oceanologia, 2001, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 2003, FURG; Doutor em Oceanografia Biológica, 2009, FURG; Adj. I; DE.

MANUEL HAIMOVICI
Graduado em Ciências Biológicas, 1971, Universidade de Buenos Aires (Argentina); Especialista em Ciências Marinhas, 1976, Duke University Marine Laboratory (EUA); Doutor em Ciências Biológicas, 1982, Universidade de Buenos Aires (Argentina); Tit., DE.

MARCELO BORGES TESSER
Graduado em Oceanografia, 1999, FURG; Mestre em Aquicultura, 2002, UNESP/Jaboticabal; Doutor em Aquicultura, 2005, UNESP/Jaboticabal; Adj. II, DE.

MARCELO CUNHA VASCONCELLOS
Graduado em Oceanologia, 1991, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 1995, FURG; Doutor em Gestão de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 2000, University of British Columbia (Canada); Pós-doturado em Gestão de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 2001, University of British Columbia (Canada); Adj. I; DE.

MARCELO DUTRA DA SILVA
Graduado em Ecologia, 1999, UCPel; Mestre em Ciências, 2002, UFPel; Doutor em Ciências, 2008, UFPel; Adj. I; DE.

MARGARETH DA SILVA COPERTINO
Graduada em Ciências Biológicas, 1990, Universidade Federal de São Carlos; Mestre em Ecologia, 1995, UFRGS; Doutora em Marine Ecology, 2002, The University of Adelaide (Austrália); Pós-doutorado em Oceanografia Biológica, 2009; FURG; Adj. I, DE.

MARIA DA GRAÇA ZEPKA BAUMGARTEN
Graduada em Oceanologia, 1977, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 1987, FURG; Tit., DE.

MÁRIO ROBERTO CHIM FIGUEIREDO
Graduado em Ciências Agrícolas, 1972, UFRJ; Mestre em Ciências Agrárias, 1983, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita; Doutor em Zootecnia, 1996, UFV; Assoc. II, DE.

MARISTELA BAGATIN SILVA
Graduada em Geologia, 1990, UFRGS; Mestre em Geociências, 1994, UFRGS; Doutora em Ciências – Área de Concentração Geoquímica, 1999, UFRGS; Pós-Doutor em Geologia, 2001, UBC – Canadá; Adj. II, DE.

MARLISE AZEVEDO BEMVENUTI
Graduada em Oceanologia, 1975, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 1984, FURG; Doutora em Zoologia, 1995, UFPR; Assoc. II, DE.

MAURICIO MAGALHÃES MATA
Graduado em Oceanologia, 1991, FURG; Mestre em Sensoriamento Remoto, 1996, UFRGS; Doutor em Oceanografia Física, 2001, Fliders University of South Australia; Adj. IV, DE.

MILTON LAFOURCADE ASMUS
Graduado em Oceanologia, 1977, FURG; Especialista em Administração e Planejamento dos Recursos do Mar, 1984, UFRGS; Mestre em Oceanografia Biológica, 1984, FURG; Doutor em Ciências Marinhas, 1990, University of South Carolina (EUA). Tit., DE.

MÔNICA WALLNER-KERSANACH
Graduada em Oceanologia, 1979, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 1985, FURG; Doutora em Ciências Naturais – Esp. Biologia Química, 1994, Universidade de Bremen, Alemanha; Adj. IV, DE.

NICOLAI F. MIRLEAN
Graduado em Geologia, 1972, Universidade de Moscou; Mestre em Geologia, 1974, Universidade de Moscou; Doutor em Oceanografia Geológica, 1981, Instituto de Geologia Química e Mineralogia, União Soviética; Assoc. II, DE.

OSMAR OLINTO MÖLLER JÚNIOR
Graduado em Oceanologia, 1975, FURG; Mestre em Oceanografia Física, 1982, Universidade de Southampton; Doutor em Oceanografia Física, 1996, Universidade de Bordeaux I; Tit., DE.

PAULO CÉSAR OLIVEIRA VERGNE DE ABREU
Graduado em Biologia Marinha, 1983, UFRJ; Mestre em Oceanografia Biológica, 1987, FURG; Doutor em Ciências Naturais: Oceanografia Biológica, 1992, Universitat Bremen (Alemanha); Tit., DE.

PAULO ROBERTO ARMANINI TAGLIANI
Graduado em Oceanologia, 1983, FURG; Mestre em Ecologia e Recursos Naturais, 1989, UFSCar; Doutor em Ecologia e Recursos Naturais, 1995, UFSCar; Pós-Doutor em Gerenciamento Costeiro, 2001, Centro Internacional de Investigação em Recursos Costeiros, Universidade Politécnica da Catalunha, Barcelona (Espanha); Assoc. II, DE.

PAULO ROBERTO MARTINS BAISCH
Graduado em Oceanologia, 1978, FURG; Especialista em Geologia e Geoquímica Marinha, 1984, UFRGS; Doutor em Geoquímica, 1994, Universitée de Bordeaux, França; Assoc. II, DE.

RAUL TORRES DE BEM JUNIOR
Graduado em Oceanologia, 1974, FURG; Especialista em Planejamento do Desenvolvimento Pesqueiro, 1977, USP; Adj. IV, DE.

ROBERT BETITO
Graduado em Oceanologia, 1976, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 1984, FURG; Doutor em Oceanografia Biológica, 1999, USP; Tit., DE.

ROSA MARIA PICCOLI DA CUNHA
Licenciada em Matemática, 1982, FURG; Especialista em Desenvolvimento e Gerenciamento de Informação em Ciência e Tecnologia, 1998, FURG; Mestre em Sensoriamento Remoto e Meteorologia, 2002, UFRGS; Doutora em Oceanografia Física Química e Geologia, 2009, FURG; DE

SVETLANA MEDIANIC
Graduada em Paleontologia, 1973, Universidade de Moscou; Mestre em Paleontologia, 1975, Universidade de Moscou; Doutora em Paleontologia, 1981, Universidade de Moscou; Adj. I; DE.

ULRICH CHRISTIAN KARL HEINZ BRUNO SEELIGER
Graduado em Farmácia, 1968, Niedersachsische Landesregierung Hannover (Alemanha); Bacharel em Botânica, 1972, University of Durham (Inglaterra); Mestre em Botânica, 1975, Rutgers University (EUA); Doutor em Botânica, 1977, Rutgers University (EUA), Tit., DE.

VIRGÍNIA MARIA TAVANO GARCIA
Graduada em Oceanologia, 1983, FURG; Doutora em Oceanografia Biológica, 1989, University of Southampton (Inglaterra); Pós-Doutora, 2004, University of Mariland Baltimore Country (UMBC), EUA; Tit., DE.

WILSON FRANCISCO BRITTO WASIELESKY JUNIOR
Graduado em Oceanologia, 1990, FURG; Mestre em Oceanografia Biológica, 1994, FURG; Doutor em Oceanografia Biológica, 2000, FURG; Pós-Doutor, 2004, South Carolina Departament of Natural Resources, EUA; Adj. IV, DE.

8 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

8.1 Especialização

8.1.1 Abordagem Multidisciplinar em Dependência Química

Aprovado em Deliberação 085/2009 do COEPEA, em 28/08/2009.

Linhas de pesquisa
As bases para abordagem multidisciplinar da dependência química
Etiologia das dependências químicas
Da prevenção ao tratamento das dependências químicas
Organização do trabalho pedagógico em saúde
Práticas em prevenção e tratamento da dependência química

Docentes
ADRIANE MARIA NETTO DE OLIVEIRA
Dra. Enfermagem, UFSC

ALFREDO CARDOSO LHULLIER
Dr. Psicologia, PUC/RS

ALISSON JULIANO
Especialista Multiprofissional em Saúde da Família, FURG

ANA FURLONG ANTOCHEVIS
Mestre Educação Ambiental, FURG

ANA LUIZA MUCCILLO BAISCH
Dra. Ciências Biológicas e Médicas, Universidade Bordeaux II

ÂNGELA TORMA PIETRO
Mestre Educação Ambiental, FURG

CERES BRAGA AREJANO
Dra. Enfermagem, UFSC

CLAUDIA DUTRA OLIVEIRA
Especialista Assistente Social, HU/FURG

DANIELA MARTI BARROS
Dra. Ciências Biológicas, UFRGS

ELAINE PINHEIRO
Graduada em Enfermagem

ELI SINNOTT SILVA
Mestre Farmacologia, UFRJ

ELISABETH BRANDÃO SCHMIDT
Dra. Educação Universidade Santiago de Compostela

ELISANDRA CARRION PINHEIRO
Especialista Programa Saúde da Família, Instituto de Ensino Superior-RS

FERNANDA ANTONIOLO HAMMES DE CARVALHO
Dra. Educação, PUC/RS

FERNANDO AMARANTE SILVA
Mestre Farmacologia, UFRJ

GUIOMAR F. TEIXEIRA DE OLIVEIRA
Mestre Ciências e Engenharia de Alimentos, FURG

HUGO CATAUD PACHECO PEREIRA
Mestre Clínica Médica, FURG

IVALINA PORTO
Dra. Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, USP, Dra Psicologia. Universidad Pontificia de Salamanca, Espanha.

JOAQUIM MEDINA
Consultor Terapêutico

MARIA CRISTINA FLORES SOARES
Dra. Fisiologia da Reprodução, Universite de Paris VI, França.

OSWALDO DE PAULA BARBOSA
Especialista Psiquiatria

ROBERT BETITO
Doutor em Oceanografia Biológica

RODRIGO SINNOTT SILVA
Mestre Saúde e Comportamento, UCPel

SOLEDAD BECH GAIVIZZO
Mestre Serviço Social, PUC

TABAJARA LUCAS DE ALMEIDA
Dr. Engenharia de Produção, UFSM

VERA TORRES
Dra. Psicologia, UnB

INFORMAÇÕES:
Coordenação do Curso de Especialização em Abordagem Multidisciplinar em Dependência Química
Coordenador Prof. Fernando Amarante Silva
Ala Azul do Hospital Universitário “Dr. Miguel Riet Corrêa Jr.” da FURG.
Rua Visconde de Paranaguá, 102 – CEP 96200-900 – Rio Grande/RS/Brasil
Telefones: (53) 32330202; fax (53) 32330200

8.1.2 Agentes Infecto-Parasitários de Interesse Humano

O curso de Especialização em Agentes Infecto-Parasitários de Interesse Humano tem como objetivo qualificar profissionais que atuam na área das Ciências da Saúde, abordando de forma multidisciplinar o estudo de técnicas diagnósticas, aspectos epidemiológicos, imunológicos, patogenicidade e virulência dos principais agentes etiológicos das doenças infecto-parasitárias.

Os discentes podem desenvolver monografia descritiva ou experimental, em uma das 26 linhas de pesquisa, utilizando os laboratórios de pesquisa existentes na Área Interdisciplinar em Ciências Biomédicas (biologia molecular, patologia, imunoparasitologia, parasitologia, virologia, micobactérias, microbiologia, imunologia, helmintologia, entre outros). No curso são desenvolvidas disciplinas em módulos, totalizando 370 horas-aula, no período de 18 meses.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO
A seleção é realizada através da análise de currículo e de entrevista.

INFORMAÇÕES
Campus Saúde
Área Acadêmica Prof. Newton Azevedo – Quarto Piso
Secretaria do Programa de Pós-Graduação da Área da Saúde – Curso de Especialização
Fone: (53) 32338863
Email: pginfect@furg.br

8.1.3 Aplicações PARA WEB – EAD

Curso oferecido pelo Centro de Ciências Computacionais, na forma de Educação a Distância.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar o aperfeiçoamento de pessoal qualificado para uso de conceitos e técnicas da Tecnologia da Informação relacionada a aplicações para Internet, no incremento da qualidade de processos sociais, econômicos, culturais e de gestão pública.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Apresentar a tecnologia de redes em nível de usuário;
Explorar alternativas teórico-práticas para aproveitamento da Internet na promoção do desenvolvimento sócio-econômico e cultural;
Proporcionar uso e aplicação de ferramentas e técnicas para web;
Estimular a evolução dos processos sociais, econômicos, culturais e de gestão pública através da formação técnica e postural dos participantes.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

Aluno que deseje aperfeiçoar-se na área da Tecnologia da Informação, com vistas à utilização de recursos para Internet.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Especialista em Aplicações para WEB poderá exercer atividades de planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias da Tecnologia da Informação, visando à utilização de recursos para Internet. Produzir e difundir o conhecimento científico-tecnológico no incremento da qualidade de processos sociais, econômicos, culturais e de gestão pública.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

Todos os recursos dirigidos ao ensino, disponibilizados pela Secretaria de Educação a Distância da FURG – SEAD/FURG. Ver seção que descreve a SEAD/FURG neste mesmo catálogo.

CRITÉRIOS DA SELEÇÃO

Currículo e entrevista, para portadores de diploma de graduação.

POLOS DE OFERECIMENTO
Mostardas
Santa Vitória do Palmar
Santo Antônio da Patrulha

São Lourenço do Sul
São José do Norte

INFORMAÇÕES
Secretaria de Educação a Distância – SEAD
Av. Itália Km 8 – Campus Carreiros
Rio Grande – RS – CEP: 96201-900
Fone:(53) 3233. 6616
E-mail: ead@furg.br

8.1.4 Artes Visuais

OBJETIVO GERAL

Proporcionar o aprofundamento, a atualização e a qualificação profissional de graduados nas áreas de Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, especialmente os que atuam com criação, reflexão e ensino das Artes Visuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Criar condições para que os acadêmicos possam desenvolver pesquisas em poéticas visuais e reflexões estéticas a elas pertinentes;
Desenvolver pesquisas na área de história e teoria da arte;
Desenvolver pesquisas relacionadas ao ensino das Artes Visuais, sob um enfoque contemporâneo;
Produzir trabalhos acadêmicos em assuntos relevantes à área de Artes Visuais;
Promover debate e produção de conhecimento acerca de questões teóricas e práticas relacionadas à pesquisa em Artes Visuais.

DISCIPLINAS

Disciplinas do Núcleo Comum

Metodologia da Pesquisa em Arte
Oficina Visual e Audiovisual
Processos de Criação
Seminário de Pesquisas em Artes Visuais
Ateliê de Orientação de Projeto

Disciplinas específicas por linha de pesquisa

Linha de pesquisa em Poéticas Visuais
Prática Profissional em Arte
Ateliê de Linguagens
Linha de pesquisa em História, Teoria e Crítica
Seminário de Análise e Produção de Textos em Arte
História da Arte
O Graffiti como Espaço do Desejo

Linha de pesquisa em Ensino de Arte

Arte na Educação Básica
Educação Estética
Estudos Transdisciplinares

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

O aluno do curso deve ter o perfil de pesquisador, apresentando o interesse na formação em Artes Visuais, voltada para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, no sentido da produção, da história, teoria e crítica artística e do ensino das Artes Visuais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso oferece ao especialista em Artes Visuais a formação específica em Poéticas Visuais, História, Teoria e Crítica das Artes Visuais ou Ensino de Arte.

Nas Poéticas Visuais, busca-se a formação do artista profissional, com autonomia para o contínuo desenvolvimento de seu potencial criativo e de habilidades específicas nas linguagens visuais. Além de artista/pesquisador, preparado para atuar no circuito da produção artística profissional, ao realizar pesquisa em Poéticas Visuais, esse especialista terá a possibilidade de atuar em áreas correlatas onde se fazem necessários os potenciais específicos de natureza criativa e técnica.

Em História, Teoria e Crítica das Artes Visuais, por meio do desenvolvimento de pesquisas que estimulem reflexões capazes de contribuir na prática e análise das artes visuais, proporciona-se ao especialista uma formação voltada ao estudo da arte e seus discursos e instituições em dimensão histórica.

No Ensino de Arte, ao serem fomentadas as interações entre Arte e Educação, busca-se a formação continuada do professor de Artes Visuais, voltada para o ensino formal (educação básica) e não formal (ação educativa em espaços culturais, organizações não governamentais e movimentos sociais). Espera-se ainda que, através da busca de referenciais teórico-metodológicos específicos da área, o especialista acione um processo multiplicador do exercício da sensibilidade artística. Além de professor/pesquisador, esse especialista poderá desempenhar papéis nas diversificadas atividades para-artísticas.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

As atividades do curso são desenvolvidas no prédio das Artes Visuais, junto ao Instituto de Letras e Artes – ILA, composto por salas específicas para pintura (oficina de pintura), gravura (oficina de gravura), desenho (oficina de desenho), fotografia (laboratório de fotografia), cinema e vídeo (ilha de edição), escultura (oficina de escultura) e arte-educação. O prédio possui, também, um miniauditório (sala multiuso) equipado com projetor multimídia, som, tv e aparelho de dvd.

Além, disso, o curso conta com:
(1) laboratório de informática do ILA; (2) LABEST – Laboratório de Estética, Centro de Documentação e Pesquisa da Graduação e Pós-Graduação em Artes Visuais, que possui acervo audiovisual, livros, revistas, periódicos e catálogos de arte e áreas relacionadas, os quais são disponibilizados aos acadêmicos; (3) IDEA – Espaço de Arte, local de ações pedagógicas de natureza artístico-cultural, que busca promover a divulgação das Artes Visuais contemporâneas, por meio de exposições de artistas representativos da produção nacional e internacional, incluindo-se a produção poética dos acadêmicos e docentes da graduação e pós-graduação em Artes Visuais; e (4) Núcleo de Estudos em Arte – NEA, centro de articulação das atividades da área de Arte do ILA, cujo objetivo principal é promover ações educativas, artísticas e culturais através de processos de pesquisa, ensino e extensão, promovendo apoio pedagógico, atualização de conhecimentos e formação continuada em Artes Visuais.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Poderão se candidatar portadores de diploma, certificado ou atestado de provável formando, em Curso Superior Pleno, reconhecido no Brasil, em uma das áreas de Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

Os candidatos deverão apresentar: proposta de pesquisa, *Curriculum Vitae* no formato Lattes (versão completa e atualizada na Plataforma do CNPq) e portfólio (somente para a linha de pesquisa em Poéticas Visuais).

Serão aprovados no processo seletivo os candidatos que obtiverem aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete) ao final das duas etapas de seleção, a saber: análise da proposta de pesquisa (caráter eliminatório) e entrevista, na qual será analisado o *Curriculum Vitae* e o portfólio.

Na avaliação da proposta de pesquisa, serão levadas em conta a viabilidade de execução da pesquisa no contexto do Curso; a relevância do tema/problema de pesquisa; a definição clara dos objetivos e da justificativa; adequação da bibliografia ao tema/problema de pesquisa e adequação à linha de pesquisa indicada.

Na entrevista e análise do *Curriculum Vitae* e do portfólio, serão avaliadas a formação e a experiência profissional, especialmente aquelas voltadas para a atividade acadêmica (ensino, pesquisa e extensão), bem como para a produção artística do candidato por meio do seu portfólio, nos casos em que este seja pertinente.

INFORMAÇÕES
Núcleo de Estudos em Arte (NEA)
CAIC 02 – Bloco 1 – Prédio das Artes Visuais
Campus Carreiros, Av. Itália, km 8, Caixa Postal 474
CEP: 96201-900 Rio Grande – RS
Fones: 3233-6995 – CCPG em Artes Visuais/ NEA
3233-6621 – Secretaria do Instituto de Letras e Artes – ILA
E-mail: pgartesvisuais@furg.br

8.1.5 Ciências Contábeis

OBJETIVO GERAL
Promover a qualificação profissional do contador a partir da gestão de informações produzidas pela contabilidade, com o auxílio de técnicas e conceitos avançados da Ciência Contábil para aplicação em entidades organizadas com ou sem fins lucrativos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Haver incorporado à sua prática profissional novos parâmetros na gestão da informação contábil, de acordo com o referencial teórico e ferramentas práticas trabalhados durante o curso;
Produzir relatórios gerenciais tempestivos para auxiliar a administração das organizações na tomada de decisão;
Demonstrar capacidade de comunicação das informações oriundas do sistema contábil em forma de linguagem empresarial de fácil entendimento por não contadores;
Analisar criticamente a situação econômico-financeira e patrimonial das organizações com auxílio de técnicas prospectivas;
Produzir material científico no âmbito da proposta curricular do curso, com vistas à difusão e à ampliação do conhecimento na área da contabilidade.

DISCIPLINAS
Análise Financeira das Empresas
Auditoria Operacional e de Gestão
Contabilidade Avançada
Controladoria
Estudos Dirigidos
Gerenciamento de Custos
Orçamento e Gestão do Fluxo de Caixa
Seminário de Monografia
Teoria da Contabilidade
Tópicos Especiais em Contabilidade

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO
Ser portador de diploma do curso superior em Ciências Contábeis e estar atuando em empresa pública ou privada.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Comunicação, inter-relacionamento pessoal, capacidade de análise crítica, facilidade de expressão escrita, motivação à pesquisa e produção científica na área contábil.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL
O curso tem o apoio do NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM CONTABILIDADE E FINANÇAS:
– NUPECOF – e utiliza a sala 433 do Pavilhão 4 para as aulas teóricas e práticas.
O corpo docente é formado por 02 (dois) professores doutores, 05 (cinco) professores mestres, 01 (um) professor mestrando e 01 (um) professor especialista.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO
A seleção dos candidatos é realizada por comissão designada pela coordenação do curso, através de:
– prova escrita de conhecimentos, eliminatória, cuja nota mínima para aprovação será cinco, com peso cinco no cálculo da média;
– análise do *curriculum vitae* (conforme tabela de pontuação), ao qual será atribuída uma nota de zero a dez, com peso dois no cálculo da média;

– entrevista individual com os candidatos, à qual será atribuída uma nota de zero a dez, com peso três no cálculo da média.

A média final para aprovação na seleção é 5,0.

INFORMAÇÕES
NUPECOF – sala 433A / Pavilhão 4 – Campus Carreiros
Fone: (53) 3233-6728E-mail: nupecof@furg.brHome-page: www.nupecof.furg.br

8.1.6 Diversidade Vegetal

Aprovado em Deliberação 086/2009 do COEPEA, em 28/08/2009.

Linhas de pesquisa
Florística, fitossociologia, restauração e manejo da vegetação
Biologia de macrófitas aquáticas
Sistemática e florística de vegetais superiores
Ecologia e fisiologia do fitoplâncton continental
Biologia de epífitos vasculares
Fisiologia de sementes
Biologia de sementes
Ecologia das plantas no ambiente de dunas costeiras
Efeitos de perturbações antrópicas sobre a vegetação de dunas costeiras
Restauração ambiental

Docentes

ANGELICA BROD RODO
Dra. Agronomia, área de concentração em Fitotecnia, USP

CÉSAR VIEIRA CORDAZZO
Dr. Ciências Biológicas, Universidade de East Anglia

CLAUDETE MIRANDA ABREU
Dra. Agronomia, UFPel

CLAUDIA GIONGO
Dra. Botânica, UFRGS

DANILO GIROLDO
Dr. Ciências, UFSCar

EDUARDO L. H. GIEHL
Dr. Ciências Farmacêuticas, UFRGS

FLÁVIA CONDE KNEIP
Mestre em Oceanografia Biológica, FURG

GERALDO CENI COELHO
Dr. Ciências Farmacêuticas, UFRGS
IONI GONÇALVES COLARES
Dra. Oceanografia Biológica, FURG

LUCIANA CÂNEZ
Drª. Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente, Instituto de Botânica.

SONIA MARISA HEFLER
Dra. Botânica, UFRGS

UBIRATÃ SOARES JACOBI
Dr. Fitotecnia, UFRGS

Coordenação do curso de Especialização em Diversidade Vegetal
Fone: (53) 3233-6939
E-mail: ccpgdivege@furg.br
Home-page: www.diversidadevegetal.furg.br

8.1.7 Ecologia Aquática Costeira

OBJETIVOS DO CURSO:

Capacitar pessoas para atuação profissional relacionada ao ambiente aquático costeiro.

DISCIPLINAS

O curso tem a duração de 21 meses. É oferecido anualmente e ministrado em três módulos. Os módulos 1 e 2 têm atividades acadêmicas nas quintas e sextas-feiras, em horário integral, durante os dois semestres letivos do primeiro ano de cada edição. O módulo 3 ocorre no segundo ano, quando o aluno desenvolve a monografia.

LISTA DE DISCIPLINAS
Módulo 1
Ambientes Aquáticos
Adaptações Fisiológicas
Ecologia do Fitoplâncton Costeiro
Ecologia do Zooplâncton Costeiro
Vegetação Aquática
Invertebrados Bentônicos
Vertebrados Aquáticos
Metodologia Científica
Módulo 2
Tópicos Especiais (palestras)
Fundamentos de Ecologia Aquática
Uso e Planejamento da Zona Costeira
Recursos Pesqueiros e Pesca
Poluição Aquática
Análise de Sistemas Ambientais
Abordagens Didáticas em Ecologia Aquática
Módulo 3
Desenvolvimento da monografia

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO
Graduados em Ciências Biológicas, Ecologia, Oceanografia e áreas afins.

PERÍODO DE INSCRIÇÃO
Entre janeiro e fevereiro de cada ano.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO
Análise de *curriculum vitae*
Histórico escolar
Prova de conhecimento

CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO:
Frequência mínima de 75%; aproveitamento com média global de 7,0; elaboração e apresentação de monografia.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

Institutos de Oceanografia e Ciências Biológicas e Escola de Engenharia e Química;
Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação;
Centro de Processamento de Dados; Biblioteca Setorial;
Museu Oceanográfico;
Salas de aula no Campus Carreiros.

INFORMAÇÕES
Instituto de Oceanografia
Fones: (53) 3233-6747 / 3233-6710
E-mail: ceac@furg.br

8.1.8 Educação Ambiental – EAD

OBJETIVO GERAL
Oportunizar a formação continuada de educadores e gestores ambientais, voltada para a temática da Educação Ambiental, utilizando tecnologias da comunicação e informação e criando condições críticas para a construção da autonomia cidadã no contexto de atuação dos cursistas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Propor discussões que conduzam à reflexão da crise sócio-ecológica no Brasil e no mundo;
Explorar alternativas teórico-práticas para a compreensão da crise;
Proporcionar trocas de experiências em Educação Ambiental e Educação a Distância;
Constituir comunidades de aprendizagens a fim de discutir a Educação Ambiental.

DISCIPLINAS
O curso é realizado em quatro módulos, buscando estudar, discutir e analisar os conhecimentos teórico-práticos que envolvem a Educação Ambiental.

Módulo 1
Fundamentos da Educação Ambiental
Apropriação Digital
Módulo 2
Constituição de Educadores Ambientais
Gestão Ambiental
Projetos de Ação
Módulo 3
Projetos de Ação
Módulo 4
Monografia

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO
Os estudantes são profissionais com atuação no campo da Educação Ambiental, seja em experiências de Educação Ambiental não formal, seja no ensino formal.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
O egresso do curso será capaz de desenvolver projetos de ação no campo ambiental, tanto na Educação quanto na Gestão Ambiental, de forma a problematizar a condição hegemônica de consumo dos bens naturais.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL
Núcleo de Educação a Distância
CFOP – Centro de Formação de Professores
Salas de aula do CEAMECIM
Laboratório de Informática do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO
A seleção ocorre mediante memorial descritivo, que mostra a implicação do candidato no campo da Educação Ambiental.

POLOS DE OFERECIMENTO
Santo Antônio da Patrulha
São Lourenço do Sul

8.1.9 Educação de Jovens e Adultos na Diversidade – modalidade à distância-(EAD)

OBJETIVOS

Objetivo Geral
Oportunizar a formação continuada de educadores, gestores públicos, profissionais da educação envolvidos com a educação, aprofundando a problemática da diversidade cultural na Educação de Jovens e Adultos, por meio da discussão de questões emergentes no cotidiano dos espaços educativos formais e não formais, utilizando tecnologias da comunicação e informação, criando condições críticas para a construção da autonomia cidadã no contexto da cultura local e global e de suas ações pedagógicas na EJA.
Objetivos Específicos

- Proporcionar a formação tendo como suporte as experiências pedagógicas dos próprios educadores, visando à construção de saberes e de fazeres em um processo dialógico de reflexão da prática por meio do registro escrito;
- Consolidar uma política de educação de jovens e adultos na Zona Sul, por meio da socialização de conhecimentos;
- Articular a dinamização curricular, nos espaços educativos da EJA, por meio da integração das experiências de vida com os saberes sociais, historicamente produzidos;
- Proporcionar a produção de ferramentas teórico-metodológicas, que venham alicerçar as experiências educativas no campo da educação de jovens e adultos;
- Introduzir a abordagem da Educação na diversidade com o reconhecimento e a valorização das diversas populações e temáticas a serem tratadas;
- Apresentar conceitos sobre as diversas populações e temáticas da diversidade;
- Abordar as alterações da LDB, que determina a inclusão de diversos aspectos da história e da cultura negra e indígena brasileira, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil;
- Desenvolver processos e metodologias de introdução desses conceitos na educação básica;
- Oferecer seminários, palestras virtuais, materiais didáticos e tecnologias sobre os temas da diversidade;
- Possibilitar a formação continuada por meio das redes de discussão dos diversos cursos de formação para a diversidade, oferecidos no âmbito da Rede de Educação para a Diversidade;
- Realizar discussões teórico-político-filosóficas-sociológicas e educativas sobre a problemática da Diversidade Cultural local e global;
- Discutir o lugar da diversidade na cultura local, as políticas públicas de respeito às diferenças e à pluralidade, do envolvimento dos cidadãos, nas escolas e outros espaços educativos e buscando a produção de redes de sujeitos locais capazes de atuarem, a partir da escola, na reinvenção e superação dos limites culturais contemporâneos;
- Proporcionar um diagnóstico da cultura local, seus limites, suas potencialidades e seus saberes de tradição, em especial, aqueles capazes de potencializarem a reinvenção rumo ao respeito à diversidade e à pluralidade;
- Capacitar educadores em atividade na Educação Básica, através do aperfeiçoamento da formação em EJA.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO
Professores atuantes na educação básica, na modalidade de ensino em EJA, e/ou interessados nessa temática.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
O egresso do curso será capaz de desenvolver projetos de ação no campo da Educação de Jovens e Adultos, tanto na alfabetização quanto nos anos finais do Ensino Fundamental.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL
Quanto à infra-estrutura, dispomos:

- 2 laboratórios com 30 máquinas, com acesso à Internet, e equipamento de áudio e vídeo;
- 1 laboratório de apoio pedagógico e tecnológico;
- 1 laboratório de produção de material;
- 1 ilha de edição de vídeo-aula;
- 1 sala de convenções para aulas e reuniões;
- 1 biblioteca;

- servidor para suportar a plataforma;
- servidor para vídeo-aula;
- servidor para videoconferência e
- *softwares* apropriados para produção de material, transmissão e recepção de videoconferência e manutenção dos equipamentos e da plataforma.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O processo é organizado em dois momentos: avaliação do *curriculum vitae* dos candidatos e avaliação do memorial descritivo.

POLOS DE OFERECIMENTO

Santa Vitória do Palmar
São José do Norte
São Lourenço do Sul
Santo Antônio da Patrulha

INFORMAÇÕES
Secretaria da EaD – Pav. da Educação a distância
Av. Itália, Km 8 – Rio Grande – RS
CEP: 96201- 900
Fone/Fax: (53) 3293.5139
E-mail: eja.diversidade@uab.furg.br
Home-page: http://www.uab.furg.br

8.1.10 Educação em Direitos Humanos - EAD

Apresentação

Por entender que é urgente e fundamental o reconhecimento e o respeito aos Direitos Humanos a partir de uma Educação em e para os Direitos Humanos (EDH), as docentes e pesquisadores do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direitos Humanos da FURG – centro interdisciplinar de pesquisa e extensão voltado para a socialização e interlocução de saberes e à produção coletiva e colaborativa de experiências acerca dos Direitos Humanos e Fundamentais –, apresentaram-se e foram contemplados pelo Edital público nº 6, de 01/04/2009, que habilitou o grupo a ofertar e a coordenar o Curso de Especialização em Educação em Direitos Humanos (PGEDH).

Objetivo Geral

O principal objetivo do PGEDH é desenvolver ações que busquem promover processos de ensino e aprendizagem ativos, criativos e participativos, que tenham como essência e fundamento a Educação em e para os Direitos Humanos, bem como a implementação de uma cultura da paz, da solidariedade e do respeito à dignidade humana; e que essa permita aos atores sociais adotarem atitudes transformadoras, diminuindo a distância entre o discurso e a prática no que lhe concerne, no cotidiano da comunidade escolar e na sociedade.

Funcionamento

Polos presenciais da UAB de Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar e Mostardas.
Total: 140 cursistas

8.1.11 Educação Física Escolar

OBJETIVOS
Fornecer embasamento teórico que possibilite a aquisição de instrumental para a compreensão das complexidades que envolvem as atividades corporais na escola;
Iniciar um processo de pesquisa na área de estudo escolhida;
Possibilitar uma interação maior entre o conhecimento produzido na escola e a experiência acadêmica;
Preparar um ambiente para o livre pensar sobre a cultura corporal e suas possibilidades enquanto elemento importante na construção da cidadania;
Contribuir com a preparação de profissionais que atuem na área do movimento corporal humano no interior da escola;
Atender a demanda regional por qualificação de recursos humanos na área da Educação Física.

DISCIPLINAS
Movimento Humano e Corporeidade
Ciência e Produção do Conhecimento
Pensamento Pedagógico da Educação Física
Oficina de Comunicação
Metodologia Científica
Educação Física e Saúde
Orientação de Estudos I
Jogo e Esportivização
Lazer, Cultura e Educação Física
Didática da Educação Física
Envelhecimento Humano e Educação Física
Educação Física Escolar
Educação Física, Esporte e Cultura
Orientação de Estudos II

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO
Alunos que estejam envolvidos de alguma maneira com a área da Educação Física na escola, ou que desejem fazer algum investimento nesse sentido.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
O exercício de reflexão sobre suas ações pedagógicas como prática permanente; a utilização de ferramentas analíticas diversificadas; diferentes maneiras de olhar para os conteúdos, os métodos e tudo aquilo que envolve a Educação Física e a escola.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL
Centro Esportivo
Salas de aula
Material audiovisual
Biblioteca do NID

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO
Prova escrita (com caráter eliminatório)
Análise da carta de intenções
Análise do *curriculum vitae*
Entrevista

INFORMAÇÕES
Local: Centro Esportivo – Campus Carreiros – FURG
Fone: (53) 3233-6549
E-mail: cespedufis@furg.br

8.1.12 Especialização para Professores de Matemática – EAD

OBJETIVO GERAL

Oportunizar a formação continuada de docentes matemáticos que estejam em exercício, bem como aos recém-graduados em cursos de Licenciatura em Matemática, e uma atualização de seus conhecimentos, utilizando tecnologias da informação e comunicação, considerando as tendências de pesquisa e ensino da Matemática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fornecer embasamento teórico em Matemática;
Identificar e aplicar novas tecnologias de ensino e pesquisa em Matemática;
Usar a informática como instrumento para uma melhoria da qualidade do Ensino Fundamental e Médio;
Utilizar a Internet para o ensino a distância, bem como para a comunicação e divulgação de pesquisa e estudos;
Discutir conteúdos matemáticos do Ensino Fundamental e Médio, bem como alternativas metodológicas de ensino;
Produzir material científico e didático no âmbito da proposta curricular do curso, com vistas à difusão e à ampliação do conhecimento nas áreas da Educação e da Matemática;
Estimular o raciocínio matemático, pela habilidade de resolver problemas contextualizados;
Buscar soluções para problemas reais, recorrendo a conceitos matemáticos.

PÚBLICO-ALVO

Professores de Matemática ou que atuem lecionando a disciplina de Matemática.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

Todos os recursos dirigidos ao ensino, disponibilizados pela Secretaria de Educação a Distância da FURG – SEAD/FURG. Ver seção que descreve a SEAD/FURG neste mesmo catálogo.

CRITÉRIOS DA SELEÇÃO

Currículo e entrevista, para portadores de diploma de graduação.

POLOS DE OFERECIMENTO

Mostardas
Santa Vitória do Palmar
Santo Antônio da Patrulha
São Lourenço do Sul

INFORMAÇÕES

Secretaria de Educação a Distância – SEAD
Av. Itália Km 8 – Campus Carreiros
Rio Grande – RS – CEP: 96201-900
Fone:(53) 3293 5138
E-mail: sead@furg.br

8.1.13 Gestão Ambiental em Municípios

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso de especialização é a introdução do pensamento sistêmico, interdisciplinar, nas atividades de administração municipal, incorporando a variável ambiental no Sistema de Gestão Geral das organizações, no sentido do entendimento do desenvolvimento sustentável e da gestão participativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Integrar a variável ambiental nos diversos campos de ação municipal e a necessária interface existente entre serviço público e iniciativa privada, relacionando os processos de avaliação ambiental e sistemas de gestão ambiental das organizações;

Capacitar profissionais de carreira que atuem na gestão ambiental municipal para o exercício do necessário licenciamento ambiental e da gestão compartilhada participativa;

Preparar profissionais que pretendam ingressar em atividades relacionadas com o meio

ambiente, através do conhecimento do histórico da questão ambiental, dos marcos reguladores que norteiam as atividades potencialmente poluidoras e as formas de geri-las de maneira sustentável;

Oferecer as ferramentas e proporcionar conhecimento a respeito do planejamento ambiental dos municípios, a partir dos diversos serviços de responsabilidade municipal;

Evoluir, após dois anos de oferecimento, para um curso *stricto sensu* (Mestrado).

DISCIPLINAS
A gestão do saneamento ambiental nos municípios
A questão ambiental e os municípios
Avaliação de impactos dos sistemas de transportes
Geomática aplicada à gestão ambiental
Gestão ambiental das águas
Gestão ambiental de resíduos sólidos
Metodologia da pesquisa em gestão ambiental
Planejamento urbano participativo
Promoção da saúde e ambiente
Transporte e manipulação de cargas e produtos perigosos

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

O curso é destinado a portadores de diploma de curso superior de qualquer área, reconhecido pelo MEC.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Os participantes do curso terão a possibilidade de tomar conhecimento do que existe, no estado da arte, em termos de estrutura administrativa, gestão sistêmica e ferramental disponíveis para o planejamento municipal, tomando por base a incorporação da variável ambiental, com os seus instrumentos próprios de gestão participativa.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

O curso conta com o Laboratório de Topografia para o uso em Geomática (sensoriamento remoto, SIG, fotografias digitais, etc.).

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A seleção para o curso será feita através de análise curricular e entrevista, que terão como foco a afinidade, o interesse e a necessidade profissional para o desempenho de atividades que tenham como requisito os conhecimentos oferecidos pelo curso.

INFORMAÇÕES
Fones: (053) 3293. 5058
Site: www.gambiental.furg.br

8.1.14 Linguagem, Cultura e Educação: uma interface teórico-prática na Escola

OBJETIVO GERAL

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem, Cultura e Educação: uma interface teórico-prática na escola tem como objetivo geral proporcionar qualificação profissional a graduados nas áreas das Ciências Sociais e Humanas (Artes, Biblioteconomia, Letras, Pedagogia, História, Psicologia, entre outras).

Esse curso visa a oportunizar uma inter-relação entre teoria e prática pedagógica, o que, atualmente, tem sido tema de discussão no contexto escolar, já que muitas instituições de ensino revelam grande interesse por manter-se atualizadas em estudos que possibilitem, sobretudo, a formação continuada de professores.

Desse modo, pretende-se atender a demanda por cursos que oportunizem um diálogo entre professores de diferentes áreas e lancem um olhar crítico para a docência, tendo como meta qualificar profissionais das áreas das Ciências Sociais e Humanas, eminentemente interessados em uma reflexão teórica acerca da identidade docente e da cultura escolar. Com isso, promove-se uma interface entre linguagem, cultura e educação, considerando que os papéis de professor e aluno integram habilidades específicas, norteadoras das tarefas postas em prática no âmbito escolar, sobretudo por meio da linguagem, através da qual expressamos e articulamos práticas, valores e significados dos grupos sociais de que participamos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Privilegiar o estudo do texto na sala de aula, com embasamento teórico e olhar crítico para a prática docente;

Incentivar o diálogo entre os professores de diferentes áreas acerca da prática pedagógica;

Promover a reflexão teórica sobre o processo de constituição da identidade do sujeito-professor;

Apresentar e analisar diferentes tipos de produção da linguagem, de textos, de discursos, sob o enfoque de relevantes teorias;

Analisar criticamente o percurso da interpretação, da prática discursiva do sujeito-leitor-autor na sala de aula.

DISCIPLINAS

A Leitura e a Escrita como Práticas Discursivas
Avaliação Escolar
Concepções Ambientais e Construção do Conhecimento
Identidades na Pós-Modernidade
Introdução à Análise Crítica do Discurso: Teoria e Método de Análise
Metodologia das Ciências Sociais
Prática em Trabalho Científico
Tópicos em História da Leitura

PÚBLICO-ALVO

Graduados em curso superior pleno e reconhecido em uma das áreas das Ciências Sociais e Humanas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso visa desenvolver a potencialidade do pós-graduando para o ensino e a pesquisa, já estando, para tanto, previstas atividades diversas, como palestras, comunicações, publicações de trabalhos científicos em revistas e livros ligados às duas áreas contempladas pelo curso de pós-graduação, a saber, Ciências Sociais e Humanas. Além disso, pretende contribuir para o desenvolvimento de uma visão crítica acerca da Linguagem, Cultura e Educação, promovendo, assim, a reflexão dessa tríade relacionada à prática pedagógica de ensino.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Análise do Histórico Escolar e do *curriculum vitae*;
Prova Escrita (eliminatória);
Entrevista.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

O programa utilizará as instalações da Ala Acadêmica do Hospital Universitário, HU/FURG, para a realização das aulas. O espaço destinado à secretaria do Curso, para atividades administrativas está provisoriamente instalado no Núcleo de Estudos em Língua e Literatura Inglesas (NELLI), do Instituto de Letras e Artes, localizado no CAIC II, Campus Carreiros. Além disso, o curso conta com um bolsista estagiário do ILA, encarregado pela referida secretaria, de segunda a sexta-feira, das 16h às 20h.

INFORMAÇÕES

Núcleo de Estudos em Língua e Literatura Inglesas
Secretaria do Curso de Pós-Graduação em Linguagem, Cultura e Educação
Av. Itália, km 08 s/n
Campus Carreiros / CAIC – Rio Grande – RS – CEP: 96201-900
E-mail: poslinguagem@furg.br
Home-page: www.poslinguagem.furg.br

8.1.15 Linguística e Ensino de Língua Portuguesa

OBJETIVO GERAL

Os concluintes do curso, professores atuantes no ensino da língua portuguesa nos níveis Fundamental e Médio, deverão estar capacitados para aplicação de procedimentos relacionados ao ensino produtivo, com ênfase na ampliação das habilidades linguísticas, a partir daquelas já dominadas pelos alunos, e no aprimoramento de sua competência comunicativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os concluintes do curso deverão demonstrar:

Haver incorporado à sua prática profissional novos parâmetros na definição de currículos e programas, de acordo com o referencial teórico abordado durante o curso;

Haver incorporado à sua prática profissional métodos e técnicas de ensino inovadoras, compatíveis com o ensino produtivo e dirigidas ao aprimoramento da competência comunicativa;

Demonstrar fluência na abordagem interdisciplinar do trabalho em sala de aula, interagindo com as demais áreas de conhecimento, de forma articulada e integradora;

Produzir material didático visando ao ensino produtivo e enfocando o texto como unidade de análise e a gramática nele implícita.

DISCIPLINAS
Teoria Gramatical
História dos Estudos Linguísticos
Variação Linguística e Ensino da Língua
Discurso, Leitura e Produção Textual
Linguística Aplicada
Oficina de Ensino de Gramática
Seminário de Monografia

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

Ser portador de diploma de Curso Superior de Graduação em Letras, com Licenciatura em qualquer de suas habilitações.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Aperfeiçoamento do egresso para atuar em salas de aula, no trabalho com a língua portuguesa e na leitura e produção de textos.

INFRAESTRUTURA DISPONIVEL
Salas de aula do Instituto de Letras de Artes
Salas de aula no Pavilhão 4 do Campus Carreiros e da Área Acadêmica
Acervo bibliográfico da Biblioteca da Universidade

CRITERIOS DE SELEÇÃO
Prova escrita
Entrevista

INFORMAÇÕES
Curso de Pós-Graduação em Linguística – Instituto de Letras e Artes
Av. Itália, km 8 – Campus Carreiros – CAIC II
Rio Grande, RS – CEP 96201-900
Fone/Fax: 3233-6621
E-mail: pgling@furg.br
Home-page: www.dla.furg.br/pgling

8.1.16 Multiprofissional em Saúde da Família

O curso de especialização Multiprofissional em Saúde da Família tem como objetivo principal capacitar profissionais de Saúde de nível superior (enfermeiros e médicos), que preferencialmente desempenhem suas funções em Equipe Básica de Saúde das regiões sul e centro do estado do Rio Grande do Sul, visando qualificar suas ações para a Estratégia de Saúde da Família, possibilitando um trabalho interdisciplinar dirigido ao indivíduo, à família e à comunidade, contribuindo para a consolidação do Sistema Único de Saúde.

INFORMAÇÕES
Campus da Saúde
Área Acadêmica Prof. Newton Azevedo – Quarto piso – Sala 409
Fone: (53) 3233-8885

8.1.17 Residência Médica

A Residência Médica constitui uma modalidade de ensino de pós-graduação, sob a forma de cursos de especialização, caracterizada por treinamento em serviço, em regime de tempo integral, regulamentada pela Lei 6.932, de 07 de julho de 1981, e pelas Resoluções da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação.

Os Programas de Residência Médica da Universidade Federal do Rio Grande, realizados no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr., objetivam a realização de atividades em nível de Pós-Graduação destinadas a médicos, sob a forma de Curso de Especialização, caracterizada por treinamento em serviço. (Art. 1º - Regimento Geral da Residência Médica)

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA EXISTENTES:
– Programa de Residência Médica em Anestesiologia
– Programa de Residência Médica em Clínica Médica
– Programa de Residência Médica em Cirurgia Geral
– Programa de Residência Médica em Infectologia
– Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade
– Programa de Residência Médica em Obstetrícia e Ginecologia
– Programa de Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia
– Programa de Residência Médica em Pediatria
– Programa de Residência Médica em Pediatria/Neonatologia

SELEÇÃO
Anual, com data de início dos cursos no dia 1º de fevereiro de cada ano.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO
Concurso público – prova escrita objetiva
Análise de *curriculum vitae*
Entrevista

INFORMAÇÕES
Campus da Saúde
Área Acadêmica Prof. Newton Azevedo – Quarto piso – Secretaria Geral da Medicina
Rua Gen. Osório s/n, Bairro Centro, Rio Grande – CEP: 96201-900
Fones: (53) 3233-8842/ Fax: (53)-**32338892**
Email: medicina@furg.br

8.1.18 Rio Grande do Sul: Sociedade, Política & Cultura

OBJETIVOS

Proporcionar aos graduados em História e demais interessados, graduados nas diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais, a atualização de seus conhecimentos nos campos teórico-metodológico e conceitual, capacitando-os para a realização de pesquisa e para o exercício da docência, promovendo sua qualificação para o magistério em geral e/ou a sua atuação como historiador/pesquisador.

DISCIPLINAS

- Fundamentos Políticos da História Rio-Grandense
- Metodologia do Ensino Superior
- Seminário de História do Rio Grande do Sul
- História e Ambiente no Rio Grande do Sul
- Rio Grande do Sul: discursos historiográficos
- História Pré-Colonial do Rio Grande do Sul
- População e Sociedade no Rio Grande do Sul
- Terminologia e História do Rio Grande do Sul
- História da Literatura do Rio Grande do Sul
- Trabalho de Conclusão

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

Graduados em História e/ou nas diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Pretende-se habilitar um pós-graduando com potencialidades para o ensino e a pesquisa, já estando, para tanto, previstas atividades extensionistas, palestras, comunicações e cursos, bem como publicações de trabalhos científicos em vários órgãos, mormente na coleção "Pensar a História Sul-Rio-Grandense", ligada ao curso de pós-graduação em questão.

INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL

Provisoriamente, o curso funciona numa sala de aula do Campus Cidade. Pretende-se criar um espaço destinado às atividades administrativas do curso no Campus Carreiros, para onde se planeja, futuramente, também transferir as aulas.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A seleção será realizada a partir da análise dos currículos, da entrevista e da proposta de pesquisa, a qual deverá estar vinculada às áreas de atuação do curso e onde deverão constar os elementos básicos da pesquisa a ser desenvolvida para a elaboração do trabalho de conclusão do curso.

INFORMAÇÕES

ICHI– Campus Carreiros
Fone: (53) 3293-5076
E-mail: ichi@furg.br

8.1.19 Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação – EaD

OBJETIVO GERAL

Capacitar os professores da rede municipal de ensino, vinculados ao projeto Escola – Comunidade – Universidade: buscando metodologias educativas, interativas e interconectivas em uma visão sistêmica, para trabalhar com a metodologia de projetos de aprendizagem, utilizando as tecnologias da comunicação e da informação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Trabalhar com uma metodologia voltada para a criação de projetos de aprendizagem, visando ao trabalho interdisciplinar, a partir da realidade, da curiosidade e do desejo de aprender dos alunos e professores;

Utilizar as diferentes linguagens (oral, textual, hipertextual) no desenvolvimento de projetos de aprendizagem;

Propor um trabalho interdisciplinar visando romper as barreiras da disciplinaridade existentes na escola;

Possibilitar aos professores e alunos uma dinâmica de trabalho interativa, em que diferentes formas de comunicação estejam presentes – *on-line* e *off-line*;

Construir uma comunidade virtual comprometida com sua própria aprendizagem, de forma coletiva e cooperativa, buscando proporcionar vivências de telepresença, com possibilidade de convivência dos sujeitos com diferentes realidades.

DISCIPLINAS
Dinâmica de Projetos de Aprendizagem
Pesquisa na Prática Educacional
Ambientes de Aprendizagem Digital
Tecnologias da Informação e Comunicação e o Saber Docente
Ecologia Cognitiva Digital
Seminário Integrador
Alfabetização Digital

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

Professores da rede municipal de ensino, licenciados nas diferentes áreas do conhecimento, interessados em trabalhar metodologias de ensino-aprendizagem, com vistas a possibilitar a inclusão digital.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

(Re)pensar a escola e a formação de professores dentro de um contexto de mudanças e inovações;
Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino através da incorporação de tecnologias;
Enriquecer o ambiente educativo, propiciando um ensino dinâmico, criativo, construtivo e interativo;
Pesquisar, experimentar, trocar, simular, construir novas formas de trabalho;
Transformar os conhecimentos científicos em conhecimentos escolares;
Utilizar *softwares* que auxiliem a problematizar os conteúdos curriculares;
Saber criar e gerenciar situações-problema, identificar os obstáculos, analisar e reordenar as tarefas;
Ampliar ações didáticas, criando ambientes de aprendizagem significativos.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

Biblioteca do Campus Carreiros da FURG
Central de Empréstimos do CEAMECIM
Biblioteca Virtual do Ambiente TIC-EDU
Sala de aula
Laboratório com 25 computadores

INFORMAÇÕES

CEAMECIM – Centro de Educação Ambiental em Ciências e Matemática
CAIC II – Campus Carreiros
Av. Itália, Km 8 – Rio Grande – RS – CEP 96201-900
Fone: (53) 3233-6674
E-mail: tic-edu@ceamecim.furg.br-Home-page: www.ceamecim.furg.br/tic-edu

8.2 MESTRADO

8.2.1 Aquicultura

CONCEITO OBTIDO NA APROVAÇÃO DO PROJETO EM 2010: 4

DISCIPLINAS

Biologia de Parasitos Aplicada a Cultivos Aquáticos
Cadeia Alimentar Microbiana em Ambientes Aquáticos
Estágio de Docência na Graduação
Estatística Experimental
Fisioecologia do Fitoplâncton Marinho
Fisiologia Aplicada à Aquacultura
Histologia, Histoquímica e Histopatologia de Animais Aquáticos
Metodologia Científica
Métodos e Técnicas de Criação de Peixes
Microalgas Marinhas Nocivas e seus Impactos na Aquicultura
Microorganismos patogênicos na Aquicultura
Nutrição e Alimentação de Organismos Aquáticos
Planejamento e Produção de Organismos Aquáticos Cultiváveis
Plantio de halófitas fitorremediadoras de ambientes salgados
Processos Tecnológicos Aplicados a Produtos da Aquicultura
Qualidade de Água e de Solo em Viveiros de Cultivo
Reprodução e Larvicultura de Teleósteos
Seminários em Aquicultura I, II e III
Reprodução e Cultivo de Crustáceos
Taxonomia de Metazoários Parasitos de Animais Aquáticos
Tecnologia de Criação de Rãs
Tópicos em Aquicultura
Tópicos Especiais
Patologia de Organismos Aquáticos – Peixe
Patologia de Organismos Aquáticos – Crustáceos

Elaboração de Dissertação
Impactos da Aquicultura

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Aquicultura

LINHAS DE PESQUISA
Avaliação Ambiental e de Recursos Pesqueiros para Aplicação na Aquicultura
Biologia de Organismos Aquáticos Cultiváveis
Produção de Organismos Aquáticos

Atividades de pesquisa e áreas de atuação
Cultivo de Microalgas
Cultivo de Peixes de Água Doce
Cultivo em Viveiros, Gaiolas e Cercados
Ecologia de Micro-organismos em Ambientes de Cultivo
Ecotoxicologia Aplicada à Aquicultura
Efeitos Fisiológicos de Poluentes
Excreção e Osmorregulação
Fisiologia Aplicada à Aquicultura
Genética Aplicada à Aquicultura
Histogênese e Desenvolvimento Larval de Teleósteos
Histopatologia em Organismos Aquáticos
Micro-organismos e Biofilme
Micro-organismos Probióticos e Patogênicos
Morfologia Funcional de Animais Aquáticos
Nutrição e Alimentação de Peixes e Crustáceos
Parasitologia de Organismos Aquáticos
Produção de Alevinos e Engorda de Peixes
Ranicultura
Reprodução e Cultivo de Crustáceos
Reprodução e Larvicultura de Peixes
Rizipiscicultura

ORIENTADORES

CARLOS PRENTICE-HERNÁNDEZ
Dr. Tecnologia de Alimentos, Unicamp

CESAR SERRA BONIFACIO COSTA
Dr. Ciências Biológicas, University of East Anglia, Inglaterra

CLARISSE ODEBRECHT
Dra. Oceanografia Biológica, Univ. Kiel, Alemanha

FERNANDO D'INCAO
Dr. Zoologia, UFPR

JOABER PEREIRA JÚNIOR
Dr. Zoologia, UFPR

JOSÉ MARIA MONSERRAT
Dr. Oceanografia Biológica, FURG

LUIS ALBERTO ROMANO
Dr. em Patologia Experimental e Patologia de Organismos Aquáticos, La Plata, Argentina

LUÍS ANDRÉ NASSR DE SAMPAIO
Dr. Oceanografia Biológica, FURG

LUÍS FERNANDO FERNANDES MARINS
Dr. Oceanografia Biológica, FURG

LUÍS HENRIQUE DA SILVA POERSCH
Dr. Oceanografia Biológica, FURG

MARCELO BORGES TESSER
Doutor em Aquicultura, UNESP/Jaboticabal

MÁRIO ROBERTO CHIM FIGUEIREDO
Dr. Zootecnia, Universidade Federal de Viçosa

PAULO CESAR OLIVEIRA VERGNE DE ABREU
Dr. Ciências Naturais, Universität Bremen, Alemanha

RICARDO BERTEAUX ROBALDO
Dr. Oceanografia Biológica, FURG

VIRGINIA MARIA TAVANO GARCIA
Dra. Oceanografia, University of Southampton, Inglaterra

WILSON FRANCISCO BRITTO WASIELESKY JÚNIOR
Dr. Oceanografia Biológica, FURG

PROFESSORES COLABORADORES

JOÃO CARLOS BRAHM COUSIN
Dr. Oceanografia Biológica, Université de Bretagne Occidentale, França

PAUL GERHARD KINAS
Dr. Estatística, University of British Columbia, Canadá

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO
O processo de seleção é realizado em duas fases:

1ª. Fase
Prova de análise e interpretação de trabalho científico em inglês (eliminatória e classificatória)

2ª. Fase
Pré-Projeto de Pesquisa
Análise de c*urriculum vitae* (classificatória); entrevista (classificatória)
Entrevista (eliminatória e classificatória)

REQUISITOS PARA A INSCRIÇÃO
Ficha de inscrição devidamente preenchida, incluindo a indicação de duas pessoas (nome, endereço, telefone, e-mail) para contato;
Cópia do diploma de graduação;
Histórico escolar do curso de graduação;
Cópia do diploma, certificado ou atestado de conclusão do curso de mestrado, ou documento comprobatório de que defenderá a dissertação até o final das aulas do próximo período escolar;
Curriculum vitae documentado no modelo Lattes (http://www.lattes.cnpq.br);
Pré-Projeto de Pesquisa;
Cópias xerográficas do documento de identidade, CPF, certificado de alistamento militar (para homens) e certidão de nascimento ou casamento;
Duas fotos 3x4.

NÚMERO DE VAGAS
Serão oferecidas 06 vagas por semestre.

INFORMAÇÕES
Programa de Pós-Graduação em Aquicultura
Caixa Postal 474 – Rio Grande, RS – CEP 96201-900
Fones: (53) 3236-8042 / 3503-2474 / 8124.0426
E-mail: aquicultura@furg.br
Home-page: www.aquicultura.furg.br

8.2.2 Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais

Conceito obtido na avaliação trienal 2010 - 3
Homologado pelo CNE (Portaria MEC 524, DOU 30/04/2008 - Parecer CES/CNE 33/2008 , 29/04/2008).

Linhas de Pesquisa
Biologia animal em ambientes aquáticos continentais
Biologia de micro-organismos em ambientes aquáticos continentais
Biologia vegetal em ambientes aquáticos continentais
Limnologia geral e processos ecológicos em ambientes aquáticos continentais

DOCENTES

ADRIANA GAVA
Dra. Ciências, UFRGS

ALEXANDRE MIRANDA GARCIA
Dr. Oceanografia Biológica, FURG

ALEXANDRO MARQUES TOZETTI
Dr. Ecologia, USP

ANA MARIA VOLKMER DE AZAMBUJA
Drª Ciências Biológica e Médica, Universidade de Bordeaux, França

CLEBER PALMA SILVA
Dr. Ecologia, UFRJ

DANILO GIROLDO
Dr. Ciências, UFSCar

DANIEL LOEBMANN
Dr. Ciências Biológicas (Zoologia) Universidade Paulista Julio de Mesquita Filho

EDÉLTI FARIA ALBERTONI
Dra. Ecologia, UFRJ

ELTON PINTO COLARES
Dr. Fisiologia, USP

IONI GONÇALVES COLARES
Dra. Oceanografia Biológica, FURG

JOÃO PAES VIEIRA SOBRINHO
Dr. Ciências Marinhas, Virginia Institute of Marine Science, EUA

LEANDRO BUGONI
Dr. Ecology and Evolutionary Biology, University of Glasgow, Escocia

MARINÊS GARCIA
Dra. Botânica, UFRGS

PAULO CÉSAR ABREU
Dr. Oceanografia Biológica, Bremen Universität, Alemanha

SÔNIA MARISA HEFLER
Dra. Botânica, UFRGS

Informações
Coordenação do Curso do Mestrado em Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais
Fone: (53) **3233-6848** – 3233.6633
E-mail: pgbac@furg.br
Home-page: www.biologia-aquatica.furg.br

8.2.3 Ciências da Saúde

Conceito obtido na avaliação trienal 2010 **–** 4

O curso de Mestrado em Ciências da Saúde tem como objetivos desenvolver novos instrumentos tecnológicos que permitam um acréscimo de qualidade nos aspectos de prevenção, diagnóstico e tratamento das principais doenças infecciosas desta região; estabelecer estudos em populações, gerais ou específicas, capazes de fornecer subsídios que permitam uma intervenção qualificada para a promoção e recuperação da saúde; intensificar a colaboração com outros programas de pós-graduação, criando condições de intercâmbio de conhecimento e recursos humanos; fomentar a produção de conhecimento dirigido à melhoria da qualidade de vida das pessoas, seja através da educação continuada ou do subsídio às ações de Saúde.

O ingresso no Mestrado em Ciências da Saúde dar-se-á mediante um processo de seleção, realizado por uma Comissão de Seleção.

INFORMAÇÕES
Campus Saúde
Área Acadêmica Prof. Newton Azevedo – Quarto Piso
Secretaria do Programa de Pós-Graduação da Área da Saúde – Curso de Especialização
Fone: (53) **32338863**
Email: pgcsaude@furg.br

8.2.4 Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada

Conceito obtido na avaliação trienal CAPES 2010 **–** 4

Linhas de Pesquisa

Adaptações Fisiológicas
Adaptações Comportamentais e Farmacologia Comparada
Efeitos Fisiológicos de Poluentes e das Radiações
Adaptações Bioquímicas e Biologia Molecular

DOCENTES

ADALTO BIANCHINI
Dr. Oceanologia, Université de Liège, Bélgica

ANA LUIZA MUCCILLO BAISCH
Dra. Ciências Biológicas e Médicas, Universidade de Bordeaux, França

ANA MARIA VOLKMER DE AZAMBUJA DA SILVA
Dra. Engenharia da Produção, UFSC

ANA PAULA DE SOUZA VOTTO
Drª. Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada FURG

ANA PAULA HORN
Drª. INCT – Excitoxicidade e Neuroprodução

CAMILA DE MARTINEZ GASPAR MARTINS
Drª. Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada FURG

CARINE DAHL CORCINE
Drª. Biotecnologia UFPEL

CARLOS EDUARDO DA ROSA
Dr. Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada, FURG

CARLA AMORIM DAS NEVES GONÇALVES
Dra. Zoologia, UFPR

DANIELA MARTÍ BARROS
Dra. Bioquímica, UFRGS

DUANE BARROS DA FONSECA
Dr. Biologia, Universidade de Leicester, Inglaterra

ELTON PINTO COLARES
Dr. Fisiologia, USP

GILMA SANTOS TRINDADE
Dra. Biofísica, UFRJ

GRASIELA LOPES LEAES PINHO
Dra. Oceanografia Biológica, FURG

JOSÉ MARIA MONSERRAT
Dr. Oceanografia Biológica, FURG

JULIANO ZANETTE
Dr. Biotecnologia, UFSC

JULIANA ZOMER SANDRINI
Dra. Ciências Fisiológicas, FURG

LAURA ALICIA GERACITANO MONSERRAT
Dra.Oceanografia Biológica, FURG

LUÍS FERNANDO FERNANDES MARINS
Dr.Oceanografia Biológica, FURG

LUIS ULISSES SIGNORI
Dr.Ciências da Saúde, IC-FUC

LUIZ EDUARDO MAIA NERY
Dr. Fisiologia, USP

MARTA MARQUES DE SOUZA
Drª. Ciências (Fisiologia Geral) USP

MARCELO ALVES VARGAS
Dr. Ciências Morfológicas (PCM)- Universidade Federal do Rio de Jan pela UFRJ

PABLO ELIAS MARTINEZ
Dr. Ciência Animal, UFMG

ROBERT TEW BOYLE
Dra. Biologia Comparada, USP

Informações
Coordenação de Curso de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas
Fone/FAX: (53) 3233-6848
Endereço eletrônico: posfisio@furg.br
Home-page: www.octopus.furg.br

8.2.5 Educação Ambiental

Conceito Obtido na Avaliação Trienal 2010 – 4

DISCIPLINAS
Estágio Docência na Graduação (EA/ME)
A Educação Ambiental como Proposta Pedagógica
Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano
Abordagem Sócio-Histórica e a Educação Ambiental
Análise Qualitativa de Informações Discursivas
Arte e Ecologia
Currículo, Cultura, Formação Docente e Educação Ambiental
Ecologia Onírica: Educação Ambiental e Ético-Estética
Ecossistemas Costeiros
Educação Ambiental e Complexidade
Educação Ambiental no Ensino Formal
Educação Ambiental, Trabalho e Saúde
Educação Ambiental e Formação de Professores, Políticas e Práticas
Epistemologia das Ciências
Estatística Multivariada
Ética
Filosofia da Educação Ambiental
Fundamentos de Ecologia de Sistemas
História da Ideia de Natureza e de Educação na Modernidade
Inferência Estatística
Metodologias de Pesquisa em Educação I
Políticas Públicas de Educação Ambiental
Princípios de Sistemas
Seminário de Educação Ambiental
Sociologia e Meio Ambiente
Tópicos Especiais
Uma Ecologia Virtual Criativa
Linhas de Pesquisa
Fundamentos da Educação Ambiental (FEA)
Educação Ambiental – Ensino e Formação de Educadores/as (EAEFE)
Educação Ambiental Não Formal (EANF)

Orientadores

ALFREDO G.G. MARTINI
Dr. Ciências da Educação, Toulose, França

ARION DE CASTRO KURTZ DOS SANTOS
Dr. Science Education, University of London, Inglaterra

CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS
Dra. Educação, PUCRS

DANIELA COSWIG KALIKOSKI
Doutora em Estudos de Gestão de Recursos e Meio Ambiente, Universidade da Columbia Britânica (Canadá)

DÉBORA PEREIRA LAURINO
Dra. Informática em Educação, UFRGS

GIANPAOLO KNOLLER ADOMILLI
Dr. em Antropologia Social, UFRGS

HUMBERTO CALLONI
Dr. Educação, UFRGS

IVALINA PORTO
Dra. em Psicologia, Universidad Pontificia de Salamanca

JOSÉ VICENTE FREITAS
Dr. História e Sociedade, UNESP

MARIA ÂNGELA YUNES
Dra. Educação, PUCSP

MARIA DO CARMO GALIAZZI
Dra. Educação, PUCRS

MARIA INÉS COPELLO LEVY
Dra. Ciências da Educação, U.A. de Barcelona, Espanha

MARTA REGINA CEZAR VAZ
Dra. Filosofia da Enfermagem, UFSC

PAULA CORRÊA HENNING
Doutora. em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos

SHEYLA COSTA RODRIGUES
Doutora em Informática na Educação, UFRGS

SIMONE DOS SANTOS PALUDO
Doutora em Psicologia, UFRGS

SÍRIO LOPEZ VELASCO
Dr. Filosofia, U.K. de Louvain, Bélgica

SUSANA INÊS MOLON
Dra. Psicologia Social, PUCSP

VALÉRIA LERCH LUNARDI
Dra. Enfermagem, UFSC

VANESSA HERNANDEZ CAPORLÍNGUA
Dra. Educação Ambiental, FURG

VANISE DOS SANTOS GOMES
Dra em Educação, PUC - RS

VICTOR HUGO GUIMARÃES RODRIGUES
Dr. Filosofia, USP

VILMAR ALVES PEREIRA
Doutor em Educação, UFRGS

VIRGÍNIA MARIA MACHADO
Doutora em Educação Ambiental, FURG

PROFESSORES COLABORADORES

CARLOS ALEXANDRE BAUMGARTEN
Dr. Letras, PUCRS

MARIA INÉS COPELLO LEVY
Dra. Ciências da Educação, U.A. de Barcelona, Espanha

PAULA REGINA COSTA RIBEIRO
Dra. Ciências Biológicas: Educação em Ciências, UFRGS

ROQUE MORAES
Doutor em Educação, UFRGS

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO
Prova Escrita (eliminatória)
Análise do Currículo Lattes documentado
Entrevista e Análise do Memorial

Prova escrita
Serão levados em conta os seguintes critérios de avaliação: conhecimentos relacionados à Educação Ambiental; posicionamento pessoal; capacidade de reflexão e síntese; organização, clareza das ideias e coerência; uso correto do vocabulário.

Análise do Currículo Lattes documentado
numerado (cada item constante no Currículo Lattes deve conter uma numeração correspondente no documento comprobatório) e encadernado em espiral. A não observação desses quesitos acarretará a anulação da pontuação do *Curriculum vitae*.
Os critérios de avaliação do CV estão disponíveis em www.educacaoambiental.furg.br

INFORMAÇÕES
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Fone: (53) 3233-6615
E-mail: mea@furg.br
Home-page: www.educacaoambiental.furg.br

8.2.6 Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde

Conceito Obtido na Avaliação Trienal 2010 – 4

DISCIPLINAS
Análise Qualitativa de Informação Discursiva
Corpo, Ciência e Tecnologia
Currículo, Cultura, Formação Docente e Educação Ambiental
Ciência e Tecnologia
Ensino de Ciências e Educação Ambiental
Formação de Professores: a Biologia do Conhecer
Tópicos Avançados em Aprendizado e Memória
Metodologia de Pesquisa em Educação
Modelagem Computacional Aplicada a Ambientes Virtuais de Aprendizagem
Seminário “Formação de Professores e Tecnologias”
Seminário “A Educação dos Corpos e as Pedagogias Científicas”
Seminário “Modelagem Computacional Aplicada à Educação”
Seminário “Metodologias Integradoras na Educação em Ciências”
Seminário “Abordando Conceitos Toxicológicos na Educação em Ciências: A Problemática Ambiental”
Seminário “Saberes Docentes em Redes de Conversação Midiáticas”
Seminário “Grupo MIRAR: Formação de Professores de Ciências Articulada ao Desenvolvimento Curricular”
Seminário Abordagens Práticas Utilizando Vegetais Inferiores como Instrumento para o Ensino de Ciências II
Seminário das Três Ecologias de Félix Guattari I
Seminário de Neurociências II
Seminário: Corpo, Gênero e Sexualidade nas práticas educativas e culturais II
Seminário: Física - Tecnologia e Sociedade I
Seminário: Linhagens Celulares como Modelo Biológico no Estudo da Fotobiologia I
Seminário: Linhagens Celulares como Modelo Biológico no Estudo da Fotobiologia II
Seminário: Michel Foucault e as contribuições para o campo das Ciências I
Seminário: Michel Foucault e as contribuições para o campo das Ciências II
TE EC: Currículo e Formação de Professores em Ciências e Matemática
TE EC: Educação, arte, filosofia. Deleuze e o abecedário
Efeitos Biológicos das Radiações Não Ionizantes
Ensino de Ciências e Educação Ambiental
Seminário de Orientação: Reflexões sobre Epistemologia e Educação
Seminário: Estudos em Epistemologia Genética I
Seminário: Educação em ciências no ensino superior: processos de formação inicial e continuada
Seminário Geral: Educação em Ciências

Universidade e educação em ciências: fundamentos e feituras da docência no ensino superior
Teorias da Aprendizagem e Processos Cognitivos na Educação em Ciências
TE EC: A cognição como ação incorporada
TE EC: Michel Foucault, desdobramentos éticos e políticos no campo educacional
TE EC: Matemática no Ciberespaço: formação e práticas
TE EC: Neurociência aplicada à educação
TE EC: Filosofia nas Redes da Educação em Ciências

LINHAS DE PESQUISA
Educação científica: processos de ensino e aprendizagem na escola, na universidade e no laboratório de pesquisa
Educação científica: produção científica e avaliação de produtividade em ciência
Educação científica: implicações das práticas científicas na constituição dos sujeitos
Educação científica: as tecnologias educativas no processo de aprendizagem

DOCENTES PERMANENTES DO PROGRAMA

Profª Drª. Ana Paula Souza Votto
Profª Drª. Celiane Costa Machado
Profª Drª. Daniela Martí Barros
Profª Drª. Débora Pereira Laurino
Profª Drª. Elaine Corrêa Pereira
Profª Drª. Elisabeth Brandão Schmidt
Profª Drª. Gilma Santos Trindade
Profª Drª. Gionara Tauchen
Prof. Dr. João Alberto da Silva
Prof. Dr. Luiz Fernando Mackedanz
Profª.Drª. Maira Ferreira
Profª.Drª. Márcia Santiago de Araújo
Profª Drª. Maria do Carmo Galiazzi
Profª Drª. Méri Rosane Santos da Silva
Profª Drª. Paula Corrêa Henning
Profª Drª. Paula Regina Costa Ribeiro
Profª Drª. Renata Hernandez Lindemann
Profª Drª. Sheyla Costa Rodrigues
Profª Drª. Silvia Silva da Costa Botelho
Prof. Dr. Verno Kruger
Prof. Dr. Vilmar Alves Pereira

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

I – Critérios para a seleção
Análise do *curriculum vitae*
Entrevista
Análise do projeto de pesquisa
Prova

II – Documentos necessários para a inscrição
Formulário de inscrição (a ser preenchido na secretaria da pós-graduação, na entrega dos referidos documentos);
Uma foto (3x4) do candidato;
Cópia do diploma de graduação e pós-graduação ou atestado de que esteja defendendo o mestrado
Histórico escolar da graduação e mestrado.
Cópia da carteira de identidade, do CPF e do título de eleitor;
Curriculum Vitae – CNPq atualizado no lattes (http://lattes.cnpq.br/), com documentação comprobatória numerada conforme listado no *curriculum vitae* encadernado;
Projeto de pesquisa resumido (máximo de 5 páginas), assinado pelo candidato e pelo orientador (sugere-se que projetos com humanos tenham o comprovante de encaminhamento à comissão de ética). Os candidatos aprovados somente começarão seus trabalhos após aprovação dos projetos por uma comissão de ética.

III – Critérios para Reprovação

Os candidatos que não realizarem a prova ou que tirarem nota inferior a 7,0, nota do projeto inferior a 7,0 ou que não realizarem a entrevista serão considerados automaticamente eliminados.

IV – Resultados

A Comissão de Seleção analisará as provas, documentos, entrevistas e elaborará uma *Lista Classificatória dos alunos* para posterior análise e aprovação pela Comissão de Pós-Graduação.

A Comissão de Pós-Graduação publicará a lista final por ordem de classificação e a mesma servirá de base para o encaminhamento de bolsas, que obedecerá a critérios estabelecidos pelo CNPq e CAPES.

INFORMAÇÕES
CEAMECIM
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Avenida Itália, Km 8 – Campus Carreiros – Caixa Postal 474 – Rio Grande-RS – CEP 96201-900
Fone: (53) 3233-6674
E-mail: ppgeducacaociencias@furg.br ou ppg.educacaoemciencias@hotmail.com

8.2.7 Enfermagem

Conceito obtido na avaliação trienal CAPES 2010 **–** 4

O objetivo é instrumentalizar enfermeiros e profissionais da área de Enfermagem para uma prática profissional capaz de atender aos interesses e necessidades de saúde da população, mediante a compreensão da inserção do ser humano em seu espaço ambiental, do enraizamento dos valores dos indivíduos e grupos sociais, dos componentes estruturais, funcionais, organizacionais, éticos e educacionais do trabalho humano, de modo a produzir e implementar novas tecnologias de enfermagem/saúde. Os Cursos de Mestrado e Doutorado em Enfermagem do PPGEnf/FURG visam qualificar profissionais para o exercício do ensino, da pesquisa, da extensão e de outras atividades profissionais, contemplando a formação de mestres e doutores.

Obrigatórias:
Conceitos de Saúde e seus Nexos no Trabalho da Enfermagem / Saúde
Concepções Teórico-Metodológicas da Educação da Enfermagem / Saúde
Elaboração de Dissertação
Estágio Docência na Graduação
Metodologia da Pesquisa na Enfermagem / Saúde
Organização do Trabalho da Enfermagem / Saúde

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Enfermagem e Saúde

LINHAS DE PESQUISA

Ética, Educação e Saúde: estudos dirigidos à formação profissional e ética do trabalhador de enfermagem/saúde, entendido como um cidadão comprometido com a saúde e a qualidade de vida dos clientes, grupos sociais e comunidade.

O Trabalho da Enfermagem / Saúde: estudos dirigidos às necessidades de saúde dos clientes; estudos dos componentes estruturais e funcionais do trabalho; o trabalhador de enfermagem/saúde como sujeito; a organização do trabalho e sua articulação às políticas de saúde, ao ecossistema e à qualidade de vida.

Tecnologias de Enfermagem / Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais: estudos dirigidos às questões de enfermagem/saúde e educação para a saúde, articulados às políticas de saúde, contexto sócio-eco-cultural e qualidade de vida, tendo o cliente como objeto de estudo, corresponsável pelas mudanças no seu perfil de saúde.

PROFESSORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

ADRIANA DORA DA FONSECA
Dra. Enfermagem, UFSC

ADRIANE MARIA NETTO DE OLIVEIRA
Dra. Enfermagem, UFSC

ELIANA PINHO DE AZAMBUJA
Dra. Enfermagem, UFSC

FABIANE FERREIRA FRANCIONI
Dra. Enfermagem, UFSC

GEANI FARIAS MACHADO FERNANDES
Dra. Enfermagem, UFSC

GIOVANA CALCAGNO GOMES
Dra. Enfermagem, UFSC

GUILHERME LERCH LUNARDI
Dr. Administração, UFRGS

HEDI CRECENCIA HECKLER DE SIQUEIRA
Dra. Enfermagem, UFSC

HELENA HEIDTMANN VAGHETTI
Dra. Enfermagem, UFSC

MARA REGINA SANTOS DA SILVA
Dra. Enfermagem, UFSC

MARIA ELISABETH CESTARI
Dra. Enfermagem, UFSC

MARLENE TEDA PELZER
Dra. Enfermagem, UFSC

MARTA REGINA CEZAR-VAZ
Dra. Filosofia da Enfermagem, UFSC

NALÚ PEREIRA DA COSTA KERBER
Dra. Enfermagem, UFSC

PEDRO EDUARDO ALMEIDA DA SILVA
Dr. em Medicina (Microbiologia), Universidad de Zaragoza, Espanha

ROSEMARY SILVA DA SILVEIRA
Dra. Enfermagem, UFSC

SILVANA SIDNEY COSTA SANTOS
Dra. Enfermagem, UFSC

VALÉRIA LERCH LUNARDI
Dra. Enfermagem, UFSC

VERA LÚCIA DE OLIVEIRA GOMES
Dra. Enfermagem, UFSC

WILSON DANILO LUNARDI FILHO
Dr. Enfermagem, UFSC

INFORMAÇÕES
Campus da Saúde – Área Acadêmica Prof. Newton Azevedo – 4º andar
Rua General Osório, s/n.º – Rio Grande – RS – CEP: 96201–900
Fone/Fax: (53) 3233-8843
Fone: (53) 3233-8855
E- mail: pgenf@ furg.br
Home-page: www.ppgenf.furg.br

8.2.8 Engenharia e Ciência de Alimentos

Conceito Obtido na Avaliação Trienal 2010 – 5

DISCIPLINAS
Básicas (obrigatórias)
Análise Físico-Química dos Alimentos
Análise Sensorial de Alimentos
Engenharia Bioquímica
Estatística Experimental
Estatística Multivariada
Fenômenos de Transporte Aplicados à Engenharia de Alimentos
Microbiologia de Alimentos
Operações Unitárias da Engenharia de Alimentos
Processamento e Preservação dos Alimentos
Processos Bioquímicos dos Alimentos
Química de Alimentos
Seminários de Pós-Graduação
Termodinâmica
Elaboração de Dissertação

Complementares
Avaliação Biológica de Alimentos
Tecnologia de Cereais e Farinhas
Ciência e Tecnologia de Óleos e Gorduras
Controle de Qualidade de Produtos Pesqueiros
Estágio Docência na Graduação
Métodos Matemáticos
Processamento de Produtos Aquáticos
Programa de Qualidade Aplicado à Indústria de Alimentos
Recuperação e Purificação de Bioprodutos
Separação Física em Alimentos
Tópicos Especiais em Ciência e Tecnologia de Alimentos
Transferência de Massa
Tratamento de Efluentes na Indústria de Alimentos

LINHAS DE PESQUISA
Bioprocessos em Alimentos (Mestrado e Doutorado)
Valoração de Recursos Hidrobiológicos (Mestrado e Doutorado)
Caracterização de Recursos Agropecuários (Mestrado)
Secagem de Alimentos (Mestrado)

ORIENTADORES
DOCENTES PERMANENTES

CARLOS ANDRÉ VEIGA BURKERT
Dr. Engenharia de Alimentos, UNICAMP

CARLOS PRENTICE HERNANDEZ
Dr. Engenharia de Alimentos, Unicamp

ELIANA BADIALE FURLONG
Dra. Ciência de Alimentos, Unicamp

JANAINA FERNANDES DE MEDEIROS BURKERT
Dra. Engenharia de Alimentos – Unicamp

JORGE ALBERTO VIEIRA COSTA
Dr. Engenharia de Alimentos, Unicamp

LEONOR A. DE SOUZA SOARES
Dra. Ciências de Alimentos, Unicamp

LUIZ ANTÔNIO DE ALMEIDA PINTO
Dr. Engenharia Química, UFSCar

MARIA ISABEL QUEIROZ
Dra. Biotecnologia, UFPel

MILTON LUIZ PINTO ESPÍRITO SANTO
Dr. Ciência e Técnica de Alimentos, UFSC

MYRIAM DE LAS MERCEDES SALAS MELLADO
Dra. Tecnologia de Alimentos, UNICAMP

SUSANA JULIANO KALIL
Dra. Engenharia de Alimentos, Unicamp

DOCENTES CONVIDADOS

LUIZ ALBERTO OLIVEIRA ROCHA
Dr. Engenharia Mecânica – Duke University e Pós-doutorado em Turbulência, Instituto de Pesquisas Hidráulicas, UFRGS

MARTA MARIA MARQUEZAN AUGUSTO
Dra. Tecnologia de Alimentos, UNICAMP

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO
Avaliação curricular
Apresentação oral e defesa de plano de trabalho
Entrevista técnico-científica

INFORMAÇÕES
Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Engenharia e Ciência de Alimentos
Fone: (53) 3233-8645
Fax (53) 3233-8745

8.2.9 Engenharia Oceânica

Conceito Obtido na Avaliação Trienal 2010 – 3

DISCIPLINAS
Primeiro Semestre
Dissertação de Mestrado
Durabilidade do Concreto em Ambiente Marítimo
Energia: sistemas oceânicos
Estágio de Docência na Graduação
Fundamentos de Matemática
Geotecnia Aplicada às Obras Costeiras
Hidrodinâmica
Inferência Estatística
Introdução à Engenharia Oceânica
Mecânica Clássica Aplicada a Sistemas Oceânicos

Modelos Probabilísticos em Ciência e Engenharia
TE/EO – Elementos de Pedologia Aplicados à Engenharia
Técnicas de Trabalhos Experimentais em Engenharia
Teoria do Controle
Mecânica de Ondas

Segundo Semestre
Análise de Estruturas de Sistemas Oceânicos
Análise Experimental de Tensões e Deformações
Dinâmica das Estruturas
Dissertação de Mestrado
Economia Ecológica na Engenharia Oceânica
Estágio de Docência na Graduação
Estatística Experimental
Estatística Multivariada
Fundamentos da Mecânica do Contínuo
Interação Fluido-Estrutura
Introdução a Dinâmica dos Oceânos
Te/eo: Introdução ao Transporte de Sedimentos Costeiros e Estuarinos
Método dos Elementos Finitos
Métodos Numéricos na Engenharia
Modelos Hidráulicos
Obras Marítimas e Portuárias
Processamento e Análise de Dados
Projeto de Dissertação em Engenharia Oceânica
Projetos de Sistemas Oceânicos
Química de Estuários
Robótica Subaquática
TE/EO – Aterros
TE/EO – Confiabilidade em Engenharia Oceânica
TE/EO – Energia Eólica – Fundamentos e Aplicações
TE/EO – Hidrodinâmica de Estruturas Oceânicas
TE/EO – Integridade Estrutural
TE/EO – Modelos Matemáticos em Hidrodinâmica Costeira
TE/EO – Modelos Numéricos de Escoamentos de Fluidos com Superfície Livre
TE/EO – Princípios de Projeto de Sistemas de Medição Oceânicos
TE/EO – Volumes Finos
Tópicos Especiais em Engenharia Oceânica

LINHAS DE PESQUISA
Linhas de Pesquisa da Área de Engenharia Costeira

Geotecnia e Obras Costeiras: estudo de solos de regiões costeiras; análise de resistência e deformações de obras costeiras; fundações; obras de proteção de portos e costas; instrumentação e ensaios *in situ*; métodos executivos. Estudo de comportamento dos materiais de construção.

Controle, Medição e Análise de Dados: estudos relacionados às medições de grandezas envolvidas nos processos costeiros e oceânicos e desenvolvimento de sistemas de medição.

Meio Ambiente: estudos de processos costeiros e oceânicos com impacto no meio ambiente.

Linhas de Pesquisa da área de Engenharia Marítima

Hidrodinâmica Marítima: estudos qualitativo e quantitativo da hidrodinâmica do estuário da Lagoa dos Patos e da plataforma continental da região sul do Brasil.

Equipamentos oceânicos e costeiros: estudos e desenvolvimento de equipamentos e veículos para operação em regiões oceânicas e costeiras.

Estruturas Oceânicas: estudos de sistemas oceânicos sob o enfoque da análise de estruturas rígidas e flexíveis, tais como *piers*, *risers*, cabos, plataformas e dutos submarinos.

ORIENTADORES

ANDRÉ TAVARES DA CUNHA GUIMARÃES
Dr. Engenharia Civil, USP

ANTÔNIO MARCOS DE LIMA ALVES
Dr. Engenharia Civil – Geotecnia, COPPE/ UFRJ

CEZAR AUGUSTO BURKER BASTOS
Dr. Engenharia Civil, UFRGS

CLÁUDIO RENATO RODRIGUES DIAS
Dr. Engenharia Civil, COPPE/UFRJ

CLAUDIO RODRIGUES OLINTO
Dr. Engenharia Mecânica, UFRGS

JOSÉ ANTÔNIO SCOTTI FONTOURA
Dr. Engenharia de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental

LUIS FELIPE HAX NIENCHESKI
Dr. Oceanografia Biológica, Univ. d'Aix-Marseille, França

MAURO DE VASCONCELLOS REAL
Dr. Engenharia Civil, UFRGS

MILTON PAIVA DE LIMA
Dr. Engenharia de Produção, Área de concentração Transportes, UFSC

PAULO ROBERTO DE FREITAS TEIXEIRA
Dr. Engenharia Civil, UFRGS

SEBASTIÃO CÍCERO PINHEIRO GOMES
Dr. Robótica e Automação, Toulouse, França

WALDIR TERRA PINTO
Dr. Engenharia Oceânica, University College London

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO
Análise do histórico escolar e do *curriculum vitae*
Entrevista
Prova de conhecimentos

A seleção é efetuada por uma comissão específica, designada pela Comissão de Curso, e os resultados normalmente são divulgados entre a primeira quinzena de janeiro e meados de fevereiro.

As inscrições para ingresso ao curso são abertas normalmente nos meses de outubro e novembro de cada ano. Podem inscrever-se graduados (ou graduandos) em Engenharias ou em cursos das áreas de Ciências Exatas e da Terra.

A documentação requerida para inscrição é a seguinte:
Cópia do diploma de graduação ou do certificado ou do atestado de conclusão de curso de graduação (alunos em conclusão da graduação podem apresentar uma declaração de tal condição);
Cópia da carteira de identidade (RG);
Cópia do CPF;
Cópia do histórico escolar de graduação;
Curriculum vitae documentado;
Ficha de inscrição preenchida.

INFORMAÇÕES
Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Engenharia Oceânica
Avenida Itália, km 8 – Campus Carreiros – Caixa Postal 474– Rio Grande – RS – CEP 96201-900
Fone/Fax: (53) 3233-6619
E-mail: ceno@.furg.br

8.2.10 Física

Curso de Mestrado oferecido pelo Instituto de Matemática, Estatística e Física

Conceito Obtido Na Aprovação da Proposta em 2008 **– 3**

DISCIPLINAS
Eletromagnetismo
Física do Estado Sólido
Física Nuclear e Partículas
Mecânica Clássica
Mecânica Estatística
Mecânica Quântica
Relatividade Geral
Teoria de Evolução Estelar
Teoria de Campos
Teorias de Gauge

LINHAS DE PESQUISA

Fisica da Matéria Condensada: Estudos das propriedades da matéria na escala atômica e molecular
Física de Partículas, Campos e Astrofísica: Descrição das propriedades de sistemas de partículas nucleares e suas interações fundamentais com a utilização de Teorias Quânticas e Clássicas de Campos.

DOCENTES PERMANENTES

ANDRÉ RICARDO ROCHA DA SILVA
Doutor em Física Teórica, Instituto de Física Teórica – UNESP, especialidades: Teoria Geral de Partículas e Campos, Relatividade e Gravitação.

CLAUDIO M. MAEKAWA
Doutor em Física, Instituto de Física – USP, especialidades: Física das Partículas Elementares, Física Nuclear, Física Estatística e Termodinâmica

CRISTIANO B; MARIOTTO
Doutor em Física, Instituto de Física – UFRGS, especialidade: Física das Partículas Elementares

JOÃO RODRIGO SOUZA LEÃO
Doutor em Física, UFSC, especialidade: Astrofísica Extragalática, Formação Estelar

JUAN SEGUNDO VALVERDE SALVADOR
Doutor em Física, Instituto de Física Teórica **–** UNESP, especialidade: Teoria de Campos, Física Estatística e Termodinâmica.

LUIS FERNANDO MACKEDANZ
Doutor em Física, Instituto de Física – UFRGS, especialidade: Física das Partículas Elementares.

MAGNO P. COLLARES
Doutor em Física e Tecnologia de Plasma Térmico Experimental, University of Minnesota, UM, Estados Unidos, especialidade: Física de Plasma e Descargas Elétricas, Cinética e Teoria de Transporte de Fluídos

MARCOS CARDOSO RODRIGUEZ
Doutor em Física, Instituto de Física Teórica - UNESP. Física das Partículas Elementares, Fenomenologia de Partículas Supersimétricas.(Pesquisador II CNPq)

MATHEUS JATKOSKE LAZO
Doutor em Física, Instituto de Física de São Carlos – USP, especialidade: Física Estatística e Termodinâmica, Teoria Geral de Partículas e Campos.

OTÁVIO SOCOLOWSKI JR
Doutor em Física, Instituto de Física Teórica - UNESP , especialidade: Física Nuclear. (Pesquisador II – CNPq)

VICTOR P. B. GONÇALVES
Doutor em Fisica, UFRGS, especialidades: Física de Partículas Elementares e Campos, Fenomenologia de Partículas. (Pesquisador I-D – CNPq).

SELEÇÃO
O processo seletivo para ingresso no Mestrado em Física é realizado por uma Comissão Permanente de Seleção, formada por 3 (tres) docentes titulares. (vide pag. www.pgfisica.furg.br), no período de dezembro a fevereiro.

Os documentos necessários para a inscrição são:

1. Ficha de inscrição;
2. Cópia autenticada do documento de identidade
3. Para candidatos estrangeiros. Cópia do passaporte**.**
4. O *Curriculum vitae* no modelo Lattes (http://www.lattes.cnpq.br) para candidatos brasileiros e CV equivalente para candidatos estrangeiros
5. Histórico escolar completo.
6. Duas cartas de recomendação
7. Projeto de pesquisa resumido (máximo de 2 páginas) - 3 cópias impressas

INFORMAÇÕES
Programa de Pós-Graduação em Física
Av. Itália km 8, s/n **–** Campus Carreiros – Caixa Postal 474 - CEP 96201-900 – Rio Grande – RS
Fone (53) 3233-6796
e-mail: pgfisica@furg.br
Página do PPG-Física: http://www.pgfisica.furg.br

8.2.11 Geografia

Conceito Obtido na Recomendação Capes 2010 – 3

DISCIPLINAS
Análise Regional da Atividade Industrial
Civilização e Cultura
Conceitos Geográficos (Obrigatória)
Dinâmica Tecnológica e Morfogênese Sócio-Espacial
Educação Popular em Bairros e Comunidades Tradicionais
Estágio de Docência
Formas de Trabalho e Território
Geografia Agrária
Geografia da Agricultura Brasileira
Geografia Histórica da Formação Territorial e Urbana do Brasil
Geologia e Análise de Recursos Naturais Não Renovavéis
Geoquímica Ambiental
Geoquímica da Paisagem
Geoquímica de Superfície
Geotecnologias
Gestão Compartilhada e Comunitária de Recursos Naturais
Gestão de Ambientes Costeiros com Suporte de Ferramentas **–** SIG
História da Geografia na França
Morfodinâmica Costeira e Estuarina
Oceanografia Geológica
Paisagens Culturais
Percepção Ambiental: Teoria e Métodos
Políticas Públicas, Agricultura e Movimentos Sociais
Processos Contemporâneos da Produção da Forma Urbana
Produção do Espaço Urbano

Representações Gráficas na Geografia
Seminários de Agricultura Familiar
Sensoriamento Remoto Aplicado às Regiões Costeiras
Urbanismo Comercial

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Análise Urbano-Regional e Ambiental

LINHAS DE PESQUISA

Análise Ambiental:
A compreensão das transformações dos ambientes em diferentes escalas, resultantes de processos naturais e culturais e de suas interfaces, constitui o fundamento para a otimização do aproveitamento dos recursos naturais e a condição para se alcançar o desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, a pesquisa em análise ambiental tem por objetivo contribuir para a gestão e planejamento das atividades relacionadas ao aproveitamento, disponibilização, uso, conservação, dinâmica e evolução dos recursos naturais enquanto natureza inorgânica do ser histórico, de forma a prevenir, controlar e mitigar impactos deletérios para a relação já conflituosa entre as classes sociais e o meio ambiente.
Diante do exposto, a investigação referente às relações contraditórias entre os diversos tempos socialmente impostos e os processos evolutivos, ritmados pela natureza nata, faz uso de reflexões técnico-científicas pertinentes à Cartografia, ao Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, ao Gerenciamento Costeiro, à Geoquímica Ambiental e Geoquímica da Paisagem, à Percepção Ambiental e Qualidade da Paisagem, ao Diagnóstico Sócio-Ambiental e Planejamento Ambiental, enquanto saberes que viabilizam uma maior compreensão do aspecto social/ambiental e uma possível intervenção no embate tempos/espaços culturalmente diferenciados, mas imbricados e simultaneamente separados entre si pela própria relação sociedade/natureza.
Portanto, o conhecimento adequado do espaço geográfico é o principal instrumento capaz de possibilitar a gestão e o planejamento territorial e ambiental, de forma racional e eficaz. Acrescentamos que são reflexões sobre as contradições sociais e transformações ambientais inerentes à implantação também de novas tecnologias no sustentáculo físico imediato não produzido e nem criado pelo trabalho.

Análise Urbano-Regional:
A Linha de Pesquisa Análise Urbana e Regional tem por objetivo desenvolver pesquisas na área de geografia humana e regional, enfocando seus estudos na análise do espaço urbano (sua produção, reprodução e organização, dinâmicas e tendências, os agentes produtores e suas estratégias, o espaço concebido, percebido e vivido), do espaço regional (incluindo as políticas e estratégias de desenvolvimento regional, as redes técnicas e sociais regionais e a análise dos impactos dos processos globais nas estruturas e dinâmicas regionais) e do espaço rural e agrário (sua produção, reprodução e organização, os processos de modernização, a presença e a resistência das populações tradicionais).
Essa investigação também inclui, em seus campos de orientação, estudos que contemplem análises de questões culturais e sobre as relações sociais de gênero, a partir de diferentes perspectivas da geografia sobre estas temáticas e abrindo possibilidade de enfoques transdisciplinares no campo das ciências humanas e sociais. A linha de pesquisa em questão contempla ainda abordagens exploratórias de caráter teórico-metodológico, envolvendo a geografia e o debate acadêmico. Ressaltamos que são reflexões sobre relações sociais conflituosas intrínsecas à dinâmica, evolução e lógica urbano-regional, submetida à inserção de novas tecnologias, verticalizando transformações ambientais e gerando contradições humanas profundas.

CORPO DOCENTE

Beatriz Valladão Thiesen **–** Doutora em História – Arqueologia **–** PUC/RS – Brasil

Carlos Hartmann **–** Doutor em Geociências **–** UFRGS – Brasil

Carlos Roney Armanini Tagliani **–** Doutor em Geociências **–** UFRGS – Brasil

César Augusto Ávila Martins **–** Doutor em Geografia **–** UFSC – Brasil

Daniela Coswig Kalikoski **–** Doutora em Manejo de Recursos Naturais e Ciências Ambientais – UBC – Canadá

Dário de Araújo Lima **–** Doutor em Geografia **–** UNESP **–** Brasil

Giancarla Salamoni **–** Doutora em Geografia – UNESP **–** Brasil

Jorge Arigony Neto **–** Doutor em Geografia Física – ALUF **–** Alemanha

Jussara Mantelli **–** Doutora em Geografia **–** USP – Brasil

Lauro Júlio Calliari – Doutor em Oceanografia Geológica – VIMS – Estados Unidos
Marcelo Vinicius de la Rocha Domingues – Doutor em Geografia – UFRJ – Brasil
Maristela Bagatin Silva – Doutora em Ciências – Geoquímica – UFRGS – Brasil
Nicolai F. Mirlean – Doutor em Geoquímica – EGEM AN USSR – Rússia
Paulo Roberto Rodrigues Soares – Doutor em Geografia Humana – U.B. – Espanha
Pedro Quevedo de Souza Neto – Doutor em Geografia Física – USP – Brasil
Rosa Elena Noal – Doutora em Geografia – USP – Brasil
Rosângela Lurdes Spironello – Doutora em Geografia – USP – Brasil
Sandro de Castro Pitano – Doutor em Educação – UFRGS – Brasil
Sidney Gonçalves Vieira – Doutor em Geografia – UNESP – Brasil
Solismar Fraga Martins – Doutor em Geografia – UFSC – Brasil
Susana Maria Veleda da Silva – Doutora em Geografia Humana – UAB – Espanha

ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Pós-Graduação em Geografia da FURG compreende Disciplina Obrigatória, Disciplinas Eletivas, Exame de Qualificação e a elaboração e defesa pública de uma Dissertação para obtenção do grau de Mestre. As disciplinas eletivas compreendem um elenco variável de disciplinas (que estão dentro das linhas de pesquisas correspondentes aos docentes do programa), de livre escolha do Colegiado do Curso, em função da estreita correlação com os temas de pesquisa de interesse de alunos e professores, oferecendo-se um mínimo de 20 (vinte) créditos por semestre. A carga total da Disciplina Estágio Docência na Graduação será equivalente a 2 (dois) créditos para bolsista de mestrado. A Disciplina Estágio Docência na Graduação deverá ser concluída até no máximo 18 (dezoito) meses após o ingresso no Programa. As disciplinas eletivas propostas pelo Colegiado do Curso serão oferecidas desde que o número de alunos seja de no mínimo 2 (dois), regularmente matriculados no Programa.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Prova Escrita
Prova escrita de Conhecimentos Gerais em Geografia, redigida segundo proposta apresentada aos candidatos a Mestrado por membros da banca de seleção, no início da sessão prevista para sua realização.

Prova de Títulos

A comissão de seleção irá analisar o Currículo Lattes dos (as) candidatos (as), bem como as documentações referentes ao mesmo.

Defesa do Pré-Projeto de Pesquisa

Avaliação dos Pré-Projetos de Pesquisa e questionamentos ao candidato com base na proposta de investigação científica. O Pré-Projeto de Pesquisa, de autoria do pesquisador, deve abordar um tema escolhido para desenvolvimento da dissertação e, consequentemente, que seja pertinente a uma(s) das Linha(s) de Pesquisa do PPGEO/FURG.

INFORMAÇÕES

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia.
Fone: (53) 3293-5047 E-mail: posgeografia@furg.br
Home-page: www.posgeografia.furg.br

8.2.12 Gerenciamento Costeiro

CONCEITO OBTIDO NA APROVAÇÃO DO PROJETO EM **2007 – 4**

DISCIPLINAS
Avaliação de Impactos Ambientais Costeiros
Contaminação Costeira e Indicadores da Qualidade Ambiental
Dinâmica de Grupo Aplicado à Gestão Ambiental
Direito Ambiental Brasileiro
Ecologia de Paisagens Costeiras
Economia Ambiental Costeira
Economia e Meio Ambiente – Ecossistemas Marinhos e Costeiros
Educação Ambiental no Gerenciamento Costeiro
Estudos Avançados em Gerenciamento Costeiro Integrado
Fundamentos da Ecologia de Sistemas
Geologia Costeira
Geoquímica das Paisagens
Inferência Estatística
Introdução ao Gerenciamento Costeiro
Introdução à Oceanografia
Limnologia e Conservação de Recursos Hídricos Continentais
Metodologia de Pesquisa Qualitativa
Planejamento Territorial
Políticas Públicas Oceânicas e Costeiras
Projeto de Dissertação I
Projeto de Dissertação II
Processos Históricos na Zona Costeira
Seminários de Qualificação
Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informação Geográfica na Avaliação de Recursos Costeiros
Sistemas Pesqueiros
Sócio-economia Costeira

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Gerenciamento Costeiro Integrado

LINHAS DE PESQUISA
Caracterização e Diagnósticos de Sistemas Marinhos e Costeiros
Planejamento e Gestão Ambiental de Sistemas Marinhos e Costeiros
Políticas Públicas e Governança Marinha e Costeira

PROFESSORES ORIENTADORES

CARLOS ANDRÉ SOUSA BIRNFELD
Dr. Direito, UFSC

CARLOS HARTMANN
Dr. Geociências, UFRGS

CARLOS RONEY ARMANINI TAGLIANI
Dr. Geociências

CLEBER PALMA SILVA
Dr. Ecologia, UFRJ

JORGE PABLO CASTELLO
Dr. Oceanografia Biológica, FURG

LUIZ HENRIQUE TORRES
Dr. História do Brasil, PUC-RS

MANUEL HAIMOVICI
Dr. Ciências Biológicas, Universidade de Buenos Aires, Argentina

MARCELO VINICIUS DE LA ROCHA DOMINGUES
Dr. Geografia, UFRJ

MILTON LAFOURCADE ASMUS
Dr. Oceanografia, University of South Carolina, USA

NICOLAI F MIRLEAN
Dr. Geoquímica, Institute of Geology of Ore Deposites Mineralogy Petrography, Rússia

PATRIZIA RAGGI ABDALLAH
Dra. Economia, USP

PAULO ROBERTO ARMANINI TAGLIANI
Dr. Ecologia, UFSCar

PAULO ROBERTO MARTINS BAISCH
Dr. Geoquímica, Universite de Bordeaux, Bordeaux, França

DIONE IARA SILVEIRA KITZMANN
Dra. Educação Ambiental, FURG

PROFESSORES COLABORADORES

LAURO JULIO CALLIARI
Dr. Oceanografia Biológica, Virginia Institute of Marine Science

MARIA DO CARMO GALLIAZI
Dra. Educação, PUC-RS

PAUL GERARD KINAS
Dr. Estatística, University of British Columbia, Canadá

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO
O processo de seleção se realiza anualmente através de provas de língua inglesa e conhecimentos específicos.

REQUISITOS PARA A INSCRIÇÃO
Ficha de inscrição devidamente preenchida, incluindo a indicação de duas pessoas (nome, endereço, telefone, e-mail) para contato;
Cópia do diploma de graduação;
Histórico escolar do curso de graduação;
Cópia do diploma, certificado ou atestado de conclusão do curso
Curriculum vitae documentado no modelo Lattes (http://www.lattes.cnpq.br);
Cópias xerográficas do documento de identidade, CPF, certificado de alistamento militar (para homens) e certidão de nascimento ou casamento;
Duas fotos 3x4.

NÚMERO DE VAGAS
Serão definidas anualmente

INFORMAÇÕES
Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento Costeiro
Caixa Postal 474 – Rio Grande, RS – CEP 96201-900
Fones: (53) 32336532 / 32336506
E-mail: ppgc@furg.br
Home-page: www.labgerco.furg.br/ppgc

8.2.13 História da Literatura

Conceito Obtido na Avaliação Trienal **2010 – 4**

DISCIPLINAS
Obrigatórias
Elaboração de Dissertação
Seminário de Pesquisa
Teoria da História
Teoria da História da Literatura

Optativas
Estética da Recepção
História da Arte
História da Imprensa
História da Leitura
História da Literatura Brasileira
Leituras Orientadas
Literatura Comparada
Literatura de Expressão Feminina
Literatura do Rio Grande do Sul
Literatura e História
Teoria da Literatura
Teoria dos Gêneros
Tópicos Avançados de História da Literatura
Tópicos Avançados de Literatura Brasileira
Tópicos Avançados de Literatura Comparada

LINHAS DE PESQUISA
Escrita Feminina
Literatura, História e Memória Literária
Literatura Sul-Rio-Grandense

ORIENTADORES

AIMÉE GONZÁLEZ BOLAÑOS
Dra. Ciências Filológicas, Universidade de Rostock, Alemanha

ANTONIO CARLOS MOUSQUER
Dr. Teoria Literária, PUCRS
ARTUR EMÍLIO ALARCON VAZ
Dr. Estudos Literários, UFMG

CARLOS ALEXANDRE BAUMGARTEN
Dr. Teoria Literária, PUCRS

ELIANE AMARAL CAMPELLO
Dra. Literatura Comparada, UFRGS

FRANCISCO DAS NEVES ALVES
Dr. História, PUCRS

JOSÉ LUIS GIOVANONI FORNOS
Dr. Teoria Literária, PUCRS

LUIZ HENRIQUE TORRES
Dr. História, PUCRS

MAURO NICOLA PÓVOAS
Dr. Teoria Literária, PUCRS

NUBIA JACQUES HANCIAU
Dra. Literatura Comparada, UFRGS

RAQUEL ROLANDO SOUZA
Dra. Literatura Brasileira, UFRGS

RUBELISE DA CUNHA
Dra. Teoria Literária, PUCRS

SYLVIE DION
Dra. Literatura Comparada, Universidade de Montreal, Canadá

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO
Prova escrita (eliminatória)
Prova de proficiência em língua estrangeira
Análise do *curriculum vitae*
Entrevista

O candidato deve ser graduado em curso superior pleno e reconhecido.

REQUISITOS PARA A INSCRIÇÃO
Fotocópia do diploma de graduação ou atestado de que concluirá o curso de graduação no semestre anterior ao ingresso
Histórico escolar de graduação
Curriculum vitae documentado
Fotocópia da cédula de identidade
Fotocópia da certidão de nascimento/casamento
Fotocópia do CPF
Uma fotografia 3x4
Duas cartas de recomendação fornecidas por professores do curso de graduação do candidato (modelo padrão, disponível na Secretaria do Instituto de Letras e Artes)
Pagamento da taxa de inscrição de R$ 30,00

NÚMERO DE VAGAS
O programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado em História da Literatura – oferece anualmente 15 vagas.

INFORMAÇÕES
Secretaria da Comissão de Curso de Pós-Graduação em Letras
Campus Carreiros – CAIC II
Fone: (53) 3233-6614
E-mail: pgletras@furg.br
Home-page: www.ppgletras.furg.br

8.2.14 Modelagem Computacional

Curso **Multidisciplinar de Mestrado,** oferecido pelo Centro de Ciências Computacionais, pela Escola de Engenharia e pelo Instituto de Matemática, Estatística e Física.

O principal objetivo do curso é qualificar os egressos para atuarem em Modelagem Computacional, capacitando estes para a solução de problemas que necessitem conhecimentos multidisciplinares teóricos e aplicados sobre modelos físicos e matemáticos, e suas resoluções eficientes, através de simulações numéricas e métodos computacionais.
Atualmente a Coordenação do PPGMC está à cargo do Prof. Dr. Leonardo Emmendorfer.

Conceito Obtido Na Avaliação Trienal **2010 – 3**

DISCIPLINAS
Álgebra Linear
Algoritmos e Programas
Aplicação da modelagem numérica para o estudo de processos hidrodinâmicos e morfodinâmicos
Aprendizado de Máquina aplicado a bioinformática
Atividades Interdisciplinares
Caos em Sistemas Dinâmicos
Computação de Alto Desempenho

Elementos de Matemática
Inferência Estatística
Introdução a Modelagem Climática
Introdução aos Conjuntos Fuzzy e Lógica Fuzzy com Aplicações
Introdução aos Problemas Inversos
Matemática Discreta
Método dos Elementos Finitos
Métodos Matemáticos
Modelagem numérica aplicada a oceanografia
Métodos Numéricos
Modelagem Climática
Modelagem de Sistemas a Eventos Discretos
Modelagem de Robôs
Modelagem Formal de Sistemas Sociais
Modelos Probabilísticos em Ciências e Engenharia
Modelagem Numérica Aplicada à Oceanografia
Processos Estocáticos
Programação Matemática
Projeto de Dissertação
Teoria Construtal
Tópicos Avançados em Lógica Fuzzy
Tópicos de Modelagem Computacional Aplicada à Física
Tópicos em Computação Aplicada
Tópicos em Modelagem de Sistemas Termofluidos
Transferência de Calor e Mecânica dos Fluidos Computacionais
Transferência de Calor por Convecção Computacional
Simulação Social
Síntese e Análise de Informações Gráficas
Sistemas Discretos
Sistemas Inteligentes
Sistemas Não Lineares

LINHAS DE PESQUISA

Computação Científica e Modelagem Física e Matemática: estudo de modelos físicos e matemáticos capazes de descrever sistemas complexos com comportamento não linear, com aplicações na ciência e na engenharia. Também desenvolvimento de técnicas modernas de computação, de alto desempenho e visualização científica.

Modelagem de Fluidos Geofísicos e Fenômenos de Transporte: estudo dos fenômenos evolutivos e adaptativos associados à Modelagem de Fluidos e Fenômenos de Transporte, com ênfase em problemas de circulação oceânica e atmosférica, dispersão de poluentes, termodinâmica e transporte de resina em meios porosos.

Sistemas Robóticos e Autônomos: estudo de sistemas de percepção, tomada de decisão, controle e acionamento, estudo de técnicas de tratamento, filtragem e previsão de sinais em sistemas dinâmicos, controle robusto e estocástico, computação embarcada, visão e inteligência de máquina.

DOCENTES PERMANENTES

ADRIANO WERHLI
Doutor em Informática, University of Edinburgh, Escócia, LP Computação Científica e Modelagem Física e Matemática

ALESSANDRO DE LIMA BICHO
Dr. em Engenharia Elétrica, Unicamp

ANTÔNIO C. DA ROCHA COSTA
Doutor em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1993. LP Computação Científica e Modelagem Física e Matemática e Sistemas Robóticos e Autonômos

BÁRBARA DENICOL RODRIGUEZ
Dra. em Engenharia Mecânica, UFRGS

CATIA MARIA DOS SANTOS MACHADO
Dra. em Engenharia de Produção, UFSC

CLAUDIO RODRIGUES OLINTO
Dr. Engenharia Mecânica, UFRGS

DIANA FRANCISCA ADAMATTI
Dra. Engenharia Elétrica (Ênfase em Sistemas Digitais e Engenharia de Computação) pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

EDER MATEUS NUNES GONÇALVES
Dr. em Engenharia Elétrica,

ELAINE CORRÊA PEREIRA
Dra. em Engenharia de Produção pela UFSC

ELISA HELENA LEÃO FERNANDES
Dra. em Oceanografia Física, University of Plymouth

GRAÇALIZ PEREIRA DIMURO
Dra. em Ciências da Computação, UFRGS

IVAN DIAS
Dr. em Oceanografia, Rosenstiel School of Marine and Atmospheric Science.

JEFERSON AVILA SOUZA
Dr. em Engenharia Mecânica, UFPR

LEONARDO RAMOS EMMENDORFER
Dr. em Métodos Numéricos em Engenharia, UFPR.

LIÉRCIO ANDRÉ ISOLDI
Dr. Engenharia Mecânica, UFRGS

LUIZ ALBERTO OLIVEIRA ROCHA
Dr. em Engenharia Mecânica, Duke University

MARILTON DE AGUIAR
Dr. em Computação, UFRGS

MARIO ROCHA RETAMOSO
Dr. em Análise Numérica, UFRGS

NELSON LOPES DUARTE FILHO.
Dr. em Ciência da Computação, PUCRJ

NISIA KRUSCHE
Dra. em Meteorologia, USP

PAUL GERHARD KINAS
Dr. em Probabilidade e Estatística, University of British Columbia

PAULO ROBERTO DE FREITAS TEIXEIRA
Dr. em Engenharia Civil, UFRGS

RENATO GLAUCO RODRIGUES
Dr. em Física Aplicada à Medicina e Biologia, USP

SEBASTIÃO CÍCERO PINHEIRO GOMES
Doutor em Robótica, Ecole Nationale Supérieure D'Aéronautique

SILVIA SILVA DA COSTA BOTELHO
Dra. em Ciência da Computação, Institut National Politechnique

TALLES LUIZ POPIOLEK
Dr. em Engenharia Civil,

VINÍCIUS MENEZES DE OLIVEIRA
Dr. em Engenharia Elétrica, UFRGS

VIVIANE LEITE DE MATOS
Dra. em Engenharia de Produção, UFSC

WILIAM CORREA MARQUES
Dr. em Oceanografia Física, Química e Geológica, FURG

SELEÇÃO

O ingresso no PPGMC é feito mediante um processo de seleção, realizado por uma Comissão Permanente de Seleção, formada por 4 (quatro) docentes titulares e 2 suplentes do Programa.

São realizados dois processos seletivos para ingresso no PPGMC, com inscrições abertas normalmente nos meses de julho e dezembro de cada ano.

Os documentos necessários para a inscrição são:

1. Ficha de inscrição;
2. *Curriculum Vitae* documentado por cópias não autenticadas (**obrigatoriamente modelo CNPq-Lattes**);
3. Plano de trabalho (3 páginas) contendo a anuência do futuro orientador, caso o candidato já possua;
4. Cópia do histórico escolar da graduação (disciplinas cursadas e graus obtidos);
5. Duas cartas de recomendação, subscrita por profissionais ligados à formação universitária do candidato e enviadas por esses profissionais diretamente ao PPGMC;

As inscrições são realizadas via internet e as cópias dos documentos comprobatórios e cartas de recomendação encaminhadas à secretaria do PPGMC.

INFORMAÇÕES
Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional
Av. Itália km 8, s/n **–** Campus Carreiros – CEP 96201-900 – Rio Grande – RS
Fone (53) 3293-5055
e-mail: ppgmc@furg.br
Página do PPGMC: http://www.modelagemcomputacional.furg.br

8.2.15 Oceanografia Biológica

Conceito Obtido na Avaliação Trienal **2010 – 5**

DISCIPLINAS

Primeiro Bimestre de Ano Ímpar
Avaliação e Manejo de Recursos Pesqueiros
Ecologia do Fitoplâncton e Protozooplâncton Marinho
Ecologia do Ictioplâncton
Química Marinha

Segundo Bimestre de Ano Ímpar
Metodologia Científica Aplicada à Oceanografia Biologia de Mamíferos Marinhos
Ictiologia
Fisioecologia do Fitoplâncton Marinho

Terceiro Bimestre de Ano Ímpar
Parâmetros Populacionais Pesqueiros Biogeografia Marinha Reprodução e Cultivo de crustáceos
Estatística Experimental

Quarto Bimestre de Ano Ímpar
Ecologia de Larvas de Crustáceos Decápodos Ecodinâmica de Macrófitas Emergentes Costeiras
Bioecologia de Cianobactérias
Estatística Multivariada

Primeiro Bimestre de Ano Par
Ecologia do Bentos Estuarino
Ecologia de Peixes Estuariais
Dinâmica de Populações de Animais Aquáticos

Segundo Bimestre de Ano Par
Biologia do Zooplâncton Marinho
Análise Bayesiana de Decisão
Cadeia Alimentar Microbiana em Ambientes Marinhos

Terceiro Bimestre de Ano Par
Fisioecologia do Fitoplâncton Marinho
Efeitos Fisiológicos da Poluição
Hidroacústica Aplicada à Pesca, Pesquisa Pesqueira e Ecologia Marinha
Biologia de Cefalópodes

Disciplinas Anuais
Biogeografia Marinha
Estatística Experimental
Estatística Multivariada

LINHAS DE PESQUISA
Oceanografia Pesqueira
Poluição, Modelagem e Gerenciamento Ambiental
Sistemática, Biologia e Ecologia de Organismos Marinhos e Estuarinos
Biotecnologia

PROFESSORES PERMANENTES

ADALTO BIANCHINI
Dr. Oceanografia Biológica, Universidade de Liège, Bélgica

CARLOS EMÍLIO BEMVENUTI
Dr. Oceanografia Biológica, USP

CARLOS ALBERTO EIRAS GARCIA
Dr. Oceanografia Física, University of Southampton, Inglaterra

CAROLUS MARIA VOOREN
Dr. Zoologia, Ryksuniversiteit, Holanda

CLARISSE ODEBRECHT
Dra. Ciências Naturais, Christian Albrechts Universität, Alemanha

EDUARDO RESENDE SECCHI
Dr. Doutor em Zoologia, 2006, University of Otago, Nova Zelândia

FERNANDO D'INCAO
Dr. Zoologia, UFPR

JOÃO PAES VIEIRA SOBRINHO
Dr. Ciências Marinhas, Virginia Institute of Marine Science, EUA

JOÃO SARKYS YUNES
Dr. Ciências Biológicas, University of Dundee, Escócia

JOSÉ HENRIQUE MUELBERT
Dr. Oceanografia Biológica, Dalhousie University, Canadá

LAURO ANTONIO SAINT PASTOUS MADUREIRA
Dr. Oceanografia, University of Cambridge, Inglaterra

LUÍS FELIPE HAX NIENCHESKI
Dr. Oceanografia Química, Université d'Aix, Marseille II, França

MANUEL HAIMOVICI
Dr. Ciências Biológicas, Universidade de Buenos Aires, Argentina

MONICA MATHIAS COSTA MUELBERT
Dra. Biologia Marinha, Dalhousie University, Canadá

PAULO CÉSAR OLIVEIRA VERGNE DE ABREU
Dr. Oceanografia Biológica, Bremen Universität, Alemanha

PAUL GERHARD KINAS
Dr. Estatística, University of British Columbia, Canadá

VIRGÍNIA MARIA TAVANO GARCIA
Dra. Oceanografia Biológica, University of Southampton, Inglaterra

WILSON FRANCISCO BRITTO WASIELESKY JÚNIOR
Dr. Oceanografia Biológica, FURG

PROFESSORES COLABORADORES

ERIK MUXAGATA
Dr. em Oceanografia Biológica, University of Southampton, Inglaterra

JOÃO CARLOS BRAHM COUSIN
Dr. Oceanografia Biológica, Université de Bretagne Occidentale, França

MARLISE DE AZEVEDO BEMVENUTI
Dra. Zoologia, UFPR

DA INSCRIÇÃO PARA O MESTRADO:
1. São candidatos os portadores de diploma de nível superior em áreas afins à Oceanografia Biológica (a critério da COMSEL do PPGOB);
2. São oferecidas duas (2) modalidades de inscrição: A) Seleção de candidatos postulantes à bolsa de estudo do PPGOB (CAPES, CNPq). Oferecida de acordo com a disponibilidade de bolsas de estudo; B) Seleção de candidatos não postulantes à bolsa de estudo concedidas diretamente ao programa, mas que sejam indicados pelo orientador a uma bolsa de estudo oferecida por órgão de fomento à pesquisa. Oferecida de acordo com a demanda dos orientadores.
Esclarecimento: alunos não postulantes à bolsa e sem indicação de orientador para bolsa de órgão de fomento à pesquisa, são considerados dentro da **modalidade A**.
3. Os candidatos deverão encaminhar os seguintes documentos por ocasião de sua inscrição: Ficha de inscrição (modelo disponível); Diploma de Curso Superior ou atestado oficial de provável conclusão, assinado por autoridade competente; *Curriculum vitae* (segundo modelo completo do LATTES); Histórico Escolar de curso de Graduação (disciplinas cursadas e graus obtidos); Certificado de proficiência em língua inglesa com no máximo dois anos de expedição. Na ausência deste, o candidato deverá efetuar a Tradução de um texto técnico/científico do inglês para o português conforme o procedimento de avaliação descrito a seguir; Duas fotos 3 x 4 cm; Duas referências acadêmicas, enviadas pelos signatários diretamente à Secretaria do Curso (modelo disponível), as quais ficarão disponíveis para avaliação do futuro orientador; Comprovante do pagamento da taxa de inscrição de R$ 10,00 (http://www.furg.br/sistemas/formulario_gru/). 4. Os candidatos não postulantes a bolsas de estudo concedidas diretamente ao programa devem encaminhar, além dos documentos acima, os seguintes itens: Plano de trabalho, assinado pelo candidato e orientador. A proposta (3 páginas, fonte tamanho 12, espaçamento simples) versará sobre a justificativa, o objetivo, a metodologia e a viabilidade do trabalho, devendo conter um cronograma e referências bibliográficas (modelo disponível); Declaração assinada pelo orientador, comprovando a disponibilidade de bolsa de estudo para o candidato, concedida por órgãos de fomento à pesquisa, e de sua implementação para o período solicitado.

DA ESTRUTURA E PROCEDIMENTOS GERAIS PARA SELEÇÃO AO MESTRADO I. Os candidatos postulantes à bolsa de estudo do PPGOB (CAPES, CNPQ) serão avaliados da seguinte forma:

A – Instrumentos e procedimentos de avaliação: 1) Histórico Escolar, ao qual será atribuído o número de pontos equivalente à média aritmética das notas das disciplinas aprovadas, normalizadas em uma escala de 1 a 10; 2) *Curriculum vitae*, considerando-se, entre outros, a experiência profissional, produção científica, participação em congressos, estágios, cursos de aperfeiçoamento e o tempo decorrido na formação. Cada membro da COMSEL analisará individualmente todos os *curricula vitae* e atribuirá uma nota inteira de 1 a 10, aplicando um critério comparativo. A nota final de cada candidato será a média aritmética entre os membros da COMSEL; 3) Tradução de um texto técnico/científico do inglês para o português, de caráter eliminatório, demonstrando compreensão do mesmo. O candidato deverá elaborar, no tempo máximo estabelecido pela COMSEL, por escrito, uma tradução livre do texto em inglês. Os candidatos com certificados de proficiência em língua inglesa aceitos pela COMSEL não participam dessa etapa da avaliação. Será permitido aos candidatos o uso de dicionário. A avaliação será realizada, independentemente, por dois membros da COMSEL e a nota de cada candidato será a média aritmética das duas notas, assim atribuídas; Será aprovado o candidato que obtiver nota mínima igual a sete (7,0) pontos de um total de dez (10) pontos. 4) Prova escrita de conhecimento em Língua Portuguesa - A prova escrita de conhecimento tem caráter eliminatório; A prova versará sobre a biologia de organismos marinhos (morfologia, sistemática, fisiologia), genética evolutiva, biologia celular, ecologia marinha, matemática e estatística. Cada uma das respostas será avaliada, independentemente, por dois membros da COMSEL. A nota de cada resposta será a média aritmética das duas notas, assim atribuídas. Havendo discrepância superior a dois (2) décimos entre os 2 avaliadores, um terceiro membro da COMSEL avaliará a questão; Será aprovado o candidato que obtiver nota mínima igual a seis (6,0) pontos de um total de dez (10) pontos. Obs.: A COMSEL sugerirá a bibliografia básica para a prova de conhecimento. B – Nota final do exame de seleção, classificação e admissão de candidatos aprovados postulantes à bolsa de estudo do PPGOB 1. A nota final do exame de seleção será calculada pelo somatório de: Cinquenta por cento do número de pontos obtidos na Prova Escrita; Quinze por cento do número de pontos obtidos na avaliação do histórico escolar; Trinta e cinco por cento do número de pontos obtidos na avaliação do *curriculum vitae*. 2. Os candidatos aprovados serão classificados de acordo com as notas finais do exame de seleção. Os candidatos receberão bolsas de estudo do Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Biológica por ordem de classificação, dentro das restrições do número de bolsas disponíveis. 3. No caso de empate entre as notas finais do exame, terá direito à bolsa de estudo o candidato que obtiver maior número de pontos na prova escrita. II. Os candidatos não postulantes a bolsas de estudo concedidas diretamente ao PPGOB serão avaliados da seguinte forma: 1) Plano de trabalho, a ser avaliado pela COMSEL quanto à justificativa, objetivos, metodologia, viabilidade e cronograma do plano proposto. Cada membro da COMSEL analisará individualmente os planos e atribuirá uma nota de 1 a 10. A nota final de cada candidato será a média aritmética entre os membros da COMSEL. Será aprovado o candidato que obtiver nota mínima igual a sete (7,0) pontos. 2) *Curriculum vitae*, considerando-se, entre outros, a experiência profissional, produção científica, participação em congressos, estágios, cursos de aperfeiçoamento e o tempo decorrido na formação. Cada membro da COMSEL analisará individualmente o *curriculum vitae* e atribuirá uma nota inteira de 1 a 10. A nota final do candidato será a média aritmética entre os membros da COMSEL. Será aprovado o candidato que obtiver nota mínima igual a sete (7,0) pontos, de um total de dez (10) pontos. 3) Tradução de um texto técnico/científico do inglês para o português, de caráter eliminatório, demonstrando compreensão do mesmo. O candidato deverá elaborar, no tempo máximo estabelecido pela COMSEL, por escrito, uma tradução livre do texto em inglês. Os candidatos com certificados de proficiência em língua inglesa aceitos pela COMSEL não participam deste item da avaliação. Será permitido aos candidatos o uso de dicionário; A avaliação será realizada, independentemente, por dois membros da COMSEL e a nota de cada candidato será a média aritmética das duas notas, assim atribuídas; Será aprovado o candidato que obtiver nota mínima igual a sete (7,0) pontos de um total de dez (10) pontos; 4) Entrevista abordando o plano de trabalho e a experiência do candidato na área de conhecimento. Será aprovado o candidato que obtiver a nota mínima igual a sete (7,0) pontos de um total de dez (10) pontos.

INFORMAÇÕES
Coordenação de Curso de Pós-Graduação em Oceanografia Biológica
Fone: (53) 3233-6501
E-mail: ccpgob@furg.br
Home-page: www.ocbio.furg.br

8.2.16 Oceanografia Física, Química e Geológica

CONCEITO OBTIDO NA AVALIAÇÃO TRIENAL 2010 – 5

DISCIPLINAS
Básicas
Dinâmica de Ecossistemas Marinhos
Matemática Aplicada à Oceanografia
Meteorologia
Oceanografia Física
Oceanografia Geológica
Oceanografia Química
Trabalho de Campo e Laboratório

Área de Oceanografia Física
Dinâmica dos Fluidos Geofísicos I
Dinâmica dos Fluidos Geofísicos II
Hidrodinâmica Costeira e Estuarina
Interação Oceano-Atmosfera
Metodologia de Análise de Dados em Oceanografia
Modelagem Numérica Aplicada à Oceanografia
Oceanografia por Satélites
Ondas e Marés

Área de Oceanografia Geológica
Erosão e Proteção Costeira
Geoquímica Ambiental
Geoquímica de Elementos Metálicos
Geoquímica de Superfície
Gestão de Ambientes Costeiros com Suporte de Ferramentas SIG
Morfodinâmica Costeira e Estuarina
Recursos Minerais do Mar
Sedimentação Marinha Rasa e Profunda
Sensoriamento Remoto Aplicado às Regiões Costeiras

Área de Oceanografia Química
Compostos Tóxicos e Florações de Algas
Dinâmica dos Poluentes Metálicos
Ecotoxicologia como Instrumento de Avaliação Ambiental
Métodos de Análises em Oceanografia Química
Poluição Aquática
Processos em Contaminantes Orgânicos
Química de Lagoas Costeiras e Estuários
Outras
Estágio de Docência
Seminários

LINHAS DE PESQUISA
Dinâmica Costeira e Oceânica
Gerenciamento Costeiro e Planejamento Ambiental
Interação Oceano-Atmosfera
Processos de Sedimentação Costeira e Oceânica
Processos Oceanográficos Integrados
Química Inorgânica e Orgânica de Ambientes Costeiros e Oceânicos

ORIENTADORES

CARLOS ALBERTO EIRAS GARCIA
Dr. Oceanografia Física, University of Southampton, Inglaterra

CARLOS AUGUSTO FRANCA SHETTINI
Dr. Geociências, UFRGS

CARLOS HARTMANN
Dr. Sensoriamento Remoto, UFRGS

CARLOS RONEY ARMANINI TAGLIANI
Dr. Geociências, UFRGS

CHISTOPHE JEAN-YVES J. LERBOURG
Dr. Ótica Marinha Instrumental, University of Plymouth, Inglaterra

ELISA HELENA LEÃO FERNANDES
Dra. Ciências do Mar, University of Plymouth, Inglaterra

GILBERTO FILLMANN
Dr. Ciências do Mar, University of Plymouth, Inglaterra

IVAN DIAS SOARES
Dr. Oceanografia Física, Rosenstiel School of Marine and Atmospheric Science – EUA

JACI MARIA BILHALVA SARAIVA
Dra. Ciências Meteorológicas, USP

JOÃO SARKIS YUNES
Dr. Oceanografia Biológica, University of Dundee, Escócia

JOSÉ HENRIQUE MUELBERT
Dr. Oceanografia Biológica, Dalhousie University, Canadá

LAURO JÚLIO CALLIARI
Dr. Ciências Marinhas, Virginia Institute of Marine Sciences, EUA

LUIS FELIPE HAX NIENCHESKY
Dr. Oceanologia, Université de Marseille, França

MARCELO MONTES D'OCA
Dr. Química, UNICAMP

MARCIO RAIMUNDO MILANI
Dr. Química, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

MAURÍCIO MAGALHÃES MATA
Dr. Oceanografia Física – Flinders University, Austrália

MÕNICA WALLNER-KERSANACH
Dr. Oceanografia Biológica, Universidade de Bremen, Alemanha

NIKOLAI F. MYRLEAN
Dr. Geoquímica, Shirshov Institut fur Ozeanologie, Moscou, Rússia

NISIA KRUSCHE
Dra. Ciências – Área Meteorologia, USP

OSMAR OLINTO MÖLLER JR.
Dr. Oceanografia Física, Université de Bordeaux, França

PAULO ROBERTO ARMANINI TAGLIANI
Dr. Ecologia e Recursos Naturais, UFSCar

PAULO ROBERTO BAISCH
Dr. Sc. Geoquímica, Université de Bordeaux, França

VIRGÍNIA MARIA TAVANO GARCIA
Dra. Oceanografia Biológica, University of Southampton, Inglaterra

DOCUMENTAÇÃO PARA INSCRIÇÃO NO MESTRADO
Curriculum vitae (Lattes) documentado
Cópia do histórico escolar de graduação
Cópia do diploma de curso superior (formandos deverão apresentar atestado que comprove sua condição)
Ficha de inscrição (modelo disponível no site)
Duas cartas de recomendação, subscritas por profissionais ligados à formação universitária do candidato (modelo disponível no site)
Uma foto 3X4
Cópia da carteira de identidade e do CPF
Cópia da certidão de nascimento ou casamento
Taxa de inscrição no valor de R$ 15,00 (quinze reais) – Através da Guia de Recolhimento da União (GRU) – www.furg.br/sistemas/formulario_gru/

SELEÇÃO DO MESTRADO

As provas serão aplicadas nos seguintes locais: Rio Grande-RS; Itajaí-SC; Curitiba-PR; São Paulo-SP; Niterói-RJ; Vitória-ES; Salvador-BA; Recife-PE; Fortaleza-CE e Belém-PA.

O exame de seleção dos candidatos brasileiros e estrangeiros com residência no país, opcionalmente para candidatos estrangeiros não residentes no Brasil, constará de:

Uma prova escrita multidisciplinar com noções básicas relativas à área de Oceanografia Física, Química e Geológica. Essa prova tem caráter eliminatório, devendo o candidato obter um mínimo de 60% (sessenta por cento) de acerto;

Tradução de um texto científico do inglês para o português, com a finalidade de avaliar a capacidade do candidato na compreensão da bibliografia científica nesse idioma (com caráter unicamente classificatório);

Avaliação do histórico escolar e *curriculum vitae*;

Documento (carta, fax, e-mail) que comprove contato prévio com provável orientador.

Será aprovado o candidato que obtiver 7 (sete) ou mais pontos no somatório dos itens 1, 2 e 3.

INFORMAÇÕES
Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Oceanografia Física, Química e Geológica
Fone: (53) 3233-6715
E-mail: ccpofqg@super.furg.br
Home-page: www.oceanfisquigeo.furg.br

8.2.17 Química Tecnológica E Ambiental

Conceito Obtido na Recomendação Capes 2010 – 4

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
Química Analítica Avançada
Química Orgânica Avançada
Seminários
Elaboração de Dissertação

DISCIPLINAS OPTATIVAS
Estágio Docente na Graduação
Físico-Química
Métodos Instrumentais de Separação e Análise
Oleoquímica
Operações Unitárias
Processos de Contaminantes Orgânicos
Química Ambiental
Química Inorgânica
Scalling-up
Síntese Orgânica
Tópicos Especiais em Química

LINHAS DE PESQUISA
Química Orgânica Tecnológica
Desenvolvimento de Metodologias e Caracterização Físico-química de Compostos Químicos

ORIENTADORES

EDNEI GILBERTO PRIMEL
Dr. Química Analítica, UFSM

ELIANA BADIALE FURLONG
Dra. Ciência de Alimentos, Unicamp

FÁBIO ANDREI DUARTE
Dr. Química Analítica, UFSM

FÁBIO FERREIRA GONÇALVES
Dr. Química Analítica, UFSM

GILBERTO FILLMANN
Dr. Oceanografia Química, University of Plymouth, Grã-Bretanha

JOAQUÍN ARIEL MORÓN VILLARREYES
Dr. Termodinâmica Química, USP

LEANDRO BRESOLIN
Dr. Química Inorgânica, UFSM

LUIZ ANTONIO DE ALMEIDA PINTO
Dr. Engenharia Química, UFSCar

MARCELO GONÇALVES MONTES D'OCA
Dr. Química Orgânica, Unicamp

MÁRCIO RAIMUNDO MILANI
Dr. Química Analítica, UNESP

PAULO HENRIQUE BECK
Dr. Química Orgânica, UFSM

SABRINA MADRUGA NOBRE
Dra. Química Inorgânica, UFRGS

ROSILENE MARIA CLEMENTIN
Dra. Química Orgânica, UFSC

VANESSA SANTANA CARRATU
Dra. Química Inorgânica, UFSM

SILVANA INÊS WOLKE
Dra. em Ciências – Química Inorgânica, UNICAMP

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Prova escrita de conhecimentos específicos da área
Entrevista com o candidato
Análise de currículo
INFORMAÇÕES
Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Química Tecnológica e Ambiental – QTA
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Av. Itália, km 8 – Campus Carreiros – Rio Grande – RS – CEP 96201-900
Fone: (53) 3233-6990
E-mail: ppgquimica@furg.br
Site: www.ppgquimica.furg.br

8.2.18- Mestrado Profissionalizante em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT

O PROFMAT - Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional é um curso semipresencial, com oferta nacional, realizado por uma rede de Instituições de Ensino Superior, no contexto da Universidade Aberta do Brasil, e coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática.

Público Alvo

O PROFMAT visa atender professores de Matemática em exercício no ensino básico, especialmente na escola pública, que busquem aprimoramento em sua formação profissional, com ênfase no domínio aprofundado de conteúdo matemático relevante para sua atuação docente. O Programa opera em ampla escala, com o objetivo de, a médio prazo, ter impacto substantivo na formação matemática do professor em todo o território nacional.

A FURG é parte integrante da rede PROFMAT com a oferta anual de vinte vagas. As datas de seleção e requisitos para o ingresso neste programa podem ser consultadas no endereço eletrônico http://www.profmat-sbm.org.br

Corpo Docente
Prof. Dr. Adriano De Cezaro.
Profª. Drª Cinthya Maria Schneider.
Profª. Drª Daiane Silva de Freitas.
Prof. Dr. Leandro Sebben Bellicanta.
Profª. Drª Lineia Schutz.

Disciplinas
Estão disponíveis no site:
http://www.profmat-sbm.org.br/catalogo.asp

8.3 Doutorado

8.3.1 Aquicultura

Conceito Obtido na Aprovação Trienal CAPES 2010 – 4

NÍVEL DE DOUTORADO

DISCIPLINAS
Bioquímica Animal Comparada
Biologia e Ecologia de Camarões
Biologia de Parasitos Aplicada a Cultivos Aquáticos
Cadeia Alimentar Microbiana em Ambientes Aquáticos
Estágio de Docência na Graduação
Estatística Experimental
Fisioecologia do Fitoplâncton Marinho
Fisiologia Aplicada à Aquacultura
Genética Molecular Aplicada à Aquicultura
Histologia, Histoquímica e Histopatologia de Animais Aquáticos
Metodologia Científica
Métodos e Técnicas de Criação de Peixes
Microalgas Marinhas Nocivas e seus Impactos na Aquicultura
Nutrição e Alimentação de Organismos Aquáticos
Patologia de Organismos Aquáticos – Peixe
Patologia de Organismos Aquáticos – Crustáceos
Plantio de halófitas fitoremediadoras de ambientes salgados
Processos Tecnológicos Aplicados a Produtos da Aquicultura
Qualidade de Água e de Solo em Viveiros de Cultivo
Reprodução e Larvicultura de Teleósteos
Seminários em Aquicultura I, II e III
Reprodução e Cultivo de Crustáceos
Taxonomia de Metazoários Parasitos de Animais Aquáticos

Tecnologia de Criação de Rãs
Tese de Doutorado
Tópicos em Aquicultura
Tópicos Especiais

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Aquicultura

LINHAS DE PESQUISA
Avaliação Ambiental e de Recursos Pesqueiros para Aplicação na Aquicultura
Biologia de Organismos Aquáticos Cultiváveis
Produção de Organismos Aquáticos
Atividades de Pesquisa e Áreas de Atuação
Cultivo de Microalgas
Cultivo de Peixes de Água Doce
Cultivo em Viveiros, Gaiolas e Cercados
Ecologia de Microorganismos em Ambientes de Cultivo
Ecotoxicologia Aplicada à Aquicultura
Efeitos Fisiológicos de Poluentes
Excreção e Osmorregulação
Fisiologia Aplicada à Aquicultura
Genética Aplicada à Aquicultura
Histogênese e Desenvolvimento Larval de Teleósteos
Histopatologia em Organismos Aquáticos
Microorganismos e Biofilme
Microorganismos Probióticos e Patogênicos
Morfologia Funcional de Animais Aquáticos
Nutrição e Alimentação de Peixes e Crustáceos
Parasitologia de Organismos Aquáticos
Produção de Alevinos e Engorda de Peixes
Ranicultura
Reprodução e Cultivo de Crustáceos
Reprodução e Larvicultura de Peixes
Rizipiscicultura

ORIENTADORES

CARLOS PRENTICE-HERNÁNDEZ
Dr. Tecnologia de Alimentos, Unicamp

CLARISSE ODEBRECHT
Dra. Oceanografia Biológica, Univ. Kiel, Alemanha

FERNANDO D'INCAO
Dr. Zoologia, UFPR

JOABER PEREIRA JÚNIOR
Dr. Zoologia, UFPR

JOSÉ MARIA MONSERRAT
Dr. Oceanografia Biológica, FURG

LUÍS ANDRÉ NASSR DE SAMPAIO
Dr. Oceanografia Biológica, FURG

LUÍS FERNANDO FERNANDES MARINS
Dr. Oceanografia Biológica, FURG

LUÍS HENRIQUE DA SILVA POERSCH
Dr. Oceanografia Biológica, FURG

MÁRIO ROBERTO CHIM FIGUEIREDO
Dr. Zootecnia, Universidade Federal de Viçosa

PAULO CESAR DE OLIVEIRA VERGNE ABREU
Dr. Ciências Naturais, Universität Bremen, Alemanha

RICARDO BERTEAUX ROBALDO
Dr. Oceanografia Biológica, FURG

VIRGINIA MARIA TAVANO GARCIA
Dra. Oceanografia, University of Southampton, Inglaterra

WILSON FRANCISCO BRITTO WASIELESKY JÚNIOR
Dr. Oceanografia Biológica, FURG

PROFESSORES COLABORADORES

JOÃO CARLOS BRAHM COUSIN
Dr. Oceanografia Biológica, Université de Bretagne Occidentale, França

PAUL GERHARD KINAS
Dr. Estatística, University of British Columbia, Canadá

PROFESSOR VISITANTE

MAUDE REGINA DE BORBA
Dra. Aquicultura, UNESP

BOLSISTA PRODOC-CAPES

KLEBER CAMPOS MIRANDA FILHO
Dr. Oceanografia Biológica, FURG

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO
O processo de seleção se realiza em duas fases:
1ª. Fase
Prova de análise e interpretação de trabalho científico em inglês (eliminatória e classificatória)
2ª. Fase
Pré-Projeto de Pesquisa
Análise de c*urriculum vitae* (classificatória); entrevista (classificatória)
Entrevista (eliminatória e classificatória)

REQUISITOS PARA A INSCRIÇÃO
Ficha de inscrição devidamente preenchida, incluindo a indicação de duas pessoas (nome, endereço, telefone, e-mail) para contato;
Cópia do diploma de graduação;
Histórico escolar do curso de graduação;
Cópia do diploma, certificado ou atestado de conclusão do curso de mestrado, ou documento comprobatório que defenderá a dissertação até o final das aulas do próximo período escolar;
Curriculum vitae documentado no modelo Lattes (http://www.lattes.cnpq.br);
Pré-Projeto de Pesquisa;
Cópias xerográficas do documento de identidade, CPF, certificado de alistamento militar (para homens) e certidão de nascimento ou casamento;
Duas fotos 3x4.

NÚMERO DE VAGAS
Serão oferecidas 06 vagas por semestre

INFORMAÇÕES
Programa de Pós-Graduação em Aquicultura
Caixa Postal 474 – Rio Grande, RS – CEP 96201-900
Fones: (53) 3236-8042 / 3503-2474 / 8124.0426
E-mail: aquicultura@furg.br
Home-page: www.aquicultura.furg.br

8.3.2 Ciências Fisiológicas: Fisiologia Animal Comparada

Conceito Obtido na Avaliação Trienal **CAPES 2010 – 4**

Linhas de Pesquisa

Adaptações Fisiológicas
Adaptações Comportamentais e Farmacologia Comparada
Efeitos Fisiológicos de Poluentes e das Radiações
Adaptações Bioquímicas e Biologia Molecular

Docentes

ADALTO BIANCHINI
Dr. Oceanologia, Université de Liège, Bélgica

ANA LUIZA MUCCILLO BAISCH
Dra. Ciências Biológicas e Médicas, Universidade de Bordeaux, França

ANA MARIA VOLKMER DE AZAMBUJA DA SILVA
Dra. Engenharia da Produção, UFSC

ANA PAULA DE SOUZA VOTTO
Drª. Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada FURG

ANA PAULA HORN
Drª. INCT – Excitoxicidade e Neuroprodução.

CAMILA DE MARTINEZ GASPAR MARTINS
Drª. Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada FURG

CARINE DAHL CORCINE
Drª. Biotecnologia UFPEL

CARLOS EDUARDO DA ROSA
Dr. Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada, FURG

CARLA AMORIM DAS NEVES GONÇALVES
Dra. Zoologia, UFPR

DANIELA MARTÍ BARROS
Dra. Bioquímica, UFRGS

DUANE BARROS DA FONSECA
Dr. em Biologia, University of Leicester, Inglaterra

ELTON PINTO COLARES
Dr. Fisiologia, USP

GILMA SANTOS TRINDADE
Dra. Biofísica, UFRJ

GRASIELA LOPES LEAES PINHO
Dra. em Oceanografia Biológica, FURG

JOSÉ MARIA MONSERRAT
Dr. Oceanografia Biológica, FURG

JULIANA ZOMER SANDRINI
Dra. em Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada, FURG.

JULIANO ZANETTE
Dr. Biotecnologia, UFSC

LAURA ALICIA GERACITANO MONSERRAT
Dra. Oceanografia Biológica, FURG

LUÍS FERNANDO FERNANDES MARINS
Dr. Oceanografia Biológica, FURG

LUIS ULISSES SIGNORI
Dr.Ciências da Saúde, IC-FUC

LUIZ EDUARDO MAIA NERY
Dr. Fisiologia, USP

MARTA MARQUES DE SOUZA
Drª. Ciências (Fisiologia Geral) USP

MARCELO ALVES VARGAS
Dr. Ciências Morfológicas (PCM)- Universidade Federal do Rio de Jan pela UFRJ

PABLO ELIAS MARTINEZ
Dr. Ciência Animal, UFMG

ROBERT TEW BOYLE
Dr. em Biologia Comparada, USP

Informações
Coordenação de Curso de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada
Fone/FAX: (53) 3233-6848
Endereço eletrônico: posfisio@furg.br
Home-page: www.octopus.furg.br

8.3.3 Educação Ambiental

Conceito Obtido na Avaliação Trienal 2010 – 4
DISCIPLINAS
Estágio Docência na Graduação (EA/ME)
A Educação Ambiental como Proposta Pedagógica
Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano
Abordagem Sócio-Histórica e a Educação Ambiental
Análise Qualitativa de Informações Discursivas
Arte e Ecologia
Currículo, Cultura, Formação Docente e Educação Ambiental
Ecologia Onírica: Educação Ambiental e Ético-Estética
Ecossistemas Costeiros
Educação Ambiental e Complexidade
Educação Ambiental no Ensino Formal
Educação Ambiental, Trabalho e Saúde
Educação Ambiental e Formação de Professores, Políticas e Práticas
Epistemologia das Ciências
Estatística Multivariada
Estudos Avançados em Educação Ambiental
Ética
Filosofia da Educação Ambiental
Fundamentos de Ecologia de Sistemas
Fundamentos do Gerenciamento Costeiro Integrado
História da Ideia de Natureza e de Educação na Modernidade
Inferência Estatística
Metodologias de Pesquisa em Educação I
Políticas Públicas de Educação Ambiental
Princípios da Educação Ambiental
Princípios de Sistemas
Seminário de Educação Ambiental
Sociologia e Meio Ambiente
Tópicos Especiais
Uma Ecologia Virtual Criativa

LINHAS DE PESQUISA
Fundamentos da Educação Ambiental (FEA)
Educação Ambiental: Ensino e Formação de Educadores/as (EAEFE)
Educação Ambiental Não Formal (EANF)

ORIENTADORES

ARION DE CASTRO KURTZ DOS SANTOS
Dr. Science Education, University of London, Inglaterra

ALFREDO G.G. MARTINI
Dr. Ciências da Educação, Toulose, França

CARLOS FREDERICO BERNARDO LOUREIRO
Dr. em Serviço Social, UFRJ

CARLOS ROBERTO DA SILVA MACHADO
Dr. em Educação, UFGRS

CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS
Dra. Educação, PUCRS

DÉBORA PEREIRA LAURINO
Dra. Informática em Educação, UFRGS

FRANCISCO QUITANILHA VERAS NETO
Dr. Em Direito das Relações Sociais pela UFPR.

HUMBERTO CALLONI
Dr. Educação, UFRGS

IVALINA PORTO
Dra. em Psicologia, Universidad Pontificia de Salamanca

JOSÉ VICENTE DE FREITAS
Dr. História e Sociedade, UNESP

MARIA DO CARMO GALIAZZI
Dra. Educação, PUCRS

MARIA INÊS COPELLO LEVY
Dra. Ciências da Educação, U.A. de Barcelona, Espanha

MARTA REGINA CEZAR-VAZ
Dra. Filosofia da Enfermagem, UFSC

SÍRIO LOPEZ VELASCO
Dr. Filosofia, U. K. de Louvain, Bélgica

SUSANA INÊS MOLON
Dra. Psicologia Social, PUCSP

VALÉRIA LERCH LUNARDI
Dra. Enfermagem, UFSC

VICTOR HUGO GUIMARÃES RODRIGUES
Dr. Filosofia, USP
PROFESSORES COLABORADORES

CARLOS ALEXANDRE BAUMGARTEN
Dr. Letras, PUCRS

PAULA REGINA COSTA RIBEIRO
Dra. Ciências Biológicas: Educação em Ciências, UFRGS

MARIA INÉS COPELLO LEVY
Dra. Ciências da Educação, U.A. de Barcelona, Espanha

ROQUE MORAES
Dr. em Educação, UFRGS

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO
A Seleção é realizada em duas etapas:

1ª ETAPA (anterior à inscrição):
Análise do Anteprojeto pelo provável orientador e obtenção da carta de aceite.

2ª ETAPA:
Análise do *Curriculum Vitae* documentado e na plataforma Lattes;
Prova Escrita

INFORMAÇÕES
Comissão de Curso do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Fone: (53) 3233-6615
E-mail: mea@furg.br
Home-page: www.educacaoambiental.furg.br

8.3.4 Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde

Conceito Obtido na Recomendação Capes 2010 – 4

DISCIPLINAS
Corpo, Ciência e Tecnologia
Currículo, Cultura, Formação Docente e Educação Ambiental
Ciência e Tecnologia
Ensino de Ciências e Educação Ambiental
Tópicos Avançados em Aprendizado e Memória
Modelagem Computacional Aplicada a Ambientes Virtuais de Aprendizagem
Seminário “Formação de Professores e Tecnologias”
Seminário “A Educação dos Corpos e as Pedagogias Científicas”
Seminário “Modelagem Computacional Aplicada à Educação”
Seminário “Metodologias Integradoras na Educação em Ciências”
Seminário “Abordando Conceitos Toxicológicos na Educação em Ciências: A Problemática Ambiental”
Seminário “Saberes Docentes em Redes de Conversação Midiáticas”
Seminário “Grupo MIRAR: Formação de Professores de Ciências Articulada ao Desenvolvimento Curricular”

LINHAS DE PESQUISA
Educação científica: processos de ensino e aprendizagem na escola, na universidade e no laboratório de pesquisa
Educação científica: produção científica e avaliação de produtividade em ciência
Educação científica: implicações das práticas científicas na constituição dos sujeitos
Educação científica: as tecnologias educativas no processo de aprendizagem

ORIENTADORES

DANIELA MARTI BARROS
Dra. Ciências Biológicas, UFRGS

DÉBORA PEREIRA LAURINO
Dra. Informática em Educação, UFRGS

GIONARA TAUCHEN
Dra. em Educação, PUCRS

JOÃO ALBERTO DA SILVA
Dr. em Educação, UFRGS

JOSÉ MARIA MONSERRAT
Dr. Oceanografia Biológica, FURG

LAURA ALICIA GERACITANO MONSERRAT
Dra. Oceanografia Biológica, FURG

MARIA DO CARMO GALIAZZI
Dra. Educação, PUCRS

MÉRI ROSANE SANTOS DA SILVA
Dra. Ciências do Movimento Humano, UFRGS

PAULA REGINA COSTA RIBEIRO
Dra. Ciências Biológicas, UFRGS

SILVIA SILVA DA COSTA BOTELHO
Dra. Informática e Telecomunicações, Centre National de la Recherche Scientifique, França

SHEYLA COSTA RODRIGUES
Dra. Informática em Educação, UFRGS

VILMAR ALVES PEREIRA
Dr. em Educação, UFRGS

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

I – Critérios para a seleção
Análise do *curriculum vitae*
Entrevista
Análise do projeto de pesquisa

II – Documentos necessários para a inscrição
Formulário de inscrição (a ser preenchido na secretaria da pós-graduação na entrega dos referidos documentos);
Uma foto (3x4) do candidato;
Cópia do diploma de graduação e pós-graduação ou atestado de que está defendendo o mestrado
Histórico escolar da graduação e mestrado;
Cópia da carteira de identidade, do CPF e do título de eleitor;
Curriculum Vitae – CNPq atualizado no lattes (http://lattes.cnpq.br/), com documentação comprobatória numerada conforme listado no *curriculum vitae* encadernado;
Projeto de pesquisa resumido (máximo de 5 páginas), assinado pelo candidato e pelo orientador (sugere-se que projetos com humanos tenham o comprovante de encaminhamento à comissão de ética). Os candidatos aprovados somente começarão seus trabalhos após aprovação dos projetos por uma comissão de ética.

III – Critérios para Reprovação
Os candidatos que não realizarem a prova ou a entrevista serão considerados automaticamente eliminados.

IV – Resultados
A Comissão de Seleção analisará as provas, documentos, entrevistas e elaborará uma *Lista Classificatória dos alunos* para posterior análise e aprovação pela Comissão de Pós-Graduação.
A Comissão de Pós-Graduação publicará a lista final por ordem de classificação e a mesma servirá de base para o encaminhamento de bolsas, que obedecerá a critérios estabelecidos pelo CNPq e CAPES.

INFORMAÇÕES
CEAMECIM
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Avenida Itália, Km 8 – Campus Carreiros – Caixa Postal 474 – Rio Grande – RS – CEP 96201-900
Fone: (53) 3233-6674
E-mail: ppgeducacaociencias@furg.br ou ppg.educacaoemciencias@hotmail.com

8.3.5 Enfermagem

Conceito Obtido na Recomendação Capes **2010 – 4**

O objetivo é instrumentalizar enfermeiros e profissionais da área Enfermagem para uma prática profissional capaz de atender aos interesses e necessidades de saúde da população, mediante a compreensão da inserção do ser humano em seu espaço ambiental, do enraizamento dos valores dos indivíduos e grupos sociais, dos componentes estruturais, funcionais, organizacionais, éticos e educacionais do trabalho humano, de modo a produzir e implementar novas tecnologias de enfermagem/saúde. Os Cursos de Mestrado e Doutorado em Enfermagem do PPGEnf/FURG visam qualificar profissionais para o exercício do ensino, da pesquisa, da extensão e de outras atividades profissionais, contemplando a formação de mestres e doutores.

DISCIPLINAS DO DOUTORADO
Obrigatórias:
Filosofia da ciência, da saúde e da enfermagem
Trabalho da enfermagem/saúde e contexto sócio-ambiental
Pesquisa qualitativa em enfermagem/saúde
Pesquisa quantitativa em enfermagem/saúde
Seminários integrados de pesquisa em enfermagem/saúde
Seminários integrados de pesquisa em enfermagem/saúde
Elaboração de Tese
Estágio de docência na graduação

OPTATIVAS PARA AMBOS OS CURSOS:
Concepções Teóricas da Enfermagem
Ética no Trabalho da Enfermagem / Saúde
Exploração Clínica e Epidemiológica nas Ciências da Saúde
Estatística
Programas e Políticas de Saúde
Qualidade de Vida no Trabalho
Saúde e Contexto Sócio-Eco-Cultural
Saúde e Qualidade de Vida
Sistemas de Informação em Saúde
Enfermagem, Gênero e Sociedade
Estudos Avançados em Família e Saúde
Estudos Avançados em Saúde do Idoso
Tópicos Especiais
Estudos Independentes

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Enfermagem e Saúde

LINHAS DE PESQUISA

Ética, Educação e Saúde: estudos dirigidos à formação profissional e ética do trabalhador de enfermagem/saúde, entendido como um cidadão comprometido com a saúde e a qualidade de vida dos clientes, grupos sociais e comunidade.

Organização do Trabalho da Enfermagem/Saúde: estudos dirigidos às necessidades de saúde dos clientes; aos componentes estruturais e funcionais do trabalho; ao trabalhador de enfermagem/saúde como sujeito; à organização do trabalho e sua articulação às políticas de saúde, ao ecossistema e à qualidade de vida.

Tecnologias de Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais: estudos dirigidos às questões de enfermagem/saúde e educação para a saúde, articulados às políticas de saúde, contexto sócio-eco-cultural e qualidade de vida, tendo o cliente como objeto de estudo, corresponsável pelas mudanças no seu perfil de saúde.

PROFESSORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

ADRIANA DORA DA FONSECA
Dra. Enfermagem, UFSC

ADRIANE MARIA NETTO DE OLIVEIRA
Dra. Enfermagem, UFSC

ELIANA PINHO DE AZAMBUJA
Dra. Enfermagem, UFSC

GEANI FARIAS MACHADO FERNANDES
Dra. Enfermagem, UFSC

GIOVANA CALCAGNO GOMES
Dra. Enfermagem, UFSC

GUILHERME LERCH LUNARDI
Dr. Administração, UFRGS

HEDI CRECENCIA HECKLER DE SIQUEIRA
Dra. Enfermagem, UFSC

HELENA HEIDTMANN VAGHETTI
Dra. Enfermagem, UFSC

MARA REGINA SANTOS DA SILVA
Dra. Enfermagem, UFSC

MARIA ELISABETH CESTARI
Dra. Enfermagem, UFSC

MARLENE TEDA PELZER
Dra. Enfermagem, UFSC

MARTA REGINA CEZAR-VAZ
Dra. Filosofia da Enfermagem, UFSC

NALÚ PEREIRA DA COSTA KERBER
Dra. Enfermagem, UFSC

ROSEMARY SILVA DA SILVEIRA
Dra. Enfermagem, UFSC

SILVANA SIDNEY COSTA SANTOS
Dra. Enfermagem, UFSC

VALÉRIA LERCH LUNARDI
Dra. Enfermagem, UFSC

VERA LÚCIA DE OLIVEIRA GOMES
Dra. Enfermagem, UFSC

WILSON DANILO LUNARDI FILHO
Dr. Enfermagem, UFSC

INFORMAÇÕES
Campus Saúde – Área Acadêmica Prof. Newton Azevedo – 4º andar
Rua General Osório, s/n.º – Rio Grande – RS – CEP 96201–900
Fone/Fax: (53) 3233-8843
Fone: (53) 3233-8855
E- mail: pgenf@ furg.br
Home-page: www.ppgenf.furg.br

8.3.6 Engenharia e Ciência de Alimentos

Conceito Obtido na Avaliação Trienal da Capes 2010 – 5

DISCIPLINAS
Básicas (obrigatórias)
Análise Físico-Química dos Alimentos
Análise Sensorial de Alimentos
Engenharia Bioquímica
Estatística Experimental
Estatística Multivariada
Fenômenos de Transporte Aplicados à Engenharia de Alimentos
Microbiologia de Alimentos
Operações Unitárias da Engenharia de Alimentos
Processamento e Preservação dos Alimentos
Processos Bioquímicos dos Alimentos
Química de Alimentos
Seminários de Pós-Graduação
Termodinâmica
Tese de Doutorado

Complementares
Avaliação Biológica de Alimentos
Tecnologia de Cereais e Farinhas
Ciência e Tecnologia de Óleos e Gorduras
Controle de Qualidade de Produtos Pesqueiros
Estágio-Docência na Graduação
Métodos Matemáticos
Processamento de Produtos Aquáticos
Programa de Qualidade Aplicado à Indústria de Alimentos
Recuperação e Purificação de Bioprodutos
Separação Física em Alimentos
Tópicos Especiais em Ciência e Tecnologia de Alimentos
Transferência de Massa
Tratamento de Efluentes na Indústria de Alimentos

LINHAS DE PESQUISA
Bioprocessos em Alimentos (Mestrado e Doutorado)
Valoração de Recursos Hidrobiológicos (Mestrado e Doutorado)
Caracterização de Recursos Agropecuários (Mestrado)
Secagem de Alimentos (Mestrado)

ORIENTADORES

DOCENTES PERMANENTES

CARLOS ANDRÉ VEIGA BURKERT
Dr. Engenharia de Alimentos, Unicamp

CARLOS PRENTICE HERNANDEZ
Dr. Engenharia de Alimentos, Unicamp

ELIANA BADIALE FURLONG
Dra. Ciência de Alimentos, Unicamp

JORGE ALBERTO VIEIRA COSTA
Dr. Engenharia de Alimentos, Unicamp

LEONOR A. DE SOUZA SOARES
Dra. Ciências de Alimentos, Unicamp

LUIZ ANTÔNIO DE ALMEIDA PINTO
Dr. Engenharia Química, UFSCar

MARIA ISABEL QUEIROZ
Dra. Biotecnologia, UFPel

SUSANA JULIANO KALIL
Dra. Engenharia de Alimentos, Unicamp

MYRIAM DE LAS MERCEDES SALAS MELLADO
Dra. em Tecnologia de Alimentos, Unicamp

DOCENTES COLABORADORES

JANAINA FERNANDES DE MEDEIROS BURKERT
Dra. Engenharia de Alimentos, Unicamp

MILTON LUIZ PINHO ESPÍRITO SANTO
Dr. Ciência e Técnica de Alimentos, UFSC

DOCENTES CONVIDADOS

LUIZ ALBERTO OLIVEIRA ROCHA
Dr. em Engenharia Mecânica, Duke University e Pós-doutorado em Turbulência, Instituto de Pesquisas Hidráulicas, UFRGS

MARTA MARIA MARQUEZAN AUGUSTO
Dra. em Tecnologia de Alimentos, Unicamp

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO
Avaliação curricular
Apresentação oral e defesa de plano de trabalho
Entrevista técnico-científica

INFORMAÇÕES
Comissão de Curso de Pós-Graduação em Engenharia e Ciência de Alimentos
Fone: (53) 3233-8645
Fax (53) 3233-8745

8.3.7 Oceanografia Biológica

Conceito Obtido na Avaliação Trienal 2010 – 5

DISCIPLINAS

Primeiro Bimestre de Ano Ímpar
Avaliação e manejo de recursos pesqueiros
Ecologia do Fitoplâncton e Protozooplâncton Marinho
Ecologia do Ictioplâncton
Química Marinha

Segundo Bimestre de Ano Ímpar
Metodologia Científica Aplicada à Oceanografia
Biologia de Mamíferos Marinhos
Ictiologia Fisioecologia do Fitoplâncton Marinho

Terceiro Bimestre de Ano Ímpar
Parâmetros Populacionais Pesqueiros
Biogeografia Marinha
Reprodução e cultivo de crustáceos
Estatística Experimental

Quarto Bimestre de Ano Ímpar
Ecologia de Larvas de Crustáceos Decápodos
Ecodinâmica de Macrófitas Emergentes Costeiras
Bioecologia de Cianobactérias
Estatística Multivariada

Primeiro Bimestre de Ano Par
Ecologia do Bentos Estuarino
Ecologia de Peixes Estuariais
Dinâmica de Populações de Animais Aquáticos

Segundo Bimestre de Ano Par
Biologia do Zooplâncton Marinho
Análise Bayesiana de Decisão
Cadeia Alimentar Microbiana em Ambientes Marinhos

Terceiro Bimestre de Ano Par
Fisioecologia do Fitoplâncton Marinho
Efeitos Fisiológicos da Poluição
Hidroacústica Aplicada à Pesca, Pesquisa Pesqueira e Ecologia Marinha
Biologia de Cefalópodes

Disciplinas Anuais
Biogeografia Marinha
Estatística Experimental
Estatística Multivariada

LINHAS DE PESQUISA
Oceanografia Pesqueira
Poluição, Modelagem e Gerenciamento Ambiental
Sistemática, Biologia e Ecologia de Organismos Marinhos e Estuarinos
Biotecnologia

PROFESSORES PERMANENTES

ADALTO BIANCHINI
Dr. Oceanografia Biológica, Universidade de Liège, Bélgica

CARLOS EMÍLIO BEMVENUTI
Dr. Oceanografia Biológica, USP

CARLOS ALBERTO EIRAS GARCIA
Dr. Oceanografia Física, University of Southampton, Inglaterra

CAROLUS MARIA VOOREN
Dr. Zoologia, Ryksuniversiteit, Holanda

CÉSAR SERRA BONIFÁCIO COSTA
Dr. Ciências Biológicas, University of East Anglia, Inglaterra

CLARISSE ODEBRECHT
Dra. Ciências Naturais, Christian Albrechts Universität, Alemanha

EDUARDO RESENDE SECCHI
Dr. Doutor em Zoologia, 2006, University of Otago, Nova Zelândia

FERNANDO D'INCAO
Dr. Zoologia, UFPR

JOÃO PAES VIEIRA SOBRINHO
Dr. Ciências Marinhas, Virginia Institute of Marine Science, EUA

JOÃO SARKYS YUNES
Dr. Ciências Biológicas, University of Dundee, Escócia

JOSÉ HENRIQUE MUELBERT
Dr. Oceanografia Biológica, Dalhousie University, Canadá

LAURO ANTONIO SAINT PASTOUS MADUREIRA
Dr. Oceanografia, University of Cambridge, Inglaterra

LUÍS FELIPE HAX NIENCHESKI
Dr. Oceanografia Química, Université d'Aix, Marseille II, França

MANUEL HAIMOVICI
Dr. Ciências Biológicas, Universidade de Buenos Aires, Argentina

MONICA MATHIAS COSTA MUELBERT
Dra. Biologia Marinha, Dalhousie University, Canadá

PAULO CÉSAR OLIVEIRA VERGNE DE ABREU
Dr. Oceanografia Biológica, Bremen Universität, Alemanha

PAUL GERHARD KINAS
Dr. Estatística, University of British Columbia, Canadá

VIRGÍNIA MARIA TAVANO GARCIA
Dra. Oceanografia Biológica, University of Southampton, Inglaterra

WILSON FRANCISCO BRITTO WASIELESKY JÚNIOR
Dr. Oceanografia Biológica, FURG

PROFESSORES COLABORADORES

JOÃO CARLOS BRAHM COUSIN
Dr. Oceanografia Biológica, Université de Bretagne Occidentale, França

JOSÉ GUILHERME BERSANO FILHO
Dr. Oceanografia Biológica, Texas A & M University, EUA

MARLISE DE AZEVEDO BEMVENUTI
Dra. Zoologia, UFPR

ULRICH CHRISTIAN KARL HEINZ BRUNO SEELIGER
Dr. Botânica, Rutgers University, EUA

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A seleção para ingresso ao Doutorado é realizada na primeira quinzena de julho e na primeira quinzena de dezembro. Os candidatos podem se inscrever como postulantes ou não à bolsa de estudo do PPGOB. São candidatos os portadores de diploma superior em áreas afins à Oceanografia Biológica (a critério da comissão do PPGOB).

DA INSCRIÇÃO PARA O DOUTORADO

1. São candidatos os portadores de diploma de nível superior e de mestrado em áreas afins à Oceanografia Biológica (a critério da COMSEL do PPGOB).
2. São oferecidas duas (2) modalidades de inscrição:
A) Seleção de candidatos postulantes à bolsa de estudo do PPGOB (CAPES, CNPq), oferecida de acordo com a disponibilidade de bolsas de estudo;
B) Seleção de candidatos não postulantes à bolsa de estudo concedidas diretamente ao programa, mas que sejam indicados pelo orientador a uma bolsa de estudo, oferecida por órgão de fomento à pesquisa e de acordo com a demanda dos orientadores.
Esclarecimento: alunos não postulantes à bolsa e sem indicação de orientador para bolsa de órgão de fomento à pesquisa são considerados dentro da **modalidade A**.
3. Os seguintes documentos devem ser encaminhados por ocasião da inscrição de todos os candidatos:
Ficha de Inscrição (modelo disponível);

Diploma de Curso Superior;
Diploma, certificado ou atestado de provável conclusão do Mestrado, assinado por autoridade competente;
Plano de tese, assinado pelo candidato e futuro orientador. O plano deverá conter: Título, Objetivos, Justificativa (antecedentes, hipóteses, relevância), Metodologia, Viabilidade, Cronograma e Referências Bibliográficas em no máximo 5 páginas, excluindo as referências (modelo disponível);
Carta de aceite do orientador, comunicando a linha de pesquisa na qual será inserido o trabalho de tese e informando sobre a viabilidade de execução do plano proposto;
Curriculum vitae segundo modelo completo LATTES;
Comprovação de no mínimo um trabalho completo submetido ou publicado em periódico com comitê editorial (Anexar uma cópia do trabalho; no caso de trabalho submetido, anexar também a carta de recebimento);
Histórico Escolar (disciplinas cursadas e graus obtidos na Graduação e Mestrado);
Certificado de proficiência em língua inglesa com no máximo dois anos de expedição. Na ausência deste, o candidato deverá efetuar a Tradução de um texto técnico/científico do inglês para o português.
Duas fotos 3 x 4 cm;
Duas referências acadêmicas enviadas pelos signatários, diretamente à Secretaria do Curso (modelo disponível);
Comprovante do pagamento da taxa de inscrição de R$ 10,00 (http://www.furg.br/sistemas/formulario_gru/).
4. Os candidatos não postulantes a bolsas de estudo concedidas diretamente ao programa deverão ainda apresentar:
Declaração assinada pelo orientador comprovando a disponibilidade de bolsa de estudo para o candidato, concedida por órgãos de fomento à pesquisa, e de sua implementação para o período solicitado.

DA ESTRUTURA E PROCEDIMENTOS GERAIS DA SELEÇÃO PARA O DOUTORADO

I. Os candidatos postulantes à bolsa de estudo do PPGOB serão avaliados da seguinte forma:

Plano de trabalho, a ser avaliado pela COMSEL quanto aos objetivos, justificativa, hipótese, viabilidade e cronograma do plano proposto. Cada membro da COMSEL analisará individualmente os planos e atribuirá uma nota inteira de 1 a 10, aplicando um critério comparativo. A nota final de cada candidato será a média aritmética entre os membros da COMSEL. Será aprovado o candidato que obtiver nota mínima igual a sete (7,0) pontos de um total de dez (10) pontos;

Defesa do plano de trabalho perante a COMSEL: o desempenho de cada candidato será avaliado com uma nota de 1 a 10 por cada membro da COMSEL, e a nota final será a média aritmética das notas atribuídas. Serão considerados aprovados os candidatos que atingirem a nota mínima igual a sete (7,0) pontos em uma escala de dez (10);

Uma análise crítica por escrito de um texto científico na área de Oceanografia Biológica: o desempenho de cada candidato será avaliado com uma nota de 1 a 10 por cada membro da COMSEL, e a nota final será a média aritmética das notas atribuídas. Serão considerados aprovados os candidatos que atingirem a nota mínima igual a sete (7,0) pontos em uma escala de dez (10);

Curriculum vitae, considerando-se, entre outros, a experiência profissional, produção científica, participação em congressos, estágios, cursos de aperfeiçoamento e o tempo decorrido na formação. Cada membro da COMSEL analisará individualmente todos os c*urricula vitae* e atribuirá uma nota inteira de 1 a 10, aplicando um critério comparativo. A nota final de cada candidato será a média aritmética entre os membros da COMSEL;

Tradução de um texto técnico/científico do inglês para o português, de caráter eliminatório, demonstrando compreensão do mesmo. O candidato deverá elaborar, no tempo máximo estabelecido pela COMSEL, por escrito, uma tradução livre do texto em inglês. Os candidatos com certificados de proficiência em língua inglesa aceitos pela COMSEL não participam deste item da avaliação;

Será permitido aos candidatos o uso de dicionário;

A avaliação será realizada, independentemente, por dois membros da COMSEL e a nota de cada candidato será a média aritmética das duas notas, assim atribuídas;

I- Será aprovado, o candidato que obtiver nota mínima igual a sete (7,0) pontos de um total de dez (10) pontos;

II- Nota final do Exame de Seleção, classificação e admissão de candidatos aprovados postulantes à bolsa de estudo do PPGOB

1. A nota final do exame dos candidatos postulantes às bolsas do programa será calculada pelo somatório dos seguintes elementos:

Vinte por cento do número de pontos obtidos na análise crítica de um trabalho científico.

Vinte por cento do número de pontos obtidos na defesa do plano de trabalho;

Sessenta por cento do número de pontos obtidos na avaliação do *Curriculum vitae*.

2. Os candidatos aprovados no exame de seleção e postulantes às bolsas do programa serão classificados de acordo com as notas finais do exame e concorrerão às bolsas de estudo na ordem desta classificação, dentro das restrições do número de bolsas disponíveis.

3. No caso de empate entre as notas finais do exame, terá preferência na concorrência pela bolsa o candidato que obtiver maior número de pontos na prova escrita.

III - Os candidatos não postulantes a bolsas de estudo concedidas diretamente ao PPGOB serão avaliados da seguinte forma:

Plano de trabalho, a ser avaliado pela COMSEL, quanto aos objetivos, justificativa, hipótese, viabilidade e cronograma do plano proposto. Cada membro da COMSEL analisará individualmente os planos e atribuirá uma nota inteira de 1 a 10, aplicando um critério comparativo. A nota final de cada candidato será a média aritmética entre os membros da COMSEL. Será aprovado o candidato que obtiver nota mínima igual a sete (7,0) pontos de um total de dez (10) pontos;

Defesa do plano de trabalho perante à COMSEL: o desempenho de cada candidato será avaliado com uma nota de 1 a 10 por cada membro da COMSEL, e a nota final será a média aritmética das notas atribuídas. Serão considerados aprovados os candidatos que atingirem a nota mínima igual a sete (7,0) pontos em uma escala de dez (10);

Curriculum vitae, considerando-se, entre outros, a experiência profissional, produção científica, participação em congressos, estágios, cursos de aperfeiçoamento e o tempo decorrido na formação. Cada membro da COMSEL analisará individualmente todos os c*urricula vitae* e atribuirá uma nota inteira de 1 a 10, aplicando um critério comparativo. A nota final do candidato será a média aritmética entre os membros da COMSEL. Será aprovado o candidato que obtiver nota mínima igual a sete (7,0) pontos de um total de dez (10) pontos;

Tradução de um texto técnico/científico do inglês para o português, de caráter eliminatório, demonstrando compreensão do mesmo. O candidato deverá elaborar, no tempo máximo estabelecido pela COMSEL, por escrito, uma tradução livre do texto em inglês. Os candidatos com certificados de proficiência em língua inglesa aceitos pela COMSEL não participam dessa etapa da avaliação;

Será permitido aos candidatos o uso de dicionário;

A avaliação será realizada, independentemente, por dois membros da COMSEL e a nota de cada candidato será a média aritmética das duas notas, assim atribuídas;

Será aprovado, o candidato que obtiver nota mínima igual a sete (7,0) pontos de um total de dez (10) pontos.

INFORMAÇÕES
Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Oceanografia Biológica
Fone: (53) 3233-6501
E-mail: ccpgob@furg.br
Home-page: www.ocbio.furg.br

8.3.8 Oceanografia Física, Química e Geológica

Conceito Obtido na Avaliação Trienal CAPES 2010 – 5

DISCIPLINAS
Básicas
Dinâmica de Ecossistemas Marinhos
Oceanografia Física
Oceanografia Geológica
Oceanografia Química
Trabalho de Campo e Laboratório

Área de Oceanografia Física
Meteorologia
Dinâmica dos Fluidos Geofísicos I
Dinâmica dos Fluidos Geofísicos II
Hidrodinâmica Costeira e Estuarina
Interação Oceano-Atmosfera
Metodologia de Análise de Dados em Oceanografia
Modelagem Numérica Aplicada à Oceanografia
Oceanografia por Satélites
Ondas e Marés

Área de Oceanografia Geológica
Erosão e Proteção Costeira
Geoquímica Ambiental
Geoquímica de Elementos Metálicos
Geoquímica de Superfície
Morfodinâmica Costeira e Estuarina
Sensoriamento Remoto Aplicado às Regiões Costeiras
TE-Sens. Remoto por Radar: Aplicações no Estudo das Zonas Costeiras, Oceanos e Criosfera
TE-Paleogeografia do Quaternário Aplicada à Geologia Marinha
Área de Oceanografia Química
Compostos Tóxicos e Florações de Algas
Dinâmica dos Poluentes Metálicos
Ecotoxicologia como Instrumento de Avaliação Ambiental
Métodos de Análises em Oceanografia Química
Poluição Aquática
Processos em Contaminantes Orgânicos
Química Analítica Instrumental Aplicada à Oceanografia

Outras
Estágio de Docência
Seminários

LINHAS DE PESQUISA
Dinâmica dos Oceanos e Costeira
Química de Ambientes Costeiros e Oceânicos
Processos Físicos e Químicos nos Sedimentos Continentais, Costeiros e Oceânicos
Processos Oceanográficos Integrados

PROFESSORES PERMANENTES

CARLOS ALBERTO EIRAS GARCIA
Dr. Oceanografia Física, University of Southampton, Inglaterra

CARLOS HARTMANN
Dr. Sensoriamento Remoto, UFRGS

ELISA HELENA LEÃO FERNANDES
Dra. Ciências do Mar, University of Plymouth, Inglaterra

GILBERTO FILLMANN
Dr. Ciências do Mar, University of Plymouth, Inglaterra

IVAN DIAS SOARES
Dr. Oceanografia Física, Rosenstiel School of Marine and Atmospheric Science, EUA

JOÃO SARKIS YUNES
Dr. Oceanografia Biológica, University of Dundee, Escócia

JOSÉ ANTÔNIO SCOTTI FONTOURA
Dr. em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, UFRGS

JOSÉ HENRIQUE MUELBERT
Dr. Oceanografia Biológica, Dalhousie University, Canadá

LAURO JÚLIO CALLIARI
Dr. Ciências Marinhas, Virginia Institute of Marine Sciences, EUA

LUIS FELIPE HAX NIENCHESKI
Dr. Oceanologia, Université de Marseille, França

MAURICIO MAGALHÃES MATA
Dr. Oceanografia, Flinders University of South Australia, Austrália

MÔNICA WALLNER-KERSANACH
Dr. Oceanografia Biológica, Universidade de Bremen, Alemanha

NICOLAI MIRLEAN
Dr. Geoquímica, Shirshov Institut fur Ozeanologie, Moscou, Rússia

OSMAR OLINTO MÖLLER JR.
Dr. Oceanografia Física, Université de Bordeaux, França

PAULO ROBERTO MARTINS BAISCH
Dr. Sc. Geoquímica, Université de Bordeaux, França

DOCUMENTAÇÃO PARA INSCRIÇÃO NO DOUTORADO
Curriculum vitae (Lattes) documentado
Cópia do histórico escolar da graduação
Cópia do histórico escolar do mestrado
Cópia do diploma de mestrado (ou documento equivalente)
Ficha de inscrição (modelo disponível no site)
Duas cartas de recomendação, subscritas por profissionais ligados à formação universitária do candidato (modelo disponível no site)
Documento (Carta, Fax, E-mail) que comprove contato prévio com provável orientador
Uma foto 3X4
Cópia da cédula de identidade e do CPF
Cópia da certidão de nascimento ou casamento
Plano de trabalho (entre 7 e 10 páginas) com anuência do futuro orientador
Taxa de inscrição no valor de R$ 15,00 (quinze reais) – Através da Guia de Recolhimento da União (GRU) – www. furg. br/sistemas/formulário_gru/

SELEÇÃO DO DOUTORADO

– Análise dos documentos fornecidos (históricos escolares, *curriculum vitae* e cartas de recomendação)

– Prova de língua inglesa, que poderá constar de tradução do inglês para o português e/ou interpretação de um texto científico, com a finalidade de avaliar a capacidade do candidato na compreensão da bibliografia científica nesse idioma (com caráter eliminatório, devendo o candidato obter um mínimo de 60% de acerto). Será permitido o uso de dicionário durante o tempo estabelecido para esta prova.

– Análise do plano de trabalho (com caráter eliminatório)

– Entrevista (com caráter eliminatório)

Serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem uma média geral final de, no mínimo, 7 (sete) pontos no somatório dos itens 1 (peso 20%), 2 (peso 20%), 3 (peso 30%) e 3 (peso 30%). Os candidatos aprovados serão ranqueados em uma listagem única de acordo com a nota final obtida na seleção.

INFORMAÇÕES
Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Física, Química e Geológica
Fone: (53) 3233-6715
E-mail: ccpofqg@furg.br
Home-page: www.oceanfisquigeo.furg.br

9 ENSINO DE GRADUAÇÃO

9.1 Ano acadêmico

O ano acadêmico está dividido em dois períodos regulares com, no mínimo, cem dias letivos de trabalho acadêmico efetivo em cada um (excluído o período destinado a exames). Os períodos letivos são estabelecidos pelo Conselho Universitário – CONSUN, através de Resolução que fixa o Calendário Universitário.

9.2 Os cursos de graduação

A FURG oferece atualmente 53 cursos de graduação, nas modalidades Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia. Os currículos dos cursos de graduação são compostos por:

– disciplinas obrigatórias, que contemplam as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação;

– disciplinas obrigatórias, fixadas pela Instituição, para atender à necessidade de modernização curricular, resultante do desenvolvimento do conhecimento científico e do progresso tecnológico avançado nas últimas décadas, e às especificidades regionais e locais, objetos da filosofia e política da Universidade;

– disciplinas optativas e/ou atividades complementares, fixadas pelas Coordenações de Curso, com a finalidade de enriquecer e complementar a formação acadêmica.

O estudante regular de qualquer dos cursos de graduação da Universidade pode também matricular-se em disciplinas que não pertençam ao elenco do currículo de seu curso, com direito a registro no histórico escolar: são as chamadas Disciplinas Complementares. O aproveitamento dessas disciplinas para integralização do curso dependerá de análise das Coordenações de Curso, devendo o estudante encaminhar pedido de aproveitamento.

9.3 Estrutura curricular

A estrutura curricular dos cursos de graduação é determinada pelo Projeto Político-Pedagógico de cada um, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, Regimento da Instituição e Normas Acadêmicas.

9.4 Formas de Ingresso nos cursos de graduação

O ingresso nos cursos de graduação da FURG pode ocorrer por:

A) Processo Seletivo

No ano de 2010, de acordo com decisão do Conselho Universitário (CONSUN) da FURG, o processo seletivo para 2011 adotará o sistema de seleção unificada – SiSU.

B) Outras formas de ingresso

*Transferência Facultativa

Dependendo da existência de vaga no curso pretendido e da classificação do candidato em processo seletivo, a FURG aceita a transferência de estudantes regularmente matriculados no mesmo curso em outras Instituições de Ensino Superior.

*Transferência obrigatória

O estudante servidor público federal que mudar de sede no interesse da administração pública será aceito na FURG para prosseguir um curso em que já esteja matriculado regularmente em instituição de educação superior da rede pública no momento da mudança de sede, ou para ingressar em curso afim. O direito estende-se aos dependentes legais do servidor. Essa forma de ingresso independe da existência de vaga no curso pretendido e de processo seletivo.

*Portador de diploma de curso superior

A FURG admite o ingresso de portadores de diploma de curso superior em seus cursos de graduação, condicionado à existência de vaga no curso pretendido e à classificação do candidato no edital de vagas.

*Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G

O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G – é uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Educação e das Relações Exteriores e constitui uma atividade de cooperação, prioritariamente, com países em desenvolvimento, objetivando a formação de recursos humanos, de modo a possibilitar que cidadãos de países com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais realizem estudos universitários em nível de graduação aqui no Brasil.

9.5 Matrículas

O vínculo do aluno com a Instituição concretiza-se com a realização de sua matrícula no respectivo curso, sujeita à renovação obrigatória a cada período letivo (art. 60 do RGU).

A solicitação de matrícula dos calouros é realizada presencialmente, conforme disposições do edital do processo seletivo.

A solicitação de matrícula dos alunos regulares é realizada através do sistema *on-line*, nas datas previstas no Calendário Universitário.

9.6 Avaliação do desempenho acadêmico

A avaliação do desempenho acadêmico do estudante ocorre através de provas e/ou tarefas realizadas no decorrer do período letivo, cujo resultado é expresso em notas, numa escala numérica de 0 a 10 (art. 67 do RGU).

Para obter aprovação numa disciplina e receber os créditos a ela consignados, o aluno deve satisfazer, simultaneamente, as seguintes condições (art. 68 do RGU):

– obter média igual ou superior a cinco, consideradas as provas e os exames realizados;

– obter frequência igual ou superior a 75% nas atividades desenvolvidas na disciplina.

A FURG, devido às especificidades das disciplinas, dispõe de dois sistemas de avaliação. Pelo Sistema I, são atribuídas duas notas parciais e um exame final para as disciplinas semestrais; ou quatro notas parciais e um exame final para as disciplinas anuais. O estudante que obtenha média igual ou superior a sete nas notas parciais fica dispensado da realização do exame final. Pelo Sistema II, é atribuída apenas uma nota final.

9.7 Cursos Oferecidos – Informações Gerais

9.7.1 Administração

Informações gerais

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pelo Decreto n.º 77501, de 27/04/76, publicado no DOU de 28/04/76.

CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO MEC

PROVÃO	CONDIÇÕES DE OFERTA
Ano de 1996 – A	– Organização Didático-Pedagógica – CB
Ano de 1997 – A	– Qualificação do Corpo Docente – CB
Ano de 1998 – A	– Instalações – CR
Ano de 1999 – Não houve formandos	
Ano de 2000 – A	
Ano de 2001 – A	
Ano de 2002 – A	
Ano de 2003 – A	

ENADE Ano de 2006 – 5

CARGA HORÁRIA TOTAL: **2.625 h/a**

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 4 anos
Tempo máximo – 7 anos

TURNO PREFERENCIAL DE FUNCIONAMENTO: noite

OBJETIVO

O objetivo do curso de Administração é preparar profissionais para exercerem a gestão de atividades públicas ou privadas, bem como empreenderem seus próprios negócios, com o uso de instrumentos de planejamento, organização, operação e avaliação.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

Capacidade de empreender;
Criatividade e responsabilidade na busca de soluções;
Facilidade de assimilação e de vivência de situações novas;
Sensibilidade e predisposição para as atividades de liderança, gerência, comunicação, negociação, coordenação, relações interpessoais, entre outras.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Exercer funções de chefia ou direção intermediária ou superior, assessoramento e consultoria em órgãos da administração pública ou entidades privadas, cujas atribuições envolvam principalmente a aplicação de conhecimentos inerentes à técnica da administração;

Exercer funções e cargos de administrador do serviço público federal, estadual, municipal e autárquico, em sociedades de economia mista, empresas estatais, paraestatais e privadas em que fique expresso e declarado o título do cargo abrangido;

Pesquisar, estudar, analisar, interpretar, planejar, implantar, coordenar e controlar trabalhos no campo da administração;

Organizar e realizar programas de trabalho em administração financeira, pública, da produção e operação, mercadológica, de recursos humanos e de materiais e patrimônio;

Elaborar pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos que exijam a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de organização;

Exercer o magistério em matérias técnicas do campo da administração e organização.

O curso de Administração dispõe de duas salas especiais (minianfiteatros), laboratório de informática, utilizando ainda as salas comuns aos demais cursos que funcionam no Campus Carreiros.

9.7.2 Administração – EaD

SITUAÇÃO LEGAL

Reconhecido através do Decreto nº 77501. (Deliberação Coepe 012/2007-25/04/2007)

O oferecimento do curso de Administração na modalidade a distância está vinculado ao Edital Nº 1 da SEED/MEC, de 20 de dezembro de 2005, que trata do Sistema Universidade do Brasil – UAB.

CARGA HORÁRIA TOTAL: **3.400 h/a**

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

4 anos e meio (agosto de 2007 a dezembro de 2011)
Obs: Nesse sentido, o tempo de integralização do curso será igual ao tempo de oferta do mesmo.

TURNO PREFERENCIAL DE FUNCIONAMENTO

Misto (manhã, tarde ou noite, de acordo com disponibilidade dos polos e professores).

OBJETIVO

Formar profissionais generalistas capacitados a gerir organizações de forma eficaz, tendo como princípios norteadores de suas atividades profissionais, valores éticos e de cidadania, levando em consideração as mudanças sociais e as concepções humanísticas, na busca do equilíbrio permanente entre o desenvolvimento econômico sustentável e a qualidade de vida, tanto nas organizações como na sociedade.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO:

Sensibilidade e predisposição para as atividades de liderança, gerência, comunicação, negociação, coordenação, relações interpessoais, entre outras;

Criatividade e responsabilidade na busca de soluções.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso deve ensejar condições para que o bacharel em Administração esteja capacitado a

compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e do gerenciamento no seu conjunto, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como a desenvolver o alto gerenciamento e a assimilação de novas informações, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

Cada polo onde o curso de Administração a distância está sendo oferecido dispõe de uma estrutura própria, que contempla salas de aula, laboratórios de informática e biblioteca.

POLOS DE OFERECIMENTO
Mostardas
São José do Norte
Santo Antônio da Patrulha
Santa Vitória do Palmar
São Lourenço do Sul

9.7.3 – Arqueologia

SITUAÇÃO LEGAL: APROVADO PELA DELIBERAÇÃO Nº 013/2008, CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, EM 16 DE MAIO DE 2008

CARGA HORÁRIA TOTAL: – 2130 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
a- Tempo mínimo de integralização – 4 anos
b- Tempo máximo de integralização – 7 anos

TURNOS DE FUNCIONAMENTO:

As aulas das disciplinas obrigatórias constantes do Quadro de Sequência Lógica serão ministradas no turno da tarde, sendo que algumas atividades também serão oferecidas nos turnos da manhã e noite: estágios, atividades complementares, disciplinas optativas, eventos, etc.

OBJETIVO

Oportunizar a formação superior de bacharéis em Arqueologia, considerando como princípio fundamental a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e buscando a produção do conhecimento; a focalização na interdependência entre as diferentes áreas do saber; a consideração da diversidade cultural como um princípio básico; a reflexão sobre as práticas sociais vinculadas aos conceitos de PATRIMÔNIO e MEMÓRIA, ou seja, o conjunto de referências materiais e não materiais definidoras da IDENTIDADE dos diferentes grupos humanos, no tempo e no espaço; a percepção da importância da Arqueologia nos processos de inclusão social e como favorecedora do exercício da cidadania; e a visão da Arqueologia como construção narrativa condicionada pelos contextos político e ideológico em que está inserida, sendo, portanto merecedora de extensa atenção crítica.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

Para que se possa formar arqueólogos que exerçam seu ofício como uma prática orientada socialmente, tendo em vista as distintas memórias e identidades de uma sociedade multicultural como é o caso da brasileira, bem como os diferentes usos do passado e as funções do patrimônio na percepção do papel sócio-histórico dos sujeitos sociais, o aluno do curso de Arqueologia deve:

a. Possuir interesse por temas ligados às Ciências Sociais, em especial às questões culturais
b. Ter capacidade de reflexão e ação críticas
c. Apresentar criatividade e disposição à independência intelectual
d. Possuir aptidão para a pesquisa e investigação científica, atuando transdisciplinarmente;
e. Gostar da leitura e da escrita
f. Ter disposição para trabalhar em equipe

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Bacharel em Arqueologia deverá ser formado a partir da busca do exercício indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão, segundo os princípios norteadores das ações da FURG, com

base em conhecimentos de natureza cultural, ética, técnica e científica. Para tanto, deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

a. Reconhecimento e respeito para com a diversidade cultural e atuação de forma compatível com essa diversidade;

b. Posse de um forte senso de criatividade da atividade arqueológica;

c. Compreensão da natureza não renovável dos sítios arqueológicos e dos materiais neles encontrados, entendidos como direito e patrimônio de todos;

d. Domínio consistente de uma base teórico-metodológica do saber Arqueológico, bem como de outros saberes fronteiriços a este, que lhe permitam desenvolver um pensamento crítico-construtivo, com capacidade reflexiva de atuação nos contextos das pesquisas de campo e de laboratório;

e. Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social;

f. Domínio de técnicas laboratoriais concernentes à produção e à aplicação do conhecimento arqueológico;

g. Conhecimento da legislação sobre patrimônio cultural e sua aplicação;

h. Competência no desenvolvimento da pesquisa, da produção do conhecimento e da sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, em museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;

i. Pensamento crítico e autônomo para realizar escolhas entre as várias perspectivas teórico-metodológicas que compõem a disciplina;

j. Acompanhamento das transformações acadêmico-científicas da Arqueologia e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

k. Trânsito pelas fronteiras da Arqueologia com outras áreas do conhecimento, como Antropologia, História, Filosofia, Biologia, Geologia, Geografia, dentre outras.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

- Campus Carreiros
- Campus da Saúde
- Hospital Universitário
- Laboratório de Anatomia
- Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia
- Sítio Escola do Ecomuseu da Picada

ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Bacharelado em Arqueologia, conforme sua concepção e princípios norteadores, está estruturado em disciplinas de formação técnica e teórica, possuindo um forte caráter transdisciplinar, cuja unidade se estabelece a partir da percepção da diversidade cultural, expressa em duas linhas temáticas: Arqueologia das Sociedades Pré-coloniais Americanas e Arqueologia do Capitalismo. Tais linhas constituem-se em trajetos de formação flexíveis ou em itinerários formativos distintos, que conduzem à diplomação do aluno, objetivando o desenvolvimento de aptidões particulares.

Assim, o curso possui um núcleo de formação básica, composto por disciplinas de conteúdos fundamentais, que fornecem a base para a autonomia intelectual do profissional competente e os conhecimentos indispensáveis da área de formação específica.

Possui também um núcleo de formação específica, que reúne os conhecimentos particulares das distintas linhas temáticas e envolve o desenvolvimento de competências que caracterizam e diferenciam um profissional.

Além disso, há um terceiro núcleo, de disciplinas optativas, que corresponde a 34% do total de créditos a serem cursados e também favorece a realização de diferentes itinerários formativos, garantindo o princípio de flexibilidade curricular. As disciplinas próprias de uma linha temática serão optativas para a outra.

Toda a disciplina, tanto obrigatória quanto optativa, poderá ser realizada em outras instituições, à escolha do aluno e sob orientação da Coordenação do Curso, através de convênios a serem realizados. Os estágios, que além do trabalho de conclusão de curso e das atividades complementares, interam a estrutura do curso, também poderão ser realizados em instituições conveniadas. Os procedimentos apresentados viabilizam itinerários formativos particulares.

O curso é constituído de, no mínimo, trinta e uma (31) disciplinas obrigatórias ou cento e dois (102) créditos; e vinte (20) optativas ou sessenta (60) créditos, que os(as) alunos(as) elegerão, dentro das suas áreas de interesse e de intervenção. Os estágios deverão totalizar dez (10) créditos; o trabalho de conclusão de curso, nove (9) créditos; e as atividades complementares, cento e sessenta (160) horas.

Cada um desses componentes curriculares – Disciplinas, Estágios, TCC e atividades

complementares – é descrito em seções próprias, neste documento. O Quadro de Sequência Lógica, devido ao seu formato.

O título conferido ao concluinte, para qualquer um dos itinerários de formação escolhidos, é o de Bacharel em Arqueologia.

9.7.4 – Arquivologia

SITUAÇÃO LEGAL: Aprovado em reunião do COEPE, conforme Deliberação 014/08, de 16/05/2008.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 2.280 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo: 8 semestres (4 anos)
Tempo máximo: 12 semestres (6 anos)

TURNO DE FUNCIONAMENTO: noturno

O Curso de Arquivologia ocorre no Campus Carreiros. As aulas das disciplinas constantes do Quadro de Sequência Lógica são ministradas no turno da noite, sendo que algumas atividades também serão oferecidas nos turnos da manhã e da tarde: estágios, atividades complementares, disciplinas optativas, eventos etc.

OBJETIVO

O Curso visa formar bacharéis em Arquivologia; um profissional da informação com capacidade para disponibilizar informações arquivísticas em instituições públicas e/ou privadas.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

Formar gestores de informação com uma visão generalista, que contemple a totalidade das funções arquivísticas e seja comprometida com a preservação e o acesso dos conjuntos documentais. Os princípios e os métodos arquivísticos, associados aos conhecimentos de áreas complementares, constituem-se na base do desenvolvimento das habilidades profissionais, que permitem o tratamento de informações em diferentes suportes, do papel às mídias eletrônicas e digitais, atendendo aos ideais de eficácia administrativa e de preservação do patrimônio documental.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Dentre as competências e habilidades dos graduados em Arquivologia, enumeram-se as de caráter geral e comum, típicas desse nível de formação, e as de caráter específico.

a) Competências de caráter geral:

- Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

b) Competências de caráter específico:

- Compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo;
- Identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas;
- Planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização;
- Realizar operações de arranjo, descrição e difusão.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

- Campus Carreiros
- Centro de Documentação Histórica (CDH-FURG)
- Laboratório de Informática

ESTRUTURA CURRICULAR

Eixos estruturantes:

- Fundamentos Arquivísticos;
- Fundamentos Administrativos;
- Fundamentos Históricos;
- Fundamentos da área do Direito;
- Interfaces com campos de conhecimento afins;
- Práticas Profissionais.

Ênfases curriculares:

As ênfases curriculares do Curso de Arquivologia estão previstas de acordo com a Resolução CNE/CES n° 20, de 13 de março de 2002, a qual deter mina que "os conteúdos do curso distribuem-se em atividades acadêmicas de formação geral, destinadas a oferecer referências cardeais externas aos campos de conhecimento próprios da Arquivologia, e em atividades acadêmicas de formação específica". Desse modo, o elenco de disciplinas propostas contempla adequadamente essa diretriz. Ademais, em consonância com outras diretrizes que constam da mencionada Resolução, a estrutura curricular proposta inclui:

a) disciplinas comuns com o curso de Biblioteconomia;

b) duas ênfases: **Arquivos Históricos** e **Arquivos Empresariais**, definidas em consonância com a realidade sócio-econômica em que se insere a Universidade;

c) um sólido núcleo de formação básica, com disciplinas oferecidas por vários institutos;

d) a possibilidade de o educando complementar sua formação, definindo ele mesmo um conjunto mínimo de atividades complementares.

9.7.5 Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado

SITUAÇÃO LEGAL: Aguarda Renovação de Reconhecimento pelo INEP/MEC.

CARGA HORÁRIA TOTAL:
LICENCIATURA – 1.940 h/a
BACHARELADO – ÊNFASE EM HISTÓRIA, TEORIA E CRÍTICA – 2420h
BACHARELADO – ÊNFASE EM POÉTICAS VISUAIS – 2420h

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 4 anos
Tempo máximo – 7 anos
TURNO PREFERENCIAL DE FUNCIONAMENTO: tarde

OBJETIVO

O Curso de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado tem como objetivo formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais. Para tanto, sua formação deve contemplar o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

O estudante de Artes deve ter interesse em história, teoria, crítica e produção das Artes Visuais, para exercer a prática docente ou atuar no circuito da produção artística profissional, demonstrando espírito investigativo e compromisso com a estética, a ética e os princípios democráticos do ensino e da produção em Artes Visuais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Curso de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado deve promover uma formação profissional que expresse competências e habilidades para que o formando possa:

I - interagir com as manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual e audiovisual;

II – desenvolver pesquisa científica e tecnológica em Artes Visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual;

III – atuar junto às manifestações visuais – instituídas ou emergentes – e nos diferentes espaços culturais, em articulação com instituições de ensino de Artes Visuais;

IV - estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL
Laboratório de Estética
Laboratório de Fotografia
Laboratório de Ensino de Computação
Laboratório de Produção e Pós-Produção de Imagens – LAPPI
Auditório
Sala de Vídeo
Laboratório de Ensino e Prática Docente – LEPD
Oficina de Cinema e Vídeo
Oficina de Desenho
Oficina de Escultura
Oficina de Gravura
Oficina de Pintura
Salas para atividades teóricas

ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado proporciona formação a partir de um núcleo comum, composto por disciplinas anuais de caráter teórico e prático, com conteúdos básicos e introdutórios. A partir do terceiro ano, o estudante deverá optar por uma das habilitações, licenciatura ou bacharelado, quando dará início a sua pesquisa em arte. O quarto ano, em ambas as habilitações, é reservado para o aprofundamento da pesquisa, que resultará no Trabalho de Conclusão de Curso e na realização do estágio docente, no caso da licenciatura.

A opção pela licenciatura atenderá a formação do professor de Arte, por meio da oferta de práticas pedagógicas, estágio docente e disciplinas que compõem o núcleo comum para as licenciaturas da FURG, bem como disciplinas específicas para o ensino da Arte.

A opção pelo bacharelado oferece duas ênfases: História, Teoria e Crítica; e Poéticas Visuais. Na primeira, as disciplinas buscam aprofundar a reflexão teórica sobre os acontecimentos artísticos. Já a segunda, é constituída de disciplinas que possibilitam a prática nas oficinas a partir de linguagens como desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, cinema e vídeo.

O Curso de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado oferece 50 vagas para as duas habilitações, sem limites entre ambas, assim como nas ênfases do bacharelado (história, teoria e crítica; e poéticas visuais).

9.7.6 Biblioteconomia

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pelo Decreto n.º 81655, de 12/05/78, publicado no DOU de 15/05/78.

CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO MEC:
ENADE
Ano de 2006 – 4

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.200 h/a
INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 8 semestres
Tempo máximo – 14 semestres

TURNO PREFERENCIAL DE FUNCIONAMENTO: manhã

OBJETIVO

Formar profissionais com competências para planejar, organizar, administrar, supervisionar, assessorar e/ou executar serviços de controle, registro e disseminação de todo o material existente e da informação nele contida.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

- Facilidade de comunicação verbal;
- Relações interpessoais;
- Criatividade;
- Curiosidade em lidar com novas tecnologias;
- Cultura geral;

– Gosto pela leitura como fonte permanente de reflexão, informação e atualização;
– Capacidade de análise/síntese;
– Senso investigativo.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

– Planejar, implantar e administrar sistemas e serviços de informação e documentação;
– Dirigir, supervisionar e orientar unidades de informação, tais como: bibliotecas tradicionais e virtuais, centros ou serviços de documentação e informação e centros de análise de informação;
– Executar atividades técnicas especializadas em editoras, livrarias, provedores de acesso à Internet, ONGs, entidades de classe e empresas industriais, comerciais e de serviços;
– Exercer atividades de assessoria e consultoria;
– Promover atividades de incentivo à leitura;
– Orientar a normalização de documentos e de bases de dados bibliográficos;
– Elaborar e executar projetos de pesquisa e desenvolvimento nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

– Salas de aulas teóricas junto ao Campus Carreiros
– PEC (Programa de Ensino Continuado)
– Laboratório de Tecnologia da Informação Documentária, sala 403, pavilhão 4, Campus Carreiros.

ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Biblioteconomia está estruturado em seis partes, com as seguintes matérias:

Disciplinas de Formação Geral e Instrumentais

– Filosofia e Ciência: visão histórica
– Administração aplicada à Biblioteconomia
– Introdução à Lógica
– História da Arte
– Produção Textual
– Introdução à Sociologia
– Brasil contemporâneo: sociedade, cultura, economia e política
– Estatística Descritiva
– Princípios de Ecologia
– LIBRAS
– Inglês Instrumental: leitura
– Ação Cultural: teoria e prática
– Introdução aos Estudos Literários
– Inglês Instrumental: expressão oral
– Literatura Brasileira: visão histórica
– Língua Espanhola Instrumental: leitura
– Literatura Sul-rio-grandense: visão histórica
– Língua Francesa Instrumental I
– Língua Francesa Instrumental II

Fundamentos Teórico-Metodológicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação

– Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação
– Organização do Conhecimento
– Evolução da Cultura e dos Registros do Conhecimento
– *Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação I*)
– História da Leitura
– *Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação II*)
– Ciência e Tecnologia: aspectos sociais, políticos e econômicos
– Estudos de Uso e Usuários da Informação
– Comunicação Científica
– Semiótica e Ciência da Informação

Organização e Tratamento da Informação

– Fundamentos de Representação Descritiva
– Fundamentos de Representação Temática
– Normalização da Produção Intelectual

- Representação Descritiva I
- Indexação: teoria e prática
- Sistemas de Classificação: teoria e prática
- Bancos de Dados Documentários
- Representação Descritiva II
- Leitura Documentária
- Desenvolvimento de Portais para Unidades e Serviços de Informação
- Introdução à Arquivística
- Tópicos Especiais em Representação Descritiva
- Tópicos Especiais em Organização do Conhecimento
- Tesouros e Ontologias
- Formatos para Intercâmbio de Dados Bibliográficos
- Prática em Representação Descritiva

Recursos e Serviços de Informação

- Serviço de Referência: presencial e a distância
- Fontes de Informação em Ciência e Tecnologia
- Seminário de Leitura
- Fontes de Informação em Meio Ambiente
- Fontes de Informação em Saúde
- Oficina de Referência
- Tópicos Especiais em Informação Científica, Tecnológica e Empresarial
- Fontes de Informação em Humanidades e Ciências Sociais
- Oficina de Leitura

Gestão da Informação

- Planejamento de Unidades e Serviços de Informação
- Organização de Unidades e Serviços de Informação
- Análise de Softwares Aplicáveis a Unidades e Serviços de Informação
- Desenvolvimento de Coleções e Repositórios de Informação
- Gestão de Multimeios
- Marketing Aplicado a Unidades e Serviços de Informação
- Editoração: impressa e eletrônica
- Modelagem e Decisão
- Bibliotecas Escolares
- Bibliotecas Públicas, Comunitárias e Alternativas
- Gestão de Arquivos
- Gestão da Informação
- Empreendedorismo e Ciência da Informação
- Sistemas de Informação nas Organizações
- Gestão da Informação nas Redes de Computadores

Prática Profissional Curricular

- Estágio I
- Estágio II
- Estágio III
- Prática Profissional I
- Prática Profissional II

9.7.7 Ciências Biológicas – Bacharelado

Situação Legal: Reconhecido pelo Decreto n.º 73818, de 11/03/74, publicado no DOU em 12.03.74.

Conceitos obtidos nas avaliações promovidas pelo MEC:
PROVÃO
Ano de 2000 – C
Ano de 2001 – A
Ano de 2002 – B
Ano de 2003 – A
ENADE
Ano de 2005 – 4

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3485h/a
Turnos preferenciais de funcionamento: manhã e tarde

ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Ciências Biológicas – Bacharelado tem agora entrada independente do curso de Licenciatura. O curso está organizado de maneira a possibilitar a obtenção de diploma de bacharel, obedecendo aos dispositivos legais vigentes.

O curso funciona no sistema seriado anual, ocorrendo a matrícula no conjunto de disciplinas da série, além de disciplinas optativas obrigatórias, num total de 18 créditos que poderão ser cursados a partir da 2ª série. As disciplinas obrigatórias são distribuídas de modo a dar uma formação ampla de conteúdos básicos das principais áreas da Biologia: Biologia Celular, Histologia, Embriologia, Organologia, Genética, Evolução, Microbiologia e Imunologia, Biofísica, Botânica, Zoologia, Bioquímica, Anatomia, Fisiologia e Ecologia. Disciplinas como Matemática, Estatística, Geologia e Paleontologia complementam o elenco das obrigatórias.

PERFIL DO PROFISSIONAL

Para atender à constante evolução e às exigências do mercado de trabalho, tem-se buscado adequar o perfil do profissional a ser formado às diretrizes emanadas das entidades de classe e dos organismos governamentais que atuam no âmbito da profissão de BIÓLOGO e orientam suas atividades profissionais. O Biólogo deve ter qualificação técnico-científica que o habilite no cumprimento das atribuições que lhe são permitidas pela legislação (Leis nº 6684/79 e 7017/82; Decreto Presidencial nº 88438/83) e regidas pelo Código de Ética estabelecido pelo Conselho Federal de Biologia. Assim, o Biólogo formado pela FURG deverá ser capaz de:

– Formular e elaborar estudos, projetos ou pesquisa científica básica e aplicada, nos vários setores da Biologia ou a ela ligados, bem como os que se relacionem ao conhecimento e à preservação da biodiversidade, saneamento e melhoramento do meio ambiente, executando direta ou indiretamente as atividades resultantes desses trabalhos;

– Orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria às empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou do poder público, no âmbito de sua especialidade;

– Realizar perícias, emitir e assinar laudos técnicos e pareceres, de acordo com o currículo efetivamente realizado.

Na formação do profissional será enfatizada a realidade geográfica e sócio-econômica regional.

Competências e Habilidades

Exercer funções diferenciadas na área de Biologia, em especializações como: Genética, Botânica, Zoologia, Ecologia, Imunologia, Toxicologia, Paleontologia, Citologia, Histologia, Anatomia, Fisiologia, Embriologia, Bioquímica, Microbiologia, Oceanologia, Parasitologia e Biofísica;

Prestar consultoria;

Atuar como curador de acervos biológicos, museus e instituições culturais ou científicas;

Administrar unidades de conservação;

Formular e elaborar estudos, projetos ou pesquisas científicas básicas;

Formular, elaborar e executar projetos da área ambiental;

Formação inicial para atuação no magistério superior.

9.7.8 Ciências Biológicas – Licenciatura

Situação Legal: Reconhecido pelo Decreto n.º 73818, de 11/03/74, publicado no DOU em 12.03.74.

Conceitos obtidos nas avaliações promovidas pelo MEC:
PROVÃO
Ano de 2000 – C
Ano de 2001 – A
Ano de 2002 – B
Ano de 2003 – A
ENADE
Ano de 2005 – 4

Carga horária total: 3425h/a

Turnos preferenciais de funcionamento: manhã e tarde

Estrutura Curricular

O curso de Ciências Biológicas – Licenciatura – está organizado de maneira a possibilitar a obtenção de diploma de Licenciado, obedecendo aos dispositivos legais vigentes para os cursos de Licenciatura.

O curso funciona no sistema seriado anual, ocorrendo a matrícula no conjunto de disciplinas da série, além de disciplinas optativas obrigatórias, quando for o caso.

As disciplinas obrigatórias são distribuídas de modo a dar uma formação ampla de conteúdos básicos das principais áreas da Biologia: Biologia da Célula, Histologia, Embriologia, Organologia, Genética, Evolução, Microbiologia e Imunologia, Biofísica, Botânica, Zoologia, Bioquímica, Anatomia, Fisiologia e Ecologia.

O curso possui também disciplinas pedagógicas que fazem parte da "base comum" de disciplinas oferecidas a todos os nossos cursos de licenciatura, como Produção Textual, Elementos Filosóficos da Educação, Elementos Sociológicos da Educação, Psicologia da Educação, Didática, Políticas Públicas da Educação, além do Estágio Supervisionado e Prática Pedagógica, previstos em lei.

Disciplinas como Física, Química, Geologia, Paleontologia, Farmacologia das Dependências Químicas e Filosofia da História das Ciências complementam o elenco das obrigatórias.

Perfil do Profissional

Para atender à constante evolução e às exigências do mercado de trabalho, tem-se buscado adequar o perfil do profissional a ser formado às diretrizes emanadas das entidades de classe e dos organismos governamentais que atuam no âmbito da profissão de BIÓLOGO e orientam suas atividades profissionais. O Licenciado em Ciências Biológicas deve ter qualificação técnico-científica que o habilite no cumprimento das atribuições que lhe são permitidas pela legislação (Leis n°6684/79 e 7017/82; Decreto Presidencial n.º 88438/83) e regidas pelo Código de Ética estabelecido pelo Conselho Federal de Biologia. Assim, o Licenciado em Ciências Biológicas formado pela FURG deverá ser capaz de:

– compreender os processos mentais responsáveis pela aprendizagem e pelo conhecimento, especialmente em relação às formas como ocorrem as mudanças conceituais e o processo de desenvolvimento da pessoa humana;

– atuar junto aos alunos, de modo a ajudá-los em seu desenvolvimento como ser humano, em sua globalidade;

– analisar e compreender as implicações éticas, sociais e ambientais dos avanços científicos e das suas aplicações tecnológicas, na perspectiva de que possam ser revertidas em melhorias, sobretudo do ponto de vista social e ambiental;

– propor e assumir a condução do processo ensino-aprendizagem em Ciências, dinamizando e organizando as metodologias, adequando-as à realidade da escola e da comunidade escolar em que atuarem.

Na formação do profissional será enfatizada a realidade geográfica e sócio-econômica regional.

Competências e Habilidades

– Atuar no magistério do ensino fundamental e médio;
– Atuar como curador de acervos biológicos, museus e instituições culturais ou científicas;
– Administrar unidades de conservação;
– Formular e elaborar estudos, projetos ou pesquisas científicas básicas;
– Formular, elaborar e executar projetos relacionados ao ensino.

9.7.9 Ciências Contábeis

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pelo Decreto Nº. 83.658, de 28/06/79, publicado no DOU de 29/06/79.

CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO MEC:
PROVÃO ENADE
Ano de 2002 – B
Ano de 2003 – B
Ano de 2006 – 4

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3000h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 8 semestres
Tempo máximo – 14 semestres

TURNO PREFERENCIAL DE FUNCIONAMENTO: noite

OBJETIVO

O objetivo do curso de Ciências Contábeis é preparar o profissional para desenvolver a técnica dos registros contábeis, do levantamento de balanços e apurações dos resultados econômicos e financeiros; organização do sistema contábil; estrutura dos custos e controle do patrimônio administrado, bem como a projeção orçamentária, culminando com a auditagem das próprias informações produzidas pelo sistema contábil, na comparação entre custos e benefícios, enfim, na evidência das tendências e no oferecimento de alternativas inteligentes para o processo decisório.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

O futuro profissional, para exercer com competência e responsabilidade a função social que a comunidade dele espera, deve possuir os seguintes atributos:

Educação sólida nos diferentes graus de formação, habilidade numérica, capacidade para desenvolver pensamento crítico, capacidade para julgar e optar diante de alternativas, capacidade de decisão e de aperfeiçoamento constante em busca de novos e adequados caminhos para a solução dos assuntos empresariais;

Espírito de equipe, capacidade de planejar, organizar e controlar;

Visão conjunta das áreas de conhecimento abrangidas pela profissão e a busca constante do progresso e do desenvolvimento profissional, voltada para o futuro.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O bacharel em Ciências Contábeis, por sua formação, poderá atuar nas seguintes áreas: serviço público e empresas privadas, como profissional liberal ou em estabelecimento de ensino, exercendo o magistério.

O contador deve ser eminentemente prático e objetivo, com atuação lastreada numa sólida formação teórico-profissional, para que possa exercer com competência e responsabilidade a sua função.

Deve ter conhecimentos vinculados às mais diversas áreas de atuação e especialização e atributos como senso de responsabilidade, capacidade para desenvolver o pensamento crítico, espírito de equipe, capacidade de gerenciamento de pessoas, agilidade de raciocínio e criatividade.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

As atividades inerentes ao curso são desenvolvidas no Campus Carreiros, no período noturno.

Conta o curso com um Banco de Dados montado pelo DCEAC, no Campus Carreiros, atendendo a área contábil e outras afins.

Os alunos dispõem do NID – Núcleo de Informação e Documentação –, no Campus Carreiros, composto por razoável acervo de livros e periódicos.

O curso possui um Laboratório de Informática, com programas atualizados de contabilidade, folhas de pagamento e livros fiscais, onde os alunos praticam os conteúdos ministrados nas salas de aula.

Entre os docentes atualmente envolvidos com o curso, três possuem doutorado; sete, mestrado; treze são especialistas e três, graduados.

ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Ciências Contábeis possui um currículo constituído por disciplinas obrigatórias e optativas, devidamente dosadas e distribuídas em conhecimento de formação básica, geral e profissional, objetivando promover a formação profissional ajustada às circunstâncias do mercado e permitindo ao graduado o competente exercício de sua profissão.

9.7.10 Ciências Econômicas

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pelo Decreto n.º 61401, de 22/09/67, publicado no DOU de 25/09/67.

CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO MEC

PROVÃO	CONDIÇÕES DE OFERTA
Ano de 1999 – B	– Organização Didático-Pedagógica – CB
Ano de 2000 – B	– Qualificação do Corpo Docente – CMB
Ano de 2001 – B	– Instalações – CB
Ano de 2002 – A	
Ano de 2003 – B	
ENADE Ano de 2006 – 3	

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3000 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tempo mínimo – 5 anos

Tempo máximo – 7 anos

TURNO PREFERENCIAL DE FUNCIONAMENTO: noite

OBJETIVO

O curso de Ciências Econômicas se destina a formar profissionais habilitados a exercer a profissão de economista, com uma sólida formação teórica, histórica e instrumental, voltada à realidade brasileira. Para tanto, os estudos são dirigidos para as áreas de macro e microeconomia, a fim de capacitar o profissional a aplicar métodos científicos na solução de problemas econômicos, a ser um agente de mudança social, a entender a realidade sócio-econômica e a procurar meios para resolver os problemas fundamentais e necessários à subsistência humana, levando em conta especialmente a circulação, a distribuição e o consumo de riquezas.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

Interesse em analisar e avaliar informações econômicas;

Vocação para a atividade científica;

Curiosidade sobre a interpretação teórica que pode ser dada à realidade (vocação para a pesquisa);

Interesse por aspectos histórico-geográficos relacionados à Economia;

Capacidade de raciocínio lógico-analítico;

Capacidade de leitura crítica;

Capacidade de expressão escrita e oral, com argumentação lógica.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Segundo as novas Diretrizes, a formação do Economista deve garantir os seguintes aspectos:

1) Aspectos Específicos do Formando:

a) Capacidade de compreender questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas à economia;

b) Sólida consciência social, indispensável ao enfrentamento de situações emergentes na sociedade politicamente organizada;

c) Capacidade de interagir e opinar diante das transformações político-econômicas e sociais contextualizadas na sociedade brasileira e na economia mundial;

d) Sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados à formação teórico-quantitativa e teórico-prática;

e) Visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial.

2) Aspectos Gerais do Formando:

a) Ampla base cultural, que possibilite o entendimento de questões econômicas no seu contexto histórico e social;

b) Capacidade de tomar decisões e encontrar soluções para problemas em uma realidade diversificada e em constante transformação;

c) Capacidade analítica e visão crítica;
d) Competência para adquirir novos conhecimentos e repensar paradigmas teóricos;
e) Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

3) Competências e Habilidades do Formando:
a) Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
b) Ler e compreender textos econômicos;
c) Elaborar pareceres, relatórios, análises, trabalhos e textos na área econômica;
d) Utilizar adequadamente conceitos teóricos presentes nos diversos paradigmas fundamentais da ciência econômica;
e) Utilizar o instrumental econômico e o conhecimento histórico para analisar situações históricas concretas;
f) Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise de fenômenos sócio-econômicos;
g) Diferenciar correntes teóricas presentes nas distintas políticas econômicas.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL
Gabinete para coordenação do curso
Gabinetes para os professores do curso
Auditório
Recursos audiovisuais, como retroprojetor, videocassete
Salas especiais com TV, vídeo, retroprojetor, ar condicionado
Laboratório de informática

ESTRUTURA CURRICULAR

Disciplinas de Formação Geral (14): Introdução às Ciências Sociais, Economia I e II, Contabilidade Introdutória, Noções de Administração, Matemática para Ciências Econômicas I e II, Matemática Financeira, Introdução à Estatística Econômica, Estatística Econômica, Instituições de Direito, Elementos de Filosofia, Ética Profissional, Ciência Política.
Disciplinas de Formação Teórico-Quantitativa (13): Teoria Macroeconômica I e II, Teoria Microeconômica I, II e III, Contabilidade Social, Economia Monetária, Economia Internacional I e II, Economia do Setor Público, Econometria I e II, Economia Matemática.
Disciplinas de Formação Histórica (5): História Econômica Geral, Formação Econômica do Brasil, História do Pensamento Econômico, Economia Brasileira Contemporânea I e II.
Disciplinas de Formação Teórico-Prática (10): Técnicas de Pesquisa em Economia, Elaboração de Monografia I e II, Viabilidade Econômica de Projetos, Mercado de Capitais, Desenvolvimento Econômico, Economia Ambiental, Economia Pesqueira, Economia Regional, Política e Planejamento Econômico.

Duração do Curso: 4 anos

Vagas: 100 vagas
Duplo Ingresso: 50 vagas no primeiro semestre + 50 vagas no segundo semestre

Turno: noite

O Profissional:
Título: Bacharel em Ciências Econômicas
Registro no Conselho Regional de Economia – CORECON

9.7.11 Direito

Situação legal

A Faculdade de Direito de Rio Grande foi criada em 05/08/1959 para implementar o Curso de Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais, autorizado a funcionar pelo Governo Federal em 08/01/1960, pelo Decreto nº 47.738, publicado em 02/02/1960, reconhecido em 14/06/1965 pelo Decreto nº 56.461, publicado no Diário Oficial da União em 06/07/1965. A então Faculdade de Direito Clovis Beviláqua foi incorporada à Fundação Universidade Federal do Rio Grande, quando de sua criação, em 20/08/1969.

O curso criado era noturno, mas, no ano de 1996 foi criado o curso diurno, passando, ambos, a funcionar integradamente.

Carga horária mínima do Curso

A carga horária mínima do Curso é a seguinte:

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA TOTAL
Disciplinas obrigatórias	**3.420 h/a**
Teóricas	3.240 h/a
Práticas	180 h/a
Atividades Externas de Estágio	
Atividades Complementares	360 h/a
Atividades do Trabalho de Curso	
CARGA MÍNIMA TOTAL	**3.780 h/a**

CONCEITO E AVALIAÇÕES EXTERNAS DO CURSO

O curso de graduação da Faculdade de Direito tem se destacado nas avaliações externas. Na primeira avaliação do MEC, foi classificado no conceito A. Além disso, tem obtido excelente aproveitamento nos Exames de Ordem e, na primeira avaliação a que foi submetido pela OAB, foi incluído entre os quatro recomendados no Rio Grande do Sul.

ANO	MEC	OAB	OAB
	Conceito no Enade	Aprovação em Exames	Selo de Qualidade
1996	A	Sem avaliação	Sem edição
1997	A		
1998	B		
1999	B		
2000	C		Distinguido
2001	A		Sem edição
2002	B	91,2 e 92,3 %	
2003	A	71,4 e 97,1 %	Distinguido
2004	Dispensado	95,7 e 70,0 %	Sem edição
2005	Dispensado	90,8 e 42,5 %	
2006	B	81,0, 80,9 e 80,5%	Distinguido
2007	Sem edição	82,4 %	Sem edição
2008	Sem edição		Sem edição

ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Concepções e objetivos gerais do Curso

O objetivo geral do curso é a formação de cidadãos e operadores conscientes dos valores implícitos nas esferas do Direito Público e Privado, assim como dos limites e interações entre o espaço estatal e o não estatal; que se percebam partícipes do processo de construção do Direito e da sociedade e que, sem prejuízo de sólida formação geral, pautados em valores éticos, sociais e humanísticos estejam capacitados à atuação político-jurídica, em especial no âmbito regional. E, ainda, atendendo à sua vocação específica: contribuir para que sejam cidadãos e profissionais capazes de defender com zelo especial os Direitos.

Fundamentais e o Meio Ambiente. São objetivos específicos do curso:

a) formar cidadãos críticos conscientes de seu papel social e profissional, aptos a entenderem o contexto econômico-social e político-jurídico e atenderem as demandas sociais e do mundo atual, onde o Direito é produto da sociedade, mas também instrumento transformador;

b) proporcionar a formação humanística e o desenvolvimento do pensamento reflexivo, fundados na valorização do meio ambiente e dos espaços públicos, do Direito Público e das garantias constitucionais do cidadão, a partir de uma visão plural do homem e da sociedade; e que tenha como finalidade básica a realização plena da democracia, o bem comum e o desenvolvimento econômico sustentável;

c) formar profissionais aptos à atuação político-jurídica a partir do exercício das diferentes atividades das carreiras jurídicas, de modo a contribuir para o desenvolvimento da sociedade e do Direito;

d) propiciar ao aluno formação técnico-jurídica adequada, permitindo sua capacitação para o exercício das diferentes profissões jurídicas, com ênfase na defesa dos Direitos Fundamentais e do Meio Ambiente, sem prejuízo de conferir-lhe a formação geral adequada que possibilite prosseguir nos estudos em outros horizontes;

e) permitir ao aluno refletir sobre os critérios de criação, interpretação e fundamentação das decisões jurídicas na perspectiva interna e global do sistema jurídico;

f) promover interdisciplinaridade como pressuposto fundamental da formação e da atuação político-jurídica contemporânea, e da compreensão da realidade e do fenômeno jurídico para buscar compreender e atuar num mundo concebido de forma integral;

g) permitir ao aluno o acesso a outras disciplinas específicas, jurídicas ou não, capazes de aprofundar a formação específica e preconizada para o Curso.

As competências e habilidades preconizadas para os egressos, estabelecidas em função do perfil desejado para o formando, incluem:

a) leitura, análise, compreensão e elaboração de textos, atos e documentos jurídicos ou normativos, com a devida utilização das normas técnico-jurídicas;

b) interpretação e aplicação do Direito no âmbito individual e social;

c) pesquisa e utilização da legislação, da jurisprudência, da doutrina e de outras fontes do Direito;

d) produção criativa do Direito;

e) adequada atuação técnico-jurídica, em diferentes instâncias, extrajudiciais, administrativas ou judiciais, com a devida utilização de processos, atos e procedimentos;

f) correta utilização da terminologia jurídica ou da Ciência do Direito – com clareza, precisão e propriedade – fluência verbal e riqueza de vocabulário;

g) utilização de raciocínio jurídico, de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica;

h) compreensão interdisciplinar do Direito e dos instrumentos e técnicas para sua aplicação à realidade individual e social;

i) julgamento e tomada de decisões;

j) equacionamento de problemas em harmonia com as exigências sociais, inclusive mediante o emprego de meios extrajudiciais de prevenção e solução de conflitos individuais e coletivos;

k) domínio de tecnologias e métodos para permanente compreensão e aplicação do Direito em Geral e mais especialmente dos Direitos Fundamentais e Ambientais constantes do código brasileiro contemporâneo, assim como inseridos no contexto da sociedade global.

Condições objetivas de oferta e vocação do Curso

Justificativa

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito orientam a definição vocacional dos cursos ao estabelecer que eles, entre outros objetivos, devem assegurar sólida formação humanística e axiológica, capacidade de interpretação e valorização de fenômenos sociais e capacidade reflexiva, indispensáveis ao desenvolvimento da cidadania, personalizando o perfil do egresso, sem prejuízo da formação técnico-jurídica.

As Diretrizes que apontam a vocação dos cursos sob o enfoque da formação humanística e axiológica, da interação com os fenômenos sociais e do desenvolvimento da cidadania abrangem a vocação institucional da FURG e os projetos de pós-graduação na área jurídica, tendo em vista a afinidade daqueles temas com o ecossistema-costeiro, em particular, e com o ambiente, no geral.

Implementação

Dessa forma, contemplou-se um curso que, além de atender com qualidade diferenciada as demandas gerais do Bacharelado em Direito, tem por vocação específica os direitos fundamentais e o ambiente. Essa vocação, que se convencionou denominar de Direitos Fundamentais e do Meio Ambiente, apresenta-se em duas dimensões:

– Pela inserção, transversalmente, de conteúdos da temática vocacional nas disciplinas de formação geral que assim o permitam;

– Pelo oferecimento de um grupo de disciplinas obrigatórias especificamente relacionadas à temática vocacional:

1. Direitos Fundamentais no Estado Global
2. Direito Ambiental
3. Direito do Mar
4. Direito da Navegação, Portuário e da Pesca

Pelo oferecimento de um grupo de disciplinas optativas, especificamente relacionadas à temática vocacional:

1. Direito Processual Constitucional
2. Ecologia Básica para Juristas

3. Direito da Criança, do Adolescente e do Idoso
4. Direito do Consumidor
5. Direito Previdenciário
6. Direito da Integração

Ressalte-se que o grupo de disciplinas optativas institui outras, de instrumentalidade específica, concebidas para agregar qualidade diferenciada às demandas gerais de formação necessárias a um bacharel em Direito ou, no caso, do Direito Canônico, para resgate histórico da filosofia primitiva do Curso:

1. Medicina Legal
2. Direito Econômico
3. Direito Canônico

A bibliografia é instrumento essencial para que os objetivos de formação sejam alcançados. Assim, a instituição disponibiliza o serviço de suas Bibliotecas – Central e Setoriais.

Carga das atividades didáticas e de integração do Curso

Observando as disposições legais, o critério da FURG na adoção de horas-aula de 50 minutos, e o propósito de manter a máxima qualidade do currículo, o Curso desenvolve-se com carga diária de quatro horas-aula, de segunda a sexta-feira, no turno matutino (7h45min às 11h25min) e no noturno (18h50min às 22h20min), integralizando-se seus créditos no tempo mínimo de 6 e máximo de 8 anos.

As disciplinas optativas podem ser oferecidas no turno da manhã 11h24min às 12h15min ou em turnos que não o predominante; as atividades práticas que integram o Estágio Curricular Supervisionado, o Trabalho de Curso e as Atividades Complementares realizam-se nos turnos diversos do predominante ou em horário não coincidente com o das disciplinas do currículo, devido à sua natureza.

As disciplinas em dependência são cursadas no turno diverso do predominante, possibilitado, entretanto, ao aluno, cursá-las no mesmo, quando houver compatibilidade de horário.

A estruturação curricular – Disciplinas e Componentes Curriculares – com o mínimo de 4.440 h/a distribui-se em 3.240 h/a de disciplinas teóricas obrigatórias, 180 h/a de disciplinas práticas obrigatórias, 360 h/a de atividades práticas de estágio, 360 h/a de atividades complementares e 300 h/a de atividades do trabalho de curso. Nela, dá-se ênfase à formação básica com reforço no humanismo e na filosofia reflexiva; visando assegurar conhecimentos que facilitem ao discente o desenvolvimento de formação profissionalizante apta aos desafios do mercado – sem descuidar da adequada visão crítica, ética, política, sociológica, psicológica e antropológica dos fenômenos jurídicos –, integrando aqueles conhecimentos teóricos à prática, além de oferecer disciplinas que se destinem especificamente a complementar a formação na área vocacional do Curso.

Portanto, a organização das disciplinas estrutura-se em quatro grupos, que abrigam as fundamentais, as profissionalizantes, as práticas e as complementares vocacionais. Eles possibilitam o desenvolvimento global e harmônico das habilidades necessárias à obtenção dos objetivos propostos pelo Curso, que se define em função do perfil deseja do para o egresso.

Finalmente – respeitada a carga horária mínima – as Disciplinas Optativas, as Atividades Complementares e o Estágio Curricular Supervisionado constituem Componentes Curriculares Flexíveis que possibilitam aos discentes a obtenção de créditos extras de acordo com a sua disponibilidade de tempo, visando ao maior aproveitamento possível do Curso, sob o aspecto de sua formação.

Forma de realização da interdisciplinariedade

O Curso contempla conteúdos e atividades que atendem aos seguintes eixos interligados de formação: Eixo de Formação Fundamental, Eixo de Formação Profissional, Eixo de Formação Prática e Eixo de Formação Complementar Vocacional.

Eixo de Formação Fundamental

O Eixo de Formação Fundamental objetiva proporcionar ao discente uma estrutura básica de conhecimentos teóricos integrados com outras áreas do saber, visando à formação de consciência crítica e reflexiva do fenômeno jurídico-social, no contexto das seguintes matérias: Introdução ao Direito; História do Direito; Teoria do Estado; Fundamentos do Direito Constitucional; Ciência Política; Economia; Filosofia; Sociologia; Psicologia; Ética Geral e Jurídica; Antropologia Filosófica; Metodologia Científica e Comunicação Jurídica.

Eixo de Formação Profissional

O Eixo de Formação Profissional objetiva proporcionar, além do enfoque dogmático, o conhecimento e a aplicação dos diversos ramos do Direito, estudados sistematicamente e contextualizados segundo a evolução da Ciência do Direito e sua aplicação às mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais do Brasil, e suas relações internacionais no contexto das seguintes matérias: Direito Constitucional; Direitos Fundamentais; Direito Civil; Direito Penal; Direito do

Trabalho; Direito Administrativo; Direito Tributário; Direito Processual Civil; Direito Processual Penal; Direito Processual do Trabalho; Direito Empresarial; Direito Internacional; Direito Ambiental e Direito Costeiro e do Mar.

Eixo de Formação Prática

O Eixo de Formação Prática tem por objetivo proporcionar ao discente a integração entre a prática e os conteúdos teóricos desenvolvidos nos demais Eixos, aportando-lhe vivência no meio de atuação do Direito e autoconfiança para o enfrentamento de situações concretas, realizando-a através dos seguintes componentes curriculares:

a) Estágio Curricular Supervisionado: além das atividades das disciplinas Prática Jurídica I e II, ordenará as práticas externas.

b) Atividades Complementares: ordenará a participação em eventos internos e externos.

c) Trabalho de Curso: ordenará as atividades voltadas à elaboração e defesa de Monografia.

A integração entre a teoria e a prática começa com o preparo do corpo docente – notadamente dos professores que ministram as disciplinas do Eixo de Formação Profissional – para a utilização de instrumentos aptos a transportarem a teorização para situações reais, o que se dá mediante a referência a casos reais e concretos e a atribuição de trabalhos de pesquisa aos discentes. A experiência profissional dos docentes e, no mínimo, a sua atualização acerca dos posicionamentos judiciais, é de suma importância.

No Eixo de Formação Prática é que se desenvolvem as atividades diretas de interação, em que a cada um de seus elementos cumpre uma parte daquela função formadora. O Trabalho de Curso, por exemplo, além de ensejar atualização doutrinária e jurisprudencial, é verdadeiro exercício de um dos misteres do jurista: a produção científica. O Estágio Curricular Supervisionado, além de estimular a inscrição no quadro da OAB, permite a atuação no Serviço de Assistência Judiciária da Universidade e em outros ambientes dos operadores da justiça conveniados. As Atividades Complementares, por seu turno, constituem-se em elo entre os discentes e o mundo jurídico externo, no qual têm a possibilidade de atuar com pesquisadores, advogados, promotores, juízes etc., em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os convênios firmados com os órgãos públicos e privados, assim, são fundamentais para que os alunos aliem a teoria à prática e possam, através da vivência, assimilar de forma mais eficaz os conhecimentos adquiridos em aula. A Instituição mantém diversos convênios que recepcionam os alunos, entre outros: Tribunal Regional do Trabalho; Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul; Justiça Federal; Juizado Especial Federal; Juizado Especial Estadual; Ordem dos Advogados do Brasil; Ministério Público Estadual; Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul; Prefeitura Municipal do Rio Grande; Câmara de Vereadores do Rio Grande; Instituto Nacional de Seguridade Social; Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos; Fundação do Ministério Público Federal; Central de Fertilizantes e Universidad Ricardo Palma (Peru).

Eixo de Formação Complementar Vocacional

O Eixo de Formação Complementar Vocacional objetiva uma estrutura básica de conhecimentos teóricos específicos que se acrescem à formação fundamental, visando a uma postura crítica e reflexiva relacionada ao Direito e à vocação institucional. É complementar porque não dispensa o enfoque vocacional mantido nos demais conteúdos programáticos. E implementa-se através das seguintes disciplinas: Direitos Fundamentais no Estado Global; Direito Processual Constitucional; Direito do Mar; Direito Ambiental; Direito da Navegação, Portuário e da Pesca e Ecologia Básica para Juristas.

Estrutura curricular e carga horária

Estrutura curricular

O Curso de Direito se desenvolve sob regime seriado com disciplinas anuais. O turno predominante ou de matrícula – noite ou manhã – é aquele em que se desenvolvem as disciplinas obrigatórias; as disciplinas optativas podem ser oferecidas em outros turnos que não o predominante; as atividades práticas que integram o Estágio Curricular Supervisionado, o Trabalho de Curso e as Atividades Complementares realizam-se em turno diverso do predominante ou em horário não coincidente com o das disciplinas do currículo, devido à sua natureza; e as disciplinas em dependência são oferecidas em turno diverso do predominante, possibilitado, entretanto, ao aluno, cursá-las naquele, quando há compatibilidade de horário.

9.7.12 Educação Física – Licenciatura

SITUAÇÃO LEGAL: Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Deliberação 009/2005.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3595 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:
Tempo mínimo – 06 semestres
Tempo médio – 08 semestres
Tempo máximo – 15 semestres

TURNO PREFERENCIAL DE FUNCIONAMENTO: noite

OBJETIVO

Oportunizar a formação superior de professores(as) de Educação Física, considerando como princípio fundamental a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando:

– a complexidade na formação profissional;
– a produção do conhecimento;
– a reflexão sobre as práticas sociais vinculadas às culturas de movimento humano.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

Intenção de ser professor de Educação Física, a partir de uma formação sólida na área pedagógica, com aprofundamento na docência e na atuação escolar;

Disponibilidade para o exercício indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão, visando à produção de conhecimento;

Interesse pelo estudo das diferentes manifestações e expressões da cultura corporal humana – jogos, ginásticas, esportes, lutas e danças – em relação com as demais áreas do conhecimento.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Dominar os conhecimentos específicos da Educação Física, aliados a uma formação geral;

Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;

Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;

Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, visando ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL
Sala para a Coordenação e Secretaria da Comissão de Curso;
Salas de permanência de professores, para atendimento de alunos e preparação de aulas;
Salas de aulas teóricas;
Sala de ginástica e musculação;
Quadras poliesportivas;
Pista de atletismo;
Campos para futebol de onze e futebol de sete;
Vestiários.

ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do curso de Licenciatura em Educação Física está estruturado considerando as disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas por semestre, tendo a corporeidade como responsável pela convergência temática entre as mesmas.

Além da formação geral, constituída a partir das diferentes abordagens da Filosofia, da Sociologia, da Psicologia, da Antropologia, da Ecologia e da Biologia, o curso propõe tratamento que considera de forma equânime as diferentes manifestações da cultura corporal – jogos, ginásticas, esportes, lutas e danças.

Outro elemento que estrutura o currículo do curso é a busca por uma sólida formação pedagógica, com vistas à formação de professores.

O PROFISSIONAL

Os egressos poderão atuar, a partir da formação oferecida pelo curso e respeitada a legislação em vigor, em qualquer espaço que necessite da intervenção de um Professor de Educação Física, seja no âmbito escolar ou não escolar, que estão explicitadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.

9.7.13 Enfermagem

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pela Portaria Ministerial 1223, de 18/12/79, publicada no DOU de 18/12/79.

CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO MEC:

PROVÃO	ENADE
Ano de 2002 – B	Ano de 2004 – 5
Ano de 2003 – B	Ano de 2007 – 4

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3035 h/a
INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 9 semestres
Tempo máximo – 15 semestres

TURNOS PREFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO: manhã – tarde

Tendo em vista a adoção da modalidade de duplo ingresso de alunos pelo curso de Enfermagem (primeiro e segundo semestres de cada ano), para otimizar tanto os recursos humanos e materiais como os diferentes cenários de prática disponíveis para a vivência do conjunto de oportunidades e experiências componentes do processo educativo, o currículo será implementado por meio do regime seriado semestral. Assim, cada um dos nove semestres que o compõem, estruturados para o desenvolvimento das diversas atividades constantes das programações das diferentes disciplinas teóricas e teórico-práticas, estágios supervisionados e atividades complementares previstas para a formação do enfermeiro generalista egresso da FURG, corresponde a uma série.

As séries ímpares, correspondentes aos 1°, 3°, 5° e 7° semestres, têm a maioria de suas disciplinas desenvolvidas preferencialmente no turno da manhã. Por sua vez, as séries pares, correspondentes aos 2°, 4° e 6° semestres, têm a maioria de suas disciplinas desenvolvidas preferencialmente no turno da tarde. A alternância de turnos visa proporcionar tempo para a participação em projetos, eventos e estudos extraclasses e para a realização das atividades complementares, cumprindo, assim, as exigências curriculares propostas. As duas últimas séries, ou seja, as correspondentes aos 8° e 9° semestres, terão seus turnos definidos em função das disponibilidades dos diferentes cenários das práticas profissionais e, ainda, de supervisão técnica por enfermeiros das diferentes instituições e serviços de saúde onde serão realizados os Estágios Supervisionados, bem como da disponibilidade de supervisão docente por parte de professores da Escola de Enfermagem.

OBJETIVO

O principal objetivo do curso de graduação em Enfermagem da FURG é proporcionar condições para uma aprendizagem científica, política, humanística, ética e técnica, contemplando o desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas do perfil profissional, que habilite o enfermeiro egresso da FURG à utilização de todas as suas potencialidades como enfermeiro generalista, na solução de problemas pertinentes à enfermagem, no desempenho das funções assistenciais, administrativas e educacionais, relativas:

– à prestação do cuidado de enfermagem ao ser humano nos aspectos promocionais, preventivos, curativos, de reabilitação e de alívio da dor e do sofrimento;

– ao gerenciamento de serviços de enfermagem de instituições hospitalares, empresariais e de saúde coletiva;

– ao planejamento, coordenação, execução e controle de programas de saúde, contemplando a interdisciplinaridade.

PERFIL VOCACIONAL DO ESTUDANTE
Capacidade de analisar criticamente as situações, tendo como propósito identificar necessidades e provocar mudanças;
Curiosidade para buscar conhecimentos;

Iniciativa para desenvolver novos métodos de trabalho;
Capacidade de raciocínio e reflexão;
Capacidade de adaptação a mudanças.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A formação do(a) enfermeiro(a) generalista egresso(a) da FURG tem por objetivo desenvolver conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades profissionais, dentre as quais se destacam:

I – Atenção à saúde: os(as) profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;

II – Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando ao uso apropriado, à eficácia e ao custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para esse fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e com o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV – Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração, tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI – Educação permanente: os profissionais devem mostrar-se disponíveis a aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática. Dessa forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, buscando sempre proporcionar condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

ESTRUTURA CURRICULAR

Sua estrutura curricular tem como eixo fundamental as "Bases para conhecer o ser humano e desenvolver o trabalho da enfermagem na promoção, proteção, manutenção, recuperação da saúde e alívio da dor e do sofrimento no processo de viver". Para caracterizar os diferentes momentos da trajetória discente, durante o processo de sua formação profissional, integram esse eixo curricular fundamental os seguintes eixos curriculares temáticos: 1) Formas de conhecer o ser humano, as políticas públicas de saúde e a enfermagem; 2) O trabalho da enfermagem na promoção e proteção da saúde do ser humano; 3) O trabalho da enfermagem na manutenção e recuperação da saúde e alívio da dor e do sofrimento do ser humano; e 4) Estágios Supervisionados na realidade dos diferentes cenários da prática profissional.

Os conteúdos essenciais para a formação do(a) enfermeiro(a) generalista egresso(a) da FURG estão relacionados com o processo saúde-doença do indivíduo, família e comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, visando à integralidade das ações do cuidar em enfermagem. O currículo contempla o estudo das Ciências da Enfermagem, englobando disciplinas que desenvolvem os Fundamentos da Enfermagem, da Assistência de Enfermagem, da Administração de Enfermagem e do Ensino de Enfermagem, bem como de tópicos das Ciências Biológicas e da Saúde (Anatomia, Histologia, Genética, Bioquímica, Fisiologia, Biofísica, Farmacologia, Nutrição, Microbiologia e Imunologia, Patologia, Parasitologia), Ciências Humanas e Sociais (Sociologia, Psicologia, Filosofia e Antropologia, Estatística, Metodologia da Pesquisa).

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL
Campus Cidade
Campus Carreiros
Campus da Saúde
Hospital Universitário
Laboratório de Técnicas de Enfermagem
Três bibliotecas

A natureza do Curso de Enfermagem da FURG, as especificidades de suas atividades, seus objetos de estudo e as principais metodologias de ensino e de pesquisa que podem ser utilizadas na área de sua abrangência não só permitem, mas exigem uma diversidade de locais de atuação que extrapolam os limites dos laboratórios convencionais. Desse modo, pode-se considerar como laboratórios de ensino todos aqueles nos quais são desenvolvidas as atividades teórico-práticas das disciplinas e estágios ministrados pela Escola de Enfermagem e demais Unidades Acadêmicas da FURG que colaboram na formação profissional do enfermeiro, bem como as instalações do Hospital Universitário Prof. Miguel Riet Corrêa Júnior – HU/FURG; Escolas Municipais e Estaduais de Ensino Fundamental e Médio; Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) e Programas da Secretaria Municipal de Saúde do município do Rio Grande e outras instituições de saúde, inclusive filantrópicas.

9.7.14 Engenharia Agroindustrial Agroquímica

SITUAÇÃO LEGAL: Aprovado pela Deliberação 030/2008 do COEPE.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3630 h/a
INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:
Tempo mínimo – 5 anos
Tempo máximo – 9 anos

TURNOS PREFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO: manhã – tarde

OBJETIVO

Oferecer o curso de graduação em Engenharia Agroindustrial Agroquímica, que possibilitará a formação de um profissional apto a atuar na indústria química ligada à agroindústria: indústrias de fertilizantes, conservantes, defensivos agrícolas, papel, celulose, resinas, biocombustíveis etc.
Fomentar o desenvolvimento de pesquisas aplicadas à agroindústria, objetivando o uso de novas matérias-primas; o desenvolvimento e a transferência de novos processos e novas tecnologias para a indústria.
Desenvolver o crescimento industrial e econômico da região de Santo Antônio da Patrulha.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

Afinidade com as Ciências e a Matemática; Disposição para atuar em equipes multidisciplinares; Criatividade; Poder de Concentração; Habilidade de leitura em língua estrangeira; Curiosidade científica; Personalidade metódica e detalhista; Espírito de liderança e pró-atividade; Capacidade de Comunicação oral e escrita; Capacidade de desenvolver o raciocínio lógico.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A formação do engenheiro agroindustrial tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades, como aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia agroindustrial; analisar as matérias-primas relacionadas com a cadeia agroindustrial, com ênfase nos setores agroquímico; processar as matérias-primas agroindustriais para a obtenção de produtos finais de uso químico; utilizar os resíduos agroindustriais provenientes das indústrias da região para a extração de princípios ativos de interesse; diminuir as altas taxas de desperdício nas cadeias agroindustriais com o uso de técnicas de controle de qualidade ao longo das diferentes etapas do processo produtivo; propor soluções em nível de gerenciamento; solucionar problemas logísticos, envolvendo armazenagem, distribuição e balanceamento de insumos agroindustriais, usando técnicas da Pesquisa Operacional; analisar com responsabilidade sócio-ambiental a viabilidade de projetos vinculados à engenharia agroindustrial; propor soluções para o tratamento de resíduos da agroindústria; atuar em equipe; buscar constantemente formação profissional.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

O curso funciona no Campus da FURG localizado em Santo Antônio da Patrulha, onde conta com salas de aula, biblioteca e diversos laboratórios: laboratório de informática, de química básica, de química analítica e de análise instrumental.

ESTRUTURA CURRICULAR
O curso oferece matérias de:
Formação básica:
Matemática, Física, Química, Eletricidade, Mecânica, Informática.
Formação geral:
Humanidades e Ciências Sociais, Economia, Administração, Ciências do Ambiente.
Formação profissional geral:
Química Analítica, Química Orgânica, Físico-Química, Operações Industriais, Processos Agroquímicos, Fenômenos de Transporte, Termodinâmica Química e Cinética e Cálculo de Reatores.
Formação profissional específica e matérias complementares:
Instrumentação e Controle de Processos Agroquímicos, Bioquímica, Águas Industriais e de Consumo, Tratamento de Efluentes, Tecnologias Orgânicas, Engenharia de Segurança, Planejamento e Projetos e Estágio Supervisionado.

9.7 15 Engenharia Agroindustrial – Indústrias Alimentícias

SITUAÇÃO LEGAL: Aprovado pela Deliberação 030/2008 do COEPE.
CARGA HORÁRIA TOTAL: 4050 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:
Tempo mínimo – 5 anos
Tempo máximo – 9 anos

TURNOS PREFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO: manhã – tarde

OBJETIVO

Oferecer o curso de graduação em Engenharia Agroindustrial – Indústria Alimentícia, que possibilitará a formação de um profissional apto a atuar junto à indústria processadora de alimentos, em setores como cana-de-açúcar, orizicultura, carnes em geral, entre outros.

Fomentar o desenvolvimento de pesquisas aplicadas à agroindústria, objetivando o conhecimento de novas matérias-primas; novos processos industriais, bem como a transferência de novas tecnologias para a indústria.

Desenvolver o crescimento industrial e econômico da região de Santo Antônio da Patrulha.

Constituir um grupo de pesquisadores com vistas a contribuir para a melhoria dos processos produtivos da agroindústria regional.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

O engenheiro agroindustrial da FURG será um profissional com formação geral, tecno-científica e humanista, com capacidade para atuar coletivamente de forma ética, crítica e com responsabilidade social e ambiental.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A formação do engenheiro agroindustrial tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades, como aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia agroindustrial; analisar as matérias-primas relacionadas com a cadeia agroindustrial, com ênfase nos setores agroquímicos ou agroalimentar; processar as matérias-primas agroindustriais para a obtenção de produtos finais de uso alimentar ou químico; utilizar os resíduos agroindustriais provenientes das indústrias da região para a extração de princípios ativos de interesse; diminuir as altas taxas de desperdício nas cadeias agroindustriais com o uso de técnicas de controle de qualidade ao longo das diferentes etapas do processo produtivo; solucionar problemas logísticos, envolvendo armazenagem, distribuição e balanceamento de insumos agroindustriais, usando técnicas da Pesquisa Operacional; analisar com responsabilidade sócio-ambiental a viabilidade de projetos vinculados à engenharia agroindustrial; propor soluções para o tratamento de resíduos da agroindústria; atuar em equipe; buscar constantemente formação profissional.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

O curso funciona no Campus da FURG localizado em Santo Antônio da Patrulha, onde conta com salas de aula, biblioteca e diversos laboratórios: laboratório de informática, de química básica, de química analítica e de análise instrumental.

ESTRUTURA CURRICULAR
O curso oferece matérias de:
Formação básica:
Matemática, Física, Química, Eletricidade, Mecânica, Informática.
Formação geral:
Humanidades e Ciências Sociais, Economia, Administração, Ciências do Ambiente.
Formação profissional geral:
Química Analítica, Química Descritiva, Físico-Química, Operações Industriais, Processos Agroquímicos, Fenômenos de Transporte, Termodinâmica Química e Cinética e Cálculo de Reatores.
Formação profissional específica e matérias complementares:
Bioquímica, Águas Industriais e de Consumo, Tratamento de Efluentes, Tecnologias Orgânicas, Tecnologias Inorgânicas, Engenharia de Segurança, Planejamento e Projetos e Estágio Supervisionado.

9.7.16 Engenharia Bioquímica

SITUAÇÃO LEGAL: Aprovado pela Deliberação Nº 064/2009 COEPEA.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 4.545 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:
Tempo mínimo – 10 semestres
Tempo máximo – 16 semestres

TURNOS PREFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO: manhã – tarde

OBJETIVO

Formar engenheiros com conhecimento dos processos industriais biotecnológicos aplicados ao planejamento, desenvolvimento e gestão de bioprocessos e com capacidade de integrar as dimensões social, ética, ecológica, econômica, cultural e científica.

Interagir, de maneira ativa e interdisciplinar, com a sociedade, na identificação de problemas relacionados aos fluxos de matéria e energia que tenham origem biotecnológica, nos sistemas de produção, propondo e desenvolvendo pesquisas capazes de gerar soluções para o desenvolvimento nacional e regional sustentável.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

O Engenheiro Bioquímico formado pela FURG deverá possuir capacidade de inovação social, com formação técnica e científica sistêmica, que o capacite a atuar coletivamente de forma ética, crítica e com responsabilidade social e ambiental, em atividades ligadas aos processos industriais da biotecnologia, propondo e gerando soluções para o desenvolvimento nacional e regional sustentável.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A formação integral pretendida para os estudantes de Engenharia Bioquímica da FURG não se reduz ao saber técnico, necessário e indispensável, para saber fazer bem o que lhe será de competência profissional. Compreende um conjunto de saberes e conhecimentos provenientes de várias instâncias que promovem o desenvolvimento das capacidades técnicas aliadas a uma sólida base humanística, articulados de maneira que seus egressos apresentem sólida formação técnica e científica para desenvolver atividades ligadas aos processos biotecnológicos industriais; raciocínio lógico, crítico e abstrato; conjugar os conhecimentos das ciências da engenharia aos da biotecnologia para o planejamento e gestão de sistemas e processos produtivos; atitudes pró-ativas que viabilizem o compromisso institucional do curso com a sociedade e atuação em atividades de pesquisa e desenvolvimento de biossistemas e bioprocessos; condução de experimentos biológicos e interpretar os resultados obtidos, podendo modelar e simular o biossistema; produção, aprimoramento e divulgação de processos e produtos biotecnológicos.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

O curso funciona nos Campi Cidade e Carreiros da FURG, onde conta com salas de aula, biblioteca, laboratórios didáticos equipados para aulas práticas de Bioquímica e de Microbiologia e para atender a área profissionalizante do curso.

ESTRUTURA CURRICULAR

O curso oferece matérias de:

Formação básica

Desenho, Eletricidade, Matemática, Física, Química, Mecânica, Computação.

Formação geral

Relações Humanas, Economia, Administração, Ciências do Ambiente.

Formação profissional geral

Química Analítica, Química Orgânica, Físico-Química, Fenômenos de Transporte, Operações Unitárias, Processos Bioquímicos, Termodinâmica Química, Cinética e Cálculo de Biorreatores.

Formação profissional específica e matérias complementares.

Instrumentação e Controle de Bioprocessos, Bioquímica, Águas Industriais e de Consumo, Tratamento de Resíduos, Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado.

9.7.17 Engenharia de Alimentos

SITUAÇÃO LEGAL:

Reconhecido pela Portaria Ministerial 810, de 17/10/85, publicada no DOU de 18/10/85.

CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO MEC:

ENADE Ano de 2005 – 3

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3885 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:

Tempo mínimo – 5 anos

Tempo máximo – 9 anos

TURNOS PREFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO: manhã – tarde

OBJETIVO

O propósito do curso de Engenharia de Alimentos é formar um profissional capaz de desempenhar com prioridade as atividades de Engenharia aplicadas à indústria de alimentos. Com esse objetivo, a FURG implantou em 1979 o curso de Engenharia de Alimentos, reconhecido pelo Governo Federal em 17/10/85, tendo seu currículo definido através das Resoluções nº 48/76 e n.º 52/76 do CFE.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

A Engenharia de Alimentos requer raciocínio abstrato, aptidão numérica e verbal, sociabilidade e interesse por atividades científicas nas áreas de química biológica e tecnologia.

O engenheiro de alimentos é o profissional capacitado para atuar em diversas áreas de uma indústria de alimentos, como produção, controle de qualidade, planejamento e projeto industrial, gerenciamento e administração, fiscalização de alimentos e bebidas, marketing e vendas, pesquisa e desenvolvimento de seus produtos, montagem, consultoria e outras.

Essa capacitação fundamenta-se principalmente em dois aspectos: uma profunda compreensão das matérias-primas e dos processos a utilizar na transformação, acondicionamento e conservação dos produtos alimentícios. Para tanto, o engenheiro de alimentos deve conhecer a composição dos alimentos, causas de deterioração, reações com o ambiente e as que ocorrem entre seus constituintes.

O engenheiro de alimentos tem conhecimentos que lhe permitem o uso racional da ciência, técnica e engenharia dos alimentos, de modo a minimizar as barreiras entre produtos alimentícios e consumidores. Portanto, apresenta condições para minimizar custos e maximizar a qualidade dos produtos alimentícios industrializados.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O profissional engenheiro de alimentos possui as seguintes atribuições profissionais legais: assistência, assessoria e consultoria; condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção; condução de trabalho técnico; desempenho de cargo e função técnica;

direção de obra e serviço técnico; elaboração de orçamento; ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; extensão; estudo de viabilidade técnico-econômica; estudo, planejamento, projeto e especificação; execução de desenho técnico; execução de instalação, montagem e reparo; execução de obra e serviço técnico; fiscalização de obra e serviço técnico; operação e manutenção de equipamento e instalação; padronização, mensuração e controle de qualidade; produção técnica e especializada; supervisão, coordenação e orientação técnica; vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico.

Além disso, o engenheiro de alimentos possui habilidades para inserir-se nas seguintes áreas de atuação: armazenagem, consultoria, controle de qualidade, equipamentos, gerenciamento e administração, manutenção, pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, planejamento e projeto industrial, projeto e dimensionamento de equipamentos e processos, setor de *marketing* e vendas.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

O curso funciona nos Campi Cidade e Carreiros da FURG, onde conta com salas de aula, biblioteca, plantas-piloto (de processamento de alimentos e de operações unitárias) e diversos laboratórios, como Engenharia Bioquímica, Micotoxinas, Laboratórios de Informática, Engenharia de Bioprocessos, Tratamento de Efluentes, Química Básica, Química Analítica, Análise Instrumental, Química Orgânica, Físico-Química, Química de Alimentos, Bioquímica de Alimentos, Microbiologia de Alimentos, Análise Sensorial, Tecnologia de Alimentos, Física, Ensaios Mecânicos, Metalografia, Eletricidade e Magnetismo, Termofluido, Microscopia e outros.

Além disso, conta com o primeiro Programa Especial de Treinamento (PET) do País, Empresa Júnior e ampla integração com os programas de Mestrado em Engenharia de Alimentos, em funcionamento na FURG desde 1996 e de Doutorado, desde 2004.

ESTRUTURA CURRICULAR
O curso oferece matérias de:
Formação básica
Matemática, Física, Química, Mecânica, Computação, Desenho, Eletricidade, Resistência dos Materiais.
Formação geral
Humanidades e Ciências Sociais, Economia, Administração, Ciências do Ambiente e Nutrição.
Formação profissional geral
Química Analítica, Química Descritiva, Físico-Química, Materiais, Estequiometria, Operações Unitárias, Fenômenos de Transporte, Termodinâmica.
Formação profissional específica
Química de Alimentos, Bioquímica de Alimentos, Microbiologia de Alimentos, Matérias-Primas Agropecuárias, Tecnologia de Alimentos, Análise Sensorial, Engenharia Bioquímica, Águas Industriais e de Consumo e Tratamento de Efluentes.
Matérias de complementação curricular:
Desdobradas num elenco de disciplinas, tais como Engenharia de Segurança, Instrumentação, Refrigeração, Higiene, Estágio Supervisionado, Projeto de Graduação e outras.

9.7.18 Engenharia de Automação

SITUAÇÃO LEGAL: criado pela Deliberação COEPE 025/2008, com início em março de 2009.

CONCEITOS OBTIDOS NA AVALIAÇÃO PROMOVIDA PELO MEC: ainda não realizada

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3795 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 5 anos
Tempo máximo – 9 anos

TURNOS PREFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO: manhã – tarde

OBJETIVO

O currículo do curso tem como objetivo mais amplo formar o profissional que irá se valer de conceitos e técnicas de Engenharia, de Computação, de Automação e de áreas correlatas, para contribuir na solução de problemas de automação de processos industriais, por meio da construção de modelos teóricos e práticos de automação industrial.

De maneira mais específica, o profissional terá de ser capaz de analisar, projetar e

desenvolver soluções para problemas de automação de plantas e/ou processos industriais, além de implantar e gerenciar sistemas industriais automatizados com visão crítica, ética e em concordância com a evolução da tecnologia e suas aplicações.

O curso pretende incutir o espírito empreendedor, que permita ao profissional realizar as mais diversas tarefas dentro de suas habilitações, consciente da sua função na sociedade e de acordo com valores éticos.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO
IMPRESCINDÍVEL
gosto pelo estudo de Ciências Exatas, particularmente Matemática e Física;
interesse pela solução de problemas de um modo geral, com habilidade de raciocínio abstrato e criatividade para abordagens alternativas, envolvendo múltiplos aspectos de um mesmo assunto;
capacidade de concentração e de trabalho metódico e persistente, com disponibilidade para a pesquisa e o estudo individual;
capacidade de trabalho disciplinado, em equipe;
desenvoltura na expressão oral e escrita.
MUITO DESEJÁVEIS:
facilidade com a língua inglesa, particularmente para leitura de textos técnicos e científicos;
mente curiosa e aberta, sem preconceitos contra qualquer conhecimento, que valorize a multi e a interdisciplinaridade;
sólida cultura geral.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Perfil do egresso

O Engenheiro de Automação é um profissional capaz de analisar problemas visando criar soluções para a automação dos diferentes processos industriais. Com formação ampla em Engenharia, Computação e tecnologias afins, o curso habilita profissionais, tanto no campo técnico quanto no científico, com capacidade de estabelecer um elo entre as tendências da tecnologia e suas aplicações na solução de problemas organizacionais. Além disso, demonstra postura humanística e visão empreendedora, desenvolvendo habilidades pessoais e profissionais que levam a uma melhor compreensão do mundo e da sociedade, estando também apto para o aprofundamento de estudos e o constante desenvolvimento profissional.

O egresso do curso de Engenharia de Automação deve ter conhecimentos aprofundados em:

Controle de Processos: modelagem de processos físicos; análise, projeto, síntese de controladores contínuos e discretos para sistemas realimentados lineares e não lineares; técnicas modernas de controle multivariável e de otimização; instrumentação em controle;

Automação da Manufatura: processos de fabricação metal-mecânica; elementos de engenharia do produto; comando numérico e programação de sistemas automatizados; gerência da produção, planejamento do processo; sistemas integrados da manufatura, modelagem e avaliação de desempenho de sistemas da manufatura.

Informática Industrial: sistemas digitais e microprocessadores; arquiteturas de computadores; controladores lógicos programáveis; especificação e concepção de *software* e de sistemas informáticos; linguagens de programação e sistemas operacionais; *software* em tempo real; sistemas informáticos distribuídos e redes de computadores; bancos de dados; inteligência artificial e sistemas especialistas;

Aproveitamento

O Engenheiro de Automação deve ter competência e habilidade para abordar de forma sistêmica os desafios presentes no setor produtivo, de modo a projetar e propor soluções tecnológicas alinhadas às necessidades existentes, aliando o domínio das ferramentas tecnológicas e o instrumental para produzi-las ao conhecimento das dimensões organizacionais, gerenciais, econômicas e sociais; interagir com as diversas áreas de Engenharia e das organizações, concebendo, desenvolvendo, gerenciando e aprimorando sistemas de automação da produção; elaborar, executar, supervisionar e avaliar planos, projetos e programas de engenharia; ter capacidade de interagir com profissionais que dão suporte ao desenvolvimento de sistemas automatizados; ter capacidade de interagir com profissionais de modo multidisciplinar; identificar fontes, seja em nível nacional ou internacional, de desenvolvimento científico e tecnológico na área de automação e ter capacidade de se comunicar com elas; desenvolver uma postura ética no exercício de suas atribuições.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL:

Toda a existente no Centro de Ciências Computacionais descrita anteriormente.

Para atividades não específicas da área de computação, a Universidade conta com laboratórios de Ensaios Mecânicos, Eletricidade e Magnetismo, Termofluídico, Eletrotécnica, Química

Básica etc.

Para apoio às atividades de ensino e pesquisa, existem duas bibliotecas: uma no Campus Cidade e outra no Campus Carreiros.

ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura do curricular do curso de Engenharia de Automação organiza-se em torno de três eixos: formação básica, formação tecnológica e formação complementar.

A formação básica reúne, da área de ciências exatas, aquilo que é contributivo para o perfil proposto. No caso, disciplinas de Introdução à Computação, Matemática e Estatística. A formação tecnológica reúne os aspectos específicos da profissionalização pretendida, com ênfase maior na Automação como atividade-meio, além claro, das áreas de Eletrônica, Mecânica e Produção. A formação complementar contempla aspectos diversos de educação em nível superior.

O regime acadêmico adotado é o anual seriado.

9.7.19 Engenharia Civil

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pelo Decreto n.º 76024, de 25/07/75, publicado no DOU de 28/07/75.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 4110h

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 5 anos
Tempo máximo – 9 anos

TURNOS PREFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO: manhã – tarde

OBJETIVO

O objetivo do curso de Engenharia Civil é preparar o profissional para planejar, organizar e administrar trabalhos relacionados à construção de edificações, vias de transportes, saneamento e aproveitamento de recursos hídricos, bem como orientar a formação do engenheiro no sentido de desenvolver o potencial criativo inerente ao homem para que, respondendo às exigências do progresso, não subestime o ser humano nem prejudique os valores do ambiente natural.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

Gosto por atividades criativas, cálculos e trabalhos científicos;
Aptidão numérica e espacial (representação mental de objetos no espaço em três dimensões);
Facilidade de raciocínio e capacidade de organização;
Disposição para trabalho individual e em equipe;
Preocupação com a preservação do meio ambiente e com problemas sociais como saneamento, moradia e transporte;
Iniciativa e interesse pelo estudo.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Planejar, projetar e executar obras e serviços técnicos de: construção civil, abastecimento de água e saneamento, irrigação e drenagem, portos, rios, canais, barragens e diques, sistemas de transporte e estradas de ferro e de rodagem;
Calcular estruturas em concreto armado, concreto protendido, aço e madeira;
Calcular pontes e grandes estruturas;
Desenvolver estudos e projetos para a preservação de recursos naturais renováveis e de conservação de ecossistemas;
Elaborar relatórios de impacto ambiental;
Pesquisar novos materiais e tecnologia adequada à Engenharia Civil;
Atuar no magistério de ensino superior de Engenharia;
Pesquisar em todos os campos de sua área de conhecimento.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

As atividades do curso são desenvolvidas no Campus Carreiros e no Campus Cidade. No Campus Carreiros funcionam todas as disciplinas teóricas e os laboratórios de Computação, Desenho, Topografia, Física Básica, Eletricidade e Magnetismo, Eletrotécnica e Termofluídico.

No Campus Cidade funcionam os laboratórios de Ensaios Mecânicos, Geotecnia, Concreto e Química dos Materiais e Construção Civil.

Os alunos dispõem de uma biblioteca setorial e do Núcleo de Informação e Documentação – NID – no Campus Carreiros, com bom acervo de informações, livros e revistas científicas especializadas.

O Curso de Engenharia Civil mantém o Programa Especial de Treinamento – PET – Engenharia Civil, financiado pela SESu-MEC, que visa à formação acadêmica de qualidade, à integração da formação acadêmica com a futura carreira profissional e à melhoria da qualidade do ensino de graduação. O grupo é constituído por doze estudantes bolsistas e um professor tutor, responsáveis por coordenar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, que integrem os demais estudantes do curso.

ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Engenharia Civil constitui-se de matérias de:

Formação básica:
Matemática; Física; Química; Mecânica; Computação; Desenho Técnico e Arquitetônico; Eletricidade; Mecânica dos Fluidos e Resistência dos Materiais.

Formação geral:

Humanidades e Ciências Sociais, Economia, Administração e Ciências do Ambiente.
Formação profissional geral e específica:
Topografia; Geotécnica; Hidrologia Aplicada; Hidráulica; Teoria das Estruturas; Materiais de Construção Civil; Construção Civil; Sistemas Estruturais em Concreto Armado, Aço e Madeira; Sistemas de Transportes; Projeto de Estradas de Rodagem e de Ferro; Arquitetura e Urbanismo; Saneamento Básico; Instalações Elétricas e Hidráulicas Prediais; Eletrotécnica; Planejamento de Obras; Portos e Vias Navegáveis.

Complementação curricular:

Engenharia de Tráfego; Avaliação de Imóveis, Engenharia de Segurança, entre outras.

O currículo também prevê um Estágio Supervisionado Obrigatório com mínimo de 160 horas e um Projeto de Conclusão de Curso.

O currículo do curso de Engenharia Civil é seriado anual. Prevê maior integração de conteúdos e melhor distribuição entre as várias disciplinas, de modo a formar um profissional eficiente para a sociedade. Com o regime seriado, conseguiu-se resgatar a formação da turma, essencial para o bom desenvolvimento das atividades e para a formação global do indivíduo.

9.7.20 Engenharia Civil Costeira e Portuária

SITUAÇÃO LEGAL: criado pela Deliberação 066/2009 do COEPEA, de 07/8/2009.

CONCEITOS OBTIDOS NA AVALIAÇÃO PROMOVIDA PELO MEC: Ainda não avaliado.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 4800 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 5 anos
Tempo máximo – 9 anos

TURNOS PREFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO: manhã - tarde

OBJETIVO

O objetivo do curso de Engenharia Civil Costeira e Portuária é preparar profissionais engenheiros civis com ênfase na atuação em obras costeiras e portuárias. Logo, além do perfil

definido para o engenheiro civil, o curso deverá formar um profissional capaz de atuar nas seguintes atividades: avaliação e remediação de problemas como erosão e acumulação de sedimentos em praias e portos; projeto, construção e recuperação de estruturas marítimas, como portos, marinas, trapiches, pontes, quebra-mares, espigões, molhes etc.; projeto e construção de estruturas portuárias; instalação de cabos e condutos submarinos; modelação matemática de ondas e processos costeiros usando modelos físicos e/ou numéricos; avaliação de impactos ambientais de estruturas marítimas e portuárias; elaboração de planejamento estratégico para desenvolvimentos em áreas costeiras; avaliação do impacto das mudanças climáticas na zona costeira e em estruturas marítimas.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

Além do desejável aos ingressantes nos demais cursos de engenharia civil da FURG (Engenharia Civil e Engenharia Civil Empresarial), deseja-se que os alunos que venham a ingressar no curso estejam interessados nos ambientes costeiros e estuarinos e na solução de problemas que envolvam as interações obra-costa, mar-obra, ou seja, como uma obra pode afetar o ambiente costeiro e, por outro lado, como as ações do mar podem influenciar no comportamento da obra.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Conhecimento de Física e Matemática; conhecimentos inerentes à Engenharia Civil (construção civil, mecânica dos fluidos, hidráulica, saneamento); conhecimento aprofundado sobre ondas, marés, correntes marítimas; conhecimento aprofundado da dinâmica dos sedimentos na zona costeira e estuarina; conhecimento sobre particularidades das obras em ambiente marinho; conhecimento da legislação vigente sobre a região costeira e marítima; algum conhecimento sobre instrumentação aplicada à medição de dados de ondas, marés, correntes, transporte de sedimentos, geotecnia; habilidade de analisar e interpretar informações; habilidades computacionais.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

As atividades do curso são desenvolvidas no Campus Carreiros e no Campus Cidade.

No Campus Carreiros, funcionam todas as disciplinas teóricas e os laboratórios de Computação, Desenho, Topografia, Física Básica, Eletricidade e Magnetismo, Eletrotécnica e Termofluídico.

No Campus Cidade, funcionam os laboratórios de Ensaios Mecânicos, Geotecnia e Concreto, Materiais de Construção Civil, Química dos Materiais e Construção Civil.

Os alunos dispõem de uma biblioteca setorial no Campus Cidade e do Núcleo de Informação e Documentação – NID – no Campus Carreiros, com bom acervo de informações, livros e revistas científicas especializadas.

ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura do Curso segue um recorte básico, idealizado em conjunto com os cursos de Engenharia Civil e Engenharia Civil Empresarial. O novo curso de Engenharia Civil Costeira e Portuária organiza-se em torno de três espaços: formação básica, formação tecnológica e formação complementar.

A formação básica reúne da área de ciências exatas aquilo que é contributivo para o perfil proposto. No caso, disciplinas de Matemática, Física e Estatística.

A formação tecnológica reúne os aspectos específicos da profissionalização pretendida, tendo o foco maior na Engenharia Civil no ambiente costeiro e portuário, enfatizando-se, é claro, as áreas de Projeto e Construção.

A formação complementar contempla aspectos diversos de educação em nível superior.

O curso de Engenharia Civil Empresarial constitui-se de matérias de:

– Formação básica:

Matemática; Física; Química; Mecânica; Computação; Desenho Técnico e Arquitetônico; Eletricidade; Mecânica dos Fluidos; Resistência dos Materiais e Mecânica das Ondas.

– Formação geral:

Economia; Metodologia Científica; Ciências do Ambiente Marinho; Produção Textual e Língua Inglesa.

– Formação profissional geral e específica:

Topografia e Batimetria; Geotecnia; Hidrologia e Hidráulica; Mecânica Estrutural; Materiais de Construção Civil; Sistemas Estruturais em Concreto Armado, Aço e Madeira; Projeto Intermodal de Vias; Portos e Terminais Intermodais; Análise e Planejamento do Transporte Aquaviário; Pavimentação Rodoviária e Portuária; Hidráulica Marítima; Obras Hidráulicas Costeiras; Dragagens; Transporte de Sedimentos; Saneamento e Instalações Hidráulicas Prediais; Eletrotécnica; Construção Civil e de Obras Portuárias; Estruturas Portuárias; Planejamento de Obras.

– Complementação curricular:

Geotecnologias Aplicadas, Durabilidade do Concreto, Engenharia de Segurança e Ergonomia, Corrosão; entre outras.

O currículo também prevê um Estágio Supervisionado Obrigatório com mínimo de 180 horas e um Projeto de Conclusão de Curso.

Para integralização curricular, será exigida pontuação mínima em atividades complementares, que compreendem cursos de extensão, disciplinas optativas, participação em projetos de iniciação científica, de ensino e de extensão, participação em semanas acadêmicas, palestras técnicas, visitas técnicas e eventos.

O currículo do Curso de Engenharia Civil Costeira e Portuária se apresenta no regime anual seriado.

9.7.21 Engenharia Civil Empresarial

SITUAÇÃO LEGAL: reconhecido pela Portaria Ministerial nº1753, de 20/05/2005, publicado no DOU de 24/05/2005.

CONCEITOS OBTIDOS NA AVALIAÇÃO PROMOVIDA PELO MEC:

CONDIÇÕES DE ENSINO	ENADE
– Organização Didático-Pedagógica:	CMB Ano de 2005 – 3
– Corpo Docente:	CMB
– Instalações:	CB

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3765 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 6 anos
Tempo máximo – 11 anos

TURNO PREFERENCIAL DE FUNCIONAMENTO: noite

OBJETIVO

O objetivo do curso de Engenharia Civil Empresarial é preparar profissionais engenheiros empreendedores, com conhecimentos ampliados em relação à formação tradicional nas áreas de administração, economia e contabilidade. Profissionais adequados para atuarem no planejamento, organização e administração de trabalhos relacionados à construção de edificações, vias de transportes, saneamento e aproveitamento de recursos hídricos, bem como para contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e com o desenvolvimento regional.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO
Motivação para estudo de conteúdos básicos de Matemática, Física e Química;
Iniciativa e gosto para lidar com ferramentas computacionais disponíveis para o aprendizado e exercício da profissão;
Disciplina e aptidão para aprender e pesquisar sobre tecnologia e mecânica dos materiais;
Interesse, curiosidade e receptividade para compreender conteúdos de construção civil, estruturas e instalações;

Motivação e criatividade para envolver-se com problemas administrativos, legais, sócio-econômicos, culturais e do meio ambiente, na gerência de empresas e empreendedorismo na área de Engenharia Civil.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Planejar, projetar, executar e gerenciar empresas, obras e serviços técnicos na área de Engenharia Civil;
Participar de estudos e projetos para preservação de recursos naturais renováveis e de conservação de ecossistemas;
Participar de equipes multidisciplinares para avaliação de impacto ambiental;
Empreender e gerenciar projetos de inovação tecnológica na área de Engenharia Civil;
Pesquisar em todos os campos de sua área de conhecimento;
Atuar no magistério de ensino superior de Engenharia.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

As atividades do curso são desenvolvidas no Campus Carreiros e no Campus Cidade.

No Campus Carreiros, funcionam todas as disciplinas teóricas e os laboratórios de Computação, Desenho, Topografia, Física Básica, Eletricidade e Magnetismo, Eletrotécnica e Termofluídico.

No Campus Cidade, funcionam os laboratórios de Ensaios Mecânicos, Geotecnia, Concreto, Materiais de Construção Civil, Química dos Materiais e Construção Civil.

Os alunos dispõem de uma biblioteca setorial no Campus Cidade e do Núcleo de Informação e Documentação – NID – no Campus Carreiros, com bom acervo de informações, livros e revistas científicas especializadas.

ESTRUTURA CURRICULAR
O curso de Engenharia Civil Empresarial constitui-se de matérias de:
Formação básica:
Matemática; Física; Química; Mecânica; Computação; Desenho Técnico e Arquitetônico; Eletricidade; Mecânica dos Fluidos e Resistência dos Materiais.
Formação geral:
Humanidades e Ciências Sociais; Economia; Metodologia Científica; Ciências do Ambiente; Produção Textual e Língua Inglesa.
Formação profissional geral e específica:
Topografia; Geotecnia; Hidrologia e Hidráulica; Mecânica Estrutural; Materiais de Construção Civil; Sistemas Estruturais em Concreto Armado, Aço e Madeira; Transportes; Logística; Projeto de Estradas de Rodagem e de Ferro; Saneamento e Instalações Hidráulicas Prediais; Eletrotécnica; Construção Civil; Planejamento de Obras; Planejamento e Organização de Empresas; Empreendedorismo Tecnológico.
Complementação curricular:
Avaliação de Imóveis, Patologia das Construções, Engenharia de Segurança e Ergonomia, entre outras.

O currículo também prevê um Estágio Supervisionado Obrigatório com mínimo de 180 horas e um Projeto de Conclusão de Curso.

Para integralização curricular, será exigida pontuação mínima em atividades complementares, que compreendem cursos de extensão, disciplinas optativas, participação em projetos de iniciação científica, de ensino e de extensão, participação em semanas acadêmicas, palestras técnicas, visitas técnicas e eventos.

O currículo do Curso de Engenharia Civil Empresarial se apresenta no regime de matrícula por disciplina anual. Prevê integração de conteúdos e melhor distribuição entre as várias disciplinas, de modo a formar um profissional de Engenharia Civil eficiente para a sociedade, com uma visão empreendedora e dirigida à gestão de empresas do setor.

9.7.22 Engenharia de Computação

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pela Port. MEC 1752/2005.

CONCEITOS OBTIDOS NA AVALIAÇÃO PROMOVIDA PELO MEC:

CONDIÇÕES DE ENSINO	ENADE
– Organização Didático-Pedagógica – CMB	Ano de 2005 – 4
– Corpo Docente – CB	
– Instalações – CB	

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3780 h/a
INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 5 anos
Tempo máximo – 9 anos

TURNOS PREFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO: manhã – tarde

OBJETIVO
O curso pretende formar engenheiros capazes de projetar e supervisionar a construção e construir sistemas computacionais de *software* e *hardware*, com ênfase no primeiro, a partir de requisitos de projeto a eles apresentados ou por eles próprios formulados.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO
Para bem realizar estudos em Engenharia de Computação, são qualidades:
Imprescindíveis
Gosto pelo estudo de ciências exatas, particularmente Matemática e Física;
Interesse pela solução de problemas de um modo geral, com habilidade de raciocínio abstrato e criatividade para abordagens alternativas, envolvendo múltiplos aspectos de um mesmo assunto;
Capacidade de concentração e de trabalho metódico e persistente, com disponibilidade para a

pesquisa e o estudo individual;
Capacidade de trabalho disciplinado, em equipe;
Desenvoltura na expressão oral e escrita.
Muito desejáveis
Facilidade com a língua inglesa, particularmente para leitura de textos técnicos e científicos;
Mente curiosa e aberta, sem preconceitos contra qualquer conhecimento e que valorize a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade;
Sólida cultura geral.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Perfil do egresso

O perfil do profissional em Engenharia de Computação baseia-se num currículo com sólida formação científica e multidisciplinar, tanto teórica quanto prática que, antes de tudo, caracteriza-o como engenheiro. Tal corpo de conhecimentos leva o egresso a desenvolver a capacidade criadora, o raciocínio abstrato e o senso crítico, necessários para uma avaliação qualitativa e quantitativa de projetos de sistemas computacionais. Equilibrando a visão de aspectos de *software* e *hardware*, o engenheiro de computação busca a solução de problemas do ponto de vista técnico, dentro de uma abordagem econômica, ou seja, com satisfatória relação custo/benefício. Deve também adquirir espírito empreendedor, conhecendo métodos atualizados de gerência, de comunicação e de trabalho em grupo.

Aproveitamento

De uma forma ampla, o egresso deverá ser capaz de desempenhar funções de projetista de sistemas, consultor tecnológico, gerente de área ou de empresa tecnológica. De modo específico, o engenheiro de computação estará atuando no projeto e desenvolvimento de sistemas computacionais para fins científicos e comerciais, abrangendo sistemas operacionais, redes de computadores, bancos de dados, robótica, computação gráfica, arquitetura de computadores etc. Além disso, poderá prosseguir na carreira acadêmica.

É importante salientar que o formado será capaz de exercer essas atividades em qualquer momento, a despeito das inovações que ocorrem com rapidez nessa área, pois uma preocupação dominante na formulação do curso foi a busca de uma sólida formação básica, científica (e não apenas técnica) em ciências exatas e em computação, visando-se, precisamente, a dar um diferencial aos egressos no sentido de não se prenderem a métodos ou técnicas de uso momentâneo, mas, pelo contrário, de valorizar os princípios fundamentais da ciência, de modo a poderem se adaptar às novas tecnologias, enquadrando-as em sua própria matriz de conhecimentos. Isso é bem apoiado por nossa estrutura curricular.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

Toda a existente no Centro de Ciências Computacionais, descrita anteriormente.

Para atividades não específicas da área de computação, a Universidade conta com laboratórios de Ensaios Mecânicos, Eletricidade e Magnetismo, Termofluídico, Eletrotécnica, Química Básica etc.

Para apoio às atividades de ensino e pesquisa, existem duas bibliotecas: uma no Campus Cidade e outra no Campus Carreiros.

ESTRUTURA CURRICULAR

O curso adota a estrutura anual seriada. As disciplinas distribuem-se em cinco séries. Há um vestibular por ano e a matrícula também é anual, por série (um aluno pode levar de um ano para o seguinte no máximo 25 [vinte e cinco] por cento da carga horária da série anterior). Para obter o diploma, o aluno deve realizar estágio supervisionado e trabalho de graduação.
A duração mínima do curso é de cinco anos e a máxima, de nove.
O currículo contempla matérias como:
Formação básica
Matemática (Cálculo, Álgebra, Geometria Analítica, Matemática Discreta, Probabilidade e Estatística), Física, Química, Mecânica Racional, Desenho, Eletricidade, Eletrônica, Mecânica dos Fluidos.
Formação profissional

Fundamentos de Computação: Introdução à Programação, Estruturas de Dados, Estruturas de Linguagens de Programação, Sistemas Operacionais, Linguagens Formais, Teoria da Computação; Tecnologia de Computação: Organização de Computadores, Linguagens de Programação, Sistemas Operacionais, Sistemas de Informação, Sistemas Microprocessados, Sistemas Inteligentes, Redes de Computadores, Sistemas Distribuídos, Bancos de Dados, Sistemas Gráficos; Aplicações Multidisciplinares: Métodos Numéricos Computacionais, Sistemas de Manufatura, Atividades de Integração Curricular, Tópicos Avançados em Computação.

Formação geral

Administração, Economia, Gerenciamento de Empresas, Direito e Legislação e Ciências do Ambiente.

9.7.23 Engenharia Mecânica

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pelo Decreto n.°46459, de 18/7/59, publicado no DOU de 28/7/59.

CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO MEC

PROVÃO	CONDIÇÕES DE OFERTA	ENADE
Ano de 1999 – B–	Organização Didático-Pedagógica – B	Ano de 2005 – 3
Ano de 2000 – B	Qualificação do Corpo Docente – B	
Ano de 2001 – A	Instalações – B	
Ano de 2002 – B		
Ano de 2003 – C		

CARGA HORÁRIA TOTAL: 4155h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 5 anos
Tempo máximo – 9 anos

TURNOS PREFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO: manhã – tarde

OBJETIVOS
Proporcionar a formação científica, humanística e ecológica.
Desenvolver a capacidade crítica e criativa.
Gerar conhecimentos.
Desenvolver no aluno habilidades de:
planejamento, elaboração, execução e controle de projetos de construção de máquinas, motores, ferramentas e outros produtos da indústria mecânica;
planejamento, programação, movimento e expedição de produtos;
manutenção de máquinas e instalações mecânicas;
elaboração e análise de projetos industriais;
planejamento, elaboração, execução de projetos de instalações para controle de temperatura de ambientes e de poluição;
assistência técnica.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO
Interesse por atividades técnico-científicas;
Capacidade de visualização e representação de movimentos e objetos no espaço;
Memória e raciocínio bem-desenvolvidos;
Espírito criativo e inventivo;
Capacidade de coordenar e desenvolver trabalhos em equipe.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Conceber, projetar, fabricar, fiscalizar e manter estruturas, máquinas e equipamentos, processos de geração de energia, meios de transporte, motores de automóveis, turbinas de aviões, foguetes, instalações de ventilação e ar condicionado, sistemas térmicos e hidráulicos, compressores, caldeiras, elevadores e sistemas mecânicos para as mais diversas necessidades;
Elaborar e executar planos de manutenção de máquinas e instalações mecânicas;
Analisar e elaborar projetos industriais;
Planejar a programação, movimentação e expedição de produtos;
Desenvolver atividades de pesquisa na busca por novos materiais, novos produtos e novas técnicas de fabricação que coloquem cada vez mais o homem em harmonia com a natureza.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL
Salas de aulas teóricas localizadas no Campus Cidade e no Campus Carreiros;
Laboratórios de: Física, Eletricidade/Eletrônica, Metrologia, Termofluídico, Ensaios Mecânicos, Metalografia, Tratamentos Térmicos e Máquinas Operatrizes;
Oficina Mecânica e Oficina de Máquinas Operatrizes.

ESTRUTURA CURRICULAR
O curso adota a estrutura curricular anual seriada, com matérias assim distribuídas:
Formação básica:Matemática, Física, Química, Computação, Mecânica, Desenho, Eletricidade, Fenômenos de Transporte, Resistência dos Materiais.

Formação geral
Ciências Humanas e Sociais, Economia, Administração, Ciências do Ambiente.
Formação profissional
Mecânica Aplicada, Sistemas Mecânicos, Processos de Fabricação, Materiais de Construção Mecânica, Produção, Controle, Manutenção, Termodinâmica Aplicada, Sistemas Térmicos, Sistemas Fluidomecânicos, Eletricidade, Desenho Técnico, Estágio Supervisionado, Projeto de Graduação.
Complementação curricular
São oferecidas disciplinas optativas isoladas ou constitui-se um grupo de terminalidade.

9.7.24 Engenharia Mecânica Empresarial

SITUAÇÃO LEGAL: reconhecido pela Portaria Ministerial nº 1831, de 30/05/2005, publicado no DOU de 31/05/2005.

CONCEITOS OBTIDOS NA AVALIAÇÃO PROMOVIDA PELO MEC:

CONDIÇÕES DE ENSINO	ENADE	
– Organização Didático-Pedagógica:	CMB	Ano de 2005 – 3
– Corpo Docente:	CB	
– Instalações:	CMB	

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3915h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 6 anos
Tempo máximo – 11 anos

TURNO PREFERENCIAL DE FUNCIONAMENTO: noite

OBJETIVO DO CURSO
O profissional egresso do curso de Engenharia Mecânica Empresarial deverá demonstrar sólida formação técnico-científica e profissional geral que o estimule a atuar tanto tecnológica quanto gerencialmente, de forma ética, crítica e criativa, na identificação, análise e solução de problemas relativos a produtos, processos e serviços mecânicos.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO
Motivação para estudo de conteúdos básicos em Física, Química e Matemática;
Iniciativa e interesse para lidar com ferramentas computacionais disponíveis para o aprendizado e exercício da profissão;
Disciplina e aptidão para aprender e pesquisar sobre tecnologia e mecânica dos materiais;
Interesse, curiosidade e receptividade para compreender conteúdos de construção de máquinas e sistemas mecânicos;
Motivação e criatividade para envolver-se com problemas administrativos, legais, sócio-econômicos, culturais e do meio ambiente na gerência de empresas e empreendedorismo na área de Engenharia Mecânica.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Capacidade de planejar e elaborar estudos e projetos, bem como participar do gerenciamento, fiscalização e construção de máquinas e sistemas mecânicos; execução de instalações mecânicas, eletromecânicas, termodinâmicas e hidráulico-pneumáticas;
Capacidade de projetar, implantar e gerenciar sistemas produtivos em empresas dos setores primário, secundário e terciário;
Capacidade de planejar, projetar, implantar e gerir o seu próprio negócio (empreendimento);
Capacidade de operação e manutenção de máquinas e sistemas mecânicos;
Capacidade de conceber e analisar sistemas, produtos e processos mecânicos, empregando modelagem adequada;
Leitura, interpretação e expressão por meios gráficos;
Visão sistêmica do processo produtivo, integrando os aspectos mecânicos da produção com as interferências humanas, com as alterações econômicas e financeiras dos recursos de produção e com respeito ao meio ambiente.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL
Salas de aulas teóricas localizadas no Campus Cidade e no Campus Carreiros;
Laboratórios de Física, Eletricidade/Eletrônica, Metrologia, Termofluídico, Ensaios Mecânicos, Metalografia, Tratamentos Térmicos e Máquinas Operatrizes;
Oficina Mecânica e Oficina de Máquinas Operatrizes.

ESTRUTURA CURRICULAR
O curso adota a estrutura curricular anual seriada, com matérias assim distribuídas:
Formação básica: Matemática, Física, Mecânica, Computação, Eletricidade, Fenômenos de Transporte, Resistência dos Materiais, Expressão Gráfica, Química, Informática, Língua Portuguesa.
Formação Geral: Ciências Sociais, Economia, Administração, Contabilidade, Ciências do Ambiente, Metodologia Científica, Língua Estrangeira.
Formação Profissional: Processos de Fabricação, Materiais de Construção, Produção, Controle, Manutenção, Engenharia de Produto, Sistemas Térmicos e Mecânicos, Tecnologia Mecânica, Gestão Econômica. Gerência de Produção. Estagio Supervisionado e Projeto de Graduação.
Complementação curricular:
São oferecidas disciplinas optativas isoladas ou constitui-se um grupo de terminalidade.

9.7.25 Engenharia Mecânica Naval

SITUAÇÃO LEGAL: Aprovado conforme deliberação nº 065/2009 – COEPA.

CONCEITOS OBTIDOS NA AVALIAÇÃO PROMOVIDA PELO MEC: Ainda não foi avaliado.

CONDIÇÕES DE ENSINO

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3895h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 5 anos
Tempo máximo – 9 anos

TURNOS PREFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO: manhã e tarde

OBJETIVO DO CURSO:
Formar um engenheiro mecânico que atenda todos os requisitos estabelecidos pela LDB e Diretrizes Curriculares, de modo a obter o reconhecimento profissional do sistema CONFEA/CREA e que possua todas as competências e habilidades exigidas por um Engenheiro Mecânico tradicional e, adicionalmente, conhecimentos relacionados à construção naval, especialmente no que tange ao trabalho do Engenheiro Mecânico atuante em estaleiros.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO
Interesse por atividades técnico-científicas, capacidade de visualização e representação de movimentos e objetos no espaço; memória e raciocínio bem-desenvolvidos; espírito criativo e inventivo; capacidade de coordenar e desenvolver trabalhos em equipe.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:
O aluno deverá desenvolver, durante a sua formação acadêmica, as seguintes habilidades e competências:

– Capacidade de planejar e elaborar estudos e projetos para a construção de máquinas, sistemas mecânicos, instalações mecânicas, eletromecânicas, termodinâmicas e hidráulico-pneumáticas.

– Capacidade de gerenciamento, fiscalização e controle dos meios produtivos em processos de construção de máquinas, sistemas e instalações mecânicas, eletromecânicas, termodinâmicas, hidráulico-pneumáticas e estruturas navais e oceânicas;

– Capacidade de operação e manutenção de máquinas e sistemas mecânicos;

– Capacidade de projetar, implantar e gerenciar sistemas produtivos em empresas dos setores primário, secundário e terciário;

– Capacidade de planejar, projetar, implantar e gerir o seu próprio negócio (empreendedorismo);

– Capacidade de conceber e analisar sistemas, produtos e processos mecânicos, empregando modelagem adequada;

– Leitura, interpretação e expressão por meios gráficos;

– Visão sistêmica do processo produtivo, integrando os aspectos mecânicos da produção com as interferências humanas, com as alterações econômicas e financeiras dos recursos de produção e com respeito ao meio ambiente.

– Conhecimento de estruturas navais e da tecnologia da construção naval.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL
Salas de aulas teóricas localizadas no Campus Cidade e no Campus Carreiros;
Laboratórios de Física, Eletricidade/Eletrônica, Metrologia, Termofluídico, Ensaios Mecânicos, Metalografia, Tratamentos Térmicos e Máquinas Operatrizes;
Oficina Mecânica e Oficina de Máquinas Operatrizes.

ESTRUTURA CURRICULAR
O curso adota a estrutura curricular anual seriada, com matérias assim distribuídas:
Formação básica:
Matemática, Física, Química, Computação, Mecânica, Expressão Gráfica, Eletricidade, Fenômenos de Transporte, Resistência dos Materiais.
Formação geral:
Ciências Humanas e Sociais, Economia, Administração, Ciências do Ambiente.
Formação profissional; Ciência dos Materiais, Controle de Sistemas Dinâmicos, Eletromagnetismo, Ergonomia e Segurança no Trabalho, Gerência de Produção, Máquinas de ou Fluxo, Materiais de Construção Mecânica, Métodos Numéricos, Processos de Fabricação, Sistemas Estruturais e Teoria das Estruturas, Sistemas Mecânicos, Sistemas Térmicos, Tecnologia Mecânica, Termodinâmica Aplicada, Estágio Supervisionado, Projeto de Graduação.
Complementação curricular:
São oferecidas disciplinas optativas isoladas ou constitui-se um grupo de terminalidade.

9.7.26 Engenharia Química

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pelo Decreto n.°46459, de 18/7/59, publicado no DOU de 28/7/59.

CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO MEC
ENADE Ano de 2005 – 4

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3675h

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 5 anos
Tempo máximo – 9 anos

TURNOS PREFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO: manhã – tarde
OBJETIVO

A Engenharia Química abrange a criação, o desenvolvimento, o projeto, a implantação, a operação e o controle de processos e equipamentos envolvidos na transformação da matéria-prima em produtos, bens e serviços.

Essas transformações podem ser de estado, de energia, de composição ou de estrutura. Assim, a Engenharia Química é multidisciplinar, envolvendo: Química, Física, Biologia, Matemática, Economia, Informática, Automação, Administração, Planejamento, Meio Ambiente e Relações Humanas.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO
– Afinidade com as Ciências e a Matemática;
– Disposição para atuar em equipes multidisciplinares;
– Criatividade;
– Poder de Concentração;
– Habilidade de leitura em língua estrangeira;
– Curiosidade científica;
– Personalidade metódica e detalhista;
– Espírito de liderança e pró-atividade;
– Capacidade de comunicação oral e escrita;
– Capacidade de desenvolver raciocínio lógico.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Atuação em diversos ramos das indústrias de processos químicos baseadas na extração, separação, combinação e uso de produtos e subprodutos químicos, como: fertilizantes, catalisadores, gases industriais, tintas, vernizes, lacas, pigmentos e corantes, petroquímicos, polímeros, plásticos, resinas sintéticas, papel, produtos de borracha, sabões, detergentes, perfumes, óleos, gorduras, fibras sintéticas, têxteis, biocombustíveis, entre outras.

As áreas de atuação profissional do engenheiro químico são: projeto; processo; produção; pesquisa e desenvolvimento; tecnologia; meio ambiente e segurança; vendas; consultoria econômica, financeira e jurídica.

A Engenharia Química está envolvida na pesquisa e no desenvolvimento de novos setores: química fina; engenharia biomédica, biotecnologia; informática; ciência dos materiais; ciências do ambiente etc.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

O curso de Engenharia Química possui laboratórios onde se desenvolvem as atividades práticas de ensino, distribuídos nos Campi Carreiros e Cidade:

– Laboratório de Química Geral;
– Laboratório de Química Analítica;
– Laboratório de Físico-Química;
– Laboratório de Química Orgânica;
– Laboratório de Análise Instrumental Química;
– Laboratório de Fenômenos de Transporte;
– Laboratório de Operações Unitárias;
– Laboratório de Controle Ambiental;
– Laboratório de Controle de Processos Químicos;
– Laboratório de Termodinâmica e Processos Químicos;
– Laboratório de Engenharia de Bioprocessos.

Todos os laboratórios apresentam infraestrutura básica, como instalações de água, ar comprimido, vapor, gás, energia elétrica e sistema em rede Ethernet e Internet.

ESTRUTURA CURRICULAR

O curso oferece matérias de:

Formação básica

Desenho, Eletricidade, Matemática, Física, Química, Mecânica, Processamento de Dados;

Formação geral

Humanidades e Ciências Sociais, Economia, Administração, Ciências do Ambiente.

Formação profissional geral

Química Analítica, Química Orgânica, Físico-Química, Instalações Industriais, Operações Unitárias, Processos Químicos, Fenômenos de Transporte, Termodinâmica Química e Cinética e Cálculo de Reatores.

Formação profissional específica e matérias complementares.

Controle de Processos Químicos, Bioquímica, Águas Industriais e de Consumo, Tratamento de Efluentes, Controle de Emissões Aéreas, Tecnologias Orgânicas, Tecnologias Inorgânicas, Engenharia de Segurança, Planejamento e Projetos e Estágio Supervisionado.

9.7.27 Física – Licenciatura e Bacharelado

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pela Portaria n.º1011, de 02/10/96, publicada no DOU em 04/10/96.

CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO MEC

PROVÃO	CONDIÇÕES DE OFERTA
Ano de 2000 – B	– Organização Didático-Pedagógica – CB
Ano de 2001 – C	– Qualificação do Corpo Docente – CB
Ano de 2002 – C	– Instalações – CR
Ano de 2003 – A	
ENADE Ano de 2005 – 3	

CARGA HORÁRIA TOTAL = 2940 h/a

Licenciatura:

Bacharelado:

Bacharelado em Física Aplicada – Ênfase em Física Médica: 2835h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 4 anos
Tempo máximo – 7 anos

TURNOS PREFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO: manhã – tarde

OBJETIVO

Formação de professores e pesquisadores em Física, entendida como a área do conhecimento que investiga os princípios fundamentais determinantes da estrutura do universo e da relação entre matéria e energia.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO
Interesse por Ciências e Matemática
Curiosidade científica, criatividade e raciocínio abstrato
Interesse em atividades de pesquisa e de laboratório
Gosto por desafios, cálculos e resolução de problemas
Personalidade metódica e detalhista
Disposição para trabalho individual e em equipe
Facilidade de comunicação oral e escrita
Motivação para aprender e sempre buscar a ampliação do conhecimento
Interesse no papel do educador na sociedade

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Conhecer os princípios gerais e fundamentais da Física nas suas áreas clássicas e modernas;
Utilizar a Matemática como uma linguagem para a expressão dos fenômenos naturais;
Utilizar a Informática na resolução de problemas que exijam recursos computacionais;
Utilizar instrumentos de laboratório e aplicar técnicas de análise de dados;
Diagnosticar problemas teóricos, desenvolver e aplicar modelos físicos, reconhecendo seus domínios de validade;
Diagnosticar problemas experimentais, organizar e realizar experimentos, reconhecendo os limites de validade dos resultados;
Apresentar resultados científicos nas suas diferentes formas de expressão oral e escrita;
Ensinar a Física nas suas formas teórica e experimental, nos diferentes níveis de aprendizado e instâncias sociais;
Reconhecer a relação entre a Física e outras áreas do saber, trabalhar em equipe com profissionais de outras áreas do conhecimento;
Desenvolver uma ética de atuação profissional e compromisso social na construção de uma sociedade cientificamente instruída.
Dependendo da modalidade escolhida (Licenciatura ou Bacharelado), uma ou mais das competências e habilidades acima adquire maior relevância com relação às demais.

ESTRUTURA CURRICULAR
O Curso de Física tem uma estrutura curricular flexível, com diferentes terminalidades:
Licenciatura em Física
Bacharelado em Física
Bacharelado em Física Aplicada – Ênfase em Física Médica

O ingresso é único e a escolha pelo aluno entre as terminalidades é realizada posteriormente. O curso está estruturado em um núcleo comum de disciplinas de conteúdos essenciais de Física e Matemática, que garantem a identidade do curso de Física. Agrega-se a elas um conjunto de disciplinas e atividades específicas que definem cada terminalidade, com suas habilidades e competências próprias.
Destacam-se no curso de Física as seguintes disciplinas:
Mecânica Clássica
Estrutura da Matéria
Eletromagnetismo
Termodinâmica
Introdução à Astronomia e Astrofísica
Teoria da Relatividade
Física Nuclear; Simetrias e Partículas Elementares
Evolução dos Conceitos da Física

9.7.28 Geografia – Licenciatura

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pelo Decreto n.º 83382, de 30/04/79, publicado no DOU de 02/05/79.

CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO MEC

PROVÃO	ENADE
Ano de 2003 –B	Ano de 2005 – 4

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3185h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 10 semestres
Tempo máximo – 18 semestres

TURNO PREFERENCIAL DE FUNCIONAMENTO: noite (podendo as atividades práticas de algumas disciplinas serem realizadas nos turnos da manhã e/ou tarde e finais de semana)

OBJETIVO

Preparar professores de Geografia para atuar no ensino fundamental e médio, bem como em atividades de pesquisa nos campos da Geografia e da Educação.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

- Capacidade de investigar, analisar e interpretar a realidade social, política e cultural;
- Postura crítica com relação aos problemas sociais e ambientais;
- Interesse em discutir o papel político-pedagógico do educador na sociedade;
- Disposição para a pesquisa em ciências humanas e afins à Geografia e em educação;
- Capacidade de trabalho em equipes multidisciplinares.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Atuar no ensino fundamental, médio e, eventualmente, superior;
- Desenvolver atividades em programas de planejamento ambiental;
- Desenvolver atividades em programas de planejamento urbano, territorial e regional;
- Atuar em programas de planejamento social relacionados às novas dinâmicas econômicas e territorialidades do mundo contemporâneo;
- Atuar em programas de gerenciamento da zona costeira;
- Realizar estudos e projetos relativos à preservação, conservação e recuperação de ecossistemas e recursos naturais;
- Participar de programas e projetos de desenvolvimento local e regional;
- Participar de programas e projetos de identificação e preservação do patrimônio material/imaterial de populações tradicionais e em situação de vulnerabilidade social;
- Atuar em programas e projetos de planejamento turístico em suas diferentes modalidades;
- Participar de projetos de Educação Ambiental;
- Realizar atividades de geoprocessamento;
- Pesquisar em diversos campos do conhecimento da Geografia.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

As atividades do curso de Geografia desenvolvem-se no Campus Carreiros. O curso possui vários laboratórios, como o de Cartografia, Geoprocessamento, Informática, Sedimentologia, Geologia, Mineralogia, Geomorfologia, Meteorologia e de Ensino de Geografia.

Além disso, os professores ligados ao curso realizam atividades de pesquisa nos campos da Geografia Urbana, Geografia Agrária, Antropologia da Pesca, Teoria Geral do Conhecimento, Organização Espacial da Pesca, Planejamento Regional, Planejamento e Gestão do Espaço Portuário, Geografia dos Transportes, Geografia e Gênero, Geografia Cultural, Planejamento Ambiental, Gerenciamento Costeiro, que contam com a estrutura de apoio do Instituto de Geociências e dos Grupos de Pesquisa certificados pela Instituição.

ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Geografia está estruturado em duas partes principais: uma de formação geral, relativa às disciplinas instrumentais e básicas (Didática, Psicologia da Educação, Estatística, Filosofia, Sociologia, Língua Portuguesa e Introdução à Metodologia Científica); outra de formação específica em Geografia, na qual se incluem disciplinas no campo da Epistemologia e História do Pensamento

Geográfico, Teoria da Geografia, Geografia Humana, Geografia Física, Estudos Ambientais, Cartografia, Geoprocessamento, Sistemas de Informações Geográficas, Geografia Regional, Geografia do Brasil e Geografia do Rio Grande do Sul. A formação específica em Geografia inclui um significativo número de atividades em laboratórios e trabalhos de campo. Como requisito para a integralização dos créditos, o curso exige a apresentação de um trabalho de conclusão de curso, o qual é realizado sob a orientação de um professor. A formação específica em Geografia capacita o aluno para o posterior seguimento dos estudos em programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. O curso possui um elenco de disciplinas optativas e uma carga horária de 200 horas/aula de atividades complementares, que possibilitam o aprofundamento do conhecimento em determinados temas e abordagens, de acordo com os interesses de pesquisa e especialização do estudante.

9.7.29 Geografia – Bacharelado

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pelo Decreto n.º 83382, de 30/04/79, publicado no DOU de 02/05/79.

CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO MEC

PROVÃO	ENADE
Ano de 2003 – B	Ano de 2005 – 4

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3245h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 10 semestres
Tempo máximo – 18 semestres

TURNO PREFERENCIAL DE FUNCIONAMENTO: noite (podendo as atividades práticas de algumas disciplinas serem realizadas nos turnos da manhã e/ou tarde e finais de semana)

OBJETIVO:

Formar profissionais para atuar em diversas áreas de pesquisa, levantamento, diagnóstico, análise, avaliação, mapeamento e planejamento urbano, territorial, ambiental e sócio-econômico, vinculados a órgãos governamentais, empresas privadas, universidades e centros de pesquisa, organizações não governamentais e movimentos sociais.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

- Capacidade de analisar e interpretar a realidade social, política e cultural;
- Postura crítica com relação aos problemas sociais e ambientais;
- Interesse em atuar em trabalhos de campo e em estudos técnicos, utilizando ferramentas de informática;
- Disposição para a pesquisa em ciências humanas e ambientais;
- Capacidade de trabalho em equipes multidisciplinares.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Desenvolver atividades em programas de planejamento ambiental;
- Desenvolver atividades em programas de planejamento urbano, territorial e regional;
- Atuar em programas de planejamento social relacionados às novas dinâmicas econômicas e territorialidades do mundo contemporâneo;
- Atuar em programas de gerenciamento da zona costeira;
- Realizar estudos e projetos relativos ao diagnóstico, preservação, conservação e recuperação de ecossistemas e recursos naturais;
- Participar de programas e projetos de desenvolvimento local e regional;
- Participar de programas e projetos de identificação e preservação do patrimônio material/imaterial de populações tradicionais e em situação de vulnerabilidade social;
- Atuar em programas e projetos de planejamento turístico em suas diferentes modalidades;
- Participar de projetos de Educação Ambiental;
- Realizar atividades de geoprocessamento e de desenvolvimento de sistemas de informação geográfica;
- Pesquisar em diversos campos do conhecimento da Geografia.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

As atividades do curso de Bacharelado em Geografia desenvolvem-se no Campus Carreiros. O curso possui vários laboratórios, como Cartografia, Geoprocessamento, Climatologia, Informática, Sedimentologia, Geologia e Meteorologia. Dispõe ainda do NID – Núcleo de Informação e Documentação (Biblioteca Central).

Além disso, os professores ligados ao curso realizam atividades de pesquisa nos campos da Geografia Urbana, Geografia Agrária, Antropologia da Pesca, Organização Espacial da Pesca, Planejamento Regional, Planejamento e Gestão de Espaço Portuário, Geografia dos Transportes, Geografia e Gênero, Geografia Cultural, Planejamento Ambiental, Gerenciamento Costeiro, que contam com a estrutura de apoio do Instituto e dos Grupos de Pesquisa certificados pela Instituição.

ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Geografia está estruturado em duas partes principais: uma de formação geral, relativa às disciplinas instrumentais e básicas (Estatística, Física, Química, Matemática, Ecologia); outra de formação específica em Geografia, na qual se incluem disciplinas no campo da Epistemologia e História do Pensamento Geográfico, Teoria da Geografia, Geografia Humana, Geografia Física, Estudos Ambientais, Cartografia, Geoprocessamento, Sistemas de Informações Geográficas, Geografia Regional, Geografia do Brasil e Geografia do Rio Grande do Sul. A formação específica em Geografia inclui um significativo número de atividades em laboratórios e trabalhos de campo. Como requisito para a integralização dos créditos, o curso exige a apresentação de um trabalho de conclusão, sob a orientação de um professor. A formação específica em Geografia capacita o aluno para o posterior seguimento dos estudos em programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. O curso possui um elenco de disciplinas optativas e uma carga horária de 200 horas/aula de atividades complementares, que possibilitam o aprofundamento do conhecimento em determinados temas e abordagens, de acordo com os interesses de pesquisa e especialização do estudante.

9.7.30 História – Licenciatura

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pelo Decreto n.º 83382, de 30/04/79, publicado no DOU de 02/05/79.

CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO MEC

PROVÃO	ENADE
Ano de 2002 – D	Ano de 2005 – 5
Ano de 2003 – A	

CARGA HORÁRIA TOTAL: 2405 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 8 semestres
Tempo máximo – 14 semestres

TURNO PREFERENCIAL DE FUNCIONAMENTO: tarde

OBJETIVO

O curso de História – Licenciatura tem por objetivo formar professores e pesquisadores capazes de produzir conhecimento histórico, tendo como referencial básico uma concepção de história que considere esse conhecimento como sujeito a transformações constantes, abertas a novos temas, problemas, métodos e técnicas. Objetiva-se transmitir um conhecimento que não produza verdades prontas e acabadas, mas novas possibilidades de compreensão do passado e do presente.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

- Interesse pela pesquisa, extensão e ensino de História;
- Postura crítica frente a questões sociais e políticas;
- Interesse em acompanhar os acontecimentos contemporâneos pelos diferentes meios de comunicação;
- Interesse pela investigação científica e pelas formas possíveis de sua difusão.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Atuar no ensino fundamental e médio;
- Atuar no ensino e na pesquisa em instituições de ensino superior;
- Atuar em projetos de pesquisa no nível de pós-graduação;
- Coordenar centros de apoio à pesquisa, arquivos, centros de memória e de

documentação;

– Planejar, orientar e supervisionar projetos de preservação do patrimônio histórico e historiográfico.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

Para a execução de suas atividades, os cursos de História contam com o LEPAN – Laboratório de Ensino e Pesquisa em Arqueologia e Antropologia, e com o CDH – Centro de Documentação Histórica Prof. Hugo Alberto Pereira Neves, além dos laboratórios de informática disponibilizados pela Universidade.

ESTRUTURA CURRICULAR

Destacam-se, nos cursos de História, as seguintes matérias: História Geral, História do Brasil, Arqueologia Geral, História da América, Metodologia da História, Historiografia, História Política, História Regional e Metodologia do Ensino de História.

9.7.31 História – Bacharelado

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pelo Decreto n.º 83382, de 30/04/79, publicado no DOU de 02/05/79.

CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO MEC

PROVÃO	ENADE
Ano de 2002 – D	Ano de 2005 – 5
Ano de 2003 – A	

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3230h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 8 semestres
Tempo máximo – 14 semestres

TURNO PREFERENCIAL DE FUNCIONAMENTO: tarde

OBJETIVO

O curso de História – Bacharelado tem por objetivo formar pesquisadores capazes de produzir conhecimento histórico, tendo como referencial básico uma concepção de história que considere esse conhecimento como sujeito a transformações constantes, abertas a novos temas, problemas, métodos e técnicas. Objetiva-se transmitir conhecimento que não produza verdades prontas e acabadas, mas novas possibilidades de compreensão do passado e presente.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

– Interesse pela pesquisa, extensão e ensino de História;
– Postura crítica frente a questões sociais e políticas;
– Interesse em acompanhar os acontecimentos contemporâneos pelos diferentes meios de comunicação;
– Interesse pela investigação científica e as formas possíveis de sua difusão.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

– Atuar no ensino fundamental e médio;
– Atuar no ensino e na pesquisa em instituições de ensino superior;
– Atuar em projetos de pesquisa no nível de pós-graduação;
– Coordenar centros de apoio à pesquisa, arquivos, centros de memória e de documentação;
– Planejar, orientar e supervisionar projetos de preservação de patrimônio histórico e historiográfico.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

Para a execução de suas atividades, os cursos de História contam com o LEPAN – Laboratório de Ensino e Pesquisa em Arqueologia e Antropologia, e com o CDH – Centro de Documentação Histórica Prof. Hugo Alberto Pereira Neves, além dos laboratórios de informática disponibilizados pela Universidade.

ESTRUTURA CURRICULAR

Destacam-se, nos cursos de História, as seguintes matérias: História Geral, História do Brasil, Arqueologia Geral, História da América, Metodologia da História, Historiografia, História Política, História Regional e Metodologia do Ensino de História.

9.7.32 Letras – Português

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pelo Decreto n.º 61617, de 03/11/67, publicado no DOU de 08/11/67.

CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO MEC

PROVÃO	CONDIÇÕES DE OFERTA
Ano de 1998 – B	– Organização Didático-Pedagógica – CMB
Ano de 1999 – B	– Qualificação do Corpo Docente – CMB
Ano de 2000 – B	– Instalações – CI
Ano de 2001 – B	
Ano de 2002 – A	
Ano de 2003 – A	

ENADE Ano de 2005 – 4
CARGA HORÁRIA TOTAL: 2600 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:
Tempo mínimo – 4 anos
Tempo máximo – 7 anos

TURNO PREFERENCIAL DE FUNCIONAMENTO: noite

OBJETIVO

O curso de Letras – Português visa a formar professores para o magistério, nos diversos níveis, nas áreas de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, propiciando, para isso, uma visão prática e teórica de língua e literatura na dinâmica de sala de aula e uma adequação do uso da língua portuguesa às diferentes situações discursivas.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

Por ser fundamentalmente um curso de licenciatura, torna-se indispensável a vocação para o magistério e para uma consequente prática pedagógica.

Serão necessários ainda ao aluno de Letras:

– Visão prática e teórica de língua e literatura na dinâmica de sala de aula;
– Aptidão para pesquisa em língua e literatura;
– Adequação do uso da língua portuguesa às diferentes situações discursivas;
– Atuação em projetos de pesquisa e extensão, de forma articulada ao ensino.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O egresso terá como habilitação o exercício do magistério de Língua Portuguesa e de Literatura nos ensinos fundamental, médio, superior e outros.

Da mesma forma, poderá atuar na prestação de serviços de revisão e consultoria linguística e textual a editoras e empresas.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL
Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP)
Núcleo de Pesquisas Literárias (NPL)
Laboratório de Ensino de Computação
Laboratório de Línguas
Sala de Documentação Lyuba Duprat
Auditório

ESTRUTURA CURRICULAR

As disciplinas teóricas estão divididas em três áreas inter-relacionadas:
Área de Língua: Língua Portuguesa, Linguística, Língua Latina, Filologia Românica.
Área de Literatura: Teoria Literária, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Literatura do Rio Grande do Sul, Literatura Infanto-Juvenil.

Área de Educação: Cultura Brasileira, Didática, Psicologia da Educação, Organização da Escola Brasileira, Prática de Ensino e Estágio Supervisionado.

Além disso, o curso exige no mínimo trezentas horas de atividades de prática de ensino, a serem desenvolvidas em escolas e projetos.

O PROFISSIONAL

O graduado recebe a titulação de Licenciado em Letras–Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

9.7.33 Letras – Português/Espanhol

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pela Portaria Ministerial n.º 1085, de 28/09/98, publicada no DOU em 29/08/98.

CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO MEC

PROVÃO	CONDIÇÕES DE OFERTA
Ano de 2002 – A	– Organização Didático-Pedagógica – CMB
Ano de 2003 – A	– Qualificação do Corpo Docente – CMB
	– Instalações – CR

ENADE Ano de 2005 – 4

CARGA HORÁRIA TOTAL: 2930 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 4 anos
Tempo máximo – 7 anos

TURNOS PREFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO: manhã – noite

OBJETIVO

O Curso de Letras – Português/Espanhol visa a formar professores para o magistério, nos diversos níveis, nas áreas de Língua Portuguesa e Espanhola, além das suas respectivas literaturas, propiciando, para isso, uma visão prática e teórica de língua e literatura na dinâmica de sala de aula e uma adequação do uso da Língua Portuguesa e Espanhola às diferentes situações discursivas.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

Por ser fundamentalmente um curso de licenciatura, torna-se indispensável a vocação para o magistério e para uma consequente prática pedagógica. Serão necessários ainda ao aluno de Letras:
Visão prática e teórica da língua e literatura na dinâmica de sala de aula;
Aptidão para pesquisa em língua e literatura;
Adequação do uso da língua portuguesa às diferentes situações discursivas;
Atuação em projetos de pesquisa e extensão, de forma articulada ao ensino;
Conhecimento básico da língua estrangeira.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O egresso terá como habilitação o exercício do magistério de Língua Portuguesa e Língua Espanhola – além das respectivas literaturas – nos ensinos fundamental, médio, superior e outros.

Da mesma forma, poderá atuar na prestação de serviços de revisão e consultoria linguística e textual a editoras e empresas, além de traduções.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL
Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP)
Núcleo de Pesquisas Literárias (NPL)
Núcleo de Estudos Hispânicos (NEHISP)
Laboratório de Línguas
Laboratório de Ensino de Computação
Sala de Documentação Lyuba Duprat
Auditório

ESTRUTURA CURRICULAR
As disciplinas teóricas estão divididas em três áreas inter-relacionadas:
Área de Língua: Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Linguística, Língua Latina;
Área de Literatura: Teoria Literária, Literatura Espanhola, Literatura Hispano-Americana, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Cultura Hispânica.
Área de Educação: Didática, Psicologia da Educação, Organização da Escola Brasileira, Prática de Ensino e Estágio Supervisionado.
Além disso, o curso exige no mínimo trezentas horas de atividades de prática de ensino, a serem desenvolvidas em escolas e projetos.

O PROFISSIONAL
O graduado recebe a titulação de Licenciado em Letras – Português/Espanhol e Literaturas de Língua Portuguesa e Espanhola.

9.7.34 Letras – Português/Francês

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pelo Decreto n.º 61617, de 03/11/67, publicado no DOU de 08/11/67.

CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO MEC

PROVÃO	CONDIÇÕES DE OFERTA
Ano de 2002 – A	– Organização Didático-Pedagógica – CMB
Ano de 2003 – A	– Qualificação do Corpo Docente – CMB
	– Instalações – CR

ENADE Ano de 2005 – 4
CARGA HORÁRIA TOTAL: 2960 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 4 anos
Tempo máximo – 7 anos

TURNO PREFERENCIAL DE FUNCIONAMENTO: noite

OBJETIVO
O curso de Letras – Português/Francês visa a formar professores para o magistério, nos diversos níveis, nas áreas de Língua Portuguesa e Francesa e suas respectivas literaturas, propiciando, para isso, uma visão prática e teórica da língua e literatura na dinâmica de sala de aula e adequação do uso de Língua Portuguesa e Francesa às diferentes situações discursivas.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO:
Por ser fundamentalmente um curso de licenciatura, torna-se indispensável a vocação para o magistério e para uma consequente prática pedagógica. Serão necessários ainda ao aluno de Letras:
Visão prática e teórica de língua e literatura na dinâmica de sala de aula;
Aptidão para pesquisa em língua e literatura;
Adequação do uso da língua portuguesa às diferentes situações discursivas;
Atuação em projetos de pesquisa e extensão, de forma articulada ao ensino;
Conhecimento básico da língua estrangeira.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
O egresso terá como habilitação o exercício do magistério de Língua Portuguesa e Língua Francesa – e respectivas literaturas – nos ensinos fundamental, médio, superior e outros.
Da mesma forma, poderá atuar na prestação de serviços de revisão, tradução e consultoria linguística e textual a editoras e empresas.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL
Núcleo de Estudos Canadenses (NEC)
Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP)
Núcleo de Pesquisas Literárias (NPL)
Laboratório de Ensino de Computação
Laboratório de Línguas
Sala de Documentação Lyuba Duprat
Auditório

ESTRUTURA CURRICULAR
As disciplinas teóricas estão divididas em três áreas inter-relacionadas:
Área de Língua: Língua Portuguesa, Língua Francesa, Linguística, Língua Latina;
Área de Literatura: Teoria Literária, Literatura Francesa, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Cultura Francófona.
Área de Educação: Didática, Psicologia da Educação, Organização da Escola Brasileira, Prática de Ensino e Estágio Supervisionado.
Além disso, o curso exige no mínimo trezentas horas de atividades de prática de ensino, a serem desenvolvidas em escolas e projetos.
O PROFISSIONAL
O graduando recebe a titulação de Licenciado em Letras – Português/Francês e Literatura de Língua Portuguesa e Francesa.

9.7.35 Letras – Português/Inglês

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pelo Decreto n.º 61617, de 03/11/67, publicado no DOU de 08/11/67.
CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO MEC

PROVÃO	CONDIÇÕES DE OFERTA
Ano de 2002 – A	– Organização Didático-Pedagógica – CMB
Ano de 2003 – A	– Qualificação do Corpo Docente – CMB
	– Instalações – CR

ENADE Ano de 2005 – 4

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3020 h/a
INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 4 anos
Tempo máximo – 7 anos
TURNO PREFERENCIAL DE FUNCIONAMENTO: manhã

OBJETIVO
O Curso de Letras – Português/Inglês visa a formar professores para o magistério, nos diversos níveis, nas áreas de Língua Portuguesa e Inglesa e suas respectivas literaturas, propiciando, para isso, uma visão prática e teórica de língua e literatura na dinâmica de sala de aula e adequação do uso das línguas portuguesa e inglesa às diferentes situações discursivas.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO
Por ser fundamentalmente um curso de licenciatura, torna-se indispensável a vocação para o magistério e para uma consequente prática pedagógica. Serão necessários ainda ao aluno de Letras:
Visão prática e teórica de língua e literatura na dinâmica de sala de aula;
Aptidão para pesquisa em língua e literatura;
Adequação do uso da língua portuguesa às diferentes situações discursivas;
Atuação em projetos de pesquisa e extensão, de forma articulada ao ensino;
Conhecimento básico da língua estrangeira.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
O egresso terá como habilitação o exercício do magistério de Língua Portuguesa e Língua Inglesa – e respectivas literaturas – nos ensinos fundamental, médio, superior e outros.
Da mesma forma, poderá atuar na prestação de serviços de revisão, tradução e consultoria linguística e textual a editoras e empresas.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL
Núcleo de Estudos de Língua e Literatura Inglesa (NELLI)
Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP)
Núcleo de Pesquisas Literárias (NPL)
Núcleo de Estudos Canadenses (NEC)
Laboratório de Ensino de Computação
Laboratório de Línguas
Sala de Documentação Lyuba Duprat
Auditório

ESTRUTURA CURRICULAR

As disciplinas teóricas estão divididas em três áreas inter-relacionadas:
Área de Língua: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Linguística, Língua Latina.
Área de Literatura: Teoria Literária, Literatura Inglesa, Literatura Norte-Americana, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Cultura Norte-Americana.

Área de Educação: Didática, Psicologia da Educação, Organização da Escola Brasileira, Prática de Ensino e Estágio Supervisionado.

Além disso, o curso inclui no mínimo trezentas horas de atividades de prática de ensino, a serem desenvolvidas em escolas e projetos.

O PROFISSIONAL

O graduado recebe a titulação de Licenciado em Letras – Português/Inglês e Literaturas de Língua Portuguesa e Inglesa.

9.7.36 Matemática Aplicada – Bacharelado

SITUAÇÃO LEGAL: Autorizado pela Deliberação nº 015/2008 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 16 de maio de 2008.

FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso de Bacharelado em Matemática Aplicada funciona na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, localizada na Av. Itália, km 08, s/n, na cidade do Rio Grande – RS, CEP: 96200-900.

REGIME DE INGRESSO

O ingresso no curso de Bacharelado em Matemática Aplicada será realizado anualmente, de acordo com o regulamento vigente da Universidade. Por ano, são oferecidas 40 vagas, com entrada única no começo do ano letivo.

CARGA HORÁRIA:
Carga horária disciplinas obrigatórias = 2475 h
Carga horária disciplinas optativas = 240 h
Carga horária total do Curso = 2715 h
Carga horária em Atividades Complementares = 120 h

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 4 anos
Tempo máximo – 7 anos

TURNO PREFERENCIAL DE FUNCIONAMENTO: tarde

OBJETIVO:

O curso de Bacharelado em Matemática Aplicada da Universidade Federal do Rio Grande tem o objetivo de formar um profissional com amplo conhecimento multidisciplinar, visando preparar o egresso para atuar dentro e fora de ambientes acadêmicos, bem como para dar continuidade a seus estudos na pós-graduação em áreas da Matemática, Matemática Aplicada ou áreas afins.

A estrutura e a dinâmica curriculares consolidadas com a metodologia de ensino-aprendizagem pretende formar indivíduos criativos e providos de uma sólida fundamentação matemática, com bons conhecimentos de Física, Estatística e Computação e simultaneamente com grande proficiência em aplicar tais conhecimentos na solução de problemas das mais diferentes áreas do conhecimento.

Busca-se que o profissional formado tenha capacidade de aprendizagem contínua, de agregação de novas ideias e tecnologias, estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento e de comunicar-se cientificamente com clareza, objetividade e precisão.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

O ingressante no curso de Bacharelado em Matemática Aplicada deve possuir pelo menos algumas das seguintes características: ter tempo para estudar, gostar da Matemática e da Física, gostar de usar o computador para realizar seus trabalhos, ter interesse em problemas e desafios de cunho científico, gostar de explicar Matemática aos colegas, ter facilidade na aprendizagem de conceitos e definições e aplicá-los na solução de problemas matemáticos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de Bacharelado em Matemática Aplicada proporcionará ao futuro profissional as seguintes competências e habilidades:

Capacidade de estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
Capacidade de aprendizagem contínua, de agregação de novas ideias e tecnologias;
Habilidade no uso de técnicas e ferramentas matemáticas e computacionais modernas para a resolução de problemas;
Capacidade de trabalhar em equipe;
Capacidade de comunicar-se cientificamente com clareza, objetividade e precisão.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

No Campus Carreiros, os alunos podem utilizar os seguintes laboratórios: Física Experimental, Computação e Centro de Educação Ambiental em Ciências e Matemática (CEAMECIM).
Ainda no Campus Carreiros, o NID – Núcleo de Informação e Documentação – oferece um acervo bibliográfico com instalações coletivas e individualizadas propícias para o estudante.

ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura do curso foi idealizada buscando, fundamentalmente, uma formação interdisciplinar para o estudante, de modo que o futuro profissional possa usar com relativa familiaridade as ferramentas básicas da Matemática, da Estatística e da Computação, com um sólido conhecimento de Física, para tratar problemas provenientes dos mais diversos setores da sociedade. Como exemplo, podemos citar aqueles provenientes da indústria, do meio empresarial ou do meio acadêmico.

As disciplinas enquadram-se no regime de matrícula por disciplina, com duração semestral, e estão classificadas em 4 (quatro) categorias:

Disciplinas obrigatórias básicas
Disciplinas obrigatórias complementares
Disciplinas optativas
Trabalho de Conclusão de Curso

As disciplinas optativas proporcionam flexibilidade na formação do profissional, uma vez que o estudante pode, seguindo as sugestões de um professor orientador, escolher as disciplinas que mais se adaptem ao seu perfil, personalizando sua formação.

O trabalho de conclusão está centralizado na composição de uma monografia de caráter técnico-científico, cujos objetivos gerais são: permitir ao aluno aprofundar seus conhecimentos, desenvolver atividade de pesquisa sobre um tema específico da sua área de formação e construir, de maneira ainda mais concreta, a teia de relações entre as várias disciplinas e conteúdos por ele estudados durante o curso.

9.7.37 Matemática – Licenciatura

SITUAÇÃO LEGAL:
Reconhecido pelo Decreto n.º 73818, de 12/03/74, publicado no DOU de 12/03/74.

CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO MEC:

PROVÃO	CONDIÇÕES DE OFERTA
Ano de 1998 – B	– Organização Didático-Pedagógica – CMB
Ano de 1999 – B	– Qualificação do Corpo Docente – CR
Ano de 2000 – B	– Instalações – CMB
Ano de 2001 – B	
ENADE : Ano de 2003 – A	

CARGA HORÁRIA TOTAL: 2800 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 4 anos
Tempo máximo – 7 anos

TURNOS PREFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO:
Anos pares – ingresso no turno da tarde
Anos ímpares – ingresso no turno da noite

OBJETIVO
Habilitar o profissional para lecionar Matemática nos ensinos Fundamental e Médio.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

O licenciado em Matemática deve possuir vocação para o ensino em nível fundamental e médio, destacando-se sobremaneira o preparo para tratar com os jovens e adolescentes. Além disso, deverá desenvolver habilidades e competências para a pesquisa e o planejamento das questões didático-pedagógicas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Muito embora o objetivo do curso seja o de habilitar para o magistério do Ensino Fundamental e Médio, não raros são os nossos licenciados que atuam no Magistério Superior. Muitos atuam em repartições públicas e tantos outros nas redes bancárias, públicas e privadas. Há possibilidades também de atuação na informática, na indústria e em órgãos de pesquisa.

O licenciado em Matemática tem possibilidade de dar prosseguimento aos seus estudos na própria Instituição, em cursos de pós-graduação, tais como: Especialização em Educação Brasileira, Mestrado em Educação Ambiental, Mestrado em Modelagem Matemática e Mestrado em Engenharia Oceânica.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

As atividades do curso são desenvolvidas no Campus Carreiros, nos turnos da tarde e da noite. Nos anos pares, o ingresso ocorre no turno da tarde e, nos ímpares, no turno da noite, sendo garantida ao aluno-padrão a continuidade no turno de ingresso.

No Campus Carreiros, os alunos podem utilizar os seguintes laboratórios: Física Experimental, Computação e Centro de Educação Ambiental em Ciências e Matemática (CEAMECIM).

Ainda no Campus Carreiros, o NID – Núcleo de Informação e Documentação – oferece um acervo bibliográfico com instalações coletivas e individualizadas propícias para o estudante.

ESTRUTURA CURRICULAR

As deliberações n.º 20/91 e 38/92 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão regulamentam a reformulação do Curso de Matemática – Licenciatura Plena para o regime anual, adequando o currículo à realidade local e nacional e interligando de forma profícua as disciplinas. O que proporcionou ao aluno maior vivência da situação de ensino-aprendizagem e possibilitou aprofundar seus conhecimentos numa das áreas específicas, de modo que possa continuar estudos na pós-graduação.

O curso desenvolve uma linha pedagógica com base em fundamentos sociais, filosóficos e psicológicos da educação, na organização do ensino brasileiro e em disciplinas integradoras entre didática e conteúdos matemáticos. Há uma linha de conteúdos específicos na qual se desenvolve o currículo mínimo necessário para um licenciado em Matemática, bem como disciplinas que possibilitam ao aluno visualizar outros campos de atuação. Há também uma linha de conteúdos optativos, que permite ao aluno aprofundar seus conhecimentos em determinada área de seu interesse. O aluno desenvolve ainda uma linha de atividades complementares, constituída de atividades extraclasse que viabilizam o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A partir da segunda série, cada aluno pode escolher um professor como orientador de curso, que auxiliará mais diretamente durante sua formação.

9.7. 38 Medicina

É filosofia do curso de graduação da Faculdade de Medicina da FURG formar médicos generalistas, incorporando o conhecimento científico do ser humano, valorizando o desempenho ético da profissão, alicerçados no apreço da relação médico-paciente, na formação humanística e dotados de flexibilidade na incorporação de avanços técnico-científicos.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Medicina define que a necessidade de um novo médico se faz a partir de um profissional que seja capaz de:

– avaliar e melhorar a qualidade da assistência prestada, atendendo as necessidades totais do paciente através de serviços integrados de prevenção, tratamento e reabilitação;

– fazer uso adequado das novas tecnologias, levando em consideração fatores financeiros e éticos e o benefício a ser prestado ao paciente;

– promover um estilo de vida saudável por meio da comunicação com informações adequadas ao indivíduo ou à coletividade;

– atender as exigências de saúde do indivíduo e da comunidade, a fim de promover um equilíbrio nas expectativas de ambos;

– trabalhar em equipes dos setores sócio-econômicos que afetem a área da saúde.

– integrar a rede de atenção à saúde, participando da recuperação do indivíduo em seus aspectos biopsicossociais.

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pelo Decreto n.o 68306, de 02/03/71, publicado no DOU de 03/03/71.

CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO MEC
PROVÃO
Ano de 1999 – C
Ano de 2000 – C
Ano de 2001 – C
Ano de 2002 – C
Ano de 2003 – C

CONDIÇÕES DE OFERTA
– Organização Didático-Pedagógica – CR
– Qualificação do Corpo Docente – CR
– Instalações – CR
ENADE
Ano de 2004 – 4
Ano de 2007 – 4

CARGA HORÁRIA TOTAL: 8595 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 6 anos
Tempo máximo – 9 anos

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL
Campus da Saúde:
– Área Acadêmica:
– Laboratório de Anatomia Humana
– Laboratório de Anatomia Patológica
– Laboratório de Apoio à AIDS
– Laboratório de Biologia Molecular
– Laboratório de Ensino de Microbiologia
– Laboratório de Ensino de Parasitologia Prof. C. A. Cuello Lopes
– Laboratório de Ensino de Patologia – Macroscopia
– Laboratório de Ensino de Patologia – Microscopia
– Laboratório de Helmintologia
– Laboratório de Imunologia
– Laboratório de Micobactérias
– Laboratório de Micologia
–Laboratório de Microbiologia
– Laboratório de Morfologia Experimental
– Laboratório de Parasitologia
– Museu Anátomo–Patológico
– Laboratório de Organismos Geneticamente Modificados
– Laboratório de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental
– Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr:
– Ambulatórios de Especialidades Cirúrgicas, Clínicas, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria
– Ambulatório de Pequenas Cirurgias
– Centro Integrado de Diabetes
– Centro Integrado Regional de Gastroenterologia (CIRG)
– Centro Integrado Regional de Pneumologia (CIRP)
– Centro Cirúrgico
– Centro Obstétrico
– Centro de Traumatologia
– Enfermarias de Clínica Cirúrgica e Médica, Maternidade e Pediatria
– Hospital-Dia
– Serviço de Atendimento Integral aos Pacientes com AIDS
– Serviço de Pronto Atendimento (SPA)
– UTI Geral e Neonatal
Campus Carreiros:
– Laboratório de Fisiologia, Farmacologia e Biofísica e CAIC com Programa de Saúde da Família
– Rede Municipal de Saúde:
– Unidades Básicas de Saúde da Família

9.7.39 Oceanologia

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pelo Decreto n.º 76028, de 25/07/75, publicado no DOU de 28/07/75.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 4425h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 4 anos
Tempo máximo – 8 anos

TURNOS PREFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO: manhã – tarde
OBJETIVO

A Oceanografia é a ciência que estuda os oceanos, tanto no tocante aos seus componentes bióticos e abióticos como também no que diz respeito aos processos que ocorrem no meio ambiente marinho. Por essa razão, é uma ciência multi e interdisciplinar, que requer conhecimentos de matérias aparentemente tão díspares como a Física, a Química, a Matemática, a Geologia e a Biologia. Assim, o curso de Oceanologia proporciona aos seus alunos uma formação técnica e científica direcionada ao conhecimento, à interpretação e à previsão dos fenômenos que ocorrem nos oceanos e ambientes transicionais, sob os aspectos físicos, químicos, geológicos e biológicos, visando à utilização racional de todos os seus domínios.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO
Aptidão para trabalhos de campo em ambientes diversos, particularmente em ambientes aquáticos e na zona costeira;
Visão crítica e criativa para a identificação e resolução de problemas relacionados aos ambientes aquático e costeiro;
Interesse pela preservação ambiental;
Capacidade de trabalho em equipe.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Realizar estudos, planejamento, projetos e pesquisas que visem ao conhecimento e à utilização racional do meio marinho, tais como:
Prospecção, avaliação e manejo de recursos pesqueiros;
Implementação e controle de cultivo de organismos aquáticos;
Diagnóstico, controle, recuperação e preservação de ecossistemas costeiros;
Avaliação de impactos ambientais provocados por obras na região costeira;
Atuação em projetos de conservação e preservação de espécies marinhas.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

Além das salas de aulas convencionais, os alunos contam com um conjunto de laboratórios especializados, vinculados às diversas unidades acadêmicas de ensino e pesquisa que dão suporte ao curso. Como a estrutura curricular se caracteriza pela elevada carga horária de aulas práticas, uma parte considerável das disciplinas, em particular aquelas pertencentes às áreas de Química, Geologia e Biologia, inclusive as de formação básica, são desenvolvidas em laboratórios de ensino. As aulas relacionadas com o cultivo de organismos são desenvolvidas na Estação Marinha de Aquacultura Prof. Marcos Alberto Marchiori, na Praia do Cassino, e também na Estação de Aquacultura Continental, localizada à margem do estuário da Laguna dos Patos.

A Universidade dispõe ainda de uma quantidade razoável de laboratórios de informática, utilizados pelas diversas disciplinas do curso.

Ao longo do curso, várias disciplinas efetuam ainda saídas de campo e fazem uso de viaturas especiais e também de embarcações da frota oceanográfica da Universidade, composta pelo navio oceanográfico Atlântico Sul, pela lancha Larus e por diversas outras embarcações menores.

Os alunos podem concorrer a bolsas de iniciação científica vinculadas aos órgãos de fomento à pesquisa, tais como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), e ainda a bolsas de trabalho custeadas pela própria Universidade. Em qualquer caso, o critério de distribuição das bolsas está baseado no mérito acadêmico. Também é possível realizar estágios em outras entidades nacionais e internacionais, que atuam na área de Oceanografia. A Comissão de Curso mantém acordos que possibilitam a realização de estágios em bases do Projeto Tartarugas Marinhas (TAMAR-IBAMA), no Projeto Peixe-Boi (PE), no Projeto Baleia-Jubarte (Abrolhos, BA), no Projeto Golfinho-Rotador (Fernando de Noronha, PE), no Aquário de Ubatuba (SP), no Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental – NEMA (Rio Grande, RS) e ainda em outras entidades conveniadas.

A Biblioteca Central da Universidade, a Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Oceanografia Biológica e a Biblioteca do Museu Oceanográfico Prof. Eliézer de Carvalho Rios

dispõem de amplo acervo de livros e de periódicos atualizados, que podem ser consultados pelos alunos do curso de Oceanologia.
ESTRUTURA CURRICULAR
Formação básica
De caráter obrigatório, composta por disciplinas que abordam as matérias de Matemática, Física, Química, Biologia e Geologia.
Formação geral
De caráter obrigatório, composta por disciplinas vinculadas às matérias de Oceanografia Biológica, Oceanografia Física, Oceanografia Química e Oceanografia Geológica, além de temas complementares.
Formação profissional
De caráter eletivo, composta por disciplinas que envolvem temas aplicados da Oceanografia.
Formação optativa
De caráter optativo, podendo ser integralizada com disciplinas ofertadas pelo próprio curso ou por outros cursos da Universidade, ou ainda ser cursadas em outras universidades nacionais ou estrangeiras.
Estágio profissional
De caráter obrigatório, podendo ser realizado em empresas privadas, organizações não governamentais – ONGs – e instituições públicas não acadêmicas, mediante autorização prévia da Comissão de Estágios.
Embarques
De caráter obrigatório, podendo ser realizados nas embarcações da frota da Universidade ou em outras embarcações que desenvolvam atividades na área de Oceanografia.

9.7.40 Pedagogia – Licenciatura

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pelo Decreto n.º 1071, de 14/07/92, publicado no DOU de 15/07/92. Autorização de Funcionamento de acordo com a Deliberação COEPE N° 034/2006, de 10/11/2006.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3355 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo Mínimo: 8 semestres
Tempo Máximo: 14 semestres

TURNO PREFERENCIAL DE FUNCIONAMENTO
Manhã: Código 241
Noite: Código 242
O curso oferecido no turno da noite exige atividades de prática pedagógica e estágio nos demais turnos.

OBJETIVO

Formar o Pedagogo para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos Cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, buscando ainda desenvolver nesse profissional, capacidades de gestão e de coordenação pedagógica para atuar em espaços escolares e não escolares. O curso propõe, também, contemplar a discussão sobre Educação de Jovens e Adultos, a fim de possibilitar ao Pedagogo uma visão mais abrangente sobre o processo educacional brasileiro.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

O curso que a FURG ora propõe visa à formação do Pedagogo com competência pessoal e ética, habilidades e conhecimentos que lhe permitam uma sólida educação básica e visão de mundo aberta para a convivência com a pluralidade e as diferenças.

O aluno do curso de Pedagogia deverá demonstrar:

planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares;

produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

O currículo proposto contempla atividades que estimularão a autoaprendizagem, a pesquisa, o investimento na própria formação, a criatividade, a sensibilidade e a capacidade de interagir e trabalhar em equipe.

A formação de pedagogos reflexivos e comprometidos com seu relevante papel social engendrará um processo de responsabilidade e pertencimento com sua comunidade local, buscando formas coletivas de superar o atraso, a miséria, o analfabetismo e a baixa produtividade.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, pretende formar o Pedagogo para "exercer funções de magistério na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e na Área de Serviços e Apoio Escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos". As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

Vivência da prática de ensino em escolas da comunidade;
Brinquedoteca – sala especial para atividades ludo-pedagógicas;
NEPE – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação de 0 a 6 anos – possibilita ao estudante o envolvimento em projetos de ensino, pesquisa e extensão na área das infâncias e Educação Infantil;
NID – Núcleo de Informação e Documentação – oferece um bom acervo bibliográfico na área educacional;
CEAMECIM – Centro de Educação Ambiental em Ciências e Matemática – proporciona material didático-pedagógico específico e variada bibliografia na área educacional;
Laboratório de Informática do DECC – possibilita ao estudante o acesso ao uso do computador e à Internet;
NEEJA – Núcleo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos – possibilita ao estudante envolvimento em projetos de ensino, pesquisa e extensão na área de alfabetização e formação de professores da EJA;
NUPEPSO – Núcleo de Pesquisa em Psicologia Social;
NEAI – Núcleo de Estudos em Ações Inclusivas.

ESTRUTURA CURRICULAR

O curso inclui:
Disciplinas Obrigatórias;
Disciplinas Optativas;
Estágios Supervisionados;
Atividades Complementares e
Prática Pedagógica.

9.7.41 Pedagogia – Licenciatura – EaD

SITUAÇÃO LEGAL: Autorização de Funcionamento de acordo com a Deliberação COEPE N° 011/2007, de 25/4/2007.

O oferecimento do curso de Pedagogia na modalidade a distância está vinculado ao Edital Nº 1 da SEED/MEC, de 20 de dezembro de 2005, que trata do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.
CARGA HORÁRIA TOTAL: 3345 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Duração mínima de 8 (oito) semestres, organizados a partir dos 4 (quatro) núcleos temáticos que orientarão a constituição e execução desses blocos. Cada semestre é organizado em 2 Módulo, no qual são previsto no mínimo dois encontros presenciais por disciplina.

OBJETIVO

Formar o Pedagogo para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, nos cursos de Ensino Médio, na Modalidade Normal, de Educação Profissional na Área de Serviços e Apoio Escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, além da participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

O curso que a FURG ora propõe visa à formação do Pedagogo com competência pessoal e ética, habilidades e conhecimentos que lhe permitam uma sólida educação básica e visão de mundo

aberta para a convivência com a pluralidade e as diferenças.
O aluno do curso de Pedagogia deverá demonstrar:
planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares;
produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

O currículo proposto contempla atividades que estimularão a autoaprendizagem, a pesquisa, o investimento na própria formação, a criatividade, a sensibilidade e a capacidade de interagir e trabalhar em equipe.

A formação de pedagogos reflexivos e comprometidos com seu relevante papel social engendrará um processo de responsabilidade e pertencimento com sua comunidade local, buscando formas coletivas de superar o atraso, a miséria, o analfabetismo e a baixa produtividade.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, pretende formar o Pedagogo para "exercer funções de magistério na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e na Área de Serviços e Apoio Escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos". As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

Os polos presenciais deverão atender às exigências do sistema UAB, tendo como base o exemplo do Polo de Apoio Presencial. Os gastos oriundos da construção e manutenção dos Polos Presenciais são de inteira responsabilidade das Prefeituras. A estrutura prevista conta:

Sala de aula presencial
Laboratório de informática
Sala de vídeoconferência
Biblioteca

POLOS DE OFERECIMENTO
São José do Norte
Santa Vitória do Palmar
Mostardas **(Não Permite Reoferta)**
Santo Antônio da Patrulha
São Lourenço do Sul **(Permite Reoferta)**

ESTRUTURA CURRICULAR
Disciplinas Obrigatórias
Estágios Supervisionados
Atividades Complementares

INFORMAÇÕES:Instituto de Educação – Secretária AcadêmicaTelefone: 32393 5117
E-mail: pedagogia@uab.furg.br

9.7.42 Psicologia

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pela Portaria Ministerial n° 10066, de 08/12/2006, publicada no DOU de 11/12/2006.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 4040h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo: 5 anos
Tempo máximo: 9 anos

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: vespertino – noturno

As atividades previstas nas disciplinas teóricas e teórico-práticas, estágios supervisionados e atividades complementares para a formação do psicólogo generalista serão realizadas no turno diurno.

OBJETIVO

Formar um profissional que respeite as conquistas importantes incorporadas pela Psicologia ao patrimônio cultural da humanidade e que seja capaz de olhar os desafios colocados pelo futuro. Profissional que deverá atuar dentro de padrões éticos e com claro compromisso com a superação de problemas sociais e humanos que marcam o nosso tempo.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

Formar um psicólogo generalista com conhecimento da diversidade da ciência psicológica, comprometido com as necessidades sociais e capaz de um desempenho qualificado do ponto de vista científico e técnico. Pautado em princípios éticos e dos Direitos Humanos, deve estar preparado para atuar interdisciplinarmente, com a competência para produzir, difundir e utilizar conhecimentos e procedimentos da Psicologia em diferentes contextos que demandem análise, avaliação e intervenção em processos psicológicos e psicossociais, na promoção da qualidade de vida e na construção de uma sociedade mais solidária e justa.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências

- Interesse pela ciência
- Firmeza na tomada de decisões
- Trabalho integrado e interdisciplinar
- Tolerância científica
- Atenção à saúde e à qualidade de vida
- Qualidades interacionistas
- Administração e gerenciamento
- Confidencialidade
- Educação permanente

Habilidades

- Utilizar adequadamente os métodos científicos;
- Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- Ler, interpretar avaliar comunicações científicas e relatórios técnicos na área da Psicologia;
- Procurar informação em fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- Utilizar recursos da matemática, da estatística e da informática.

INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL

- Campus Carreiros
- Campus Saúde
- Hospital Universitário
- Laboratório de Anatomia
- Laboratório de Fisiologia

ESTRUTURA CURRICULAR

Eixos estruturantes

- Fundamentos Epistemológicos e Históricos
- Fundamentos Teórico-metodológicos
- Procedimentos para Investigação Científica e Prática Profissional
- Fenômenos e Processos Psicológicos
- Interfaces com Campos afins de Conhecimento
- Práticas Profissionais

Ênfases curriculares:

- Processos Educativos e Desenvolvimento Humano
- Psicologia Institucional e Comunitária
- Processos Clínicos e Promoção de Saúde

A realização das ênfases está estruturada na opção do aluno pela realização de disciplinas específicas e estágios supervisionados específicos vinculados às mesmas. Dentre as disciplinas, três serão obrigatórias O aluno deverá optar por uma das duas ênfases oferecidas para o 4º ano (Processos Educativos e Desenvolvimento Humano ou Psicologia Institucional e Comunitária) e por uma segunda ênfase no 5º ano. A ênfase em Processos Clínicos e Promoção de Saúde será oferecida para o 5º ano.

9.7.43 Química Bacharelado

SITUAÇÃO LEGAL: Deliberação N°67/2009 COEPEA de 7 de agosto de 2009.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 2670 h/a
CARGA HORÁRIA TOTAL com opção em Química Tecnológica: 3315h

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:
Tempo mínimo – 4 anos
Tempo máximo – 7 anos

TURNOS PREFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO: manhã – tarde

OBJETIVO

Formar profissionais em Química articulados com os problemas atuais da sociedade, com uma sólida formação teórica e prática e habilidades específicas para atuar no meio industrial, na pesquisa tecnológica e fundamental, assim como para prosseguir estudos em nível de pós-graduação.

Formar o profissional da Química opção Tecnológica para atuar em todas as atividades pertinentes ao bacharel bem como atuar na produção industrial, nos tratamentos de resíduos, na execução de trabalhos técnicos, na condução e controle de operações e processos industriais e estudo de viabilidade técnica e técnica-econômica; enfatizar a importância do domínio das técnicas e dos processos químicos e tecnológicos empregados nas indústrias de transformação e valorizar a carreira do profissional da química, com vistas a sua importância na sociedade moderna.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

O Bacharel em Química deverá possuir uma formação generalista com pleno domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios e equipamentos, possibilitando sua atuação nos campos das atividades sócio-econômicas que envolvam a transformação da matéria; capacidade de aplicar o conhecimento químico de forma segura e responsável na implementação de processos industriais, na produção de substâncias etc., preservando o meio ambiente e respeitando o direito à vida e ao bem-estar dos cidadãos; capacidade de acompanhar e compreender os avanços científico-tecnológicos; saber trabalhar em equipe e ter uma boa compreensão das diversas etapas que compõem um processo industrial ou uma pesquisa; ser capaz de exercer atividades profissionais autônomas na área da Química e acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas, como forma de garantir a qualidade dos serviços prestados e de adaptar-se à dinâmica do mercado de trabalho.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Para uma formação que possibilite o pleno exercício de suas atribuições profissionais, o Bacharel em Química deve possuir um conhecimento sólido e abrangente na área de atuação da Química, em Processos e Operações Industriais e ~~em~~ áreas correlatas, com domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios e equipamentos; possuir habilidade suficiente em Matemática para compreender conceitos de Química e de Física, para desenvolver formalismos que unifiquem fatos isolados e modelos quantitativos de previsão, com o objetivo de entender modelos probabilísticos teóricos, no sentido de organizar, descrever, arranjar e interpretar resultados experimentais, inclusive com auxílio de métodos computacionais e possuir capacidade crítica para analisar de maneira conveniente os seus próprios conhecimentos; assimilar os novos conhecimentos científicos e/ou tecnológicos.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

O curso funciona no Campus Carreiros da FURG, onde conta com salas de aula, biblioteca, laboratórios de Química Geral e Inorgânica, Orgânica, Analítica, Físico-Química, equipados para aulas práticas e para atender a área profissionalizante do curso.

O corpo docente do curso de Bacharelado em Química e Bacharelado em Química com

opção Tecnológica é composto por professores da Escola de Química e Alimentos, Instituto de Matemática e Física, Centro de Ciências da Computação e do Instituto da Educação.

ESTRUTURA CURRICULAR

O curso está estruturado em disciplinas que se enquadram no regime de matrícula por disciplina e são classificadas em:
Formação básica:
Matemática, Física e Química.
Formação profissional geral:
Química Analítica, Química Geral, Química Orgânica, Físico-Química, Química Inorgânica e Análise Orgânica.
Formação profissional específica e disciplinas complementares.
Estágio Supervisionado; Optativas: Introdução à Nanociência e Nanotecnologia, Libras I e II, História da Química, Iniciação à Pesquisa, Inglês Instrumental.
Formação profissional tecnológica:
A opção Tecnológica, além das categorias acima, contempla ainda:
Obrigatórias: Administração Industrial; Operações Unitárias; Química Inorgânica Tecnológica; Normas Técnicas de Segurança; Bioquímica Aplicada; Química Orgânica Tecnológica I; Química Orgânica Tecnológica II.

9.7.44 Química – Licenciatura

SITUAÇÃO LEGAL: Reconhecido pelo Decreto nº 73818, de 12/03/1974, publicado no DOU de 12/03/1974, e pela Portaria Ministerial n.º 488/80, de 18/9/1980, publicada no DOU de 22/09/1980.

CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO MEC

PROVÃO	CONDIÇÕES DE OFERTA
Ano de 2000 – C	– Organização Didático-Pedagógica – CB
Ano de 2001 – A	– Qualidade do Corpo Docente – CR
Ano de 2002 – A	– Instalações – CB
Ano de 2003 – E	

ENADE Ano 2005 – 3
CARGA HORÁRIA TOTAL: 3050h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 4 anos
Tempo máximo – 7 anos

TURNO PREFERENCIAL DE FUNCIONAMENTO: manhã (anos ímpares) / tarde (anos pares)

OBJETIVO

O curso de Química visa a preparar profissionais que desenvolvam a capacidade de interpretar a realidade em que estamos inseridos, em seus aspectos sociais e políticos e em suas relações com a aplicação pedagógica do conhecimento da Química e áreas afins.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO
Interesse pela Química e Ciências;
Motivação para aprendizagem;
Compreensão da importância do educador na sociedade;
Disposição para refletir sobre suas concepções de ensino, aprendizagem, natureza da ciência e dos objetivos do ensino;
Interesse em atividades de pesquisa;
Gosto pela leitura e facilidade de comunicação oral e escrita.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Exercer o magistério de Química;
Desenvolver pesquisas sobre temas relacionados ao ensino de Química;
Desenvolver estudos avançados de pesquisa e ensino para o aperfeiçoamento de sua formação;
Atuar em secretarias de educação e delegacias de ensino;
Realizar ensaios e pesquisas químicas em geral no âmbito das instituições de ensino;
Exercer atividades do profissional da Química, de acordo com sua categoria profissional, definida pelo Conselho Regional de Química;
Prestar assessoria na área de Educação Química e áreas afins;

Aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Química e de áreas afins na atuação profissional como educador, na educação fundamental e média;
Exercer magistério no ensino superior.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

As atividades do curso de Química – Licenciatura se realizam em salas de aula especiais e salas de aula teóricas distribuídas pelos Campi da FURG. As salas de aula especiais são laboratórios, em sua maioria localizada no Campus Carreiros, sob a responsabilidade da Escola de Química e Alimentos: Laboratório de Química Geral, Laboratório de Química Orgânica, Laboratório de Química Analítica, Laboratório de Físico-Química e Laboratório de Análise Instrumental Química. O curso conta ainda com as instalações especiais localizadas no Campus Cidade, onde são executadas as atividades da disciplina de Bioquímica, sob a responsabilidade da Unidade de Ciências Fisiológicas.

Os estudantes e professores do curso contam com o acervo bibliográfico do NID – Núcleo de Informação e Documentação, localizado no Campus Carreiros, que disponibiliza livros e periódicos especializados.

No Centro de Educação Ambiental em Ciências e Matemática – CEAMECIM –, os acadêmicos contam com recursos computacionais, material didático para vivenciar práticas pedagógicas e bibliografia para auxiliar nas atividades de ensino, além de poderem se engajar como bolsistas em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

ESTRUTURA CURRICULAR

O curso está estruturado em disciplinas em regime serial anual. O estudante deverá cumprir quatro séries, num total de 3050 horas-aula, distribuídas em duas grandes dimensões: disciplinas que se articulam na formação do pensamento químico (1875 horas-aula) e disciplinas que se articulam na formação do pensamento do professor (885 horas-aula). Para completar sua formação, são necessárias 200 horas-aula de atividades acadêmico-científico-culturais ao longo do curso, o mínimo de 90 horas-aula em disciplinas optativas e a apresentação de uma monografia de conclusão de curso.

O Estágio Supervisionado começa a partir do segundo semestre da segunda série, distribuindo-se semestralmente até o último semestre do curso e totalizando 405 horas-aula.

As disciplinas do curso articulam-se visando à prática pedagógica como componente curricular e, no mínimo, 400 horas-aula são dedicadas a essas atividades.

As disciplinas fazem parte dos campos de estudos destacados nas seguintes matérias: Química Orgânica; Química Analítica; Análise Instrumental Química; Físico-Química; Química Inorgânica; Educação Química; Bioquímica; Matemática; Física, Biologia, Psicologia, Sociologia, Filosofia e Didática.

9.7.45 Sistemas de Informação – Bacharelado

SITUAÇÃO LEGAL: Autorizado pela deliberação 026/2008 do COEPE/FURG.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3150 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 4 anos
Tempo máximo – 7 anos

TURNOS PREFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO: manhã – tarde

OBJETIVO

O currículo do curso busca formar profissionais empreendedores, capazes de analisar, projetar, desenvolver, implantar e gerenciar sistemas de informação com visão crítica, ética e em concordância com a evolução da informática e suas aplicações. Busca-se formar o profissional que vai se valer de conceitos e técnicas de informática e teoria de sistemas para contribuir na solução de problemas de tratamento da informação, nas organizações e por meio da construção de modelos de automação corporativa. Intenta-se incutir o espírito empreendedor que permita ao profissional conceber, criar e concretizar projetos de tratamento da informação, consciente da sua função na sociedade e de acordo com valores éticos.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

Para bem realizar estudos no Bacharelado em Sistemas de Informação, são qualidades:

Imprescindíveis

interesse pela solução de problemas de um modo geral, com habilidade de raciocínio abstrato e criatividade para abordagens alternativas, envolvendo múltiplos aspectos de um mesmo assunto;

capacidade de concentração e de trabalho metódico e persistente, com disponibilidade para a pesquisa e o estudo individual;

capacidade de trabalho disciplinado, em equipe;

desenvoltura na expressão oral e escrita;

gosto pelo estudo de ciências exatas, particularmente pela Matemática;

Muito desejáveis

facilidade com a língua inglesa, particularmente para leitura de textos técnicos e científicos;

mente curiosa e aberta, sem preconceitos contra qualquer conhecimento, que valorize a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade;

sólida cultura geral.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Bacharel em Sistemas de Informação é um profissional capaz de analisar problemas, visando criar soluções baseadas em tecnologias da informação. Com formação ampla em computação e tecnologias afins, o curso habilita profissionais tanto no campo técnico quanto no científico, com capacidade de estabelecer um elo entre as tendências da informática e suas aplicações na solução de problemas organizacionais. Além disso, demonstra postura humanística e visão empreendedora, desenvolvendo habilidades pessoais e profissionais que levam a uma melhor compreensão do mundo e da sociedade, estando também apto para o aprofundamento de estudos e o constante desenvolvimento profissional.

O egresso deve ter competência e habilidade para abordar de forma sistêmica os problemas organizacionais e propor soluções tecnológicas alinhadas às necessidades das organizações, aliando o domínio das ferramentas tecnológicas e o instrumental para produzi-las ao conhecimento das dimensões organizacionais, gerenciais, econômicas e sociais; interagir com as diversas áreas das organizações, concebendo, desenvolvendo, gerenciando e aprimorando sistemas de tratamento automatizado de informação; elaborar, executar, supervisionar e avaliar planos, projetos e programas de tratamento automatizado da informação; ter capacidade de interagir com profissionais que dão suporte ao desenvolvimento de sistemas de informação; ter capacidade de interagir com profissionais que se utilizam de sistemas de informação na execução de suas atribuições dentro das organizações; identificar fontes, seja em nível nacional ou internacional, de desenvolvimento científico e tecnológico na área de sistemas de informação e ter capacidade de se comunicar com elas; desenvolver uma postura ética no tratamento de informações.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

Toda a existente no Centro de Ciências Computacionais, descrita anteriormente.

Para apoio às atividades de ensino e pesquisa, existem duas bibliotecas: uma no Campus Cidade e outra no Campus Carreiros.

ESTRUTURA CURRICULAR

O curso adota a estrutura anual seriada. As disciplinas distribuem-se em quatro séries. Há um processo de ingresso através do ENEN por ano e a matrícula também é anual, por série (um aluno pode levar de um ano para o seguinte no máximo 25 [vinte e cinco] por cento da carga horária da série anterior). Para obter o diploma, o aluno deve realizar estágio supervisionado e trabalho de graduação.

A duração mínima do curso é de quatro anos e a máxima, de oito.

O currículo contempla matérias como:

Formação básica

Matemática, Teoria da Computação, Introdução à Ciência da Computação.

Formação profissional

Administração, Sistemas para Internet, Programação, Interfaces Humano-Computador, Sistemas Inteligentes, Engenharia de *Software*, Economia, Probabilidade, Estatística.

Formação geral

Métodos Numéricos, Direito, Inglês.

9.7.46 Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

SITUAÇÃO LEGAL: Autorizado pela Deliberação COEPE nº 015/2008 de 16/05/2008
Carga Horária: 2130 h/a
PERFIL DO CANDIDATO

– Raciocínio lógico
– Capacidade de tomada de decisões e de ser empreendedor
– Gosto pela utilização, configuração e elaboração de sistemas computacionais
– Interesse pela inovação.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

– Interesse pela ciência e tolerância científica
– Analisar requisitos de sistemas e sua problemática
– Projetar, documentar e compreender sistemas de informação
– Conhecer e empregar metodologias e linguagens para construção, especificação e descrição de projetos
– Conhecer e empregar metodologias e técnicas de testes e avaliação de sistemas computacionais
– Conhecer a aprender linguagens de programação condizentes com a realidade do mercado
– Desenvolver *software*, utilizando linguagens de programação
– Empregar metodologias para a construção e execução de projetos
– Empregar técnicas para mensurar e avaliar qualidade, usabilidade, robustez, integridade e segurança de sistemas computacionais.

ESTRUTURA CURRICULAR

A organização do currículo do curso de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS) prevê um conjunto de disciplinas obrigatórias e um de optativas, um trabalho de conclusão, além de atividades complementares e do estágio supervisionado.

As disciplinas foram agrupadas em eixos de formação, no sentido de delinear o perfil profissional e as intencionalidades do curso. Assim, cada eixo de formação compreende um conjunto de competências e habilidades no âmbito de uma determinada área profissional.

No Eixo Fundamentos estão as disciplinas que darão o embasamento técnico, tais como Organização de Computadores, Lógica de Programação, Programação Orientada a Objetos, Banco de Dados, Interface Homem-Máquina, Engenharia de *Software*, Estrutura de Dados, Redes, Desenvolvimento para *Web* e Sistemas de Informação.

Já no Eixo de Tecnologias, estão as disciplinas com cunho de aprofundamento em tecnologias emergentes e que garantem a mobilidade por outras áreas do conhecimento; ~~e~~ são optativas. Algumas delas: Linguagem de Programação RAD, Tecnologias de Sistemas de Informações Java, Desenvolvimento de Aplicações para TV Digital, Desenvolvimento de Aplicações para Dispositivos Móveis, Tecnologias de Sistemas de Informações Geográficas, Pesquisa Operacional.

Duração do Curso: entre 3 anos (mínimo) e 5 anos (máximo)
Turno: noturno

O PROFISSIONAL
Título: Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

9.7.47 Tecnologia em Construção de Edíficios

SITUAÇÃO LEGAL: Autorizado pela deliberação do COEPE/FURG.nº 022/2008
Carga Horária : 2890 h/a
PERFIL DO CANDIDATO

– Gosto por atividades criativas, cálculos e trabalhos científicos
– Aptidão numérica e espacial
– Facilidade de raciocínio e capacidade de organização
– Familiaridade com os recursos da informática
– Capacidade de liderança, cooperação e iniciativa para trabalho em equipe
– Preocupação com a preservação do meio ambiente
– Iniciativa e interesse pelo estudo.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

– Interesse pela ciência
– Trabalho integrado e interdisciplinar
– Capacidade de tomada de decisões
– Administração e gerenciamento
– Interpretar e aplicar normas técnicas
– Desenvolver estudo de projetos ambientalmente responsáveis
– Elaborar cronogramas e orçamentos
– Desempenhar com zelo e responsabilidade as atividades relativas à construção de edificações
– Projetar, documentar e compreender os processos construtivos
– Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos e outras comunicações profissionais
– Ter iniciativa e exercer liderança.

ESTRUTURA CURRICULAR

A organização do currículo do curso de Tecnologia em Eficiência Energética em Edificações prevê um conjunto de disciplinas obrigatórias e um de optativas, um trabalho de conclusão e o estágio supervisionado.

As disciplinas estão agrupadas em eixos de formação. O Eixo Fundamentos contempla disciplinas que darão o embasamento necessário para permitir uma flexibilidade de adequação à rápida evolução das tecnologias dos processos construtivos e de novos materiais. Os eixos Sistemas de Iluminação, Análise Térmica e Instalações têm como objetivo oferecer disciplinas com cunho de aprofundamento em tecnologias emergentes, e que garantam a mobilidade por outras áreas do conhecimento.

Duração: 3 anos
Turno: Diurno

O PROFISSIONAL
Título: Tecnólogo em Eficiência Energética em Edificações

9.7.48 Tecnologia em Gestão Ambiental – Rio Grande –RS

SITUAÇÃO LEGAL: Autorizado pela deliberação do COEPEA/FURG.nº 084/2009-28/08/2009)
CARGA HORÁRIA TOTAL: 1975 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 2,5 anos
Tempo máximo – 5 anos

TURNOS PREFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO: manhã – tarde

OBJETIVO
O curso objetiva a formação profissional de nível superior em Gestão Ambiental, com vistas a uma atuação predominantemente em órgãos ambientais, em centros de pesquisa, empresas e agências governamentais de desenvolvimento regional, envolvidas com as diferentes dimensões da Gestão Ambiental, tais como Gestão de Bacias Hidrográficas, Gestão Ambiental Urbana, Gestão Ambiental Empresarial, Gestão de Unidades de Conservação e Estudos de Impacto Ambiental.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO
As atribuições do Tecnólogo em Gestão Ambiental envolverão os aspectos técnicos, legais e administrativos da gestão ambiental, incluindo o planejamento, o gerenciamento e a execução de atividades de diagnóstico ambiental, avaliação de impactos ambientais, proposição de medidas mitigadoras, recuperação de áreas degradadas, licenciamento ambiental, supervisão e monitoramento ambientais; regulação do uso, proteção e conservação do meio ambiente, avaliação de conformidade legal, análise de impacto ambiental, elaboração de laudos e pareceres, adequação ambiental de projetos/processos nos aspectos de desenho, planejamento, instalação, operação e desativação. Poderá ainda atuar na elaboração e implementação de políticas, programas e projetos ambientais, como por exemplo, a gestão ambiental de bacias hidrográficas e o planejamento ambiental urbano. Nas empresas, poderá estabelecer o contato qualificado entre os consultores ambientais, os órgãos ambientais e as comunidades.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Uma vez definido o objetivo do curso de graduação e projetado o âmbito de atuação do profissional em Gestão Ambiental, se faz necessário determinar o conjunto de competências e habilidades requeridas para o perfeito desempenho das mesmas

A natureza transdisciplinar do meio ambiente e o âmbito de atuação esperado para o tecnólogo em Gestão Ambiental impõem a ele um perfil profissional de equilíbrio entre o conhecimento generalista e o conhecimento mais especializado e técnico.

Os conhecimentos de cunho generalista ou humanista permitirão uma necessária visão abrangente de meio ambiente e dos complexos problemas de caráter sócio-ambiental da atual sociedade globalizada, de forma a permitir estabelecer adequadamente os contextos nos quais ocorre a tomada de decisão nos processos de licenciamento de projetos de desenvolvimento. Dessa maneira, a *formação generalista* aportará noções sobre administração de empresas, gestão de recursos humanos, sociologia, empreendedorismo e inovação, meio ambiente, desenvolvimento, educação, comunicação social e técnicas de negociação social, oferecendo um leque de opções de atuação, relacionados principalmente à gestão ambiental empresarial.

A *formação especializada* aportará conhecimentos aprofundados sobre temas principalmente relacionados ao processo de licenciamento ambiental, gestão de processos industriais e gestão de bacias hidrográficas, tais como a Legislação Ambiental Brasileira, avaliação de qualidade ambiental, engenharia e restauração ambiental, métodos e técnicas de avaliação de impactos ambientais, indicadores ambientais, métodos e técnicas de monitoramento ambiental, normas técnicas, métodos e técnicas de sensoriamento remoto, sistemas de informação geográfica, entre outros.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

Além das salas de aulas convencionais, os alunos contam laboratório de Ecologia, que será utilizado para as aulas práticas de Fundamentos de Processos Ecológicos, Ecologia de Paisagem e Equipamentos de Avaliação Ambiental, o qual ~~e~~ deverá ser equipado com instrumentos para monitoramento de parâmetros físicos, químicos e biológicos de todos os compartimentos ambientais: ar, água, fauna, flora, solos e sedimentos. Deverá ser dotado de espaço p 15 estudantes sentados, com multimídia e cortinas nas janelas, com bancada elevada, dotada de instalação elétrica e banquetas elevadas e instalação hidráulica.

Ainda será disponibilizado um Laboratório de Informática para 30 estudantes sentados, com multimídia e cortinas nas janelas, com bancada normal (80 cm) dotada de instalação elétrica e cadeiras apropriadas. Esse laboratório deve estar dotado com 30 computadores e será utilizado para as aulas de Ecologia de Sistemas, Ecologia de Paisagem, Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto. Para o que deverão ser instalados os *softwares* necessários.

Ao longo do curso, várias disciplinas efetuam ainda saídas de campo e fazem uso de viaturas especiais.

Os alunos podem concorrer a bolsas de iniciação científica vinculadas aos órgãos de fomento à pesquisa, tais como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), e ainda a bolsas de trabalho custeadas pela própria Universidade. Em qualquer caso, o critério de distribuição das bolsas está baseado no mérito acadêmico.

A Biblioteca Central da Universidade e a Biblioteca Setorial dispõem de amplo acervo de livros e de periódicos atualizados, que podem ser consultados pelos alunos do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental.

ESTRUTURA CURRICULAR

Na formação básica, o currículo deverá contemplar tópicos de estudo nas áreas ambientais e sociais, tais como: ecologia, geologia, geomorfologia, climatologia, hidrologia, química e análise socioeconômica e as relações entre meio ambiente e desenvolvimento.

Na **formação geral** o currículo deverá contemplar tópicos de estudo de caráter técnico e instrumental que darão apoio ao exercício das atividades profissionais: Legislação Ambiental Brasileira, técnicas de negociação social, geoprocessamento e sensoriamento remoto.

Na **formação profissional**, o currículo deverá contemplar tópicos de estudo voltados ao efetivo exercício profissional, tais como avaliação de impactos ambientais, auditoria e certificação ambiental, gestão de bacias hidrográficas e gestão ambiental urbana.

9.7.49 Tecnologia em Gestão Ambiental – São Lourenço Do Sul – RS

SITUAÇÃO LEGAL: Autorizado pela deliberação do COEPEA/FURG.nº 084/2009-28/08/2009)
CARGA HORÁRIA TOTAL: 1975 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 2,5 anos
Tempo máximo – 5 anos

TURNOS PREFERENCIAIS DE FUNCIONAMENTO: manhã – tarde
OBJETIVO
O curso objetiva a formação profissional de nível superior em Gestão Ambiental, com vistas a uma atuação predominantemente em órgãos ambientais, em centros de pesquisa, empresas e agências governamentais de desenvolvimento regional, envolvidas com as diferentes dimensões da gestão ambiental, tais como Gestão de Bacias Hidrográficas, Gestão Ambiental Urbana, Gestão Ambiental Empresarial, Gestão de Unidades de Conservação e Estudos de Impacto Ambiental.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO
As atribuições do Tecnólogo em Gestão Ambiental envolverão os aspectos técnicos, legais e administrativos da gestão ambiental, incluindo o planejamento, gerenciamento e execução de atividades de diagnóstico ambiental, avaliação de impactos ambientais, proposição de medidas mitigadoras, recuperação de áreas degradadas, licenciamento ambiental, supervisão e monitoramento ambientais; regulação do uso, proteção e conservação do meio ambiente, avaliação de conformidade legal, análise de impacto ambiental, elaboração de laudos e pareceres, adequação ambiental de projetos/processos nos aspectos de desenho, planejamento, instalação, operação e desativação. Poderá ainda atuar na elaboração e implementação de políticas, programas e projetos ambientais, como por exemplo, a gestão ambiental de bacias hidrográficas e o planejamento ambiental urbano. Nas empresas poderá estabelecer o contato qualificado entre os consultores ambientais, os órgãos ambientais e as comunidades.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Uma vez definido o objetivo do curso de graduação, e projetado o âmbito de atuação do profissional em Gestão Ambiental, se faz necessário determinar o conjunto de competências e habilidades requeridas para o perfeito desempenho das mesmas,
A natureza transdisciplinar do meio ambiente e o âmbito de atuação esperado para o tecnólogo em Gestão Ambiental impõem a ele um perfil profissional de equilíbrio entre o conhecimento generalista e o conhecimento mais especializado e técnico.
Os conhecimentos de cunho generalista ou humanista permitirão uma necessária visão abrangente de meio ambiente e dos complexos problemas de caráter sócio-ambiental da atual sociedade globalizada, de forma a permitir estabelecer adequadamente os contextos nos quais ocorre a tomada de decisão nos processos de licenciamento de projetos de desenvolvimento. Dessa maneira, a formação generalista aportará noções sobre administração de empresas, gestão de recursos humanos, sociologia, empreendedorismo e inovação, meio ambiente, desenvolvimento, educação, comunicação social e técnicas de negociação social, oferecendo um leque de opções de atuação, relacionados principalmente à gestão ambiental empresarial.
A *formação especializada* aportará conhecimentos aprofundados sobre temas principalmente relacionados ao processo de licenciamento ambiental, gestão de processos industriais e gestão de bacias hidrográficas, tais como a Legislação Ambiental Brasileira, avaliação de qualidade ambiental, engenharia e restauração ambiental, métodos e técnicas de avaliação de impactos ambientais, indicadores ambientais, métodos e técnicas de monitoramento ambiental, normas técnicas, métodos e técnicas de sensoriamento remoto, sistemas de informação geográfica, entre outros.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL
Além das salas de aulas convencionais, os alunos contam laboratório de Ecologia, que será utilizado para as aulas práticas de Fundamentos de Processos Ecológicos, Ecologia de Paisagem e Equipamentos de Avaliação Ambiental, o qual ~~e~~ deverá ser equipado com instrumentos para monitoramento de parâmetros físicos, químicos e biológicos de todos os compartimentos ambientais: ar, água, fauna, flora, solos e sedimentos. Deverá ser dotado de espaço para 15 estudantes sentados, com multimídia e cortinas nas janelas, com bancada elevada, dotada de instalação elétrica e banquetas elevadas e instalação hidráulica.

Ainda será disponibilizado um Laboratório de Informática para 30 estudantes sentados, com multimídia e cortinas nas janelas, com bancada normal (80 cm), dotada de instalação elétrica e cadeiras apropriadas. Esse laboratório deve estar dotado com 30 computadores e será utilizado para

as aulas de Ecologia de Sistemas, Ecologia de Paisagem, Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto. Para o que deverão ser instalados os *softwares* necessários.

Ao longo do curso, várias disciplinas efetuam ainda saídas de campo e fazem uso de viaturas especiais.

Os alunos podem concorrer a bolsas de iniciação científica vinculadas aos órgãos de fomento à pesquisa, tais como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e ainda a bolsas de trabalho custeadas pela própria Universidade. Em qualquer caso, o critério de distribuição das bolsas está baseado no mérito acadêmico.

Está sendo implantada uma biblioteca no Campus de São Lourenço, que irá dispor de amplo acervo de livros e de periódicos atualizados, os quais podem ser consultados pelos alunos do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental.

ESTRUTURA CURRICULAR
Na formação básica, o currículo deverá contemplar tópicos de estudo nas áreas ambientais e sociais, tais como: ecologia, geologia, geomorfologia, climatologia, hidrologia, química e análise sócio-econômica e as relações entre meio ambiente e desenvolvimento.
Na formação geral, o currículo deverá contemplar tópicos de estudo de caráter técnico e instrumental que darão apoio ao exercício das atividades profissionais: Legislação Ambiental Brasileira, técnicas de negociação social, geoprocessamento e sensoriamento remoto.
Na formação profissional, o currículo deverá contemplar tópicos de estudo voltados ao efetivo exercício profissional, tais como avaliação de impactos ambientais, auditoria e certificação ambiental, gestão de bacias hidrográficas e gestão ambiental urbana.

9.7.50 Tecnologia e Refrigeração e Climatização

SITUAÇÃO LEGAL: Autorizado pela Deliberação COEPE nº 022/2008 de 18/07/2008
Carga Horária: 2730 h/a
PERFIL DO CANDIDATO

– Ter aptidão para ciências exatas

– Demonstrar interesse pela pesquisa e inovações aplicadas nas transformações de sistemas, equipamentos e procedimentos tecnológicos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

– Planejar, analisar, executar e supervisionar sistemas, produtos e processos, utilizando modelos racionais e adequados

– Operar e efetuar manutenção em sistemas, produtos e processos

– Dominar a informática como ferramenta de auxílio ao desenvolvimento de suas funções

– Desenvolver atividades práticas, analisando e interpretando corretamente seus resultados

– Compreender problemas administrativos, legais, sociais, econômicos, culturais, humanísticos e ambientais

– Ser eficiente na comunicação oral, escrita e gráfica.

– Projetar, desenvolver e avaliar sistemas, produtos e processos

– Trabalhar em equipe

– Executar treinamento técnico

– Coordenar e liderar equipes de trabalho

ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Tecnólogo em Refrigeração e Climatização é formada por um conjunto de disciplinas obrigatórias, um Trabalho de Conclusão e um Estágio Profissional Supervisionado.

O currículo é organizado e desenvolvido por disciplinas, que podem ser compostas por mais de um ramo do conhecimento, articuladas de forma a privilegiar a interdisciplinaridade nos eixos de formação de Ciências, Tecnologia e Gestão.

Duração: 3 anos-Turno: Diurno-O PROFISSIONAL-Título: Tecnólogo em Refrigeração e Climatização

9.7.51 TECNOLOGIA EM TOXICOLOGIA AMBIENTAL

Carga horária total: **2.130 h/a**

SITUAÇÃO LEGAL: Autorizado pela deliberação do COEPE/FURG.nº 020/2008

TURNO DE FUNCIONAMENTO: manhã e tarde

ESTRUTURA CURRICULAR

O curso superior de Tecnologia em Toxicologia Ambiental tem o currículo dividido em cinco semestres, com disciplinas que compõem três eixos de formação:
(1) Eixo Básico: caracteriza-se pela formação do profissional nos aspectos referentes ao conhecimento dos sistemas biológicos quanto às suas características, adaptações ao ambiente e respostas aos contaminantes ambientais. Além disso, se caracteriza pela formação do profissional com vistas a uma ação ética, crítica e responsável.
(2) Eixo Tecnológico: caracteriza-se pela formação do profissional nos aspectos referentes ao conhecimento, desenvolvimento e aplicação de métodos e técnicas laboratoriais e de campo, organização e avaliação de dados e aplicação de modelos em Toxicologia.
(3) Eixo Complementar: compreenderá as atividades que complementem a formação do tecnólogo em Toxicologia, visando à criação de uma interface das atividades do profissional com a pesquisa, bem como sua inserção no mundo do trabalho.
Os três primeiros semestres do curso compreenderão aspectos diversos da formação em cada um dos três eixos (Básico, Tecnológico e Complementar). O 4º semestre será destinado às formações tecnológica e complementar do profissional. Por sua vez, o 5º semestre envolverá aspectos da formação complementar do profissional, a criação de uma interface das atividades do profissional com a pesquisa, bem como a introdução deste no mercado de trabalho.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Desenvolver, adaptar e/ou aplicar métodos e técnicas associadas à avaliação do potencial toxicológico de substâncias, partículas e radiações contaminantes presentes ou a serem liberadas nos ecossistemas costeiros, sejam elas oriundas, direta ou indiretamente, do uso ou produção humana;
Desenvolver, adaptar e/ou realizar testes toxicológicos em sistemas biológicos, observando as normas e legislação brasileira vigentes, visando ao uso adequado e à conservação dos ecossistemas costeiros;
Acompanhar os conhecimentos de biologia molecular, cultura de células e tecidos, bioterismo, toxicologia celular e sistêmica, química e física de biomoléculas, farmacologia de produtos naturais e sintéticos e bioinformática.

PERFIL DO PROFISSIONAL

Os graduados em tecnologia são denominados “tecnológos” e são profissionais de nível superior especializados em setores da economia. Os tecnólogos têm formação direcionada para aplicar, desenvolver e difundir tecnologias, gerir processos de produção de bens e serviços e atuar em ações de desenvolvimento. Portanto, os profissionais formados no âmbito do curso superior de Tecnologia em Toxicologia Ambiental deverão estar capacitados para lidar com novas tecnologias para aplicação. Para tal, serão capacitados para conhecer os diferentes sistemas biológicos, visando utilizá-los como modelos na aplicação de métodos e técnicas para avaliação dos efeitos toxicológicos celulares e sistêmicos de contaminantes ambientais presentes nos ecossistemas costeiros, sejam estes produtos naturais ou sintéticos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

A formação do Tecnólogo em Toxicologia Ambiental permitirá ao egresso atuar em Instituições de Ensino e Pesquisa, laboratórios de análises químicas, clínicas e toxicológicas, hospitais e centros de saúde e toxicológico, clínicas de análises por imagem, estações de tratamento de água e efluentes domésticos e industriais, agências de controle de saúde e ambiental, empresas de consultoria ambiental, indústrias farmacêutica, alimentícia, automobilística, têxtil, metal-mecânica, companhias de mineração e refino de recursos minerais, centros de produção vegetal e animal, dentre outras, que envolvam a utilização e/ou geração de resíduos gasosos, líquidos ou sólidos, cujo destino final seja o ecossistema costeiro.

9.7.52 Turismo Binacional - Bacharelado

SITUAÇÃO LEGAL: Autorizado pela deliberação do COEPE/FURG.nº 063/2009-07/08/2009

CARGA HORÁRIA TOTAL
2.505 h/a

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo mínimo – 8 semestres
Tempo máximo – 14 semestres

TURNO PREFERENCIAL DE FUNCIONAMENTO
Noite

OBJETIVOS

– promover a execução de um Curso de Bacharelado em Turismo, atendendo os anseios das comunidades sul-brasileira e norte-uruguaia;

– estimular a já tradicional inserção institucional da FURG no contexto das comunidades da metade sul gaúcha;

– criar consolidar um Curso de Turismo que, além da formação profissional básica, promova a valorização do patrimônio histórico-ambiental, levando em conta as peculiaridades políticas, geográficas e sociais que caracterizam uma região fronteiriça;

– formar profissionais habilitados ao trabalho num mercado competitivo e em constante mudança e que estejam preparados para enfrentar tanto a realidade conjuntural em torno do Turismo como as particularidades de uma zona de fronteira;

– contribuir através da prática educacional, da formação de profissionais e das atividades de pesquisa e extensão para a consolidação do tão almejado projeto integracionista.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

Os ingressantes no Curso de Bacharelado em Turismo Binacional com ênfase em patrimônio histórico-ambiental deverão ter a formação básica no ensino médio para o caso brasileiro e o equivalente no que tange à comunidade uruguaia.
Deverá ter aptidão para a leitura, para a pesquisa propositiva e estar atualizado quanto ao cenário cultural binacional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Ao longo de todo o curso, envolvendo a execução do rol de disciplinas obrigatórias e optativas, das atividades complementares, do Estágio Profissional, do Trabalho de Conclusão e das diversas atividades de pesquisa e extensionistas, o aluno deverá apreender e desenvolver o rol de competências e habilidades previstos na Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006 do Ministério da Educação: compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo; utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais; positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo; domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e permutas culturais; domínio de técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos; adequada aplicação da legislação pertinente; planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento; intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados; classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão; domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana; domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista; comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social; utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e

das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais; domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida; habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos; integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais; compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem; profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico; conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL
Sala de aula, laboratório de informática e biblioteca no Campus de Santa Vitória do Palmar.

ESTRUTURA CURRICULAR
O currículo estabelecido para o Curso de Bacharelado em Turismo Binacional segue as diretrizes estabelecidas pela legislação federal atinente, observando os currículos praticados por outras instituições e estruturando-se a partir da ênfase em patrimônio histórico-ambiental projetada nascondições de região fronteiriça na qual o Curso irá funcionar.

9.7.53- Matemática Licenciatura – EAD – PROLIC

A Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com o objetivo de participar de programas de educação a distância se envolveu no Pró-Licenciatura Fase II (PROLIC), em resposta ao edital instituído pela Resolução FNDE nº. 34/2005, que é um programa com objetivo de financiar projetos de graduação a distância, licenciatura plena, para atender aos professores das redes pública, estadual e municipal, que não possuem formação superior na área em que exercem a docência.

O curso de Matemática para professores em exercício, tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resoluções CNE/CP 01/2002 e CNE/CP 02/2002), Diretrizes e Bases da Educação Nacional que trata da Modalidade de Educação a Distância (Dec. 5.622, de 19 de dezembro de 2005) e os Referenciais de Qualidade de EaD para Cursos de Graduação a Distância da Secretaria de Educação a Distância (SEED).

Pólos

A FURG é parceira na REGESD, juntamente com a UFSM, UFRGS, UERGS e UNISC, atuando no Curso de Licenciatura em Matemática, nos polos de Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santana do Livramento, Sapiranga, Sobradinho e Três de Maio. No entanto, diploma somente os alunos dos polos de Sapiranga, Sobradinho e Três de Maio.

Objetivo

O Ministério da Educação (MEC) institui o Pró-Licenciatura II, que é um programa de formação inicial para professores do ensino fundamental e médio, o qual se insere no esforço pela melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica, realizado pelo Governo Federal com a coordenação das Secretarias de Educação Básica (SEB) e Educação a Distância (SEED). O objetivo do programa é de qualificar os aproximadamente 1000 docentes atuando no Ensino Fundamental, de 5ª a 8ª série, e no Ensino Médio sem licenciatura no Rio Grande do Sul.

Público alvo

O curso de Licenciatura em Matemática destina-se a professores em exercício nas redes públicas de ensino nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio sem a formação específica e que estejam exercendo a docência em Matemática.
Duração :
As licenciaturas presenciais diurnas têm uma duração prevista de oito semestres, enquanto que as noturnas prevêem até dez semestres, levando em consideração que a maioria dos alunos trabalha. Neste sentido, o mais lógico seria prever um prazo superior. No entanto, considerando que o trabalho exercido pelos alunos é o próprio objeto de sua formação, e que seus conhecimentos prévios devem ser levados em consideração para a realização do curso, foi prevista uma duração de oito semestres para a realização completa do curso. Este prazo poderá estender-se por mais um semestre em função de atividades de recuperação previstas no item .
CARGA HORÁRIA TOTAL: **2.930**/a

9.7.54 PEDAGOGIA para professores em Exercício na Rede de Ensino Público

SITUAÇÃO LEGAL: Autorização de Funcionamento de acordo com a Deliberação COEPE N° 131/2010, de 06/08/2010.
CARGA HORÁRIA TOTAL: 3205h
INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Tempo de integralização: 8 semestres – o curso terá oferta única
TURNO PREFERENCIAL DE FUNCIONAMENTO
Noturno (ano letivo), Diurno (período de férias)

OBJETIVO

Oportunizar a formação, em nível superior, aos professores da rede pública de ensino, com o propósito de formar o Pedagogo para a docência na Educação Infantil; nos anos iniciais do Ensino Fundamental; nos Cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; e nos cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Assim como também, desenvolver conhecimentos acerca da Educação de Jovens e Adultos, de gestão e de coordenação pedagógica para atuar em espaços escolares e não escolares, contemplando uma visão mais abrangente sobre o processo educacional brasileiro.

PERFIL VOCACIONAL DO ALUNO

Professores atuantes na rede pública de ensino, sem formação em nível superior, preferencialmente atuantes como docentes na Educação Infantil e ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental**.**

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Curso proposto tem como finalidade desenvolver as seguintes habilidades e competências, no exercício da atividade docente na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental:

- Compreender o contexto histórico, sociocultural e científico dos processos educativos;
- Conceber a produção do conhecimento como processo tomando por princípio a necessária provisoriedade dos saberes sistematizados;
- Instituir práticas de gestão democrática na organização e funcionamento das instituições educativas;
- Construir uma sólida compreensão sobre os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento implicados na docência e nas suas especificidades;
- Ressignificar os conhecimentos científicos traduzindo-os em ações nos contextos educativos formais e não-formais;
- Utilizar as novas tecnologias de comunicação e informação na produção de conhecimentos;
- Desenvolver pesquisa no campo teórico-metodológico da educação;
- Ter uma postura investigativa para problematizar questões socioculturais, ambientais e educacionais;

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

Para o desenvolvimento das disciplinas e atividades previstas no curso a Universidade disponibilizará uma sala de aula, biblioteca equipada com um bom acervo bibliográfico na área educacional, laboratório de informática - LABIN, Laboratório de Ensino e Prática Docente – LEPD, Centro de Educação Ambiental Ciências e Matemática - CEAMECIM e a Brinquedoteca.

Os estudantes ainda poderão usufruir os espaços dos núcleos e ou grupos de estudo e pesquisa que compõem o Instituto de Educação, quais sejam: NEPE – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação da Infância; NEEJAA – Núcleo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos e Alfabetização; GESE – Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola; NUPEO - Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Estética Onírica; EDUCAMEMÓRIA; Laboratório de Estudos e Pesquisas Pedagógicas; NUEPEEC - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Epistemologia e Ensino de Ciências.

ESTRUTURA CURRICULAR
O curso inclui:
Disciplinas Obrigatórias;

Disciplinas Optativas;
Estágios Supervisionados;
Atividades Complementares e
Prática Pedagógica.

EDITORA E GRÁFICA DA FURG
Rua Luis Lorea, 261
www.vetorialnet.com.br/~editfurg/
editfurg@mikrus.com.br